



ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

JOSEPH F. SMITH





ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA
JOSEPH F. SMITH

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
São Paulo, Brasil

Queira enviar suas sugestões e comentários a respeito deste livro para: Curriculum Planning, 50 East North Temple Street, Floor 24, Salt Lake City, UT 84150-3200, U.S.A.
E-mail: curdevelopment@ldschurch.org

Pedimos que inclua seu nome, endereço, ala e estaca. Não esqueça de incluir o nome deste livro. Faça comentários e sugestões a respeito dos pontos fortes do livro e daqueles que podem ser melhorados.

Página 10: *Joseph Smith*

Cortesia da Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Independence, Missouri

Página 30: *Mary Fielding Smith*, de Sutcliffe Maudsley

Cortesia da família de Don C. Corbett

Página 51: *Ele Ressuscitou*, de Del Parson

©Del Parson

Página 146: *Cristo e a Mulher Samaritana*, de Carl Heinrich Bloch

The National Historic Museum at Frederiksborg in Hillerød

Página 233: Coro da Ala XX

Usado com permissão da Utah State Historical Society.

Todos os direitos reservados.

Página 274: *Fazei Prova de Mim*, de Glen S. Hopkinson

©Glen S. Hopkinson

©1998 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 10/96

Aprovação da tradução: 10/96

Translation of *Teachings of Presidents of the Church: Joseph F. Smith*



Sumário

Título	Página
Introdução	v
Resumo Histórico	viii
O Ministério de Joseph F. Smith	xi
1 Eu Sei que o Meu Redentor Vive	1
2 Um Testemunho Pessoal do Profeta Joseph Smith	11
3 Oração Verdadeira, Fervorosa e Sincera	21
4 A Influência da Mãe	31
5 A Natureza Inspirada e Divina das Escrituras	39
6 Fé: O Alicerce de Toda a Retidão	49
7 A Gloriosa Obra de Arrependimento e Batismo	59
8 O Espírito Santo	67
9 Nosso Dever para com o Trabalho Missionário	76
10 Jesus Cristo Redime Toda a Humanidade da Morte Física	86
11 Jesus Cristo Redime da Morte Espiritual Aqueles que Se Arrependem	95
12 Valorosos na Causa de Cristo	104
13 Confiar na Verdade para Não Sermos Enganados	113
14 Ser Cidadãos Leais	122
15 A Salvação das Criancinhas	128
16 O Sacerdócio, o Governo Divino	137
17 O Grande Plano de Vida e Salvação	147
18 Castidade e Pureza	155
19 Economia: o Alicerce da Prosperidade	163
20 A União Eterna do Marido e da Mulher	173
21 A Sociedade de Socorro: Organizada por Deus para Benefício dos Santos	183

22	A Caridade em Nossa Alma	192
23	Receber um Testemunho de Jesus Cristo	201
24	Apoiar os que Foram Chamados para Presidir	210
25	O Presidente do Sumo Sacerdócio da Igreja	221
26	Santificar o Dia do Senhor: Para que Tua Alegria Seja Completa	230
27	Nosso Trabalho É Salvar Almas	241
28	A Maléfica Estrada dos Abusos e Maus-Tratos	249
29	Não Guardar Rancor de Ninguém	257
30	Dar Ouvidos aos Sussurros do Espírito	265
31	Obediência à Lei do Dízimo	275
32	Liberdade por meio da Obediência	283
33	Filhos: A Mais Rica de Todas as Alegrias Terrenas	295
34	Os Sagrados Templos do Senhor	305
35	Procurem Ser Instruídos na Verdade	313
36	A Palavra de Sabedoria: Uma Lei para a Saúde Física e Espiritual dos Santos	323
37	Filhos e Filhas do Pai Eterno	331
38	Servir na Igreja	339
39	Fortalecer a Família na Noite Familiar	345
40	O Pai e o Filho	353
41	Revelação Contínua para Benefício da Igreja	362
42	Conquistemos a Nós Mesmos	371
43	O Pai no Lar	381
44	Preparar-nos para a Segunda Vinda de Cristo	389
45	O Evangelho Proporciona Paz ao Mundo nos Momentos Difíceis	399
46	Redimir Nossos Mortos pelo Trabalho do Templo	407
47	Integridade: Viver Nossa Religião com Todo o Coração	416
48	Encontrar Descanso em Cristo	425
	Índice	433



Introdução

O Presidente Joseph F. Smith serviu por 52 anos como Autoridade Geral da Igreja: Foi membro do Quórum dos Doze, Conselheiro de quatro Presidentes da Igreja e Presidente da Igreja por 17 anos. Ensinou o evangelho restaurado de Jesus Cristo com eloqüência, ternura e convicção, conclamando o povo a “viver em harmonia com os desígnios de nosso Pai Celestial”.¹ Seu ministério foi marcado pelo seu vigoroso testemunho de Jesus Cristo: “Recebi o testemunho do Espírito em meu próprio coração e testifico perante Deus, anjos e homens (...) que sei que meu Redentor vive”.²

Suas mensagens e sermões continuam a proporcionar-nos orientação divina no caminho do progresso eterno. Nosso trabalho neste mundo, disse o Presidente Smith, “é fazer o bem, dar fim à iniquidade, exaltar a retidão, a pureza e a santidade no coração das pessoas e firmar na mente de nossos filhos, acima de todas as coisas, o amor a Deus e à Sua palavra”.³ Ele declarou que “ser um santo dos últimos dias exige o sacrifício das ambições e prazeres do mundo; exige fidelidade, força de caráter, amor à verdade, integridade por princípio e o zeloso desejo de ver o avanço triunfante da verdade”.⁴

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos criaram a série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* para ajudar os membros da Igreja a aprofundarem seu entendimento das doutrinas do evangelho e aproximarem-se de Jesus Cristo por meio dos ensinamentos dos profetas desta dispensação. Este livro contém os ensinamentos do Presidente Joseph F. Smith, que disse: “Para serem santos dos últimos dias, os homens e as mulheres precisam ser pensadores e trabalhadores; precisam ser homens e mulheres que ponderem as coisas na mente, que analisam cuidadosamente o curso que estão trilhando na vida e os princípios que abraçaram. (...) Quando as pessoas compreenderem o evangelho de Jesus Cristo, seguirão adiante com determinação, de acordo com a palavra do Senhor, a lei de Deus, em estrita harmo-

nia com tudo que é condizente, justo, digno e em todos os sentidos aceitável perante o Senhor”.⁵

Cada capítulo deste livro contém quatro seções: (1) Uma declaração que resume brevemente o enfoque do capítulo; (2) “Da Vida de Joseph F. Smith”, que ilustra os ensinamentos do capítulo com um exemplo da vida ou da sabedoria do Presidente Smith; (3) “Ensinamentos de Joseph F. Smith”, que apresenta doutrinas importantes tiradas de suas muitas mensagens e sermões; e (4) “Sugestões para Estudo”, que por meio de perguntas incentiva a pesquisa e o estudo pessoais, novos debates e a aplicação prática em nossa vida.

Como Usar Este Livro

Para Estudo Pessoal. O propósito deste livro é ampliar o entendimento que cada membro tem dos princípios do evangelho vigorosamente ensinados pelo Presidente Joseph F. Smith. Lendo-o em espírito de oração e estudando-o ponderadamente, cada membro da Igreja poderá receber um testemunho pessoal dessas verdades. Ele também será um acréscimo à biblioteca pessoal de livros a respeito do evangelho e servirá como importante fonte de consulta nas aulas dadas à família e no estudo no lar.

Para debate nas reuniões do domingo. Este é o livro texto das reuniões do quórum do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro. Os professores devem concentrar-se no texto e nas escrituras correspondentes, usando as perguntas do fim do capítulo para estimular o debate em sala de aula. A leitura das perguntas antes do estudo das palavras do Presidente Smith pode dar uma nova perspectiva a seus ensinamentos.

As reuniões de domingo devem concentrar-se nos princípios do evangelho, em exemplos pessoais que ensinem esses princípios e em testemunhos da verdade. Se os professores buscarem humildemente o Espírito ao prepararem e dirigirem a lição, todos os participantes serão fortalecidos em conhecimento e verdade. Os professores devem lembrar os alunos de levarem seus livros para a reunião e devem honrar a preparação por eles feita ensinando-lhes as palavras do Presidente Joseph F. Smith. Lendo o capítulo com antecedência, os alunos estarão preparados para ensinar e edificarem-se mutuamente.

Não é necessário nem recomendado que os membros comprem outros livros que comentem ou expliquem os textos para enriquecer o material da aula. Os alunos são incentivados a procurarem as escrituras sugeridas para um estudo mais aprofundado da doutrina.

Uma vez que o texto foi designado para o estudo pessoal e como fonte de consulta sobre o evangelho, muitos capítulos são longos demais para serem inteiramente discutidos em sala de aula. Por esse motivo, o estudo no lar é essencial para se conhecer a plenitude dos ensinamentos do Presidente Smith.

Ao estudarem este livro, virão a conhecer este humilde, fiel e destemido profeta de Deus, o Presidente Joseph F. Smith. Aceitem seu conselho: “Escolham o certo por ser a coisa certa, porque seu coração ama o certo e porque essa é a melhor de todas as escolhas”.⁶ Que possamos unir nosso testemunho ao do Presidente Smith com respeito ao poder do evangelho de Jesus Cristo: “Nossa fé nas doutrinas que foram restauradas (...) nos confirma e fortalece, alicerçando acima de qualquer dúvida a nossa fé e crença na divina missão do Filho de Deus”.⁷

Notas

1. *Deseret News: Semi-Weekly*, 6 de fevereiro de 1893, p. 2.
2. *Gospel Doctrine*, 5ª edição (1939), p. 447.
3. *Gospel Doctrine*, p. 141.
4. “Editor’s Table: Principle, Not Popularity”, *Improvement Era*, julho de 1906, p. 733.
5. Conference Report, outubro de 1910, pp. 3-4.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 6 de fevereiro de 1893, p. 2.
7. *Gospel Doctrine*, p. 478.



Resumo Histórico

Este não é um livro de história, mas, sim, uma compilação de princípios do evangelho ensinados pelo Presidente Joseph F. Smith. No entanto, para colocar seus ensinamentos dentro de um contexto histórico, a lista abaixo fornece um resumo de alguns dos marcos de sua vida que têm uma relação mais direta com esses ensinamentos. Este resumo omite algumas datas importantes de sua vida pessoal, inclusive seus casamentos (o casamento plural era praticado na Igreja, na época) e o nascimento e a morte de seus filhos, por quem ele tinha grande devoção.

- 9 de fevereiro de 1800: Hyrum Smith, pai de Joseph F. Smith, nasce em Turnbridge, Vermont.
- 21 de julho de 1801: Mary Fielding, sua mãe, nasce em Honeydon, Inglaterra.
- 24 de dezembro de 1837: Casamento de Hyrum Smith e Mary Fielding, Kirtland, Ohio.
- 13 de novembro de 1838: Joseph F. Smith nasce em Far West, Missouri.
- 27 de junho de 1844: Martírio de Joseph e Hyrum Smith, cadeia de Carthage (5; o número entre parênteses indica a idade de Joseph F. Smith).
- Setembro de 1846 —
setembro de 1848: A família de Mary Fielding Smith viaja de Nauvoo, Illinois, para o vale do Lago Salgado (7-9).
- 21 de maio de 1852: Joseph F. Smith é batizado pelo Presidente Heber C. Kimball (13).
- 21 de setembro de 1852: Mary Fielding Smith morre em Salt Lake City (13).
- 1854-1857: Serve missão nas ilhas Sandwich (Havaí) (15-19).
- 1860-1863: Serve missão na Grã Bretanha (21-24).
- 1864: Missão especial no Havaí com os Élderes Ezra T. Benson e Lorenzo Snow (25-26).
- 1865-1866: Membro da assembléia legislativa territorial; também em 1867-1870, 1872, 1874, 1880 e 1882.
- 1º de julho de 1866: Ordenado Apóstolo e Conselheiro na Primeira Presidência (27).

- 8 de outubro de 1867: Designado membro do Quórum dos Doze Apóstolos (28).
- 1874-1875, 1877: Serve dois períodos como Presidente da Missão Européia (35-36, 38).
- 29 de agosto de 1877: Morte do Presidente Brigham Young, Salt Lake City (38).
- 10 de outubro de 1880: Apoiado como Segundo Conselheiro do Presidente John Taylor (41).
- 25 de julho de 1887: Morte do Presidente John Taylor, Kaysville, Utah (48).
- 7 de abril de 1889: Apoiado como Segundo Conselheiro do Presidente Wilford Woodruff (50).
- 24 de setembro de 1890; 6 de outubro: Recebimento do Manifesto: A Declaração Oficial 1 é aceita pela Igreja (51).
- 6 de abril de 1893: Dedicção do Templo de Salt Lake pelo Presidente Wilford Woodruff (54).
- 2 de setembro de 1898: Morte do Presidente Wilford Woodruff, San Francisco, Califórnia (59).
- 13 de setembro de 1898: Apoiado como Segundo Conselheiro do Presidente Lorenzo Snow (59).
- 10 de outubro de 1901: Morte do Presidente Lorenzo Snow, Salt Lake City (62).
- 17 de outubro de 1901: Ordenado e designado Presidente da Igreja (62).
- 10 de novembro de 1901: Apoiado como Presidente da Igreja em conferência especial (62).
- Julho-setembro de 1906: Primeiro Presidente da Igreja a viajar para a Europa durante sua administração (67).
- Novembro de 1909: A Primeira Presidência publica a explanação doutrinária “A Origem do Homem” (70).
- 1911: A Associação de Melhoramentos Mútuos Rapazes adota o programa de escotismo, com o nome de escoteiros da AMM (72).
- 1912: O seminário Granite, em Salt Lake City, dá início ao programa de seminário *released-time*.

- 1913 A Associação de Melhoramentos Mútuos Moças adota o programa de acampamento de verão das Moças; 1914, substituído pelo programa das Abelhinhas (74).
- 27 de julho de 1913: Dedicar o terreno do Templo de Alberta (74).
- 27 de abril de 1915: A Primeira Presidência incentiva os membros a realizarem regularmente a noite familiar (76).
- 1º de junho de 1915: Dedicar o terreno do Templo do Haváí (76).
- 30 de junho de 1916: A Primeira Presidência e os Doze Apóstolos publicam a explanação doutrinária “O Pai e o Filho”. (77)
- 3 de outubro de 1918: Recebe a visão da redenção dos mortos, que se torna Doutrina e Convênios 138 (79).
- 19 de novembro de 1918: Morre na Beehive House, Salt Lake City (80).
- 1918: Estatística de fim de ano: 495.962 membros; 75 estacas; 839 alas; 22 missões.



O Ministério de Joseph F. Smith

Joseph F. Smith foi o sexto Presidente da Igreja e o último Presidente que conheceu pessoalmente o Profeta Joseph Smith. “Passei toda a minha infância e juventude com o povo de Deus, sofrendo com eles e regozijando-me com eles. Durante toda a minha vida sempre me identifiquei com esse povo”, disse ele.¹ Ele buscou sinceramente conhecer Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo e servi-los com total devoção. Abençoado com um profundo entendimento do evangelho, conseguiu liderar seu povo nos princípios da verdade eterna e firmar a Igreja em meio aos ataques de seus inimigos durante os primeiros anos do século XX. Ele desejou ser um “pacificador, um pregador da retidão”², e vigorosamente ensinou obediência, testemunhando por experiência própria que “todo aquele que obedece aos sussurros do Espírito (...) recebe um conhecimento mais claro, amplo, direto e seguro das verdades de Deus do que qualquer outra pessoa”.³

Uma infância nutrida pela fé

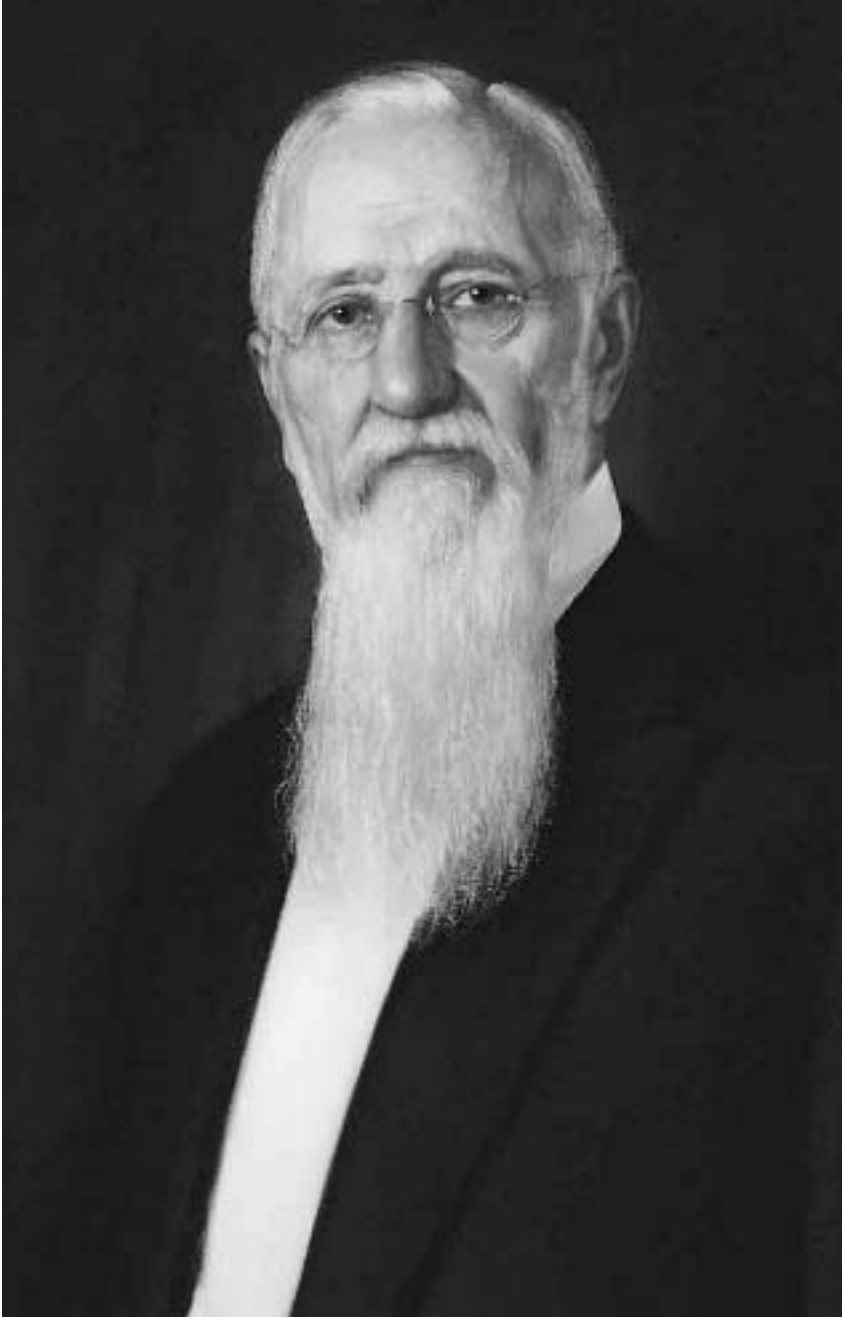
O primeiro filho de Mary Fielding Smith e Hyrum Smith, Joseph F. Smith, nasceu no dia 13 de novembro de 1838, em Far West, condado de Caldwell, Missouri, em meio à perseguição e pobreza. Duas semanas antes, seu pai tinha sido levado cativo por uma multidão enfurecida e injustamente colocado na prisão. Por quatro longos meses, Hyrum Smith, seu irmão, o Profeta Joseph Smith, e outros homens sofreram privações na cadeia de Liberty. Mary sentiu que o marido tinha sido cruelmente tirado de sua companhia “numa época em que fui súbita e inesperadamente obrigada a assumir os cuidados de uma grande família”. Tendo-se convertido à Igreja no Canadá, ela casou-se com Hyrum Smith depois da morte da primeira esposa dele, Jerusha, e estava cuidando dos cinco filhos da família Smith quando “meu querido Joseph F. nasceu”.⁴

Quando os santos foram expulsos de Missouri, no inverno de 1838-1839, Joseph F. era um bebê de colo. Seu pai ainda estava na prisão, e sua mãe estava muito doente, “tendo que ser transportada por mais de 320 quilômetros, na maior parte do tempo confinada ao leito”.⁵ A irmã de Mary, Mercy Fielding Thompson, cuidou de Joseph F. juntamente com sua própria filhinha. Os santos encontraram refúgio em Illinois, e o jovem Joseph F. passou a maior parte de seus primeiros oito anos de vida em Nauvoo, a cidade que os santos construíram às margens do rio Mississipi. Ali, no seio da família Smith e da comunidade dos santos, ele foi nutrido no conhecimento do evangelho de Jesus Cristo. “Fui instruído a acreditar na divindade da missão de Jesus Cristo”, declarou ele, mais tarde. “Fui ensinado por meu pai, pelo Profeta Joseph Smith, por minha mãe (...) e em todos os dias de minha meninice e em todos os anos de minha vida apeguei-me a essa crença”.⁶

O pai de Joseph F., Hyrum, ajudara o Profeta Joseph a levar adiante a obra da Restauração desde a organização da Igreja, e mesmo antes disso, na época em que Joseph traduzia o Livro de Mórmon. O Profeta confiava muito em seu irmão mais velho Hyrum, especialmente em Nauvoo, onde Hyrum foi chamado por revelação para o cargo de Patriarca da Igreja e Presidente Assistente. O Profeta disse que Hyrum possuía “a brandura de um cordeiro, a integridade de Jó e, em resumo, a mansidão e a humildade de Cristo”.⁷

Da mesma forma que seu pai, Joseph F. desenvolveu grande amor e lealdade ao Profeta Joseph Smith. Mais tarde, ele viria a compartilhar freqüentemente suas preciosas lembranças de seu tio e sempre testificava a respeito de seu chamado como o Profeta da Restauração: “Oh, ele era cheio de alegria; sentia-se pleno de felicidade; era cheio de amor. (...) Sempre que podia, brincava com as crianças e divertia-se com jogos simples e inocentes entre os homens. Ele também comungava com o Pai e o Filho e falava com anjos, e eles o visitavam e lhe conferiam bênçãos, dons e chaves de poder”.⁸

Joseph F. ainda não tinha seis anos de idade quando seu tio, Joseph, e seu pai, Hyrum, deram a vida pelo reino de Deus. Eles foram assassinados em 27 de junho de 1844 por uma multidão enfurecida. Nauvoo sempre lhe fez recordar “sagradas lembranças do passado, ao mesmo tempo queridas e terríveis, por causa do sagrado local de repouso dos restos mortais de meu pai e das ter-



Joseph F. Smith, sexto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Pintura de A. Salzbrener.

ríveis cenas (das quais me recordo claramente) que na época fizeram as pessoas honestas do mundo sentirem tristeza e horror e encheram o coração de dez mil pessoas de dor e sofrimento!”⁹

Depois da morte de Hyrum, Mary e sua irmã, Mercy, que também era viúva, trabalharam juntas para cuidar da grande família e prepararam-se para reunir-se aos santos que se mudavam para o oeste. Joseph F. Smith relembra que sua preparação foi interrompida no outono de 1846, quando multidões ameaçadoras compeliram-no a embarcar em “uma balsa sem cobertura e atravessar o rio Mississipi, para o estado de Iowa, onde acampamos sob as árvores e ouvimos a cidade ser bombardeada. Tínhamos deixado nossa casa confortável com todos os móveis, bem como todas as nossas posses terrenas, sem esperança de chegarmos um dia a reavê-las”.¹⁰ Sua mãe consolou repetidas vezes os filhos, dizendo: “O Senhor abrirá o caminho”¹¹, e a força de sua convicção fortaleceu-lhes a própria fé. “Não estávamos muito longe quando ouvimos os tiros de canhão do outro lado do rio”, relembra o Presidente Smith, “mas senti em minha mente a certeza, tanto quanto uma criança era capaz de sentir, de que tudo estava bem e de que o Senhor estava nos dirigindo e guiando, tal como sinto atualmente.”¹²

Enquanto Joseph F. Smith viajava para o oeste com a família, ele viu sua mãe enfrentar cada um de seus problemas com muita fé. Quando o capitão de sua companhia rudemente insistiu que a viúva seria um estorvo para o restante da companhia, ela o fez saber que faria sua parte e cuidaria de si mesma, e até entraria no vale antes dele. E foi exatamente o que ela fez! Sendo responsável pelos animais da família, Joseph F. sabia muito bem da importância dos preciosos bois da família. Por isso, nunca se esqueceu da ocasião em que por meio de oração fervorosa sua mãe encontrou uma parelha perdida. Mais tarde, relembra ele, ela orou por uma parelha de bois que tinha “caído como se tivessem sido envenenados”, pedindo que se erguessem e seguissem adiante, e “para assombro de todos os que testemunharam o fato”, os bois “ergueram-se, e seguimos adiante”.¹³

Joseph F. conduziu uma das parelhas de bois da família para dentro do vale do Lago Salgado no dia 23 de setembro de 1848. Ele tinha nove anos de idade. A família Smith estabeleceu-se num pedaço de terra ao sul de Salt Lake City, em Millcreek, onde o jovem Joseph F. trabalhou, relembra ele, “conduzindo bois, reco-

lhendo o gado, arando e irrigando a terra, fazendo a colheita com a ceifeira e a segadeira, carregando lenha, trilhando cereais, joeirando o trigo (...) [e] fazendo serviços gerais.”¹⁴ A família vivia em uma cabana simples, como o Presidente Smith comentou, mais tarde: “Não estávamos em situação pior do que milhares de outras pessoas. Havia algumas pessoas que viviam em condições bem piores”.¹⁵ Ele aprendeu a trabalhar arduamente e a cumprir seus deveres, a viver sem luxos, louvar a Deus e pagar o dízimo de tudo o que a família plantava.

Joseph F. Smith sempre se lembrou com carinho do trabalho e sacrifício de sua mãe, bem como seu incomparável amor e fé. Ele ficou inconsolável quando, depois de dois meses de doença, ela faleceu aos 51 anos de idade. “Depois da morte de minha mãe, seguiram-se 18 meses — de 21 de setembro de 1852 a abril de 1854 — muito perigosos para mim”, escreveu ele mais tarde a um amigo de infância. “Eu me sentia como um cometa ou meteoro flamejante, sem atração ou gravidade para me equilibrar ou guiar dentro de limites razoáveis.” “Sem pai nem mãe”, aos 13 anos de idade, relembra ele, mas “não totalmente sem amigos.”¹⁶ Sua “tia Mercy R. Thompson, a quem sempre amarei e de quem nunca me esquecerei”¹⁷, continuou a cuidar dele, e ele nunca se esqueceu da preocupação demonstrada por Brigham Young, Heber C. Kimball e George A. Smith, que era primo de seu pai. Joseph F. declarou: “Aprendi a amar esses homens como tinha amado meu pai, por causa de sua integridade e amor à verdade”.¹⁸

Chamado para servir no Havaí

Quando a Primeira Presidência anunciou na conferência geral de abril de 1854 que Joseph F. fora chamado para reunir-se a um grupo de missionários que partiria em breve, ele exerceu toda a fé que havia reunido durante sua infância e “atendeu ao chamado com alegria”. Refletindo mais tarde, com gratidão, ele relembra: “Meus quatro anos de missão nas ilhas Sandwich restauraram meu equilíbrio e estabeleceram as leis e limites que governaram minha vida depois disso”.¹⁹

O Élder Joseph F. Smith chegou a Honolulu, nas ilhas Sandwich (Havaí), em 27 de setembro de 1854, seis semanas depois de seu aniversário de dezesseis anos. Designado à ilha de Maui, foi deixado sozinho em Kula para viver entre o povo e aprender sua lín-

gua e cultura. O jovem élder “procurou sinceramente obter o dom das línguas”, lembra ele, “e por meio desse dom e pelo estudo, cem dias depois de chegar àquelas ilhas eu conseguia conversar com as pessoas em sua própria língua como hoje converso com vocês em minha língua nativa”.²⁰ Sua extraordinária fluência na língua permitiu-lhe ministrar pessoalmente ao povo havaiano.

Mesmo sendo muito jovem, o Élder Smith foi designado a presidir na ilha de Maui, e depois em Hilo, na ilha do Havaí, e mais tarde na ilha de Molokai. Em Molokai, onde contraiu uma febre e ficou gravemente enfermo por três meses, uma querida irmã, Ma Mahuhii, cuidou dele tão carinhosamente como se fosse seu próprio filho. Ela nunca se esqueceu dele, nem ele dela. Eles se cumprimentavam com grande afeto sempre que se encontravam nos anos seguintes. “A bondade que me foi manifestada por muitos dos bons moradores nativos do Havaí”²¹ foi uma recordação abençoada para ele.

O Élder Joseph F. Smith partiu do Havaí em outubro de 1857 e aceitou maiores responsabilidades que lhe foram designadas pelo Presidente Brigham Young. Ele serviu uma missão na Inglaterra (1860-1863) e outra missão no Havaí (1864). Depois de seu retorno a Salt Lake City, no final de 1864, ele empregou-se no Escritório do Historiador da Igreja, trabalhando sob a orientação do Élder George A. Smith, do Quórum dos Doze.

Serviço no Quórum dos Doze e na Primeira Presidência

Em 1866, sob a direção do Presidente Young, Joseph F. Smith, um jovem de 28 anos, foi ordenado Apóstolo e chamado como Conselheiro na Primeira Presidência. Ele honrava o Presidente Young como o homem “que fora erguido e sustentado pelo poder do Deus Todo-Poderoso para dar continuidade à missão do [Profeta] Joseph e completar a obra que ele havia planejado em vida”.²² Joseph F. Smith deseja do fundo da alma ajudar a levar adiante aquela “grande e maravilhosa obra”.²³ Ele ensinou: “Vocês abraçaram o evangelho por si mesmos, então vão e cumpram todo o seu dever, não apenas metade ou parte dele, mas todo o seu dever”.²⁴ Essa era a forma de promover “os interesses de Sião e o estabelecimento de sua causa na Terra”.²⁵ Além de

outras responsabilidades como membro do Quórum dos Doze, ele serviu dois períodos como presidente da Missão Européia (1874-1875; 1877).

Embora Joseph F. Smith tivesse freqüentado a escola por apenas poucos anos, ele dominava um imenso vocabulário e aprendeu a falar com poder e persuasão. Em 24 de junho de 1866, ele falou no Tabernáculo de Salt Lake e, como o Élder Wilford Woodruff, do Quórum dos Doze, relatou: “Falou nesta tarde por uma hora e quinze minutos, e o poder de Deus estava sobre ele, e ele manifestou o mesmo espírito que estava com seu tio Joseph Smith, o Profeta, e seu pai, Hyrum Smith”.²⁶ O Élder Joseph F. Smith tornou-se muito conhecido pela amplidão e vigor de seus sermões. Ele desejava ensinar de acordo com o Santo Espírito “para que todos os que o ouvissem pudessem compreender”.²⁷ Não é a “linguagem ou a gramática perfeita, mas, sim, o espírito que acompanha o orador que desperta a vida e a luz na alma”, ensinou ele.²⁸ “Sempre procurei fazer com que meus ouvintes sentissem que eu e meus colegas éramos pacificadores, e amantes da paz e da boa vontade, que nossa missão era salvar, não destruir, edificar, e não derrubar”, escreveu ele certa vez para um filho missionário.²⁹

Desde a morte do Presidente Brigham Young, em 1877, até a época em que Joseph F. Smith foi apoiado como Presidente da Igreja, em 1901, ele trabalhou continuamente para despertar vida e luz na alma dos santos e estabelecer a paz e a boa vontade. Durante esses 24 anos, John Taylor, Wilford Woodruff e Lorenzo Snow serviram no cargo de Presidente da Igreja, e Joseph F. Smith foi chamado como Conselheiro em cada sucessiva Primeira Presidência. Era uma época em que as crenças e práticas dos santos dos últimos dias eram amplamente mal-compreendidas. Durante a década de 1880, os inimigos da Igreja empenharam-se em duras batalhas legais contra a Igreja e contra seus membros. “Eles não querem que sejamos, tanto no sentido religioso quanto em outros aspectos, um povo separado e distinto do restante do mundo. Querem que nos identifiquemos e nos misturemos com o resto do mundo, que nos tornemos semelhantes a eles, atrapalhando dessa maneira os propósitos de Deus”, explicou o Presidente Smith.³⁰

Não obstante, o Presidente Smith pediu aos membros da Igreja que amassem e perdoassem seus inimigos. “Quando esquece-

mos o propósito de nosso chamado e nos afastamos do caminho do dever para revidar aos que nos ofendem, pagando o mal com o mal, perseguindo porque podemos ser perseguidos, esquecemo-nos dos mandamentos do Senhor e dos convênios que fizemos com Deus de guardar Seus mandamentos”, ensinou ele.³¹ Ele lembrou aos desanimados santos que Deus lhes havia garantido que o destino da Igreja era “seguir adiante e para cima até que os propósitos de Deus concernentes a esta grande obra dos últimos dias sejam consumados”.³²

Joseph F. Smith sentia muito afeto por aqueles com quem servia. “Quando sinto a manifestação de confiança e amor demonstrada pelos irmãos e irmãs que amo, isso toca-me profundamente o coração”, disse ele.³³ De todas as pessoas com quem conviveu, dava maior valor aos laços que o ligavam à sua amada família. Para ele, ser marido e pai eram seus maiores chamados. Ele gostava muito de ficar em casa, ensinar seus filhos, contar-lhes histórias, cantar, brincar e rir com eles. Quando estava cumprindo designações longe de casa, sentia muita saudade de seus entes queridos. No Haváí, em 1º de abril de 1885, ele escreveu em seu diário: “Há um vento forte soprando do leste que, num país de clima mais frio, seria gélido e cruel. Estará o vento soprando gentilmente ou rigorosamente sobre meus entes queridos? Estarão aquecidos ou passando frio? (...) Estarão passando fome ou não? Estarão em meio de amigos ou de inimigos, sofrendo ou tranquilos? Calma, fique tranquilo!”³⁴ Seu filho Joseph Fielding Smith relembrou os momentos preciosos que passou com o pai “conversando a respeito de princípios do evangelho e recebendo instruções como só ele sabia dar. Desse modo o alicerce de meu próprio conhecimento foi estabelecido na verdade, de modo que eu também posso dizer que sei que meu Redentor vive, e que Joseph Smith é, foi e sempre será um profeta do Deus vivo”.³⁵

Ele constantemente cuidava das necessidades físicas e espirituais de sua família e fazia sua presença ser sentida, quer estivesse em casa ou não. Em seus bilhetes, cartas e poemas, ele expressava seu eterno afeto por seus entes queridos. “Minha querida companheira”, escreveu ele para a mulher, no dia do aniversário de 39 anos dela, “eu a admiro, valorizo, sinto-me mais próximo de você e a amo muito mais hoje do que há (...) vinte anos. Toda hora, semana, mês e ano fortalecem a nossa união, e cada filho solidifica-a com um selo eterno.”³⁶

O Presidente Smith tinha grande amor pelo templo e suas ordenanças que possibilitavam a união eterna das famílias. “Quem além dos santos dos últimos dias tem a noção de que além da morte continuaremos a fazer parte de uma família organizada?”³⁷ No dia 6 de abril de 1853, aos 14 anos de idade, ele testemunhou a colocação da pedra angular do Templo de Salt Lake, e no dia 6 de abril de 1892, aos 53 anos de idade, ele proferiu a oração para a colocação da última pedra da construção do templo.³⁸ No ano seguinte, no dia 6 de abril de 1893, o Presidente Wilford Woodruff dedicou o magnífico edifício, o quarto templo de Utah. Falando na cerimônia de dedicação, o Presidente Smith declarou: “Este é o sexto templo [incluindo os templos de Kirtland e Nauvoo], mas não é o fim”.³⁹ Como Presidente da Igreja, ele dedicaria o terreno do templo de Cardston, Canadá (27 de julho de 1913), e o de Laie, Haváí (1º de junho de 1915).

Ministério como Presidente da Igreja

No dia 17 de outubro de 1901, uma semana após a morte do Presidente Lorenzo Snow, o Quórum dos Doze Apóstolos ordenou e designou Joseph F. Smith como o sexto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele serviu 17 anos como Presidente, de 1901 a 1918. Em seu primeiro discurso aos santos como Presidente da Igreja, declarou: “É nosso privilégio vivermos próximos do Senhor, se quisermos, mais do que nunca, para que possamos desfrutar maior manifestação de Seu Espírito do que jamais desfrutamos, e que possamos avançar mais rapidamente, crescer mais rapidamente no conhecimento da verdade e tornar-nos mais firmemente estabelecidos na fé. Tudo isso, contudo, depende do crescimento da fidelidade do povo”.⁴⁰ Seu contato pessoal com os santos, seus esforços no sentido de fortalecer a integração e o ensino nas alas, sua incansável pregação dos “princípios da verdade eterna” foram meios de exaltar “a retidão, a pureza e a santidade no coração das pessoas”.⁴¹ Ele sabia que somente um povo justo, puro e santo poderia ajudar o Salvador a levar a efeito “a santificação da Terra e a salvação da raça humana”.⁴²

O número de membros da Igreja quase dobrou durante a administração do Presidente Smith, passando de 278.645 membros, em 1901, para 495.962, em 1918. Embora a maioria dos membros

ainda morassem na parte oeste dos Estados Unidos, o Presidente Smith tinha um forte vínculo com membros de muitos países. Ele visitou a Europa em 1906, sendo o primeiro Presidente da Igreja a fazê-lo enquanto ocupava o cargo. Voltou àquele continente em 1910, e visitou os santos do Canadá e das ilhas havaianas. Ele e seus Conselheiros na Primeira Presidência aconselharam os membros a “serem fiéis e leais a seus respectivos governos e a serem bons cidadãos”⁴³, e a “permanecerem em suas terras de origem e formarem congregações permanentes”.⁴⁴ Os membros da Igreja deixaram de ser incentivados a mudarem-se para Utah a fim de juntarem-se aos santos.

A primeira geração de santos havia-se reunido em Sião, separando-se geograficamente do mundo, a fim de desenvolver união e força espiritual. O Presidente Smith enfatizou para as gerações seguintes a importância de viverem pacificamente no mundo, embora mantendo o legado de união e força espiritual que se tornaram possíveis graças à ordem do sacerdócio e suas ordenanças.

O Presidente Smith falou e escreveu muito a respeito do incomparável poder do sacerdócio e esforçou-se para ajudar todos os membros a compreenderem seu significado. Na época em que Joseph F. Smith foi apoiado como Presidente da Igreja, a programação de reuniões, aulas e a eficácia dos quóruns do sacerdócio variavam de uma ala para outra. Mas o Presidente Smith anteviu o dia “em que todo conselho do Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias compreenderá seu dever; assumirá sua própria responsabilidade, magnificará seu chamado e cumprirá seu papel na Igreja”.⁴⁵ Na conferência geral de abril de 1908, o Presidente Smith anunciou que novos esforços estavam sendo efetuados “para o benefício e progresso daqueles que fazem parte dos vários quóruns do Sacerdócio”.⁴⁶

Ele preocupava-se particularmente com os quóruns do Sacerdócio Aarônico. “Devemos cuidar de nossos rapazes que foram ordenados diáconos, mestres e sacerdotes na Igreja”, alertou ele.⁴⁷ Nos anos seguintes, os bispos proporcionaram designações importantes aos jovens portadores do sacerdócio, muitas das quais ainda estão sendo utilizadas regularmente. Tanto os quóruns do Sacerdócio Aarônico quanto os do Sacerdócio de Melquisedeque foram fortalecidos quando as reuniões regulares semanais foram firmemente estabelecidas e um comitê central da Igreja passou a publicar cursos de estudo padronizados para os quóruns.

O Presidente Smith deu grande ênfase ao ensino familiar. “Não conheço um dever que seja mais sagrado ou mais necessário, se for realizado da maneira correta, do que os deveres dos mestres que visitam a casa das pessoas, que oram com elas, que as admoestam a viver com virtude, honra, união, amor, fé e fidelidade à causa de Sião”.⁴⁸ Para fortalecer ainda mais as famílias da Igreja, em 1915, ele e seus Conselheiros na Primeira Presidência criaram um programa de noites familiares semanais para a Igreja, instando os pais a utilizarem esse tempo para ensinar a palavra de Deus aos filhos.

Esse também foi um período de progresso significativo nas organizações auxiliares. As juntas gerais da Escola Dominical, as organizações dos rapazes e moças e a Primária começaram a publicar cursos padronizados de estudo. Essas lições, comentou o Presidente Smith, estavam conduzindo os jovens membros “a maior experiência e melhor compreensão dos princípios do evangelho de Jesus Cristo”.⁴⁹ Para cuidar do problema de maior tempo livre para os jovens, o programa do escotismo foi adotado para os rapazes e um novo programa das Abelhinhas foi desenvolvido para as moças. A Sociedade de Socorro, que desde 1902 havia incentivado as estacas a escrever as lições para as irmãs, começou a publicar lições padronizadas em 1914 e mensagens especiais para as professoras visitantes em 1916. Essas inovações tornaram-se parte da nova revista *Relief Society Magazine* e proporcionou melhor preparação para as mulheres da Sociedade de Socorro “cuidar do bem-estar espiritual, mental e moral das mães e filhas de Sião”.⁵⁰ Para o Presidente Smith, era vital que as auxiliares trabalhassem em harmonia com as autoridades do sacerdócio, ensinando o evangelho e fortalecendo a integração dos membros. “Desse modo, todos trabalhamos juntos de modo vigoroso e duradouro para o estabelecimento da Igreja.”⁵¹

Um dos maiores problemas que Joseph F. Smith teve que enfrentar foram as idéias errôneas e as perseguições contra a Igreja. No entanto, ele declarou que o trabalho dos inimigos “foi o meio, indiretamente, de levar adiante o trabalho no mundo. Eles chamaram a atenção do mundo para nós, e é isso que queríamos. (...) Queremos que o mundo nos conheça. Queremos que aprendam nossa doutrina, que compreendam nossa fé, nossos propósitos e a organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.⁵²

Gradualmente, as esperanças do Presidente Smith começaram a concretizarem-se e a Igreja passou a ser mais respeitada nos Estados Unidos e no exterior. A fim de fornecer aos turistas que visitavam Salt Lake City informações corretas a respeito das crenças e história da Igreja, a Igreja abriu seu primeiro centro de visitantes na Praça do Templo, em 1902. Durante o primeiro ano de funcionamento, os 25 voluntários do Bureau of Information and Church Literature ficaram sobrecarregados com mais de 150.000 visitantes. Em 1904, o “bureau” exigia mais trabalhadores e um edifício maior. Em 1911, o Coro do Tabernáculo apresentou concertos muito elogiados em 25 cidades do leste e meio-oeste dos Estados Unidos, inclusive um concerto especial na Casa Branca para o presidente dos Estados Unidos e convidados.

“O Senhor irá fazer-nos mais altos e maiores na opinião do mundo e fazer-nos assumir nossa real posição e lugar no meio da Terra”, prometeu o Presidente Smith, na mesma proporção da “maior fidelidade” dos membros e sua disposição de tornarem-se “mais firmemente estabelecidos na fé”.⁵³ Ele portanto continuamente exortava os santos dos últimos dias a tornarem-se mais profundamente estabelecidos em sua própria história e doutrina. O Presidente Smith iniciou a republicação de *History of the Church*, de autoria de Joseph Smith, e apoiou a compilação de diários de pioneiros e manuscritos pelos Arquivos da Igreja. Ele também autorizou os líderes da Igreja a comprarem locais históricos que eram considerados sagrados pelos santos dos últimos dias, inclusive a cadeia de Carthage, Illinois, onde o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram martirizados em 1844 (1903); parte do terreno do templo em Independence, Missouri (1904); a fazenda de Vermont, onde Joseph Smith nasceu em 1805 (1905); e a fazenda de Joseph Smith Sênior, em Manchester, Nova York, local em que se encontra o bosque sagrado, onde o Profeta teve a primeira visão do Pai e do Filho (1907). Ele testificou: “Existe algo sagrado nesses lugares, para mim e para todos, creio eu, que aceitaram a missão divina de Joseph Smith, o Profeta”.⁵⁴

O presidente Joseph F. Smith ensinou os santos dos últimos dias a honrarem o Profeta por “erguer o véu da eternidade, por assim dizer, perante nossos olhos”.⁵⁵ Da mesma forma, o próprio Presidente Smith procurou compreender e ensinar as grandiosas verdades do evangelho de Jesus Cristo. Suas cartas à família e amigos, seus artigos e respostas a perguntas publicadas nas revistas

da Igreja e seus sermões foram todos ocasiões importantes de expor a doutrina. Quando ele e seus Conselheiros na Primeira Presidência sentiram que doutrinas essenciais poderiam ser mal-compreendidas pelos membros da Igreja ou por outras pessoas, eles escreviam e publicavam explicações esclarecedoras. “A Origem do Homem” (novembro de 1909)⁵⁶ e “O Pai e o Filho: Explicação Doutrinária da Primeira Presidência e dos Doze” (junho de 1916)⁵⁷ tornaram-se importantes ferramentas para o ensino dos santos dos últimos dias sobre a verdadeira natureza de nosso relacionamento com o Pai Celestial e Jesus Cristo.

“Tenho procurado desde a juventude (...) ser um pacificador e um pregador da retidão, não apenas pregando retidão pela palavra, mas pelo exemplo”⁵⁸, disse o Presidente Smith. Desde os 15 anos de idade até seu falecimento, aos oitenta anos de idade, ele fez centenas de discursos a respeito do evangelho para ajudar os santos a compreender e viver os ensinamentos de Jesus Cristo. Falando a respeito de sua capacidade de instruir, Charles W. Nibley declarou: “Como pregador da retidão, quem pode comparar-se a ele? Ele foi o maior que já vi: forte, vigoroso, claro, capaz de prender o interesse. Era maravilhoso como as palavras de verdade viva e testemunho vigoroso fluíam de sua boca”.⁵⁹

Joseph F. Smith regozijava-se quando os membros da Igreja atendiam a suas admoestações e exortações como Profeta de Deus. A disposição dos santos de seguir adiante em “retidão, pureza e santidade” foi da maior importância para ele.⁶⁰ Ele mostrou o caminho com sua própria humildade e capacidade de ser ensinado. “Sou apenas uma criança, estou apenas aprendendo”, disse ele, em 1916. “Espero sinceramente que eu aprenda pouco a pouco, dia a dia, mês a mês, ano a ano, para que venha uma época em que tenha aprendido realmente a verdade e a conheça como Deus a conhece e seja salvo e exaltado em Sua presença.”⁶¹ Sempre respeitado por seu destemor e convicção, ele foi especialmente reverenciado por sua compaixão. A Sra. Koleka, uma de suas queridas amigas havaianas, elogiou-o como “o servo do Deus Altíssimo, o homem de coração aberto e cheio de amor”.⁶² Ele aprendeu “não apenas a pregar retidão pela palavra, mas pelo exemplo”⁶³, buscando sinceramente “tornar-se semelhante à imagem e semelhança de Jesus Cristo”.⁶⁴

Nos últimos meses de sua vida, o Presidente Smith sentiu-se particularmente susceptível ao Espírito. “Posso ter enfermidades

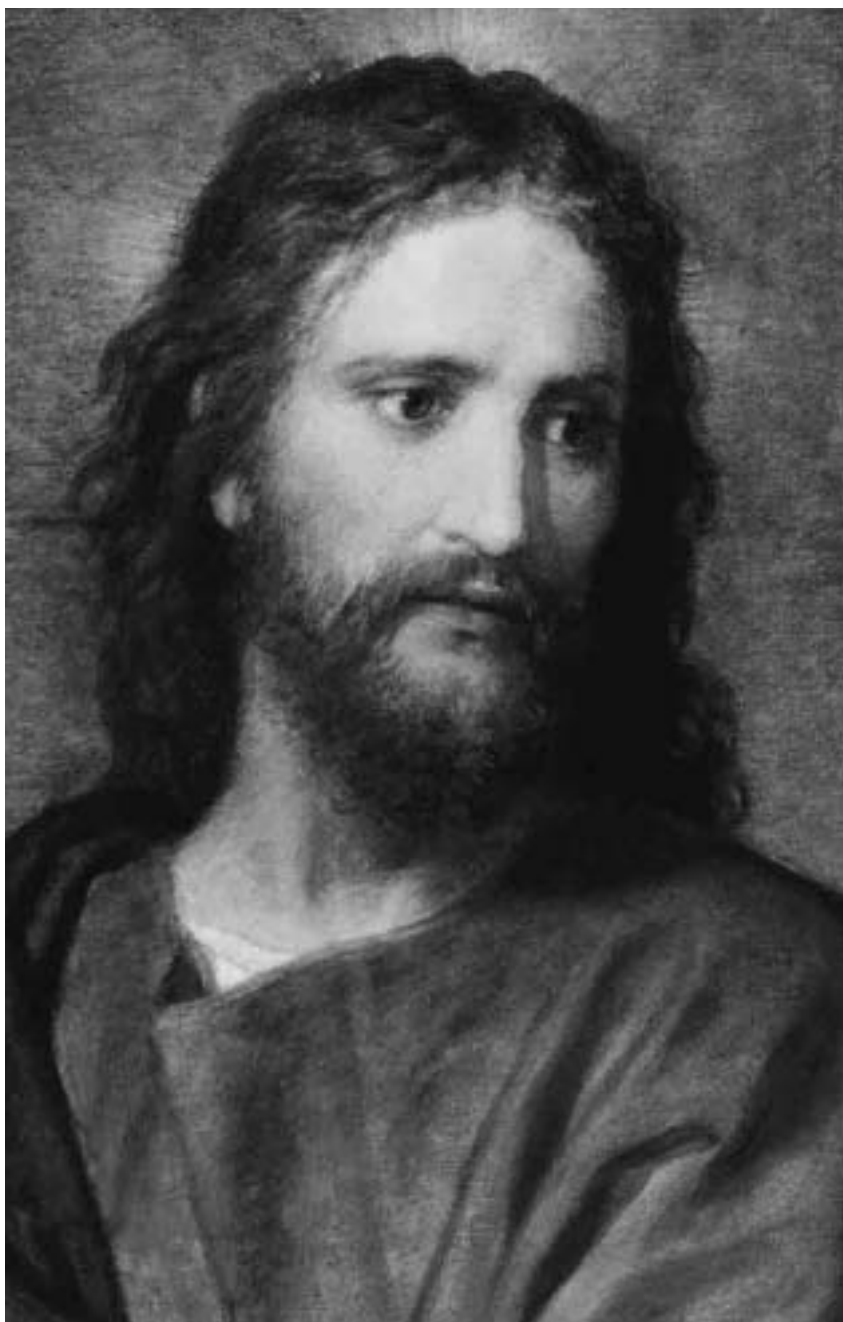
físicas, mas parece-me que minha condição espiritual não apenas permanece firme como no passado, mas está-se desenvolvendo e crescendo”⁶⁵, disse ele , em abril de 1918. Seis meses depois, no dia 3 de outubro de 1918, ele sentou-se em seu quarto ponderando as escrituras e “refletindo sobre o grande sacrifício expiatório que foi feito pelo Filho de Deus, para a redenção do mundo”⁶⁶, ele recebeu uma maravilhosa manifestação a respeito da visita do Salvador aos mortos enquanto Seu corpo estava no sepulcro. A revelação, posteriormente chamada a Visão da Redenção dos Mortos e canonizada como Doutrina e Convênios 138 é um clímax condizente com a vida de um profeta que pregou incessantemente a respeito da importância de levarmos o plano de vida e salvação a todos os filhos de Deus.

A glória de Deus, a origem divina do homem e sua dependência de Deus, a importância da obediência e das santas ordenanças, a gratidão amorosa, e a devoção fiel: esses foram os temas que o Presidente Smith desenvolveu repetidas vezes. Raramente ele falava a respeito de um único princípio do evangelho isolado de todo o plano de vida e salvação. Ele podia pregar o evangelho em sua plenitude em um único sermão, às vezes em uma única frase, sempre enfocando a importância de conhecermos Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo. “É por meio do amor que sentimos por Eles, e por meio de nosso desejo de viver em harmonia com Suas exigências e tornar-nos mais semelhantes a Eles que podemos amar uns aos outros, e podemos sentir mais prazer em fazer o bem do que jamais teríamos fazendo o mal.”⁶⁷

Notas

1. *Deseret News: Semi-Weekly*, 25 de abril de 1882, p. 1.
2. *Gospel Doctrine*, 5th ed. (1939), p. 406.
3. Conference Report, abril de 1902, pp. 85-86.
4. *Millennial Star*, junho de 1840, p. 40.
5. *Millennial Star*, junho de 1840, pp. 40-41.
6. *Gospel Doctrine*, p. 494.
7. *History of the Church*, 2:338.
8. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols. (1987-1992), 5:29.
9. Diário de Joseph F. Smith, Leeds, 13 de abril de 1861, biografia, 5; Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 25 de abril de 1882, p. 1; ortografia modernizada.
11. *Collected Discourses*, 2:348.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 10 de julho de 1883, p. 1.
13. Diário de Joseph F. Smith, p. 18; ortografia modernizada; Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
14. “Editor’s Table-Memorial, Joseph Fielding Smith (1838-1918)”, *Improvement Era*, janeiro de 1919, p. 266.
15. *Life of Joseph F. Smith*, comp. Joseph Fielding Smith (1938), p. 159.

16. Joseph F. Smith para Samuel L. Adams, 11 de maio de 1888, *Truth and Courage: Joseph F. Smith Letters*, ed. Joseph Fielding McConkie, p. 2.
17. "Editor's Table—Memoriam", p. 266.
18. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 5:92.
19. Joseph F. Smith para Samuel L. Adams, p. 2.
20. Conference Report, abril de 1900, p. 41.
21. *Messages of the First Presidency*, 4:18.
22. *Gospel Doctrine*, p. 171.
23. *Gospel Doctrine*, p. 82.
24. *Collected Discourses*, 2:280.
25. *Gospel Doctrine*, p. 90.
26. Journal of Wilford Woodruff, 24 de junho de 1866, Arquivos do Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; ortografia modernizada.
27. *Gospel Doctrine*, p. 201.
28. *Gospel Doctrine*, p. 359.
29. Joseph F. Smith para Hyrum M. Smith, 18 de maio de 1896, *Truth and Courage*, p. 37.
30. *Deseret News: Semi-Weekly*, 2 de outubro de 1883, p. 1.
31. *Deseret News: Semi-Weekly*, 7 de novembro de 1882, p. 1.
32. *Deseret News: Semi-Weekly*, 25 de abril de 1882, p. 1.
33. *Life of Joseph F. Smith*, p. 365.
34. *Life of Joseph F. Smith*, p. 283.
35. Citado em Bryant S. Hinckley "Greatness in Men: Joseph Fielding Smith", *Improvement Era*, junho de 1932, p. 459.
36. *Life of Joseph F. Smith*, p. 453.
37. "General Conference of the Relief Society", *Relief Society Magazine*, junho de 1917, p. 316.
38. H. W. Naisbitt, "Temple Building", *Contributor*, abril de 1892, p. 257.
39. *Collected Discourses*, 3:279.
40. Conference Report, outubro de 1901, pp. 69–70.
41. Conference Report, outubro de 1901, p. 70.
42. *Messages of the First Presidency*, 4:155.
43. *Messages of the First Presidency*, 4:165.
44. *Messages of the First Presidency*, 4:222.
45. *Gospel Doctrine*, p. 159.
46. Conference Report, abril de 1908, p. 5.
47. Conference Report, abril de 1908, p. 6.
48. *Gospel Doctrine*, p. 189.
49. *Gospel Doctrine*, p. 393.
50. *Gospel Doctrine*, p. 386.
51. *Deseret Weekly*, 9 de janeiro de 1892, p. 70.
52. Conference Report, outubro de 1908, p. 3.
53. Conference Report, outubro de 1901, p. 70.
54. Conference Report, outubro de 1906, p. 5.
55. *Deseret News: Semi-Weekly*, 27 de fevereiro de 1883, p. 1.
56. "The Origin of Man, by the First Presidency of the Church", *Improvement Era*, novembro de 1909, pp. 75–81.
57. "The Father and the Son: A Doctrinal Exposition by the First Presidency and the Twelve", *Improvement Era*, agosto de 1916, pp. 934–942.
58. *Gospel Doctrine*, p. 406.
59. *Gospel Doctrine*, p. 522.
60. Conference Report, outubro de 1901, p. 70.
61. Conference Report, abril de 1916, p. 4.
62. *Life of Joseph F. Smith*, p. 306.
63. *Gospel Doctrine*, p. 406.
64. *Gospel Doctrine*, p. 6.
65. Conference Report, abril de 1918, p. 2.
66. Doutrina e Convênios 138:2.
67. *Collected Discourses*, 3:218.



O Senhor Jesus Cristo.
Detalhe da pintura *Cristo e o Jovem Rico*, de Heinrich Hofmann.



Eu Sei que o Meu Redentor Vive

Por meio do testemunho do Espírito Santo, todos podemos saber que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Da Vida de Joseph F. Smith

Por mais de meio século, o Presidente Joseph F. Smith serviu como testemunha especial do Salvador, como Apóstolo, Conselheiro na Primeira Presidência e Presidente da Igreja. Seu testemunho, proclamado dos púlpitos de sua terra natal e em terras distantes, nos conselhos da Igreja e no seio de sua própria família, evidenciava um coração e uma alma dedicados a Jesus Cristo e a Seu glorioso evangelho. Suas palavras eram eloqüentes; sua mensagem, clara: “Quero dizer, como servo de Deus, independentemente do testemunho de todos os homens e de todos os livros que já foram escritos, que recebi o testemunho do Espírito em meu próprio coração, e testifico perante Deus, anjos e homens, sem medo das conseqüências, que sei que meu Redentor vive e que O verei face a face e estarei com Ele, em meu corpo ressurreto, nesta Terra, se eu for fiel, pois Deus revelou essas coisas para mim. Recebi esse testemunho, presto meu testemunho, e meu testemunho é verdadeiro”.¹

Quando sua vida chegou ao fim, uma cerimônia fúnebre especial foi realizada à beira da sepultura, no cemitério de Salt Lake City, na qual os membros do Coro do Tabernáculo cantaram em sua homenagem um de seus hinos favoritos “Eu Sei que Vive Meu Senhor”. Essa frase era para ele a essência de sua fé e o enfoque principal de sua mensagem profética: “Eu sei que meu Redentor vive. Sinto isso com todas as fibras de meu ser. Tenho tanta certeza disso quanto de minha própria existência. A certeza que tenho de meu próprio ser não é maior do que a de que meu Redentor vive”.²

O seguinte testemunho foi tirado de um discurso do Presidente Smith proferido em uma conferência da Estaca Weber, no dia 18 de outubro de 1896.³

Ensinamentos de Joseph F. Smith

A vida e os ensinamentos do Salvador são prova de Sua divindade.

Todos conhecemos a história de nosso Salvador, conforme está registrada no Novo Testamento. Sabemos que Ele nasceu de uma virgem; que cresceu entre seus irmãos até tornar-Se um homem; que fez coisas maravilhosas, mesmo em Sua infância, pelo poder de Sua unção e missão; que ensinou aos doutores da lei, na sinagoga e no templo; e que confundiu aos que procuraram fazer Dele culpado por uma palavra. Todos sabemos do poder que Ele manifestou ao curar os enfermos, restaurar a visão ao cego e a audição ao surdo, curar o leproso e fazer o coxo saltar de alegria.

Todos conhecemos as doutrinas que Ele ensinou; e sempre me pareceu não haver necessidade de mais provas da divindade de Jesus Cristo, além da doutrina que Ele ensinou de que os homens devem amar aqueles que os desprezam e os perseguem, e que devem pagar o mal com o bem. Até a Sua época, a doutrina ensinada no mundo era: “Olho por olho, e dente por dente”. [Mateus 5:38] Essa era a filosofia da época. Mas Jesus ensinou exatamente o contrário. Ele admoestou Seus discípulos a não retribuírem o mal com o mal, mas que deveriam pagar o mal com o bem. “Se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.” [Mateus 5:39] Essa doutrina era nova para o mundo. É uma doutrina que não condizia com a natureza decaída do homem. (...) Não vem, portanto, do homem. Os homens não poderiam ensinar uma doutrina como essa e cumpri-la em sua vida, sem a inspiração e o poder do alto.

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.” [Mateus 5:3-6]

Leiam o Sermão da Montanha [ver Mateus 5-7] e depois perguntem a si mesmos se não está acima e além de tudo o que foi ensinado pelo homem. Isso confirma minha crença de que Jesus não era simplesmente um homem, mas, sim, Deus manifestado na carne. Essa é a doutrina da vida eterna. Todo homem que viver essa doutrina jamais morrerá; por meio dela, caminhará por sendas agradáveis e, se viver de acordo com seus preceitos, conhecerá a verdade, e a verdade o libertará.

Chegou então o dia de Sua provação, quando um dos que Ele havia escolhido para ser Seu Apóstolo e testemunha tornou-se um traidor e entregou o Senhor a Seus inimigos. Eles vieram com espadas e paus para capturar o homem da paz, o homem que proibia a violência, que jamais tinha erguido a voz ou a mão contra inocentes ou justos, ou melhor dizendo, contra homem algum, mas, sim contra suas práticas iníquas e seus atos maldosos. Levaram-No como prisioneiro e fizeram-No submeter-Se a um julgamento de mentira, procurando motivo para condená-Lo à morte.

Em certa ocasião, quando estava ensinando esses princípios justos ao povo e testificando que era o Filho de Deus, eles pegaram pedras para apedrejá-Lo. Jesus disse: “Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais?” [João 10:32] Ele não tinha feito nada de errado entre eles; tudo o que fizera tinha sido bom; mesmo assim, procuraram matá-Lo. Quando Pedro, enraivecido, puxou da espada e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote, Jesus o repreendeu e disse: “Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão”. [Mateus 26:52] Durante Sua provação, quando estava sendo humilhado, açoitado, coroado de espinhos e injuriado, não revidou, mas submeteu-Se mansamente à provação e sofreu tudo quanto Deus permitiu que os iníquos Lhe infligissem.

Ele foi colocado em situações nas quais a doutrina que havia ensinado poderiam ser colocadas à prova, e em todos os momentos provou que Seus ensinamentos eram genuínos. Mesmo durante Sua agonia na cruz, Ele clamou: “Pai, perdoa-lhes, porque não

sabem o que fazem”. [Lucas 23:34] Pergunto, isso é verdade? Se for verdade, então eu digo que nenhum homem poderia proferir tais palavras numa situação como aquela. Para isso seria necessário o poder e o espírito, o amor, a misericórdia, a caridade e o perdão do próprio Deus. Presto-lhes meu testemunho de que um ser que foi capaz de pedir a Deus que perdoasse aos homens que Lhe haviam infligido tamanha crueldade imerecida não podia ser outro a não ser Deus. Se não existisse nenhuma outra prova da missão divina de Jesus Cristo além dessa, só isso me convenceria de que Jesus foi o Redentor do mundo. Ele ensinou e exemplificou por meio de Sua vida os próprios princípios que irão redimir o mundo. (...)

Jesus ofereceu a própria vida em sacrifício para cumprir o plano de salvação.

Jesus (...) foi crucificado. Seu corpo foi tirado da cruz por amigos, que O lavaram e O envolveram num lençol limpo, colocando-O em um sepulcro novo onde ninguém ainda havia sido posto. Antes disso, porém, Jesus tinha ensinado a Seus discípulos que o Filho do Homem seria morto. Ele disse claramente: “Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la”. [João 10:17-18] Ele veio para cumprir o que os profetas haviam predito: que assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. [Ver I Coríntios 15:22.] (...) Se o pecado entrou no mundo pela transgressão de um homem, e as conseqüências dessa transgressão foram impostas a todos os homens sem que nada tivessem feito para merecê-las, não seria justo e coerente que a humanidade fosse liberada dessas conseqüências por um ato realizado por um único homem? Esse era o plano que havia sido instituído no princípio, e trata-se de um plano mais do que justo. Jesus ofereceu a vida em sacrifício para cumpri-lo. Ele foi morto por homens iníquos, que O acusaram injustamente e que fecharam os olhos e o coração contra os princípios verdadeiros que Ele ensinava.

Depois de ter sido sepultado, lemos nas escrituras que no primeiro dia da semana Maria Madalena foi ao sepulcro, mas encontrou a pedra removida, e Seu corpo havia desaparecido. Ela olhou para dentro do sepulcro e viu dois anjos vestidos de branco, “um à cabeceira e o outro aos pés” [João 20:12], e eles disseram:

“Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, diz-me onde o puseste, e eu o levarei.

Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre).

Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”. [João 20:13-17]

Maria então foi-se e contou aos discípulos que tinha visto o Senhor, e Ele apareceu a eles também.

Pensem nesse momento. Eis um fato histórico relatado de que Maria foi ao sepulcro, viu dois anjos e depois viu o próprio Salvador ressuscitado. Ela recebeu o testemunho de mensageiros celestiais, confirmado pelo próprio Filho de Deus, de que o Redentor ressuscitara. Suas palavras chegaram até nós como testemunho. Vocês irão questioná-las? Duvidarão do testemunho delas? (...) Mais tarde, Ele encontrou-Se com dois discípulos que viajavam para Emaús e seguiu com eles; “mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem”. [Lucas 24:16] Jesus perguntou-lhes por que estavam tão tristes, e eles responderam: “És tu só peregrino em Jerusalém, e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?” [Lucas 24:18] Pouco a pouco, seus olhos foram abertos, e eles O reconheceram.

Depois disso, Ele apareceu a Seus discípulos. Um dos discípulos ouviu falar que Jesus tinha ressuscitado, mas recusou-se a acreditar a menos que O visse e colocasse as mãos em Seu lado

e os dedos nas marcas dos cravos em Suas mãos. Como a humanidade atual se parece com Tomé! Ele apareceu novamente aos discípulos, e Tomé estava com eles.

“Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram”. [João 20:27-29]

Pelo poder do Espírito Santo podemos saber que nosso Redentor vive.

Jesus ministrou a Seus discípulos depois de ressuscitar e confirmou o entendimento que eles tinham de que não haviam sido enganados, mas que Ele era realmente o Filho de Deus e havia ressuscitado da morte para a imortalidade e a vida eterna. Eles viram não com os olhos naturais. Podemos ver muitas coisas grandiosas com nossa visão física, mas podemos ser enganados. Podemos ouvir com nossos ouvidos, mas eles podem ser enganados. Nossos sentidos naturais são passíveis de erro. (...) Mas quero dizer-lhes que quando o Todo-Poderoso Se revela ao homem, Ele o faz pelo poder do Espírito Santo, e não pelos olhos ou ouvidos naturais. Ele fala ao homem como se falasse a ele independentemente de seu corpo; Ele fala a seu espírito. Por isso, o Deus Todo-Poderoso fala a vocês e presta testemunho de Sua verdade pelo poder do Espírito Santo, (...) e vocês saberão tanto quanto Deus sabe. Não será algo em que apenas acreditarão; algo que lhes foi comunicado por meio dos sentidos naturais, que podem errar ou ser enganados; mas Deus falará a seu coração, sua alma viva, ao ser eterno do homem, que tal como Deus, é indestrutível e eterno.

Foi dessa maneira que Jesus abriu os olhos e o entendimento espirituais de Seus discípulos após Sua ressurreição, para que soubessem que era o Senhor e o Cristo. Eles sabiam que Ele havia ressuscitado dos mortos. Sabiam que era o Filho do Deus vi-

vo, porque Deus lhes revelara essas coisas. Portanto, podiam dizer como o poeta:

“Do mundo é o Redentor.

Eu sei que vive meu Senhor”. (“Eu Sei que Vive Meu Senhor”, *Hinos*, nº 70)

(...) Quem pode expressar a alegria e satisfação que vêm à alma do homem que recebe esse testemunho do Deus Todo-Poderoso? Nenhum homem pode fazê-lo. Não sou capaz de contar-lhes. Não há palavras com que o homem possa expressá-lo. Somente pode ser sentido. Só pode ser compreendido pela parte imortal do homem. Uma alegria inexprimível sente o homem que recebeu esse testemunho do Espírito Santo. (...)

O Santo Espírito de Deus falou-me, não por meio dos ouvidos nem dos olhos, mas a meu espírito, à minha parte eterna e viva, e revelou-me que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Testifico-lhes que sei que meu Redentor vive. Além disso, sei que O verei nesta Terra, e que O verei como Ele é (...) pois Ele voltará a esta Terra; não como veio antes, mas em poder e grande glória, para vingar-Se dos ímpios e dos iníquos que não dão ouvidos à voz do Espírito, mas que endurecem o coração contra a verdade e fecham o entendimento contra o testemunho dos servos de Deus. Eles serão julgados, não pelos ouvidos que ouvem nem pelos olhos que vêem, mas com justiça serão julgados e condenados porque a luz veio ao mundo e eles amaram mais as trevas do que a luz. (...) O Senhor revelou-me essas coisas. Ele encheu todo o meu espírito com esse testemunho, até não haver lugar para dúvidas. (...)

Temos o testemunho dos discípulos de Cristo no continente asiático e o testemunho dos discípulos de Jesus no continente americano, testificando a respeito das mesmas verdades. Temos o livro de Doutrina e Convênios, que contém as revelações e testemunhos de Deus a Seus servos e santos dos dias em que vivemos, o terceiro testemunho dessas coisas. Além de tudo isso, (...) temos o testemunho do Santo Espírito em nosso coração, que não pode ser negado; pois aquele que recebe esse testemunho por

inspiração do Espírito Santo não pode ser enganado. O Espírito de Deus não presta testemunho de algo que não seja verdadeiro. Portanto, se vocês receberam o testemunho do Santo Espírito em seu coração, sabem que seu Redentor vive.(...)

(...) Presto-lhes meu testemunho de que o Redentor vive. Que esse testemunho encontre lugar em seu coração. (...) Se amarmos uns aos outros e fizermos o bem uns aos outros, levaremos adiante os preceitos do evangelho do Filho de Deus, a doutrina de Cristo, que se destina a redimir e exaltar o mundo e levar a humanidade de volta à presença de Deus. Oro para que tenhamos o privilégio de receber e desfrutar todas essas coisas.

Sugestões para Estudo

- Que acontecimentos ou ensinamentos da vida do Salvador o ajudaram a receber um testemunho de que Ele é o Filho de Deus?
- Como Jesus Cristo pagou o mal com o bem quando foi perseguido? Que bênçãos você recebeu por seguir Seu ensinamento de pagar o mal com o bem? Como podemos seguir mais eficazmente essa doutrina? (Ver também Mateus 5:38-47.)
- Como podemos colocar em prática o conselho de “plantar a palavra em [nosso] coração e assim testar sua excelência” (Alma 34:4) em relação às passagens do Sermão da Montanha citadas pelo Presidente Smith? (Ver Mateus 5:3-6.)
- De que modo a mansidão pode ser a nossa força? Por que muitas pessoas no mundo consideram tão difícil desenvolver a mansidão?
- De que modo as palavras finais do Salvador na cruz expressam “amor, misericórdia, caridade e perdão”? Como podemos seguir Seu exemplo ao enfrentarmos nossas próprias provações e tribulações?
- De que modo seu testemunho é fortalecido pelo testemunho de Maria Madalena a respeito do Redentor ressuscitado? (Ver João 20:11-18.)

- De que modo Tomé se parece muito com os homens de hoje? Que bênçãos recebemos por termos acreditado sem ter visto? (João 20:29)
- O que você aprendeu ao ler o testemunho do Presidente Smith a respeito do Salvador?
- Como você se sente em relação ao testemunho do Presidente Smith a respeito do Salvador? Como esse testemunho pode ajudá-lo a fortalecer seu próprio testemunho de Jesus Cristo, o Filho de Deus?

Notas

1. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 447.
2. *Gospel Doctrine*, p. 69.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 17 de novembro de 1896, p. 1.



O Presidente Joseph F. Smith declarou que o Profeta Joseph Smith foi “o instrumento escolhido por Deus e investido com Sua autoridade para restaurar o santo Sacerdócio”. (*Gospel Doctrine*, p. 478.)



Um Testemunho Pessoal do Profeta Joseph Smith

O Profeta Joseph Smith foi escolhido por Deus para restaurar a plenitude do evangelho na Terra.

Da Vida de Joseph F. Smith

Em sua infância, Joseph F. Smith adquiriu um testemunho de que o Profeta Joseph fora escolhido para restaurar o evangelho de Jesus Cristo nesta dispensação. Anos depois, o Presidente Smith disse, lembrando: “Conheci o Profeta Joseph Smith em minha infância. Quando eu era criança, ouvi-o pregar o evangelho que Deus confiara a seus cuidados. Quando menino, eu frequentava sua casa e ficava tão à vontade em meio à sua família quanto na casa de meu pai. Guardo comigo o testemunho do Espírito com que fui imbuído na infância e que recebi de minha santa mãe, a firme crença de que Joseph Smith era um profeta de Deus; que ele era mais inspirado do que qualquer homem de sua geração ou dos séculos que o antecederam; que ele era inspirado; que tinha sido escolhido por Deus para estabelecer os alicerces do reino de Deus.”¹

Enquanto servia como Presidente, Joseph F. Smith autorizou a compra de importantes marcos históricos da vida do Profeta Joseph Smith e do crescimento da Igreja, inclusive o local em que o Profeta nasceu, em Sharon, Vermont; a cadeia de Carthage, Illinois; e a fazenda de Joseph Smith Sênior, em Manchester, Nova York.

O Presidente Joseph F. Smith disse o seguinte a respeito do trabalho do Profeta: “Presto testemunho a vocês e ao mundo de que Joseph Smith foi levantado pelo poder de Deus para estabelecer o alicerce desta grande obra dos últimos dias, para revelar a plenitude do evangelho ao mundo nesta dispensação, para restaurar o Sacerdócio de Deus na Terra, por meio do qual os homens po-

dem agir em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, sendo isso por Deus; e isso será feito por Sua autoridade. Presto meu testemunho dessas coisas e sei que ele é verdadeiro”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

O Profeta Joseph Smith foi o instrumento escolhido por Deus para restaurar o evangelho da salvação.

Joseph Smith foi o instrumento escolhido por Deus e investido com Sua autoridade para restaurar o santo Sacerdócio, o poder de Deus para ligar na Terra e no céu, o poder do Sacerdócio por meio do qual os homens podem realizar as ordenanças do evangelho de Jesus Cristo para a salvação da humanidade. Por intermédio de Joseph Smith, o evangelho do arrependimento, do batismo na água para a remissão dos pecados e do batismo do Espírito Santo e pelo fogo foram restaurados, e o conhecimento de que Jesus é o Cristo, o Filho Unigênito de Deus, se manifesta por meio do espírito da verdade. Temos uma dívida para com esse humilde servo que o Senhor escolheu para estabelecer o alicerce desse trabalho em favor das ordenanças do evangelho do Filho de Deus, que o mundo desconhecia e ainda desconhece, por meio das quais podemos ser unidos como famílias e parentes, pelos laços do novo e eterno convênio, para esta vida e para toda a eternidade.

Temos uma dívida para com o Profeta Joseph Smith, por ter sido um instrumento nas mãos do Senhor, pelo conhecimento que possuímos do trabalho que precisa ser feito na casa de Deus, pela salvação dos vivos e a redenção dos mortos, e pela união eterna de almas que são unidas nesta vida pelo poder de Deus, pelos laços do eterno convênio. Temos uma dívida para com o Profeta Joseph Smith, por ter sido um instrumento nas mãos de Deus, pelo conhecimento que hoje possuímos de que o homem não pode ser exaltado sozinho na presença de Deus desfrutando plenamente a Sua glória. O homem não foi feito para ficar sozinho, pois nem o homem é sem a mulher nem a mulher sem o homem, no Senhor.³

Deus vive, e Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo. Joseph Smith é um profeta de Deus, vivo, não morto, pois sua mensagem

jamais perecerá. O anjo que o visitou e lhe transmitiu a mensagem de Deus disse que seu nome seria conhecido por bem e por mal em todo o mundo. [Ver Joseph Smith – História 1:33.] Essa profecia foi feita em sua juventude, antes de a Igreja ser organizada e antes de que houvesse qualquer perspectiva de que isso seria cumprido. A declaração foi feita, a despeito de parecer absolutamente impossível; mas desde o dia em que foi proferida até hoje, e de hoje até o final dos tempos, o nome de Joseph Smith, o profeta do século dezenove, foi, está sendo e será proclamado às nações da Terra e será honrado ou desprezado pelos povos do mundo. (...) Pois ele fez e está fazendo o trabalho do Mestre. Ele estabeleceu os alicerces para a restauração nesta dispensação dos princípios que foram ensinados pelo Filho de Deus, que viveu, ensinou, morreu e ergueu-se dentre os mortos por causa desses princípios.⁴

[O nome de Joseph Smith] é conhecido por bem nos lugares em que as pessoas tiveram o privilégio de ouvir o evangelho que veio à Terra por intermédio dele e que foram suficientemente sinceras e humildes para aceitá-lo. Elas falam dele com o conhecimento que receberam por inspiração do Santo Espírito, por meio da obediência aos princípios que ele ensinou, como profeta e homem inspirado. Elas o louvam e honram, lembrando seu nome com respeito. Elas o reverenciam e o amam, como jamais amaram outro homem, porque sabem que ele foi um instrumento escolhido nas mãos do Todo-Poderoso para a restauração do evangelho da vida e salvação para elas, abrindo-lhes seu entendimento do futuro, erguendo o véu da eternidade, por assim dizer, diante de seus olhos. Aqueles que receberam os princípios que ele proclamou sabem que eles não se referem apenas à sua própria salvação, felicidade e paz espiritual e temporal, mas também ao bem-estar, felicidade, salvação e exaltação de seus parentes que morreram sem o conhecimento da verdade.

O trabalho no qual Joseph Smith estava empenhado não se restringiu apenas à sua vida, mas diz respeito também à vida futura e à vida que já se foi. Em outras palavras, ele diz respeito àqueles que viveram na Terra, aos que estão vivendo e aos que virão depois de nós. Não é algo que se refere apenas ao homem enquanto está em seu tabernáculo de carne, mas a toda a família huma-

na, de eternidade em eternidade. (...) E isso não se restringe a uma vila, uma cidade ou nação, mas a todas as nações, tribos, línguas e povos.⁵

Considero realmente muito estranho que haja tanto mal-estar no mundo em relação a Joseph Smith. Ele não fez mal a ninguém. Sou testemunha disso, pois conheço a sua vida. Vi-o pessoalmente e li seus escritos. Li as revelações que o Senhor lhe concedeu. Conheço bem o seu trabalho e sei que ele nunca fez mal a nenhuma alma viva. Ele não prejudicou as pessoas a seu redor, mas, sim, fez muito para exaltá-las. No entanto, é estranho que as pessoas que desconhecem completamente a sua vida são as que nutrem os sentimentos mais amargos, vingativos e iníquos a respeito dele que um homem é capaz de sentir. Pergunto: Por quê? Os homens geralmente não se sentem assim em relação a impostores ou divulgadores de novas organizações religiosas criadas pelo homem. Mas, é estranho notar que quase sempre se enfurecem quando o nome do Profeta Joseph Smith é mencionado! Contudo, embora seja estranho do ponto de vista natural, isso está simplesmente de acordo com a promessa que lhe foi feita no início por um mensageiro celestial que lhe foi enviado para instruí-lo. (...)

(...) O alicerce do trabalho estabelecido pelo Profeta Joseph Smith foi edificado sobre a verdade eterna. Ele não pode ser derubado. É como a casa construída sobre a rocha. Pode descer a chuva, correr os rios e assoprar os ventos, pode o coração dos homens ser instigado a irar-se e a persegui-lo, mas ele continuará firme como os outeiros eternos, porque foi edificado sobre a verdade. [Ver Mateus 7:24-25.] A honestidade, virtude, pureza de vida, fé no Senhor Jesus Cristo e em Sua ressurreição, obediência aos mandamentos de Deus são princípios fundamentais de nossa crença. Sabemos que a doutrina é verdadeira.⁶

A Primeira Visão de Joseph Smith é o maior acontecimento desde a Ressurreição do Salvador.

O maior acontecimento que ocorreu no mundo desde a ressurreição do Filho de Deus do sepulcro e Sua ascensão ao céu foi a visita do Pai e do Filho ao menino Joseph Smith, para preparar o caminho para o estabelecimento dos alicerces de Seu reino —

não o reino do homem – que nunca terá fim nem será derrubado. Depois de aceitar essa verdade, considero fácil aceitar toda outra doutrina que ele proclamou e declarou. (...) Ele nunca ensinou uma doutrina que não fosse verdadeira. Nunca praticou uma doutrina que não fosse ordenado a praticar. Nunca defendeu o erro. Nunca foi enganado. Ele viu, ele ouviu e fez conforme foi-lhe ordenado; e, portanto, Deus, e não Joseph Smith, é responsável pelo trabalho realizado por Joseph Smith. O Senhor é responsável por esse trabalho, não o homem.⁷

Na primavera de 1820, [Joseph Smith] recebeu a primeira manifestação sobrenatural ou celestial. Ele tinha quatorze anos de idade. Geralmente não esperamos muito de um menino com apenas quatorze anos, e é pouco provável que um menino tão jovem pudesse se tornar muito iníquo ou mal, especialmente se nasceu e foi criado em uma fazenda, longe dos vícios e da corrupção das grandes cidades, livre de contato com a influência maléfica de maus companheiros. É pouco provável que ele tenha tido muitos momentos ociosos durante seus anos de trabalho, até completar quatorze anos, pois seu pai tinha que trabalhar para viver, tirando do solo o seu sustento com as próprias mãos, sendo um homem pobre com uma grande família para sustentar.⁸

A respeito das manifestações espirituais que presenciou, é razoável supor que houvesse a disposição premeditada de enganar naquele menino, especialmente em um menino como ele, em sua simples declaração do que tinha visto e ouvido? Não. Tampouco a resposta que o mensageiro celestial lhe deu poderia ter sido concebida em sua própria mente infantil. O testemunho de Joseph Smith, redigido mais tarde, a respeito da manifestação celestial que presenciou era simples, direto, claro e verdadeiro, como o fora em sua infância. A fidelidade, coragem e amor nele imbuídos e as características de sua vida como menino jamais mudaram ou deixaram de existir na vida adulta. Sua sabedoria provinha das revelações que Deus lhe concedia.⁹

Nossos inimigos dizem que a visão do Profeta foi uma ilusão, mas não foi isso que ele declarou. Joseph disse que os personagens que lhe apareceram eram homens reais. (...) O relato do nascimento, vida e obra de Cristo chegou até nós, e nada existe na narrativa que nos faça acreditar mais nela do que na história

do Profeta Joseph Smith. Cristo andou e conversou com Seus amigos e os aconselhou quando veio do céu há mais de 1900 anos. Existe razão por que não poderia vir novamente, por que não poderia visitar novamente a Terra e conversar com os homens hoje em dia? Se houver, eu gostaria de conhecer. A coisa que quero deixar gravada em sua mente é que Deus é real, uma pessoa de carne e ossos, da mesma forma que vocês ou eu. Cristo também, mas o Espírito Santo é um personagem de espírito.¹⁰

O Profeta Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus.

Quando [Joseph Smith] estava com aproximadamente 17 ou 18 anos de idade, ele recebeu outra manifestação celestial, e algumas coisas grandes e gloriosas foram-lhe reveladas. Nos quatro anos seguintes, ele recebeu visitas de um mensageiro celestial. (...) Joseph declarou que esse personagem revelou-lhe a mente e a vontade do Senhor e mostrou-lhe a natureza da grande obra que ele, como instrumento nas mãos de Deus, estabeleceria quando chegasse o tempo. Essa foi a tarefa executada pelo anjo Morôni, durante o período de quatro anos entre 1823 e 1827. Em 1827 ele recebeu das mãos do anjo Morôni as placas de ouro das quais este livro (o Livro de Mórmon) foi por ele traduzido pela inspiração do Todo-Poderoso e o dom e poder de Deus que lhe foram concedidos. (...)

Durante o período de três anos entre 1827 e 1830, enquanto trabalhava com as mãos para ganhar seu minguado sustento, procurando escapar de seus inimigos e tentando fugir das mãos dos que procuravam destruí-lo e impedi-lo de cumprir sua missão, lutando o tempo todo contra incontáveis obstáculos e frustrantes empecilhos que atrasavam a tradução deste livro, será que Joseph Smith teve muita chance de tornar-se iníquo e corrupto? Não creio. Quando terminou de traduzir o Livro de Mórmon, ele ainda era apenas um rapaz, mas ao produzir este livro, ele desenvolveu fatos históricos, profecias, revelações, previsões, testemunhos, doutrinas, preceitos e princípios que estavam bem além da capacidade ou sabedoria que as pessoas instruídas ou cultas do mundo daquela época tinham para duplicá-los ou refutá-los. Joseph Smith era um rapaz inculto, no que diz respeito ao que o mundo podia ensinar-lhe. Ele foi ensinado pelo anjo Morôni. Re-

cebeu sua educação do alto, do Deus Todo-Poderoso, e não de instituições criadas pelo homem; mas chamá-lo de ignorante seria injusto e falso; nenhum homem sozinho ou grupo de homens possuiu maior inteligência do que ele; tampouco toda a sabedoria e capacidade daquela época poderia ter produzido o equivalente ao que ele produziu. Ele não era ignorante, pois foi ensinado por Aquele de quem flui toda a inteligência. Ele possui o conhecimento de Deus, de Sua lei e da eternidade.¹¹

O Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus, por intermédio daquele jovem; não por meio de um homem instruído, um homem de letras, mas um menino inculto, simples e inocente! E aquele menino inculto, simples e inocente era Joseph Smith. Ele não tinha a sabedoria, a inteligência nem a capacidade para traduzir sozinho para a língua inglesa as inscrições gravadas sobre as placas que tinham sido escondidas pelos antigos habitantes do continente americano. Ele jamais afirmou ter traduzido aqueles caracteres antigos por sua própria sabedoria. Muito pelo contrário, ele sempre afirmou que o fizera pelo dom e poder que recebera de Deus.¹²

**O Profeta fez mais pela salvação da humanidade
do que qualquer outro homem que jamais viveu,
com exceção apenas de Jesus.**

[Joseph Smith] reabriu a comunicação com os céus em sua juventude. Ele trouxe à luz o Livro de Mórmon, que contém a plenitude do evangelho; e as revelações contidas no livro de Doutrina e Convênios; ele restaurou o santo Sacerdócio ao homem; estabeleceu e organizou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, uma organização sem par na história do mundo, a qual toda a sabedoria e conhecimento dos homens acumulados por eras não conseguiram descobrir ou produzir nem jamais teriam conseguido realizar. Fundou colônias nos estados de Nova York, Ohio, Missouri e Illinois; e apontou o caminho para a coligação dos santos nas Montanhas Rochosas; enviou o evangelho à Europa e às ilhas do mar; fundou a cidade de Kirtland, Ohio, onde construiu um templo que custou muitos milhares de dólares; fundou a cidade de Nauvoo em meio à perseguição; reuniu em Nauvoo e nas suas redondezas cerca de 20.000 pessoas e começou a construir um templo naquele lugar, que custou um milhão

de dólares ao ser concluído; e enquanto fazia tudo isso, teve que lutar contra os preconceitos da época, enfrentar perseguições inexoráveis, ataques de multidões enfurecidas, calúnias vis e difamações, vindas de diferentes pessoas e grupos de pessoas, sem qualquer restrição ou limite. Em resumo, ele fez mais dos quatorze aos vinte anos pela salvação da humanidade do que qualquer outro homem, que jamais viveu nesta Terra, com exceção apenas de Jesus [ver D&C 135:3], e ainda assim foi acusado por seus inimigos de ser um homem indolente e imprestável!

Onde encontraremos outro homem que tenha feito um milésimo do bem que Joseph Smith realizou? (...) Nenhum outro homem no século dezenove, exceto Joseph Smith, revelou ao mundo o mínimo que fosse a respeito das chaves e do poder do santo Sacerdócio, ou das ordenanças do evangelho, tanto para os vivos quanto para os mortos. Por intermédio de Joseph Smith, Deus revelou muitas coisas que tinham ficado escondidas desde a fundação do mundo, em cumprimento das palavras proferidas pelos profetas. (...) E isso tudo em estrita harmonia com os objetivos e caráter dessa grande obra dos últimos dias, destinada a cumprir os grandes propósitos e desígnios de Deus referentes à dispensação da plenitude dos tempos.¹³

Joseph, o Profeta, (...) foi o instrumento, nas mãos de Deus, para a restauração das antigas verdades do evangelho eterno de Jesus Cristo, o plano de salvação, que é mais antigo do que a raça humana. É bem verdade que tais ensinamentos eram novos para as pessoas de sua época, porque elas tinham apostatado da verdade, mas os princípios do evangelho são as mais antigas verdades existentes. Essas verdades eram novas para a geração de Joseph, como ainda são para a nossa geração, porque os homens tinham-se desviado do caminho, sendo deixados sem orientação, levados de um lado para o outro por todo vento de doutrina criada por homens astutos, que se denominavam progressistas. Isso fez do Profeta Joseph um restaurador, não um destruidor, das antigas verdades. Portanto, não estamos justificados em descartar os simples e fundamentais princípios do evangelho para correr atrás de modismos e conceitos modernos de doutrina.¹⁴

Declaro a vocês com toda a franqueza e sinceridade de alma que creio de todo o coração na missão divina de Joseph Smith, o Profeta, que tenho a profunda convicção com todas as fibras de

meu ser que Deus o levantou para restaurar na Terra o evangelho de Cristo, que é realmente o poder de Deus para a salvação. Testifico que Joseph Smith foi o instrumento nas mãos de Deus para a restauração da verdade de Deus ao mundo, e também do santo Sacerdócio, que é a Sua autoridade delegada ao homem. Sei que isso é verdade e testifico-lhes essas coisas. Isso é tudo para mim; é minha vida, minha luz; minha esperança; minha alegria; isso proporciona-me a única certeza que tenho para a exaltação, para minha ressurreição da morte, juntamente com aqueles a quem amei e estimei na vida, e com quem convivi neste mundo: Homens honrados, puros e humildes, que foram obedientes a Deus e a Seus mandamentos, que não se envergonhavam do evangelho de Cristo nem de suas convicções ou de seu conhecimento da veracidade do evangelho; homens que tinham a fibra de mártires e que estavam dispostos a todo momento a dar a vida pela causa de Cristo e pelo evangelho, se necessário, o qual aceitaram com o testemunho do Santo Espírito no coração. Quero reunir-me a esses homens quando terminar minha carreira nesta vida. Quando minha missão neste mundo estiver concluída, espero ir para o mundo espiritual onde eles habitam para reunir-me com eles. É este evangelho do Filho de Deus que me dá a esperança que tenho nessa reunião e no cumprimento desse meu anseio. Tudo dediquei a esse evangelho e não o fiz em vão. Sei em quem deposito minha confiança. Sei que meu Redentor vive e que Ele estará sobre a Terra nos últimos dias.¹⁵

Sugestões para Estudo

- De que maneira o Profeta Joseph Smith foi “um instrumento nas mãos do Senhor”? De que maneira você foi abençoado pelas coisas que o Senhor revelou por intermédio do Profeta Joseph Smith?
- Por que é importante termos um testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus nesta dispensação?
- Que verdades importantes Joseph Smith aprendeu na Primeira Visão? Que verdades importantes você aprendeu com a Primeira Visão? De que modo um testemunho da Primeira Visão é fundamental para aceitarmos outras verdades do evangelho?

- Por que é importante saber que o Livro de Mórmon “foi traduzido pelo dom e poder de Deus”?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais o Profeta Joseph Smith fez mais “pela salvação da humanidade do que qualquer outro homem, com exceção apenas de Jesus”?
- Por que é importante sabermos que o Profeta Joseph Smith foi “um restaurador, não um destruidor, de verdades antigas”?
- De que modo você foi fortalecido por conviver com homens, mulheres e crianças que têm um forte testemunho e não “se envergonham do evangelho de Cristo”? Como podemos fortalecer outras pessoas por intermédio de nosso testemunho?
- O que mais lhe impressionou a respeito dos testemunhos do Presidente Joseph F. Smith a respeito do Profeta? Você tem um testemunho pessoal da missão divina do Profeta Joseph Smith?

Notas

1. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 493.
2. *Gospel Doctrine*, pp. 168-169.
3. *Gospel Doctrine*, pp. 478-479; parágrafos acrescentados.
4. *Gospel Doctrine*, p. 479.
5. *Gospel Doctrine*, pp. 480-481
6. *Cerimônia de Dedicção do Monumento Memorial de Joseph Smith: Em Sharon, Condado de Windsor, Vermont, 23 de dezembro de 1905*, pp. 41-42.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 495-496.
8. *Gospel Doctrine*, p. 482.
9. *Gospel Doctrine*, pp. 488-489.
10. *Gospel Doctrine*, p. 478.
11. *Gospel Doctrine*, pp. 483-484.
12. *Cerimônia de Dedicção do Monumento Memorial de Joseph Smith*, pp. 38-39.
13. *Gospel Doctrine*, pp. 484-485.
14. *Gospel Doctrine*, p. 489.
15. *Gospel Doctrine*, p. 501.



Oração Verdadeira, Fervorosa e Sincera

*A oração sai do coração e sobe até Deus,
em nome de Jesus Cristo.*

Da Vida de Joseph F. Smith

NO outono de 1847, Joseph F. Smith, com nove anos; sua mãe viúva, Mary Fielding Smith; e seu tio, Joseph Fielding, estavam acampados ao longo do rio Missouri, a caminho de Winter Quarters. Na manhã seguinte, eles descobriram que sua melhor parelha de bois havia desaparecido.

Joseph F. e o tio procuraram cuidadosamente os bois por muito tempo, chegando a ficar “completamente encharcados, fatigados, desanimados e praticamente exaustos”. Joseph F. disse: “Naquele estado lastimável, fui o primeiro a voltar aos carroções. Ao aproximar-me, vi minha mãe ajoelhada em oração. Parei por um momento depois aproximei-me gentilmente, até estar perto o bastante para ouvi-la suplicar ao Senhor que não nos deixasse desamparados naquela situação, mas que nos mostrasse como recuperar nossa parelha perdida, para que pudéssemos prosseguir viagem em segurança. Quando ela se levantou, eu estava a seu lado. A primeira coisa que vi em seu semblante foi um lindo sorriso. Embora eu estivesse desanimado, aquilo renovou minha esperança e deu-me uma certeza que nunca tinha sentido antes”.

Mary convidou alegremente Joseph e o tio a sentarem-se e comerem o desjejum que havia preparado, dizendo: “Vou dar uma volta e ver se encontro os bois”. Apesar do irmão dizer que seria inútil continuar procurando, Mary saiu, deixando-o com Joseph F. para que comessem o desjejum. Ela encontrou um vaqueiro que morava nos arredores que lhe disse ter visto os bois na direção oposta a que ela se encaminhava. Joseph F. disse: “Ouvimos

claramente o que ele disse, mas minha mãe seguiu em frente, sem sequer virar o rosto para encará-lo”. Pouco depois, ela acenou para Joseph F e o tio, que correram para onde ela estava. Ali, viram os bois amarrados ao tronco de alguns salgueiros.

O Presidente Joseph F. Smith comentou, mais tarde: “Foi a primeira demonstração prática e positiva da eficácia da oração que eu testemunhei. Isso deixou-me uma marca indelével em minha mente e foi uma fonte de conforto, segurança e orientação para mim durante toda a minha vida”.¹

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Saber falar com Deus em oração

Oro para que vocês saibam falar com Deus em oração. Não é difícil aprender a orar. Não são particularmente as palavras que usamos que compõem a oração. A oração não se constitui apenas de palavras. A oração verdadeira, fervorosa e sincera consiste no sentimento que parte do coração e no desejo interior de nosso espírito de suplicar ao Senhor com humildade e fé, para que recebamos Suas bênçãos. Não importa quão simples sejam nossas palavras, desde que nosso desejo seja genuíno e que procuremos o Senhor com um coração quebrantado e espírito contrito para pedir-Lhe as coisas de que necessitamos.²

Ele não está longe. Não é difícil falar com Ele, desde que o façamos com o coração quebrantado e espírito contrito, como Néfi. Essa foi a maneira pela qual Joseph Smith, em sua juventude, procurou o Senhor. Ele foi até o bosque, ajoelhou-se e com humildade procurou sinceramente saber qual igreja era aceitável à vista de Deus. Ele recebeu uma resposta a sua oração, que foi feita do fundo de seu coração, e recebeu-a de um modo totalmente inesperado.

Meus irmãos e irmãs, não aprendam a orar simplesmente com os lábios. Não decorem orações, repetindo-as todas as manhãs. Isso é algo de que realmente não gosto. É verdade que muitas pessoas desenvolvem o hábito de repetir uma oração decorada. Elas começam com um assunto, depois citam todas as coisas costumeiras, até chegarem ao arremate final; quando terminam sua oração, não sei se ela passou do teto do quarto ou não.³

Meus irmãos e irmãs, lembremo-nos de invocar a Deus e implorar Suas bênçãos e favores. Façamos isso, porém, com sabedoria e retidão, e quando orarmos devemos invocá-Lo de modo coerente e razoável. Não devemos pedir ao Senhor coisas desnecessárias ou prejudiciais. Devemos pedir as coisas de que necessitamos e fazê-lo com fé, “em nada duvidando”, como disse o apóstolo, “porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma parte para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa”. (Tiago 1:6-7) Mas quando pedirmos bênçãos ao Senhor, que o façamos com fé no evangelho, com a fé que Ele prometeu conceder aos que acreditassem Nele e obedecessem a Seus mandamentos.⁴

Fiquei muito impressionado e comovido pela forma como [o Presidente Heber C. Kimball] ora com sua família. Nunca ouvi ninguém orar como ele o faz. Ele não fala com o Senhor como alguém que esteja distante, mas conversa como se estivesse face a face com Ele. Por várias vezes fiquei tão tocado pela impressão da presença real de Deus, enquanto ele conversava com o Senhor em oração, que não consegui reprimir o impulso de abrir os olhos para ver se Ele estava realmente presente e visível.⁵

Procurar freqüentemente o Senhor com humildade e fé.

Aceitamos sem sombra de dúvida as doutrinas que foram ensinadas pelo Profeta Joseph Smith e pelo próprio Filho de Deus de que oramos a Deus, o Pai Eterno, em nome de Seu Filho Unigênito, a quem também nosso pai Adão e sua posteridade oraram desde o princípio.⁶

Creio ser aconselhável escolhermos bem nossas palavras quando oramos ao Senhor. Ele ouve-nos em segredo e pode recompensar-nos publicamente. Não precisamos clamar a Ele usando muitas palavras. Não precisamos cansá-Lo com longas orações. O que precisamos e devemos fazer como santos dos últimos dias, para nosso próprio bem, é procurá-Lo freqüentemente, para testemunhar a Ele que nos lembramos Dele e que estamos dispostos a tomar sobre nós o Seu nome, guardar os mandamentos, trabalhar com retidão; e que desejamos ter a ajuda de Seu Espírito.

Então, se estivermos passando por dificuldades, procuremos o Senhor e peçamos especificamente que Ele nos ajude a resolver o problema que estamos enfrentando; e que a oração seja feita do fundo do coração, que não seja apenas palavras que estamos acostumados a repetir, sem pensar ou sentir nada ao proferi-las.

Expressemos nossas necessidades usando palavras simples, que realmente agradam Àquele que nos concede todas as dádivas boas e perfeitas. Ele pode ouvir-nos em segredo e conhece o desejo de nosso coração antes que o manifestemos, mas deu-nos o mandamento e o dever de invocarmos Seu nome, para que peçamos a fim de recebermos; batamos para que nos seja aberto; e procuremos a fim de encontrarmos. [Ver Mateus 7:7.] Portanto, o Senhor deu-nos o amoroso dever de lembrar-nos Dele e de testemunhar-Lhe, pela manhã, ao meio-dia e à noite, que não nos esqueçamos Daquele que nos concede todas as boas dádivas.⁷

Cumpram esse grande mandamento dado pelo Mestre de sempre lembrar-nos do Senhor, orar pela manhã e à noite, e sempre lembrar-nos de agradecer-Lhe pelas bênçãos que recebemos diariamente.⁸

Não deve haver um limite estabelecido para as orações feitas e o louvor dado Àquele que nos concede o bem, pois somos particularmente instruídos a orar sem cessar, não sendo exigida nenhuma autoridade do sacerdócio ou posição na Igreja para que façamos oração.⁹

Um homem pode jejuar e orar até morrer, mas não há necessidade disso, nem sabedoria nisso. Digo a meus irmãos, quando jejuam e oram pelos doentes e por aqueles que necessitam de sua fé e orações, que não excedam o que for sensato e prudente em relação ao jejum e à oração. O Senhor sabe que o jejum não pode se estender por mais de vinte e quatro horas e Ele pode ouvir uma oração simples feita com fé, com apenas meia dúzia de palavras, e responder a ela com tanta prontidão e eficácia quanto a uma oração de mil palavras e um jejum de um mês.¹⁰

Que devemos fazer se negligenciarmos nossas orações? Começemos a orar. Se negligenciarmos qualquer outro dever, procuremos o Senhor pedindo Seu Espírito, para que possamos saber on-

de erramos e perdemos oportunidades, deixando-as passar sem as aproveitarmos. Procuremos o Senhor com humildade, determinados a abandonar tudo que nos impeça de receber a inteligência e a luz de que necessitamos e a resposta a nossas orações, para que Seu coração se volte a nós com misericórdia, para que nossos pecados nos sejam perdoados, nossa mente iluminada pela influência e poder de Deus, que possamos compreender nosso dever e ter a disposição de cumpri-lo, sem adiá-lo ou deixá-lo de lado.¹¹

Devemos levar conosco o espírito de oração durante toda tarefa que tenhamos de cumprir na vida. Por quê? Uma das razões mais simples que me vem com força à mente é que o homem depende inteiramente de Deus! Quão desamparados estamos sem Ele; quão pouco conseguimos fazer sem Sua misericordiosa providência em nosso favor!¹²

Se não nos esquecermos de orar, Deus não Se esquecerá de nós. Ele não Se afastará de nós, se não nos afastarmos Dele. Por que os homens apostatam? Por que perdem a fé? Por que sua mente se escurece? Porque eles se desviam do caminho certo; negligenciam seus deveres e esquecem de orar e de reconhecer o Senhor, de modo que Ele retira Seu Espírito, e eles são deixados em trevas. (...) [Isso não acontecerá] ao homem que ora pela manhã, ao meio-dia e à noite e se humilha perante o Senhor, e ora ao Senhor em sua prosperidade da mesma forma que na adversidade. Esse homem jamais apostatará.¹³

O lar é o templo em que a família ora e louva a Deus.

O típico lar “mórmon” é o templo da família, no qual os membros da família se reúnem pela manhã e à noite para orar e louvar a Deus, em nome de Jesus Cristo, ocasiões essas em que frequentemente lêem as escrituras e cantam hinos espirituais.¹⁴

Orar é algo bem simples, mas é um dever geralmente negligenciado! Os pais esquecem de reunir a família e invocar as bênçãos de Deus sobre ela; estão frequentemente muito apressados ou tão ocupados com os assuntos da vida que esquecem as obriga-

ções que têm para com o Todo-Poderoso. A oração em família pode ser considerada por alguns santos dos últimos dias como algo muito simples, mas quando a negligenciamos as conseqüências podem ser muito graves. (...) Alguns santos dos últimos dias lembram-se Dele somente quando encontram adversidades na vida; na prosperidade esquecem-se Dele. O Senhor bem poderia esquecer-nos nos momentos que mais precisamos de Sua ajuda, e se isso acontecesse estaríamos numa situação muito triste. Nunca se esqueçam de Deus; orem a Ele pela manhã e à noite. (...) Sejam fervorosos tanto na tempestade quanto no dia claro, então quando a escuridão os envolver, o socorro sem dúvida virá.¹⁵

Pais, orem com sua família; curvem-se com eles pela manhã e à noite; orem ao Senhor, agradeçam a Ele por Suas virtudes, misericórdia e bondade paternal, assim como nosso pai e mãe terrenos foram extremamente bondosos para conosco, que fomos filhos maus, desobedientes e rebeldes.

Vocês oram? O que pedem em sua oração? Orem para que Deus os ouça, que atenda a suas orações, que os abençoe com Seu Espírito e que os conduza a toda a verdade e lhes mostre o caminho certo; que os alerte do erro e os conduza para a senda correta; que vocês não se desviem do caminho, que não entrem pela senda errada que conduz à morte, mas se mantenham no caminho estreito e apertado.¹⁶

Quando uma criancinha curva a cabeça e com sua perfeita simplicidade pede uma bênção ao Pai, o Pai ouve a sua voz e responderá com uma bênção sobre sua cabeça, porque a criança é inocente e pede com plena confiança e fé. Esses são princípios simples que procurei gravar-lhes na mente. Eles são simples, mas são necessários e essenciais.¹⁷

Somos ordenados a clamar a Deus em nome de Jesus Cristo. Foi-nos dito que devemos lembrar-nos Dele em nosso lar, manter Seu santo nome sempre em nossa mente e reverenciá-Lo em nosso coração; devemos clamar a Ele de tempo em tempo, todos os dias; de fato, em todo momento de nossa vida devemos viver de modo que o desejo de nosso coração seja uma oração a Deus pela retidão, pela verdade e pela salvação de toda a humanidade.¹⁸

Eleve a alma em oração pelo bem das outras pessoas.

Quando nos reunimos, todos devem ter um espírito de oração e elevar a alma, não apenas para si mesmos, mas para toda a Igreja. Se isso for feito, ninguém sairá da casa de adoração sem sentir o Espírito de Deus. (...) [Quando uma oração é feita], todos (...) devem expressar seu assentimento com um amém audível.¹⁹

Quando um homem busca a sabedoria e a inspiração do Todo-Poderoso, (...) o Senhor o edifica porque há temor de Deus perante os seus olhos, porque ele ama seu próximo como a si mesmo e não ora, dizendo: “Ó Senhor, abençoa minha mulher e eu, meu filho John e sua esposa; nós quatro, e ninguém mais. Amém”. Esse homem não ora assim, mas ora pelo bem-estar de Sião, pedindo vida longa aos homens que foram levantados pelo Senhor para serem nossos líderes, nossos conselheiros e nossos consultores nos princípios do evangelho. Ele ora por seu próximo.²⁰

O homem que é fervoroso perante o Senhor será um exemplo para todos que o vêem e conhecem seu modo de agir.²¹

Nunca orem ao Senhor sem lembrar-se de Seus servos que estão nas nações da Terra pregando o evangelho. Peço em minhas orações: “Ó Deus, faz com que se mantenham puros e livres das manchas do mundo; ajuda-os a manter sua integridade, de modo que não caiam nas mãos de seus inimigos e sejam vencidos; conduze-os aos que são sinceros de coração”. Essa tem sido minha oração desde que estava no campo missionário e continuarei a orar dessa forma enquanto viver.²²

[Para seu filho missionário, Joseph Fielding, Joseph F. Smith escreveu o seguinte, no dia 18 de julho de 1899:] Nosso coração está cheio de bênçãos para você e (...) lembramo-nos de você e todos os seus companheiros perante o Senhor sempre que oramos. Ó Deus, meu Pai, abençoa, conforta, sustenta e torna eficientes os meus filhos e todos os Teus servos no campo missionário. Quando as pessoas fecharem-lhes a porta no rosto, dá-lhes boa vontade, paciência e um coração clemente. Quando forem friamente rejeitados por homens escarnecedores, aquece-os com Teu precioso amor, quando forem tratados com crueldade e perseguidos, esteja com eles para protegê-los com Teu poder. Faz com que Teus servos saibam que Tu és Deus e que sintam Tua presença.

Nutre-os com vida espiritual e com o perfeito amor que afasta todo o temor, e que todas as suas necessidades materiais sejam supridas. Ajuda-os a guardar informações úteis na mente e reter Tua verdade na memória como um poço repleto de tesouros. Que sejam humildes perante Ti e mansos e submissos como Teu glorioso Filho! Que depositem sua confiança em Ti, em Tua palavra e em Tuas generosas promessas. E que a sabedoria e o bom senso, a prudência e a presença de espírito, a descrição e a caridade, a verdade e a pureza, a honra e a dignidade caracterizem seu ministério e os cubram como uma santa veste. Ó Deus, abençoa abundantemente Teus jovens servos com todas as dádivas, dons e santos pensamentos necessários, e com poder para tornarem-se verdadeiramente Teus filhos!²³

Sugestões para Estudo

- O que significa “suplicar ao Senhor com humildade e fé”? O que significa ter um coração quebrantado e um espírito contrito? De que modo o coração quebrantado e o espírito contrito nos ajudam a aproximar-nos do Pai Celestial em oração?
- Por que é necessário termos fé quando oramos? (Ver também Helamã 10:5.) Por que não devemos fazer orações repetitivas? O que podemos fazer para tornar nossas orações mais significativas?
- Por que precisamos estar dispostos a “abandonar tudo que nos impeça” de receber resposta a nossas orações? Quais são alguns desses empecilhos?
- Como podemos “levar conosco o espírito de oração durante toda tarefa que tenhamos de cumprir na vida”?
- Que “conseqüências graves” teremos de enfrentar se deixarmos de orar em família?
- O que torna a oração de uma criança tão eficaz? Como podemos ser mais semelhantes a uma criança em nossas orações?
- Por que é importante que expressemos nosso “assentimento” com respeito à oração dos outros com um “amém audível”?
- Por que é importante orar pelas outras pessoas? De que modo a oração pelos líderes gerais e locais da Igreja os abençoa? De que modo nós e nossa família somos abençoados com isso?

Notas

1. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), pp. 131–134.
2. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), pp. 219.
3. Conference Report, outubro de 1899, pp. 71–72.
4. *Gospel Doctrine*, p. 218.
5. *Gospel Doctrine*, p. 198.
6. Conference Report, outubro de 1916, p. 6.
7. *Gospel Doctrine*, p. 221; parágrafos acrescentados.
8. *Gospel Doctrine*, p. 218.
9. *Gospel Doctrine*, p. 205.
10. *Gospel Doctrine*, p. 368.
11. *Deseret News* (semanal), 8 de dezembro de 1875, p. 4.
12. *Gospel Doctrine*, p. 218.
13. “Discourse by President Joseph F. Smith” (Discurso do Presidente Joseph F. Smith), *Millennial Star*, 25 de outubro de 1906, p. 674.
14. Conference Report, abril de 1907, p. 7.
15. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others* (Discursos Seleccionados Proferidos pelo Presidente Wilford Woodruff, Seus Dois Conselheiros, os Doze Apóstolos e Outros), 5 vols. (1987–1992), 2:280.
16. *Gospel Doctrine*, p. 215.
17. *Gospel Doctrine*, p. 216; parágrafos alterados.
18. *Gospel Doctrine*, pp. 503–504.
19. *Collected Discourses*, 2:365.
20. “Discourse by President Joseph F. Smith” (Discurso do Presidente Joseph F. Smith), *Millennial Star*, 11 de novembro de 1897, p. 709.
21. *Gospel Doctrine*, p. 116.
22. “Discourse by President Joseph F. Smith” (Discurso do Presidente Joseph F. Smith), *Millennial Star*, 1º de novembro de 1906, pp. 691–692.
23. Joseph F. Smith para Joseph Fielding Smith, 18 de julho de 1899, Joseph Fielding Smith Papers 1854–1918, Historical Department Archives, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



O Presidente Joseph F. Smith disse a respeito de sua mãe, Mary Fielding Smith, "Minha mãe era uma santa, (...) uma mulher de Deus, pura e fiel".
(*Deseret News: Semi-Weekly*, 5 de janeiro de 1892, p. 3).



A Influência da Mãe

A mãe que tem o evangelho no coração conduzirá seus filhos no caminho da verdade e retidão.

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith tinha imenso carinho pelas mães. Sua própria mãe foi para ele um exemplo de determinação e fé. Ao descrever sua nobre influência, ele disse: “Lembro-me de minha mãe na época em que morávamos em Nauvoo [1839–1846]. Lembro-me de vê-la com seus filhos indefesos apressadamente reunidos em uma balsa, com uns poucos pertences que consegui tirar de sua casa quando a cidade de Nauvoo começou a ser bombardeada por seus inimigos. Lembro-me das dificuldades que a Igreja enfrentou naquele lugar e no caminho para Winter Quarters e no rio Missouri, e de como ela orou por seus filhos e sua família naquela fatigante jornada. (...) Lembro-me de todas as provações que tivemos para acompanhar o Acampamento de Israel até chegarmos aos vales destas montanhas. Sem parselhas de bois suficientes para puxar nossos carroções e sem os meios para comprar as parselhas necessárias, ela utilizou vacas e bezerros para puxar os carroções e atrelou um carroção a outro; de modo que partimos para Utah nessas tristes e desamparadas condições, mas minha mãe disse: ‘O Senhor abrirá o caminho’, embora ninguém soubesse como. (...)”

Acaso imaginam que essas coisas não deixem uma forte impressão na mente? Acham que posso esquecer o exemplo de minha mãe? Não. Sua fé e seu exemplo sempre estarão vívidos em minha lembrança. Como me sinto? A cada vez que respiro, todos os sentimentos de minha alma ascendem a Deus em gratidão por minha mãe ter sido uma santa, por ela ter sido uma mulher de Deus, pura e fiel, que preferia morrer a trair a confiança que ne-

la fora depositada; que preferia sofrer com a pobreza e aflições no deserto e tentar manter sua família unida a permanecer em Babilônia. Esse foi o espírito que ficou imbuído nela e em seus filhos. Acaso seus filhos não seriam indignos de ter uma mãe assim caso se recusassem a ouvir e seguir seus conselhos? Por isso, digo: Deus abençoe as mães de Israel”.¹

Ensinamentos de Joseph Smith

A influência da mãe se estende de geração em geração.

Como amo e estimo a verdadeira maternidade! Nada abaixo do reino celestial pode sobrepujar o amor imortal que sinto pela doce, verdadeira e nobre alma que me deu à luz: Minha própria mãe! Que boa mulher foi ela! Quão verdadeira! E pura! Era realmente uma santa! Uma nobre filha de Deus! Devo a ela minha própria existência bem como meu sucesso na vida, par a par com a benevolência e misericórdia de Deus!²

Como regra geral, as mães de Sião, as mães de Israel, são as melhores mulheres que vivem na Terra, as melhores que podem ser encontradas em todo o mundo. (...) A boa influência que uma boa mãe exerce sobre os filhos é como o fermento lançado em uma medida de farinha até que tudo esteja levedado; e sua influência se estende não apenas a seus próprios filhos, mas os amigos de seus filhos também a sentem, e isso tem bons resultados.

Irmãs, vocês não fazem idéia de até onde se estende sua influência. A mãe bem-sucedida na criação de um bom rapaz ou moça, fazendo com que imite seu exemplo e siga seus preceitos na vida, planta sementes de virtude, honra, integridade e retidão em seu coração, que serão sentidas durante toda a sua vida; e aonde quer que vá esse rapaz ou moça, depois de adulto, seja qual for seu círculo social, a boa influência do exemplo daquela mãe sempre será sentida; e nunca morrerá, porque se estenderá deles para seus filhos, de geração em geração. Esperamos em particular que isso aconteça no evangelho de Jesus Cristo.³

Em minha infância (...) fui ensinado a crer na divindade da missão de Jesus Cristo. Fui ensinado por minha mãe, que era realmente uma santa, que Jesus Cristo é o Filho de Deus; que Ele foi

realmente o Unigênito de Deus na carne e que, portanto, o próprio Deus, o Pai Eterno, é Seu Pai e o autor de Sua existência no mundo. Isso foi-me ensinado por meu pai, pelo Profeta Joseph Smith, por minha mãe que aceitou o evangelho porque acreditava no testemunho de Joseph Smith, e ela acreditava na honra, integridade e veracidade de seu marido; e durante toda a minha infância e em todos os meus anos no mundo apeguei-me a essa crença. Na verdade, jamais tive grandes dúvidas em minha mente, mesmo na minha infância.⁴

Grandes são as responsabilidades das mães de Israel.

O papel da mãe é o alicerce da felicidade no lar e da prosperidade da nação. Deus deu obrigações muito sagradas aos homens e às mulheres com respeito à maternidade.⁵

Creio que as melhores mães do mundo devem ser encontradas, como geralmente o são, entre os santos dos últimos dias. Creio que as melhores esposas de todo o mundo são encontradas entre os santos dos últimos dias. Não conheço nenhuma outra mulher no mundo que tenha a mesma compreensão do papel da esposa e da mãe como as santas dos últimos dias. Nosso relacionamento pessoal não se destina apenas a esta vida. (...) Vivemos nesta vida e para toda a eternidade. Formamos relacionamentos e laços para esta vida e para toda a eternidade. Nosso afeto e nosso desejo são preparados para perdurar não apenas por toda a vida mortal ou física, mas por toda a eternidade.⁶

Prosperaremos e edificaremos Sião na Terra; porque essa é nossa missão, e a obra de suas mães e filhas de Sião — as mães de hoje e depois as filhas que, por sua vez, serão mães em Israel. Grandes são as suas responsabilidades. Dependem de vocês o treinamento e a orientação dos pensamentos e da inspiração do coração de seus filhos, pois eles absorvem o espírito da mãe, e a influência da mãe sobre os filhos é a mais duradoura impressão que pode ser deixada. Nada há que seja tão indelével quanto a influência da mãe; isto é, quando ela é boa, tem o espírito do evangelho no coração e cria os filhos no caminho em que devem trilhar.⁷

Nossas mães e as mães de nossos filhos, as quais têm o coração cheio de solicitude pelo bem-estar de seus filhos, depois que recebem o dom do Espírito Santo, pela imposição de mãos, podem ir para seu quarto e curvar-se perante Deus e comungar com Ele como nenhuma mãe na Terra é capaz de fazer, se apenas observarem os princípios que aceitaram e viverem à altura dos privilégios que receberam. Pela influência que terão sobre o coração de seus filhos, elas os conduzirão pelo caminho da verdade e retidão e os criarão na doutrina e na admoestação do Senhor, no amor pela verdade, na obediência a Seus mandamentos, de uma forma que as que não possuem esses privilégios, bênçãos e investiduras tão generosamente concedidos às mães em Israel não conseguem fazer.⁸

Não pode haver felicidade genuína longe e distante do lar, e todo esforço feito para santificar e preservar sua influência é enlevadora para aqueles que se esforçam e sacrificam para seu estabelecimento. Homens e mulheres freqüentemente buscam substituir a vida no lar por outro tipo de vida; eles forçam-se a crer que o lar significa restrição; que a maior liberdade está na total oportunidade de movimentar-se à vontade. Não existe felicidade sem serviço, e não há serviço maior do que aquele que converte o lar em uma instituição divina e que promove e preserva a vida em família.

(...)As mais fortes lembranças da infância são as que giram em torno do lar, e as mais ternas recordações da velhice são as que evocam as amizades da juventude e do feliz ambiente a seu redor.⁹

No lar, a mãe é a principal disciplinadora na tenra infância do filho, e sua influência e disciplina determinarão em grande parte a capacidade de seus filhos de assumir na vida adulta os mais amplos governos da Igreja e do estado.¹⁰

Com toda a sinceridade espero que as mães de Israel protejam muito zelosa e cuidadosamente a vida de suas filhas e filhos. Eu gostaria que estivesse a meu alcance a capacidade de possibilitar todas as mães a terem a alegria e a inefável satisfação de criar seus filhos e filhas de modo que estejam acima de qualquer reprovação e acima do poder do pecado.¹¹

O amor de uma verdadeira mãe chega a ser semelhante ao amor de Deus.

Nenhum amor no mundo pode se igualar ao amor de uma verdadeira mãe. (...) Já me perguntei algumas vezes: Como seria possível o próprio Pai amar Seus filhos mais do que minha mãe amou os seus? Ela era minha vida; minha força, meu incentivo; era o amor que gerava amor ou afeição em mim. Eu sabia que ela me amava de todo o coração. Ela amava seus filhos do fundo de sua alma. Ela se esforçava e trabalhava e se sacrificava dia e noite, para proporcionar o conforto físico e as bênçãos que ela modestamente podia oferecer aos filhos, por meio de seu próprio trabalho. Não havia sacrifício pessoal de seu tempo, lazer ou satisfação, ou oportunidade de descanso que sequer chegasse a ser por um instante levado em consideração, quando comparado a seu dever e seu amor para com seus filhos.

Quando eu tinha quinze anos de idade e fui chamado para ir a um país estrangeiro para pregar o evangelho — ou aprender como fazê-lo, e aprender sozinho — a mais forte âncora que tinha na vida e que me ajudou a manter firmes a minha ambição e desejos, mantendo-me equilibrado e firme, foi o amor que a pessoa que me trouxe ao mundo tinha por mim.

Eu era apenas um menino, totalmente imaturo de juízo, sem os benefícios da educação, jogado no meio das maiores seduções e tentações que um homem ou rapaz podia ser submetido — mas sempre que essas tentações se tornavam mais sedutoras e fortes, o primeiro pensamento que me vinha à mente era este: Lembre-se do amor de sua mãe. Lembre-se de como ela se esforçou para seu bem-estar. Lembre-se de como estava disposta a sacrificar a vida pelo seu bem. Lembre-se do que ela lhe ensinou em sua infância. (...) Esse sentimento por minha mãe tornou-se uma defesa, uma barreira que me separava da tentação, de modo que eu conseguia desviar-me da tentação e do pecado com a ajuda do Senhor e o amor que tinha na alma por aquela que eu sabia que me amava mais do que qualquer outra pessoa no mundo, e mais do que qualquer outro ser vivo poderia me amar.

(...) A verdadeira mãe, a mãe que tem o temor de Deus e o amor pela verdade na alma, jamais fugiria do perigo ou do mal deixando seu filho exposto a essas coisas. Mas tal como é natural que as faíscas se levantem para voar, tal como é natural que respiremos o fôlego da vida, se houver um perigo que ameace o filho, ela se colocará entre o perigo e o filho; ela defenderá o filho até o fim. Sua vida de nada vale quando comparada à vida do filho. Esse é o amor que a verdadeira mãe tem por seus filhos.

Aprendi a ter imenso carinho pelo amor da mãe. Sempre digo, e repito, que o amor da verdadeira mãe é o que mais se aproxima do amor de Deus dentre todos os tipos de amor.¹²

Talvez o mais perfeito ideal na arte de curar seja a mãe cujo terno e bondoso amor assume a tarefa de remover o sofrimento de uma punição merecida ou imerecida. Seu amor cura todas as feridas! Seus carinhos aliviam a dor e confortam! O exemplo de sua vida é a sabedoria que o amor ensina.¹³

Nada existe entre o céu e a Terra que compense fazer algo que aflija ou magoe minha mãe. Por quê? Porque ela me amou e teria morrido por mim muitas vezes, se isso fosse possível, apenas para me salvar. Por que eu deveria afligi-la, por que eu deveria desapontá-la? Por que eu deveria seguir por um caminho que fosse contrário à vida dela e aos ensinamentos que me deu, pois ela ensinou-me honra, virtude, verdade, integridade ao reino de Deus, e ensinou-me não apenas por preceito mas também pelo exemplo.¹⁴

Não posso expressar a alegria que sinto ao pensar em encontrar-me com meu pai, minha querida mãe, que me deu à luz em meio à perseguição e pobreza, que carregou-me nos braços e foi paciente, terna e verdadeira em todos os meus momentos de desamparo no mundo. Quem pode expressar a alegria que sinto ao pensar em revê-la?

Deus abençoe as mães de Sião.

Deus abençoe as mães de Sião, e os filhos e filhas de Israel, e mantenha nossos filhos longe dos caminhos do mundo, da transgressão e da tentação que os desviam do caminho. Que o poder de Deus esteja sobre toda a família da fé.¹⁶

Olho para essas mães em Israel, que receberam o dom do Espírito Santo, que nasceram de novo, (...) as filhas de Israel que nasceram da água e do Espírito e que receberam o dom do Espírito Santo, pela imposição de mãos daqueles que possuíam autoridade para transmitir esse poder e dom às filhas de Sião, bem como aos filhos de Sião. Creio que toda mãe tem o direito de (...) saber o que fazer em sua família e em sua esfera, com relação a seus filhos, para orientá-los e guiá-los; e que essa mãe e toda mãe que possuir esse espírito tem o dom de revelação, o dom de inspiração e o dom do conhecimento, que é o espírito de profecia, o espírito de discernimento, um dom de Deus para elas, para governar sua família e liderar seus filhos no caminho da verdade e retidão.¹⁷

Sinto em meu coração o desejo de abençoá-las, mães e irmãs, com todo meu coração e com todo o poder e autoridade que possuo no sacerdócio, que é segundo a ordem do Filho de Deus. (...) Tenho o direito e a autoridade no sacerdócio para abençoar Israel, e para abençoar os que são fiéis, em especial; e sinto em meu coração que devo abençoá-las.¹⁸

Sugestões para Estudo

- O que lhes impressionou mais na descrição que o Presidente Smith fez de sua mãe? Que qualidades de retidão vocês vêem no exemplo dado pelas mães que conhecem?
- Por que a maternidade é “o alicerce da felicidade no lar e da prosperidade da nação”? Quais são as “sagradas obrigações” dos homens e mulheres “com respeito à maternidade”?
- De que modo nossa compreensão da condição eterna da família influencia nossas ações e atitudes em relação às mães e à maternidade?
- Como a mãe influencia a mente e o coração dos filhos para a retidão? Como vocês foram abençoadas pela influência de uma mãe em Sião?
- Que desafios os pais enfrentam hoje em dia para criar seus filhos “no amor à verdade, na obediência aos mandamentos [de Deus]”? De que modo os pais podem lidar com esses desafios?

- Que bênçãos espirituais o Presidente Smith disse que as mães de Israel que receberam o dom do Espírito têm o direito de ter? Como as mães podem usar esses dons para ajudar seus filhos a seguir pelo caminho da retidão?
- De que modo o amor e os ensinamentos da mãe se tornam “uma defesa, uma barreira [que nos separa] da tentação”?

Notas

1. *Deseret News: Semi-Weekly*, 5 de janeiro de 1892, p. 3; parágrafos acrescentados.
2. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), p. 452.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 5 de janeiro de 1892, p. 3.
4. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 494.
5. *Gospel Doctrine*, p. 288.
6. “General Conference of the Relief Society” (Conferência Geral da Sociedade de Socorro), *Relief Society Magazine*, junho de 1917, p. 316.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 5 de janeiro de 1892, p. 3.
8. Conference Report, abril de 1912, p. 7.
9. *Gospel Doctrine*, pp. 300-301.
10. *Gospel Doctrine*, p. 290.
11. “General Conference of the Relief Society”, pp. 316-317.
12. *Gospel Doctrine*, pp. 314-315.
13. *Gospel Doctrine*, p. 264.
14. *Gospel Doctrine*, p. 463.
15. *Gospel Doctrine*, p. 429.
16. Conference Report, abril de 1907, p. 118.
17. Discurso proferido na casa de A. W. McCune, 14 de novembro de 1913, Historical Department Archives, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
18. “General Conference of the Relief Society”, p. 320.



A Natureza Inspirada e Divina das Escrituras

Os membros da Igreja devem estudar fielmente as escrituras e diligentemente viver de acordo com os princípios ensinados nas obras-padrão.

Da Vida de Joseph F. Smith

Ao longo de toda a jornada até o Vale do Lago Salgado, em 1848, Mary Fielding Smith sentou-se com seu filho Joseph e outros membros da família para estudar as escrituras à luz de lâmparas e da fogueira. Esses foram os dias do início da educação espiritual de Joseph, recebida de sua mãe na barraca, no acampamento e nas pradarias.¹ Mais tarde em sua vida, o Presidente Joseph F. Smith recorda: “Quando criança, fiquei profundamente impressionado com a noção, e firmemente com a crença, em minha alma de que as revelações que foram dadas ao Profeta Joseph e por intermédio dele (...) eram a palavra de Deus, tal como as palavras dos antigos discípulos que prestaram testemunho do Pai e do Filho. Essa impressão que ficou gravada em minha mente na infância seguiu-me em todos os bons e maus momentos de mais de sessenta anos de experiência real e prática no campo missionário, em todas as nações do mundo, e em meu país, entre os servos autorizados de Deus”.²

Na conferência geral realizada no dia 10 de outubro de 1880, a Primeira Presidência da Igreja — o Presidente John Taylor e seus Conselheiros George Q. Cannon e Joseph F. Smith — apresentaram à Igreja a Pérola de Grande Valor e algumas seções adicionais de Doutrina e Convênios como “revelações de Deus para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e para todo o mundo”.³ Unanimemente, os membros da Igreja aceitaram essas revelações, ampliando assim o cânone das escrituras da Igre-

ja. Para o Presidente Smith, as escrituras sempre foram uma constante fonte de “riqueza espiritual”.⁴ Ele usava as escrituras em seus ensinamentos durante toda a sua vida, e foi enquanto as ponderava que recebeu uma grandiosa revelação, hoje conhecida como seção 138 de Doutrina e Convênios.

Ensinamentos de Joseph F. Smith

As escrituras transmitem palavras de amor e riqueza espiritual

Para [aqueles que estão] sem saber o que fazer, em meio a tantos ensinamentos que existem atualmente no mundo, gostaria de dizer: Examinem as escrituras, busquem a Deus em oração e leiam as doutrinas que foram proclamadas por Cristo em Seu sermão da montanha, que se encontra em Mateus e foi repetido aos antigos santos deste continente [americano]. (3 Néfi) Estudando esses esplêndidos padrões e buscando profundamente o significado desses incomparáveis sentimentos, vocês poderão desafiar as filosofias do mundo ou quaisquer de seus princípios morais a tentar igualá-los. A sabedoria dos homens de modo algum se compara a eles. Eles conduzem os pacíficos seguidores de Cristo a encontrar descanso e permitem que a humanidade se torne perfeita como Ele foi perfeito. Nenhum outro filósofo jamais disse o mesmo que Jesus: “Vinde a mim”. Desde o princípio do mundo até o presente, nenhum outro filósofo clamou ao povo com tais palavras de amor nem garantiu e declarou ter poder em si para salvar. “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.” [Mateus 11:28]

Os santos dos últimos dias atenderam ao chamado, e milhares encontraram descanso e paz além de toda a compreensão, a despeito de todas as intensas provações, tumulto e aflições externas por que tiveram que passar. Eles encontram descanso no conhecimento de que nenhum homem poderia declarar ou ensinar tal doutrina; ela é a verdade de Deus.⁵

Acima de tudo, as coisas que mais caracterizam a inspiração e a divindade das escrituras são o espírito em que foram escritas e a riqueza espiritual que transmitem aos que as lêem fiel e conscienciosamente. Portanto, nossa atitude para com as escrituras



Exemplar do Presidente Joseph F Smith da primeira edição havaiana do Livro de Mórmon, 1905. A tradução havaiana de Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor também lhe foi presenteada na dedicação do terreno do templo do Havaí, em 1915.

deve estar em harmonia com os propósitos pelos quais elas foram escritas. Elas destinam-se a ampliar os dons espirituais do homem e revelar e intensificar o relacionamento que o liga a Deus. Para se apreciar a Bíblia, e todos os outros livros das Santas Escrituras, é preciso que sejam estudados por aqueles que estão voltados às coisas espirituais e que buscam verdades espirituais.⁶

A maior realização que a humanidade pode alcançar neste mundo é conhecer a verdade divina de modo tão completo e perfeito, que o exemplo ou o comportamento de nenhuma criatura viva do mundo possa desviá-la do conhecimento que adquiriu. “Seguir os passos do Mestre”, o maior de todos os professores que já viveram neste mundo, é o caminho mais certo e seguro que conheço para se trilhar neste mundo. Podemos absorver os preceitos, as doutrinas e a palavra divina do Mestre, sem medo de que o exemplo fracasse ou deixe de cumprir seus próprios preceitos e suas próprias doutrinas e exigências.

As escrituras modernas nos ensinam a palavra de Deus e testificam que Jesus é o Cristo.

Por meio do testemunho do Santo Espírito de Deus para mim, sei que este livro, o livro de Doutrina e Convênios, que tenho em mãos, é a palavra de Deus transmitida por intermédio de Joseph Smith ao mundo, em especial aos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de todo o mundo, e que pelo dom e poder de Deus ele traduziu este livro (o Livro de Mórmon) de sua língua original e das inscrições das placas de ouro para a língua em que hoje o lemos; e ele contém a plenitude do evangelho eterno. Ele conduzirá os homens à aquisição do conhecimento da verdade, por meio da qual poderão ser salvos e levados de volta à presença de Deus para partilhar de Sua glória e vidas eternas.⁸

O próprio Cristo rompeu a barreira da sepultura, conquistou a morte e o túmulo e levantou-Se como “as primícias dos que dormem”. (I Coríntios 15:20) (...) [Seus] discípulos testemunham e testificam a respeito de Sua ressurreição, e Seu testemunho não pode ser refutado. Ele, portanto, é bom, verdadeiro e fiel.

Mas será essa a única evidência em que temos de confiar? Será que não temos mais nada além do testemunho dos antigos discípulos sobre os quais podemos edificar nossas esperanças? Graças a Deus temos mais. E a evidência adicional que possuímos permite-nos tornar-nos testemunhas da veracidade do testemunho dos antigos discípulos. Podemos ler o Livro de Mórmon; ele presta testemunho da morte e ressurreição de Jesus Cristo com palavras claras e inconfundíveis; podemos ler o livro de Doutrina e Convênios que contém as revelações desta dispensação, e nele encontrar evidências claras e bem definidas. Temos o testemunho do Profeta Joseph Smith, o testemunho de Oliver Cowdery e o testemunho de Sidney Rigdon, de que eles viram o Senhor Jesus Cristo, o mesmo que havia sido crucificado em Jerusalém, e que Ele revelou-Se a eles. [Ver D&C 76:22-24.]⁹

O Livro de Mórmon [é] um livro de escrituras que foi traduzido pelo dom e poder de Deus, pois a voz de Deus declarou às três testemunhas que ele havia sido traduzido pelo dom e poder de Deus e que era verdadeiro. As três testemunhas declararam e testificaram a respeito de sua veracidade, e mais oito testemunhas, além do Profeta Joseph, declararam que viram as placas e as tocaram, e viram as inscrições nelas contidas, e afirmaram saber que Joseph Smith realmente possuía as placas das quais o Livro de Mórmon foi traduzido.¹⁰

O Livro de Mórmon, que foi trazido à luz nesta geração pelas mãos de Deus por intermédio de Joseph Smith, foi traduzido para o alemão, francês, dinamarquês, sueco, galês, havaiano, hindustani, espanhol e holandês, e este livro será traduzido para outras línguas, pois de acordo com as profecias nele contidas, e de acordo com as promessas do Senhor dadas por intermédio de Joseph Smith, ele será levado a toda nação, tribo e povo sob os céus, até que todos os filhos e filhas de Adão tenham o privilégio de ouvir o evangelho, conforme foi restaurado na Terra na dispensação da plenitude dos tempos.¹¹

Para aqueles que acreditam na origem divina do Livro de Mórmon não há a menor sombra de dúvida de que Deus manifestará Seus desígnios em relação aos lamanitas em Seu próprio tempo e à Sua própria maneira, pois o livro deixa isso inconfundível-

mente claro. No entanto, a maneira específica pela qual isso será feito e que meios Ele usará para levar a efeito Seus propósitos a esse respeito talvez seja tema de conjecturas que estão além do que realmente tenha sido revelado. Um dos meios que conhecemos é o próprio Livro de Mórmon.¹²

Digo a meus irmãos que o livro de Doutrina e Convênios contém alguns dos mais gloriosos princípios já revelados ao mundo, alguns dos quais foram revelados em maior plenitude do que jamais foram revelados antes ao mundo; e isso, em cumprimento da promessa dos antigos profetas que nos últimos tempos o Senhor revelaria coisas ao mundo que foram mantidas escondidas desde a fundação do mundo; e o Senhor as revelou por intermédio do Profeta Joseph Smith.¹³

Creio na divindade de Jesus Cristo, porque cheguei mais perto do que nunca de possuir o real conhecimento de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, graças ao testemunho de Joseph Smith contido neste livro, o livro de Doutrina e Convênios, testificando que ele O viu, que O ouviu falar e que Dele recebeu instruções; que obedeceu a essas instruções e que então se colocava diante do mundo como a última, maior, real e viva testemunha da divindade da missão de Cristo e de Seu poder para redimir o homem da morte física e também da segunda morte que decorrerá dos próprios pecados do homem, por causa da desobediência às ordenanças do evangelho de Jesus Cristo.¹⁴

Estudar as obras-padrão para adquirir um conhecimento da palavra de Deus.

Percebi muitas vezes por experiência própria ao ler as passagens das escrituras que o Espírito trouxe nova luz à minha mente e mostrou-me pensamentos e pontos de vista esclarecedores que pareciam novos para mim, embora eu conhecesse aquelas escrituras e já as tivesse lido muitas vezes. De fato, existe uma peculiaridade que percebi estar associada à leitura da palavra de Deus: sempre que a lemos, ela renova a alma, revive o espírito do homem e leva-o ainda mais próximo, se possível, da fonte de luz, verdade, sabedoria, amor e conhecimento. Portanto, é bom que os santos dos últimos dias leiam com muita frequência a palavra

de Deus, que se encontra na Bíblia, no Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, como foi comentado também pelos principais Élderes da Igreja a fim de esclarecer as leis de Deus para que sejam compreendidas pelos filhos dos homens.

E ao ler a palavra de Deus, devemos ponderar sua aplicação prática em nossa vida, nas situações e condições em que nos encontramos, e refletir se estamos cumprindo as exigências do evangelho, ou não, e se temos em nosso coração o Espírito que acompanha o trabalho e a palavra de Deus. Devemos não apenas ler para dizer que lemos; mas devemos ler com espírito e compreensão, a fim de que sejamos beneficiados e que a verdade seja revelada, na medida do possível, a nosso entendimento e seja fixada em nossa mente de modo que nunca esqueçamos, mas permaneça conosco como uma fonte vertendo para a vida eterna e seja sempre uma inesgotável fonte de verdade, luz, alegria e paz em nosso coração.¹⁵

Todos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias devem conhecer o melhor possível as palavras que estão registradas no Novo Testamento, em especial as que se referem às coisas que foram ditas pelos apóstolos e pelo próprio Salvador. O Livro de Mórmon deve ser lido cuidadosamente, e o livro de Doutrina e Convênios deve ser lido muito cuidadosamente pelos santos dos últimos dias. Essas são as obras-padrão da Igreja e elas contêm a verdade, não o erro, não as meras palavras e opiniões dos homens, não romances ou novelas, não suposições, mas a verdade, a palavra de Deus, porque a palavra de Deus é verdadeira, e essas são as coisas que nossas filhas, nossos filhos, nossos pais e mães devem compreender profundamente. Devemos conhecer a verdade pois ela nos libertará do erro, da superstição, das tradições falsas, da falsa ciência e o que as pessoas chamam de ciência, das divagações dos homens e das vãs filosofias do mundo. Se aprendermos a verdade, então estaremos livres desses erros e do poder do erro, que é tão potente no mundo.

(...) Queremos que nossos filhos e filhas conheçam a verdade de Deus e não as divagações do mundo e queremos que vocês estudem esses livros nos quais irão adquirir o conhecimento da palavra do Senhor para nós.

Alguns de nossos bons membros lêem muitos dos livros que são publicados atualmente, as assim chamadas obras populares de ficção, mas não têm tempo para ler a Palavra do Senhor. Muitos desses livros são belos, mas freqüentemente muitas das idéias expressas não passam de palavras bonitas, frases ou sentimentos bem elaborados que são como flores que desabrocham sem ter raízes. Vocês podem aprender a verdade real nos livros que foram adotados como obras-padrão da Igreja. Vejo muitos de nosso povo que lêem muito mais as coisas que foram escritas pelos autores populares do que as coisas de Deus. Eles não sabem nada a respeito da verdadeira essência do evangelho de Jesus Cristo, não compreendem nada a respeito dos ritos do sacerdócio e dos princípios de governo que Deus revelou aos filhos dos homens para manter o reino de Deus na Terra. Conhecem mais a respeito de romances do que a respeito da Bíblia, do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios. Sim, muito mais.¹⁶

É surpreendente ouvir as muitas dúvidas que são continuamente encaminhadas à Presidência da Igreja e a outros de meus irmãos que se encontram em cargos de liderança, pedindo informações sobre algumas coisas mais simples referentes ao evangelho. Centenas de perguntas, comunicados e cartas são-nos enviados de tempo em tempo, pedindo informações e instruções a respeito de assuntos que se encontram claramente explicados nas revelações de Deus — contidos no Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, Pérola de Grande Valor e na Bíblia — de modo que aparentemente qualquer pessoa que leia seja capaz de compreender.¹⁷

Temos a verdade no evangelho. Se assim for, e eu presto testemunho disso, então vale a pena todo o sacrifício que fizermos para compreender a verdade, cada um por si, e transmiti-la em espírito e aplicação prática a nossos filhos. (...) Isso deve ser feito diariamente, no lar, por preceito, ensinamento e exemplo. (...) Reservem dez minutos para ler um capítulo das palavras do Senhor encontradas na Bíblia, no Livro de Mórmon ou Doutrina e Convênios antes de irem para a cama ou antes de saírem para o trabalho todos os dias. Alimentem-se espiritualmente no lar, bem como em lugares públicos.¹⁸

Sugestões para Estudo

- Como as escrituras conduzem os pacíficos seguidores de Cristo a encontrar descanso e permitem-nos tornar-nos perfeitos? De que modo elas ajudaram vocês a tornarem-se pacíficos seguidores de Cristo?
- Quais são os “propósitos pelos quais [as escrituras] foram escritas”? Como elas “intensificam o relacionamento” entre nós e Deus?
- Como vocês se sentem quando estudam as escrituras? Com que atitude devemos estudar as escrituras?
- Que passagens do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios ou Pérola de Grande Valor mais fortaleceram seu testemunho de que Jesus é o Cristo? Que passagens mais fortaleceram seu testemunho do chamado divino do Profeta Joseph Smith?
- Como os propósitos de Deus estão sendo manifestados hoje em dia entre os descendentes dos povos do Livro de Mórmon?
- Quais são alguns dos “mais gloriosos princípios já revelados ao mundo” encontrados no Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor? Que influência esses princípios tiveram em sua vida?
- O que significa ler as escrituras muito cuidadosamente? Por que devemos fazê-lo? Já foram bem-sucedidos em ler e estudar as escrituras?
- Como podemos assegurar que nós e nossa família não permitamos que os livros populares, os programas de televisão e outros entretenimentos se tornem mais importantes do que nosso estudo das escrituras?
- Qual é o valor de se estudar as escrituras todos os dias individualmente e em família? Como vocês e outras pessoas conseguiram incorporar de modo bem-sucedido o estudo das escrituras em sua atarefada vida pessoal e familiar?

Notas

1. Ver Edward H. Anderson, "A Biographical Sketch" (Resumo Biográfico), *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 529.
2. *Gospel Doctrine*, p. 493.
3. "Fiftieth Semi-Annual Conference" (50ª Conferência Semi-Anual), *Millennial Star*, 15 de novembro de 1880, p. 724.
4. *Gospel Doctrine*, p. 45.
5. *Gospel Doctrine*, p. 128.
6. *Gospel Doctrine*, pp. 45-46.
7. *Gospel Doctrine*, p. 3-4.
8. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others* (Discursos Seleccionados Proferidos pelo Presidente Wilford Woodruff, Seus Dois Conselheiros, os Doze Apóstolos e Outros), 5 vols. (1987-1992), 5:29.
9. *Gospel Doctrine*, pp. 444-445; parágrafos alterados.
10. *Gospel Doctrine*, p. 466.
11. *Gospel Doctrine*, p. 481.
12. *Gospel Doctrine*, p. 378.
13. *Gospel Doctrine*, p. 45.
14. *Gospel Doctrine*, p. 495.
15. *Deseret News: Semi-Weekly*, 6 de fevereiro de 1893, p. 2; parágrafos acrescentados.
16. "Reading" (Leitura), *Young Woman's Journal*, agosto de 1917, pp. 412-413.
17. Conference Report, abril de 1915, p. 138.
18. *Gospel Doctrine*, pp. 301-302.



Fé: O Alicerce de Toda a Retidão

A fé em Deus o Pai e no Seu Filho Jesus Cristo é o primeiro princípio de nossa religião e o alicerce de toda a retidão.

Da Vida de Joseph F. Smith

Joseph F. Smith centralizava sua fé em seu Pai Celestial e no Senhor Jesus Cristo e nas simples e eternas verdades do evangelho. Quando Joseph F. Smith era jovem, sua fé foi imensamente fortalecida pela devoção de sua mãe ao dever e à retidão.

Ele disse: “Lembro-me vividamente de uma situação que aconteceu em minha infância. Minha mãe era viúva, com uma grande família para sustentar. Numa primavera [entre 1849 e 1852], quando abrimos nossos depósitos subterrâneos de batatas, ela disse a um de seus filhos que apanhasse um carregamento das melhores batatas e depois levou as batatas para o escritório do dízimo. As batatas eram escassas naquela estação. Eu era menino, na época, e conduzi a parelha de bois. Quando chegamos à escada do escritório do dízimo, prontos para descarregar as batatas, um dos secretários saiu e disse à minha mãe: ‘Viúva Smith, é uma vergonha que a senhora tenha que pagar o dízimo’. (...) Ele reprovou minha mãe por pagar o dízimo, dizendo que isso não era sensato nem prudente; e disse que havia outras pessoas que eram mais fortes e capazes de trabalhar, que estavam sendo sustentadas pelo escritório do dízimo. Minha mãe voltou-se para ele e disse: ‘(...) Vai negar-me a bênção? Se eu não pagar meu dízimo, posso ter certeza que o Senhor retirará Suas bênçãos de mim. Eu pago meu dízimo não apenas por ser uma lei de Deus, mas porque espero ser abençoada por isso’”.

O Presidente Smith disse: “Ela prosperou porque obedecia às leis de Deus. (...) Aquela viúva tinha assim seu nome registrado

no livro da lei do Senhor. Aquela viúva tinha o direito de receber os privilégios da casa de Deus. Nenhuma ordenança do evangelho lhe podia ser negada, pois ela era obediente às leis de Deus e não falhava em cumprir seu dever”.¹

Ensinamentos de Joseph F. Smith

É necessário ter fé em Deus e em Seu Filho Jesus Cristo.

Creemos em Deus, o Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o Criador dos céus e da Terra, o Pai de nossos espíritos. Creemos Nele sem qualquer reserva, nós O aceitamos em nosso coração, em nossa crença religiosa, em nosso próprio ser. Sabemos que Ele nos ama e O aceitamos como o Pai de nossos espíritos e o Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.²

Em primeiro lugar, (...) é preciso termos fé em Deus, sendo a fé o primeiro princípio da religião revelada e o alicerce de toda a retidão.

Fé em Deus é crer que Ele existe e que “é o único Governador supremo e Ser independente, no qual toda a plenitude, perfeição e toda boa dádiva e princípio habitam independentemente”, e em quem todos os seres racionais devem enfocar sua fé para a vida e salvação; e mais, que Ele é o grande Criador de todas as coisas e que Ele é onipotente, onisciente e, por meio de Suas obras e pelo poder de Seu Espírito, onipresente. [Ver Joseph Smith, comp., *Lectures on Faith*, 1985, p. 10.)

Não apenas é necessário termos fé em Deus, mas também em Jesus Cristo, Seu Filho, o Salvador da humanidade e Mediador do Novo Convênio; e no Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho, “o mesmo em todas as eras e para sempre”.³

Nossa fé em Jesus Cristo é o alicerce de nossa religião, o alicerce de nossa esperança na remissão dos pecados, na exaltação após a morte e na ressurreição da morte para a vida eterna. Nossa fé nas doutrinas que foram restauradas por intermédio do Profeta Joseph Smith confirma e fortalece-nos e estabelece acima de qualquer questão ou dúvida nossa fé e crença na divina missão do Filho de Deus.⁴



O Sepulcro Vazio, de Del Parson. O Presidente Joseph F. Smith ensinou que “é necessário termos fé em Deus; (...) em Jesus Cristo, Seu Filho, o Salvador da humanidade e Mediador do Novo Convênio; e no Espírito Santo”. (*Gospel Doctrine*, p. 100).

Fé, explica Paulo, é o fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem. [Ver Hebreus 11:1.] Fé em Deus é crer que Ele existe e que é o galardoador de todos os que O buscam e que O amam. A fé em Deus conduz os homens a todo conhecimento e toda plenitude e a toda fidelidade perante eles. (...)

Somos como bebês nesse princípio do evangelho. Mesmo os melhores dentre nós estamos apenas começando a conhecer algo a respeito desse princípio de vida e salvação, esse princípio de poder. Foi-nos dito que pela fé os mundos foram criados. Quem de nós tem fé para fazer muita coisa? Nossa fé é tão limitada que mal conseguimos viver os pequenos princípios do evangelho que Deus nos revelou e que são necessários para a paz e o bem-estar sociais. Mal temos fé para cumprir esses pequenos princípios que nos foram revelados para o governo de nossa vida diária. O Senhor tem que nos suportar e ter paciência conosco e ensinar-nos um pouco aqui, um pouco ali, linha sobre linha, preceito sobre preceito, para que no final consigamos adquirir a fé que foi certa vez concedida aos santos, por meio da qual a boca dos leões foi fechada, o calor da fornalha ardente foi amenizado. (...) Nosso grande mestre, Jesus Cristo, (...) está tentando ensinar-nos os princípios de vida e salvação, que são princípios de poder, ensinando aos homens a erguerem-se acima das profundezas da dor, das profundezas da humanidade às alturas da glória e conhecimento de Deus.⁵

A verdade é que todo filho e filha de Deus precisa em primeiro lugar ter fé em Deus: Ter fé que Ele existe, que Ele é justo, que Ele é Todo-Poderoso, que Ele governa todas as coisas e que Nele habita toda perfeição. Vocês talvez não tenham um conhecimento disso, mas precisam ter fé que isso seja verdade. Esse é o primeiro princípio da religião revelada. Foi escrito que sem fé é impossível agradar a Deus. Também foi escrito que o justo viverá pela fé. Portanto, digo que é necessário que todos os homens tenham fé em Deus, o Criador de todas as coisas, o Governador do céu e da Terra. Sem fé os mundos não poderiam ter sido criados; sem fé eles não poderiam ser mantidos em sua posição; mas pela fé todas as coisas são possíveis para Deus e para o homem.⁶

Deus, em Sua revelação ao homem, fez com que Sua palavra fosse tão simples que o mais humilde dos homens, sem treina-

mento especial, pode desfrutar grande fé, compreender os ensinamentos do evangelho e desfrutar sem perturbações as suas convicções religiosas.⁷

Nenhuma fé possuída pelo homem, nenhuma religião do homem, nenhuma organização religiosa de todo o mundo pode erger-se acima da verdade. A verdade precisa ser o alicerce da religião, caso contrário ela é vã e fracassará em seus propósitos. Digo que a verdade está no alicerce, de cima a baixo, e permeia esta grande obra do Senhor que foi estabelecida por intermédio de Joseph Smith, o profeta.⁸

A fé, um dom de Deus, é adquirida pela obediência.

A fé sempre é um dom de Deus ao homem, adquirido pela obediência, como todas as bênçãos. Qualquer pessoa desta Igreja que queira enriquecer sua fé até o mais alto grau possível terá o desejo de observar todo rito e ordenança da Igreja, em conformidade com a lei de obediência à vontade de Deus. Nessas coisas e por meio delas o homem adquire um conhecimento mais perfeito dos propósitos de Deus no mundo. Uma fé enriquecida significa maior poder, e embora o homem não tenha oportunidade nesta vida de exercer todo o poder que ele recebe por meio do enriquecimento de sua fé, esses poderes poderão ser exercidos em sua plenitude na eternidade, e não na vida mortal.⁹

Costuma-se dizer que a fé é um dom de Deus, e realmente é; mas a fé não é concedida sem obras; a fé não é concedida sem obediência aos mandamentos de Deus.¹⁰

Uma das mais importantes missões da Igreja é ensinar o evangelho de Cristo ao mundo. Ela tem uma importante mensagem a transmitir, que não inclui apenas a salvação espiritual do homem, mas também seu bem-estar físico. A crença em Jesus é algo bom, mas precisa ser viva, levando o crente a operar sua própria salvação e ajudar os outros a fazerem o mesmo.¹¹

Creemos ser necessário viver nossa religião todos os dias da semana, a toda hora do dia e em todos os momentos. Portanto, crendo e agindo, tornamo-nos fortalecidos em nossa fé, o Espírito de Deus aumenta dentro de nós, ampliamos nosso conhecimento e tornamo-nos mais capazes de defender a causa que abraçamos.¹²

Peço-lhes, meus irmãos e irmãs que têm filhos em Sião e sobre quem foi colocada a maior responsabilidade, que ensinem a seus filhos os princípios do evangelho, ensinem-lhes a ter fé no Senhor Jesus Cristo e no batismo para a remissão dos pecados quando alcançarem a idade de oito anos de idade.¹³

A fé em Deus irá sustentar-nos nos momentos de adversidade.

Para conseguirmos sobrepujar com sucesso as ansiedades referentes às questões que exijam tempo para serem resolvidas, uma fé e confiança absoluta em Deus e no triunfo de Sua obra são essenciais.¹⁴

A necessidade de termos um aguçado conhecimento da verdade é da maior importância. Da mesma forma, todo santo dos últimos dias deve ter uma convicção profundamente arraigada da justiça de Deus e uma confiança e fé implícita em Sua existência e misericórdia. Para devidamente compreendermos o evangelho e sermos capazes de guardar os Seus mandamentos, esse conhecimento é absolutamente necessário. Que cada pessoa pergunte a si mesmo se em sua própria alma existe uma convicção firme e inabalável desses fatos. Será que algo poderia acontecer a vocês (...) que mude sua fé nos propósitos e na absoluta justiça e misericórdia do Senhor ou no poder salvador de Seu evangelho, a mensagem de Sua salvação? Se assim for, sua fé não está profundamente arraigada e existe uma premente necessidade de que adquiram essa convicção.

As escrituras estão repletas de homens que tinham um firme alicerce estabelecido na fé de Deus. É necessário que todo jovem se firme nessa coluna de força.

Mesmo quando perdeu todos os seus bens terrenos e uma tragédia maior ocorreu em sua vida, ao perder seus filhos, Jó continuou confiando inquestionavelmente no Todo-Poderoso. (...)

Em Abraão temos outro exemplo de devoção à palavra de Deus e de fé em compartilhar suas virtudes até o fim. (...) Na disposição de Abraão em confiar em Deus ao enfrentar a maior provação que poderia ser imposta a um pai — o sacrifício de seu filho — observamos sua fé profundamente arraigada e uma confiança inabalável de que o Todo-Poderoso podia cumprir Suas promessas e estava disposto a fazê-lo, a despeito de quão impro-

vável isso parecesse naquela situação extremamente difícil. (...) E o mesmo Ele fará com todos os que confiam Nele, pois a promessa é para todos.

Esse conhecimento, fé e confiança ocupam uma parte importante da religião revelada. (...) Abraão aprendeu a grande verdade, que também precisamos gravar em nosso coração, de que Deus é justo e que cumprirá Suas promessas até o fim. E por isso ele foi abençoado, tal como nós também seremos, naquela situação difícil, porque confiou no Senhor e obedeceu à Sua voz. Foi-lhe dito ainda: Assim diz o Senhor: “Que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra”. [Gênesis 22:17-18]

A situação é a mesma em nossos dias; a menos que os santos tenham real conhecimento de que o caminho que estão trilhando esteja em harmonia com a vontade de Deus, irão sentir-se fracos nas provações e desfalecer nas perseguições. (...) Mas, caso contrário, com essa confiança em Deus ardendo em sua alma, não importa o que aconteça, estarão felizes em fazer a Sua vontade, sabendo muito bem que no final as bênçãos prometidas serão suas. É assim que o mundo é vencido, e é recebida a coroa de glória reservada por Deus aos que O amam, honram e Lhe obedecem.

Ninguém é capaz de compreender a plenitude das bênçãos de Deus, a menos que possa aproximar-se, pelo menos em algum nível, do padrão da fé na justiça de Deus, conforme ilustrado nos exemplos citados. É preciso que tenha firmado em sua própria alma a crença e a confiança na justiça e misericórdia de Deus. Isso precisa ser feito individualmente. Ninguém pode fazê-lo por outra pessoa. Essas lições precisam ser ensinadas e usadas como exemplo para os jovens de Sião, a fim de gravar fortemente a verdade em sua mente, pois só a verdade os libertará e capacitará a permanecerem firmes na fé. Ao serem chamados para reunir-se em suas assembléias, que se apresentem perante Deus e sejam lembrados de Suas generosas bênçãos concedidas ao ser trazido à luz o Livro de Mórmon, nos acontecimentos de Kirtland, em Sião [Condado de Jackson, Missouri], em Nauvoo, nos dias difíceis do êxodo e no deserto. Isso para que possam contar as misericórdias de Deus em Suas promessas e observar como as du-

ras aflições e provações do passado resultaram no bem-estar de Seu povo; e assim renovem seus convênios, cheios de uma convicção profundamente arraigada e inabalável das virtudes e misericórdia do Senhor. Todos precisam aprender essa lição; e isso deve ficar gravado tão profundamente e tão bem alicerçado em sua alma que nada possa separá-lo do conhecimento do amor de Deus, mesmo que a morte e o inferno se interponham. (...)

Deus é bom; Suas promessas nunca falham; confiar inquestionavelmente em Suas virtudes e misericórdia é um princípio correto. Portanto, depositemos Nele a nossa confiança.¹⁵

Há pessoas que gostam de dizer que as mulheres são seres frágeis. Não creio nisso. Fisicamente talvez; mas do ponto de vista espiritual, moral, religioso e na fé, que homem pode se igualar a uma mulher realmente convertida? Daniel teve fé para protegê-lo na cova dos leões, mas as mulheres viram seus filhos serem despedaçados e suportaram toda crueldade satânica já concebida porque acreditavam. Elas sempre estão mais dispostas a fazer sacrifícios e estão par a par com os homens em estabilidade, santidade, moralidade e fé.¹⁶

Permanecer firmes diante de uma oposição avassaladora, depois de fazer todo o possível, essa é a coragem da fé. A coragem da fé é a coragem de progredir. Os homens que possuem essa qualidade divina continuam em frente; não se permitem ficar parados. Não são simplesmente criaturas movidas por seu próprio poder e sabedoria; são instrumentos de uma lei mais alta e de um propósito divino.¹⁷

Pela fé podemos entrar no descanso de Deus.

Os antigos profetas falam de “entrar no descanso de Deus” [ver Alma 12:34; D&C 84:23–24]; o que isso significa? Para mim, significa entrar no conhecimento e amor de Deus, tendo fé em Seu propósito e Seu plano, a ponto de sabermos que estamos certos e não estamos correndo atrás de outra coisa, que não estamos sendo levados por todo vento de doutrina ou pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente. Sabemos que a doutrina vem de Deus e não perguntamos a ninguém a seu respeito. Eles têm direito a suas opiniões, idéias e divagações. O homem que alcançou esse grau de fé em Deus, a ponto de eliminar toda a dúvida e o temor, entrou no “descanso de Deus”.¹⁸

Sem a ajuda do Espírito Santo nenhum homem pode conhecer a vontade de Deus; ou saber que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo; ou saber que o caminho por ele trilhado, o trabalho por ele realizado ou sua fé seja aceitável a Deus, e lhe garanta o dom da vida eterna, que é o maior de todos os dons.¹⁹

Nenhum homem pode adquirir o dom da vida eterna a menos que esteja disposto a sacrificar todos os seus bens terrenos para alcançá-la. Não podemos fazê-lo enquanto nossos desejos estiverem voltados às coisas do mundo.

(...) Mas se acumularmos tesouros no céu; se libertarmos nossos desejos das coisas deste mundo e dissermos ao Senhor, nosso Deus: “Pai, não se faça a minha vontade, mas a tua” [ver Lucas 22:42], então a vontade de Deus será feita na Terra assim como no céu, e o reino de Deus, em seu poder e glória, será estabelecido na Terra. O pecado e Satanás serão atados e banidos da Terra, mas isso somente acontecerá quando alcançarmos essa condição de mente e fé.²⁰

Sugestões para Estudo

- O que é a fé? Por que a fé em Deus e em Jesus Cristo é “o alicerce de nossa religião”?
- O que sabemos a respeito de Deus e Jesus Cristo que nos ajuda a termos fé Neles? Por que nossa fé precisa ser baseada na verdade? (Ver Alma 32:21.)
- Como adquirimos fé? Como podemos enriquecer e fortalecer nossa fé? Qual é a relação existente entre fé e obras?
- Como podemos efetivamente ajudar nossos filhos a desenvolver fé em Jesus Cristo?
- Para suportar a adversidade, por que todo santo dos últimos dias precisa ter plena fé na “absoluta justiça e misericórdia” do Senhor e no “poder salvador de Seu evangelho”?
- O que podemos aprender a respeito da fé com os exemplos de Abraão, Jó e os primeiros líderes e membros desta dispensação? Em meio a suas mais difíceis provações, como sua confiança no Senhor os fortaleceu e abençoou?

- Por que é importante que saibamos que o caminho que estamos trilhando está “em harmonia com a vontade de Deus”? Como podemos saber isso?
- O que é a “coragem da fé” e como ela pode ser eficaz em nossa vida diária?
- Por que temos de estar dispostos a sacrificar todas as coisas terrenas a fim de alcançarmos o dom da vida eterna?
- O que significa entrar no descanso de Deus? Como podemos entrar agora em Seu descanso?

Notas

1. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), pp. 228–229.
2. *Gospel Doctrine*, p. 138.
3. *Gospel Doctrine*, p. 100.
4. *Gospel Doctrine*, p. 478.
5. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others* (Discursos Seleccionados Proferidos pelo Presidente Wilford Woodruff, Seus Dois Conselheiros, os Doze Apóstolos e Outros), 5 vols. (1987–1992), 2:299–300; parágrafos acrescentados.
6. “Discourse by President Joseph F Smith” (Discurso do Presidente Joseph F Smith, *Millennial Star*; 26 de setembro de 1895, p. 609.
7. *Gospel Doctrine*, p. 9.
8. *Gospel Doctrine*, p. 1.
9. *Gospel Doctrine*, pp. 212–213; parágrafos alterados.
10. Conference Report, outubro de 1903, p. 4.
11. *Gospel Doctrine*, p. 236.
12. *Gospel Doctrine*, p. 82.
13. *Gospel Doctrine*, pp. 293–294.
14. *Gospel Doctrine*, p. 155.
15. “Editor’s Table”, *Improvement Era*, novembro de 1903, pp. 53–56.
16. *Gospel Doctrine*, p. 352.
17. *Gospel Doctrine*, p. 119.
18. *Gospel Doctrine*, p. 58.
19. *Gospel Doctrine*, p. 101.
20. *Gospel Doctrine*, p. 261.



A Gloriosa Obra de Arrependimento e Batismo

O arrependimento e o batismo são essenciais para que nos tornemos herdeiros do reino celestial.

Da Vida de Joseph F. Smith

Joseph F. Smith foi batizado no dia 21 de maio de 1852, no riacho City Creek, próximo à esquina nordeste da Praça do Templo, em Salt Lake City. A ordenança foi realizada pelo Presidente Heber C. Kimball, membro da Primeira Presidência e grande amigo do pai de Joseph, que fora martirizado. Ao descrever aquele dia, Joseph F. Smith disse: “Senti em minha alma que se tinha pecado — e sem dúvida eu não estava livre de pecados — que eu havia sido perdoado; que eu estava realmente limpo dos pecados; meu coração foi tocado, e senti que não seria capaz de ferir o menor inseto sob os pés. Senti-me desejando fazer o bem em toda parte a todas as pessoas e a todas as coisas. Senti uma novidade de vida, um renovado desejo de fazer o certo. Não restava nem uma única partícula do desejo de cometer o mal em minha alma. É verdade que eu era apenas um menino quando fui batizado; mas sua influência desceu sobre mim e sei que era de Deus, e isso foi e sempre será um vivo testemunho para mim de que fui aceito pelo Senhor”.¹

Por toda a vida, o Presidente Smith procurou honrar os convênios que fez no batismo. Ele ensinou que o arrependimento do pecado era essencial para o cumprimento desses mandamentos: “Creio no princípio do arrependimento, porque o testei e sei que é bom. Se em um momento maligno eu tiver dito ou feito algo que tenha ofendido meu irmão, não me sinto satisfeito nem livre de um certo tipo de cativo até que procure o irmão que ofendi, arrependido de meu pecado, e acerte as coisas com ele. Depois disso, a carga será aliviada e sinto imediatamente o bons efeitos do arrependimento do pecado”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

O arrependimento e o batismo são princípios verdadeiros do evangelho.

Quero dizer-lhes que os princípios do evangelho são sempre verdadeiros: Os princípios da fé em Deus, do arrependimento do pecado, do batismo para a remissão dos pecados realizado pela autoridade de Deus e a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo; esses princípios são sempre verdadeiros e sempre serão absolutamente necessários para a salvação dos filhos dos homens, não importando quem sejam ou onde estejam. (...) Ninguém pode entrar no reino do céu a menos que tenha nascido da água e do Espírito. Esses princípios são indispensáveis, pois Deus assim o declarou. Não apenas Cristo os declarou por Sua própria voz, bem como Seus discípulos de geração em geração, no passado, mas nestes dias, Seus discípulos retomaram esse mesmo testemunho e declararam essas coisas ao mundo. Esses princípios são tão verdadeiros hoje quanto eram naquela época, e precisamos obedecer a essas coisas.³

Precisamos obedecer à vontade do Pai. Frequentemente ouço as pessoas dizerem: “Tudo que é exigido de um homem neste mundo é que ele seja honesto e justo”, e essa pessoa alcançará a exaltação e a glória. Mas os que dizem isso não se lembram do que o Senhor disse: “Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. [Ver João 3:3.] (...) Não importa quão bom, honrado, honesto ele seja, ele precisa passar por aquela porta para entrar no reino de Deus. O Senhor assim o exige. Portanto, se ele se recusar ou se negar a entrar pela porta do redil, jamais poderá se tornar um herdeiro de Deus e co-herdeiro com Jesus Cristo.⁴

O arrependimento do pecado é um princípio eterno, e é tão essencial e faz parte integral do evangelho de Jesus Cristo quanto: “Não matarás” ou “Não terás outros deuses diante de mim”.

O batismo para a remissão dos pecados, realizado por alguém que possua autoridade, é um princípio eterno, pois Deus o estabeleceu e ordenou, e o próprio Cristo não estava acima da necessidade de cumpri-lo; Ele teve que obedecer a esse princípio para cumprir a lei da retidão.⁵

O Senhor ensinou por intermédio de Joseph Smith que o arrependimento do pecado, seguido do batismo por imersão com Cristo, sendo enterrados com Ele na água, na sepultura líquida, e erguendo-se de novo do sepulcro de água à semelhança de Sua ressurreição da morte para a vida, o batismo por imersão e o batismo do Espírito Santo, pela imposição de mãos são necessários para a salvação dos filhos dos homens.⁶

Somente o verdadeiro arrependimento é aceitável a Deus.

Os homens só podem ser salvos e exaltados no reino de Deus em retidão, portanto precisam arrepender-se de seus pecados e andar na luz como Cristo está na luz, para que Seu sangue nos limpe de todos os pecados e para que tenhamos comunhão com Deus e recebamos Sua glória e exaltação.⁷

Será que o arrependimento consiste na tristeza por fazermos algo errado? Sim, mas será que isso é tudo? De modo algum. Somente o verdadeiro arrependimento é aceitável a Deus, nada menos do que isso atende ao propósito do arrependimento. Então o que é o verdadeiro arrependimento? O verdadeiro arrependimento não é apenas a tristeza pelos pecados e a humilde penitência e contrição perante Deus, mas inclui a necessidade de afastar-nos do pecado, de abandonarmos todas as práticas e ações maléficas, uma total mudança de vida, uma mudança vital do mal para o bem, do vício para a virtude, das trevas para a luz. Não apenas isso, mas fazer reparar, na medida do possível, todas as coisas erradas que fizemos, pagar nossas dívidas e restituir a Deus, e ao homem todos os seus direitos, tudo o que devemos. Esse é o verdadeiro arrependimento, e exige-se a disposição e toda a capacidade do corpo e da mente para completar esse glorioso trabalho de arrependimento; só então Deus o aceitará.⁸

Nenhuma declaração verbal de arrependimento é aceitável a Deus a menos que seja colocada em prática. Precisamos ter obras assim como fé; precisamos *fazer* e não só ter a *intenção* de fazê-lo.⁹

Quem pode dizer em seu coração, na presença de Deus e do homem: “Arrependi-me verdadeiramente de meus pecados”. (...) Tenho muitas fraquezas e imperfeições. Tenho tantas fraquezas quanto muitos de vocês e não sei se tenho mais do que muitos de

vocês. (...) Não fui capaz de viver à altura desse segundo princípio do evangelho de Jesus Cristo e honrá-lo; estou para ver um homem que tenha conseguido fazê-lo. Estou para ver o pregador humano que tenha conseguido fazê-lo. Mas estou tentando; quero que compreendam, meus irmãos e irmãs, que ainda estou tentando.¹⁰

Não é possível um assassino, (...) um adúltero, um mentiroso ou alguém que tenha vivido, ou viva de modo totalmente abominável, ser limpo de seus pecados e levado à presença de Deus simplesmente pela realização de uma ordenança do evangelho. Deus não instituiu um plano assim, e isso não pode ser feito. Ele disse que devemos arrepender-nos de nossos pecados. Os iníquos terão que se arrepender de sua iniquidade. Os que morreram sem o conhecimento do evangelho terão que conhecê-lo, e os que pecaram contra a luz terão que pagar até o último ceutil por sua transgressão e afastamento do evangelho, antes de poderem voltar. Não se esqueçam disso. Não se esqueçam disso, élderes de Israel, nem vocês, mães de Israel; e quando procurarem salvar os vivos ou os mortos, lembrem-se de que somente poderão fazê-lo de acordo com o princípio do arrependimento deles e sua aceitação do plano da vida.¹¹

Chegou o momento da reconciliação em que (...) iremos (...) suplicar ao Senhor pedindo o espírito de arrependimento e, depois de recebê-lo, seguir sua inspiração; para que ao humilhar-nos perante Ele e procurarmos perdoar uns aos outros, estendamos a caridade e a generosidade aos que anseiam por nosso perdão, da mesma forma que a pedimos ao céu e esperamos receber.¹²

Enquanto há vida, há esperança, e enquanto há arrependimento, há uma chance para o perdão; e se há perdão, há chance de crescimento e desenvolvimento até que adquiramos o pleno conhecimento dos princípios que irão nos exaltar, salvar e preparar para entrar na presença de Deus, o Pai.¹³

Pelo batismo entramos na Igreja e reino de Deus.

Depois de nos arrependermos dessa forma, a exigência seguinte é o batismo, que é um princípio essencial do evangelho. Ninguém pode fazer o convênio do evangelho sem ele. É a porta da Igreja de Cristo, não podemos entrar nele de nenhuma outra for-

ma, pois Cristo assim o declarou. “Aspergir” ou “derramar água” não é batizar. O batismo significa imersão na água, e precisa ser ministrado por alguém que possua autoridade, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. O batismo sem a autoridade divina não é válido. Ele é um símbolo do sepultamento e da ressurreição de Jesus Cristo, e precisa ser realizado à semelhança dessas coisas, por alguém que tenha sido comissionado por Deus, na maneira prescrita, de outra forma é ilegal e não será aceito por Ele, nem terá efeito na remissão dos pecados, que é o propósito para o qual foi destinado. Mas todo aquele que tiver fé, arrepender-se sinceramente e for “sepultado com Cristo no batismo”, por alguém que possua a autoridade divina, receberá a remissão dos pecados e terá o direito de receber o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos.

Somos batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Somos iniciados na Igreja e no Reino de Deus em nome do Pai e do Filho e do Espírito e adoramos o Pai. Procuramos obedecer ao Filho e seguir Seus passos.¹⁵

É dever dos santos dos últimos dias ensinar a seus filhos a verdade, criá-los no caminho que devem trilhar, ensinar-lhes os primeiros princípios do evangelho, a necessidade do batismo para a remissão dos pecados e para tornar-nos membros da Igreja de Cristo.¹⁶

O batismo por imersão para a remissão dos pecados, por alguém que possua autoridade, é um princípio verdadeiro, pois Cristo assim o ensinou. Cristo obedeceu a esse princípio e não deixaria por nada de cumpri-lo, não que tivesse pecados e precisasse ser batizado para a remissão dos pecados, mas Ele apenas precisava obedecer a esse princípio para cumprir toda a justiça, ou seja, para cumprir a lei.¹⁷

O próprio Jesus cumpriu a ordenança do batismo; Ele instituiu o sacramento da ceia do Senhor e ordenou que fosse cumprido; e realizou outros ritos que considerava essenciais à salvação do homem. No caso de Nicodemos, Ele enfatizou de tal forma o batismo que tornou o nascimento da água e do Espírito essencial à salvação do homem. [Ver João 3:1-5.]¹⁸

Parece haver, entre alguns de nosso povo, um conceito errado da santidade da realização de certas ordenanças do Santo Sacer-

dócio. É verdade que a ministração feita por aqueles que possuem autoridade entre nós não é acompanhada (...) de toda a pompa e cerimônia do mundo, (...) mas o fato de a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias possuir o sacerdócio é suficiente para tornar toda e qualquer ordenança ministrada pela devida autoridade na Igreja um acontecimento de suprema importância. Ao realizar quaisquer dessas ordenanças, a pessoa que oficia fala e age, não por si mesmo ou por sua própria autoridade, mas em virtude de sua ordenação e designação como representante dos poderes do céu. Não (...) fazemos da ordenança do batismo uma exibição espetacular; mas a simplicidade da ordem estabelecida na Igreja de Cristo tem mais a acrescentar do que a subtrair do caráter sagrado das várias ordenanças.¹⁹

Deus exaltará aqueles que se arrependem, forem batizados e continuarem sendo fiéis.

Existem bênçãos pertencentes ao evangelho de Jesus Cristo e ao mundo vindouro que não podem ser obtidas por influência pessoal, nem compradas com dinheiro, e que nenhum homem pode receber por sua própria inteligência ou sabedoria, a não ser pelo cumprimento de certas ordenanças, leis e mandamentos que nos foram dados. Em minha opinião, é bom que os santos dos últimos dias continuem a ter em mente que as bênçãos inestimáveis do evangelho lhes foram concedidas por meio de sua fé, que a remissão dos pecados foi recebida pelo batismo e pelo arrependimento, e que apenas por meio da fidelidade contínua eles poderão conservar os dons e bênçãos pertencentes à vida eterna.²⁰

Então, dizemos a vocês que se arrependeram de seus pecados, que foram sepultados com Cristo no batismo, que foram levantados do sepulcro líquido para uma nova vida, nascidos da água e do Espírito, e que se tornaram filhos do Pai, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo — dizemos a vocês: Se observarem as leis de Deus e cessarem de fazer o mal, (...) e tiverem fé em Deus, crerem na verdade e a receberem, e forem honestos perante Deus e o homem, serão colocados no alto, e Deus certamente os colocará em posição de liderança, desde que observem os mandamentos. Todo aquele que guardar os mandamentos de Deus, sejam vocês ou outras pessoas, será elevado e não cairá, se-

rá líder e não liderado, irá para cima e não para baixo. Deus os exaltará e magnificará diante das nações da Terra, Ele colocará o selo de Sua aprovação em sua testa e os chamará Seus. Esse é meu testemunho para vocês.²¹

Este é o evangelho de Jesus Cristo: Conhecer o único Deus verdadeiro e vivo e Seu Filho que Ele enviou ao mundo. Esse conhecimento vem por meio da obediência a todos os Seus mandamentos, fé, arrependimento do pecado, batismo por imersão para a remissão dos pecados, o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos pela autoridade divina, não pela vontade do homem. Este, portanto, é o evangelho de Jesus Cristo, que é o poder de Deus para a salvação: obediência à verdade, submissão à ordem que Deus estabeleceu em Sua casa, pois a casa de Deus é uma casa de ordem e não uma casa de confusão.²²

Testificamos que as barreiras que separam o homem de Deus foram derrubadas, que o Senhor comunica Sua vontade ao homem. “Mas”, diz alguém, “como podemos conhecer essas coisas? Como saber que não estamos sendo enganados?” A esses, respondemos: Arrependam-se de seus pecados com toda a sinceridade, depois sejam batizados e recebam o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos, e esse Espírito prestará testemunho a vocês da veracidade de nosso testemunho, e vocês se tornarão testemunhas, tal como nós, e serão capazes de erguer-se destemidamente para testificar ao mundo, como nós fazemos.²³

Sugestões para Estudo

- O que é “o verdadeiro arrependimento”? Por que o arrependimento precede o batismo?
- Como somos afetados quando desobedecemos a uma lei de Deus? Por que é melhor obedecer às leis de Deus do que cometer pecados com a intenção de arrepender-nos mais tarde?
- De que modo o princípio do arrependimento nos dá esperança? (Ver também Morôni 7:41.) De que modo o arrependimento é visto como “uma chance de crescimento e desenvolvimento”?
- Como se sentem ao saber que alguém que foi comissionado por Jesus Cristo nos batiza em nome do Pai e do Filho e do Es-

pírito Santo? (Ver também D&C 20:73.) Como vocês se sentiram quando foram batizados ou quando assistiram ao batismo de outra pessoa?

- Por que a autoridade do sacerdócio para batizar é mais importante para a ordenança do batismo do que qualquer “pompa e cerimônia do mundo”? De que modo a simplicidade da ordenança do batismo pode ser preservada e respeitada?
- Que conhecimento e bênçãos vocês receberam por meio do arrependimento e do batismo? Como podemos conservar essas bênçãos?
- Que convênios fazemos quando somos batizados? (Ver também Mosias 18:8-10; D&C 20:37.) Desde o seu batismo, de que modo vocês têm honrado seus convênios com o Salvador?

Notas

1. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 96.
2. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de janeiro de 1893, p. 2.
3. *Gospel Doctrine*, p. 3.
4. “The Gospel in Precept and Example” (O Evangelho por Preceito e por Exemplo), *Millennial Star*, 15 de março de 1906, p. 162.
5. *Gospel Doctrine*, pp. 11-12.
6. Conference Report, outubro de 1911, p. 6.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 250-251.
8. *Gospel Doctrine*, pp. 100-101.
9. *Deseret Evening News*, 31 de dezembro de 1870, p. 2.
10. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others* (Discursos Seleccionados Proferidos pelo Presidente Wilford Woodruff, Seus Dois Conselheiros, os Doze Apóstolos e Outros), 5 vols. (1987-1992), 2:300.
11. *Gospel Doctrine*, p. 95.
12. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 3:243.
13. *Gospel Doctrine*, pp. 27-28.
14. *Gospel Doctrine*, p. 101.
15. *Gospel Doctrine*, p. 139.
16. *Gospel Doctrine*, p. 291.
17. Conference Report, abril de 1912, p. 9.
18. *Gospel Doctrine*, p. 212.
19. *Gospel Doctrine*, pp. 142-143.
20. *Gospel Doctrine*, pp. 48-49.
21. *Gospel Doctrine*, p. 312.
22. *Messages of the First Presidency*, 5:9.
23. *Deseret News: Semi-Weekly*, 1º de dezembro de 1868, p. 2.



O Espírito Santo

O Espírito Santo presta testemunho do Pai e do Filho e age como um guia seguro para toda a verdade.

Da Vida de Joseph F. Smith

Na conferência geral da Igreja de abril de 1854, o Presidente Brigham Young chamou Joseph F. Smith para servir uma missão nas ilhas Sandwich (Havaí). Joseph tinha apenas 15 anos de idade. Sua mãe tinha morrido havia pouco tempo, deixando-o órfão. Seu diário daquela época mostra como ele aprendeu a confiar no Espírito Santo para receber consolo e orientação.

No dia 8 de fevereiro de 1856, depois de falar aos santos havaianos, ele escreveu: “Houve uma notável manifestação do Espírito”. No dia 19 de março de 1856, depois de cumprir outra designação, ele escreveu: “Pela primeira vez, [os santos] foram levados às lágrimas”. No dia 30 de março, ele escreveu: “Eu então me levantei e tentei falar, mas fui vencido pelas lágrimas. (...) Os santos me acompanharam numa breve e emocionada torrente de lágrimas”. No dia 29 de junho do mesmo ano, seu diário mostra que ele estava começando a sentir o pleno poder de seu ministério: “O Espírito esteve conosco o dia inteiro. (...) Rejubilei-me, pois o Espírito prestou-me testemunho da obra do Senhor”.¹

Mais tarde, como membro do Quórum dos Doze, Joseph F. Smith disse: “Em minha primeira missão, comecei a aprender algo sobre mim mesmo; até então eu tinha acreditado no testemunho dos servos de Deus que ouvira falar e pregar, bem como o que pudera compreender pela leitura do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Bíblia. Mas no ministério, onde trabalhei com sinceridade, comecei a compreender mais plenamente, pela inspiração do Santo Espírito, o que eu tinha lido e o que me fora ensinado, de modo que se tornaram fatos concretos em minha

mente, a respeito dos quais eu tinha uma certeza tão absoluta quanto de minha própria existência”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

O dom do Espírito Santo é uma testemunha constante.

O Espírito Santo é um personagem de espírito, Ele constitui a terceira pessoa da Trindade. O dom ou a concessão do Espírito Santo é a ação de conferi-Lo ao homem com autoridade. O Espírito Santo em pessoa pode visitar os homens e visitará os que forem dignos para prestar testemunho de Deus e Cristo ao espírito deles, mas talvez não fique com eles. [Ver D&C 130:22-23.]³

“O dom do Espírito Santo” é uma bênção especial selada sobre os penitentes crentes em Jesus Cristo que foram batizados e é uma “testemunha constante”. Podemos desfrutar o espírito de Deus como uma influência temporária, por meio da qual a luz e o poder divinos são concedidos à humanidade para ocasiões e propósitos especiais. Mas o dom do Espírito Santo, que (...) é conferido na confirmação, é uma testemunha permanente e uma investidura mais alta.⁴

Como podemos receber o Espírito Santo? O método ou maneira foi claramente explicado. Somos instruídos a ter fé em Deus, a acreditar em Sua existência e no fato de que Ele é o galardoador dos que O buscam diligentemente; a arrepender-nos de nossos pecados, subjugar nossas paixões e tendências insensatas e impróprias; a ser virtuosos, honestos e justos em todas as coisas ao lidar com nosso semelhante; e a fazer convênio com Deus de que passaremos a cumprir os princípios da verdade e observar os mandamentos que Ele nos deu; depois, a ser batizados para a remissão de nossos pecados, por alguém que possua autoridade; e quando essa ordenança do evangelho tiver sido realizada, podemos receber o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos por alguém investido da autoridade do sacerdócio. Desse modo o Espírito e o poder de Deus — o Consolador — poderá estar conosco como uma fonte de água jorrando para a vida eterna. Ele presta testemunho do Pai, testificando a respeito de Jesus, e “revela-nos as coisas do Pai”, confirmando nossa fé, firmando em nós a verdade, para que não sejamos mais levados de um lado para o

outro por todo vento de doutrina; mas “conheçamos a doutrina”, se ela é de Deus ou do homem. [Ver Efésios 4:14; João 7:17.]⁵

O Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho, que nos revela as coisas do Pai aos homens, que presta testemunho de Jesus Cristo e do Deus sempre-vivo, o Pai de Jesus Cristo, e presta testemunho da verdade — esse Espírito, essa Inteligência, não é dado a todos os homens até que se tenham arrependido de seus pecados e assumam um estado de dignidade perante o Senhor. [Ver 3 Néfi 28:11.] Eles então recebem o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos daqueles que foram autorizados por Deus para conferir essas bênçãos sobre a cabeça dos filhos dos homens.⁶

A concessão ou “dom” do Espírito Santo simplesmente confere ao homem o direito de receber a qualquer momento, se for digno e assim o desejar, o poder e a luz da verdade do Espírito Santo, embora ele seja freqüentemente deixado na dependência de seu próprio espírito e julgamento.⁷

O Espírito Santo é uma lâmpada para iluminar o caminho à nossa frente.

O papel do Espírito Santo é prestar testemunho de Cristo, ou testificar a respeito Dele, e confirmar o crente na verdade, fazendo-o recordar coisas que já passaram e mostrando ou revelando à sua mente coisas presentes e futuras. “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” [João 14:26] “Ele vos guiará em toda a verdade.” [João 16:13]⁸

É dever dos santos dos últimos dias ensinar a seus filhos (...) a necessidade de receber o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos, o qual lhes conduzirá em toda a verdade e lhes revelará as coisas passadas, presentes e futuras; e lhes mostrará mais claramente as coisas que estão com eles, para que compreendam a verdade e andem na luz tal como Cristo está na luz; para que possam ter comunhão com Ele e que Seu sangue os purifique de todos os pecados.⁹

Existe um caminho traçado para seguirmos: É o caminho estreito e apertado que conduz de volta à presença de Deus; o Es-

pírito Santo é a lâmpada que ilumina o caminho à nossa frente, a qual recebemos em nosso novo nascimento. Se vacilarmos e nos desviarmos do caminho, nossa lâmpada ficará fraca e acabará se apagando, então eis que o Consolador, a fonte de revelação, irá abandonar-nos, sendo substituído pelas trevas; e quão grande serão essas trevas! Na mesma proporção da luz que possuíamos, as trevas irão sobrepujar-nos, e a menos que nos arrependamos rapidamente, as trevas aumentarão dentro de nós até perdermos a visão de nosso chamado e esqueçamos Aquele que nos redimiu e disse que éramos Seus.¹⁰

O papel do Santo Espírito é iluminar a mente das pessoas com respeito às coisas de Deus, convencê-las no momento de sua conversão de que cumpriram a vontade do Pai, e para ser neles um testemunho constante e companheiro por toda a vida, agindo como o guia certo e seguro para conduzi-los em toda a verdade e diariamente enchendo sua vida de felicidade e alegria, com a disposição de fazer o bem a todos os homens, de suportar o mal em vez de infligir o mal, de ser gentil, misericordioso, longânimo e caridoso. Todos os que possuírem esse inestimável dom, essa pérola de grande valor, terão sede contínua de justiça. Sem o auxílio do Santo Espírito nenhum mortal consegue trilhar o caminho estreito e apertado, sendo incapaz de discernir o certo do errado, o genuíno do falso, por serem tão parecidos. É, portanto, necessário aos santos dos últimos dias que vivam de modo puro e correto, a fim de que o Espírito habite neles; pois só pode ser possuído de acordo com o princípio da retidão. Não posso recebê-Lo por vocês nem vocês por mim. Todos precisam fazê-lo sozinhos, quer tenham um berço rico ou pobre, quer tenham estudos ou não, todos têm o mesmo privilégio de compartilhar de Sua companhia.¹¹

O Espírito Santo desce somente sobre os justos e sobre aqueles que recebem o perdão de seus pecados. (...) Enquanto os santos dos últimos dias atorem-se a obedecer aos mandamentos de Deus, serem gratos pelos privilégios e bênçãos que possuem na Igreja, e usarem seu tempo e bens para honrar o nome de Deus, edificar Sião e estabelecer a verdade e a retidão sobre a Terra, então nosso Pai Celestial está obrigado por Seu juramento e convênio de protegê-los de todos os inimigos e ajudá-los a vencer todo

obstáculo que possa ser lançado contra eles ou colocado em seu caminho; mas assim que uma comunidade começa a preocupar-se apenas consigo mesma, tornando-se egoísta ou envolvendo-se com as coisas materiais da vida, colocando a fé nas riquezas, nesse momento o poder de Deus começa a afastar-se deles, e se não se arrependerem o Santo Espírito os abandonará completamente, e serão deixados sozinhos.¹²

Vocês que obedecem às exigências do evangelho eterno e foram escolhidos dentre o mundo, tendo recebido o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos, é seu privilégio receber um testemunho pessoal do Espírito; é seu privilégio discernir a mente e a vontade do Pai com respeito a seu próprio bem-estar e ao triunfo final da obra de Deus.¹³

Nascemos de novo pelo poder do Espírito Santo.

O Salvador disse a Nicodemos: “Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”, [ver João 3:3] e isso continua sendo verdade em nossos dias. Um homem precisa nascer da ignorância para a verdade, hoje em dia. (...) Se ele não o fizer, será mais cego do que aquele a quem Cristo curou, pois tendo olhos, não verá, e tendo ouvidos, não ouvirá.¹⁴

Essa mudança acontece hoje a todo filho e filha de Deus que se arrepende de seus pecados, que se humilha perante o Senhor e que busca perdão e remissão dos pecados pelo batismo por imersão, realizado por alguém que possua autoridade para ministrar essa sagrada ordenança do evangelho de Jesus Cristo. Pois é desse novo nascimento que Cristo falou a Nicodemos, dizendo ser absolutamente essencial para que os homens possam ver o reino de Deus, sem o qual nenhum homem pode entrar no reino. Todos provavelmente podemos lembrar-nos da mudança que ocorreu em nosso coração quando fomos batizados para a remissão de nossos pecados. (...) Refiro-me à influência e poder do Santo Espírito que senti quando fui batizado para a remissão de meus pecados. O sentimento que tive foi de pura paz, amor e luz. (...)

Oh! Se eu pudesse ter conservado aquele mesmo espírito e aquele mesmo sincero desejo em meu coração todos os momentos de minha vida desde aquela data até hoje. Mas muitos de nós

que receberam esse testemunho, que passaram por esse novo nascimento, essa mudança de coração, talvez tenhamos errado em nosso julgamento ou cometido erros, e talvez freqüentemente não tenhamos vivido os verdadeiros princípios em nossa vida, arrependemo-nos do mal, e procuramos o perdão da mão do Senhor de tempos em tempos; para que até hoje aquele mesmo desejo e propósito, que tomou-nos a alma quando fomos batizados e recebemos a remissão de nossos pecados, ainda possua nosso coração e ainda seja o principal sentimento e paixão de nossa alma. Embora às vezes sejamos levados à ira, e ela nos faça dizer e fazer coisas que não são agradáveis à vista de Deus, imediatamente ao recuperar nossa sobriedade e recobrar-nos de nosso lapso para dentro do poder das trevas, sentimo-nos humildes, arrependidos e pedimos perdão pelo mal que fizemos a nós mesmos e talvez a outras pessoas. O grande, sincero e profundo desejo que nasce da verdade e do testemunho do Santo Espírito no coração das pessoas que obedecem à verdade assume o controle e novamente toma posse de nossa alma, para conduzir-nos pelo caminho do dever. Esse é meu testemunho, e sei que ele é verdadeiro.¹⁵

**O crime imperdoável é deliberadamente
negar e desafiar o Espírito Santo, depois de
receber Seu testemunho.**

Ninguém pode pecar contra a luz antes de possuí-la; nem contra o Espírito Santo, antes de tê-Lo recebido pelo dom de Deus por meio do canal ou meio designado. Pecar contra o Espírito Santo, o Espírito da Verdade, o Consolador, a Testemunha do Pai e do Filho, deliberadamente negando-O e desafiando-O, depois de tê-Lo recebido, constitui [o pecado imperdoável].¹⁶

Ninguém pode cometer o pecado imperdoável em ignorância. O homem precisa ser levado ao conhecimento de Cristo; ele precisa receber o testemunho de Cristo no coração e possuir luz, poder, conhecimento e compreensão antes de ser capaz de cometer esse pecado. Mas quando o homem se afasta da verdade e viola o conhecimento que recebeu, pisando-o com os pés, expondo Cristo novamente à vergonha, negando Sua expiação, negando o poder da ressurreição, negando os milagres que Ele realizou para a salvação da humanidade e diz em seu coração: “Não é verdade”,

e persiste negando a verdade, depois de ter recebido o testemunho do Espírito, ele comete o pecado imperdoável.¹⁷

[Depois da crucificação do Salvador], por que [os Apóstolos] se esqueceram e pareciam ignorar tudo o que lhes fora ensinado pelo Salvador a respeito do objetivo de Sua missão na Terra? Porque não tinham uma importante qualificação, ainda não tinham sido “investidos de poder do alto”. [Ver Lucas 24:49.] Ainda não tinham recebido o dom do Espírito Santo. (...)

Se os discípulos tivessem sido investidos com o “dom do Espírito Santo”, ou “com poder do alto”, naquela época, suas ações teriam sido muito diferentes (...), como a seqüência dos acontecimentos provou muito bem. Se Pedro, que era o apóstolo chefe, tivesse recebido o dom do Espírito Santo e Seu poder e testemunho, antes daquela terrível noite em que amaldiçoou, praguejou e negou Seu Senhor [ver Mateus 26:69–75], as conseqüências teriam sido muito diferentes para ele, pois teria pecado contra “luz e conhecimento” e “contra o Espírito Santo”, para o que não há perdão. O fato, portanto, de ter sido perdoado, depois de amargas lágrimas de arrependimento, é uma evidência de que ele não tinha o testemunho do Espírito Santo e jamais o recebera. Os outros discípulos ou apóstolos de Cristo estavam exatamente na mesma condição, e não foi senão na noite do dia em que Jesus saiu do sepulcro que Ele lhes conferiu esse inestimável dom. [Ver João 20:22.]¹⁸

Pouco antes de o Redentor ressurreto partir da Terra, Ele ordenou a Seus discípulos que ficassem na cidade de Jerusalém até que do alto fossem investidos de poder. Eles o fizeram, e de acordo com a promessa, o Consolador visitou-os quando estavam reunidos, enchendo-lhes o coração de inexprimível alegria, de modo que falaram em línguas e profetizaram; e a influência inspiradora desse santo ser acompanhou-os em todos os seus deveres do ministério, permitindo-lhes desempenhar a grande missão para a qual tinham sido chamados pelo Salvador.¹⁹

Saulo de Tarso, que era extraordinariamente inteligente e culto, tendo sido criado aos pés de Gamaliel, ensinava perfeitamente de acordo com a maneira da lei e perseguia os santos até a morte, prendendo e lançando na prisão tanto homens quanto

mulheres. E quando o sangue do mártir Estêvão foi derramado, Paulo ficou tomando conta das roupas dos que o apedrejaram consentindo com sua morte. “E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão”. [Atos 8:3] E quando eram mortos, ele erguia a voz contra eles, e “castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os [obrigava] a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os [perseguia]”. [Atos 26:11] Mas esse homem não cometeu pecado imperdoável, porque não conhecia o Espírito Santo.²⁰

Se existe qualquer pessoa na Terra capaz de cometer o pecado imperdoável, vocês a encontrarão entre aqueles que têm ou virão a ter o conhecimento da verdade. (...) Vocês e eu recebemos a luz. Recebemos o santo sacerdócio. Recebemos o testemunho do Santo Espírito e fomos levados da morte para a vida. Portanto, estamos agora em terreno seguro ou perigoso: Perigoso se tratarmos com leviandade as coisas sagradas que nos foram confiadas. Portanto, quero admoestá-los, meus irmãos e irmãs, em especial os irmãos, a não tratarem com leviandade o seu [sacerdócio]. (...) Se o fizerem, assim como Deus vive, Ele retirará Seu Espírito de vocês, e chegará um momento em que vocês se verão combatendo a luz e o conhecimento que receberam, podendo vir a tornar-se filhos de perdição. Portanto, é melhor tomarem cuidado para que não lhes sobrevenha a segunda morte.²¹

Sugestões para Estudo

- Qual é a diferença entre a influência temporária ou a manifestação do Espírito Santo e o dom do Espírito Santo? (Ver também Morôni 10:4.) Como podemos receber o dom do Espírito Santo? Que bênçãos recebemos quando honramos esse dom?
- Como o Espírito Santo pode guiar-nos em toda a verdade? (Ver João 16:13.) Que verdades o Espírito Santo testificou a vocês?
- Por que uma lâmpada é um bom símbolo para representar o Espírito Santo? O que podemos fazer para garantir que essa lâmpada brilhe fortemente em nossa vida?

- Como podemos aumentar a influência do Espírito Santo em nossa vida? Como podemos ajudar outras pessoas a compreenderem como o Espírito Santo abençoa sua vida?
- O que precisamos fazer para passar pelo novo nascimento mencionado pelo Salvador? (Ver João 3:5.) Que sentimentos acompanham esse novo nascimento? Como podemos conservar esses sentimentos? (Ver Alma 5:14–16, 26.)
- O que é o pecado imperdoável? O que significa tratar com leviandade “as coisas sagradas que nos foram confiadas”?

Notas

1. Diário de Joseph F. Smith, 1856, Historical Department Archives, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; ortografia modernizada.
2. *Deseret News: Semi-Weekly*, 29 de janeiro de 1878, p. 1.
3. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 61.
4. James R. Clark, *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965–1975), 5:4.
5. *Gospel Doctrine*, pp. 59–60.
6. *Gospel Doctrine*, p. 67.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 60–61.
8. *Gospel Doctrine*, p. 101.
9. *Gospel Doctrine*, p. 291.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de novembro de 1876, p. 1.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de novembro de 1876, p. 1.
12. *Gospel Doctrine*, pp. 50–51.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 22 de abril de 1884, p. 1.
14. *Gospel Doctrine*, p. 97.
15. *Gospel Doctrine*, pp. 96–97.
16. *Gospel Doctrine*, p. 434.
17. *Deseret Evening News*, 9 de fevereiro de 1895, p. 9.
18. *Gospel Doctrine*, pp. 20–21.
19. *Gospel Doctrine*, p. 92.
20. *Gospel Doctrine*, pp. 433–434.
21. *Deseret Evening News*, 9 de fevereiro de 1895, p. 9.



Nosso Dever para com o Trabalho Missionário

Os missionários vão ao mundo para prestar testemunho de Jesus Cristo e plantar a preciosa semente da vida eterna.

Da Vida de Joseph F. Smith

Pouco antes de sua chegada ao Havaí, no dia 20 de outubro de 1854, Joseph F. Smith escreveu uma carta ao primo de seu pai, George A. Smith, membro do Quórum dos Doze, que o ordenara élder. O jovem missionário prometeu dedicar-se ao trabalho do Senhor, escrevendo: “Estou feliz em dizer que estou pronto para ir e enfrentar os bons e maus momentos por esta causa que abraçei; e espero sinceramente e oro que consiga provar-me fiel até o fim”.¹ Sua fé seria colocada à prova muitas vezes.

Em certa ocasião, um incêndio destruiu a maior parte de suas coisas, inclusive “roupas, exemplares da primeira edição (européia) do Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, que tinham sido dados de presente ao Patriarca Hyrum Smith. Em um desses livros, o Élder Joseph F. Smith havia colocado seu certificado de Élder. Quando a casa foi destruída com tudo que nela havia, o baú do Élder Smith e todo o seu conteúdo ficou reduzido a cinzas, com exceção de seu certificado missionário. De alguma forma extraordinária, o certificado manteve-se intacto, ficando apenas chamuscado nas bordas. Mas nenhuma palavra foi apagada, embora o livro em que estava guardado tivesse sido totalmente consumido pelas chamas. Não somente os livros foram destruídos, mas também os diários do Élder Smith, que ele mantinha fielmente”.

Como resultado dessa experiência ocorreu algo engraçado, embora fosse sério na ocasião. Toda a roupa dos missionários foi destruída, de modo que Joseph F. Smith e seu companheiro tiveram por algum tempo que dividir um único terno. Um élder ficava em casa enquanto o outro vestia o terno e ia para as reuniões.

Depois, a situação se invertia e o outro élder ficava em casa enquanto o companheiro ia para as reuniões. “É óbvio que isso não continuou por muito tempo, mas era uma história engraçada que foi contada muitas vezes nos anos subsequentes, quando a passagem do tempo levou os sofridos élderes para longe do local em que passaram necessidades e embaraços.”²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Os missionários devem viver de modo a terem constante comunhão com o Espírito de Deus.

Uma das qualidades indispensáveis dos élderes que são enviados ao mundo para pregar é a humildade, mansidão e amor não fingido pelo bem-estar e salvação da humanidade, e o desejo de estabelecer a paz e a retidão na Terra entre os homens. Não podemos pregar o evangelho de Cristo sem essa humildade, mansidão, fé em Deus e confiança em Suas promessas e Sua palavra para nós. Vocês podem aprender toda a sabedoria dos homens, mas isso não os qualificará para fazer essas coisas como a humilde e orientadora influência do Espírito de Deus. “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.” (Provérbios 16:18)

É necessário que os élderes que saírem pelo mundo a pregar o evangelho estudem o espírito do evangelho, que é o espírito da humildade, o espírito da mansidão e da verdadeira devoção a qualquer propósito que determinarem para suas mãos ou sua mente. Se for para pregar o evangelho, devemos dedicar-nos às tarefas daquele ministério e esforçar-nos até o limite de nossa capacidade para qualificar-nos a desempenhar essa função específica, e para isso devemos viver de modo que o Espírito de Deus tenha comunhão conosco e nos acompanhe para dirigir-nos em todos os momentos e em toda hora de nosso ministério, dia e noite.³

Meus irmãos, vocês estão participando do trabalho de Deus; estão trabalhando muito; estão recebendo uma grande porção do Espírito do evangelho porque se dedicaram exclusivamente. Vocês são ministros do convênio eterno. Vocês oram; sem dúvida não esquecem de orar. Um élder não pode esquecer-se de orar; ele não pode esquecer o Senhor; ele sem dúvida se lembrará Dele se estiver cumprindo seu dever. Se colocar-se em posição de poder realizar o máximo de bem, não pode esquecer-se do Se-

nhor pela manhã, ao meio-dia e à noite. Ele ora ao Senhor e se humilha perante Ele e reconhece Sua mão. Se estiverem agindo dessa maneira, estarão desfrutando Seu Espírito.⁴

O missionário deve ter dentro de si o testemunho do Espírito de Deus: o testemunho do Espírito Santo. (...) Os homens não são convertidos pela eloquência ou pela oratória; eles se convertem quando sentem que vocês têm a verdade e o Espírito de Deus.⁵

Os missionários devem ser honestos, virtuosos e fiéis a seus convênios.

É bastante incoerente enviar homens ao mundo para prometer aos outros, por meio da obediência ao evangelho, coisas que eles mesmos não receberam. Tampouco é considerado adequado enviar homens para que eles se emendem. Que eles se emendem primeiro em casa, se não estiverem cumprindo estritamente os mandamentos de Deus. Isso se aplica à Palavra de Sabedoria, bem como a todas as outras leis do céu. Não se faz nenhuma objeção a que enviemos homens que já foram rudes ou rebeldes, desde que nos anos que se seguiram tenham vivido uma boa vida e produzido os preciosos frutos do arrependimento.⁶

Queremos rapazes (...) que se mantiveram livres das manchas do mundo e que possam ir às nações da Terra e dizer: “Sigam-me, assim como eu sigo Cristo”. Queremos que eles aprendam a cantar e a orar. Esperamos que sejam honestos, virtuosos e fiéis até a morte a seus convênios, a seus irmãos, a sua esposa e a seu pai e mãe, a seus irmãos e irmãs, a eles mesmos e a Deus. Se tivermos homens assim para pregar o evangelho ao mundo, quer saibam muito ou não, o Senhor colocará Seu Espírito no coração deles e irá coroá-los com inteligência e a capacidade de salvar a alma dos homens. Pois o germe da vida está neles. Não foi estragado nem corrompido; não foi eliminado deles.⁷

Não é necessário que nossos jovens conheçam as iniquidades que ocorrem no mundo. Esse conhecimento não é inspirador, e é bem provável que mais de um rapaz venha a confirmar que o primeiro passo de sua queda foi fruto da curiosidade que o levou a lugares de reputação duvidosa. Que os rapazes de Sião, quer estejam na missão ou em casa, permaneçam longe dos antros da ini-



Joseph F. Smith aos 19 anos de idade, pouco depois de voltar de sua missão no Haváí, em 1858.

qüidade. Não é preciso que saibam o que acontece nesses lugares. Ninguém é melhor ou mais forte que o outro em relação a esse conhecimento. Peço que se lembrem de que “o conhecimento do pecado faz-nos ser tentados a cometê-lo” e fujam dessas tentações que podem ameaçar sua virtude e sua condição de membro da Igreja de Cristo.⁸

As características de um bom missionário são: Um homem bastante sociável, cuja amizade seja viva e permanente, que consiga conquistar a confiança e a aprovação de homens que estejam nas trevas. Isso não pode ser feito sem preparação. É preciso fazer amizade com a pessoa, aprender a conhecê-la e conquistar sua confiança e fazer com que sintam que seu único desejo é fazer-lhe o bem e abençoá-la; então você pode transmitir-lhe sua mensagem e entregar-lhe as boas coisas que tem para lhe dar, de modo gentil e caloroso. Portanto, ao selecionar missionários, escolham os que são sociáveis, que façam amigos e não inimigos; e se não tiverem alguém assim em sua ala, treine e preparem alguns rapazes para esse trabalho.⁹

Os missionários devem ensinar o evangelho da vida pelo Espírito e com simplicidade.

Nossos élderes são instruídos aqui, e foram ensinados desde sua infância, que não devem sair e combater as organizações religiosas do mundo quando forem chamados para pregar o evangelho de Jesus Cristo, mas devem prestar-lhes testemunho da mensagem que nos foi dada por intermédio do Profeta Joseph, nesta última dispensação, para que os homens possam aprender a verdade, se assim o desejarem.

Eles são enviados para ofertar o ramo da oliveira da paz ao mundo, para oferecer o conhecimento de que Deus falou dos céus novamente a Seus filhos aqui na Terra; que Deus por Sua misericórdia restaurou novamente ao mundo o evangelho de Seu Filho Unigênito na carne; que Deus revelou e restaurou aos homens o Seu próprio poder e autoridade divinos, pelos quais eles estão capacitados e autorizados a realizar as ordenanças do evangelho de Jesus Cristo necessárias para sua salvação; e que a realização dessas ordenanças precisa ser aceitável perante Deus, que lhes deu autoridade para realizarem-nas em Seu nome.

Nossos élderes são enviados para pregar o arrependimento do pecado, pregar a retidão, pregar ao mundo o evangelho da vida, do companheirismo e da amizade entre os homens, para ensinar homens e mulher a fazer o certo à vista de Deus e na presença de todos os homens, para ensinar-lhes que Deus organizou Sua Igreja, uma Igreja que Ele próprio é o autor e fundador.¹⁰

Esta questão sempre surge na mente dos jovens que se encontram no campo missionário: “O que vou dizer?” E outra se segue logo depois: “Como direi isso?” (...) Embora não haja uma regra específica para isso, a experiência mostrou que a maneira mais simples é a melhor. Depois de aprender os princípios do evangelho, por meio de um espírito fervoroso e cuidadoso estudo, eles devem ser apresentados aos homens com humildade, usando as palavras mais simples, sem presunção nem arrogância e no espírito da missão de Cristo. Isso não pode ser feito se o jovem missionário desperdiçar seu tempo numa vaidosa tentativa de tornar-se um orador inflamado. Esse é o conceito que desejo gravar na mente dos élderes, admoestando-lhes que toda a oratória deve ser reservada para locais e ocasiões adequadas. O campo missionário não é o lugar certo para isso. O evangelho não pode ser ensinado com sucesso por meio de exibições pretenciosas de palavras e argumentos, mas é expresso por meio de declarações humildes e racionais de sua simples veracidade, proferidas de modo que toque o coração e também seja agradável à razão e ao bom senso.

(...) O espírito precisa primeiro estar com o missionário, se ele quiser ser bem-sucedido em despertar uma reação nos ouvintes; e isso é verdade tanto numa conversa particular quanto em reuniões públicas. O Espírito não se manifesta na pessoa que passa todo o tempo procurando transmitir sua mensagem com palavras pomposas ou com eloqüente oratória. Ele espera agradar artificialmente, e não efetivamente por meio do coração.¹¹

Ninguém é capaz de pregar o evangelho de Jesus Cristo por conta própria; porque nenhum homem sabe as coisas de Deus senão o Espírito de Deus que habita no homem. [Ver I Coríntios 2:11.] Toda tentativa feita pelo homem de pregar a palavra do Senhor por sua própria sabedoria e conhecimento, independentemente da inspiração, não passa simplesmente de zombaria. Nenhum homem pode pregar Deus, a divindade e a verdade como

estão em Cristo Jesus a menos que seja inspirado pelo Santo Espírito. Os antigos discípulos caminhavam e conversavam com o Salvador durante Sua missão entre os filhos dos homens, mas (...) foram ordenados a permanecer em Jerusalém e não sair para pregar até que fossem revestidos de poder do alto; em outras palavras, até que o Santo Espírito fosse derramado sobre eles, por meio do qual sua mente seria vivificada, seu entendimento ampliado, o testemunho de Jesus Cristo plantado em seu coração, para que prestassem esse testemunho àqueles a quem deveriam procurar.¹²

Cada élder depende em muito da orientação do espírito em seu chamado, com o qual deve estar imbuído. Se deixar de cultivar esse espírito, que é o espírito de energia e dedicação, logo se tornará desanimado, indolente e infeliz. Todo missionário deve esforçar-se para dedicar parte de cada dia ao estudo e reflexão fervorosa dos princípios do evangelho e da teologia da Igreja. Ele deve ler, refletir e orar. É verdade que nos opomos à preparação de uma série de sermões que sejam proferidos com o intuito de mostrar eloqüência e boa oratória; mas quando um élder se levanta para dirigir-se a uma congregação em seu país ou no estrangeiro, ele deve estar cuidadosamente preparado para fazê-lo. Sua mente deve estar repleta de pensamentos que sejam dignos de ser proferidos, ouvidos e lembrados; então a inspiração o fará lembrar as verdades que os ouvintes estejam precisando ouvir, concedendo autoridade e poder a suas palavras.¹³

É sinceramente recomendado que os élderes em missão no estrangeiro, bem como todos os santos dos últimos dias em geral, evitem debates acirrados e discussões a respeito de temas doutrinários. A verdade do evangelho não precisa ser provada por meio de debates acirrados; a mensagem da verdade é melhor transmitida quando expressa em palavras simples e amáveis.

(...) O testemunho da verdade é mais do que a simples aceitação mental, é uma convicção do coração, um conhecimento que preenche toda a alma do seu portador.

Os missionários são enviados para pregar e ensinar os primeiros princípios do evangelho, ensinar sobre Jesus Cristo e Sua crucificação e praticamente nada mais que se refira à doutrina teológica. Eles não foram comissionados para expor seus próprios

pontos de vista ou complicadas questões teológicas, nem para impressionar seus ouvintes com uma exibição de sua profunda erudição. Eles são professores e assim devem agir; se quiserem cumprir a menor das responsabilidades de seu alto chamado; mas devem ensinar o mais próximo possível da maneira usada pelo Mestre: Procurando liderar pelo amor a seus companheiros, pela simples explicação e persuasão; sem tentar convencê-los à força.

Irmãos, deixem de lado esses temas de discussão inúteis; mantenham-se o mais próximo dos ensinamentos da palavra revelada, que foram claramente explicados nas obras-padrão da Igreja e por meio dos discursos dos profetas vivos; e não permitam que uma divergência de pontos de vista a respeito de assuntos de doutrina de difícil compreensão absorvam sua atenção, para que não se indisponham um com o outro e se apartem do Espírito do Senhor.¹⁴

O trabalho missionário é necessário em nosso país e no estrangeiro.

É uma pena que tantos de nossos rapazes que foram para o estrangeiro, cumpriram uma boa missão e depois voltaram para casa estejam sendo aparentemente esquecidos ou ignorados pelas autoridades presidentes da Igreja, sendo-lhes permitido voltar gradualmente à indiferença e ao descaso, chegando às vezes a se afastar completamente dos deveres da Igreja. Eles devem ser mantidos ativos, devem atuar de alguma forma no trabalho do ministério, para que conservem melhor o espírito do evangelho na mente e no coração e sejam úteis em casa, assim como no estrangeiro.

Não há a menor dúvida de que o trabalho missionário é algo tão exigido e necessário em Sião, ou seja, aqui em casa, quanto no exterior. (...) Vemos muitos rapazes que estão desenvolvendo hábitos muito descuidados, para não dizer iníquos. Todo missionário que retorna da missão em plena fé e bom desejo deve tomar sobre si o encargo de tornar-se um salvador em relação a seus amigos e conhecidos mais jovens em sua terra natal. Quando um missionário que retornou do campo vê um rapaz começando a desenvolver maus hábitos e a se acostumar a eles, ele deve sentir que é seu dever cuidar dele, em contato com as autoridades presidentes da estaca ou ala em que resida, e exercer todo poder e

influência que puder para a salvação daquele rapaz errante que não possui a experiência adquirida por nossos élderes que estiveram no exterior, tornando-se assim o meio de salvação para muitos e firmando-os melhor na verdade.¹⁵

O trabalho no campo missionário amplia o campo de visão, reavitaliza as energias, aumenta a capacidade de realizar boas obras em todos os sentidos e faz com que a pessoa se torne um cidadão mais forte e mais útil, bem como um membro da Igreja mais devotado. Enquanto o missionário está efetivamente engajado no trabalho, ele deve dedicar o melhor de suas energias aos deveres que lhe foram designados. Quando retorna para sua comunidade, ele continua sendo um missionário em termos gerais, mas precisa lembrar-se de que voltou a tomar seu lugar entre os que precisam trabalhar para viver, ganhando o pão de cada dia com o suor do rosto. (...) Os missionários que retornaram do campo são necessários onde quer que se precise de corações valorosos, mentes fortes e mãos dispostas a trabalhar. O evangelho não se caracteriza pela virtude negativa: a simples ausência do mal; mas significa uma energia agressiva bem orientada para a virtude positiva, ou seja, para o trabalho.¹⁶

Como portadores e plantadores da preciosa semente da vida eterna, façamos com que nossa vida esteja em harmonia com nossa profissão, que nossas palavras sejam condizentes com a verdade que possuímos, que nossos atos estejam de acordo com a vontade revelada de Deus; pois [a menos] que nossa profissão de fé seja seguida por frutos como esses, nós, como élderes ou santos, não passamos de obstáculos ao progresso do trabalho, pedras de tropeço no caminho do observador prático e não apenas deixando de ajudar na salvação de outros, mas colocando em risco a nossa própria salvação.¹⁷

Sugestões para Estudo

- Por que “humildade, mansidão e amor não fingido” são qualidades indispensáveis do missionário? Que outras características ajudam os élderes e sísteres a serem missionários eficazes? (Ver também D&C 4.) De que maneira características semelhantes a essas podem ajudar-nos a sermos membros missionários eficazes?

- Por que é vital que os missionários se mantenham “limpos das manchas do mundo”? De que modo o Senhor abençoa os missionários que assim o fazem?
- Como podemos conquistar a confiança de nossos amigos e vizinhos não-membros e ajudá-los a saber que nosso “único desejo é fazer-lhes o bem e abençoá-los”? Como podemos compartilhar o evangelho com nossos amigos não-membros de modo mais eficaz?
- Que verdades os missionários devem estar preparados para ensinar?
- Quais são os perigos de os missionários usarem discussões, debates e controvérsias inúteis ao ensinar o evangelho? Por que há mais poder em ensinar de modo simples com o Espírito? (Ver D&C 100:5–8.)
- Como pode um missionário cultivar “o espírito de seu chamado”? Como podemos, como membros, adquirir e cultivar o espírito de energia e dedicação ao compartilhar o evangelho?
- De que modo os missionários que retornaram do campo podem permanecer ativos? O que os líderes e outros membros da Igreja podem fazer para ajudar os missionários que retornaram do campo a permanecerem “ativos no trabalho do ministério”? De que modo um missionário pode tornar-se “o meio de salvação para muitos e firmá-los melhor na verdade”?

Notas

1. George Albert Smith Papers, 1834–1875, Historical Department Archives, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 3; ortografia e pontuação modernizadas.
2. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), pp. 183–184.
3. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 356.
4. “Discourse by President Joseph F. Smith” (Discurso do Presidente Joseph F. Smith), *Millennial Star*, 25 de outubro de 1906, p. 674.
5. *Gospel Doctrine*, p. 357.
6. *Gospel Doctrine*, p. 355.
7. *Gospel Doctrine*, p. 356.
8. *Gospel Doctrine*, pp. 373–374.
9. *Gospel Doctrine*, pp. 356–357.
10. *Gospel Doctrine*, p. 357; parágrafos acrescentados.
11. *Gospel Doctrine*, pp. 358–359.
12. “Discourse by President Joseph F. Smith” (Discurso do Presidente Joseph F. Smith), *Millennial Star*, 19 de setembro de 1895, p. 593.
13. *Gospel Doctrine*, p. 363.
14. *Gospel Doctrine*, p. 364.
15. *Gospel Doctrine*, p. 369.
16. “Counsel to Returning Missionaries” (Conselho aos Missionários que Retornam do Campo), *Millennial Star*, 2 de outubro de 1913, pp. 646–647.
17. *Life of Joseph F. Smith*, pp. 231–232.



Jesus Cristo Redime Toda a Humanidade da Morte Física

A Expição de Jesus Cristo vence incondicionalmente a morte física e concede a todas as pessoas o dom da ressurreição e da imortalidade.

Da Vida de Joseph F. Smith

Quando era missionário e durante toda a vida, Joseph F. Smith compartilhou a mensagem do evangelho restaurado da salvação com todos os que quisessem ouvir. Ele ensinou que a Expição de Jesus Cristo é o fato central e mais importante de toda a história da humanidade.

A Expição de nosso Salvador vence incondicionalmente a morte física e concede a todas as pessoas o dom da ressurreição e da imortalidade. Além disso, a Expição de Jesus Cristo vence a morte espiritual, redimindo-nos de nossos pecados e tornando possível nossa exaltação, se nos arrependermos e guardarmos os mandamentos. Os aspectos incondicionais da Expição são abordados neste capítulo; os aspectos condicionais serão abordados no capítulo seguinte.

Quando sua irmã Alice, a quem ele chamava de “Querida Alibo”, morreu com dezenove anos de idade, no dia 29 de abril de 1901, Joseph F. Smith expressou sua fé na Expição em uma carta a seu filho: “Nosso coração ainda está curvado para o solo onde os restos mortais de nossa querida menina e de seus irmãozinhos e irmãzinhas repousam no pó. (...) Mas faremos o melhor possível, com a ajuda do Senhor, e sentiremos no coração que nossos tesouros adormecidos estão todos no santo descanso do Senhor e que logo despertarão do pó para a imortalidade e vida eterna. Mas se não fosse pela preciosa certeza e gloriosa esperança no evangelho de Cristo, a vida *não* valeria a pena, sendo apenas uma infame e amaldiçoada *farsa*! Mas, quanta alegria nos traz esta frase: ‘*Eu sei que meu Redentor vive!*’ Graças a Deus.”¹

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Jesus Cristo realizou a gloriosa redenção para a salvação da humanidade.

Creemos no Senhor Jesus e em Sua divina missão de salvação no mundo e na redenção, a maravilhosa e gloriosa redenção, que Ele realizou para a salvação dos homens.²

Jesus não terminou Seu trabalho quando Seu corpo foi morto, tampouco o concluiu após Sua ressurreição dos mortos; embora tivesse cumprido o propósito para o qual viera ao mundo, não tinha concluído todo o Seu trabalho. E quando isso acontecerá? Não até que tenha redimido e salvado todo filho e filha de nosso pai Adão que nasceram ou nascerão nesta Terra até o fim dos tempos, com exceção dos filhos de perdição. Essa é Sua missão.³

Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, é o padrão verdadeiro para todos os homens seguirem, um exemplo para todos os homens. Ele não foi pecador; não foi iníquo. Nele não havia nenhuma iniquidade, nem descrença, nem insensatez de qualquer espécie. Ele foi plenamente revestido da sabedoria de Deus desde o berço até o sepulcro, e depois de Sua ressurreição passou a possuir a glória do Pai e tornou-Se como o próprio Deus, tendo o poder que Deus possui, pois Ele declarou que todo poder havia-Lhe sido dado, e está sentado à direita do Todo-Poderoso, e é nosso Mediador, nosso Irmão mais velho, e precisamos segui-Lo e ninguém mais.⁴

Nenhum outro nome sob os céus é dado a não ser o de Jesus Cristo pelo qual podemos ser salvos ou exaltados no reino de Deus.⁵

Existem algumas verdades grandiosas no plano de redenção que são fundamentais. Elas não podem ser ignoradas; nenhuma outra pode substituí-las. O fato de Deus ser nosso Pai, a eficácia da expiação do nosso Senhor e Salvador e a restauração do evangelho nestes últimos dias precisam ser aceitos de todo o nosso coração.

A queda de Adão trouxe a morte ao mundo.

A morte não é simplesmente algo horrível e triste. A ela estão associadas algumas das mais profundas e importantes verdades da vida humana. A despeito da intensa dor sofrida por aqueles

que precisam despedir-se de seus entes queridos, a morte é uma das maiores bênçãos do plano de Deus.

Nascemos para que entremos na mortalidade, ou seja, para que nosso espírito seja revestido de um corpo. Essa bênção é o primeiro passo para recebermos um corpo imortal, e o segundo passo é a morte. A morte faz parte da estrada para o progresso eterno; e embora seja difícil de suportar, ninguém que acredite no evangelho de Jesus Cristo, em especial na ressurreição, desejaria mudar essas coisas. (...) A morte é realmente uma necessidade bem como uma bênção, e (...) não poderíamos e não conseguiríamos alcançar a satisfação e a felicidade supremas sem ela.⁷

Quando o homem [Adão] transgrediu aquela lei do céu que o proibia de comer dos elementos desta Terra, por meio do que se tornaria da Terra, terrestre, ele trouxe sobre si mesmo a morte física, tal como Deus declarou que aconteceria, caso comesse do “fruto proibido”.⁸

Porque a morte era a penalidade da lei transgredida, da qual o homem não podia escapar, sendo que o mandamento de Deus tinha sido: “No dia em que dela comeres certamente morrerás” [Moisés 3:17] e essa penalidade se estenderia a toda carne, tornando-os todos tão indefesos e sujeitos a ela quanto ele.⁹

Somos chamados de seres mortais porque temos em nós a semente da morte, mas na realidade somos seres imortais, porque também temos em nós a semente de vida eterna. O homem é um ser de natureza dupla, composto do espírito, que dá vida, força, inteligência e capacidade ao homem, e do corpo, que é o tabernáculo do espírito, adaptado a sua forma, ajustado a suas necessidades, agindo em harmonia com ele e, até o limite de sua capacidade, obedecendo à vontade do espírito. O corpo depende do espírito, e o espírito, durante o período em que ocupa naturalmente o corpo, está sujeito às leis que se aplicam ao estado mortal e o governam. Nesse corpo natural existem sementes de fraqueza e decadência que, quando plenamente amadurecidas ou colhidas antes da época, na linguagem das escrituras, são chamadas de “morte física”.¹⁰

Todo homem que nasce no mundo morre. Não importa quem seja nem onde esteja, nem se nasceu entre os ricos e nobres ou entre os humildes e pobres do mundo, seus dias estão contados

perante o Senhor, e no devido tempo eles chegarão ao fim. Devemos pensar nisso. Não que devamos andar com o coração pesado ou com o rosto abatido; de modo algum. Regozijo-me em saber que nasci para viver, para morrer e para viver novamente. Agradeço a Deus por esse conhecimento. Ele me proporciona uma paz e alegria que o mundo não me pode dar nem pode tirar de mim. Deus revelou-me essas coisas no evangelho de Jesus Cristo. Sei que é verdade. Portanto, não tenho motivo para entristecer-me ou afligir-me.

Tudo que tenho de fazer neste mundo destina-se a elevar meu espírito, dar-me alegria e paz, esperança e consolo nesta vida e uma gloriosa esperança de salvação e exaltação na presença de Deus no mundo vindouro. Não tenho motivos para lamuriar-me, mesmo em relação à morte. É verdade que sou fraco o bastante para chorar quando meus amigos ou parentes morrem. Posso derramar lágrimas quando vejo o sofrimento de outras pessoas.

Sinto na alma grande compaixão pelos filhos dos homens. Posso chorar com eles quando choram; posso regozijar-me com eles quando se regozijam; mas não tenho motivos para me lamentar ou ficar triste por causa da morte que entra no mundo. Estou falando da morte física, a morte do corpo. (...) [Os santos dos últimos dias] sabem que assim como a morte foi introduzida no mundo pela transgressão de Adão, por meio da retidão de Jesus Cristo eles voltarão a viver. Mesmo que morram, eles viverão novamente.¹¹

A Expição de Jesus Cristo vence a morte física por meio da ressurreição de todas as pessoas.

Estamos sujeitos à morte sem que tenhamos exercido nosso arbítrio para isso; não tivemos participação no processo que trouxe originalmente a morte sobre nós; ela foi introduzida no mundo pela transgressão de nossos primeiros pais. Portanto, o homem, que não teve participação no processo que trouxe a morte sobre si, não terá participação no processo que lhe trará vida novamente; pois assim como ele morre em consequência do pecado de Adão, da mesma forma viverá novamente, quer ele queira ou não, por causa da retidão de Jesus Cristo e do poder de

Sua ressurreição. Todo homem que morrer viverá novamente.¹²

Jesus Cristo (...) são as primícias da ressurreição dos mortos. Assim como foi levantado, da mesma forma levantará todos os filhos de Seu Pai sujeitos à maldição de Adão. Porque assim como um homem trouxe a morte física a todos os homens, da mesma forma pela retidão de Cristo todos voltarão a viver, pela ressurreição dos mortos que admirará a todos os homens; tanto bons quanto maus, pretos ou brancos, escravos ou livres, cultos ou não, jovens ou idosos, não importa. [Ver I Coríntios 15:21-22; Alma 11:44.] A morte que entrou no mundo pela queda de nossos primeiros pais foi erradicada pela ressurreição do Filho de Deus, e nada podemos fazer para mudar isso.¹³

Todos sabemos que [o Filho de Deus] foi erguido na cruz; que foi ferido no lado, e o sangue da vida verteu de Seu corpo; que gemeu na cruz e entregou o espírito; que Seu corpo foi tirado da cruz (...) e envolto em lençóis limpos e colocado em um sepulcro novo que nunca fora usado.¹⁴

O próprio Cristo rompeu as barreiras da sepultura, conquistou a morte e a tumba e levantou-Se como “as primícias dos que dormem”. [I Coríntios 15:20]¹⁵

Ele veio ao mundo (...) revestido de um poder duplo: O poder de morrer, que recebeu da mãe; e o poder de resistir à morte, se assim o quisesse, que herdou de Seu Pai. Desse modo, Ele tinha poder tanto para viver para sempre quanto de passar pela dolorosa experiência da morte, para que pudesse sofrê-la por todos os homens e levantar-Se do sepulcro em novidade de vida: Um ser ressurreto, a ser revestido de imortalidade e vida eterna, para que todos os homens pudessem de alguma forma ser levantados, seja como vasos de honra ou de desonra. Eles serão levantados da sepultura, quer queiram, quer não. Nada podem fazer a esse respeito. Não podiam evitar que a maldição da morte física lhes sobreviesse; tampouco serão capazes de evitar ou impedir a ressurreição de seu corpo da sepultura; porque assim como Deus Se levantou dos mortos, o mesmo acontecerá com toda a humanidade.¹⁶

Creemos distintamente que o próprio Jesus Cristo é a verdadeira e a única ressurreição dos homens da morte para a vida. Creemos que não exista nenhuma outra forma de ressurreição da morte para a vida; assim como Ele Se ergueu, assim como Ele

manteve Sua identidade, até as cicatrizes dos ferimentos em Suas mãos, pés e lado, de modo que pôde provar aos cétricos a possibilidade de levantar-Se dos mortos e de que Ele era realmente Ele mesmo, o Senhor crucificado, sepultado e levantado novamente da morte para a vida, o mesmo acontecerá conosco e todos os filhos e filhas de Adão que nasceram neste mundo.¹⁷

Seremos levantados da sepultura quando a trombeta soar, e este nosso corpo se levantará e nosso espírito entrará nele novamente, e ambos se tornarão uma alma viva, para nunca mais serem destruídos ou separados, tornando-se inseparáveis, imortais e eternos.¹⁸

Os elementos que compõem este corpo físico não desaparecerão, não deixarão de existir, mas no dia da ressurreição esses elementos se reunirão novamente, osso com osso e carne com carne. O corpo levantará como foi sepultado, pois não há crescimento nem desenvolvimento na sepultura. Tal como foi sepultado, assim levantará, e serão efetuadas mudanças para a perfeição por meio da lei da restituição. Mas o espírito continuará a crescer e a desenvolver-se, e o corpo, depois da ressurreição, irá desenvolver-se até a plena estatura do homem.¹⁹

O espírito e o corpo serão reunidos. Veremos uns aos outros na carne, nos mesmos tabernáculos que tivemos na mortalidade. Nosso tabernáculo será levantado como foi sepultado, embora seja efetuada uma restauração. Todo órgão ou membro que tenha sido danificado, toda deformidade causada por acidente ou por outro motivo, tudo será restaurado e consertado. Todo membro e junta serão restaurados à sua perfeita forma. Reconhecemos uns aos outros e desfrutaremos a companhia mútua pelas infinitas eras da eternidade, se guardarmos a lei de Deus.²⁰

Que pensamento glorioso, para mim ao menos, e também para todos os que conceberam a verdade ou a receberam no coração, de que poderemos reencontrar e rever aqueles de quem tivemos que nos separar nesta vida. Encontraremos o mesmo ser idêntico com quem nos associamos aqui na carne, não uma outra alma, outro ser ou o mesmo ser em outra forma, mas a mesma identidade, a mesma forma e semelhança, a mesma pessoa que conhecíamos e com quem convivíamos em nossa existência mortal, até os ferimentos na carne. Não que a pessoa ficará para

sempre marcada pelas cicatrizes, ferimentos, deformidades, defeitos ou enfermidades, porque tudo isso será removido a seu tempo, de acordo com a misericordiosa providência divina. As deformidades serão removidas; os defeitos serão eliminados; e homens e mulheres alcançarão a perfeição de seu espírito, a perfeição que Deus havia designado no princípio. É Seu propósito que os homens e mulheres e seus filhos, nascidos para tornarem-se herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo, se tornem perfeitos, tanto física quanto espiritualmente, por meio da obediência à lei que proporcionou os meios pelos quais essa perfeição possa ser alcançada por todos os seus filhos.²¹

Até o ponto em que os estágios do progresso e realizações eternos foram-nos mostrados por revelação, entendemos que somente os seres ressurretos e glorificados podem tornar-se pais de filhos espirituais. Somente essas almas exaltadas alcançaram a maturidade no curso designado da vida eterna; e os espíritos que lhes nascerem nos mundos eternos passaram a seu devido tempo pelos vários estágios ou estados pelos quais seus pais alcançaram a exaltação.²²

Não posso conceber uma coisa mais desejável do que aquela que nos foi garantida pelo evangelho de Jesus Cristo: A de que embora morramos, viveremos novamente, e embora morramos e nos decomponhamos nos elementos naturais de que são compostos o nosso tabernáculo, esses elementos serão novamente restaurados uns aos outros e reorganizados, e nos tornaremos novamente uma alma viva, assim como aconteceu ao Salvador; e por ter feito isso, Ele possibilitou o mesmo a todos nós.²³

Sugestões para Estudo

- Qual é a “divina missão de salvação” de Jesus Cristo no plano de redenção?
- Por que precisamos “aceitar de todo o coração” a realidade e o poder da Expição? Que bênçãos recebemos ao fazê-lo?
- Em que sentido o homem é um “ser de natureza dupla”? (Ver também D&C 88:15-16.) Que bênçãos recebemos por sabermos disso?

- O que é a morte física? Como somos ajudados por saber que “a morte faz parte da estrada para o progresso eterno”?
- Que doutrinas nos ajudam a afastar o medo da morte física de nossa vida? Por que podemos regozijar-nos pelo fato de termos nascido “para viver, para morrer e para viver novamente”?
- De que forma Jesus Cristo era “revestido com um poder duplo”?
- O que significa ser ressuscitado? Que forma terá nosso corpo quando ressuscitarmos?
- Como vocês se sentem ao saber que Jesus Cristo tornou possível ressuscitarmos e vivermos para sempre? Como esse conhecimento nos ajuda a cumprir os convênios que fizemos com Deus?
- Por que é importante nos lembrarmos que morreremos um dia e que ressuscitaremos?

Notas

1. Joseph F. Smith para Jos. R. Smith, 14 de maio de 1901, Historical Department Archives, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
2. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 138.
3. *Gospel Doctrine*, p. 442.
4. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others* (Discursos Seleccionados Proferidos pelo Presidente Wilford Woodruff, Seus Dois Conselheiros, os Doze Apóstolos e Outros), 5 vols. (1987–1992), 5:54.
5. *Gospel Doctrine*, p. 39.
6. *Gospel Doctrine*, p. 117.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 296–297.
8. “Latter-day Saints Follow Teachings of the Savior” (Os Santos dos Últimos Dias Seguem os Ensinamentos do Salvador), *Scrap Book of Mormon Literature*, 2 vols. (n.d.), 2:555.
9. *Gospel Doctrine*, p. 202.
10. *Gospel Doctrine*, p. 14.
11. *Gospel Doctrine*, p. 428; parágrafos acrescentados.
12. *Gospel Doctrine*, p. 69.
13. *Gospel Doctrine*, p. 469.
14. *Gospel Doctrine*, p. 463.
15. *Gospel Doctrine*, p. 444.
16. “Latter-day Saints Follow Teachings of the Savior”, 2:558.
17. *Gospel Doctrine*, p. 435.
18. *Gospel Doctrine*, pp. 450–451.
19. “Editor’s Table: On the Resurrection”, *Improvement Era*, junho de 1904, pp. 623–624.
20. *Gospel Doctrine*, p. 447.
21. *Gospel Doctrine*, p. 23.
22. *Gospel Doctrine*, pp. 69–70.
23. *Gospel Doctrine*, p. 458.



Cristo no Getsêmani, de Harry Anderson.

Por meio de Sua Expição, Jesus Cristo redimiu toda a humanidade da morte física. Ele também redimiu do pecado aqueles que se arrependem.



Jesus Cristo Redime da Morte Espiritual Aqueles que Se Arreperderem

A Expição de Jesus Cristo redime da morte espiritual aqueles que se arreperdem e são fiéis.

Da Vida de Joseph F. Smith

“Sou jovem e inexperiente no momento”, escreveu Joseph F. Smith enquanto estava servindo missão no Havaí. “Desejo, portanto, ser humilde e fervoroso perante o Senhor, para que seja digno das bênçãos e do amor de Deus.”¹ No início do trabalho no Havaí, o jovem missionário teve uma experiência espiritual que ilustra o poder purificador e consolador da Expição de Jesus Cristo: Ele disse que se sentia “muito oprimido” em sua missão e numa “condição de pobreza e falta de inteligência e conhecimento”.

“Nessas condições, sonhei que estava indo para algum lugar e tive a impressão de que devia apressar-me o máximo que pudesse, com medo de chegar atrasado. Corri o mais rápido que pude, só me dando conta de que levava comigo uma pequena trouxa atada por um lenço. Não percebi o que ela continha enquanto corria o mais rápido que podia. Cheguei, por fim, a uma maravilhosa mansão, se é que podia ser chamada assim. Pareceu-me muito grande, grande demais para ter sido construída por mãos humanas, mas senti que aquele era meu destino. Ao aproximarme dela, correndo a toda velocidade, notei uma placa com os dizeres: ‘Banho’. Voltei-me rapidamente, entrei na casa de banho e lavei-me até ficar limpo. Abri a pequena trouxa que levava comigo e nela encontrei roupas brancas e limpas, algo que não via há muito tempo. (...) Vesti-as. Em seguida, corri para o que parecia ser uma grande entrada ou porta. Bati, e a porta se abriu. O homem que atendeu era o Profeta Joseph Smith. Ele olhou-me com

certa reprovação, e suas primeiras palavras foram: ‘Joseph, você está atrasado’. Mas respondi, confiante:

‘Sim, mas estou limpo. Estou limpo!’

(...) Aquela visão, manifestação e testemunho que desfrutei naquela ocasião fizeram de mim o que sou, se é que eu sou de alguma forma bom, limpo ou justo perante o Senhor, se é que existe algo de bom em mim. Isso me ajudou em todas as provas e todas as dificuldades.”²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Por meio da Queda de Adão, a morte física entrou no mundo.

Quero falar uma palavra ou duas a respeito de outra morte, que é mais terrível do que a morte do corpo. Quando Adão, nosso primeiro pai, comeu do fruto proibido, transgredindo a lei de Deus e tornando-se sujeito a Satanás, ele foi banido da presença de Deus. (...) Essa foi a primeira morte. Embora vivo, ele estava morto: Morto para Deus, morto para a luz e a verdade, espiritualmente morto; expulso da presença de Deus; sem comunicação com o Pai e o Filho. Ele tinha sido completamente expulso da presença de Deus, da mesma forma que Satanás e as hostes que o seguiram. Essa era a morte espiritual.³

Quero gravar-lhes na mente: “E por isso [Adão] se tornou espiritualmente morto”. Em que condição ele foi colocado no Jardim do Éden? Ele tinha acesso ao Pai. Ele estava em Sua presença. Ele caminhava e conversava com Ele face a face, como um homem caminha e conversa com outro. Essa era a condição de Adão e Eva quando estavam no jardim. Mas quando comeram do fruto proibido, foram expulsos e banidos da presença de Deus, (...) “e por isso se tornaram espiritualmente mortos, que é a primeira morte”. [Ver D&C 29:41.] E era impossível para Adão naquela condição livrar-se da situação em que se havia colocado. Estava nas mãos de Satanás. (...) Ele estava “espiritualmente morto”, banido da presença de Deus. E se não tivesse sido providenciado para ele um meio de escape, sua morte teria sido perpétua, infinita, eterna, sem esperança de redenção.⁴

Ninguém pode ser salvo no reino de Deus em pecado.

Ninguém pode entrar na presença de Deus em seus pecados, e ninguém pode receber a remissão de seus pecados a menos que se arrependa e [seja sepultado] com Cristo. [Ver Romanos 6:4.] Porque Deus nos deu o livre-arbítrio, para escolhermos o bem ou o mal, para andar na luz ou nas trevas, o que decidirmos, e Ele ordenou que assim fosse para que pudéssemos tornar-nos semelhantes a Ele, de forma que se nos provássemos dignos da vida e glória eternas em Sua presença, seria por termo-nos arrependido de nossos pecados e obedecido a Seus mandamentos.⁵

Ninguém pode ser salvo no reino de Deus em pecado. Ninguém jamais será perdoado de seus pecados pelo Juiz justo, a menos que se arrependa de seus pecados. Ninguém jamais será libertado do poder da morte [espiritual] a menos que nasça de novo, conforme decretou o Senhor Todo-Poderoso.⁶

Deus concedeu o arbítrio a todos os homens e deu-nos o privilégio de servi-Lo ou não, de fazer o certo ou o errado, e esse privilégio é dado a todos os homens, independentemente de credo, cor ou condição social. Os ricos têm o arbítrio, os pobres têm esse arbítrio, e ninguém é privado por nenhum poder de Deus de exercê-lo do modo mais completo e livre. Esse arbítrio foi dado a todos. Essa é uma bênção que Deus concedeu à humanidade, a todos os filhos. Mas Ele nos considerará estritamente responsáveis pelo modo como usamos esse arbítrio. Conforme foi dito a Caim, o mesmo será dito a todos nós: “Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta”. (Gênesis 4:7) (...) Embora Deus tenha concedido a todos os homens, independentemente de condição social, esse arbítrio para escolher o bem ou o mal, ele não concedeu nem concederá aos filhos dos homens a remissão dos pecados a não ser pela obediência à lei. Portanto, o mundo inteiro encontra-se em pecado e sob condenação, porque a luz veio ao mundo e os homens não se colocam na devida posição perante o Senhor.⁷

A Expição de Cristo nos redime da morte espiritual por meio do arrependimento e da obediência.

O Senhor determinou no princípio que colocaria perante o homem o conhecimento do bem e do mal e lhe daria o mandamento de apegar-se ao bem e abster-se do mal. Mas se caísse, Ele lhe daria a lei do sacrifício e lhe providenciaria um Salvador, para que pudesse ser trazido de volta à presença e às boas graças de Deus e partilhar da vida eterna com Ele. Esse era o plano de redenção escolhido e instituído pelo Todo-Poderoso antes de o homem ser colocado na Terra. E quando o homem caiu por meio da transgressão da lei que lhe fora dada, o Senhor deu-lhe a lei do sacrifício, esclarecendo bem que isso era feito com o propósito de lembrá-lo do grandioso evento que aconteceria no meridiano dos tempos, por meio do qual ele e toda a sua posteridade poderiam ser levantados pelo poder da redenção e da ressurreição dos mortos e partilhar da vida eterna com Deus em Seu reino.⁸

Havia um plano estabelecido para a redenção [de Adão]. Foi decretado pelo Todo-Poderoso que ele não deveria sofrer a morte física, até que lhe fosse ensinado o meio de escapar da morte espiritual que lhe sobreviera por causa do pecado. Portanto, o anjo visitou-o e ensinou-lhe o evangelho de salvação, mostrando-lhe Cristo, o Redentor do mundo, que viria no meridiano dos tempos com poder para conquistar a morte e redimir Adão e sua posteridade da queda e das mãos de Satanás. (...) Outra pessoa teria que estender-lhe a mão e ajudá-lo a subir. Outra pessoa e um poder maior que o seu teriam que tirá-lo da condição em que se havia colocado: Pois estava sujeito a Satanás, indefeso e incapaz de ajudar-se a si mesmo.

Foi-lhe pregado, portanto, o evangelho, e foi-lhe dado um meio de escapar daquela morte espiritual. O meio de escape era por intermédio da fé em Deus, do arrependimento do pecado, do batismo para a remissão dos pecados, do dom do Espírito pela imposição de mãos. Assim, ele recebeu o conhecimento da verdade e o testemunho de Jesus Cristo, e foi redimido da morte espiritual que lhe sobreviera, que era a primeira morte, sendo uma morte completa e perfeita no que concerne ao espírito, embora ele vivesse, se movesse e tivesse sua existência, como antes de

comer do fruto proibido e tornar-se espiritualmente morto. Ele tinha sua identidade e forma; mas estava espiritualmente morto e tinha que ser redimido dessa condição.⁹

Adão (...) tinha que ser redimido [da morte espiritual] pelo sangue de Cristo e pela fé e obediência aos mandamentos de Deus. Por esse meio Adão foi redimido da primeira morte e levado de volta à presença de Deus, voltando às boas graças do Todo-Poderoso, de volta ao caminho do progresso e crescimento eternos.¹⁰

Se o Senhor revelou ao mundo o plano de salvação e redenção do pecado, por meio do qual os homens poderão ser exaltados novamente na presença de Deus e partilhar da vida eterna com Ele, proponho, e essa proposição não pode ser refutada, que ninguém pode ser exaltado na presença de Deus e alcançar a plenitude da glória e felicidade em Seu reino e na Sua presença, a menos que obedeça ao plano que Deus elaborou e revelou.¹¹

Se vivermos em harmonia com os desígnios de nosso Pai Celestial, se nosso coração se voltar a Ele e a nosso Irmão mais velho, o Filho de Deus, nosso glorioso Redentor, por meio Dele seremos não apenas levantados dos mortos, mas seremos também redimidos, ou poderemos ser redimidos da morte espiritual e levados de volta à presença de Deus.¹²

Cristo foi divinamente designado e enviado ao mundo para aliviar a humanidade do pecado por meio do arrependimento; para aliviar a humanidade da morte que lhe sobreveio por causa do pecado [transgressão] do primeiro homem. Creio nisso do fundo de minha alma.¹³

Quando cometemos pecado, é necessário que nos arrependamos dele e façamos uma restituição, na medida de nossa capacidade. Quando não pudermos fazer a restituição dos males que causamos, precisamos então suplicar a graça e a misericórdia de Deus para limpar-nos dessa iniquidade.

Os homens não podem perdoar seus próprios pecados; não podem limpar-se das conseqüências de seus pecados. Os homens podem parar de pecar e fazer o certo no futuro, de modo que seus atos sejam aceitáveis perante o Senhor e dignos de consideração. Mas quem irá reparar os erros que fizeram a si mesmos e

a outros, que parecem ser impossíveis de serem consertados por conta própria? Por meio da expiação de Jesus Cristo, os pecados da pessoa que se arrependeu serão lavados; embora sejam vermelhos como carmim, ficarão brancos como a neve. [Ver Isaías 1:18.] Essa é a promessa que nos foi feita.¹⁴

Por intermédio da Expição e de nossa fidelidade, podemos tornar-nos co-herdeiros com Jesus Cristo.

Seremos levados perante o tribunal de Deus para sermos julgados. Assim diz a Bíblia, assim diz o Livro de Mórmon e assim dizem as revelações que recebemos por intermédio do Profeta Joseph Smith. Então aqueles que não se sujeitarem e não forem obedientes à lei celestial não serão vivificados pela glória celestial. E aqueles que não se sujeitarem e não forem obedientes à glória terrestre não serão vivificados pela glória terrestre. E aqueles que não se sujeitarem e não forem obedientes à glória teleste não serão vivificados pela glória teleste, mas receberão um reino sem glória.¹⁵

Todos os corpos que estão nas sepulturas serão chamados; nem todos na primeira ressurreição, ou na manhã da primeira ressurreição, mas talvez na última ressurreição; toda alma terá que se apresentar perante o tribunal de Deus e ser julgada de acordo com suas ações no corpo. Se suas obras foram boas, então receberá a recompensa por fazer o bem; se [foram] más, então será banida da presença do Senhor.¹⁶

Vivemos, portanto; não morremos; não estamos à espera da morte, mas à espera da vida, imortalidade, glória, exaltação e de sermos vivificados pela glória do reino celestial e a recebermos em sua plenitude. Esse é nosso destino; essa é a condição exaltada que podemos alcançar e não há poder que nos possa privar disso ou roubá-la de nós, se nos provarmos fiéis e verdadeiros aos convênios do evangelho.¹⁷

O objetivo de nossa existência nesta Terra é termos a plenitude da alegria e nos tornarmos filhos e filhas de Deus, no sentido mais completo da palavra, sermos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo, sermos reis e sacerdotes para Deus, herdar glória, domínio, exaltação, tronos e todos os poderes e atributos

que o Pai Celestial desenvolveu e possui. Esse é o objetivo de nossa existência nesta Terra. A fim de alcançar essa condição exaltada, é necessário que passemos por esta experiência mortal, ou provação, por meio da qual nos provemos dignos, com a ajuda de nosso Irmão mais velho, Jesus.¹⁸

Os homens somente podem ser salvos e exaltados no reino de Deus em retidão, por isso precisamos arrepender-nos de nossos pecados e andar na luz assim como Cristo está na luz, de modo que Seu sangue nos limpe de todos os pecados e tenhamos comunhão com Deus e recebamos Sua glória e exaltação.¹⁹

Ao tomar o sacramento lembramos de Jesus Cristo e Sua Expição.

Adão, depois de ser expulso do jardim, recebeu o mandamento de oferecer sacrifícios a Deus; por meio desse ato, ele e todos os que participaram das ofertas de sacrifício foram lembrados do Salvador que viria para redimi-los da morte que, se não fosse pela expiação por Ele realizada, iria impedi-los para sempre de habitar novamente na presença de Deus. Mas quando Ele veio e morreu, esse mandamento foi cumprido; e Ele instituiu a Ceia e ordenou a Seus seguidores que a tomassem no futuro, a fim de lembrarem-se Dele, tendo em mente que Ele os redimira e que também tinham feito convênio de guardar Seus mandamentos e andar com Ele em Seu renascimento espiritual. Portanto, é necessário tomar o sacramento, como testemunho a Ele de que nos lembramos Dele, que estamos dispostos a guardar os mandamentos que Ele nos deu, para que tenhamos Seu Espírito sempre conosco, sim, até o fim, e que também continuemos a ser perdoados de nossos pecados.²⁰

Quando Jesus veio e sofreu, “o justo pelos injustos”, o que era sem pecados pelo que havia pecado, e submeteu-Se à penalidade da lei que o pecador havia transgredido, a lei do sacrifício foi cumprida, e em seu lugar Ele deu outra lei, a que chamamos de “Sacramento da Ceia do Senhor”, por meio da qual Sua vida e missão, Sua morte e ressurreição, o grande sacrifício que Ele ofereceu para a redenção do homem fossem lembrados para sempre, pois Ele disse: “(...) fazei isto (...) em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este

cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha”. Portanto essa lei é para nós o que a lei do sacrifício foi para os que viveram antes da primeira vinda do Filho do homem, até que Ele venha novamente. Por isso, precisamos honrá-la e mantê-la sagrada, pois há uma penalidade associada à sua violação. [Ver I Coríntios 11:25–29.]²¹

O Sacramento da Ceia do Senhor (...) é um princípio do evangelho que precisa ser observado por todos os crentes, como acontece com toda ordenança do evangelho. Qual é seu objetivo? É que sejamos continuamente lembrados do Filho de Deus, que nos redimiui da morte eterna e nos trouxe novamente de volta à vida pelo poder do evangelho. Antes da vinda de Cristo à Terra, isso era lembrado aos habitantes da Terra a quem o evangelho era pregado por meio de outra ordenança, que incluía o sacrifício de um animal, uma ordenança que simbolizava o grande sacrifício que ocorreria no meridiano dos tempos.²²

Sugestões para Estudo

- O que é a Expição? Quando foi que vocês sentiram fortemente o poder da Expição em sua vida?
- O que é a morte espiritual? Por que ela é “mais terrível do que a morte do corpo”?
- Se “não tivesse sido providenciado (...) um meio de escape” para Adão e sua posteridade, quais teriam sido as conseqüências para nós? (Ver também 2 Néfi 9:6–9.)
- O que o Salvador fez para permitir que escapássemos da morte espiritual? O que precisamos fazer para vencer a morte espiritual? Como podemos “suplicar a graça e a misericórdia de Deus para limpar-nos (...) [da] iniquidade”?
- Que bênçãos vocês receberam por saberem que Jesus Cristo pode limpar os erros que fizemos a nós mesmos e a outras pessoas? Já viram essas mesmas bênçãos na vida de outras pessoas?
- O que significa ser vivificado? Como podemos ser espiritualmente vivificados nesta vida? (Ver Moisés 6:64–68.) Que bênçãos recebem aqueles que são “vivificados pela glória do reino celestial”? (Ver também D&C 88:28–29.)

- Qual é “o objetivo de nossa existência nesta Terra”?
- De que modo o sacramento nos ajuda a vencer a morte espiritual? Como podemos lembrar-nos sempre do Salvador? Como podemos honrar o sacramento e mantê-lo sagrado?
- De que modo podemos receber com gratidão a dádiva da Expição em nossa vida?

Notas

1. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), pp. 180–181.
2. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), pp. 542–543.
3. *Gospel Doctrine*, p. 432.
4. *Deseret Evening News*, 9 de fevereiro de 1895, p. 9.
5. “Latter-day Saints Follow Teachings of the Savior”, *Scrap Book of Mormon Literature*, 2 vols. (n.d.), 2:563.
6. *Gospel Doctrine*, p. 250.
7. *Gospel Doctrine*, p. 49.
8. *Gospel Doctrine*, p. 202.
9. *Deseret Evening News*, 9 de fevereiro de 1895, p. 9; parágrafos acrescentados.
10. *Deseret Evening News*, 9 de fevereiro de 1895, p. 9.
11. *Gospel Doctrine*, p. 6.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 6 de fevereiro de 1893, p. 2.
13. *Gospel Doctrine*, p. 420.
14. *Gospel Doctrine*, pp. 98-99.
15. *Gospel Doctrine*, p. 451.
16. *Deseret Evening News*, 9 de fevereiro de 1895, p. 9.
17. *Gospel Doctrine*, p. 443.
18. *Gospel Doctrine*, p. 439.
19. *Gospel Doctrine*, pp. 250–251.
20. *Gospel Doctrine*, pp. 103–104.
21. *Gospel Doctrine*, p. 204.
22. *Deseret News: Semi-Weekly*, 19 de fevereiro de 1878, p. 1.



Valorosos na Causa de Cristo

Precisamos ser valorosos na causa de Cristo e fiéis a nossos convênios, a nosso Deus e ao trabalho de Sião.

Da Vida de Joseph F. Smith

No outono de 1857, Joseph F. Smith, com apenas 19 anos de idade, partiu de sua missão no Haváí para retornar ao lar. Ele voltou passando por San Francisco, Los Angeles e San Bernardino. “No sul da Califórnia, pouco depois de os primeiros pequenos grupos de carroções terem viajado apenas uma curta distância e preparado o acampamento, vários valentões antimórmons’ entraram a cavalo no acampamento, amaldiçoando e praguejando ameaças, dizendo o que fariam aos ‘mórmons’. Joseph F. estava a pouca distância do acampamento, juntando lenha para a fogueira, mas viu que os poucos membros de sua própria equipe tinham-se escondido cuidadosamente no meio dos arbustos rio abaixo, permanecendo fora de vista. Quando viu isso, (...) o seguinte pensamento veio-lhe à mente: ‘Devo fugir desses homens? Por que devo temê-los?’ E assim, caminhou com os braços cheios de lenha até junto da fogueira, onde um dos valentões, ainda com uma pistola na mão, esbravejando e praguejando a respeito dos ‘mórmons’, perguntou em altos brados a Joseph F.:

‘Você é mórmon?’

A resposta foi imediata: ‘Sim, senhor. Sou mórmon roxo, de quatro costados, até debaixo d’água’.

Ouvindo isso o valentão apertou-lhe a mão e disse:

Muito bem, você é o _____ mais simpático que já encontrei! Toque aqui, companheiro, fico contente em ver um homem que defende suas convicções”^{.1}

O Presidente Smith viveu de modo fiel ao Senhor, independentemente dos obstáculos ou dificuldades. Seu bom amigo e Bispo

Presidente da Igreja, Charles W. Nibley, disse o seguinte a seu respeito: “Ninguém foi mais fiel no coração a todo princípio de humanidade, retidão, justiça e misericórdia do que ele; seu grande coração, dentro de seu magnífico ser, fez dele o maior, o mais corajoso, o mais carinhoso, o mais puro e o melhor de todos os homens que viveram na Terra em sua época!”²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Precisamos ser fiéis a nossos convênios, a nosso Deus e à causa de Sião.

Devemos ser um exemplo; devemos ser fiéis à fé. (...) Devemos ser fiéis a nossos convênios, fiéis a nosso Deus e fiéis uns para com os outros e para com os interesses de Sião, sejam quais forem as conseqüências, não importam quais sejam os resultados. (...) O homem que permanece com o reino de Deus, o homem que é fiel a seu povo, o homem que se mantém puro e limpo das manchas do mundo é aquele que Deus aceitará, que Deus apoiará, que Ele sustentará, e aquele que prosperará na Terra, quer esteja gozando de liberdade ou confinado à cela de uma prisão, não importa onde esteja, tudo sairá bem para ele no final.³

Podemos ver que o mundo está desviando-se do caminho no que se refere à religião. Se as pessoas conseguirem as coisas facilmente, se não lhes for exigido nenhum esforço, então não se importam de ter um pouco. Mas esse não é o caso dos santos dos últimos dias. Tampouco é o caso em relação à religião viva. Pois quero dizer-lhes que a religião de Cristo não é uma religião só de domingo; não é uma religião momentânea, é uma religião que nunca termina; e ela exige deveres de seus devotos na segunda, terça, quarta e em todos os dias da semana, de modo tão sincero e firme como no Dia do Senhor. Não daria uma palha queimada por uma religião só de domingo ou uma religião criada por homens, sejam eles sacerdotes ou leigos.

Minha religião é a religião de Deus. É a religião de Jesus Cristo, caso contrário ela seria totalmente inútil para mim, e seria inútil para todos os outros homens, no que concerne a religião. Se não estiver em minha alma, se não a aceitei no coração ou se não creio nela com todo o poder, mente e força, e se eu não for um

exemplo dela, se não vivê-la e não conservá-la segura em meu coração todos os dias de minha vida, nos dias de semana bem como no dia de descanso, em particular e em público, em casa e fora de casa, da mesma forma em todos os lugares, então a religião de Cristo, a religião das boas ações, a religião da retidão, a religião da pureza, a religião da bondade, da fé, da salvação dos pecados temporais, a religião da salvação e exaltação no reino de nosso Deus, minha religião não seria o evangelho do Filho de Deus para mim. Isso é o “mormonismo”; e esse é o tipo de religião que queremos ensinar a nossos filhos. Precisamos aceitá-la pessoalmente e depois ensiná-la de nosso coração ao coração deles, dos nossos sentimentos aos sentimentos deles, então poderemos inspirá-los por causa de nossa própria fé e nossa própria convicção na Igreja e nossa fidelidade a ela.⁴

É nosso dever permanecer firmes diante da oposição.

Uma das mais altas qualidades da verdadeira liderança é um elevado padrão de coragem. Quando falamos de coragem e liderança estamos usando termos que se referem à qualidade de vida pela qual os homens determinam conscientemente o devido caminho a seguir e defendem fielmente suas convicções. Nunca houve época na Igreja em que não se exigisse que seus líderes fossem corajosos; não apenas corajosos no sentido de serem capazes de enfrentar perigos físicos; mas também no sentido de serem firmes e fiéis a uma convicção clara e justa.⁵

É lamentável que haja santos dos últimos dias que procuram popularizar o “mormonismo” em detrimento dos princípios. Eles desejam que nossa religião se coadune com as doutrinas e desejos de outras pessoas. Parecem mais preocupados em estar em harmonia com os homens do mundo do que em viver de acordo com os princípios do evangelho. (...) Esses irmãos deveriam lembrar-se de que as teorias dos sábios do mundo não podem ser integradas de modo seguro aos princípios do evangelho. (...)

Ser um santo dos últimos dias é algo que exige o sacrifício das ambições e prazeres do mundo; exige fidelidade, força de caráter, amor à verdade, integridade em relação aos princípios e zeloso desejo de ver a verdade progredir triunfante. Isso significa que

freqüentemente nossa posição terá que ser impopular. Isso significa uma batalha incessante contra o pecado e o mundanismo. Não é uma estrada fácil de se trilhar, (...) mas só assim conseguiremos estabelecer a verdade, edificar o caráter e manter puros os princípios do evangelho que nos foram confiados.⁶

Existem pessoas que são corajosas ao fazerem tudo o que podem para alcançar certos resultados. Elas combatem o mal e resistem às ofensas que são infligidas a elas e a outras pessoas; mas quando são derrotadas, quando vêem uma causa justa sofrer, e os homens maus triunfarem, desistem. De que adianta? Essa é a grande pergunta que lhes vem à mente. Elas vêem os homens maus serem aparentemente bem-sucedidos. Vêem os homens maus serem honrados por seus companheiros, até quase serem persuadidas de que o destino reserva recompensas para as más ações. Para elas, o que parece ser uma causa perdida não lhes inspira qualquer esperança. Sentem-se desanimadas no coração. Algumas quase chegam a questionar os desígnios de Deus. Elas têm a coragem dos homens de coração valoroso, mas não têm a coragem da fé.

Quão diferente era Paulo! Ele trabalhou destemidamente, pregou uma mensagem divina, resistiu ao inimigo, e eles aparentemente triunfaram sobre ele. Foi levado como prisioneiro e submetido a um tratamento humilhante por aqueles que administravam a lei. Foi acorrentado e aguardava a morte, mas continuava cheio de coragem. Sua coragem era a coragem da fé. Leiam estas emocionantes palavras que ele enviou aos efésios, que se encontram em Efésios 6:13, escritas em um momento em que a maioria dos homens consideraria sua causa perdida: “Tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”.

Depois de termos feito tudo o que podíamos pela causa da verdade e suportado o mal que os homens nos infligiram e termos sido vencidos por seus ataques, ainda é nosso dever permanecer firmes. Não podemos desistir; não podemos descansar. As grandes causas não são vencidas em uma única geração. Permanecer firmes diante de uma oposição avassaladora, depois de fazer todo o possível, essa é a coragem da fé. A coragem da fé é a coragem de progredir. Os homens que possuem essa qualidade divina continuam em frente; não se permitem ficar parados. Não são sim-



O Apóstolo Paulo Escrevendo, de Robert Barrett. O Presidente Joseph F. Smith disse que Paulo estava “aprisionado e esperando a morte, mas continuava corajoso. Sua coragem era motivada pela fé”. (*Gospel Doctrine*, p. 119.)

plesmente criaturas movidas por seu próprio poder e sabedoria; são instrumentos de uma lei mais alta e de um propósito divino.

Outros desistiriam, procurariam evitar os problemas. (...) Esses homens lêem a história, se é que a lêem, somente da maneira que a fizeram; não conseguem ver a mão de Deus nos assuntos dos homens, porque vêem apenas com os olhos do homem e não com os olhos da fé. Perderam toda a resistência; deixaram Deus de fora. Não vestiram toda a Sua armadura. Sem ela, sentem-se sobrecarregados de temores e apreensão, de modo que se afogam. Para esses homens tudo que causa problemas parece inevitável. Como santos de Deus, é nosso dever “permanecer firmes”, mesmo quando somos sobrepujados pelo mal.⁷

Quando um homem toma a firme decisão de deixar para trás o mundo e toda a sua insensatez e seus pecados, identificando-se com o povo de Deus, a respeito de quem todos falam mal, é preciso coragem, hombridade, independência de caráter, inteligência superior e determinação que não são comuns entre os ho-

mens; porque os homens fogem daquilo que é impopular, daquilo que não lhes traga honra e adulação, daquilo que de alguma forma mancha o que eles chamam de honra e reputação.⁸

Que o espírito deste evangelho fique de tal forma imbuído em minha alma que embora eu enfrente a pobreza, encontre tribulações, sofra perseguições ou a morte, que eu e minha casa sirvamos a Deus e guardemos Suas leis. No entanto, a promessa é de que seremos abençoados por meio da obediência. Deus irá honrar aqueles que O honram, e lembrar-Se dos que Dele se lembram. Ele irá apoiar e sustentar todos os que apóiam a verdade e são fiéis a ela. Deus nos ajuda, portanto, a sermos fiéis à verdade, hoje e para sempre.⁹

Podemos ser valorosos guerreiros na causa de Cristo.

Enquanto ouvi meus irmãos nesta tarde, fui levado a refletir a respeito de alguns de nossos amigos que já morreram. Quando olhamos para trás e pensamos no Presidente Young, Heber C. Kimball, Willard Richards, George A. Smith, Orson Pratt, Parley Pratt, o Presidente John Taylor, Erastus Snow e milhares de fiéis e valentes santos de Deus que sofreram perseguições em Ohio, em Missouri e em Illinois, e foram expulsos de sua casa repetidas vezes, e por fim foram expulsos para o deserto, sem saber, exceto pelas promessas do Santo Espírito a seu coração, que encontrariam um lugar de descanso para seus pés cansados — expulsos de seu lar, seus parentes, seus amigos e com a menor das probabilidades de sucesso no mundo, no que se refere ao conhecimento ou previsão humana, de chegarem a um local de descanso, mas arrastando-se pelas planícies com passos cansados, mas com confiança inabalável em Deus e fé inquebrantável em Sua palavra — quando olhamos para trás e pensamos nessas coisas não podemos esquecer os fiéis homens e mulheres que enfrentaram essas coisas. Eles não desfaleceram no caminho; não retornaram a seu antigo modo de vida; não se desviaram da verdade. Quanto mais árdua a provação, quanto mais difícil a jornada, quanto maiores os obstáculos, mais determinados e firmes eles foram.¹⁰

Servi desde a minha juventude com homens como Brigham Young, Heber C. Kimball, Willard Richards, George A. Smith, Jedediah M. Grant, Daniel H. Wells, John Taylor, George Q. Cannon e

Wilford Woodruff e seus companheiros, e Lorenzo Snow e seus companheiros, os membros do Quórum dos Doze, os Setenta e os sumos sacerdotes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por mais de sessenta anos; e, que minhas palavras sejam ouvidas por todo estrangeiro ao alcance de minha voz, quero testificar-lhes que nunca conheci homens melhores que esses. Posso prestar testemunho disso porque convivi com esses homens, cresci desde a infância ao lado deles, participando com eles de conselhos, orações e súplicas, e viagens de uma comunidade a outra por todo o nosso país, atravessando as planícies. Eu os ouvi falar em particular e em público e presto testemunho a vocês que eles eram homens de Deus, homens verdadeiros, homens puros e homens nobres de Deus.¹¹

Aqui estão nossas irmãs que participam do trabalho da Sociedade de Socorro. (...) Aqui estão as irmãs ligadas às associações de Melhoramentos Mútuo e as ligadas ao trabalho da Primária e aos interesses de nossa Escola Dominical. (...) Elas contam com nossas bênçãos, porque confiamos nelas. Cremos que conhecem a verdade por si mesmas, sem precisar emprestar luz alheia. Sabemos que sua integridade é impecável; conhecemos seu amor a Deus e à verdade e sabemos que amam o trabalho mais do que quaisquer de seus próprios interesses pessoais. Conhecemos muitas delas e sabemos quais são seus sentimentos. Nós as amamos; elas contam com nosso respeito e nossa plena confiança. As bênçãos do Senhor estarão com elas.¹²

As irmãs da Sociedade de Socorro, sempre ativas e úteis, sempre estavam à disposição em todo momento de necessidade, auxiliando os pobres, consolando os aflitos, visitando as viúvas e os órfãos e viajando a lugares distantes levando instruções valiosas.¹³

O Presidente Heber C. Kimball era um dos homens nobres de Deus. Fiel como o aço em tudo o que lhe era confiado. Puro como ouro refinado. Não temia inimigos ou a morte. De percepção aguçada, cheio do espírito dos profetas. Inspirado por Deus. Valeroso no testemunho de Cristo. Amigo fiel por toda a vida e testemunha do divino chamado e missão de Joseph Smith. Ele foi chamado pela graça de Deus, ordenado pela autoridade viva. Ele viveu e morreu como apóstolo do Senhor Jesus Cristo.¹⁴

Creio que os irmãos do Quórum dos Doze que estão em seus cargos, realizando seus deveres, são firmes alicerces para o progresso do reino de Deus e são unidos em seus pontos de vista e esforços para a edificação de Sião. (...) Eles são dignos da confiança dos santos dos últimos dias, são valentes em seu testemunho da verdade, são zelosos e vigilantes em seu cuidado pelos interesses de Sião.¹⁵

Que Deus os abençoe. Que a paz habite em sua alma, e que seu amor pela verdade seja abundante. Que a virtude adorne seus pensamentos. Que vivam de modo justo e sincero perante o Senhor, guardem a fé e sejam valentes no testemunho de Jesus Cristo; porque aquele que for valente receberá seu galardão. Deus os abençoe, é minha oração em nome de Jesus. Amém.

Sugestões para Estudo

- O que significa ser valente no testemunho de Cristo? Como podemos mostrar em nossa vida diária a disposição de sermos fiéis a nossa religião e a nosso Deus?
- Por que a religião de Cristo “não é uma religião só de domingo”? Como podemos ensinar nossa religião a nossos filhos, “de nosso coração para o coração deles, de nossos sentimentos para os sentimentos deles”?
- Como os membros da Igreja às vezes procuram “popularizar” o evangelho “em detrimento dos princípios”?
- Como podemos mostrar a devida tolerância pela opinião e o estilo de vida de outras pessoas sem sacrificar nossa integridade em relação aos princípios?
- Como podemos ensinar princípios como a coragem, integridade em relação aos princípios e coragem de viver o evangelho a outras pessoas, inclusive nossos filhos?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais os primeiros líderes da Igreja foram valentes em seu testemunho? O que podemos aprender a respeito da coragem e valor na vida desses líderes?
- O que é a “coragem da fé”? Quando vocês mostraram essa coragem em momentos de oposição?

- Com podemos ser valentes no cumprimento de nossos chamados na Igreja?
- Que bênçãos nós e nossa família recebemos por viver valentemente o evangelho? (Ver também D&C 14:7.) Quais são as conseqüências eternas para aqueles que não são valentes no testemunho de Jesus? (Ver também D&C 76:79.)

Notas

1. Charles W. Nibley, "Reminiscences", *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 518.
2. Charles W. Nibley, "Reminiscences", p. 525.
3. *Gospel Doctrine*, p. 257.
4. *Gospel Doctrine*, pp. 394-395; parágrafos acrescentados.
5. *Gospel Doctrine*, p. 155.
6. "Editor's Table: Principle, Not Popularity", *Improvement Era*, julho de 1906, pp. 731, 733.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 119-120.
8. *Gospel Doctrine*, p. 211.
9. *Gospel Doctrine*, p. 251.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 9 de agosto de 1898, p. 1.
11. *Gospel Doctrine*, p. 169.
12. Conference Report, outubro de 1906, p. 9.
13. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 4:296.
14. *Gospel Doctrine*, pp. 198-199.
15. Conference Report, abril de 1906, p. 2.
16. Conference Report, abril de 1906, p. 8.



Confiar na Verdade para Não Sermos Enganados

Precisamos viver de acordo com os puros e verdadeiros princípios do evangelho de Jesus Cristo e fugir das falsidades e erros dos enganadores.

Da Vida de Joseph F. Smith

Joseph F. Smith voltara para casa de uma missão na Inglaterra havia cinco meses, quando o Presidente Brigham Young o chamou para servir sua terceira missão: Sua segunda missão nas ilhas havaianas. Por causa de sua fluência na língua havaiana, o Presidente Young pediu-lhe que servisse como intérprete para os Élderes Ezra T. Benson e Lorenzo Snow, membros do Quórum dos Doze. Quando partiram para o Havaí, na primavera de 1864, Joseph F. Smith estava com 24 anos de idade.

Joseph F. Smith comentou o seguinte a respeito de sua missão: “O objetivo especial de nossa missão [era] dar fim às ações fraudulentas de [um] impostor (...) que estava enganando (...) os membros nativos da Igreja, não apenas em assuntos de doutrina, mas pregando de modo grotescamente falso seu próprio poder e autoridade. Ele havia reorganizado a Igreja de acordo com suas próprias idéias, ordenado Doze Apóstolos e outros líderes, vendido a eles suas ordenações, e impusera-se ao povo como rei e sacerdote governante, a quem deviam prestar abjeta homenagem. Nós o confrontamos e denunciemos seus erros, esforçando-nos fielmente para conduzi-lo de volta ao caminho, mas ele se mostrou obstinado e impenitente, tendo portanto que ser excomungado da Igreja. Dirigimos então nossas energias no sentido de conduzir de volta aqueles que ele tinha desviado, e fomos muito bem-sucedidos nesse trabalho, com as bênçãos de Deus”.¹ Depois que os Élderes Benson e Snow saíram das ilhas, Joseph F. Smith permaneceu até o inverno seguinte para continuar a colo-

car em ordem os negócios da Igreja. Nesse período, ele aconselhou os membros da Igreja que tinham sido desviados do caminho por aquele apóstata e desejavam arrepender-se. Pelo resto da vida, o Presidente Smith ensinou aos santos a importância de reconhecer os ensinamentos falsos e opor-nos a eles.

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Os santos dos últimos dias precisam defender a verdade, não importa o que aconteça.

A esta altura, já devemos ter adquirido suficiente experiência para compreender que ninguém, nenhuma pessoa, nenhum grupo exclusivo de pessoas e nenhuma organização secreta pode reunir força e poder suficientes para subverter os propósitos do Todo-Poderoso ou alterar o curso de Seu trabalho. Muitas e muitas pessoas se levantaram no passado, e essas pessoas tiveram a falsa impressão de que fariam uma reforma maravilhosa na Igreja; imaginaram que em muito pouco tempo todas as pessoas desertariam seus padrões, os padrões de verdade em torno dos quais haviam-se reunido desde o início da Igreja até aquela época. Essas pessoas pensavam que as pessoas seguiriam os “novos pastores”, mas o povo de Deus conhece à voz do verdadeiro pastor e não dará ouvidos à voz de estranhos nem ao conselho daquele que alega possuir autoridade que não lhe pertence. Ninguém seguirá essas pessoas. Os santos dos últimos dias conhecem o espírito do evangelho; eles compreendem o espírito da verdade. Eles aprenderam seu dever e permanecerão firmes na causa da verdade, não importa o que aconteça.

Desde o princípio até hoje, temos tido que enfrentar o mundo inteiro; e o mundo inteiro, comparativamente falando, está preparado para lutar contra a obra do Senhor, não devido ao ódio nem unicamente com o intento ou desejo no coração de fazer o mal ou de lutar contra a verdade, mas porque ignoram a verdade e não sabem o que estão fazendo. Muitos são enganados pela voz de falsos pastores e são desviados do caminho por falsas influências. Eles são enganados; não conhecem a verdade, não compreendem o que fazem e por isso estão preparados para assim lutar contra a verdade, contra a obra do Senhor; tem sido assim desde o princípio. Desde o dia em que o Profeta Joseph Smith proclamou sua visão pela primeira vez até hoje, o inimigo de toda a retidão, o ini-

migo da verdade, da virtude, da honra, da justiça e da pureza de vida; o inimigo do único Deus verdadeiro, o inimigo das revelações diretas de Deus e das inspirações que são concedidas ao homem do céu, está preparado para lutar contra este trabalho.

Vocês nunca encontrarão um amigo da justiça, um amigo da revelação, um amigo de Deus, um amigo da verdade, um amigo do viver reto e da pureza de vida, ou alguém que seja devotado à retidão e seja suficientemente sábio para distinguir a verdade do erro e a luz das trevas, digo que nunca encontrarão tais pessoas preparadas para lutar contra a causa de Sião. Preparar-se para lutar contra a causa de Sião é estar preparado para lutar contra Deus, contra a revelação de Deus, contra o espírito que conduz os homens a toda a verdade que vem da fonte de luz e inteligência, contra o princípio que une os homens e faz com que abandonem seus pecados, que busquem a retidão, que amem a Deus com todo o coração, mente e força, e amem seu próximo como a si mesmos.²

Tomar cuidado com os falsos ensinamentos.

Há alguns homens que gostariam de limitar o poder de Deus ao poder dos homens, e há alguns deles entre nós que foram nossos professores na escola. Eles querem fazer com que vocês deixem de acreditar nos relatos inspirados das escrituras de que os ventos e as ondas são sujeitos ao poder de Deus; e eles acreditam que a alegação de que o Salvador expulsou demônios, ergueu pessoas dos mortos ou realizou coisas milagrosas como curar um leproso não passam de mitos. Eles querem que vocês acreditem que Deus e Seu Filho Jesus Cristo não apareceram pessoalmente a Joseph Smith, que isso não passa de um mito, mas sabemos que não é assim; o testemunho do Espírito testemunhou-nos que isso é verdade. E eu digo: Tomem cuidado com os homens que declaram a vocês a heresia de que as coisas acontecem por si mesmas pelas leis da natureza e que Deus não tem poder.³

Entre os santos dos últimos dias, a pregação de falsas doutrinas disfarçadas como verdades do evangelho podem ser esperadas de dois tipos de pessoas, e praticamente só desses grupos de pessoas, que são:

Em primeiro lugar: As pessoas incorrigivelmente ignorantes, as que não possuem inteligência por causa de sua indolência e pre-

guiça, que fazem um débil esforço, se é que o fazem, para melhorarem a si mesmos por meio da leitura e do estudo; as que são afligidas por uma terrível doença que pode vir a tornar-se incurável: A preguiça.

Em segundo lugar: Os orgulhosos e pretensiosos, que imaginam saber mais ou compreender melhor as coisas do que os outros; que interpretam as regras de acordo com suas próprias idéias; que se tornaram a lei para si mesmos e se colocam na posição de únicos juizes de suas próprias ações. São mais perigosamente ignorantes que os primeiros.

Tomem cuidado com os preguiçosos e os orgulhosos.⁴

Os santos dos últimos dias a esta altura devem estar muito bem firmados na convicção de que Deus estabeleceu Sua Igreja na Terra pela última vez, para permanecer, e que ela não mais será derubada e destruída; e que a casa de Deus é uma casa de ordem, de lei, de regularidade, e que os homens inquietos e perturbadores que causam distúrbios por meio de sua ignorância e egoísmo não passam de tagarelas fúteis, e que embora aleguem ter poderes proféticos e outras graças e dons espirituais, não conseguem ter qualquer influência sobre os santos dos últimos dias; tampouco os santos devem sentir o espírito perturbado por essas pessoas e suas teorias. A Igreja de Cristo está com os santos. O Senhor confiou à Igreja a lei de Deus para seu próprio governo e perpetuação. Ela possui todos os meios para corrigir todo mal, abuso ou erro que de tempo e tempo possa surgir, sem que haja anarquia ou mesmo revolução; ela pode fazê-lo pelo processo da evolução, do desenvolvimento, do aumento de conhecimento, sabedoria, paciência e caridade.

Os quórums presidentes da Igreja sempre serão compostos de homens assim, eles serão escolhidos dessa forma, de modo que os santos possam ficar seguros de que a sabedoria, retidão e obediência consciente ao dever sempre serão características daqueles a quem é confiada a administração dos negócios da Igreja.⁵

Desde os dias de Hiram Page (Doutrina e Convênios seção 28), em diferentes épocas houve manifestações de espíritos enganadores a membros da Igreja. Algumas vezes isso aconteceu a homens e mulheres que se tornaram presa do arquiinimigo devido à transgressão. Em outras vezes, as pessoas que se orgulham de sua estrita obediência às leis, ordenanças e cerimônias da Igreja

são desviados do caminho por falsos espíritos, que exercem uma influência tão parecida com a que procede da fonte divina que mesmo essas pessoas, que imaginavam ser “os próprios eleitos”, encontram dificuldade em discernir a essencial diferença. [Mateus 24:24] O próprio Satanás já se transformou para parecer “um anjo de luz”. [II Coríntios 11:14; 2 Néfi 9:9]

Quando visões, sonhos, línguas, profecias e impressões ou quaisquer dons ou inspiração extraordinários transmitem algo que esteja fora de harmonia com as revelações aceitas da Igreja ou contrário às decisões de suas autoridades constituídas, os santos dos últimos dias podem saber que isso não provém de Deus, por mais plausível que possa parecer. Também devem compreender que as instruções referentes à direção da Igreja serão dadas por revelação por intermédio do profeta ou Presidente da Igreja. Todos os membros fiéis têm o direito de receber inspiração do Santo Espírito para sua própria vida, para sua família e para aqueles sobre quem foram designados ou ordenados a presidir. Mas tudo que esteja em desacordo com o que vem de Deus por meio do presidente da Igreja não deve ser recebido como tendo autoridade ou sendo de confiança.⁶

Os dons do Espírito e os poderes do santo sacerdócio são de Deus, eles foram dados para abençoar o povo, para incentivá-lo e para o fortalecimento de sua fé. Satanás sabe disso muito bem, por isso procura enganar e cegar os filhos de Deus por meio de imitações de milagres. Lembrem-se de que os magos do Egito conseguiram enganar o faraó quanto à divindade da missão de Moisés e Aarão.(...)

O fato de que o poder de realizar maravilhas pode vir de uma fonte maligna foi declarado por Cristo em Sua profecia referente ao grande julgamento: “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.” (Mateus 7:22-23)

O perigo e o poder do mal existentes na bruxaria não estão tanto na bruxaria propriamente dita, mas na tola credulidade com que as pessoas supersticiosas aceitam as alegações feitas em seu favor. É ultrajante acreditar que o diabo possa ferir ou lesar um homem ou mulher inocente, especialmente se forem mem-

bros da Igreja de Cristo, [a menos] que esse homem ou mulher acredite que possa ser ferido por tal influência ou por esses meios. Se aceitarem essa idéia, então estão sujeitos a sucumbirem à sua própria superstição. Não existe poder intrínseco na bruxaria, a menos que creiam nela e ela seja aceita.⁷

Não tenham preferências religiosas.

Irmãos e irmãs, não tenham preferências [religiosas]. As preferências são perigosas na Igreja de Cristo. Elas são perigosas porque dão indevidamente maior importância a certos princípios ou idéias em detrimento de outros igualmente importantes, obrigatórios e salvadores quanto as doutrinas e mandamentos preferidos.

As preferências [religiosas] dão aos que as incentivam uma falsa noção do evangelho do Redentor; elas distorcem e colocam fora de harmonia os seus princípios e ensinamentos. O ponto de vista é artificial. Todo princípio e prática revelados por Deus são essenciais à salvação do homem, e colocar qualquer um deles indevidamente acima dos outros, escondendo e diminuindo a importância dos demais, é insensato e perigoso; isso coloca em risco a nossa salvação, pois obscurece nossa mente e anuvia nosso entendimento. Esse ponto de vista, não importa para onde seja orientado, estreita a visão, enfraquece a percepção espiritual e obscurece a mente, e o resultado é que a pessoa acometida por essa perversão e diminuição da visão mental coloca-se à merce da tentação do maligno, ou então, devido a sua visão curta ou distorcida, julga mal seus irmãos e dá lugar ao espírito de apostasia. Ele não está sendo justo perante o Senhor.

Percebemos este problema: Os santos que têm preferências estão sujeitos a julgar e condenar seus irmãos e irmãs que não são tão zelosos quanto eles em determinado aspecto do evangelho que lhes é favorito. O homem que tem apenas a Palavra de Sabedoria em mente tem a tendência de encontrar um número incontável de falhas em todos os outros membros da Igreja que têm idéias mais liberais a respeito da importância de outras doutrinas do evangelho.

Existe outro aspecto desse problema: O homem com preferências religiosas tem a tendência de assumir que “é mais santo do que os outros”, sentindo-se orgulhoso e presunçoso, olhando

com desconfiança, ou um sentimento ainda pior, para seus irmãos e irmãs que não vivem de modo tão perfeito aquela lei em particular. Esse sentimento magoa os seus co-servos e ofende o Senhor. “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.” (Provérbios 16:18)

Existem algumas grandes verdades no plano de redenção que são fundamentais. Elas não podem ser ignoradas; nenhuma outra pode ser colocada antes delas. O fato de Deus ser nosso Pai, a eficácia da expiação de nosso Senhor e Salvador, a restauração do evangelho nestes últimos dias são coisas que precisam ser aceitas de todo o coração. Não podemos compensar a falta de fé nessas doutrinas essenciais pela mais absoluta abstinência de coisas que não são saudáveis, pelo estrito pagamento do dízimo de nosso “endro e cominho” [ver Mateus 23:23] ou pelo cumprimento de qualquer outra ordenança exterior. O próprio batismo sem fé em Deus de nada vale.⁸

Termos a verdade liberta-nos do pecado e das trevas.

Para que não sejamos enganados, conduzidos ao erro, jogados de um lado para o outro por todo vento de doutrina, pelas tolas divagações ou pela astúcia dos homens, ou sigamos as falsas alegações de que Cristo está aqui ou ali [ver Mateus 24:23], Deus instituiu a verdadeira ordem de comunicação entre Ele e o homem, e estabeleceu-a em Sua Igreja, e toda a humanidade bem faria em dar ouvidos a essa verdade, para que não sejam enganados. O que estiver em harmonia com isso vem de Deus, o que estiver em oposição a isso vem de baixo.⁹

A prática diária de (...) buscar a misericórdia e o perdão divinos ao seguirmos pela vida dá-nos o poder de escapar dos males, que somente podem ser vencidos se deles nos mantivermos seguramente afastados.¹⁰

Não há absolutamente qualquer possibilidade de uma pessoa que desfrute do Santo Espírito de Deus sequer acreditar que [a bruxaria e outras influências malélicas] possam ter qualquer efeito sobre nós. O fato de desfrutarmos da companhia do Santo Espírito é uma proteção absoluta contra todas as influências do mal.¹¹

Creio que a maioria dos santos dos últimos dias está aumentando sua fé. Creio também que a maioria dos santos dos últimos

dias é suficientemente sábia a ponto de ter inteligência suficiente e uma porção suficiente do Espírito do Deus vivo no coração para distinguir a verdade do erro, certo do errado, e a luz das trevas; e digo que creio que eles têm suficiente bom senso para viver de acordo com os princípios simples, puros e verdadeiros do evangelho de Jesus Cristo, em vez de todas as divagações dos filósofos ou dos cientistas ou de quem quer que seja. Não existe ciência ou filosofia que possa tomar o lugar da verdade do Deus Todo-Poderoso.

O Senhor disse: “Minha palavra é a verdade” [ver João 17:17], e isso realmente é verdade; e creio que os santos dos últimos dias conhecem o suficiente a respeito da palavra de Deus para reconhecer a palavra Dele quando a vêem e afastar-se quando não for; e de que viverão de acordo com a palavra de Deus, pois ela é a verdade. Como o Salvador disse: “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. [Ver João 8:31-32.]

Creio que os santos dos últimos dias, em especial os líderes de Israel, têm suficiente conhecimento e entendimento dos princípios do evangelho a ponto de conhecerem a verdade, e por possuírem a verdade tornam-se livres — livres do pecado, livres do erro, livres das trevas.¹²

Sugestões para Estudo

- Como podemos evitar que sejamos “enganados pela voz de falsos pastores” e reconhecer a voz do Verdadeiro Pastor? Como isso nos ajuda a “permanecer firmes na verdade, não importa o que aconteça”?
- Como podemos permanecer individualmente firmes contra as influências de nossa comunidade que “estão preparadas para lutar contra o trabalho do Senhor”?
- De que modo as pessoas de hoje tentam “limitar o poder de Deus ao poder dos homens”?
- De que modo o orgulho nos conduz ao erro? Como a preguiça pode fazer o mesmo? Por que é tão importante que não sejamos enganados pela “pregação de falsas doutrinas” ou pelos “preguiçosos e orgulhosos”?

- Que advertências deu o Senhor a respeito daqueles que alegam “possuir poderes proféticos”? (Ver também D&C 42:11.)
- De que modo as preferências religiosas podem ser perigosas às pessoas e à Igreja? Por que a estrita observância de qualquer “ordenança externa” não é uma compensação adequada para a falta de fé nas “doutrinas essenciais”?
- Como podemos evitar que sejamos enganados e levados “de um lado para o outro por todo vento de doutrina”?
- De que modo possuir a verdade nos torna livres? Como podemos usar o dom do Espírito Santo para ajudar-nos a discernir o bem do mal e a resistir a todas as influências maléficas?

Notas

1. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965–1975), 4:20–21.
2. Conference Report, abril de 1909, pp. 3–4; parágrafos acrescentados.
3. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 372.
4. *Gospel Doctrine*, p. 373.
5. *Gospel Doctrine*, p. 381.
6. *Messages of the First Presidency*, 4:285.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 376–377.
8. *Gospel Doctrine*, pp. 116–117.
9. *Gospel Doctrine*, p. 381.
10. *Gospel Doctrine*, p. 374.
11. *Gospel Doctrine*, pp. 377–378.
12. Conference Report, abril de 1911, p. 7; parágrafos acrescentados.



Ser Cidadãos Leais

Devemos procurar obedecer às leis de Deus e do homem, honrando nossa condição de membro da Igreja e nossa cidadania na nação em que habitamos.

Da Vida de Joseph F. Smith

A vida pessoal do Presidente Joseph F. Smith foi um exemplo de boa cidadania e de serviço à comunidade. Ele serviu como membro da assembléia legislativa do território de Utah em vários períodos, de 1865 a 1882; serviu no conselho municipal em 1867; foi membro da convenção de 1895 que esboçou a constituição do estado de Utah.

O Presidente Smith, que testemunhara a violência de multidões enfurecidas em Nauvoo, freqüentemente falou a respeito da importância da lei em uma sociedade civilizada. Ele e seus Conselheiros na Primeira Presidência instaram os santos a serem cumpridores da lei e cidadãos leais onde quer que residam e a serem fiéis a seus respectivos governos.¹ Em certa ocasião, quando um líder do governo manifestou seu desprezo pela Constituição dos Estados Unidos, o Presidente Smith rebateu: “Os santos dos últimos dias não podem tolerar uma atitude dessas. Isso é anarquia. Significa destruição. É essa atitude que impera quando as multidões enfurecidas governam, e o Senhor sabe o quanto sofremos com isso e não queremos mais ter que enfrentar essas coisas. (...) Não podemos ceder a esse espírito ou contribuir com ele no mínimo que seja. Devemos combater firmemente toda atitude de desprezo ou qualquer tipo de desrespeito pela constituição de nosso país e pelas leis constitucionais de nossa nação”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Os santos dos últimos dias são leais ao país em que residem.

Façamos o certo, cumpramos as leis de Deus e as leis do homem, honremos nossa condição de membro do reino de Deus e nossa cidadania (...) na nação de que fazemos parte, e assim Deus nos apoiará e preservará, e continuaremos a crescer como fizemos desde o princípio, com a diferença que nosso crescimento futuro será acelerado e muito maior do que foi no passado.³

Ensinem seus filhos a honrar a lei de Deus, a lei do estado e a lei do país. Ensinem seus filhos a respeitar e honrar os que foram escolhidos pelo povo para governá-los, exercer a justiça e ministrar a lei. Ensinem seus filhos a ser leais a seu país, leais à retidão, à justiça e à honra; e assim eles crescerão para se tornarem os melhores homens e mulheres do mundo.⁴

Ser realmente um santo dos últimos dias é ser um dos melhores do povo de Deus ou dos filhos do mundo. (...) Um bom santo dos últimos dias é um bom cidadão, não importa se more na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Holanda, na Alemanha ou em qualquer outro país do mundo. Se ele for um bom santo dos últimos dias, tem a obrigação de ser um bom cidadão do país onde nasceu ou que adotou como seu lar. (...) Um bom cidadão do reino de Deus deve ser um dos melhores do povo de Deus em todo o mundo.⁵

Oro não apenas pela prosperidade de Sião, mas pela prosperidade de nossa nação. Devemos ter sempre em mente que não somos apenas cidadãos do reino de Deus, mas cidadãos (...) dos estados em que moramos. Sempre fomos leais tanto ao Estado quanto à Nação, bem como à Igreja de Deus. (...) Estamos dispostos a lutar as batalhas de nosso país, defender sua honra, defender e apoiar seu bom nome e nos propomos a continuar com essa lealdade à nossa nação e ao nosso povo até o fim.⁶

Se o patriotismo e a lealdade são qualidades manifestas em tempos de paz pelo viver justo, moderado, benevolente, trabalhador e virtuoso; nos momentos de provação, por meio de paciência, resistência apenas por meios legais aos males reais ou imagi-

nários e a submissão total às leis da Terra, mesmo quando estejamos passando por dificuldades e sofrimentos; e nos tempos de guerra, pela disposição de lutar as batalhas da nação; então o povo “mórmon” é realmente um povo patriótico e leal.⁷

Que o Senhor Deus Todo-Poderoso os abençoe. Meu coração está cheio de bênçãos para os santos dos últimos dias. Amo de todo o coração o homem que sei ser honesto, justo, verdadeiro e fiel santo dos últimos dias. O homem que se enquadra nessa descrição é um dos melhores cidadãos de qualquer país; ele é um bom cidadão em qualquer cidade, condado, estado ou nação em que resida; e ele é um dos *melhores*. Um verdadeiro santo dos últimos dias é um bom marido, um bom pai, um bom vizinho, um bom cidadão e um bom homem em todos os sentidos.⁸

A retidão exalta a nação.

O típico lar “mórmon” é um templo da família. (...) Nele são ensinados e gentilmente colocados em prática os princípios morais e verdades religiosas que, no conjunto, compõem a retidão que exalta uma nação e afasta o pecado que significa a desgraça para qualquer povo. (...) Eis nossos filhos e filhas. Submetam-nos a qualquer teste comparativo que quiserem; procurem a verdade, o respeito pelos idosos, a reverência a Deus, o amor à humanidade, a lealdade ao país, o respeito pela lei, modos refinados e, por fim, (...) a pureza de mente e a castidade no viver. Não é com jactância exagerada que dizemos que as gerações de nosso povo, nascidas e criadas em lares “mórmons”, são comparativamente melhores no tocante às virtudes cristãs e em tudo o que constitui a boa cidadania do que qualquer comunidade deste ou de qualquer outro país.⁹

O “mormonismo” está no mundo para torná-lo melhor. Ensinando a verdade, pregando a moralidade, guardando a pureza do lar, respeitando as autoridades e o governo, promovendo a educação e exaltando o homem, nossa religião denuncia o crime e é inimiga de toda forma de tirania. O “mormonismo” procura elevar a sociedade, e não destruí-la.¹⁰

Um bom santo dos últimos dias é um bom cidadão em todos os aspectos. Quero dizer aos jovens de nossa comunidade: Sejam

santos dos últimos dias exemplares, e não permitam que nada os impeça de aspirar aos grandes cargos que nossa nação tem a oferecer. Depois de conseguir um cargo, façam com que sua virtude, sua integridade, sua honestidade, sua capacidade, seus ensinamentos religiosos, que foram colocados em seu coração em sua infância por devotadas mães “mórmons”, “assim resplandeça a [sua] luz diante dos homens, para que vejam as [suas] obras e glorifiquem a [seu] Pai, que está nos céus”. [Mateus 5:16]¹¹

Que o Senhor abençoe nosso governo e lidere aqueles que possuem o poder em suas mãos para que façam o que for justo, agradável e aceitável perante Deus.¹²

Seguimos a doutrina da separação entre a Igreja e o estado.

Os membros da Igreja receberam este mandamento por revelação divina (...): “Que ninguém quebre as leis do país, porque o que guarda as leis de Deus não tem necessidade de quebrar as leis do país”. [D&C 58:21]¹³

Com referência às leis da Igreja, foi expressamente declarado: (...)

“Eis que as leis que recebestes de minha mão são as leis da igreja e, como tal, considerá-las-eis”. [D&C 58:23]

Ou seja, nenhuma lei ou regra estabelecida, ou revelação recebida pela Igreja, foi promulgada pelo Estado. Essas leis e revelações foram dadas unicamente para o governo da Igreja.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias segue a doutrina da separação entre a igreja e o estado. A Igreja não interfere nas funções do estado; o estado não interfere nas funções da Igreja ou no exercício da liberdade de religião. O indivíduo está completamente livre do domínio eclesiástico em relação aos assuntos políticos. Todas as igrejas são iguais perante a lei.¹⁴

A Igreja não se envolve em política; seus membros podem pertencer ao partido político que decidirem seguir. (...) Não lhes é pedido, muito menos exigido, que votem dessa ou daquela maneira. (...) Mas não é justo que lhes sejam negados seus direitos como cidadãos, e não há motivo pelo qual o sejam, pois, em ge-

ral, eles são tão leais, sensatos, educados, honestos, trabalhadores, virtuosos, moralmente corretos, econômicos e dignos quanto qualquer pessoa deste país ou da Terra, em todos os aspectos.¹⁵

**Somos submissos aos poderes existentes até
o advento do reino de Deus.**

A Bíblia, que é uma das obras-padrão da Igreja “mórmon”, está repleta de profecias e promessas referentes ao estabelecimento do governo divino na Terra; do advento de um reino de justiça que se estenderá por toda a face do globo. Cristo será o Rei, e todas as nações e povos O servirão e obedecerão a Ele. Esse será o verdadeiro reino de Deus. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi estabelecida para preparar esse reino. Seu evangelho é o “evangelho do reino”. Seus princípios, ordenanças, autoridade e dons são de origem divina. Ela é, portanto, o “reino dos céus” espiritual, contendo em si a influência e o poder que irão abrir o caminho para o cumprimento das profecias referentes ao domínio universal do Filho de Deus.¹⁶

É muitas vezes dito que os membros da Igreja estão esperando pela vinda real de um reino de Deus na Terra, que irá reunir todos os reinos do mundo em um império visível e divino, sobre o qual reinará o Messias ressurreto.

Afirma-se que, portanto, é impossível a um “mórmon” verdadeiramente jurar lealdade a seu país ou a qualquer governo terreno.

(...) Negamos que nossa crença na revelação divina ou nossa espera pela chegada do reino de Deus enfraqueça de qualquer forma a sinceridade de nossa lealdade a nosso país. Não sabemos quando o império divino será estabelecido, da mesma forma que todo cristão que ora “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” [Mateus 6:10]; mas sabemos que nossa fidelidade e lealdade a nosso país são fortalecidas pelo fato de que enquanto aguardamos o advento do reino do Messias temos o dever de cumprir o mandamento que recebemos de Deus de sermos submissos aos poderes existentes, até que venha “aquele cujo direito é reinar.” [D&C 58:22]¹⁷

Sugestões para Estudo

- Por que os santos dos últimos dias devem ser leais ao país em que residem? (Ver também D&C 134:5.) Como podemos demonstrar lealdade e respeito a nosso país, mesmo que discorremos de algumas de suas leis?
- Como podemos ensinar nossos filhos a serem bons cidadãos?
- Quais são nossas responsabilidades como cidadãos? Por que um santo dos últimos dias fiel deve ser “um dos melhores cidadãos de qualquer país”?
- De que modo a retidão pessoal exalta uma nação? Por que a retidão pessoal é um importante elemento da boa cidadania? Qual o papel da retidão pessoal na vida dos que procuram ou ocupam um cargo público?
- De que modo a separação entre o estado e a igreja ajuda as pessoas a exercerem suas crenças religiosas? (Ver também D&C 134:7, 9.) Por que é importante que haja liberdade individual da autoridade eclesiástica em assuntos políticos?
- O que é o reino de Deus que virá e quem será sujeito a esse reino?

Notas

1. Ver James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965–1975), 4:165.
2. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 404.
3. *Gospel Doctrine*, pp. 409–410.
4. *Messages of the First Presidency*, 5:55.
5. “Discourse by President Joseph F. Smith”, *Millennial Star*, 27 de setembro de 1906, p. 610.
6. Conference Report, abril de 1905, p. 46.
7. *Messages of the First Presidency*, 4:150.
8. Conference Report, abril de 1910, p. 8.
9. *Messages of the First Presidency*, 4:147.
10. *Messages of the First Presidency*, 4:154.
11. “Editor’s Table: Congress and the ‘Mormons’”, *Improvement Era*, abril de 1903, p. 473.
12. Conference Report, outubro de 1908, p. 127.
13. *Messages of the First Presidency*, 4:81.
14. *Messages of the First Presidency*, 4:153; parágrafos alterados.
15. “Editor’s Table: The Probable Cause”, *Improvement Era*, junho de 1903, p. 626.
16. *Messages of the First Presidency*, 4:81.
17. *Messages of the First Presidency*, 4:154.



A Salvação das Criancinhas

As criancinhas que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade são redimidas pelo sangue de Cristo.

Da Vida de Joseph F. Smith

Embora o Presidente Joseph F. Smith conhecesse por experiência própria a angústia, a solidão e o amor que acompanha a morte de um filho, seus ensinamentos a respeito da salvação das criancinhas foram inspiradores e reconfortantes. Entre 1869 e 1898, ele enterrou nove de seus próprios filhinhos.

Depois da morte de sua primeira filha, Mercy Josephine, no dia 6 de junho de 1870, ele expressou sua grande tristeza, dizendo: “Só Deus sabe quanto eu amava minha menina, e ela era a luz e a alegria de meu coração. Na manhã da véspera do dia em que ela morreu, depois de ficar acordado a seu lado a noite inteira, pois eu a velava todas as noites, eu lhe disse: ‘Minha querida filha não dormiu a noite inteira’. Ela fez que não com a cabeça e disse: ‘Dormirei hoje, papa’. Oh! Como essas palavras feriram meu coração. Eu sabia, mas não queria crer que aquilo tinha outro significado, referindo-se ao sono da morte. E ela realmente adormeceu. Oh! Então a luz de meu coração se apagou. A imagem do céu gravada em minha alma quase fugiu de mim. (...) Você era uma dádiva do céu ao cerne de meu coração”.¹

No dia 6 de julho de 1879, Joseph F. Smith escreveu em seu diário a respeito de sua dor pela morte de sua filha Rhonda: “To-me-i-a em um travesseiro e caminhei pela sala com ela no colo. Ela reanimou-se um pouco, mas sobreviveu apenas uma hora, morrendo em meus braços à 1:40 da manhã. Só Deus sabe o quanto choramos sua morte. Era a quinta morte em minha família. Todos os meus mais queridos pequeninos. Ó Deus, ajuda-nos a suportar esta provação!”²

Mas ele encontrava consolo no conhecimento de que, graças à Expição do Salvador, tudo estava bem para seus filhos amados. Quando sua filha Ruth morreu, em 17 de março de 1898, ele recebeu uma revelação gloriosa: “Ó minha alma! Vejo minha própria mãe querida de braços abertos, dando boas-vindas ao glorioso espírito redimido de meu querido bebê! Ó meu Deus! Agradeço-Te por essa gloriosa visão! E ali reunidos na mansão de meu Pai estão todos os meus filhinhos queridos; não em desamparo infantil, mas com todo o poder, glória e majestade de espíritos santificados! Cheios de inteligência, de alegria, graça e verdade”.³

Ensinamentos de Joseph F. Smith

As criancinhas que morrem antes da idade da responsabilidade são redimidas.

A respeito das criancinhas que são levadas na infância e inocência antes de alcançarem a idade da responsabilidade e não são capazes de cometer pecado, o evangelho revela que elas são redimidas e que Satanás não tem nenhum poder sobre elas. Nem a morte tem poder sobre elas. São redimidas pelo sangue de Cristo e são salvas, tão certo quanto a morte entrou no mundo pela queda de nossos primeiros pais. (...)

Nossos queridos amigos que hoje se encontram privados da companhia de seus pequeninos têm muito motivo para se regozijarem e se alegrarem, embora sintam profunda tristeza pela perda de cada um de seus pequeninos. Eles sabem que ele está bem; têm plena certeza de que seu filhinho morreu sem pecado. Essas crianças estão no seio do Pai. Elas herdarão sua glória e exaltação, e não serão privadas das bênçãos que lhes pertencem; pois, no plano do céu e na sabedoria do Pai, que faz tudo certo, aqueles que morrem quando criancinhas não têm responsabilidade por sua partida. Elas próprias não têm inteligência e sabedoria para cuidar de si mesmas e de compreender as leis da vida. Na sabedoria, misericórdia e no plano de Deus, nosso Pai Celestial, tudo o que elas teriam alcançado e desfrutado se lhes tivesse sido permitido viver na carne lhes será concedido na vida futura. Elas não perderão nada por terem sido tiradas de nós dessa maneira. (...)

Com esses pensamentos em mente, consolo-me por saber que encontrarei meus filhos que passaram para o outro lado do véu; perdi vários deles e acredito que senti tudo o que um pai sente quando perde um de seus filhos. Senti profundamente, pois amo as crianças, em especial meus filhos, mas sinto-me grato a Deus pelo conhecimento desses princípios, porque agora tenho plena confiança em Sua palavra e Sua promessa de que terei no futuro tudo o que me pertence, e minha alegria será completa. Não serei privado de nenhum privilégio ou bênção que sou digno de receber e que pode ser-me devidamente confiado, nesta vida ou na eternidade, e não importa, pois reconheço a mão de Deus em todas essas coisas, e digo em meu coração: “O Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor”. [Ver Jó 1:21.] Essa é a maneira que devemos nos sentir com respeito a nossos filhos, ou nossos parentes ou amigos, sejam quais forem as situações que tenham de enfrentar.⁴

Depois da ressurreição, o corpo da criança crescerá até alcançar a estatura do espírito.

Ficariamos satisfeitos em ver as crianças que enterramos na infância permanecerem apenas crianças por todas as incontáveis eras da eternidade? Não! Tampouco os espíritos que possuíam o tabernáculo de nossos filhos ficariam satisfeitos de permanecer nessa condição. Mas sabemos que nossos filhos não serão forçados a permanecer na estatura de crianças para sempre, pois foi revelado por Deus, a fonte da verdade, por intermédio de Joseph Smith, o profeta, nesta dispensação, que na ressurreição dos mortos, a criança que tiver sido enterrada em sua infância se levantará na forma em que a criança se encontrava quando morreu; depois ela começará a desenvolver-se. A partir do dia da ressurreição, o corpo se desenvolverá até atingir a plena medida da estatura de seu espírito, seja homem ou mulher. Se o espírito possuía a inteligência de Deus e as aspirações das almas mortais, não poderia ficar satisfeito com nada menos que isso. Vocês devem lembrar-se de que nos foi dito que o espírito de Jesus Cristo visitou os antigos profetas e revelou-se a eles, declarando Sua identidade, que era o mesmo Filho de Deus que viria no meridiano dos tempos. Ele disse que aparecia na carne tal como havia apareci-

do àquele profeta. [Ver Êter 3:9, 16-17.] Ele não era uma criança, era um espírito crescido e desenvolvido, possuindo a forma de um homem e a forma de Deus, a mesma forma que tinha quando veio e tomou sobre Si um tabernáculo e desenvolveu-o até a plena estatura de Seu espírito.⁵

Todo espírito que nasce nesta Terra para tomar sobre si um tabernáculo é um filho ou filha de Deus e possui toda a inteligência e todos os atributos que qualquer filho ou filha pode desfrutar, quer no mundo espiritual quer neste mundo, com a exceção de que no espírito, separado do corpo, ele não dispõe do tabernáculo para tornar-se semelhante a Deus, o Pai. Foi dito que Deus é espírito, e que devemos adorá-Lo em espírito e em verdade. [Ver João 4:24.] Mas Ele é um espírito que possui um tabernáculo de carne e ossos, tão tangível quanto o do homem; portanto, para serem semelhantes a Deus e Jesus, todos os homens precisam de um corpo. Não importa se esses tabernáculos se tornaram adultos neste mundo ou terão que esperar para tornarem-se adultos no mundo vindouro, de acordo com a palavra do Profeta Joseph Smith, o corpo irá desenvolver-se, seja nesta vida, seja na eternidade, até a plena estatura do espírito, e se a mãe não tiver o prazer e a alegria de criar seu bebê até que alcance a maturidade nesta vida por causa da morte, esse privilégio lhe será renovado na vida futura, e ela irá desfrutá-lo de modo mais completo do que lhe seria possível aqui. Quando ela o fizer, terá a plena certeza de que os resultados não fracassarão; enquanto que aqui os resultados são desconhecidos até que tenhamos passado no teste.⁶

O espírito de nossos filhos é imortal antes de vir a nós; e depois da morte física, seu espírito é semelhante ao que era antes de nascer. Eles terão a aparência que teriam se tivessem vivido na carne, crescido até a vida adulta ou desenvolvido seu corpo físico até a plena estatura de seu espírito. Se virem um de seus filhos que morreu, ele pode aparecer-lhes na forma em que o reconheceriam, como criança; mas se vier como mensageiro trazendo uma verdade importante, talvez apareça como o espírito do filho do Bispo Edward Hunter (que morreu quando criança), que o visitou na estatura de um homem adulto, revelando-se ao pai, dizendo: “Sou seu filho”.

O bispo não compreendeu. Ele procurou meu pai e disse: “Hyrum, o que isso significa? Enterrei meu filho quando ele era apenas um menino, mas ele me apareceu como um homem adulto: um jovem nobre e glorioso, declarando ser meu filho. O que isso significa?”

Meu pai (o patriarca Hyrum Smith) disse-lhe que o Espírito de Jesus Cristo era adulto antes de Ele nascer no mundo; da mesma forma, nossos filhos são adultos e possuem a plena estatura de seu espírito, antes de entrarem na mortalidade, a mesma estatura que possuirão depois de morrerem e saírem da mortalidade, e assim como aparecerão depois da ressurreição, depois de terem cumprido sua missão.

Joseph Smith ensinou a doutrina que uma criança que morre se levanta na ressurreição como criança; e apontando para a mãe de uma criança que tinha morrido, ele disse a ela: “Você terá a alegria, o prazer e a satisfação de nutrir essa criança, depois de sua ressurreição, até que ela alcance a plena estatura de seu espírito”. Há uma restituição, há crescimento, há desenvolvimento depois da ressurreição da morte. Gosto muito dessa verdade. Ela me transmite muita alegria, felicidade e gratidão a minha alma. Graças ao Senhor por ter revelado esses princípios a nós.⁷

Tudo está bem para as criancinhas que morreram.

Se tivéssemos recebido o testemunho do espírito da verdade em nossa alma saberíamos que tudo está bem com nossos filhinhos que morreram, e que não poderíamos, se quiséssemos, melhorar sua situação; e menos ainda poderíamos melhorar sua situação chamando-os de volta, pois enquanto o homem vive no mundo, revestido de mortalidade, cercado dos males que existem no mundo, ele está correndo riscos, tendo certas responsabilidades que podem impedir sua prosperidade, alegria e exaltação futuras.⁸

É muito difícil dizer algo nos momentos de tristeza e angústia como agora que possa trazer consolo imediato ao coração aflito dos que choram a morte de um ente querido. Essas dores somente poderão ser plenamente aliviadas pelo passar do tempo e a influência do bom espírito no coração dos choram, por meio do qual eles poderão receber consolo e satisfação em suas esperanças para o futuro. (...) Aprendi que existem muitas coisas que são

bem piores que a morte. Com os sentimentos e pontos de vista que possuo agora e com a compreensão que tenho da vida e da morte, eu preferiria ver todos os meus filhos irem para a sepultura em sua inocência e pureza, do que vê-los crescerem até a vida adulta e degradarem-se com as práticas perniciosas do mundo, esquecerem o evangelho, esquecerem Deus e o plano de vida e salvação, e desviarem-se da única esperança de recompensa e exaltação eternas no mundo vindouro.⁹

**Se formos fiéis, seremos reunidos a
nossos filhos além do véu.**

O profeta Elias iria plantar no coração dos filhos as promessas feitas a seus pais, prenunciando o grande trabalho que seria realizado nos templos do Senhor na dispensação da plenitude dos tempos, para a redenção dos mortos e o selamento dos filhos aos pais, para que toda a Terra não fosse amaldiçoada e completamente arrasada em Sua vinda.¹⁰

Se vivermos e nos desviarmos da verdade, seremos separados por todas as incontáveis eras da eternidade da companhia de nossos entes queridos. Não teremos direito a eles, e eles não terão direito a nós. Haverá um abismo intransponível entre nós que não poderemos cruzar de um lado para o outro. Se morrermos na fé, tendo vivido de modo justo, pertencemos a Cristo, temos a certeza da recompensa eterna, possuindo os princípios da verdade eterna e seremos revestidos de glória, imortalidade e vidas eternas. Enquanto vivemos na carne, passamos muitas tristezas na vida; a morte nos separa por um curto período de tempo. Alguns de nós passamos para o outro lado do véu, mas tempo virá em que nos encontraremos com os que se foram, e desfrutaremos da companhia mútua para sempre. A separação é apenas por um momento, por assim dizer. Nenhum poder poderá separar-nos então. Depois de Deus nos unir, temos direito um ao outro, um direito inegável, desde que tenhamos sido unidos pelo poder do sacerdócio no evangelho de Cristo. Portanto, é melhor estarmos separados nesta vida por um curto período de tempo, embora tenhamos que enfrentar privações, tristezas, dificuldades, trabalho árduo, viuvez, orfandade e muitas outras vicissitudes, do que estarmos separados para toda a eternidade.¹¹

Somos gerados à semelhança do próprio Cristo. Vivemos com o Pai e com o Filho no princípio, como filhos e filhas de Deus; e na época determinada, viemos à Terra para tomar sobre nós tabernáculos, a fim de tornar-nos à imagem e semelhança de Jesus Cristo e semelhantes a Ele; para que possamos ter um tabernáculo, para que possamos passar pela morte como Ele passou, para que possamos erguer-nos novamente dos mortos, como Ele ergueu-Se dos mortos. (...) A idéia de encontrar meus filhos que me precederam além do véu e de encontrar meus parentes e amigos traz-me uma felicidade imensa! Pois sei que irei encontrá-los lá. Deus mostrou-me que isso é verdade. Ele deixou bem claro, em resposta a minha oração e devoção, tal como deixou bem claro ao entendimento de todos os homens que diligentemente O buscaram.¹²

[Para o Élder Joseph H. Dean, em Oahu, Havaí, o Presidente Joseph F. Smith escreveu:] Foi com profundo pesar que fiquei sabendo do falecimento de seu bebê em sua casa. Sei o que você está sentindo, pois eu próprio tive de passar pelo mesmo tipo de experiência amarga enquanto estava lá. Quis escrever-lhe, mas avaliando sua situação por mim mesmo, resolvi não fazê-lo. Nessas circunstâncias, eu me sentiria mais propenso a procurar um refúgio distante, tranquilo e solitário, em que tivesse a companhia apenas de Deus, e nesse lugar, sozinho, dar vazão a meus sentimentos e minha dor, tendo somente Deus por testemunha. (...) O tempo, e apenas o tempo, esse grande bálsamo das feridas, seria capaz de tocar minha alma, e creio que sem dúvida você sente o mesmo. Mas passada a dolorosa angústia inicial do pesar, quando a alma tiver sido tranquilizada pelo tempo e pelo destino, então uma palavra oportuna pode tocar a terna corda da amizade que flui de um coração para outro na empatia da dor. O Senhor realmente sabe o que é melhor, e sabemos que os inocentes que foram chamados da Terra tão pouco depois de terem chegado, ainda imaculados dos sórdidos elementos deste mundo decaído, retornam a Ele de quem vieram, puros e santos, redimidos desde o princípio pelo sacrifício Daquele que disse: “Dos tais é o reino dos céus”. Minha mais sincera e fervorosa oração é: Ó Deus, ajuda-me a viver de modo a ser digno de reunir-me a meus inocentes filhos em seu lar contigo!¹³

Sugestões para Estudo

- Que bênçãos são prometidas às criancinhas que morrem antes da idade da responsabilidade? (Ver também D&C 29:46.) Como isso pode trazer-nos consolo e esperança quando choramos a morte de uma criancinha?
- Se uma criancinha morre, qual é o estado de seu espírito? Quando o corpo da criança irá desenvolver-se e amadurecer?
- Quem terá a responsabilidade de criar uma criança que morre cedo? Que bênçãos são prometidas na vida futura aos pais justos cujos filhos morreram quando crianças?
- De que maneira a compreensão dos princípios do plano de salvação consola e auxilia os que choram a morte de uma criancinha?
- De que modo as ordenanças de selamento do templo proporcionam consolo e esperança aos pais quando uma criança morre? O que precisamos fazer para reunir-nos a nossos filhos pequenos que morreram?
- De que modo “uma palavra oportuna” consola uma alma que sofre por causa da morte de um ente querido? Como podemos preparar-nos para expressar essas palavras?

Notas

1. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), p. 456–457; parágrafos acrescentados.
2. *Truth and Courage: The Joseph F. Smith Letters*, ed. Joseph Fielding McConkie (n.d.), p. 56.
3. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), p. 463.
4. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), pp. 452–454.
5. *Gospel Doctrine*, p. 24.
6. *Gospel Doctrine*, pp. 453–454.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 455–456.
8. *Gospel Doctrine*, p. 452.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 24 de abril de 1883, p. 1.
10. *Gospel Doctrine*, p. 475.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 24 de abril de 1883, p. 1.
12. *Gospel Doctrine*, pp. 428–429.
13. *Truth and Courage: The Joseph F. Smith Letters*, p. 57.



Presidente Joseph F. Smith na década de 1860, membro do Quórum dos Doze Apóstolos e Conselheiro do Presidente Brigham Young.



O Sacerdócio, o Governo Divino

O santo sacerdócio é a autoridade e o poder de Deus delegados ao homem para governar e abençoar Seu povo.

Da Vida de Joseph F. Smith

Aos vinte e oito anos de idade, Joseph F. Smith estava servindo como secretário do Conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze. No dia 1º de julho de 1866, quando estava sendo realizada a costumeira reunião de oração do Conselho, o Presidente Brigham Young anunciou a seus irmãos: “Sempre me sinto bem quando sou impelido pelo Espírito. Tenho a intenção de ordenar o Irmão Joseph F. Smith ao Apostolado, para ser um de meus conselheiros”. Ele pediu que cada um dos irmãos expressasse seus sentimentos a respeito do chamado, e todos apoiaram o Presidente Young com “entusiasmo”.

Impuseram então as mãos sobre a cabeça de Joseph F., e o Presidente Young disse: “Irmão Joseph F. Smith, colocamos as mãos sobre tua cabeça, em nome de Jesus Cristo e em virtude do Santo Sacerdócio, nós te ordenamos para que sejas um Apóstolo de a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e sejas uma testemunha especial para as nações da Terra. Selamos sobre tua cabeça toda a autoridade, poder e chaves deste santo Apostolado; e te ordenamos para que sejas um conselheiro na Primeira Presidência da Igreja e Reino de Deus na Terra. Essas bênçãos selamos sobre ti em nome de Jesus Cristo e pela autoridade do Santo Sacerdócio. Amém.”¹

No dia 8 de outubro de 1867, Joseph F. Smith foi apoiado e designado membro do Quórum dos Doze Apóstolos em uma conferência geral, sendo esse um marco em sua vida, inteiramente de-

dicada ao seu trabalho como membro dos conselhos governantes do sacerdócio da Igreja. Durante seus mais de cinquenta anos de serviço, sua grande experiência e sabedoria no sacerdócio e no governo da Igreja beneficiaram a Igreja no mundo inteiro.

Ensinaamentos de Joseph F. Smith

O sacerdócio é a autoridade pela qual Deus governa e abençoa Seu povo.

O Santo Sacerdócio é a autoridade que Deus delegou ao homem, por meio da qual Ele pode declarar a vontade de Deus, tal como se os anjos a declarassem pessoalmente; por meio da qual os homens têm o poder de ligar na Terra e nos céu, e desligar na Terra e no céu; por meio da qual as palavras do homem, proferidas no exercício desse poder, se tornam a palavra do Senhor e a lei de Deus para o povo, escritura e mandamento divino. (...) É a autoridade pela qual o Senhor Todo-Poderoso governa Seu povo e pela qual, no futuro, Ele governará as nações do mundo.²

Muito pode ser dito em relação à autoridade e direitos do sacerdócio. É o grande princípio de governo e de organização, por meio do qual as energias e forças do povo de Deus em todas as eras foram e serão dirigidas. É o princípio pelo qual nosso Deus Todo-Poderoso governa todo o Seu universo. É o princípio pelo qual a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é governada. (...) É a autoridade que Deus revelou e restaurou aos filhos dos homens para seu governo e orientação na edificação de Sião e na proclamação do evangelho às nações da Terra, até que todo filho e filha de Adão tenha o privilégio de ouvir o som do evangelho e de ser levado ao conhecimento da verdade, não apenas nesta Terra, mas também no mundo espiritual.³

[O] Sacerdócio de Melquisedeque ou Santo Sacerdócio (...) é a autoridade pela qual os indivíduos ou os (...) quóruns (...) que compõem o sacerdócio da Igreja podem agir legitimamente em nome do Senhor; ou o arbítrio, direito e autoridade motivadores, orientadores, controladores, governantes e presidentes que estão na Trindade e são delegados ao homem para sua instrução, iniciação na Igreja, orientação espiritual e temporal, governo e exaltação.⁴

O Senhor estabeleceu na Terra o sacerdócio em sua plenitude (...) por meio de revelação e mandamentos enviados diretamente do céu; (...) Ele instituiu uma ordem ou governo que está além da capacidade do homem e que é superior à sabedoria, conhecimento e compreensão humana, a ponto de parecer impossível para a mente humana, sem a ajuda do Espírito de Deus, compreender a beleza, o poder e o caráter do Santo Sacerdócio. Parece difícil aos homens compreenderem o funcionamento do sacerdócio, sua legítima autoridade, seu alcance e poder; mas pela luz do espírito ele é facilmente compreendido.⁵

Por mais imperfeitos que sejam, os homens foram revestidos dessa autoridade, por meio da qual podem falar e agir em nome do Pai e do Filho, e Deus está obrigado, se falarem por Seu espírito no cumprimento de seus deveres como servos Seus, a respeitar e cumprir o que foi dito, porque eles falam com a autoridade que Ele lhes conferiu. (...) Evidentemente todas as coisas precisam ser feitas em retidão. Deus não está obrigado a respeitar algo que não tenha sido feito em retidão. Mas quando o homem que possui o sacerdócio faz o que é justo, Deus está obrigado a reconhecer aquele ato como se Ele próprio o tivesse feito.⁶

A essência é esta: o Senhor estabeleceu Sua Igreja, organizou Seu sacerdócio e conferiu autoridade a certos indivíduos, conselhos e quóruns, e é dever do povo de Deus viver de modo que saibam que essas coisas são aceitáveis a Ele.⁷

**Embora o sacerdócio seja conferido
apenas aos homens, tanto homens quanto
mulheres partilham suas bênçãos.**

O sacerdócio foi originalmente exercido na ordem patriarcal. A princípio, aqueles que o possuíam exerciam seus poderes por seu direito de paternidade. O mesmo acontece com o grande Eloim. Essa primeira e mais forte exigência referente a nosso amor, reverência e obediência é baseada no fato de que Ele é o Pai, o Criador, de toda a humanidade. (...) O homem que possui o santo sacerdócio representa o Senhor. Mas como os homens da Terra não podem agir em lugar de Deus como Seus representan-

tes sem ter autoridade, é natural que haja uma designação e ordenação. Ninguém tem o direito de tomar essa honra sobre si, a menos que seja chamado por Deus, pelos canais por Ele reconhecidos e autorizados.⁸

A ordem patriarcal é de origem divina e continuará por toda esta vida e pela eternidade. (...) Os homens, mulheres e crianças devem compreender essa ordem e essa autoridade nas famílias do povo de Deus e procurar fazer com que sejam o que Deus desejava que fossem: Uma qualificação e preparação para a mais alta exaltação de Seus filhos.⁹

Toda honra, privilégio e glória alcançados pelo homem por meio do sacerdócio são compartilhados com sua mulher e por ela desfrutados. Ela e ele são um em Cristo. Todas as honras dele são dela, todas as bênçãos dele são dela, a glória dele é dela, pois eles estão inseparavelmente unidos. (...) Como Paulo afirmou: “Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor”. [Ver I Coríntios 11:11.] Em outras palavras, o homem não pode alcançar glória, honra ou exaltação sem a mulher, nem a mulher sem o homem. Eles complementam um ao outro. (...) O sacerdócio do Filho de Deus é conferido ao homem, de modo que ao alcançar a mesma eminência e perfeição, possa agir como Cristo e como Deus. (...) Embora o homem (...) seja o instrumento direto pelo qual o poder e honra do sacerdócio sejam conferidos e ele seja o mediador ativo de sua ação, ela partilha com ele de seus benefícios, suas bênçãos, seus poderes, seus direitos e privilégios, como sua companheira. (...) O poder não é dado para que a mulher aja independentemente do homem, nem é dado ao homem para que aja independentemente de Cristo.¹⁰

As mulheres são responsáveis por seus atos justos tanto quanto os homens pelos seus, embora o homem, por possuir a autoridade do sacerdócio, é considerado o dirigente, o líder. (...) Além disso, quando falamos dos homens, referimo-nos também às mulheres, pois as mulheres são incluídas com os homens e são uma parte inseparável da humanidade.¹¹

As chaves do sacerdócio são necessárias para o governo da Igreja.

O sacerdócio em termos gerais é a autoridade dada ao homem para agir em nome de Deus. Essa autoridade foi delegada a todo homem ordenado a qualquer grau do sacerdócio.

Mas é necessário que todo ato realizado sob essa autoridade seja feito no devido tempo e lugar, da maneira adequada e segundo a devida ordem. O poder de dirigir este trabalho constitui as *chaves* do sacerdócio. Somente uma pessoa por vez possui a plenitude dessas chaves: o profeta e presidente da Igreja. Ele pode delegar qualquer parte desse poder a outra pessoa, sendo que essa pessoa passa a possuir as chaves daquele aspecto particular do trabalho. Desse modo, o presidente de um templo, o presidente de uma estaca, o bispo de uma ala, o presidente de uma missão, o presidente de um quórum, cada um deles possui as chaves dos trabalhos realizados naquela organização ou local em particular. Seu sacerdócio não é aumentado por essa designação especial; (...) o presidente de um quórum de élderes, por exemplo, não tem mais sacerdócio do que qualquer dos membros desse quórum. Mas ele possui o poder de dirigir os trabalhos oficiais realizados no (...) quórum, ou em outras palavras, as *chaves* daquela divisão do trabalho.¹²

[O] Presidente é o porta-voz de Deus, o revelador, o tradutor, o vidente e o Profeta de Deus para toda a Igreja. É ele que possui as chaves deste Santo Sacerdócio: as chaves que destrancam as portas dos Templos de Deus e das ordenanças de Sua casa para a salvação dos vivos e a redenção dos mortos. É ele que possui o poder selador, por meio do qual o homem pode ligar na Terra para que seja ligado no céu, e pelo qual os homens devidamente autorizados e por ele designados a possuir as chaves possam desligar na Terra para que seja desligado no céu. Essa é a ordem do Santo Sacerdócio.¹³

O sacerdócio governa pela lei do amor.

O Senhor revelou o grande princípio de organização pelo qual Sua Igreja deve ser governada, o qual o próprio Senhor estabele-

ceu na Igreja, a autoridade do Santo Sacerdócio, a do Sumo Sacerdócio, o Apostolado, os Setentas e os Élderes e depois as organizações do Sacerdócio Menor: os bispos, os sacerdotes, os mestres e os diáconos: Deus estabeleceu essas organizações na Igreja para o governo do povo. Para quê? Para oprimi-los? Não. Para ferilos? Não, mil vezes não. Para quê? Para que eles e seus filhos tenham os benefícios dessas organizações para sua instrução, para advertência, para orientação, para revelação e para inspiração para fazer o que Senhor exige deles, de modo que se tornem perfeitos em sua vida.¹⁴

Somos governados pela lei, porque amamos uns aos outros e somos motivados pela longanimidade, caridade e pela boa vontade. Toda a nossa organização baseia-se no conceito do autocontrole; no princípio de concessões mútuas; preferindo suportar o mal a ter que infligi-lo a outros. Nossa mensagem é de paz na Terra e boa vontade entre os homens, amor, caridade e perdão, que devem ser aplicados a todos os que se associam à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nossa Igreja é uma igreja em que a lei domina, mas essa lei é a lei do amor.¹⁵

Nenhum homem deve ser oprimido. Nenhuma autoridade do sacerdócio pode ser ministrada ou exercida com o mínimo grau de injustiça sem que ofendamos a Deus. Portanto, quando lidamos com os homens, devemos fazê-lo sem preconceitos em nossa mente contra eles.¹⁶

Não há nenhum homem com um cargo de autoridade na Igreja que realize devidamente o seu dever com outro espírito que não seja o de paternidade e fraternidade para com aqueles que preside. Os que possuem autoridade não devem ser ditadores. Não devem agir arbitrariamente. Devem conquistar o coração, a confiança e o amor daqueles que presidem, por meio da bondade e do amor não fingido, da atitude gentil, da persuasão, por meio de um exemplo de vida irrepreensível e acima de qualquer crítica injusta. Desse modo, por meio da bondade de seu coração e do amor por seu povo, eles lideram-nos no caminho da retidão e ensinam-lhes o caminho da salvação, dizendo-lhes, tanto por preceito quanto por exemplo: Sigam-me, como eu sigo nosso líder.¹⁷

Honrar o poder e a autoridade do santo sacerdócio.

Aceitar e honrar o Santo Sacerdócio que foi restaurado na Terra nesta dispensação, por intermédio do Profeta Joseph, é a coisa certa para nós. Sei que isso é bom porque ele destina-se a sustentar a verdade, apoiar a Igreja e desenvolver os homens em conhecimento, boas obras, fidelidade aos propósitos do Senhor, e é essencial ao bom governo dos povos da Terra, e para nosso próprio governo individual, para o governo de nossa família e o de nossos assuntos materiais e espirituais, tanto individual quanto coletivamente falando.¹⁸

Honrem esse poder e autoridade a que chamamos de Santo Sacerdócio, que é segundo a ordem do Filho de Deus e que foi conferido ao homem pelo próprio Deus. Honrem esse Sacerdócio. O que é o Sacerdócio? É nada mais nada menos do que a divina autoridade conferida por Deus ao homem. Esse é o princípio que devemos honrar. (...) O Sacerdócio do Filho de Deus não pode ser exercido com o mínimo grau de injustiça; tampouco seu poder, sua virtude e autoridade permanecem com aquele que é corrupto, que é traiçoeiro para com Deus e os homens em sua alma. Ele não permanecerá com força e poder com aquele que não o honra em sua vida, por meio do cumprimento das exigências do céu.¹⁹

Vocês honram esse Sacerdócio? (...) Vocês que possuem esse Sacerdócio, que possuem o direito e a autoridade de Deus para ministrar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo violam a confiança e o amor de Deus, a esperança e a vontade do Pai de todos nós? Pois, ao conferir essa chave e bênção sobre vocês, Ele deseja e espera que magnifiquem seu chamado.²⁰

Se em primeiro lugar, vocês honrarem o santo Sacerdócio que possuem, honrarão aqueles que os presidem e aqueles que ministram nos vários chamados da Igreja.²¹

Não é bom que os santos dos últimos dias e seus filhos tratem com leviandade esse sagrado princípio de autoridade que foi revelado do céu nesta dispensação em que vivemos. (...) Ele é sagrado e precisa ser considerado sagrado pelo povo. Deve ser honrado e respeitado por eles, seja quem for que o possua e seja qual

for a responsabilidade que lhe for dada na Igreja. Os rapazes, as moças e todas as pessoas devem honrar esse princípio e reconhecê-lo como algo sagrado, que não pode ser tratado com leviandade ou mencionado com descaso sem que isso seja punido. O desrespeito por essa autoridade conduz às trevas, à apostasia e à remoção de todos os direitos e privilégios da casa de Deus; pois é em virtude dessa autoridade que as ordenanças do evangelho são realizadas em todo o mundo e em todos os lugares sagrados, e sem ela eles não podem ser realizados. Aqueles que possuem esta autoridade devem também honrá-la em si mesmos. Devem viver de modo a serem dignos da autoridade neles investida e dignos dos dons que lhes foram conferidos.²²

Sugestões para Estudo

- Que é o sacerdócio? Para que propósitos o Senhor delegou ao homem a autoridade do sacerdócio?
- Como podemos chegar a compreender “o funcionamento do Sacerdócio”?
- De que modo os homens e mulheres partilham das bênçãos, poderes e privilégios do sacerdócio?
- Como o sacerdócio abençoou sua vida? Como ele abençoou as pessoas de sua casa?
- Quais são as chaves do sacerdócio? Por que elas são concedidas? Quem possui todas as chaves do sacerdócio? Quem possui as chaves a nível de ala e de estaca?
- Com que atitude os portadores do sacerdócio devem realizar seus deveres? (Ver D&C 121:41-46.) Que influência um portador do sacerdócio tem no lar e na Igreja quando demonstra “amor não fingido” e uma “atitude gentil”?
- Como podemos honrar o sacerdócio e mantê-lo sagrado? De que maneiras “tratamos com leviandade” essa autoridade sagrada?
- Como o exemplo do Salvador nos ajuda a compreender a maneira de exercer e honrar a autoridade do sacerdócio?

Notas

1. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), p. 227.
2. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), pp. 140-141.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de agosto de 1892, p. 6.
4. *Gospel Doctrine*, p. 190.
5. *Gospel Doctrine*, pp. 40-41.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de agosto de 1892, p. 6.
7. *Gospel Doctrine*, p. 45.
8. *Gospel Doctrine*, p. 147.
9. *Gospel Doctrine*, p. 287.
10. Carta para Susa Young Gates, 7 de julho de 1888, *Truth and Courage: The Joseph F. Smith Letters* (Verdade e Coragem: As Cartas de Joseph F. Smith), ed. Joseph Fielding McConkie (n.d.), pp. 11-12.
11. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 5:80.
12. *Gospel Doctrine*, p. 136.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 27 de abril de 1897, p. 1.
14. Conference Report, outubro de 1911, p. 7.
15. *Gospel Doctrine*, pp. 143-144.
16. *Gospel Doctrine*, p. 149.
17. *Gospel Doctrine*, pp. 150-151.
18. Conference Report, abril de 1912, p. 9.
19. *Gospel Doctrine*, p. 160.
20. *Gospel Doctrine*, p. 165.
21. *Gospel Doctrine*, p. 165.
22. *Gospel Doctrine*, pp. 140-141.



Cristo e a Mulher Samaritana, de Carl Bloch. O Salvador explicou à mulher samaritana, junto ao poço de Jacó, que Ele era o Salvador do mundo. (Ver João 4:5-30.)



O Grande Plano de Vida e Salvação

Nosso Pai Celestial providenciou um plano para que Seus filhos e filhas se tornem semelhantes a Jesus Cristo e desfrutem a exaltação.

Da Vida de Joseph F. Smith

Em 1874, pouco depois de chegar à Inglaterra para presidir a missão européia e por ocasião de seu aniversário de 36 anos, Joseph F. Smith escreveu em seu diário:

“O dia estava frio, triste e sombrio, sendo bastante adequado para comemorar o aniversário daquele tenebroso e aflitivo dia de meu nascimento; quando meu pai [Hyrum] e seu irmão [Joseph] foram jogados em uma prisão por causa do evangelho e os santos foram expulsos de casa em Missouri por uma multidão impiedosa. O brilho do sol em minha alma nunca conseguiu afastar completamente as sombras tenebrosas que se abateram sobre ela naquela época memorável.

Mas a mão misericordiosa de Deus e Sua bondosa providência sempre foram muito evidentes em minha vida, mesmo em minha infância, e meus dias tornam-se cada vez melhores por meio da humildade e da busca de sabedoria e felicidade no reino de Deus. Os objetivos de minha vida tornam-se mais aparentes com o passar do tempo e com a maior experiência. Esses objetivos são a proclamação do evangelho, ou o estabelecimento do reino de Deus na Terra. A salvação das almas e, o mais importante para mim, a salvação de minha própria alma e de minha família.”¹

Com esse conhecimento e convicção, o Presidente Joseph F. Smith ensinou e testificou a respeito do plano eterno de salvação de nosso Pai Celestial. “Não há nada debaixo dos céus”, declarou ele”, que seja tão importante para mim ou para os filhos dos homens como o grande plano de vida e salvação.”²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Nosso Pai Celestial criou o plano de salvação para que possamos ser exaltados.

O Senhor Todo-Poderoso vive; Ele criou os céus, a Terra e as fontes das águas; e nós somos Seus filhos, Sua descendência, e não estamos aqui por acaso. O Senhor determinou nossa vinda e o objetivo de nossa existência. Ele estabeleceu que cumpriremos nossa missão para nos tornarmos mais próximos à imagem e semelhança de Jesus Cristo e, assim como Ele, nos tornarmos sem pecados para a salvação e cheios de pura inteligência e sermos exaltados à direita do Pai, para sentar-nos em tronos e ter domínio e poder na esfera em que seremos chamados para agir. Presto testemunho dessa doutrina, pois o Senhor ajudou-me a conhecê-la e a sentir a sua veracidade desde o alto de minha cabeça até a sola dos pés.³

O homem será considerado responsável na vida futura pelas coisas que fez nesta vida e terá que responder pelas mordomias que lhe foram confiadas aqui, perante o Juiz dos vivos e dos mortos, o Pai de nossos espíritos e de nosso Senhor e Mestre. Esse é o desígnio de Deus, uma parte de Seu grande propósito. Não estamos aqui para viver alguns meses ou anos, comer, beber e dormir, e depois morrer, perecer e desaparecer. O Senhor Todo-Poderoso não destinou o homem a ser efêmero, inútil e imperfeito assim.⁴

Se não soubéssemos antes de vir [para a Terra] da necessidade de nossa vinda, da importância de adquirirmos um tabernáculo, da glória a ser alcançada na posteridade, do grande objetivo a ser alcançado por sermos provados e testados, ou seja, pesados na balança, no exercício dos atributos divinos, dos poderes semelhantes ao de Deus e do livre-arbítrio com que somos investidos; a fim de que, depois de descermos abaixo de todas as coisas, tal como Cristo, possamos subir acima de todas as coisas [ver D&C 88:6] e nos tornar semelhantes a nosso Pai, Mãe e Irmão mais velho, Todo-Poderosos e Eternos! — jamais teríamos vindo.⁵

Não há nada debaixo do céu que seja de tamanha importância para mim ou para os filhos dos homens quanto o grande plano

de vida e salvação que foi elaborado no céu no princípio, e que foi transmitido para nós, de tempo em tempo, pela inspiração de homens santos chamados por Deus, até o dia da vinda do Filho do Homem, pois este evangelho e este plano de salvação foi revelado a nossos primeiros pais. O anjo de Deus transmitiu-lhes o plano de redenção e de salvação da morte e do pecado que foi revelado de tempo em tempo pela autoridade divina aos filhos dos homens, sem sofrer modificação alguma. Não havia nada nele, no princípio, que fosse supérfluo ou desnecessário; nada que pudesse ser omitido; era um plano completo elaborado no princípio pela sabedoria do Pai e dos seres santos para a redenção da raça humana e para sua salvação e exaltação na presença de Deus. (...) Ao longo de todas as gerações do tempo, o mesmo evangelho, o mesmo plano de vida e salvação, as mesmas ordenanças, o sepultamento com Cristo, a lembrança do grande sacrifício que seria oferecido pelos pecados do mundo e para a redenção do homem foram transmitidos a nós de tempo em tempo, desde a época da criação.⁶

Esse é o plano de vida que o Todo-Poderoso restaurou ao homem nos últimos dias para a salvação da alma dos homens, não apenas no mundo vindouro, mas em nossa vida atual, pois o Senhor instituiu Seu trabalho para que Seu povo desfrutasse ao máximo as bênçãos desta vida; para que pudessem ser salvos nesta vida atual bem como na vida futura, para que pudessem lançar os alicerces aqui para terem imunidade contra o pecado e contra todos os seus efeitos e conseqüências, para que pudessem receber uma herança no reino de Deus, além deste vale de lágrimas. O evangelho de Jesus Cristo é o poder de Deus para a salvação.⁷

Deus falou a Seu servo Joseph Smith e revelou-Se a ele; não apenas o Pai, mas também o Filho. Eles realmente Se revelaram a ele e deram-lhe mandamentos e Sua lei, Seu evangelho e Seu plano de vida eterna. (...) Esse plano incluía não apenas a salvação do pecado e dos efeitos do pecado nesta vida e no futuro, mas exaltação, glória, poder e domínio que serão concedidos aos filhos de Deus por sua obediência às leis e princípios do evangelho.⁸

Vimos à Terra a fim de preparar-nos para a vida eterna.

O objetivo de nossa existência terrena é que tenhamos a plenitude da alegria e possamos nos tornar filhos e filhas de Deus, no sentido mais completo possível da palavra, sendo herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo [ver Romanos 8:14-17], para ser reis e sacerdotes para Deus, para herdar glória, domínio, exaltação, tronos e todos os poderes e atributos desenvolvidos e possuídos por nosso Pai Celestial. Esse é o objetivo de nossa existência na Terra. A fim de alcançarmos essa condição exaltada, é necessário que passemos por esta experiência mortal, esta provação, por meio da qual nos provaremos dignos, mas com a ajuda de nosso Irmão mais velho Jesus.⁹

O objetivo de nossa existência aqui é fazer a vontade do Pai, tal como é feito no céu, operar a retidão na Terra, subjugar a iniqüidade e colocá-la sob nossos pés, conquistar o pecado e o adversário de nossa alma, erguer-nos acima das imperfeições e fraquezas da pobre e decaída humanidade, pela inspiração do Deus Todo-Poderoso e de Seu poder que se manifestou, tornando-nos assim verdadeiros santos e servos do Senhor na Terra.¹⁰

Todos morreremos. Mas será esse o final de nossa existência? Se tivemos uma existência antes de virmos para cá sem dúvida continuaremos essa existência quando partirmos. O espírito continuará a existir como antes, com as vantagens adicionais de ter passado por esta provação. É absolutamente necessário que venhamos à Terra e tomemos sobre nós um tabernáculo; porque se não tivéssemos um tabernáculo não poderíamos nos tornar semelhantes a Deus ou como Jesus Cristo. (...) Nosso destino é levantar-nos da sepultura como fez Jesus e receber um corpo imortal, como Ele o fez; ou seja, que nosso tabernáculo se torne imortal como o Dele tornou-Se imortal, e que o espírito e o corpo sejam unidos e se tornem um ser vivo, indivisível, inseparável e eterno.¹¹

Aguardo ansiosamente o tempo quando partirei deste estágio de minha existência, sendo-me permitido desfrutar mais plenamente todo dom e bênção que contribuiu para minha felicidade neste mundo, tudo. Não creio que haja uma coisa que tenha sido destinada a proporcionar-me alegria ou a fazer-me feliz que me seja negada no mundo vindouro, desde que eu continue fiel; ca-

so contrário minha alegria não seria perfeita. (...) Refiro-me à alegria que sentimos ao procurar fazer a vontade de Deus na Terra como é feito no céu. Esperamos estar com nossa esposa ou marido na eternidade. Esperamos que nossos filhos reconheçam-nos como seus pais e mães na eternidade. É isso que espero; nada mais. Sem isso, eu não poderia ser feliz.¹²

Os princípios do evangelho que o Senhor revelou nestes dias irão conduzir-nos à vida eterna. É isso que buscamos, foi por isso que fomos criados e por que a Terra foi criada. A razão de estarmos aqui é que possamos vencer todo erro e preparar-nos para a vida eterna no futuro. (...)

Sejamos, portanto, fiéis e humildes; vivamos a religião de Cristo, abandonando nossos erros, pecados e fraquezas da carne, apegando-nos a Deus e à Sua verdade de todo o coração, com total determinação de combater o bom combate de fé e continuar firmes até o fim.¹³

Um dos principais propósitos de nossa existência é tornar-nos à imagem e semelhança de Jesus Cristo.

Creio que nosso Salvador é o exemplo sempre vivo para toda a carne. (...) As obras que fez, somos ordenados a fazê-las. Foi-nos dado o mandamento de segui-Lo, tal como Ele segue Seu Líder; de modo que onde Ele estiver, estejamos também; e estando com Ele, sejamos iguais a Ele.¹⁴

Um ponto importante a ser levado em consideração agora não é quanto tempo viveremos mas quão bem aprenderemos a lição da vida e cumpriremos nossos deveres e obrigações para com Deus e para com nosso próximo. Um dos principais propósitos de nossa existência é nos tornarmos à imagem e semelhança Daquele que viveu na carne sem pecado, imaculado, puro e sem manchas! Cristo veio não apenas para expiar os pecados do mundo, mas para deixar um exemplo perante todos os homens e estabelecer o padrão da perfeição de Deus, da lei de Deus e da obediência ao Pai.¹⁵

Nenhuma doutrina foi tão perfeita quanto a de Jesus. (...) Ele revelou-nos o caminho da salvação, desde o princípio, e ao longo de todos os meandros da vida até a exaltação e glória sem fim em Seu reino, e a uma novidade de vida ali. (...)

Verdadeiramente feliz é o homem que pode receber esse testemunho que sacia nossa alma, entrar no descanso e não procurar nenhuma outra estrada para a paz além das doutrinas de Cristo. Seu evangelho nos ensina a amar o próximo, fazer aos outros como gostaríamos que nos fizessem, ser justos, ser misericordiosos, estar dispostos a perdoar e realizar toda boa ação que visa a ampliar a alma do homem. (...)

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” [Mateus 11:28] é o Seu chamado a todos os filhos e filhas dos homens.¹⁶

Cristo é o grande exemplo para toda a humanidade, e creio que a humanidade foi preordenada a tornar-se como Ele, tal como Ele foi preordenado para ser o Redentor do homem. (...) Fomos (...) criados fisicamente semelhantes a Deus e podemos tornar-nos como Ele espiritualmente, possuindo como Ele todo o conhecimento, inteligência, sabedoria e poder.

O grande objetivo de nossa vinda à Terra é tornar-nos como Cristo, pois se não formos como Ele, não poderemos nos tornar filhos de Deus e ser co-herdeiros com Cristo.¹⁷

Sigamos o Filho de Deus. Façamos Dele o nosso exemplo, nosso guia. Imitemos Suas obras. Façamos Seu trabalho. Tornemo-nos como Ele, na medida de nossa capacidade de tornar-nos como Ele que foi perfeito e sem pecados.¹⁸

Somente podemos ter esperança na vida eterna por meio de Cristo e de nossa obediência a Seu evangelho.

Não há qualquer outro nome debaixo do céu, exceto o de Jesus Cristo, pelo qual podemos ser salvos ou exaltados no Reino de Deus.¹⁹

O homem que passa por esta provação e é fiel, sendo redimido do pecado pelo sangue de Cristo, por meio das ordenanças do evangelho, e alcança a exaltação no reino de Deus, não é menos, mas, sim, maior que os anjos.²⁰

Assumimos um compromisso com aquele novo e eterno convênio, concordando que obedeceríamos aos mandamentos de Deus em tudo que Ele nos ordenasse fazer. Esse é um convênio eterno até o final de nossos dias. (...) Nunca veremos o dia, nem nesta vida nem na eternidade, em que não seja obrigatório e que

não seja um prazer bem como um dever para nós, como Seus filhos, obedecer a todos os mandamentos do Senhor por todas as infindáveis eras da eternidade. É por meio desse princípio que mantemos nosso contato com Deus e permanecemos em harmonia com Seus propósitos. É somente por meio desse caminho que podemos consumir nossa missão e alcançar nossa coroa e a dádiva de vidas eternas, que é a maior de todas as dádivas de Deus. Podem imaginar algum outro caminho?²¹

Não existe salvação, exceto no caminho indicado por Deus. Não existe esperança na vida eterna senão pela obediência à lei que foi determinada pelo Pai da vida “em quem não há mudança nem sombra de variação” [Tiago 1:17] e não há nenhum outro caminho pelo qual podemos alcançar essa luz e exaltação. Não tenho a mínima dúvida na mente a respeito desses assuntos; sei que são verdadeiros.²²

Toda bênção, privilégio, glória ou exaltação somente é alcançado pela obediência à lei em que ele se baseia. Se cumprirmos a lei, receberemos a recompensa; mas não poderemos recebê-la de nenhum outro modo.²³

Mesmo o próprio Cristo não era perfeito a princípio, Ele não recebeu a plenitude a princípio, mas graça por graça, e continuou a receber cada vez mais até receber a plenitude. [Ver D&C 93:11-13.] O mesmo não deve acontecer com os filhos dos homens? Existe algum homem perfeito? Existe algum homem que tenha recebido a plenitude de uma vez? Chegamos a um ponto no qual podemos receber a plenitude de Deus e Sua glória e inteligência? Não; mas se Jesus, o Filho de Deus, e o Pai dos céus e da Terra em que habitamos não receberam a plenitude a princípio, mas cresceram na fé, conhecimento, compreensão e graça até receberem a plenitude, não seria possível para todos os homens que nasceram de mulher, receberem um pouco aqui, um pouco ali, linha sobre linha, preceito sobre preceito, até receberem a plenitude, como Ele recebeu, e serem exaltados com Ele na presença do Pai?²⁴

Estou vivendo para minha própria salvação, nesta vida e na vida futura. Logo em seguida vem a salvação de meus filhos e de sua amada e querida mãe. Nada que eu faça no mundo que garanta esse final glorioso pode ser chamado de sacrifício. É um trabalho de amor, visando à vida eterna e à plenitude de alegria. “É rico aquele que tem a vida eterna.” [D&C 6:7]²⁵

Sugestões para Estudo

- Quem é o autor do plano de salvação? Como esse conhecimento nos ajuda durante nossa vida mortal?
- Quais são os propósitos de nossa vida aqui na Terra? Como sua vida reflete esse conhecimento?
- Por que o mesmo plano de salvação é revelado pelo Senhor em toda dispensação? Como funciona o plano do evangelho para nossa salvação “nesta vida bem como na vida futura”?
- Por que é necessário que todos recebamos um corpo? (Ver também D&C 93:33–34.) Como podemos usar nosso corpo para cumprir a vontade de Deus?
- Em que aspectos o Salvador é nosso “grande exemplo”? O que precisamos fazer para tornar-nos à imagem e semelhança de Cristo até chegarmos a tornar-nos semelhantes a Ele?
- Por que o cumprimento dos mandamentos de Deus é algo obrigatório nesta vida e na eternidade? De que modo a obediência ao Senhor pode ser “um prazer bem como um dever”?
- O que significa para vocês receber “graça por graça”? (Ver também D&C 93:12.) De que modo vocês se desenvolveram para tornarem-se mais semelhantes ao Salvador, “um pouco aqui, um pouco ali, linha sobre linha, preceito sobre preceito?”
- Por que não é sacrifício fazer algo por nossa própria salvação e salvação de outras pessoas?

Notas

1. Diário de Joseph F. Smith, 13 de novembro de 1874, citado em Francis M. Gibbons, *Joseph F. Smith: Patriarch and Preacher, Prophet of God* (Joseph F. Smith: Patriarca e Pregador, Profeta de Deus), (1984), p. 98.
2. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 11.
3. *Gospel Doctrine*, p. 6.
4. *Gospel Doctrine*, pp. 21–22.
5. *Gospel Doctrine*, p. 13.
6. *Gospel Doctrine*, p. 11.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 72–73.
8. Conference Report, outubro de 1909, p. 3.
9. *Gospel Doctrine*, p. 439.
10. *Gospel Doctrine*, p. 249.
11. *Gospel Doctrine*, p. 32–33.
12. *Gospel Doctrine*, p. 65.
13. *Gospel Doctrine*, p. 85.
14. *Gospel Doctrine*, p. 13.
15. *Gospel Doctrine*, p. 270.
16. *Gospel Doctrine*, p. 127–128.
17. *Gospel Doctrine*, p. 18.
18. *Gospel Doctrine*, p. 180.
19. *Gospel Doctrine*, p. 3.
20. *Gospel Doctrine*, p. 18.
21. *Gospel Doctrine*, p. 210.
22. *Gospel Doctrine*, p. 503.
23. *Gospel Doctrine*, p. 441.
24. *Gospel Doctrine*, p. 68.
25. Joseph F. Smith para um de seus filhos, 1907, citado em *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), p. 454.



Castidade e Pureza

O Senhor ordenou que fôssemos puros e honrássemos a santidade do convênio do casamento.

Da Vida de Joseph F. Smith

O presidente Joseph F. Smith ficou muito triste, em 1875, quando como presidente da missão européia ele teve que desobrigar um missionário que havia quebrado a lei da castidade. Ao ver o remorso e a dor estampados no rosto daquele rapaz, ele escreveu: “É desse modo que um homem pode quase chegar a cumprir uma missão ou viver quase uma vida inteira de modo honroso e fiel, para no último momento, com um único ato ou crime ou insensatez ou erro, derrubar e destruir tudo em um instante, tornando toda a doçura da taça da vida em amargor e tristeza”.

O Presidente Smith prossegue, refletindo a respeito de sua gratidão pela mão protetora do Senhor que o ajudou a permanecer fiel a seus convênios: “Oh, como sou grato a meu Deus por Seu cuidado atento e protetor (...) que me preservou dos pecados mortais do mundo e em muitos milhares de vezes de minhas próprias fraquezas e propensão ao erro”. Ele estava determinado a ser o tipo de pessoa que pode “encarar seus companheiros face a face, e com uma consciência limpa perante Deus erguer-se com sincero orgulho daqueles que são verdadeira, moral e sexualmente puros”. Ele regozijava-se por ter vivido “no puro e imaculado amor” de sua família e disse: “Jamais trairia o amor e confiança deles por nada que eu possua ou seja”.¹

Ensinamentos de Joseph F. Smith

A castidade proporciona força e poder aos povos da Terra.

Cremos que Deus vive e que Ele é o juiz dos vivos e dos mortos. Cremos que Seus olhos estão sobre o mundo, e que Ele con-

templa seus vis, fracos e imperfeitos filhos aqui na Terra. Cremos que estamos aqui por desígnio Seu. (...) Que estamos aqui para cumprir um destino, não para satisfazer nossos caprichos ou gratificar nossos desejos na mortalidade.²

A pureza pessoal e os pensamentos adequados (...) são a base para todas as boas ações. Gostaria que todos os jovens pudessem compreender o valor que existe nessa prática e doar os dias de sua juventude para o serviço do Senhor. Crescimento, desenvolvimento, progresso, auto-respeito e a estima e a admiração dos homens são conseqüências naturais dessa decisão tomada na juventude. O Salvador deu um exemplo marcante a esse respeito e cuidou desde bem cedo dos negócios de Seu Pai. (...) O profeta Samuel tinha-se preparado em uma infância pura e respeitosa, de modo que se encontrava totalmente sintonizado nos sussurros de Deus.³

Parece haver algo um pouco mais elevado e maior do que as razões evidentes à mente humana pelas quais a castidade proporciona força e poder aos povos da Terra, e é verdade.⁴

Cremos em um padrão de moralidade tanto para homens quanto para as mulheres. Se a pureza de vida for negligenciada, todos os outros perigos são lançados contra nós como rios de águas quando as comportas são abertas.⁵

Desejamos com zelo sagrado enfatizar a enormidade do pecado sexual. Embora seja freqüentemente considerado insignificante por aqueles que não conhecem a vontade de Deus, a Seus olhos eles são uma abominação, e se quisermos continuar sendo Seu povo favorecido, temos que fugir deles como dos portões do inferno. Os resultados maléficos desses pecados são tão evidentes em relação ao crime, à miséria e à doença, que aparentemente todos vocês, sejam jovens ou idosos, devem percebê-los e senti-los. Eles estão destruindo o mundo. Se quisermos ser preservados precisamos abominá-los, fugir deles e não praticar o menor deles, pois eles enfraquecem e diminuem nossa força moral, matam o homem espiritualmente e tornam-no indigno da companhia dos justos e de estar na presença de Deus.⁶

Consideramos que o pecado sexual está abaixo somente do derramamento de sangue inocente na categoria dos crimes pessoais. (...) Proclamamos a palavra do Senhor: “Não cometerás adultério”. [Êxodo 20:14] “Aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, ou se alguém em seu coração cometer adultério, não

terá o Espírito, mas negará a fé e temerá.” [D&C 63:16]

Como muitas doenças físicas, o crime sexual arrasta consigo uma grande quantidade de outras enfermidades. Como os efeitos físicos da embriaguez propiciam a deterioração dos tecidos e causam distúrbios nas funções vitais, tornando o corpo receptivo a outras doenças a que venha a ser exposto, e ao mesmo tempo diminui a capacidade de resistência até o ponto de uma deficiência letal, da mesma forma a falta de castidade expõe a alma a vários males espirituais e roubam tanto a sua resistência quanto sua capacidade de regeneração. A geração adúltera dos tempos de Cristo estava surda à voz da verdade e, devido a seu estado doentio de mente e coração, procurava sinais e preferia fábulas às mensagens da salvação. [Ver Mateus 16:4.]⁸

A falta de castidade, além disso, impõe sua penalidade ao transgressor, mas infalivelmente estende sua punição até a terceira e quarta geração, desgraçando não apenas o transgressor, mas podendo envolver muitas pessoas diretamente relacionadas a ele, destruindo laços familiares, partindo o coração dos pais e causando intenso sofrimento a todas essas pessoas.⁹

A lei da castidade é fundamentalmente importante para homens, mulheres e crianças.

A lei da castidade é uma lei de importância extremamente vital, tanto para as crianças quanto para os homens e as mulheres. É um princípio fundamentalmente importante para os filhos de Deus em toda a sua vida, desde o berço à sepultura. Deus determinou punições severas referentes à transgressão da lei da castidade, virtude e pureza. Quando a lei de Deus estiver plenamente atuante entre os homens, os que não forem absolutamente puros, imaculados e sem manchas serão afastados. Espera-se que as mulheres sejam puras, espera-se que sejam imaculadas e impolutas; e é tão necessário e importante para o homem ser puro e virtuoso quanto para a mulher.¹⁰

Esperar para servir o Senhor só depois que os atos insensatos da juventude tenham sido cometidos é algo digno de repreensão. (...) É bem melhor que um homem se afaste tarde do pecado do que continuar pecando a vida toda, mas (...) há remorso e sofrimento quando nos arrependemos tarde dos erros e pecados da juventude.¹¹

É deplorável que a sociedade continue a julgar as mulheres de modo mais rigoroso do que os homens quanto à questão da ofensa sexual. Que sombra de desculpa, para não falar em razão, pode haver para essa discriminação ultrajante e covarde? (...)

Se a mulher pecar é inevitável que sofra, pois a punição é inevitável, quer seja imediata ou tardia. Mas quando a injustiça do homem impõe a ela as conseqüências das ofensas dele, o homem é culpado de uma multidão de pecados. E o homem é em grande parte responsável pelos pecados contra a decência e a virtude, cujo peso muito freqüentemente é jogado sobre os ombros do participante mais fraco do crime. (...)

Aceitamos sem reserva ou limitações a seguinte declaração de Deus, revelada por intermédio do antigo profeta nefita: “Porque eu, o Senhor Deus, deleito-me na castidade das mulheres. E as libertinagens são para mim abominação; assim diz o Senhor dos Exércitos”. (Jacó 2:28)¹²

Erguemos nossa voz publicamente para denunciar a prostituição e todas as formas de imoralidade. Não estamos aqui para praticar nenhum tipo de imoralidade. Acima de tudo, a imoralidade sexual é a mais odiosa à vista de Deus. (...) Portanto, erguemos a voz contra a imoralidade sexual e todas as formas de obscenidade.¹³

Nossos votos matrimoniais são extremamente sagrados.

A associação legal dos sexos é ordenada por Deus, não apenas como meio de perpetuação da raça, mas para o desenvolvimento das mais elevadas faculdades e nobres características da natureza humana, que somente pode ser assegurado pelo companheirismo motivado pelo amor de um homem e uma mulher. A palavra das escrituras é explícita quanto à intenção e o mandamento divinos referentes aos sexos. Não é bom que o homem esteja só; e portanto foi ordenado que “Deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”. [Gênesis 2:18, 24]

O preceito de que o casamento é honroso é tão verdadeiro hoje como quando foi afirmado pelo antigo Apóstolo. [Ver Hebreus 13:4.] (...)

A união sexual é legítima no matrimônio e, caso seja realizada com a intenção correta, é honroso e santificador. *Mas fora dos laços do casamento, a indulgência sexual é um pecado degradante e abominável à vista de Deus.*¹⁴

Uma enxurrada de iniquidade está varrendo atualmente o mundo civilizado. Uma grande razão disso é a negligência em relação ao casamento. Ele perdeu sua santidade aos olhos da grande maioria. Trata-se no máximo de um contrato civil, mas mais freqüentemente um acidente ou capricho, ou uma maneira de satisfazer as paixões. Mas quando a santidade do convênio é ignorada ou perdida de vista, então a violação dos votos matrimoniais, de acordo com a presente visão moral das massas, não passa de uma trivialidade, uma indiscrição banal.¹⁵

A infidelidade aos votos do matrimônio é a causa de muitos divórcios, com toda a série de males que o acompanham, inclusive a vergonha e a desonra infligidos aos infelizes embora inocentes filhos. Os terríveis efeitos do adultério não se restringem aos que o cometem. Quando é de conhecimento público ou parcialmente escondido sob o manto de um sigiloso sentimento de culpa, os resultados são poderosas influências para o mal. Os espíritos imortais que vêm à Terra para receber um tabernáculo de um corpo de carne têm o direito de nascerem bem, de pais que sejam livres da contaminação dos vícios sexuais.¹⁶

O pecado contra a castidade é ampliado pela violação de convênios sagrados.

Cremos que a lei que nos foi dada é geral, aplicando-se a todos os santos. Mas sem dúvida alguma, se além da própria ofensa contra as leis da castidade houver quebra de convênios, então a punição pela dupla ofensa, nesta vida ou na vida futura, será proporcionalmente maior e mais severa.¹⁷

Ouvimos dizer que existem mais tonalidades de verde do que de qualquer outra cor. Somos da opinião de que também existem mais graus ou níveis de pecado associados às relações impróprias entre os sexos do que a qualquer outra ofensa que conhecemos. Todos envolvem uma ofensa grave — o pecado contra a castidade — mas em diversas situações esse pecado é ampliado pela quebra de convênios sagrados, sendo que às vezes são acrescentadas a mentira, a intimidação ou a violência real.

Embora todos esses pecados sejam condenados e deplorados, nós próprios podemos ver a diferença, tanto na intenção quanto na consequência, entre a ofensa de um jovem casal de noivos que, num momento de descuido, sem premeditação, caem em pecado e a de um homem que, depois de entrar em lugares santos

e fazer convênios sagrados, planeje roubar a virtude da mulher de seu vizinho, seja pela astúcia ou pela força, e consiga levar a efeito seu vil intento.

Não apenas existe uma diferença entre esses erros a julgar do ponto de vista da intenção, mas também em relação às consequências. (...) No caso [do homem que fez convênios], outras pessoas são envolvidas de modo trágico, famílias são desfeitas, o sofrimento é infligido a pessoas inocentes, a sociedade é afetada (...); no todo, são cometidas ofensas tanto em relação aos vivos quanto aos mortos, bem como aos que ainda estão por nascer, algo que está além da capacidade dos ofensores de reparar ou corrigir.¹⁸

O evangelho oferece esperança aos que estão decididos a ser puros.

São somente os pervertidos e os realmente iníquos que não desejam a pureza; eles não amam a pureza nem a verdade. Não sei se será possível a uma alma tornar-se tão degenerada a ponto de perder toda consideração para com o que é puro e casto, bom e verdadeiro, e semelhante a Deus. Creio que ainda resta no coração da maioria dos pervertidos e iníquos, pelo menos ocasionalmente, uma centelha daquela divindade que foi plantada na alma de todos os filhos de Deus. Os homens podem tornar-se tão corruptos a ponto de não terem mais do que vislumbres daquela inspiração divina que luta para conduzi-los em direção ao bem e fazê-los amar o certo; mas não creio que exista uma alma no mundo que tenha perdido completamente todo o conceito do que é puro e bom e a admiração por essas coisas, quando as contempla. É difícil acreditar que um ser humano possa tornar-se tão depravado a ponto de perder todo o desejo de também ser bom e puro, se isso fosse possível; mas muitas pessoas se entregaram ao mal e chegaram à conclusão que não existe nenhuma chance para elas. Enquanto há vida há esperança, e enquanto houver arrependimento existe chance para o perdão.¹⁹

O evangelho de Jesus Cristo é o bálsamo ordenado por Deus para os males que afligem a humanidade, em especial para a terrível aflição do pecado sexual.²⁰

Então, dizemos a vocês que se arrependeram de seus pecados, que foram sepultados com Cristo no batismo, que foram levantados do sepulcro líquido para uma nova vida, nascidos da água e do Espírito, e que se tornaram filhos do Pai, herdeiros de Deus e

co-herdeiros com Jesus Cristo — dizemos a vocês: Se observarem as leis de Deus e cessarem de fazer o mal, cessarem de ser obscenos, cessarem de ser imorais, tanto no sentido sexual quanto em outro qualquer, cessarem de ser profanos, cessarem de ser infiéis e tiverem fé em Deus, crerem na verdade e a receberem, e forem honestos perante Deus e o homem, serão colocados no alto, e Deus seguramente os colocará em posição de liderança, desde que observem os mandamentos. Todo aquele que guardar os mandamentos de Deus, sejam vocês ou outras pessoas, será elevado e não cairá, será líder e não liderado, irá para cima e não para baixo. Deus os exaltará e magnificará diante das nações da Terra, Ele colocará o selo de Sua aprovação em sua testa e os chamará Seus. Esse é meu testemunho para vocês.²¹

Sugestões para Estudo

- O que é a lei de castidade do Senhor? De que modo a castidade confere “força e poder” às pessoas?
- Como podemos desenvolver “pureza pessoal e pensamentos adequados” em nós mesmos? De que modo a pureza pessoal pode ser uma bênção em nossa própria vida, para nossa família e para o mundo?
- Por que acham que a violação da lei da castidade “está abaixo somente do derramamento de sangue inocente”? (Ver também Alma 39:5.)
- Que coisas estão incluídas na “série de males” que acompanham a quebra da lei da castidade? De que modo a quebra da lei da castidade afeta muitas outras pessoas além dos transgressores?
- O que podemos fazer para erguer “a voz contra a imoralidade sexual e todas as formas de obscenidade”?
- Para que propósito a “associação legal dos sexos [foi] ordenada por Deus”?
- Por que o descaso em relação à santidade do casamento é uma “grande razão” para a “enxurrada de iniquidade [que] está varrendo (...) o mundo civilizado”?
- De que modo a quebra da lei da castidade constitui uma “dupla ofensa” para os que fizeram convênios sagrados com Deus? Quais são as conseqüências dessa dupla ofensa?

- Que esperança se encontra no evangelho de Jesus Cristo para os que estão decididos a purificar-se e a guardar a lei da castidade?

Notas

1. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), pp. 450-451.
2. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 312.
3. *Gospel Doctrine*, p. 334.
4. *Gospel Doctrine*, p. 274.
5. *Gospel Doctrine*, p. 313.
6. *Gospel Doctrine*, pp. 275-276.
7. *Gospel Doctrine*, p. 310; parágrafos alterados.
8. *Gospel Doctrine*, pp. 309-310.
9. *Gospel Doctrine*, p. 335.
10. *Gospel Doctrine*, pp. 273-274.
11. *Gospel Doctrine*, p. 335.
12. *Gospel Doctrine*, pp. 309-310.
13. *Gospel Doctrine*, p. 312.
14. "Unchastity the Dominant Evil of the Age" (Imoralidade, o Grande Mal de Nossa Época), *Improvement Era*, junho de 1917, p. 739.
15. *Gospel Doctrine*, p. 274.
16. *Gospel Doctrine*, p. 309.
17. *Gospel Doctrine*, p. 311.
18. *Gospel Doctrine*, pp. 310-311.
19. *Gospel Doctrine*, pp. 27-28.
20. "Unchastity the Dominant Evil of the Age", p. 743.
21. *Gospel Doctrine*, p. 312.



Economia: o Alicerce da Prosperidade

Devemos pagar nossas dívidas e economizar o que possuímos para que sejamos mais capazes de servir no reino de Deus.

Da Vida de Joseph F. Smith

Em 1918, Joseph F. Smith escreveu uma carta a seu filho na qual ele relembrou experiências de Natal de sua própria juventude, quando estava sempre “sem um tostão”. Ele disse o seguinte a respeito do início de seu casamento: “Eu não devia nada a ninguém em toda aquela época, mas *tinha* que trabalhar — não conseguia ficar ocioso”. Ele disse que ele e sua família trabalharam “com todas as suas forças para manter a alma e o corpo unidos.” Foi nessas condições que ele saiu, pouco antes do Natal, com a intenção de comprar algo especial para seus filhos. Ele disse: “Eu queria algo para agradá-los e tornar o dia de Natal diferente dos outros dias, mas não tinha um centavo para isso! Andei para cima e para baixo na avenida principal, olhando as vitrines das lojas (...) então procurei um lugar fora das vistas das pessoas, sentei-me e chorei como uma criança, até pôr para fora toda a dor de meu triste coração. Depois de algum tempo, voltei para casa, com as mãos vazias como quando saíra, e brinquei com meus filhos, grato e feliz simplesmente por tê-los a meu lado. (...)”

Depois dessas provações, minha vida tornou-se um pouco mais amena. Minha situação começou a melhorar. Por meio de trabalho árduo, economia rigorosa, abnegação e o amor de Deus, prosperei”.¹

O Bispo Charles W. Nibley, que trabalhou em estreito contato com o Presidente Smith, disse: “Ele sempre foi cuidadoso com seus gastos. (...) Ele detestava as dívidas, mas nunca conheci alguém mais disposto a pagar suas obrigações até o último centavo. (...) Ele tomou a firme decisão de combater as dívidas; e em

nenhuma condição ou circunstância envolvia a Igreja de qualquer forma. Tampouco contraía dívidas em seus negócios pessoais, mas apegava-se firmemente ao lema: ‘Pague na hora’.²

O Presidente Smith dava ênfase ao lado prático do evangelho ao ensinar: “Sempre foi um ensinamento importante para os santos dos últimos dias que uma religião que não tenha o poder de salvar as pessoas materialmente e torná-las prósperas e felizes aqui, não é confiável para salvá-las espiritualmente e exaltá-las na vida futura”.³

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Evitem as dívidas e serão financeira e espiritualmente livres.

Creio sinceramente que uma das principais causas de ansiedade em nosso meio — e creio que o mesmo se aplica universalmente em toda parte — é que as pessoas gastam mais do que podem. Elas fazem grandes empréstimos, hipotecam sua casa, suas fazendas e quase tudo o que possuem, a fim de manter-se no mesmo nível dos vizinhos, competindo uns com os outros na aparência e no modo como conduzem seus negócios por meio de empréstimos, algo que está muito em voga no mundo. (...)

Muitos de nós fazem empréstimos (...) para que possam manter uma aparência no mínimo igual a de seu vizinho. Se isso não acontecesse, mas vivêssemos todos dentro de nossas posses, além de pouparmos um pouco para os momentos de dificuldade, seríamos hoje o povo mais independente deste continente. (...) Por mim, eu gostaria (...) que sempre que compremos o equivalente a um dólar de mercadorias, paguemos um dólar por elas ou algo equivalente, e que isso seja feito sem que tenhamos que espoliar nossa casa ou contrairmos uma hipoteca que será cobrada de nós ou de nossos filhos. Todo homem que vive com dívidas está colocando correntes em si mesmo e em sua família. (...)

Já viram alguém que contraiu dívidas, hipotecou e penhorou suas posses sendo tão livre, independente e feliz quanto o homem que pagou à vista tudo o que possui? Devemos viver de acordo com nossas posses, estabelecendo um alicerce sobre o qual possamos edificar e sobre o qual nossos filhos possam construir depois de nós, sem ter que pagar juros ou dívidas. Sei que



Para incentivar a auto-suficiência econômica, os santos pioneiros criaram empresas como a Zion's Cooperative Mercantile Institution.

não estou pregando o evangelho financeiro que o mundo prega. Suponho que esteja me arriscando a ser chamado de retrógrado, não-progressista, etc. Todos esses nomes são dados aos homens que se atrevem a dizer às pessoas que vivam de acordo com suas posses. (...) Às vezes somos forçados a contrair dívidas. Quando isso é necessário, que assim seja. (...) Mas nunca me convenceram de que seja essencial ao bem-estar da geração atual ou futura que meus filhos sejam escravizados por meus atos.⁴

Que condição abençoada existiria em Sião se fosse possível deixar bem claro a todo santo dos últimos dias, tanto jovem quanto idoso, que contrair dívidas é um grande mal! Seria realmente bom se parte do peso das hipotecas e das tristezas que as acompanham pudessem ser sentidas e compreendidas por todo homem que está pensando em penhorar sua casa ou suas terras em troca de dinheiro. Seria bom que ele pudesse compreender a escravidão e o terror que isso significa, de modo tão intenso antes de cometer esse erro, quanto sem dúvida irá sentir depois.⁵

Nos períodos de prosperidade, (...) é extremamente adequado que os santos dos últimos dias se livrem das dívidas. (...) A respeito desse assunto, eu diria que uma das melhores maneiras que conheço para pagar o que devo a meu irmão, meu vizinho ou colega de trabalho é acertar primeiro minha dívida com o Senhor. Tenho maior capacidade de acertar minhas dívidas com meus vizinhos, caso as tenha contraído, se tiver sinceramente cumprido minhas obrigações para com o Senhor, do que se eu as negligenciar; e o mesmo acontecerá com vocês. Se quiserem prosperar e ser homens e mulheres livres e um povo livre, paguem primeiro suas dívidas para com o Senhor, depois acertem suas obrigações com o próximo.⁶

Este é o tempo para todas as pessoas estudarem a verdadeira economia e começarem a poupar e livrar-se das dívidas e tornarem um povo livre e independente. (...) Se simplesmente cumprirmos nosso dever como santos dos últimos dias e formos sábios na utilização de nossos meios, superaremos as dificuldades, nosso trabalho será abençoado para nós, a terra se tornará frutífera e ceifaremos colheitas abundantes e nos regozijaremos nelas. (...) Este é o tempo de cortarmos nossas despesas. Este é o tempo de eliminarmos as extravagâncias e abster-nos de alguns prazeres materiais. Mas sejamos caridosos. Não condenemos uns aos ou-

tros. (...) Não procurem seu co-servo, que lhes deve alguns centavos, e exijam dele o que ele lhes deve, tampouco o lancem na prisão, figurativamente falando, caso lhes peça que esperem um pouco. Lembrem-se da parábola do Salvador sobre esse assunto e sejam caridosos e misericordiosos uns para com os outros. [Ver Mateus 18:23-25.]⁷

Mantenham suas propriedades livres de dívidas. Livrem-se das dívidas o mais rápido possível, e mantenham-se sem dívidas, pois é dessa forma que se cumprirá a promessa de Deus para todas as pessoas de Sua Igreja: a promessa de que se tornarão o povo mais rico do mundo. Mas isso não acontecerá enquanto hipotecarem sua casa e fazendas e contraírem dívidas maiores do que podem pagar; com isso talvez venham a sujar seu nome e crédito por ultrapassarem seus limites.⁸

Os santos dos últimos dias foram freqüentemente alertados e estamos agora sinceramente admoestando a não colocar em risco sua casa, e com ela sua esposa e filhos, no altar das especulações financeiras. (...) Se os santos dos últimos dias derem ouvidos às prudentes advertências e às lições do passado, terão cuidado diante das sedutoras tentações que são hoje oferecidas em toda parte para que hipotequem a casa, o local de trabalho, os canais e fazendas, para fins especulativos e de enriquecimento. (...)

Essas advertências são dirigidas, em especial, aos que estão dispostos a hipotecar para fins de especulação, e não para os que precisam fazê-lo junto a companhias de construção ou outras organizações de modo a poder comprar sua casa própria pagando prestações mensais ou periódicas. Esta prática pode levar-nos a desenvolver hábitos econômicos, enquanto que as especulações freqüentemente criam a disposição de fazermos gastos extravagantes.⁹

Sinto dizer que parece haver muitos que se deixam envolver com especulações a ponto de toda a sua alma estar dominada pelo amor às coisas do mundo. (...) Quando as pessoas se cercam de riquezas e se tornam absorvidas pelos cuidados que naturalmente as acompanham, elas têm a tendência de esquecer (...) de Deus, de quem são tão dependentes quando possuem riquezas quanto quando estão na mais abjeta miséria.¹⁰

Se houver alguém que pretenda contrair dívidas para fins de

especulação, (...) gostaria de adverti-lo a tomar cuidado, orar a respeito e ponderar cuidadosamente antes de escravizar-se a empréstimos e dívidas. Em outras palavras, fujam das dívidas, se puderem. Paguem-nas o mais cedo possível.¹¹

O dinheiro é algo que um homem deve ser capaz de cuidar e de usar sabiamente, caso o possua; se não souber como cuidar dele, ele irá escapar-lhe dos dedos, como se tivesse asas e saísse voando.¹²

Novamente advirto os santos dos últimos dias a estabelecerem a meta de livrarem-se de dívidas e esforçarem-se diligentemente para isso. Liquidem suas dívidas e mantenham-se longe delas, então serão tanto financeira quanto espiritualmente livres.¹³

Devemos amar a Deus mais do que amamos o dinheiro e a busca de prazeres.

Existe uma fraqueza no homem, uma fraqueza muito poderosa, que é a de servir a si mesmo, satisfazer seus próprios desejos, alcançar seus próprios propósitos, não importando o quanto isso custe a outros. Sem fazer caso das conseqüências malélicas que resultem para os outros, o homem procura satisfazer suas próprias ambições, seus desejos de grandeza pessoal e a promoção de seus interesses egoístas. Esse é um dos erros da época em que vivemos. É uma das fraquezas que tornam o homem pouco semelhante a seu Mestre, afastando-o de Deus e da verdade, e fazendo com que se torne egoísta. Isso é errado.¹⁴

O homem sábio (...) desvia-se do risco mortal que representa a busca de prazeres. Ele não se escraviza nem contrai dívidas para comprar automóveis ou outros meios de transporte caros a fim de acompanhar a moda da busca desenfreada de prazeres. (...)

Em sua busca de prazeres e emoções e na tentativa de acompanharem a moda adquirindo coisas que só os muito ricos podem, mas não deveriam comprar, muitos são obrigados a se envolver com todo tipo de trama ilegal a fim de conseguir dinheiro para satisfazer essa inclinação. É assim que cresce a imoralidade financeira. Muitos métodos ilícitos são adotados para se conseguir dinheiro; até trapacear, mentir e enganar o próximo são coisas freqüentemente usadas para se conseguir o dinheiro necessá-

rio para satisfazer esse excessivo desejo de prazeres.¹⁵

Tenho pena do homem rico que ama seu dinheiro mais do que a Deus. (...) Algum dia ele será pesado na balança, e será mostrado que ele ama o mundo mais do que a Deus. (...) O Senhor disse que é difícil um rico entrar no reino do céu. Não porque o homem seja rico, pois o Senhor determinou que seremos o mais rico de todos os povos. Conseqüentemente, não pode haver crime no fato de alguém ser rico. O crime não está na posse do dinheiro. Freqüentemente ouvimos alguém citar que “o dinheiro é a raiz de todos os males”. Mas isso não é verdade. Não é isso que dizem as escrituras. Elas declaram que o *amor* ao dinheiro é que é a raiz de todos os males. [Ver I Timóteo 6:10.]¹⁶

O único perigo real que prevejo no caminho dos santos dos últimos dias estão nas conseqüências naturais de possuímos riquezas: o orgulho e a vaidade, a indulgência em relação a nossas próprias faltas e a tendência de esquecer-nos de Deus, bem como o descaso em relação às obrigações e deveres que temos para com Ele e com nosso próximo; e tudo isso por causa da abundância de bênçãos terrenas que Ele, em Sua bondade, nos concedeu. Foi dito que buscamos a Deus na adversidade, mas na prosperidade não nos lembramos Dele. Parece-me que nisso está o maior perigo que nos ameaça atualmente.¹⁷

É uma bênção maior ministrar consolo e alegria a nosso próximo do que receber essas coisas. Mas sob o espírito e influência que dominam o mundo atualmente, esse não é um ponto de vista geral. Os homens do mundo estão buscando ansiosamente as coisas que supõem contribuir para seu próprio prazer. Eles não se importam onde conseguem esse prazer, desde que o consigam. De modo geral, o ouro ou o dinheiro são as coisas que mais lhes dão prazer e alegria. Em poucos anos, porém, eles serão chamados deste mundo, quando sua riqueza e tudo o mais que apreciavam será deixado para trás. Eles não podem levar seu ouro consigo, porque ele pertence ao mundo. Quando passarem para além do véu, aquilo que lhes fazia feliz estará fora de seu alcance. A fonte de seu prazer terá desaparecido. (...)

Acaso existe no mundo algo que possa nos dar tanta alegria ou tamanho prazer quanto sabermos que nossos pecados foram perdoados; que somos aceitáveis perante Deus, nosso Pai Celestial; que não prejudicamos nenhum de nossos companheiros; que es-

tamos livres de dívidas ou obrigações; que não estamos escravizados pelo mundo nem pelo nosso próximo? Isso proporciona um prazer muito maior do que tudo que o mundo é capaz de dar. É algo que o dinheiro não pode comprar. Nem toda a riqueza do mundo seria capaz de proporcionar essa alegria ao homem.¹⁸

Usemos de sabedoria em nossas questões materiais para sermos mais capazes de edificar o reino de Deus.

De uma coisa estou certo, e isso é que devemos procurar conhecer os princípios de economia. Devemos usar o máximo da sabedoria, bom senso e entendimento que conseguirmos adquirir em nossas questões e preocupações materiais bem como nas espirituais. (...) Somos demasiadamente egoístas. Não devemos agir “cada um por si”, mas muitos de nós somos gananciosos. Desejamos em nosso coração ter tudo o que nosso vizinho tem, quer precisemos disso ou não. Para sermos como nossos vizinhos, a fim de convivermos com ele, e para que nossas filhas convivam com suas filhas, e nossos filhos com seus filhos, precisamos ter uma casa tão boa quanto a dele, móveis tão caros quanto os dele (...) e tantos artigos de luxo quanto ele, quer tenhamos como adquiri-los ou não. Tudo isso é extremamente tolo. É errado. (...)

Todo santo dos últimos dias deveria aprender, em especial todo jovem em Israel, que todos devem procurar tornar o mundo um lugar um pouco melhor de se morar, se puderem. Todos devemos tentar fazer algo de bom. Se fizermos isso, então haverá algumas coisas necessárias para nossa vida. Deus nos abençoará em nossos trabalhos e esforços; e se cooperarmos uns com os outros em nossas questões materiais e conduzirmos nossos negócios de acordo com os princípios corretos, o mundo será melhor para nós, e teremos mais sucesso no mundo. Teremos mais meios de edificar o reino de Deus; teremos mais para usarmos na reunião dos pobres, para a edificação de Sião, para o benefício dos santos e para nosso próprio benefício.¹⁹

Que guardemos os mandamentos de Deus, economizemos, (...) paguemos nossas dívidas, sejamos homens e mulheres livres, não escravos, como muitos de nós são atualmente. Muitos de nós estamos sob o jugo da dívida, e pode ser difícil livrar-nos dele; mas se pudermos livrar-nos dele de modo honrado, coloquemos

todo o nosso empenho nesse sentido, de modo que quando formos chamados para uma missão possamos dizer: “Sim, estou pronto para ir e disposto”, e mais importante, “Não devo nada a ninguém e tenho o suficiente para ir e também para sustentar minha família”.²⁰

Creio que é nosso dever preparar-nos para a época de fome, doença, tempestades e terremotos, e para o dia em que o mar arremessar-se além de seus limites. Como o faremos? (...) Estudando e colocando em prática os princípios da verdadeira economia em nossa vida, e por um sistema de fraternidade e amor pelo qual cada um ajudará seu irmão, e todos permaneceremos unidos, para que ninguém passe necessidade se estiver ao alcance de outros ajudá-lo. Uma das grandes promessas que o Senhor fez a respeito de Seu povo, que se encontra no livro de Doutrina e Convênios, é que eles se tornarão o mais rico de todos os povos. [Ver D&C 38:39.] De que modo isso se cumprirá se gastarmos todos os dias tudo o que ganhamos, e pedirmos um pouco emprestado a nosso vizinho? (...)

Sejamos trabalhadores e econômicos, e poupemos nosso dinheiro. Não para que edifiquemos nossas esperanças sobre nossas riquezas, não para que façamos do dinheiro o nosso deus. Por que motivo, então? Para que sejamos capazes, nos momentos de perigo que virão, de atender às necessidades da época e das obrigações que serão colocadas sobre os ombros do povo de Deus para cumprir os propósitos do Todo-Poderoso nesta Terra.²¹

Sugestões para Estudo

- Se desejarmos prosperar espiritual e materialmente, o que precisamos fazer? De que modo a cobiça pode destruir nossa prosperidade?
- Que bênçãos recebemos por evitar as dívidas? Que problemas enfrentam as pessoas que insensatamente acumulam dívidas? Que justificativas as pessoas usam às vezes para acumular dívidas insensatas?
- O que podemos fazer “na prosperidade” para livrar-nos das dívidas? Quais são nossas obrigações financeiras para com o Senhor? Por que devemos cumpri-las em primeiro lugar?

- Embora precisemos comprar nossa casa por meio de “pagamentos periódicos”, que cuidados devemos tomar em relação às hipotecas? De que modo a “disposição de fazer gastos extravagantes” levam as pessoas a colocar em risco sua casa e sua estabilidade financeira? Como podemos evitar essas coisas?
- De que modo o egoísmo e a busca de prazeres nos afastam de Deus? Quais são os perigos de se amar o dinheiro mais do que a Deus?
- Como podemos preparar-nos material e espiritualmente “para a época de fome”?
- Como podemos usar nosso dinheiro para “cumprir os propósitos do Todo-Poderoso”? De que modo a preparação financeira nos permite ser úteis?
- Como podemos ensinar a nossos filhos os princípios de como administrar sabiamente o dinheiro?

Notas

1. “Editor’s Table: In Memoriam-Joseph Fielding Smith”, *Improvement Era*, janeiro de 1919, pp. 266-267.
2. Charles W. Nibley, “Reminiscences”, *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 519.
3. “The Truth about Mormonism”, *Out West: A Magazine of the Old Pacific and the New*, setembro de 1905, p. 242.
4. *Deseret Weekly*, 19 de agosto de 1893, p. 282.
5. *Gospel Doctrine*, p. 307.
6. *Gospel Doctrine*, pp. 259-260.
7. *Deseret Weekly*, 19 de agosto de 1893, p. 283.
8. *Gospel Doctrine*, pp. 299-300.
9. *Gospel Doctrine*, pp. 306-307; parágrafos alterados.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 1º de maio de 1883, p. 1.
11. Conference Report, outubro de 1911, pp. 128-129.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 8 de agosto de 1884, p. 1.
13. Conference Report, outubro de 1903, p. 5.
14. *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de janeiro de 1896, p. 1.
15. *Gospel Doctrine*, pp. 323-324.
16. *Deseret Weekly*, 19 de agosto de 1893, p. 283.
17. *Deseret News: Semi-Weekly*, 1º de maio de 1883, p. 1.
18. *Deseret News: Semi-Weekly*, 11 de março de 1884, p. 1; parágrafos acrescentados.
19. *Deseret News: Semi-Weekly*, 8 de agosto de 1884, p. 1.
20. *Deseret News: Semi-Weekly*, 20 de novembro de 1894, p. 1.
21. *Deseret Weekly*, 19 de agosto de 1893, p. 283.



A União Eterna do Marido e da Mulher

O homem e a mulher que são selados para a eternidade pela autoridade do santo sacerdócio podem, por meio de sua fidelidade, alcançar a exaltação no reino celestial de Deus.

Da Vida de Joseph F. Smith

Enquanto servia como Conselheiro do Presidente John Taylor, Joseph F. Smith viajou ao Havaí com sua esposa, Julina, que ele disse ser “leal como o aço; constante como a estrela do norte, fiel como o tempo e melhor que o ouro”.¹ No Havaí, o Presidente Smith contraiu uma doença grave, e Julina cuidou dele até recuperar a saúde. Vários meses depois, em março de 1887, fez-se necessário que Julina e seus filhos voltassem ao continente, enquanto que Joseph F. teve que permanecer nas ilhas.

No dia 15 de março, ele escreveu em seu diário: “O vapor levantou âncora ao meio-dia e exatamente às 12h15 ele começou a sair do porto. Lancei um último olhar para os meus queridos e amados que se afastavam, até que Deus em Sua misericórdia nos permitisse encontrar-nos novamente. Quando o navio saiu do meu campo de visão, corri [para um lugar mais alto] (...) a fim de olhar novamente para o vapor *Australia* que se afastava rapidamente, levando meus preciosos e sagrados tesouros, até vê-lo sumir por trás do promontório Diamond Head. Quando fiquei sozinho, minha alma rompeu em lágrimas, e chorei até secar a fonte e senti todas as dores e angústias da separação daqueles que são para meu coração os melhores tesouros da Terra.”²

A despeito da dor dessas separações, o Presidente Smith conhecia o poder e a promessa do princípio eterno revelado ao mundo pelo Profeta Joseph Smith: “Qual é esse princípio? A união do marido e da mulher para esta vida e para toda a eternidade. (...)”

Quem compreendia a responsabilidade existente na união do marido e da mulher até Joseph Smith tê-la revelado com toda a simplicidade e clareza com que ele a revelou ao mundo? (...) Isso abriu meus olhos. Se existe algo no mundo que poderia tornar-me um homem melhor, ou um marido melhor, (...) é esse princípio que o Senhor revelou, que mostra-me as obrigações que tenho”.³

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Deus instituiu o casamento para nossa glória e exaltação eternas.

Deus instituiu o casamento no princípio. Ele fez o homem à Sua imagem e semelhança, macho e fêmea, e em sua criação ficou determinado que eles deveriam unir-se pelos sagrados laços do matrimônio e que nenhum deles seria perfeito sem o outro.⁴

A legítima união do homem e a mulher [é] o meio pelo qual eles podem realizar suas mais elevadas e santas aspirações. Para os santos dos últimos dias, o casamento não foi determinado pelo Pai Celestial para que fosse meramente uma união terrena, mas uma união que sobrevivesse às vicissitudes desta vida e perdurasse por toda a eternidade, proporcionando honra e alegria neste mundo, e glória e vidas eternas nos mundos vindouros.⁵

[O evangelho] toma o homem e a mulher e os une no convênio eterno do casamento, santo e puro, dado por Deus, que supre as necessidades e atende aos mais puros e fortes desejos da alma. Ele faz com que o homem e a mulher se tornem completos: Marido e mulher para esta vida e para toda a eternidade. Que conceito glorioso é esse!⁶

Deus não apenas recomenda, mas ordena o casamento. Quando o homem ainda era imortal, antes de o pecado entrar no mundo, o próprio Pai Celestial realizou o primeiro casamento. Ele uniu nossos primeiros pais pelos laços do santo matrimônio e ordenou-lhes que frutificassem, se multiplicassem e enchessem a Terra. Esse mandamento nunca mudou nem foi anulado ou revogado, mas continuou válido por todas as gerações da humanidade.⁷

[As pessoas] (...) estão cada vez mais imbuídas do conceito egoísta e ímpio de que o casamento é um mal e que os filhos são uma desgraça. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem um ponto de vista completamente oposto e acredita no



Rebeca junto ao Poço, de Michael Deas. O servo de Abraão procurava uma esposa para Isaque, filho de Abraão, em meio ao povo do convênio de Deus. Rebeca tirou água do poço para os camelos do servo, atendendo assim à oração que ele fez pedindo que fosse conduzido a uma jovem virtuosa.

primeiro grande mandamento de Deus ao homem contido nas escrituras, e o ensina como verdade do evangelho: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a”. [Gênesis 1:28]

(...) Deus ordenou, autorizou e instituiu o relacionamento matrimonial. Isso foi deixado bem claro na revelação de Deus ao Profeta Joseph Smith, como testificam estas palavras de Doutrina e Convênios, seção 49:15: “E também, em verdade vos digo que aquele que proíbe o casamento não é aprovado por Deus, porque o casamento foi instituído por Deus para o homem”.⁸

O casamento é (...) um princípio ou ordenança do evangelho, sendo extremamente vital para a felicidade da humanidade, por menos importante que pareça ou por mais levemente que seja encarado por muitos. Não existe princípio supérfluo ou desnecessário no plano de vida, mas não há princípio de maior importância ou mais essencial à felicidade do homem, aqui nem em especial na vida futura, do que o princípio do casamento.⁹

É um glorioso privilégio sermos unidos como marido e mulher para esta vida e para toda a eternidade.

É um glorioso privilégio termos a permissão de entrar no Templo de Deus para sermos unidos como marido e mulher pelos laços do santo matrimônio, para esta vida e para toda a eternidade, pela autoridade do Santo Sacerdócio, que é o poder de Deus, porque aqueles que são unidos dessa forma “nenhum homem pode separar”, pois foi Deus quem os uniu.¹⁰

O homem e a mulher que realizam essa ordenança do casamento fazem algo de enorme alcance e de imensa importância, pois disso dependem a vida e a morte, e o crescimento eterno. Disso depende a nossa felicidade eterna ou miséria eterna.¹¹

Por que [Deus] nos ensinou o princípio da união eterna entre o homem e a mulher? (...) Para que o homem recebesse sua esposa pelo poder de Deus, para esta vida e para toda a eternidade, tivesse o direito de chamá-la e ela o direito de chamar seu marido, na vida futura.¹²

Os homens e mulheres podem ser salvos sozinhos, mas os homens e mulheres não podem ser exaltados separadamente. Precisam estar unidos naquela união que foi revelada nesta grande última dispensação. O homem não é sem a mulher, nem a mulher

sem o homem, no Senhor. Não importa o que o homem ou a mulher digam ou pensem em relação a isso, eles não podem alcançar a exaltação no reino de Deus solteiros e sozinhos. (...)

Vimos aqui para tornar-nos semelhantes a Deus. Ele nos fez no princípio à sua própria imagem e à Sua própria semelhança, Ele nos fez macho e fêmea. Nunca poderemos ser à imagem de Deus se não formos macho e fêmea. (...) Quando nos tornarmos como Ele é, descobriremos que seremos apresentados diante Dele na forma em que fomos criados, macho e fêmea. A mulher não irá para lá sozinha, o homem não irá sozinho, para receber a exaltação. Eles podem alcançar um grau de salvação sozinhos, mas se forem exaltados, serão exaltados de acordo com a lei do reino celestial. Não poderão ser exaltados de nenhuma outra forma¹³

Não há união para esta vida e para a eternidade que possa ser aperfeiçoada fora da lei de Deus e da ordem de Sua casa. Os homens podem assim desejar, podem aparentar isso externamente nesta vida, mas isso não terá nenhum efeito a menos que seja realizado e sancionado pela autoridade divina, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.¹⁴

Os santos dos últimos dias se casam para esta vida e para a eternidade, não apenas até que a morte separe o marido e a mulher. Os casamentos realizados pela lei civil e por ministros de outras denominações são considerados honrados e válidos, no que se refere a esta vida, mas a fim de terem efeito na vida futura esses convênios precisam ser feitos para a eternidade, essas uniões precisam ser formadas de acordo com a lei de Deus e por Sua autoridade, ou não terão valor ou efeito na vida futura. A família é o alicerce da glória eterna, o núcleo de um reino sem fim. O marido terá sua mulher; a mulher, o seu marido; os pais terão seus filhos para sempre, desde que assegurem tal direito da maneira prescrita por Aquele que tem o direito de reger todas as coisas pertencentes a Seu reino.¹⁵

**Casem-se com um membro da Igreja,
no momento adequado e na casa do Senhor.**

Dizemos a nossos jovens: Casem-se, mas casem-se bem. Casem-se com um membro da Igreja e façam com que a cerimônia seja realizada em um lugar designado por Deus. Vivam de modo a serem dignos dessa bênção.¹⁶

Quero que os jovens de São compreendam que a instituição do casamento não foi criada pelo homem. Ela é de Deus. É honrosa. (...) Não foi simplesmente criada para a conveniência do homem, para satisfazer suas vontades e suas idéias; para que se casem e depois se divorciem, que aceitem e depois descartem, a seu bel-prazer. Existem grandes conseqüências relacionadas ao casamento, conseqüências essas que se estendem além do tempo presente, para toda a eternidade, pois é por meio dele que as almas nascem no mundo e homens e mulheres ganham sua existência nesta Terra. O casamento preserva a raça humana. Sem ele, os propósitos de Deus seriam frustrados; a virtude seria destruída, dando lugar ao vício e à corrupção, e a Terra se tornaria vazia e deserta.¹⁷

Permanecer solteiro ou ter uma família pequena são coisas que à mente superficial aparentam ser desejáveis porque carregam consigo um mínimo de responsabilidades. O espírito que foge das responsabilidades, foge do trabalho. A ociosidade e o prazer tomam o lugar do trabalho e esforço árduos. O amor pelos prazeres e pela vida fácil, por sua vez, têm sérias conseqüências para os jovens que se recusam a pensar no casamento e no crescimento da família como um dever sagrado. (...)

(...) Esse prejuízo para o lar se fará sentir na nação, com o passar dos anos. O tempo reivindicará as leis de Deus e a verdade de que a felicidade individual do ser humano se encontra no dever e não no prazer e na despreocupação.

O espírito do mundo é contagioso. Não podemos viver em meio a tais condições sociais sem sermos afetados pelos efeitos de seus enganos. Nossos jovens serão tentados a seguir o exemplo do mundo a seu redor. Já existe uma forte tendência de fazer pouco caso da obrigação de casar. Os pretextos da ambição são usados como desculpa para adiar o casamento até que determinado objetivo seja alcançado. Alguns de nossos jovens preeminentes desejam concluir primeiro um curso no lugar onde moram ou no exterior. Sendo líderes naturais na sociedade, seu exemplo é perigoso e sua desculpa questionável. Seria melhor que muitos rapazes nunca fossem para a faculdade do que usassem a vida universitária como desculpa para adiar o casamento até depois da idade adequada.¹⁸

Os rapazes querem comprar uma casa grande e bonita; que seja refinada em todos os aspectos e tão moderna quanto a de todos os outros, antes de se casarem. Creio que isso é um erro. Creio que os rapazes, e as moças também, deveriam estar dispostos, mesmo hoje em dia, e nas atuais condições, a unirem-se pelos laços do matrimônio e esforçarem-se juntos para alcançar o sucesso, enfrentando seus obstáculos e dificuldades, trabalhando juntos para vencer, cooperando em suas questões materiais, de modo que sejam bem-sucedidos. Então, terão aprendido a amar melhor um ao outro e serão mais unidos por toda a vida, e o Senhor os abençoará com muito maior abundância.¹⁹

As autoridades da Igreja e os professores de nossas organizações devem pregar a santidade e ensinar o dever do casamento, como nos foi revelado nestes últimos dias. Deve-se criar (...) um sentimento favorável em relação ao casamento, e isso deve impedir qualquer jovem ou moça que seja membro da Igreja de casar-se a não ser pela autoridade sancionada por Deus.²⁰

O casamento deve ser edificado sobre os princípios do amor e da devoção sagrada.

Não deveria haver nenhuma dificuldade em mantermos o lar na mais alta reverência e elevada consideração se ele for edificado sobre os princípios da pureza, do verdadeiro afeto, da retidão e da justiça. O homem e sua mulher que têm perfeita confiança um no outro, e que decidem seguir as leis de Deus em sua vida e cumprir a plena medida de sua missão na Terra, não deveriam nem poderiam ficar satisfeitos sem o lar. Seu coração, seus sentimentos, sua mente e seus desejos tenderiam naturalmente para a edificação de um lar e uma família e de seu próprio reino; para o estabelecimento de um alicerce de crescimento eterno e poder, glória, exaltação e domínio para todo o sempre.²¹

O lar não é um lar do ponto de vista do evangelho a menos que nele existam confiança e amor entre o marido e a mulher. O lar é um lugar de ordem, amor, união, repouso, confiança, confiança absoluta; onde não existe a mínima sombra de suspeita; onde a mulher e o homem confiam plenamente na honra e virtude um do outro.²²

Sião não é um lugar para uma guerra entre os sexos. Deus deseja que sejam um, e assim o declarou. Não faz parte de Seu trabalho mantê-los separados, ou fazer com que sintam que possuem interesses diferentes e opostos, e que essa separação, e não sua união, seja o objetivo de sua criação.²³

Qual seria então o lar ideal, o lar modelo, que todo santo dos últimos dias deveria ter o desejo de construir (...)? É aquele em que todas as considerações mundanas sejam secundárias. Em que o pai seja dedicado à família com a qual foi abençoado por Deus, considerando-a de primeira importância; e em que as pessoas da família, por sua vez, amem o pai do fundo do coração. Aquele em que exista confiança, união, amor, devoção sagrada entre pai, mãe, filhos e pais. Aquele em que a mãe tenha o maior prazer de estar com os filhos, sendo sustentada pelo pai. Aquele em que todos sejam moralmente limpos, puros e tementes a Deus.²⁴

Os pais (...) devem amar-se e respeitar-se mutuamente, e tratar um ao outro de modo respeitoso e gentil, o tempo todo. O marido deve tratar a mulher com a maior cortesia e respeito. O marido jamais deve insultá-la; ele nunca deve falar levemente a respeito dela, mas sempre considerá-la na mais alta estima no lar, na presença dos filhos. (...) A mulher também deve tratar o marido com a maior cortesia e respeito, e deve viver e agir no lar de modo que ele seja o lugar mais feliz e abençoado da Terra para seu marido. Esse deve ser o modo de agir do marido, da mulher, do pai e da mãe no interior sagrado desse santo lugar que é o lar.²⁵

Irmãos e irmãs, não permitam que nada se interponha entre vocês, pai e mãe, marido e mulher. Não deve existir a menor sombra de discórdia; jamais permitam que algo se interponha entre vocês e afastem um do outro; não permitam que isso aconteça. Isso é essencial para seu bem-estar e felicidade e para a união que existe em seu lar. Todos temos nossas fraquezas e falhas. Às vezes o marido vê uma falha na mulher e ralha com ela. Às vezes a mulher sente que o marido não fez exatamente a coisa certa e o censura. Que bem há nisso? Não seria melhor perdoar? Não seria melhor ter caridade? Não seria melhor demonstrar amor? Não seria melhor deixar de apontar defeitos, deixar de ampliar as fraquezas por insistirmos em falar a respeito delas? Não seria melhor? Aca-so a união que foi solidificada entre vocês pelo nascimento de fi-

lhos e pelos laços do novo e eterno convênio não se tornaria mais firme se vocês parassem de mencionar as fraquezas e faltas um do outro? Não seria melhor esquecer-las e nada dizer a respeito delas, enterrá-las e falar somente a respeito das coisas boas que conhecem e sentem, um para o outro, e assim enterrar as faltas um do outro em vez de ampliá-las? Não seria melhor assim?²⁶

O que poderia ser mais prazeroso do que pensar que [o homem] que ama sua mulher e é por ela amado, a quem ele foi fiel e que lhe foi fiel em todos os dias em que conviveram como marido e mulher e mãe, terá o privilégio de levantar-se na manhã da primeira ressurreição revestido de imortalidade e vida eterna e dar continuidade ao relacionamento que existia entre eles nesta vida, o relacionamento de marido e mulher, pai e mãe, pais e filhos, tendo estabelecido o alicerce da glória eterna e exaltação eterna no reino de Deus!²⁷

É no casamento, santificado e sancionado por Deus, que se fundamenta o lar glorificado, aquele que abençoa, torna feliz, exalta e conduz no final à presença de nossos pais Celestiais e para a vida eterna e unida e ao crescimento eterno.²⁸

Sugestões para Estudo

- Para que propósitos o casamento foi instituído por Deus? Como o casamento eterno permite-nos alcançar nossas “mais elevadas e santas aspirações”?
- Por que o casamento é “extremamente vital para a felicidade da humanidade”? Por que ele é considerado pouco importante por tantas pessoas?
- De que modo nosso crescimento eterno e nossa felicidade eterna dependem da união eterna entre o homem e a mulher? Como vocês se sentem por saber que terão o direito de estar com seu marido ou mulher para toda a eternidade?
- Por que devemos procurar casar-nos no tempo?
- Quais podem ser as conseqüências, para nós e para outras pessoas, por quebrarmos os laços do novo e eterno convênio do casamento?

- Que tentações ou distrações podem levar algumas pessoas a adiar ou evitar o casamento? Como podemos saber quando é o momento certo para casar-nos?
- O Presidente Joseph F. Smith profetizou que fugir das responsabilidades do casamento é um “prejuízo [que] se fará sentir na nação, com o passar dos anos”. Como as nações têm sentido esse prejuízo?
- Como o convênio do casamento eterno fortalece o casal quando precisam enfrentar “seus obstáculos e dificuldades”?
- Por que a “confiança absoluta” entre marido e mulher é tão importante? Que outros atributos devem ser cultivados entre marido e mulher? De que modo o comportamento negativo, como críticas, sarcasmo, recusa em perdoar e orgulho, enfraquecem o relacionamento conjugal?
- O que significa o marido e a mulher serem um? Que sacrifícios o casal pode ter que fazer para tornar-se um? Que outras coisas o casal pode fazer para fortalecer sua união eterna?

Notas

1. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), p. 453.
2. Citado em Francis M. Gibbons, *Joseph F. Smith: Patriarch and Preacher, Prophet of God* (Joseph F. Smith: Patriarca e Pregador, Profeta de Deus), 1984, p. 153.
3. Conference Report, outubro de 1911, p. 8.
4. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 272.
5. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 4:147.
6. “Discourse by President Joseph F. Smith”, *Millennial Star*; 15 de fevereiro de 1900, p. 98.
7. *Gospel Doctrine*, p. 274.
8. “Editor’s Table: Marriage God-Ordained and Sanctioned”, *Improvement Era*, julho de 1902, p. 713; parágrafos alterados.
9. *Gospel Doctrine*, p. 105.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 10 de setembro de 1878, p. 1.
11. *Gospel Doctrine*, p. 273.
12. *Gospel Doctrine*, p. 277.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de junho de 1898, p. 1.
14. *Gospel Doctrine*, p. 272.
15. *Messages of the First Presidency*, 4:250.
16. *Gospel Doctrine*, p. 275.
17. *Gospel Doctrine*, p. 272.
18. *Gospel Doctrine*, p. 281.
19. *Gospel Doctrine*, p. 278.
20. *Gospel Doctrine*, p. 273.
21. *Gospel Doctrine*, p. 304.
22. *Gospel Doctrine*, p. 302.
23. “Editorial Thoughts: The Righteousness of Marriage, and Its Opposite”, *Juvenile Instructor*; 1º de julho de 1902, p. 402.
24. *Gospel Doctrine*, pp. 302-303.
25. Conference Report, abril de 1905, pp. 84-85.
26. “Sermon on Home Government”, *Millennial Star*; 25 de janeiro de 1912, pp. 49-50.
27. *Gospel Doctrine*, p. 458.
28. “Editor’s Table: Marriage God-Ordained and Sanctioned”, pp. 717-718.



A Sociedade de Socorro: Organizada por Deus para Benefício dos Santos

A Sociedade de Socorro foi instituída por autoridade divina para ministrar alívio aos que passavam necessidades e promover o bem-estar espiritual das mulheres de Sião.

Da vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith falou a respeito da Sociedade de Socorro, dizendo que ela era “organizada por Deus, autorizada por Deus, instituída por Deus e ordenada por Deus”.¹ Ele participou de muitas comemorações e eventos especiais da Sociedade de Socorro, falando com amor e admiração a respeito do trabalho das mulheres. No dia 17 de março de 1892, a Sociedade de Socorro festejou o aniversário de cinquenta anos de sua fundação comemorando seu Jubileu de Prata. No Tabernáculo de Salt Lake e nos ramos, alas e estacas de toda a Igreja, as líderes da Sociedade de Socorro e do sacerdócio prestaram homenagem à fundação da Sociedade de Socorro e aos muitos anos de serviço oferecidos pelas mulheres da Igreja.

As congregações de todo o mundo foram instruídas a unir-se em uma oração realizada simultaneamente em todo o mundo. O Presidente Joseph F. Smith, que na época era Conselheiro do Presidente Wilford Woodruff, proferiu a oração especial de louvor e agradecimento no Tabernáculo: “Tu nos deste uma luz que fez nosso coração regozijar-se e ajudou-nos a servir-Te. (...) Tu nos deste o desejo de estabelecer Tua Igreja na Terra e a buscar a retidão”, disse ele. “Abençoa os (...) membros da Sociedade de Socorro de toda a Terra, em Sião e no estrangeiro, sobre as ilhas do mar, e onde quer que elas se reúnam. (...) Esteja com elas por meio de Teu Espírito para abençoá-las e fazer com que seu coração se regozije perante Ti.”²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

A Sociedade de Socorro foi instituída por Deus.

Que organização vigorosa, grandiosa e poderosa é a organização da Sociedade de Socorro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e que grandes responsabilidades estão sobre seus ombros!³

Não existe outra organização de mulheres no mundo que esteja na mesma altura de autoridade divina que esta possui. As outras organizações foram feitas por homens ou por mulheres. (...) Esta organização foi criada por Deus, autorizada por Deus, instituída por Deus e ordenada por Deus a ministrar em favor da salvação da alma das mulheres e dos homens. Portanto, não existe nenhuma organização que se compare a esta, que possa ser comparada a ela, que possa sequer ocupar o mesmo patamar que ela ocupa, a menos que o Senhor organize outra. E se o fizer, Ele o fará pelos canais do sacerdócio, o mesmo sacerdócio, os mesmos canais do sacerdócio pelos quais esta foi organizada, e de nenhuma outra forma.⁴

As mulheres podem organizar clubes, podem organizar sociedades, podem promulgar estatutos, redigir os itens de uma convenção e estabelecer regras para seu governo, e toda espécie de coisas semelhantes. Não se esqueçam de que nada disso pode comparar-se a uma Sociedade de Socorro de uma ala da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, organizada da forma regular. (...) Vocês não devem ser lideradas pelas mulheres do mundo; vocês devem liderar o mundo e, em especial, as mulheres do mundo, em tudo o que seja digno de louvor, tudo que seja divino, tudo que eleve e que purifique os filhos dos homens. (...) Façam [da Sociedade de Socorro] a primeira, a mais importante, a mais elevada, a melhor e a mais profunda organização existente no mundo. Vocês foram chamadas pela voz do Profeta de Deus para isso, para serem as mais importantes, para serem as maiores e as melhores, as mais puras e mais dedicadas à retidão, e é seu dever desfrutar seus privilégios e alcançar tudo que pertence a seu chamado, tudo que devem herdar do Senhor e todos os Seus dons.⁵

A Sociedade de Socorro deve cuidar dos necessitados, consolar e iluminar.

Creio que nossa Sociedade de Socorro está fazendo um trabalho magnífico entre o povo. (...) Elas são uma organização essencial para o bem de Israel, para o bem-estar das irmãs, mãe e filhas de Sião.⁶

Uma palavra ou duas a respeito da Sociedade de Socorro. Essa é uma organização que foi estabelecida pelo profeta Joseph Smith. Ela é, portanto, a mais antiga organização auxiliar da Igreja, e é de primeira importância. Ela não apenas cuida das necessidades dos pobres, doentes e carentes, mas parte de seu dever — a parte maior, por sinal — é cuidar do bem-estar e da salvação das mães e filhas de Sião; cuidar para que nenhuma delas seja negligenciada, mas que todas sejam protegidas do infortúnio, das calamidades, dos poderes das trevas e dos males que as ameaçam neste mundo. É dever das Sociedades de Socorro cuidar do bem-estar espiritual delas mesmas e de todos os membros do sexo feminino da Igreja.⁷

Onde procurar o bem, o espírito da verdade, a sinceridade, o amor divino, a paciência, a longanimidade, o perdão, a perseverança, a caridade e todas as outras coisas abençoadas, se não as procurarmos nas organizações que desenvolvem as mães e filhas de Sião? Que grande poder vocês possuem, minhas amadas irmãs, no exercício de seus deveres, no desempenho de seus chamados, como anjos de misericórdia, para os que sofrem, os desanimados ou desalentados, os errantes e os fracos e suplicantes, poderes esses que vocês possuem e que podem exercer em favor do povo de Deus e das pessoas com quem tenham a oportunidade de conviver!

Onde quer que haja necessidade de consolo, essa organização está estabelecida, ou nas proximidades, e ela está preparada para ministrar o consolo necessário. Onde quer que haja doença, esta organização, com seus ramos, suas organizações diversificadas, está presente para ministrar o que for necessário. Onde quer que haja falta de conhecimento dos princípios da vida, dos princípios do viver correto, dos princípios do viver justo, esta organização está à disposição para compartilhar inteligência, iluminar e ins-

truir, pelo exemplo e por preceito, aos que necessitam desse socorro e auxílio.

Onde quer que haja ignorância ou pelo menos falta de compreensão com respeito à família, aos deveres da família, com respeito às obrigações que devem existir e que por direito existem entre marido e mulher, e entre pais e filhos, essa organização está presente ou ao alcance, e pelas dádivas naturais e inspiração que pertencem a essa organização elas estão preparadas e prontas para compartilhar instruções a respeito desses importantes deveres. Onde houver uma jovem mãe, que não tenha a experiência necessária para nutrir seu filho e cuidar dele, ou tornar seu lar mais agradável, atraente e desejável para ela e seu marido, essa organização existe, em alguma parte de sua organização, para fornecer instruções a essa jovem mãe e ajudá-la a cumprir seu dever, e a cumpri-lo bem. E onde quer que haja falta de experiência na administração natural e na nutrição de alimento adequado aos filhos, ou onde houver a necessidade de dar a devida instrução espiritual e alimento espiritual aos filhos, existem nas grandes organizações da Sociedade de Socorro Feminina da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e organizações de mães e filhas de Sião, aquelas que estão preparadas para proporcionar essas instruções.⁸

Cuidem dos necessitados de modo mais diligente do que nunca. (...) Tememos que existam aqueles que sofram em silêncio sem contar a ninguém que precisam de ajuda. Seu dever é ajudar em primeiro lugar essas pessoas nos lugares em que moram. Lembrem-se dos idosos e cuidem dos órfãos e viúvas.⁹

Há pouco tempo tive o privilégio de visitar uma de nossas colônias em uma distante estaca de Sião, onde havia muitas pessoas doentes na época. Embora tivéssemos viajado por muitos dias e chegado à colônia tarde da noite, foi-nos pedido que acompanhássemos o presidente em uma visita a alguns dos doentes. Encontramos uma pobre irmã acamada, em condições muito graves. Seu pobre marido estava sentado ao lado da cama, tomado de ansiedade pelo estado da mulher, que era mãe de várias crianças que se apinhavam ao redor da cama. A família parecia ser muito pobre.

Uma boa mulher com ar maternal logo chegou à casa, levando uma cesta com alimentos nutritivos e alguns doces para a família aflita. Ao perguntarmos quem era, ficamos sabendo que ela havia sido designada pela Sociedade de Socorro da ala a cuidar daquela mulher doente durante a noite. Ela estava preparada para cuidar dos filhinhos, providenciar para que se lavassem adequadamente, que fossem alimentados e colocados na cama; limpar a casa e fazer tudo para que a mulher enferma e sua família tivessem o máximo de conforto possível. Também ficamos sabendo que outra boa irmã seria designada a substituí-la no dia seguinte; e assim por diante, dia após dia, aquela pobre e aflita família recebeu os mais gentis cuidados e atenção das irmãs da Sociedade de Socorro até que a boa saúde viesse aliviar a enferma de seus sofrimentos.

Também ficamos sabendo que aquela Sociedade de Socorro era tão organizada e disciplinada que todos os enfermos da colônia estavam recebendo atenção semelhante e ministrações para seu consolo e alívio. Nunca tinha visto um exemplo tão claro da utilidade e beleza dessa grande organização como aquele que testemunhei, e pensei que coisa gloriosa foi o Senhor ter inspirado o Profeta Joseph Smith a estabelecer uma organização assim na Igreja.¹⁰

**As irmãs da Sociedade de Socorro devem
buscar edificar a fé e a força espiritual em si
mesmas e naquelas a quem servem.**

Quem pode dizer a extensão do bem que pode ser realizado entre os santos por uma Sociedade de Socorro bem organizada e altamente disciplinada, não somente no aspecto material, mas também do ponto de vista espiritual? O trabalho é caridoso e não existe talvez nenhuma influência mais potente, e de longo alcance do que a caridade bem direcionada, para conquistar a confiança e o amor de nosso próximo. E depois de conquistar sua confiança por simples atos de misericórdia, as portas se abrem para conquistarmos sua alma e conduzi-las aos patamares mais elevados da fé e da excelência espiritual; e afinal de contas, a parte espiritual é de maior valor do que simplesmente a parte material. (...)

No final, é melhor passar fome ou mesmo morrer de fome do que permanecer empobrecido e perecer por falta de conhecimento intelectual e espiritual que são essenciais para termos o direito ao dom da vida eterna, que é o maior dos dons de Deus. Considero o conhecimento dos princípios da verdade eterna mais importante do que o alimento ou as roupas. Mas necessitamos tanto do alimento físico quanto do espiritual, e Deus ordenou que ambos estivessem ao alcance de toda a humanidade, desde que observem Suas leis e vivam de acordo com elas.

É privilégio da que trabalha na Sociedade de Socorro tomar os pequeninos em sua infância e ajudar a ensinar-lhes a ser honestos e virtuosos, a crer em Deus, o Pai Eterno, e na divina missão de Seu Filho; e instruir as mães e ensiná-las a criar seus filhos dessa forma. Esse é um importante dever, até maior, se possível, do que simplesmente atender às necessidades físicas que aparecem entre vocês, minhas irmãs. Realmente não existe limite para seus privilégios e prerrogativas de fazer o bem de todas as formas e em todos os lugares que puderem.¹¹

O trabalho da Sociedade de Socorro refere-se em grande parte às coisas materiais da vida, às necessidades materiais das pessoas da Igreja, mas a influência de seu trabalho pode estender para bem além da mortalidade, pois afeta o crescimento espiritual bem como as necessidades físicas. (...) É parte de seu dever cuidar dos órfãos e desamparados, não apenas em relação a suas necessidades materiais, mas em tudo que se refira diretamente a seu desenvolvimento mental e espiritual. Vocês devem realmente ser uma mãe para os órfãos e a fonte de auxílio para os desamparados. Em todas essas boas obras, a Igreja irá apoiá-las e ajudá-las.¹²

As coisas mais importantes são as espirituais, as coisas que edificam a fé dos homens e das mulheres, as coisas que dão luz e inteligência e poder de resistir ao mal e às tentações do mal, o poder de discernir os homens enganadores e as artimanhas e a astúcia com que procuram enganar os outros. Essa inteligência, esse conhecimento espiritual, essa inteligência espiritual que lhes permitem discernir a verdade do erro, a luz das trevas e o bem do mal, essa é a coisa importante que devemos procurar e adquirir.¹³

Pensem na Tia Em [Emmeline B. Wells, presidente geral da Sociedade de Socorro] (...) filiando-se à Igreja quando era menina,

passando pelas provações, tribulações, desapontamentos e todos os motivos de ansiedade e preocupação que afetaram a vida dos primeiros santos dos últimos dias, seu êxodo de Missouri e de Nauvoo para os vales das montanhas, atravessando desertos sem um lugar para ficar e descansar. Ela sentiu-se desanimada? Minha mãe sentiu-se desanimada? Será que a Tia Vilate Kimball sentiu-se desanimada? Não. Elas consideraram todas essas coisas sem valor em comparação com a luz que tinham na alma para Deus e Sua verdade. Será que seria possível afastar essas mulheres de sua convicção na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? Seria possível obscurecer-lhes a mente com respeito à missão do Profeta Joseph Smith? Seria possível cegá-las com respeito à missão divina de Jesus Cristo, o Filho de Deus? Não, isso jamais seria possível. Por quê? Porque elas sabiam. Deus lhes tinha revelado, e elas compreendiam essas coisas, e nenhum poder na Terra poderia afastá-las do que sabiam ser a verdade. A morte nada lhes significava. As dificuldades não eram nada para elas. O frio ou a chuva, o calor, nada significavam para elas. Tudo que sentiam e sabiam e desejavam era o triunfo do reino de Deus e da verdade que o Senhor lhes tinha concedido.

E agora, onde estão essas mulheres? Algumas estão aqui conosco, graças a Deus, muitas delas. Mas temos algumas aqui que não são reais. (...) Vocês olham bem no fundo de seu coração e vêem seus hábitos e comportamento no lar, e elas não são o que esperamos, elas não são o que o evangelho torna as mulheres e os homens que o aceitam e o vivem, porque elas não conhecem o evangelho por si mesmas nem o colocam em prática. Mas superficialmente pode-se pensar que possuem todas essas coisas, e que possuem toda a luz, toda a fé, toda a sabedoria e todo o conhecimento; mas essas coisas não estão lá, não estão. Quando as mulheres e os homens cessam de clamar a Deus em oração, algo está faltando. (...) Elas deixam de ter estabilidade, deixam de ter fé, não têm na alma o amor que deveriam ter.¹⁴

A palavra e a lei de Deus são tão importantes para as mulheres que precisam tomar decisões sábias quanto para os homens. As mulheres devem estudar e ponderar o problema deste grande trabalho dos últimos dias do ponto de vista das revelações de Deus e serem impelidas a agir pelo Espírito, que têm o direito de receber por meio da oração sincera e fervorosa.¹⁵

Trabalhemos pelo bem-estar físico e espiritual da Igreja, e trabalhemos ainda mais arduamente pelo desenvolvimento espiritual e crescimento espiritual, e pela vida e salvação espiritual da Igreja.¹⁶

A Sociedade de Socorro não é independente do sacerdócio do Filho de Deus.

As nossas irmãs que participam do trabalho da Sociedade de Socorro (...) têm todo o nosso respeito, nossa plena confiança; elas receberão as bênçãos do Senhor. Ele o fez no passado e continuará a abençoá-las, enquanto continuarem a apoiar o Sacerdócio de Deus que foi colocado na Terra para guiar a Igreja e dar conselhos no que se refere aos assuntos do reino de Deus.¹⁷

Quero dizer (...) à Sociedade de Socorro (...) e a todas as demais organizações da Igreja que elas não são independentes do Sacerdócio do Filho de Deus, tampouco podem existir um momento sequer de modo aceitável ao Senhor, se delas for retirada a voz e o conselho daqueles que possuem o Sacerdócio e as presidem. Elas estão sujeitas aos poderes e à autoridade da Igreja, e não são independentes deles; tampouco podem exercer quaisquer direitos em sua organização de modo independente ao Sacerdócio da Igreja.¹⁸

Do fundo de minha alma, tenho apenas um desejo em relação a essas boas mulheres que estão participando desta nobre causa: o de que Deus as abençoe, preserve sua vida, as ajude a ser firmes e fiéis em sua integridade em relação à causa de Sião; e as ajude a sentir na alma que não existe nada que possa ser colocado à frente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que nada existe abaixo do reino celestial que seja melhor que a Igreja. A Igreja possui o poder, a retidão, a verdade e a autoridade divina de Deus para fazer a Sua vontade na Terra.¹⁹

Sugestões para Estudo

- Por que autoridade a Sociedade de Socorro foi organizada? Como o conhecimento de que a Sociedade de Socorro foi instituída por Deus ajuda as irmãs a cumprir suas responsabilidades? Como esse conhecimento ajuda os portadores do sacerdócio a apoiarem a Sociedade de Socorro?

- De que modo as irmãs da Sociedade de Socorro irão “liderar (...) as mulheres do mundo” em tudo o que seja digno de louvor, inspirador e purificador? (Ver também Regras de Fé 1:13.)
- Como as irmãs da Sociedade de Socorro cumprem “seus chamados, como anjos de misericórdia, para os que sofrem, os desanimados ou desalentados”? Como podemos ser conduzidos aos que “sofrem em silêncio”?
- De que modo a Sociedade de Socorro como organização oferece consolo? Como ela ensina os princípios do viver justo? Como ela pode aumentar o entendimento das mulheres em relação a suas responsabilidades para com a família?
- Por que as coisas mais importantes são as espirituais? Como a “caridade bem direcionada” e “simples atos de misericórdia” podem conduzir as almas “aos patamares mais elevados da fé e da excelência espiritual”?
- O que mais lhes impressionou a respeito das irmãs da Sociedade de Socorro descritas neste capítulo?
- De que modo a Sociedade de Socorro é abençoada pela direção do sacerdócio?
- De que modo a “nobre causa” da Sociedade de Socorro abençoou sua vida?

Notas

1. Atas da Junta Geral da Sociedade de Socorro, 17 de março de 1914, Historical Department Archives, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 54.
2. Atas, 17 de março de 1892, pp. 233–234.
3. Atas, 17 de março de 1914, p. 51.
4. Atas, 17 de março de 1914, pp. 54–55.
5. Atas, 17 de março de 1914, pp. 55–56.
6. Conference Report, abril de 1914, p. 3–4.
7. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 385.
8. Atas, 17 de março de 1914, pp. 49–51; parágrafos acrescentados.
9. “Epistle to the Relief Society Concerning These War Times” (Carta para a Sociedade de Socorro sobre esta Época de Guerra), *Relief Society Magazine*, julho de 1917, p. 364.
10. *Woman’s Exponent*, maio de 1903, p. 93; parágrafos acrescentados.
11. *Woman’s Exponent*, maio de 1903, p. 93; parágrafos acrescentados.
12. *Woman’s Exponent*, maio de 1903, p. 93.
13. Atas, 17 de março de 1914, p. 57.
14. Atas, 17 de março de 1914, pp. 58–60; parágrafos acrescentados.
15. *Gospel Doctrine*, p. 290.
16. Atas, 17 de março de 1914, p. 63.
17. Conference Report, outubro de 1906, p. 9.
18. *Gospel Doctrine*, p. 383.
19. “Peace on Earth, Good Will to Men” (Paz na Terra, Boa Vontade entre os Homens), *Relief Society Magazine*, janeiro de 1915, p. 16.



A Caridade em Nossa Alma

Devemos cuidar dos necessitados enchemo-nos de bondade e amor para com todas as pessoas.

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith rogou aos santos dos últimos dias que amassem o próximo e cuidassem das necessidades materiais e espirituais uns dos outros, com misericórdia e pura caridade. “Assim que o santo dos últimos dias aprende seu dever, ele descobre que tem a obrigação de (...) encher-se de bondade, amor, caridade e perdão”, ensinou ele.¹

Foram-lhe prestados muitos atos de serviço em sua própria vida, como na ocasião em que visitou o Haváí, como Presidente da Igreja, na companhia do Bispo Charles W. Nibley. O Bispo Nibley descreveu essa experiência:

“Quando atracamos ao cais em Honolulu, havia um grande número de santos nativos trazendo guirlandas de *leis*, com lindas flores de várias espécies e cores. Ficamos cobertos de guirlandas, e ele, evidentemente, mais que todos. Uma famosa banda havaiana estava tocando uma música de boas-vindas. (...) Era uma linda visão o profundo amor e carinho que aquelas pessoas sentiam por ele, a ponto de verterem lágrimas. Em meio a tudo isso, notei uma mulher pobre, idosa e cega, já com passos vacilantes por seus noventa anos de idade, sendo conduzida até ele. Ela trazia um belo cacho de bananas nas mãos. Era tudo o que tinha para oferecer-lhe. Ela estava chamando: ‘Iosepa, Iosepa’. Assim que ele a viu, correu até ela e a abraçou, deu-lhe vários beijos e acariciou-lhe a cabeça com tapinhas carinhosos, dizendo: ‘Mama, Mama, minha querida velha Mama’.

E com lágrimas correndo pelo rosto, ele voltou-se para mim e disse: ‘Charlie, ela cuidou de mim quando eu era rapaz e estava doente, sem ninguém que cuidasse de mim. Ela cuidou de mim e foi como uma mãe para mim’.

Foi muito comovente. (...) Foi maravilhoso ver aquela grande e nobre alma recordando-se carinhosa e amorosamente da bondade que lhe fora demonstrada mais de cinqüenta anos antes; e aquela idosa e pobre alma trazendo sua oferta de amor, um cacho de bananas, tudo o que possuía, para colocar nas mãos de seu amado Iosepa!”²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Sejam generosos para com os pobres e desafortunados.

O grande mandamento ensinado por nosso Senhor e Mestre foi o de amar a Deus com todo nosso coração, toda nossa mente, toda nossa força; e o segundo é semelhante a esse: Amar ao próximo como a ti mesmo. “Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.” [Ver Mateus 22:37-40.] Portanto, exerçamos a caridade e o perdão, o amor e a misericórdia, uns para com os outros; e façamos um esforço extra para ajudar os que se encontram em dificuldade, de modo que a voz da viúva não suba a Deus reclamando das pessoas por sua falta de comida, roupas ou abrigo. Cuidem para que os órfãos não fiquem desabrigados em meio a nosso povo, nem sem comida, roupas ou oportunidade de desenvolver sua mente. Cuidem para que a caridade permeie todas as suas ações e habite em seu coração, inspirando-os a visitar os pobres e aflitos, consolar os que estejam na prisão, caso precisem de consolo, e ministrar aos que estejam enfermos; pois aquele que der um copo de água fresca a um profeta em nome de um profeta receberá o galardão de um profeta.

Aqueles que fizerem essas coisas em favor dos pobres de nosso convívio ouvirão um dia ser dito: “Tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me”. E não teremos que dizer: “Senhor, quando te vimos com fome”, pois todo que possui inteligência sabe que quando ministra aos pobres dignos, isso será contado como se tivesse sido feito para Aquele que é o Pai de nossos espíritos. [Ver Mateus 25:31-45.]³

Nossos filhos devem ser ensinados a respeitar não apenas os próprios pai e mãe, e irmãos e irmãs, mas a respeitar toda a hu-

manidade, e devem, em especial, ser instruídos, ensinados e educados a honrar os idosos e enfermos, os desafortunados e pobres, os necessitados e os que precisam da compaixão da humanidade.⁴

Sempre conseguimos dar algo aos pobres sem nunca ter que recusar ajuda a alguém que nos peça comida. Creio que de modo geral esses são o sentimento e o caráter dos santos dos últimos dias. Creio que o povo mórmon tem boa índole e é generoso para com os pobres e desafortunados, e que não existe um único santo dos últimos dias aqui presente ou em qualquer lugar do mundo que não dividiria o que possui com seu semelhante nos momentos de necessidade. (...)

Vi homens baterem em minha porta e saírem levando um bom pedaço de pão e manteiga (digno de reis, pois meus pais faziam o melhor pão e manteiga que já provei neste mundo) e quando chegavam ao portão, jogarem-no na rua. Não era comida que eles queriam. Eles queriam dinheiro. Para quê? Para irem à casa de jogos ou ao bar. É claro que a responsabilidade por isso é deles. Só podemos julgar pelas aparências e pelos sussurros do bom espírito que há em nós; e é melhor ajudar uma dezena de homens indignos do que deixar de ajudar alguém que mereça ser ajudado.⁵

A caridade, ou o amor, é o maior princípio que existe. Se pudermos estender a mão para os oprimidos, se pudermos ajudar os que estão em dificuldade ou sofrendo, se pudermos elevar e aliviar as condições da humanidade, é nossa missão fazê-lo, é uma parte essencial de nossa religião que o fazemos.⁶

Ama teu próximo como a ti mesmo.

É relativamente fácil um homem dizer que acredita em Deus e no sangue expiatório de Jesus Cristo, que acredita no arrependimento dos pecados, no batismo para a remissão dos pecados e na imposição de mãos para o dom do Espírito Santo. É aparentemente fácil para um homem progredir até esse ponto. Mas quando se trata de amar o próximo como a si mesmo, as coisas não são assim tão fáceis. Chegamos a um morro difícil de se escalar, que exige toda a nossa capacidade para alcançarmos o seu topo; e por mais que tenhamos procurado escalar por muitos anos de nossa

vida, ousou dizer que acordamos pela manhã e descobrimos que ainda estamos no sopé do morro, bem longe do seu topo. Bem poucos homens ou mulheres, mesmo na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, podem verdadeiramente dizer: “Eu amo meu próximo como a mim mesmo”.

De modo geral, não amamos nosso próximo como a nós mesmos. [Alguém] disse certa vez: “De todos os filhos que minha mãe teve, o que eu mais amo sou eu”. O mesmo acontece com os filhos de Deus deste mundo. Embora nosso Pai tenha muitos, e todos sejamos do mesmo sangue, e talvez façamos parte da mesma comunidade, da mesma religião, crendo em um Deus e um Senhor Jesus Cristo, mesmo assim cada um ama mais a si mesmo. Esse sentimento aparece em nossa vida diária, em nosso convívio rotineiro uns com os outros. Frequentemente aparece até mesmo entre marido e mulher. Frequentemente entre pai e filhos, e é muito comum entre os filhos. Isso é cristianismo? É essa a doutrina de Jesus Cristo? Não segundo o que leio nos livros ou o que compreendo dos princípios de vida e salvação. As escrituras dizem que devemos preferir-nos uns aos outros; que devemos deixar de lado nosso próprio conforto, nossas conveniências, nossos próprios desejos ou nossa própria felicidade em favor dos desejos, do conforto e da felicidade de nosso próximo, bem como de nossos familiares e entes queridos.⁷

Como podemos amar nosso próximo como a nós mesmos? É a coisa mais simples do mundo; mas muitas pessoas são egoístas e mesquinhas e não fazem o mínimo esforço para estender a mão e pensar no benefício e bem-estar de seu próximo; e chegam ao ponto de restringirem-se tanto a seu próprio e particular benefício, bênção e bem-estar, que dizem: “Ora, deixe meu próximo cuidar de si mesmo”. Essa não deve ser a atitude característica de um santo dos últimos dias.⁸

Quando pensamos que vemos falhas, fraquezas e erros, quer sejam reais ou imaginários, em nossos irmãos e irmãs, em vez de espalharmos para todos os amigos e vizinhos, em qualquer lugar que os encontrarmos, se tivermos suficiente caridade e amizade, (...) procuraremos nossos amigos com quem estamos desgostosos ou que cremos terem defeitos e lhes diremos como estamos sentindo e o que pensamos, e o faremos com a intenção de

ajudá-los a sobrepujar suas fraquezas, e assim faremos muito bem tanto para nós mesmos quanto para eles. Não os procuraremos com o espírito de condenar ou reclamar, ferindo seus sentimentos e enchendo seu coração de inimizade.⁹

Quero dar o conselho de que nos amemos uns aos outros, então nossa amizade será verdadeira e doce. Foi dito que “podemos doar sem amar, mas não podemos amar sem doar”. Portanto, se quisermos amar-nos uns aos outros e, como o Senhor disse a Pedro, devemos apascentar Suas ovelhas [ver João 21:15-17], fortalecendo-nos uns aos outros. Devemos apoiar e erguer-nos uns aos outros, não destruir ou derrubar, não apontar as fraquezas de nossos vizinhos ou irmãos, ou os defeitos que vemos na humanidade, mas se descobirmos uma virtude, devemos magnificá-la e, se possível, incentivá-la, dando-lhe luz e vida, energia e encorajamento para todos os que a vêem, em particular aos que estão nas trevas e no erro, para que possam ser trazidos para a luz.¹⁰

Minha religião ensina-me a amar todos os homens. Por mais que eu despreze suas ações ou deplore a iniquidade e as trevas que existem em sua mente, eles foram feitos à imagem e semelhança de meu Pai e Deus. Eles são meus irmãos e irmãs. É exigido de mim que ame meu próximo como a mim mesmo. Talvez eu ainda não tenha chegado a esse grau de perfeição. Talvez ainda reste em mim aquele egoísmo que me faz preferir-me acima de meu próximo; mas desejo fazer o bem a meu semelhante, porque o evangelho assim exige.¹¹

Deus procurou revelar-nos nesta dispensação a plenitude do evangelho, que (...) ensina aos homens esse princípio de sacrifício pessoal para o bem dos outros, e nos ensina que quando fazemos o bem para os outros estamos fazendo o bem para nós mesmos. (...) Existem muitas pessoas no mundo que estão de tal modo apegadas a si mesmas e tão mesquinhas na alma que não têm sequer a disposição de fazer algo que não seja por elas mesmas. (...) O dever da humanidade, em meu entendimento, de acordo com o santo evangelho que recebemos, é proteger a inocência, a virtude, a honra e os direitos de todos os homens e mulheres tão diligentemente quanto o faríamos por nós mesmos.¹²

Deus tomou providências em Sua Igreja para o cuidado dos necessitados.

Deus tomou providências em Sua Igreja, em sua organização completa, para que toda alma fiel seja cuidada, nutrida e atendida nos momentos de necessidade.¹³

Deus ordenou Seu povo a lembrar-se dos pobres e a doar os meios para seu sustento. (...) Não acreditamos na caridade como negócio; mas dependemos do auxílio mútuo. Embora a mensagem do evangelho exija fé e arrependimento, ela também exige que sejam atendidas as necessidades materiais. Por esse motivo, o Senhor revelou planos para a salvação temporal do povo.

Para ajudar os pobres, foi instituído entre nós o jejum, que tem como um de seus principais objetivos, entre outros, o de prover alimento e necessidades básicas para os pobres até que eles possam sustentar-se por conta própria. Pois é evidente que um plano que vise apenas a aliviar as dificuldades atuais é deficiente. A Igreja sempre procurou fazer com que seus membros estivessem em condições de cuidarem de si mesmos, em vez de adotar o método de muitas instituições de caridade que oferecem apenas as necessidades atuais. Quando a ajuda é retirada ou se esgota, é preciso buscar mais da mesma fonte, tornando os pobres dependentes e ensinando-lhes o princípio errado de depender da ajuda de outros, em vez de viver de seu próprio esforço. (...) Nosso conceito de caridade, portanto, é aliviar as necessidades atuais e ajudar os pobres a terem condições de sustentarem-se a si mesmos, para que possam, por sua vez, ajudar outros. A responsabilidade de distribuir os fundos é dada a homens sábios, geralmente bispos da Igreja, cujo dever é cuidar dos pobres.

Apresentamos às igrejas do mundo o justo plano do Senhor de um dia de jejum, como um meio sensato e sistemático de auxiliar os pobres. (...) Seria muito simples para as pessoas cumprirem com essa exigência de deixarem de comer ou beber um dia por mês, dedicando o que seria consumido nesse dia aos pobres, e muito mais, se assim o desejassem. O Senhor instituiu essa lei. Ela é simples e perfeita, baseada na razão e na inteligência, e não apenas proporcionaria uma solução à questão do auxílio aos pobres, mas teria bons resultados para os que cumprissem essa lei. Ela faria (...) o corpo sujeitar-se ao espírito, e assim promoveria a co-

munhão com o Espírito Santo, assegurando força e poder espirituais de que as pessoas deste país tanto precisam. Como o jejum sempre se faz acompanhar da oração, essa lei aproximaria muito mais as pessoas de Deus, afastando sua mente, pelo menos uma vez ao mês, do insano afã dos cuidados do mundo, conduzindo-as a um contato imediato com a religião prática, pura e imaculada, visitando os órfãos e viúvas, mantendo-as livres das manchas dos pecados do mundo. [Ver Tiago 1:27.]¹⁴

É evidente que o jejum aceitável é aquele que tem em si o verdadeiro espírito de amor a Deus e ao homem; e o objetivo do jejum é assegurar a perfeita pureza de coração e simplicidade de intenção: um jejum para Deus no mais pleno e profundo sentido, pois esse jejum seria uma cura para todo erro prático ou mental; a vaidade desapareceria; o amor ao próximo tomaria seu lugar, e atenderíamos com alegria às necessidades dos pobres e carentes.¹⁵

**O evangelho nos torna altruístas e dispostos
a sacrificar nossos próprios desejos em favor do
bem-estar das outras pessoas.**

Aconselhamos e pedimos a nossos irmãos e irmãs no evangelho de Jesus Cristo a não apenas se honrarem por meio de uma vida justa, mas também honrarem, amarem seus semelhantes e serem caridosos para com eles, todos vocês.¹⁶

Creio que devemos viver nossa religião. Devemos cumprir os mandamentos de Deus. Devemos possuir e desfrutar o espírito do evangelho em nosso coração e produzir os frutos do espírito em nossa vida; tendo fé, esperança, caridade, amor, humildade e perdão em nossa alma uns para com os outros, evitando ao máximo o espírito de acusação e de contenda, que conduz à discórdia, confusão e divisão entre os homens e o espírito de ódio. Oh, façam com o que o ódio seja banido de sua vida. O ódio no coração, ou a inveja ou o ciúme, fere os que permitem que eles habitem em sua alma; e o rancor em seus pensamentos, mil vezes mais do que os outros. Portanto, vamos banir essas coisas de nosso coração e de nossos pensamentos. Vivamos uma vida justa, que o marido ame sua mulher e seja fiel e bondoso para com ela, e que a mulher seja fiel e bondosa para com o marido, e que sejam fiéis, amorosos e prestativos para com o bem-estar de seus filhos; que sejamos unidos como uma unidade familiar na Igreja e à me-

dida que essa condição se estender para além das fronteiras de Sião, teremos o reino milenar entre nós, e haverá paz na terra e boa vontade entre os homens em toda parte.¹⁷

O evangelho tem o propósito de remover de nós tudo o que não seja condizente com Deus e com o plano de salvação que Ele revelou aos homens. Ele foi-nos dado para qualificar-nos a viver de modo que desfrutemos a plenitude da luz da verdade e compreendamos os propósitos de Deus, e sejamos capazes de viver tão próximos Dele que estejamos constantemente em harmonia com Sua vontade. Os princípios do evangelho foram feitos para tornar-nos altruístas, para ampliar nossa mente, para aumentar nosso desejo de fazer o bem, para remover o ódio, o rancor, a inveja e a raiva de nosso coração, tornando-nos pacíficos, obedientes, capazes de ser ensinados e dispostos a sacrificar nossos próprios desejos e talvez nossos próprios interesses pelo bem-estar de nossos semelhantes, e para o progresso do reino de Deus. Um homem que não possa sacrificar seus desejos, que não possa dizer em seu coração: “Pai, seja feita a Tua vontade, não a minha”, não é um filho de Deus verdadeira e completamente convertido. Ainda está, de certa forma, nas garras do erro e nas sombras das trevas que pairam no mundo, escondendo Deus da presença da humanidade.¹⁸

Sugestões para Estudo

- Quais são os dois maiores mandamentos? (Ver também Mateus 22:37-40.) Por que esses mandamentos são tão fundamentais?
- O que é caridade? (Ver também Morôni 7:45-48.) O que podemos fazer para que a caridade permeie todas as nossas ações e habite em nosso coração? Por que acham que a “caridade nunca falha”? (Ver Morôni 7:46.)
- Qual é nossa responsabilidade em relação aos desafortunados e necessitados que “precisam da compaixão da humanidade”?
- Como podemos aumentar nossa capacidade de dizer sinceramente “Amo meu próximo como a mim mesmo”? Como devemos agir em relação às falhas que percebemos nas outras pessoas? (Ver também Lucas 6:41-42.) Como podemos magnificar as virtudes das outras pessoas?

- Que bênçãos resultam de observarmos um jejum mensal e fazermos ofertas de jejum? Ponderem fervorosamente como podem contribuir para o cuidado dos necessitados da Igreja por meio de serviços como procurar os membros novos ou solitários, voluntariar-nos para servir na comunidade, aumentar as ofertas de jejum e participar de projetos de bem-estar e humanitários?
- Quais são “os frutos do espírito em nossa vida”? (Ver também Gálatas 5:22–23.) Que bênçãos recebemos e proporcionamos a outras pessoas quando estamos dispostos a sacrificar nossos próprios desejos pelo bem-estar de outras pessoas?
- Como o evangelho de Jesus Cristo “remove o ódio, o rancor, a inveja e a raiva de nosso coração” e ajuda-nos a ser caridosos para com as outras pessoas?

Notas

1. Conference Report, abril de 1915, p. 4.
2. Charles W. Nibley, “Reminiscences”, in *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), pp. 519–520.
3. *Deseret Weekly*, 19 de agosto de 1893, p. 284.
4. *Gospel Doctrine*, pp. 282–283.
5. Conference Report, abril de 1898, pp. 47–48; parágrafos acrescentados.
6. Conference Report, abril de 1917, p. 4.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de março de 1896, p. 1; parágrafos acrescentados.
8. *Gospel Doctrine*, p. 270.
9. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965–1975), 5:91.
10. *Messages of the First Presidency*, 5:93.
11. “The Gospel in Precept and Example”, *Millennial Star*, 15 de março de 1906, p. 162.
12. “Discourse by President Joseph F. Smith”, *Millennial Star*, 11 de novembro de 1897, pp. 706–707.
13. Conference Report, abril de 1915, p. 7.
14. *Gospel Doctrine*, pp. 236–238; parágrafos alterados.
15. “Editor’s Table”, *Improvement Era*, dezembro de 1902, p. 147.
16. *Messages of the First Presidency*, 5:53.
17. Conference Report, outubro de 1916, p. 8.
18. “Blind Obedience and Tithing” (Obediência Cega e Dízimo), *Millennial Star*, 20 de janeiro de 1893, p. 79.



Receber um Testemunho de Jesus Cristo

*É necessário que tenhamos um testemunho
de Jesus Cristo no coração e que façamos as coisas
que Ele nos ordenou.*

Da Vida de Joseph F. Smith

Durante todo o seu ministério, o Presidente Joseph F. Smith testificou que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Ele ensinou que todos os filhos e filhas de Deus podem receber essa revelação pessoal, esse dom do Espírito.

“Quando eu comecei a trabalhar no ministério como rapaz”, contou ele, “freqüentemente pedia ao Senhor que me mostrasse algo maravilhoso para que eu pudesse receber um testemunho. O Senhor não me revelou maravilhas, mas mostrou-me a verdade, linha por linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali, até que me fez conhecer a verdade do alto da cabeça até a sola dos pés, e até que a dúvida e o medo tivessem sido completamente eliminados de minha vida. Ele não me enviou um anjo do céu para isso, tampouco falou com a voz de trombeta de um arcanjo. Por meio dos sussurros da voz calma e tranqüila do Espírito do Deus vivo, Ele concedeu-me o testemunho que possuo. E por esse princípio e poder Ele concederá a todos os filhos dos homens o conhecimento da verdade que permanecerá com eles, e fará com que conheçam a verdade, tal como Deus a conhece, e cumpram a vontade do Pai, tal como Cristo o faz.”¹

O Presidente Smith testificou: “Recebi o testemunho do Espírito de Deus em meu próprio coração, algo que excede todas as outras provas, pois presta testemunho para mim, para minha própria alma, da existência de meu Redentor Jesus Cristo. Sei que Ele

vive, e que estará na Terra no último dia e virá para o povo que estará preparado para recebê-Lo.”²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

O testemunho de Jesus Cristo é um glorioso dom de Deus.

Considero que todo princípio do evangelho que recebemos é por si mesmo um glorioso dom de Deus aos filhos dos homens. O dom da sabedoria, o dom do entendimento, o dom de profecia, o dom das línguas, o dom da cura, o dom do testemunho, o dom do conhecimento, todos esses dons, por determinação do Todo-Poderoso, são-nos concedidos por meio de nossa obediência aos princípios de vida e salvação.³

Os homens não receberão o dom do (...) testemunho do Espírito do Deus vivo em seu coração [a menos] que o procurem. O princípio é este: Batei e abrir-se-vos-á; aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra. [Ver Mateus 7:7-8.] Se quiserem sabedoria, peçam-na, como fez Salomão. Se quiserem conhecimento e o testemunho do espírito em seu coração, busquem-nos sinceramente. Tornem-se dignos dessas coisas, então as receberão como um dom de Deus, e Seu nome deve ser louvado por isso.⁴

Recebemos [o testemunho] (...) porque colocamos nossa vida em harmonia com o princípio da comunicação entre Deus e o homem. Cremos, arrependemo-nos de nossos pecados e os confessamos, fazemos o que o Senhor exige para alcançarmos a remissão de nossos pecados, então recebemos o dom do Santo Espírito. Nossa mente entra em sintonia com o Espírito de Deus, e com o método que Deus instituiu para revelar Sua vontade aos filhos dos homens.

É algo muito grandioso receber, no coração, o testemunho da divina missão do Filho de Deus e da divina missão do Profeta Joseph Smith. (...) Sentimos em nossa alma a veracidade dos princípios que foram restaurados por intermédio do Profeta Joseph Smith, e sentimos essas coisas porque, em algum grau pelo menos, tornamo-nos dignos da comunicação com o Espírito e ouvimos a Sua voz, quando Ele nos fala. O Espírito de Deus fala a nosso espírito. O Senhor não se comunica muito freqüentemente co-

nosco por intermédio de nossos sentidos físicos, mas quando Ele fala, dirige-Se à nossa parte imortal. O espírito do homem recebe as mensagens que o Senhor envia a Seus filhos, e precisamos, portanto, estar em harmonia para recebê-las.⁵

Precisamos adquirir essa luz [do testemunho] por revelação, não podemos fazê-lo por nossa própria sabedoria. Deus nos dará conhecimento e compreensão e nos conduzirá para o caminho da verdade, se depositarmos nossa confiança Nele e não no homem.⁶

Um dom de Deus, se negligenciado ou usado indignamente, com o tempo é retirado de nós; o testemunho da verdade não permanecerá com aquele que, depois de tê-lo recebido, não utiliza esse dom sagrado em prol do progresso individual e de todos.⁷

Essa certeza inabalável proveniente da obediência e da aplicação prática dos princípios da vida eterna está continuamente sendo confirmada, como o foi antes, “linha sobre linha e preceito sobre preceito”, por intermédio das revelações do Santo Espírito, que é uma fonte contínua e infalível de inteligência, alegria e felicidade, conduzindo aquele que a recebe para mais próximo de Deus e permitindo, no final, que ele se coloque diante de seu Criador.⁸

O Espírito Santo presta testemunho em nosso coração de que Jesus é o Cristo.

Jesus (...) é nosso líder, nosso exemplo. O caminho que Ele mostrou que devemos trilhar, se temos a esperança de vivermos e sermos coroados com Ele em Seu reino. Precisamos obedecer e depositar nossa confiança Nele, sabendo que Ele é o Salvador do mundo.

Para mim, não considero difícil crer nisso. Leio a Bíblia, onde encontro relatos de muitos de Seus feitos, ensinamentos, preceitos e exemplos. E não creio que nenhum homem ou mulher honesto e justo, que tenha inteligência, possa ler os evangelhos do Novo Testamento e os testemunhos nele prestados a respeito do Salvador, sem intuitivamente sentir que Ele foi quem professou ser. Pois toda pessoa honesta e justa possui, em maior ou menor grau, o Santo Espírito, e esse santo mensageiro, que fala ao cora-

ção dos homens, presta testemunho da palavra de Deus; e quando todas essas pessoas lerem esses escritos inspirados, com sinceridade de coração e mansidão de espírito, despojadas de preconceitos e de falsos conceitos decorrentes das tradições e ensinamentos incorretos, o Espírito do Senhor presta testemunho de maneira inconfundível, fazendo-as arder de convicção, creio que Jesus é o Cristo, o Salvador, o Unigênito do Pai; e isso também por meio da leitura da Bíblia.

Mas será que dependemos da Bíblia para ter essa convicção e conhecimento? Não, graças a Deus que não. Que mais nós temos que proporciona esse conhecimento e confirma esse testemunho? Temos o Livro de Mórmon, a “vara de Efraim”, que recebemos pelo dom e poder de Deus, que também testifica a respeito Dele e contém um relato de Sua missão e Seu modo de agir em relação aos habitantes deste continente, depois de ressuscitar dos mortos, quando esteve neste continente para visitar Suas “outras ovelhas”, a fim de uni-las em um só redil, para que pudessem também ser Suas ovelhas e Ele ser Seu grande pastor. Além da convicção que o Livro de Mórmon transmite por si mesmo, temos ainda o testemunho adicional daquele que o traduziu, que selou seu testemunho com seu próprio sangue; bem como o de outras testemunhas, que testificaram a todo o mundo que viram as placas e os caracteres nelas gravados, de onde foi traduzido o Livro de Mórmon. (...)

Temos, portanto, duas testemunhas, a Bíblia e o Livro de Mórmon, ambas prestando testemunho da mesma verdade, de que Jesus foi o Cristo, de que Ele morreu e vive novamente, depois de romper as cadeias da morte e triunfar sobre a sepultura. Os santos dos últimos dias dispõem de mais uma evidência a esse respeito, além da possuída pelo mundo cristão que não acredita no Livro de Mórmon.

Mas isso é tudo? Não. Temos aqui outro livro, Doutrina e Convênios, que contém revelações de Deus dadas por intermédio do Profeta Joseph Smith, que foi nosso contemporâneo. Elas são as palavras de Cristo, declarando que Ele foi o mesmo que visitou os judeus, que foi erguido na cruz, que foi colocado no sepulcro, que rompeu as cadeias da morte e ergueu-Se da sepultura. (...) Eis, portanto, outra testemunha dessa verdade divina. Temos, por-

tanto, três testemunhas. Foi-nos dito que pela boca de duas ou três testemunhas será estabelecida toda verdade, e pelo depoimento de duas ou três testemunhas seremos justificados ou condenados.

Mas será que eu ficaria satisfeito com isso? Talvez, se não me fosse possível conseguir mais luz ou conhecimento. Mas quando a luz maior vem e eu tenho o privilégio de possuí-la, não fico satisfeito com a luz menor. Nunca ficaríamos satisfeitos ou felizes daqui por diante, a menos que recebêssemos a plenitude da luz e das bênçãos que foram reservadas aos justos. (...)

É-nos dado conhecer essas coisas por nós mesmos. Deus disse que nos mostrará essas coisas; e para esse propósito o Espírito Santo foi concedido a todos os que têm direito de recebê-Lo por causa de sua obediência, o qual presta testemunho do Pai e do filho e também mostra as coisas de Deus aos homens. O Espírito Santo confirma as verdades que já possuíamos com respeito à verdade, e por meio Dele podemos alcançar um conhecimento pessoal, não como o de alguém que ouviu falar, mas como de alguém que viu, sentiu, ouviu e conhece por si mesmo.

Portanto, ao colocar-me diante de vocês, irmãos e irmãs, como humilde instrumento nas mãos de Deus, testifico, não em virtude do conhecimento que adquiri nos livros, mas pelas revelações que recebi de Deus, de que Jesus é o Cristo. Sei que meu Redentor vive; sei que embora os vermes possam destruir este corpo, em minha carne verei a Deus, e hei de contemplá-Lo pessoalmente, não por intermédio de outra pessoa. Recebi essa luz, e ela se encontra em meu coração e minha mente, e é a respeito dela que eu testifico, e por meio dela e por ela que testifico, e tenho conhecimento do que estou falando. (...)

Estou sozinho? Não; há dezenas de milhares de pessoas atualmente que podem prestar esse testemunho. Elas também sabem por si mesmas; Deus mostrou-lhes essas coisas, elas receberam o Espírito Santo, que lhes prestou testemunho dessas coisas em seu coração, e elas também não dependem dos livros nem das palavras de outros, pois receberam esse conhecimento do próprio Deus, e sabem tal como Ele e vêem como Ele vê no que se refere a essas coisas simples e preciosas.⁹

O testemunho de Jesus Cristo nos inspira a fazer as coisas que Ele nos ordenou.

Falamos do Salvador, de Jesus, o Filho de Deus, e sentimo-nos seguros e firmes Nele, e que nossos pés repousam sobre os próprios alicerces da verdade eterna quando o espírito de Cristo está em nosso coração.

Quero dizer-lhes, meus irmãos e irmãs, que se houver um homem em todo o mundo que tenha recebido de modo mais profundo e mais forte em sua alma o amor de Cristo do que eu, eu gostaria de conhecê-lo, gostaria muito de fazer amizade com esse homem. Cristo é realmente o Salvador de minha alma, o Salvador da humanidade. Ele sacrificou a vida por nós, triunfou sobre a morte e pede que O sigamos. Ele levantou-Se da morte para a vida, declarou ser o caminho da salvação, a luz e a vida do mundo, e creio nisso de todo o coração. Não apenas creio nisso, mas tal como sei que o sol brilha, sei que essa crença Nele inspira-nos ao bem e não ao mal; e assim como sei que Seu Espírito nos conduz à pureza de vida, à honra, à justiça, à honestidade e à retidão e não ao mal, também sei com a mais absoluta certeza que me é possível ter que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, o Salvador da humanidade.

Mas com tudo isso, com toda essa segurança em meu coração, com esse conhecimento que recebi, se eu parar aqui, de que valerá tudo isso para mim? De que me valerá esse conhecimento? Que bem me fará o simples conhecimento dessas coisas? Depois de receber esse testemunho em meu coração, depois de receber em minha alma o testemunho do Espírito do Deus vivo de que Jesus é o Cristo e parar por aí e não prosseguir, esse próprio testemunho em minha alma aumentará minha própria condenação. Por quê? Porque não é apenas nosso dever saber que Jesus é o Cristo, mas manter a influência de Seu espírito em nossa alma. Não é simplesmente necessário termos Seu testemunho em nosso coração, mas é necessário que façamos as coisas que Ele nos ordenou, e as obras de retidão que Ele fez, a fim de que possamos alcançar a exaltação reservada para Seus filhos que crêem e fazem; e aqueles que não fazem essas coisas sem dúvida alguma fracassarão. “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no rei-

no dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.” [Mateus 7:21]

O Salvador disse: “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.” [Mateus 7:22-23] E por quê? Porque vocês professam me amar com seus lábios, professam ter-me recebido, com sua boca ou com suas palavras, mas não fazem as coisas que lhes ordenei; não se arrependem de seus pecados, não amam a Deus de todo o seu coração, mente e força, e não amam seu próximo como a vocês mesmos, não são batizados por alguém que possua autoridade para batizar para a remissão dos pecados; não recebem o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos; não se identificam com meu povo; não entram em meu rebanho; não são contados entre os meus escolhidos, e eu não os conheço, “apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”. Saber fazer o bem e não fazê-lo é pecado. (Tiago 4:17) É isso que acontecerá com aqueles que simplesmente acreditam. Se vocês acreditam, por que não fazem as coisas que Ele pede? (...)

Não é suficiente dizerem que são santos dos últimos dias enquanto em suas ações, em seu modo de vida, em seus atos e feitos, estiverem imitando (...) aqueles que não acreditam em Deus e na divina missão de Jesus Cristo. De nada adiantará. O diabo irá aproveitar-se de vocês, ele irá desviá-los do caminho e destruí-los, se não se arrependerem das obras e ações que não estejam em harmonia ou não sejam condizentes com o evangelho que receberam.¹⁰

Devemos amar o Salvador de todo o coração e alma.

O puro testemunho é uma forte proteção por toda a vida.¹¹

Meus irmãos e irmãs, desejo prestar-lhes meu testemunho; pois recebi uma certeza que tomou posse de todo o meu ser. Ela calou fundo em meu coração; ela enche todas as fibras de minha alma; de modo que eu desejo dizer a este povo e ficaria feliz de ter o privilégio de fazê-lo perante todo o mundo que Deus me reve-

lou que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, o Redentor do mundo.¹²

Tenho absoluta confiança em [Jesus Cristo]. Todo o meu coração e minha alma estão completamente cheios de amor por Ele. Minhas esperanças são edificadas sobre Seu glorioso ser e Sua palavra. Ele não teve pecado; foi livre de manchas e tinha poder de vida eterna; Ele abriu o caminho da morte para a vida eterna para mim e para todos os filhos dos homens. Minha confiança Nele não tem limites. Meu amor por Ele sobrepuja tudo o que existe na Terra, quando possuo o Espírito do evangelho como deveria, e Ele é para mim a coisa mais importante e primordial. Ele é o maior de todos os que já habitaram neste nosso mundo e veio para ser nosso facho de luz, nosso guia e exemplo, e é nosso dever segui-Lo.¹³

Sugestões para Estudo

- O que é um testemunho? Como vocês receberam um testemunho de Jesus Cristo? Qual o papel da “obediência aos princípios de vida e salvação” no desenvolvimento de um testemunho?
- Como seu testemunho cresceu “linha sobre linha e preceito sobre preceito”? Que bênçãos advêm aos que recebem revelações contínuas do Santo Espírito?
- Sob que condições o dom do testemunho nos é retirado? Como podemos fazer nosso testemunho crescer? Quais são as conseqüências de deixarmos de nutrir nosso testemunho?
- Como podemos demonstrar gratidão pelo dom do testemunho?
- Como o estudo das escrituras nos ajudam a adquirir um testemunho de Jesus Cristo? Em que espírito devemos ler as escrituras a fim de que nosso testemunho cresça?
- Como podemos adquirir o conhecimento pessoal de que Jesus é o Cristo, “não como o de alguém que ouviu falar, mas como de alguém que (...) conhece por si mesmo?
- De que modo o testemunho recebido por meio do Espírito Santo excede todas as outras evidências? Como vocês se senti-

ram quando vocês foram abençoados com um testemunho do Espírito Santo?

- Por que é necessário fazermos as coisas que o Salvador nos ordenou além de acreditarmos Nele? De que modo seu testemunho foi fortalecido pelas obras de retidão? Como podemos “manter a influência do espírito [do Salvador] em nossa alma”?
- Como o vigoroso testemunho do Presidente Smith tocou seu coração? De que maneira vocês foram abençoados pelo testemunho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos? Ao prestarmos nosso próprio testemunho, por que devemos concentrar nossos pensamentos em Jesus Cristo?

Notas

1. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 7.
2. *Gospel Doctrine*, 506–507.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 14 de maio de 1895, p. 1.
4. Conference Report, outubro de 1903, p. 4.
5. “Discourse by President Joseph F. Smith”, *Millennial Star*, 6 de setembro de 1906, pp. 561–562.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 29 de janeiro de 1878, p. 1.
7. *Gospel Doctrine*, p. 206.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de novembro de 1876, p. 1.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 30 de abril de 1878, p. 1; parágrafos acrescentados.
10. “Testimony”, *Improvement Era*, agosto de 1906, pp. 806–808; parágrafos acrescentados.
11. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others* (Discursos Seleccionados Proferidos pelo Presidente Woodruff, Seus Dois Conselheiros, os Doze e Outros), 5 vols. (1987–1992), 2:356.
12. *Gospel Doctrine*, p. 501.
13. *Collected Discourses*, 5:55–56.



Apoiar os que Foram Chamados para Presidir

Devemos honrar e apoiar em verdade e em ações os nossos líderes do sacerdócio que foram chamados para presidir.

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith apoiou seus líderes do sacerdócio de coração e em suas ações. Por diversas vezes, seu trabalho fez eco às fiéis palavras de Néfi: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor”. (1 Néfi 3:7)

Em outubro de 1873, o Presidente Brigham Young novamente o chamou para servir uma missão. Joseph F. Smith comentou a respeito dessa ocasião: “Fui chamado para uma missão depois de ter trabalhado quatro anos em uma propriedade rural do governo, sendo que teria sido necessário permanecer apenas mais um ano para adquirir o direito de posse daquelas terras; mas o Presidente Young disse que queria que eu fosse para a Europa em missão, a fim de assumir a direção da missão naquele continente. Eu não disse a ele: ‘Irmão Brigham, não posso ir; estou trabalhando para adquirir uma propriedade e vou perdê-la se for’. Eu disse ao Irmão Brigham: ‘Está bem, Presidente Young; sempre que quiser que eu vá eu irei; estou pronto para obedecer ao chamado de meu líder hierárquico’. E eu fui. Perdi a propriedade, mas nunca reclamei por isso. Nunca acusei o Irmão Brigham de ter-me privado dela por causa disso. Senti que estava engajado numa obra bem maior do que a posse de 65 hectares de terras. Fui enviado para declarar a mensagem de salvação às nações da Terra. Fui chamado pela autoridade de Deus na Terra, e não parei para pensar em mim mesmo ou em meus pequenos direitos e privilégios pessoais. Fui, conforme chamado, e Deus apoiou-me e abençoou-me por isso”.¹

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Erguemos a mão em sinal de convênio para apoiar nossos líderes.

A meu ver, uma das coisas mais importantes que são realizadas nas conferências da Igreja é erguermos a mão perante o Senhor para apoiar as autoridades da Igreja e sua organização, conforme existentes. Mas é uma coisa importante que fazemos que muitos consideram de pouca importância. Em outras palavras, algumas pessoas saem da reunião, depois de ter levantado a mão para apoiar as autoridades da Igreja, e não pensam mais nesse assunto, agindo em muitos aspectos como se simplesmente tivessem realizado uma ação externa à qual não dão a mínima importância. Creio que isso é errado. (...) Aqueles que fazem convênio de observar esses mandamentos e depois quebram o convênio deixando de observá-los não são piores do que os que erguem a mão em sinal de convênios para apoiar as autoridades da Igreja e depois deixam de fazê-lo. O princípio é o mesmo nos dois casos: Trata-se de uma violação do convênio que fizemos.²

É algo gravemente errado na presença do Todo-Poderoso alguém dar um voto de apoio às autoridades da Igreja e depois sair da reunião e opor-se a elas e desprezar os conselhos que elas dão; e seremos julgados pelo Senhor por isso.³

É um importante dever dos santos que dão um voto de apoio às autoridades da Igreja fazê-lo não apenas erguendo a mão, cumprindo apenas um ato externo, mas também em obras e em verdade. Nunca deve passar um dia sem que todas as pessoas que formam a Igreja ergam a voz em oração ao Senhor para apoiar Seus servos que foram chamados para presidi-los. (...) Esses homens devem ter a fé do povo para apoiá-los no cumprimento de seus deveres, a fim de que sejam fortes no Senhor. (...)

O Senhor ordenou que nos reuníssemos para (...) apoiar as autoridades da Igreja, renovando assim nosso convênio de apoiar a autoridade de Deus que Ele instituiu na Terra para o governo de Sua Igreja. E não há como superestimar a importância de os santos dos últimos dias honrarem e apoiarem em verdade e em obras a autoridade do Santo Sacerdócio que foi chamado para presidir. Assim que a disposição de não apoiar as autoridades

constituídas da Igreja entra no coração de um membro, ele se deixa possuir por um espírito inclinado à rebelião ou à dissensão; e se ele permitir que esse espírito crie raízes em sua mente, ele acabará conduzindo-o às trevas e à apostasia.⁴

Todos sabem que nos reunimos em conferência geral duas vezes ao ano com o propósito de apresentar o nome dos que foram escolhidos como líderes presidentes da Igreja, e todos sabem que aqueles que ocupam esses cargos dependem da voz do povo para a continuidade da autoridade, direitos e privilégios que exercem. Os membros do sexo feminino desta Igreja têm o mesmo privilégio de dar seu voto de apoio aos líderes presidentes da Igreja que os membros do sexo masculino da Igreja possuem, e o voto de uma irmã que esteja vivendo de acordo com os mandamentos de Deus e as leis da Igreja tem o mesmo valor que o voto de um irmão.⁵

Como santos dos últimos dias, apoiamos e honramos as Autoridades Gerais que foram chamadas para presidir.

Embora os mandamentos de Deus sejam para todo o mundo, existem mandamentos especiais que se aplicam apenas aos santos dos últimos dias. Quais são? Um desses mandamentos é o de que devemos honrar os que nos presidem; em outras palavras, devemos honrar o Sacerdócio. Não peço a nenhum homem que me honre, a menos que eu o faça ou que esteja estritamente de acordo com o espírito de meu chamado e do sacerdócio que possuo. Nenhum membro da Igreja está obrigado a honrar-me, se eu for além do sacerdócio e da autoridade que me foram conferidos por decisão de Deus e pela voz da Igreja. Mas quando eu falo pelo Espírito do Senhor, de acordo com os deveres de meu ofício, é conveniente que todo membro da Igreja dê ouvidos ao que eu digo. Pois se isso for dito pelo Espírito de Deus e de acordo com meu dever, é a palavra e a vontade do Todo-Poderoso.

“E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação.



O Presidente Joseph F. Smith e seu filho Joseph Fielding Smith, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos quando esta fotografia foi tirada, em 1914, e que mais tarde viria a tornar-se o décimo Presidente da Igreja.

Eis que esta é a promessa do Senhor a vós, ó meus servos.”
[D&C 68:4-5]

É privilégio de todos saberem quando eu falo a verdade pelo Espírito de Deus ou não. Para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi dado como mandamento que devemos dar ouvidos à voz do Espírito manifestada pelos canais que Deus designou para guiar Seu povo. (...) Se eu não aconselhar em retidão, serei levado a julgamento. Nenhum homem pode ensinar a iniquidade a este povo e continuar muito tempo fazendo isso; pois Deus irá detê-lo e revelar os segredos de seu coração; seu propósito e intento serão manifestados aos santos, e ele será julgado pelo Espírito de Deus perante os santos. Se vocês reconhecem (...) o Presidente da Igreja e seus conselheiros como autoridades presidentes, então o membro que não der ouvidos a seus conselhos é digno de pena, pois está em transgressão. Esses homens jamais lhes darão maus conselhos. (...)

Nunca quero ver o dia em que esses homens, a quem vocês confiaram o direito e o poder de presidir, tenham que ficar de boca fechada por não ousarem reprovar o pecado ou repreender a iniquidade. (...) É nosso dever fazê-lo. Estamos aqui para esse propósito. Somos os atalaias sobre as torres de Sião. [Ver Ezequiel 3:17-19.] É nossa obrigação e dever apontar os erros e falhas dos homens; e se os homens não aceitarem, eles devem seguir seu próprio caminho e enfrentar as conseqüências. Aqueles que não obedecerem aos conselhos justos serão os que irão sofrer, e não os que repreendem a iniquidade.⁶

Nós nos propomos a cumprir nosso dever de acordo com a luz que possuímos, com a ajuda do Pai amoroso. Eu me proponho a não fazer nada a respeito do que eu não tenha a mais absoluta certeza de que esteja certo, por meio da unanimidade de meus conselheiros, sem que estejamos de pleno acordo e compreendamos as coisas da mesma forma. (...) Eu me proponho a não fazer nada nem permitir que nada seja feito ou sancionado que afete o reino de Deus na Terra, a não ser que seja de comum acordo, ou a menos que estejamos de pleno acordo, então saberei que teremos força, que teremos o poder de Deus conosco, e que os santos apoiarão nossas mãos.⁷

Os homens podem ficar insatisfeitos uns com os outros, ou podem ficar insatisfeitos com a Presidência, com o Quórum dos Doze ou com outros, e podem dizer no coração: “Não gosto dele; não creio que seja tão bom quanto deveria ser. Ele tem fraquezas e falhas demais, de modo que não posso nem irei reconhecer sua autoridade, pois não confio nesse homem”. Sem dúvida existem pessoas, talvez um número excessivamente grande delas, que se sentem assim, mas o problema é que (...) simplesmente por sentirem-se insatisfeitas com a pessoa e terem amargura no coração em relação a seus irmãos, elas perdem de vista os desígnios do Todo-Poderoso; voltam-se contra a autoridade do Santo Sacerdócio; e por causa de sua cegueira deixam-se desviar do caminho e, por fim, afastam-se da Igreja.

Como deveria ser, então? Vou dizer-lhes. Em primeiro lugar, toda pessoa deve saber que o evangelho é verdadeiro, pois esse é um privilégio concedido a todos os que são batizados e recebem o Espírito Santo. Um homem pode estar magoado por causa de algum assunto pessoal entre ele e [o Presidente da Igreja e seus Conselheiros]; ele pode ter sentimentos em seu coração que o levem a pensar que não pode apoiar-nos com sua fé e orações; mas se esse for o caso, como ele deve agir? Ele deve dizer em seu coração: “Deus estabeleceu Seu reino e Seu Sacerdócio sobre a Terra; e embora eu não goste de certos homens, eu sei que o evangelho é verdadeiro e que Deus está com Seu povo; e que se eu cumprir meu dever e guardar Seus mandamentos, as nuvens se dissiparão e a névoa desaparecerá, o espírito do Senhor virá mais plenamente em meu socorro e pouco a pouco serei capaz de ver, se estiver errado, onde errei e então irei arrepender-me, pois sei que todas as coisas erradas serão concertadas”. Creio que todos os homens deveriam sentir-se assim.⁸

Devemos apoiar nossas autoridades locais e dar ouvidos a seus conselhos.

Tal como a Presidência da Igreja preside toda a Igreja, todas as estacas, todas as alas e todos os campos missionários do mundo, da mesma forma estes homens [a presidência da estaca] presidem esta Estaca de São, e todas as suas alas e ramos; e quando

eles pedem ao povo que os apóie naquilo que for justo, se as pessoas deixarem de apoiá-los, as conseqüências cairão sobre a cabeça do povo e não sobre a destes homens. É dever deles compreender a iniquidade e reprovar a injustiça. É seu dever aconselhar e exortar o povo a ser fiel e diligente em toda a sua estaca. (...) Quero que compreendam claramente o seguinte: (...) [O presidente da estaca] tem direito de presidir, de aconselhar, de dirigir e de cuidar dos interesses do povo desta estaca. (...)

Temos a palavra escrita para exemplo, instrução, admoestação, reprovação, conselho e exortação. Todo homem a deve ler e compreender, então todos saberão que os oráculos de Deus estão entre eles. Mas quando não lêem a palavra de Deus nem a compreendem, quando os oráculos falam pode ser que não lhes dêem ouvidos. A presidência da estaca são seus oráculos aqui. Eles foram escolhidos pelo Senhor. (...) Vocês devem apoiá-los e dar ouvidos a seus conselhos. Eles não os guiarão para o caminho do mal; eles não os conduzirão à iniquidade; eles não errarão no conselho que lhes derem; pois eles são um facho de luz para o povo, não apenas um facho de luz, mas ocupam o cargo de presidentes da Igreja nesta estaca de Sião, e o próprio Deus Se manifesta por meio deles ao povo. Além disso, todo homem e mulher tem o direito de receber revelação e sabedoria do Todo-Poderoso, para saber que esses homens são homens bons e que estão cumprindo seu dever.⁹

O bispo é o líder presidente de sua ala, e quando o bispo está na ala, seus conselheiros e os membros de sua ala estão sujeitos à sua presidência. Ele não pode delegá-la. Não pode passar essa responsabilidade a outro; pois, se assim fizer, estará violando um dos sagrados princípios do governo do sacerdócio.¹⁰

Eis um homem que diz: “Não tenho confiança no bispo. Não gosto do bispo. Não acredito nele. Ele é incompetente. Ele tem preferências, ele é injusto, e não o apoiarei nesse cargo da Igreja”. (...) Não se esqueçam de que [o bispo e seus conselheiros] não estão nesse cargo porque nós os tenhamos colocado lá por nossa própria vontade. Eles estão nesse cargo porque o Senhor os designou como a ordem de presidência da ala, por autoridade divina, e o bispo possui a autoridade que provém de Deus, não do homem. (...)

(...) Quando um homem diz: “Sou um santo dos últimos dias; sou um membro da Igreja que vive de acordo com os mandamentos de Deus e a lei da Igreja porque sei quais são os princípios do evangelho e quais os princípios de governo da Igreja”, se esse homem diz: “Eu me oponho ao bispo porque não gosto dele” ou “porque não confio nele”, esse mesmo ato é prova de que ele não compreende o princípio de governo e obediência à autoridade divina. Portanto, ele se torna desordeiro, obstinado, desobediente, indesejável e digno de ser tratado de acordo com o que merece.¹¹

Um homem pode não confiar no bispo ou em um de seus conselheiros ou em ambos; (...) mas por causa desse sentimento, seria justo ou coerente que ele, como élder em Israel, se coloque na posição de julgar o bispo ou seus conselheiros e toda a Igreja? Se alguém assume esse tipo de atitude, ele se torna semelhante a alguns [homens que apostataram da Igreja]. (...) Vocês acreditam que conseguiriam convencer esse tipo de homens de que se apostataram da Igreja? Não. Eles estão firmemente convencidos em sua própria mente de que nunca apostataram. Eles negam veementemente e com grande indignação que se tenham apostatado ou se afastado da Igreja. (...) Se eu tivesse que erguer a mão contra o bispo, contra os Doze ou contra a Primeira Presidência por não gostar deles, nesse momento eu deveria colocar-me na posição que esses homens ocupam atualmente, e que muitos outros que já faleceram ocuparam, e dizer: “A Igreja apostatou, Joseph Smith e Brigham Young, e John Taylor apostataram, mas eu estou firme na fé. Todas as pessoas se desviaram do caminho porque não me reconhecem”. É essa a situação daquele que se rebelou contra a autoridade do Sacerdócio, e ao mesmo tempo procura manter-se na fé. Nunca existirá mais de um homem ao mesmo tempo designado a possuir as chaves do reino de Deus pertencentes à Terra.¹²

Portanto, eu lhes digo: Honrem a presidência da estaca e seus bispos e todos os que são colocados para presidir em seu meio. Apóiem-nos em seus cargos com sua fé e suas orações, e mostrem-lhes que irão ajudá-los em toda boa palavra e obra, e Deus irá abençoá-los por isso.¹³

**Apoiar nossos líderes é uma prova de boa vontade,
fé e amizade de nossa parte.**

Creio ser dever da Igreja reconhecer todo homem que nela possui um cargo de liderança, em sua esfera e em seu chamado. Atenho-me à doutrina de que o dever de um mestre é tão sagrado quanto o dever de um apóstolo, na esfera em que ele foi chamado a servir, e que todo membro da Igreja tem o dever de honrar o mestre que o visita em sua casa tanto quanto honra o ofício e o conselho do quórum presidente da Igreja. Todos eles possuem o Sacerdócio; todos são atuantes em seu chamado, e todos são essenciais em seu cargo, porque o Senhor os designou e os colocou nesse cargo em Sua Igreja. Não podemos ignorá-los, pois se o fizermos, o pecado estará sobre nossa cabeça.¹⁴

Não devemos permitir-nos seguir dia após dia com o coração propenso a reclamar e a apontar defeitos com relação aos que nos foram apresentados para serem apoiados em seus cargos de responsabilidade. Se tivermos algo no coração contra qualquer desses irmãos, é nosso dever, como membros conscienciosos da Igreja, em primeiro lugar, como explicam as escrituras, procurá-los em particular e fazer com que saibam de nossos sentimentos a seu respeito e mostrar-lhes o motivo desses sentimentos; não com o desejo no coração de piorar o problema, mas devemos procurá-lo com o espírito de reconciliação e amor fraternal, no verdadeiro espírito cristão, de modo que se em nós houver quaisquer sentimentos feridos, eles possam ser completamente eliminados; e se tivermos razão para estarmos ofendidos com um irmão, que ele esteja em condição de reparar o mal. Devemos procurar amar-nos uns aos outros e apoiar-nos como filhos de Deus e como irmãos e irmãs na causa de Sião.¹⁵

Meus irmãos e irmãs, quero agradecer-lhes (...) pela unanimidade manifestada quando todos desta vasta congregação levantaram a mão. Sei que essa é uma prova de boa vontade, de fé e de amizade por parte desta vasta congregação em relação a todas as autoridades, tanto gerais quanto locais, ou auxiliares que lhes foram apresentadas, e que todos vocês cumpriram o juramento que fizeram ao Senhor e a seu próximo ao levantarem a mão, de que

todos desejam apoiar estes líderes em todas as várias organizações, desde a primeira até a última, de que não falarão mal deles, de que não apontarão defeitos neles sem justificativa, de que não procurarão atrapalhar sua influência ou impedir seu progresso ou interferir com seu trabalho justo, mas que, pelo contrário, farão tudo o que puderem para ajudá-los, para beneficiá-los, para abençoá-los e incentivá-los a executar o bom trabalho que estão realizando.¹⁶

Sugestões para Estudo

- Por que apoiar nossos líderes é “uma das coisas mais importantes que são realizadas nas conferências da Igreja”? Por que é bom reconhecermos que o apoio que damos a nossos líderes é um “convênio que fazemos”?
- Como podemos apoiar nossos líderes, não “cumprindo apenas um ato externo, mas também em obras e em verdade”? Já viram alguma vez sua fé e orações ajudarem os seus líderes?
- Que pode acontecer aos que “não [apóiam] as autoridades constituídas da Igreja”?
- Em que sentido a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze são “atalaias nas torres de Sião”? Nesse sentido, qual é o dever deles? Como podemos apoiá-los e honrá-los nesse dever? (Ver também D&C 107:22.)
- Quais são algumas das responsabilidades da presidência da estaca? De que maneiras podemos apoiá-los melhor?
- Por que é importante sabermos que o bispo possui autoridade da ala “que provém de Deus, não do homem”? Como podemos apoiar melhor o bispado em suas responsabilidades?
- De que forma o dever de um mestre familiar “é tão sagrado quanto o dever de um apóstolo, na esfera em que ele foi chamado a servir”? Como podemos apoiar e honrar os mestres familiares e as professoras visitantes?
- De que forma o apoio e o respeito que dedicamos aos nossos líderes são uma prova de nossa fé no Senhor?

Notas

1. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de abril de 1896, p. 1.
2. *Deseret News: Semi-Weekly*, 14 de maio de 1895, p. 1.
3. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others* (Discursos Seleccionados Proferidos pelo Presidente Woodruff, Seus Dois Conselheiros, os Doze e Outros), 5 vols. (1987-1992), 4:298.
4. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de junho de 1898, p. 1.
5. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 158.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de janeiro de 1896, p. 1.
7. Conference Report, abril de 1902, p. 86-87.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 26 de junho de 1883, p. 1.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de janeiro de 1896, p. 1.
10. *Gospel Doctrine*, p. 185.
11. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 5:83-85.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 26 de junho de 1883, p. 1.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de março de 1896, p. 1.
14. *Gospel Doctrine*, pp. 163-164.
15. *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de junho de 1898, p. 1.
16. Conference Report, outubro de 1911, pp. 130-131.



O Presidente do Sumo Sacerdócio da Igreja

Devemos apoiar e dar ouvidos ao Presidente da Igreja, que possui as chaves do santo sacerdócio e lidera a Igreja de Deus na Terra.

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith foi apoiado como o sexto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em uma conferência especial realizada no dia 10 de novembro de 1901. Sua nova designação cumpriu uma profecia feita pelo Presidente Lorenzo Snow de que Joseph F. Smith se tornaria Presidente da Igreja.¹

Chamado para ser Apóstolo pelo Presidente Brigham Young em 1866 e tendo servido como Conselheiro de quatro Presidentes da Igreja — Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff e Lorenzo Snow — o Presidente Smith freqüentemente prestava testemunho “da divina autoridade, (...) da integridade, da honra, da pureza de vida, da inteligência e da divindade da missão e chamado” desses servos de Deus.²

Por 17 anos, ele serviu valorosamente como Presidente da Igreja, com muita humildade e devoção. Ele disse aos santos: “Eu pessoalmente não sou importante neste trabalho, nada sou além do humilde esforço que faço para cumprir o dever que o Senhor me dá a capacidade de desempenhar”.³

Ele testificou que a Igreja é dirigida por Deus: “Quero dizer-lhes que nunca houve uma época, desde a organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em que um homem tenha dirigido a Igreja, nem por um momento sequer. Não foi assim nos dias de Joseph; não foi assim nos dias de Brigham Young; não foi assim desde aquela época e nunca será. A direção desta obra entre os povos do mundo nunca será deixada nas mãos de homens. Esta é a obra de Deus”.⁴

Ensinamentos de Joseph F. Smith

O próprio Deus lidera Sua obra e Seu povo.

Deus estabeleceu todas as coisas em sua devida ordem. A casa de Deus é uma casa de ordem e não de confusão. Nesta casa, o próprio Deus é o Supremo Chefe, e é preciso que obedeçamos a Ele. Cristo é à imagem e semelhança de Seu ser, Seu Filho Unigênito, e é nosso Salvador e nosso Deus. (...) Próximo a Deus e Cristo, na Terra, foi colocado um homem a quem as chaves do poder e da autoridade do Santo Sacerdócio foram conferidas e a quem foi dado o direito de presidência. Ele é o porta-voz de Deus para Seu povo, em todas as coisas pertencentes à edificação de Sião e à salvação espiritual e temporal do povo.⁵

Nenhum *homem* irá liderar o povo de Deus nem o Seu trabalho. Deus pode escolher homens e fazer deles instrumentos em Suas mãos para o cumprimento de Seus propósitos, mas a glória, a honra e o poder são do Pai, em quem repousa a sabedoria e o poder de liderar Seu povo e de cuidar de Sua Sião. Eu não estou liderando a Igreja de Jesus Cristo nem os santos dos últimos dias, e desejo que isso seja claramente compreendido. Nenhum homem o faz. (...) Lembrem-se de que Deus lidera este trabalho. Este trabalho é Dele. Não é do homem. Se tivesse sido o trabalho de Joseph Smith ou de Brigham Young ou de John Taylor, Wilford Woodruff ou Lorenzo Snow, ele não teria suportado as provações a que foi submetido.⁶

Honra e louvor sejam dados [ao Presidente da Igreja], esse instrumento nas mãos de Deus para estabelecer a ordem em meio à incerteza e certas regras por meio das quais sabemos qual caminho devemos seguir.⁷

Três sumos sacerdotes presidentes estão à frente da Igreja na Terra.

Deus, o Pai, Deus, o Filho e Deus, o Espírito Santo, constituem a Trindade e o insuperável quórum governante de todas as criações do Pai. Três homens estão à frente da Igreja na Terra, (...) homens cujo único pensamento é fazer o bem a toda a humanidade, cuja maior preocupação é o bem-estar de todos os povos do Senhor, e cujo constante empenho é uni-los e fazer com que

trabalhem, cada um em seu lugar e chamado, para ajudar a edificar Sião.⁸

O Senhor no início deste trabalho revelou que deveria haver três sumos sacerdotes para presidir o Sumo Sacerdócio de Sua Igreja e toda a Igreja. (Doutrina e Convênios 107:22, 64, 65, 66, 67, 91 e 92). Ele conferiu a todos eles a autoridade necessária para presidir todos os assuntos da Igreja. Eles possuem as chaves da casa de Deus e das ordenanças do evangelho e de todas as bênçãos que foram restauradas na Terra nesta dispensação. Essa autoridade está revestida em uma presidência de três sumos sacerdotes. Eles são três presidentes. O próprio Senhor os chamou. (Doutrina e Convênios 107:29) Mas há um presidente que preside, e seus conselheiros também são presidentes.⁹

Há um conselho chamado a primeira presidência, que preside toda a Igreja. Ele é constituído por um presidente e dois conselheiros, abaixo dos quais estão os doze apóstolos, que têm o mesmo nível de autoridade da primeira presidência, embora sejam sujeitos a ela e ajam sob sua direção.¹⁰

O líder presidente da Igreja pode ser e deve ser chamado de “Presidente”; o mesmo ocorre com os conselheiros na Primeira Presidência, porque cada um deles é um presidente, conforme declarou o Senhor (Doutrina e Convênios 107:22, 24, 29); mas não é adequado referir-nos ao Presidente da Igreja de modo informal, e [é] incorreto chamá-lo de “Profeta”, “Vidente” ou “Revelador”, embora esses títulos refiram-se especificamente a ele, bem como a cada um de seus conselheiros e cada um dos Doze. (...) Essas são designações de poderes e funções espirituais e são de natureza muito sagrada para serem usadas como formas de tratamento.¹¹

Sempre existe alguém à frente da Igreja, e se a Presidência da Igreja for removida por motivo de morte ou outra razão, a próxima liderança da Igreja são os Doze Apóstolos, até que uma presidência seja novamente organizada com três sumos sacerdotes presidentes que tenham o direito de ocupar o ofício da Primeira Presidência da Igreja; (...) é dever dos Doze Apóstolos proceder imediatamente da forma designada a fim de que a Primeira Presidência seja reorganizada, de modo que não haja falhas no funcionamento e ordem do Sacerdócio da Igreja.¹²

O Presidente do Sumo Sacerdócio possui as chaves do santo sacerdócio.

O Sacerdócio, falando de modo geral, é a autoridade dada ao homem para agir em nome de Deus. Todo homem ordenado a qualquer grau do Sacerdócio tem essa autoridade delegada a ele.

Mas é necessário que todo ato realizado por essa autoridade seja feito no momento e lugar adequados, da maneira correta e com a devida ordem. O poder de dirigir esses trabalhos constituem as *chaves* do Sacerdócio.¹³

Todas as chaves, autoridade e poder pertencentes ao governo da Igreja e ao Sacerdócio de Melquisedeque e Aarônico estão centralizadas no líder presidente da Igreja. Não existe nenhum negócio ou ofício da Igreja que o Presidente da Igreja não possa desempenhar ou executar, se necessário, se isso lhe for exigido. [Ver D&C 107:9.] Ele possui o ofício de patriarca; ele possui o ofício de sumo sacerdote e de apóstolo, setenta, élder, bispo, e sacerdote, mestre e diácono da Igreja; todos esses ofícios pertencem à Presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e eles podem officiar em todo e qualquer desses chamados quando a ocasião exigir.¹⁴

Nunca houve mais do que um homem designado por vez a possuir as chaves do reino de Deus nesta Terra. Enquanto Cristo permaneceu na Terra, as chaves estavam com Ele; mas quando partiu, Ele as entregou a Pedro, que era o presidente ou chefe dos apóstolos; e era seu direito dirigir a Igreja e receber revelação para ela, e aconselhar todos os irmãos. Depois que Satanás e os homens iníquos prevaleceram sobre a Igreja, crucificaram o Salvador e mataram os apóstolos, as chaves do reino foram retiradas da Terra. (...) Desde a época em que as chaves do Sacerdócio foram tiradas da Terra até quando elas foram recebidas por Joseph Smith, ninguém possuiu esse Sacerdócio nem as suas chaves, com autoridade para edificar a Sião de Deus e preparar uma igreja ou um povo para a segunda vinda de Cristo.¹⁵

Doutrina e Convênios deixa bem claro que embora cada líder da Igreja tenha o direito de officiar em seu próprio chamado, “o Sacerdócio de Melquisedeque tem o direito de presidir e tem poder e autoridade sobre todos os ofícios da Igreja em todas as épo-



A Primeira Presidência, abril de 1910 a outubro de 1911 (da esquerda para a direita): Anthon H. Lund, Joseph F. Smith, John Henry Smith.

cas do mundo, para administrar em assuntos espirituais”. (Doutrina e Convênios, seção 107:8)

Além disso, na mesma revelação, nos versículos 65 e 66, lemos:

“Portanto é preciso que se indique alguém do sumo sacerdócio para presidir o sacerdócio; e ele será chamado presidente do sumo sacerdócio da Igreja;

Ou, em outras palavras, o Sumo Sacerdote Presidente do Sumo Sacerdócio da Igreja”.¹⁶

O fato mais importante a ser lembrado é que o Sacerdócio é maior do que qualquer de seus ofícios; e que o homem que possui o Sacerdócio de Melquisedeque, em virtude de possuir esse sacerdócio, pode realizar qualquer ordenança pertencente ou relacionada a esse sacerdócio, quando chamado a fazê-lo por alguém que possua a devida autoridade, sendo que essa autoridade está nas mãos do Presidente da Igreja ou de alguém por ele designado. Todo líder da Igreja está sob sua direção, e ele é dirigido por Deus. Ele também foi escolhido pelo Senhor para ser o líder da Igreja, e assim se torna, depois que o Sacerdócio da Igreja (que inclui seus líderes e membros) o aceitar e o apoiar. (Doutrina e Convênios, seção 107:22)¹⁷

O Presidente é designado a receber revelações para toda a Igreja.

O Senhor também designou apenas um homem na Terra a cada vez para possuir as chaves da revelação para toda a Igreja, em todas as suas organizações, autoridade, ordenanças e doutrinas. O espírito de revelação é concedido a todos os membros para o benefício e iluminação de cada indivíduo que recebe sua inspiração, de acordo com a esfera em que tenha sido chamado a servir. Mas somente aquele que se encontra à frente da Igreja foi designado para receber revelações por meio de mandamento e para dar fim à controvérsia. Auxiliado por seus conselheiros, ele preside toda a Igreja em todo o mundo; desse modo, a Primeira Presidência possui o direito de dar orientações dotadas de autoridade em todos os assuntos pertencentes à edificação, governo e direção da Igreja.¹⁸

Os santos dos últimos dias consideram um princípio de sua religião o fato de que o Presidente da Igreja é reconhecido como a única pessoa por intermédio da qual a comunicação divina será concedida como lei e doutrina à Igreja; e que essa revelação pode ser concedida a qualquer momento, sobre qualquer assunto, espiritual ou temporal, de acordo com a vontade de Deus; e, por fim, que para todo santo dos últimos dias fiel essa revelação, seja o que for que ela aconselhe, admoeste ou exija, é de suma importância.¹⁹

No momento em que uma pessoa assume o direito de controlar, dominar ou condenar seus irmãos, especialmente aqueles que presidem, ela deve imediatamente ser impedida, caso contrário o resultado será a discórdia, a desunião e a confusão. Todo homem e mulher desta Igreja sabe muito bem que não deve ceder a esse espírito. Tão logo esse sentimento surja em sua mente, eles devem repreendê-lo, pois isso está em direta oposição à ordem do Sacerdócio e ao espírito e caráter deste trabalho. Não podemos aceitar coisa alguma como tendo autoridade a não ser o que é transmitido diretamente pelos canais designados, as organizações constituídas do sacerdócio, que é o canal designado por Deus pelo qual Ele dará a conhecer Sua mente e vontade ao mundo.²⁰

Seria totalmente incoerente, irracional e absurdo imaginar que depois de Deus ter chamado um homem e tê-lo designado a esse trabalho, Ele venha a deixá-lo de lado para escolher outro para o mesmo propósito. Nenhuma pessoa sensata aceitaria, por um momento que fosse, tal proposição. Levar em consideração essa idéia seria acusar o Todo-Poderoso de ser incoerente e de criar confusão, discórdia e dissidência. O Reino de Deus jamais poderia ser estabelecido na Terra dessa forma.²¹

Se [o Presidente da Igreja] pudesse tornar-se infiel, Deus o removeria de seu lugar. Testifico em nome do Deus de Israel que Ele não permitirá que o líder da Igreja, a quem Ele escolheu para esse cargo, transgrida Suas leis e apostate; assim que ele venha a tomar um rumo que possa conduzi-lo a isso, Deus o tirará da Terra. Por quê? Porque permitir que um homem iníquo ocupe esse cargo seria permitir, se isso fosse possível, que a fonte se corrompesse, algo que Ele jamais permitirá que aconteça.²²

Deus honrará e magnificará Seus servos.

[Este] trabalho não é do homem mas do Deus Todo-Poderoso; e Ele tem interesse em que os homens que venham a ocupar esse cargo sejam homens que estejam de acordo com Ele, homens que receberão instruções Dele e que as executarão de acordo com os conselhos de Sua vontade.²³

O sacerdócio de [Deus] sempre será composto pelos homens certos para o cargo, por homens preparados para carregar o fardo, homens por meio dos quais Ele possa efetuar e controlar os negócios de Sua Igreja de acordo com os conselhos de Sua própria vontade. Tão logo esses homens busquem qualquer outra força, eles estarão se entregando às sedutoras influências de Satanás, tornando-se propensos a tornar-se servos do diabo; eles perderão a visão da ordem verdadeira por meio da qual as bênçãos do sacerdócio devem ser desfrutadas; eles perdem a aprovação do reino de Deus e estão pisando em terreno perigoso.²⁴

Deus honrará e magnificará Seus servos aos olhos do povo. Ele os apoiará em retidão. Ele irá elevá-los para o alto, exaltá-los em Sua presença, e eles desfrutarão Sua glória para todo o sempre.²⁵

Presto meu testemunho da autoridade divina dos que sucederam o Profeta Joseph Smith na presidência desta Igreja. Eles foram homens de Deus. (...) Posso prestar testemunho da integridade, da honra, da pureza de vida, da inteligência e da divindade da missão e chamado de Brigham [Young], John [Taylor], Wilford [Woodruff] e Lorenzo [Snow]. Eles foram inspirados por Deus para cumprir a missão a que foram chamados, e eu sei disso. Agradeço a Deus por esse testemunho e pelo Espírito que me inspira e me impele para junto desses homens, para sua missão, para este povo, para meu Deus e meu Redentor.²⁶

Meus irmãos e irmãs, meu dever é pregar o evangelho de Jesus Cristo, e Ele crucificado e ressuscitado dos mortos e entronizado com poder, glória e majestade à direita de Seu Pai, nosso Deus. (...) Preciso fazer o melhor que posso, por aqueles que Deus confiou a meus cuidados. Preciso também cumprir o meu dever para com o povo de Deus de quem Ele desejou que eu me tornasse um humilde ministro e professor do evangelho.²⁷

Este é o trabalho do Senhor, e peço-lhes que não se esqueçam disso. Imploro que não deixem de acreditar nele; pois ele é verdadeiro. Tudo o que o Senhor disse a respeito do trabalho destes últimos dias irá acontecer. O mundo não pode impedir que isso aconteça. (...) Deus está ao leme e Ele conduzirá Seu povo à vitória.²⁸

Sempre, se é que isso já aconteceu, que eu digo uma palavra aceitável a Deus, sempre que eu declaro a Sua verdade, é pela presença e influência de Seu Espírito, e é em Sua honra e para Sua glória que faço isso. Nunca tomei a honra para mim. Não desejo honras; não peço nada a não ser a de ser membro da Igreja de Cristo, a honra de ter uma reputação imaculada, impoluta, inabalável e imutável no reino de meu Deus e Seu Cristo.²⁹

Para mim, é o reino de Deus ou nada. Não sou importante para este trabalho e nada sou a não ser quando humildemente me empenho para cumprir o dever que o Senhor me deu a capacidade de realizar. Mas este é o reino de Deus. Com isso, refiro-me à organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cujo rei e líder é Jesus Cristo.³⁰

Sugestões para Estudo

- Quem lidera a Igreja? Por que é importante que compreendamos que “nenhum *homem* irá liderar o povo de Deus nem o Seu trabalho”?
- Que bênçãos são prometidas aos membros da Igreja quando eles seguem fielmente o Presidente da Igreja? (Ver também D&C 21:4–6.) De que forma vocês foram abençoados por seguir os conselhos dos profetas vivos?
- Como vocês podem apoiar a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos no trabalho deles?
- O que os “títulos exaltados” de profeta, vidente e revelador significam? A quem se aplicam esses títulos?
- O que são as chaves do sacerdócio? O que significa apoiar o Presidente da Igreja como a única pessoa na Terra que possui e está autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio?
- Por que é vital que saibamos que apenas o Presidente da Igreja tem a designação de receber revelação para toda a Igreja? Como podemos precaver-nos de acreditar em falsos profetas e revelações falsas?
- Por que podemos ter certeza de que o Presidente da Igreja sempre irá liderar-nos de acordo com a vontade de Deus?

Notas

1. Ver Conference Report, outubro de 1901, p. 71.
2. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 169.
3. *Gospel Doctrine*, p. 154.
4. *Gospel Doctrine*, p. 76.
5. *Gospel Doctrine*, p. 210.
6. *Gospel Doctrine*, pp. 138–139.
7. Conference Report, outubro de 1902, p. 87.
8. Conference Report, abril de 1898, p. 69.
9. *Gospel Doctrine*, p. 176.
10. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965–1975), 4:248.
11. *Messages of the First Presidency*, 4:307.
12. *Gospel Doctrine*, pp. 177–178.
13. *Gospel Doctrine*, p. 136.
14. *Gospel Doctrine*, p. 176.
15. *Gospel Doctrine*, p. 43–44.
16. *Gospel Doctrine*, pp. 175–176.
17. *Gospel Doctrine*, p. 174.
18. *Messages of the First Presidency*, 4:270.
19. *Messages of the First Presidency*, 4:154.
20. *Gospel Doctrine*, pp. 41–42.
21. *Deseret News: Semi-Weekly*, 26 de junho de 1883, p. 1.
22. *Deseret News: Semi-Weekly*, 26 de junho de 1883, p. 1.
23. *Deseret News: Semi-Weekly*, 26 de junho de 1883, p. 1.
24. *Gospel Doctrine*, p. 42.
25. *Gospel Doctrine*, p. 502.
26. *Gospel Doctrine*, p. 169.
27. Conference Report, outubro de 1915, p. 6–7.
28. *Gospel Doctrine*, p. 502.
29. Conference Report, abril de 1912, p. 137–138.
30. *Gospel Doctrine*, p. 154.



Santificar o Dia do Senhor: Para que Tua Alegria Seja Completa

O Dia do Senhor é um dia designado por Deus para que adoremos, oremos e prestemos nossa devoção ao Altíssimo.

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith reconhecia e ensinava a grande responsabilidade que os santos dos últimos dias têm de honrar o Dia do Senhor. Ele ensinou que os santos devem adorar o Senhor no Dia do Senhor e aproveitar esse dia para ensinar e abençoar a família. Ele disse: “No Dia do Senhor, para mim, entre uma reunião e outra, eu gostaria imensamente de ter o privilégio de sentar-me em casa com minha família e conversar com ela, estar com ela e conhecê-la melhor. Eu gostaria de ter o privilégio de ocupar todo o tempo que me fosse conveniente no Dia do Senhor para esse propósito; conhecer meus filhos, comunicar-me com eles, mantê-los em contato com as escrituras e pensar em algo além da diversão, brincadeiras, risos, entretenimentos e coisas parecidas”.¹

Ele também ensinou as conseqüências de profanarmos o dia santificado pelo Senhor. No dia 12 de junho de 1898, um domingo, no Tabernáculo de Salt Lake City, ele disse: “A caminho desta reunião, encontrei um dos irmãos, e ele disse-me que ao passar pela estação ferroviária viu uma multidão que se preparava para visitar alguns locais de entretenimento. (...) Se algum deles professa ser santo dos últimos dias, então estão seguindo um caminho contrário à lei de Deus, contrário aos convênios que fizeram nas águas do batismo e contrário aos convênios realizados nos mais sagrados lugares que os santos dos últimos dias podem entrar. Eles estão profanando o Dia do Senhor, estão desonrando um mandamento do Senhor; estão-se mostrando desobedientes à lei e estão fazendo algo que não é agradável à vista de

Deus, e que resultará por fim em prejuízo para eles, ou mesmo sua apostasia”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

O Senhor designou e santificou um dia dentre sete.

Deus criou ou designou o dia do Sábado como um dia de descanso, um dia de adoração, um dia para boas obras, para humildade e penitência e para a adoração do Todo-Poderoso em espírito e em verdade.³

Existe uma crescente propensão em todo o país de se deixar de dar valor à santificação do Dia do Senhor. O mandamento: “Lembra-te do dia do Sábado para o santificar”, é uma lei tanto nos dias de hoje como quando ele foi dado a Israel no monte Sinai. [Êxodo 20:8]⁴

O Dia do Senhor é um dia de descanso e de adoração, separado e designado por mandamento especial do Senhor à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e devemos honrá-lo e santificá-lo. Devemos ensinar esse princípio a nossos filhos.⁵

Um dia em sete foi separado e santificado como dia de adoração, um dia de reflexão solene, um dia de oração e agradecimento, para partilharmos da Ceia do Senhor, em lembrança Dele e de Sua incomparável expiação. Ensinemos a nossos filhos que eles devem santificar o Dia do Senhor porque O amam e também porque Deus assim ordenou. Então eles terão atividades recreativas e descanso, mudança e prazer, de modo adequado nos outros dias. (...) Não profanemos o Dia do Senhor.⁶

O que devemos fazer no Dia do Senhor?

Honrem o Dia do Senhor e o santifiquem. Adorem o Senhor no Seu dia. Não trabalhem. Não procurem prazeres vãos no Dia do Senhor. Descansem e refresquem a mente em oração, estudo e reflexão a respeito dos princípios de vida e salvação. Esses são labores adequados para o Dia do Senhor. (...)

Que as pessoas voltem para a casa e levem esta mensagem consigo e a transmitam para seus familiares que não estiveram aqui presentes. Digam a eles que a presidência da Igreja de Jesus

Cristo dos Santos dos Últimos Dias se opõe à violação do Dia do Senhor.⁷

Guardar devidamente o Dia do Senhor é claramente um dever de todo santo dos últimos dias, e isso inclui os rapazes, moças, meninos e meninas. Pode parecer estranho ser necessário repetir esse fato já tantas vezes declarado. Mas parece haver algumas pessoas, às vezes comunidades inteiras, que negligenciam esse dever e que, portanto, precisam ser admoestadas.

O que é exigido que façamos no Dia do Senhor? As revelações do Senhor ao Profeta Joseph são muito claras a esse respeito, e devemos guiar-nos por elas, pois estão em estrita harmonia com os ensinamentos do Salvador. Eis algumas das simples exigências:

O Dia do Senhor é designado para que descansem de seu trabalho.

O Dia do Senhor é um dia especial para que adorem, orem e mostrem dedicação e devoção em sua fé e dever religiosos, prestando suas devoções ao Altíssimo.

O Dia do Senhor é um dia em que se exige que vocês ofereçam seu tempo e atenção em adoração ao Senhor, seja nas reuniões, no lar ou onde quer que estejam, ou seja, esse é o pensamento que deve ocupar sua mente.

O Dia do Senhor é um dia em que, com seus irmãos e irmãs, vocês devem freqüentar as reuniões dos santos, preparar-se para tomar o sacramento da ceia do Senhor, tendo antes confessado seus pecados perante o Senhor e seus irmãos e irmãs, e perdoado seus semelhantes como esperam que o Senhor os perdoe.

No Dia do Senhor vocês não devem fazer outra coisa além de preparar seu alimento com singeleza de coração, para que seu jejum seja perfeito e sua alegria, completa. É isso que o Senhor chama de jejum e oração. [Ver D&C 59:13-14.]

A razão dessa exigência em relação ao Dia do Senhor também é claramente declarada nas revelações. É para manter-nos mais livres das manchas do mundo; e para isso, também, é exigido dos santos ir à casa de oração e oferecer seus sacramentos no Dia do Senhor. [Ver D&C 59:9.] (...)

O Senhor não está satisfeito com as pessoas que sabem dessas coisas e não as praticam.



O coro da ala XX de Salt Lake no início da década de 1900. O Presidente Joseph F. Smith considerava a música cantada pelos “coros dos santos” um “belo louvor a Deus”, que era parte importante da adoração no Dia do Senhor. (*Gospel Doctrine*, p. 259.)

Os homens não estão descansando de seus labores quando aram, plantam, carregam e cavam. Não estão descansando quando ficam em casa o dia inteiro no domingo, fazendo pequenos concertos para os quais estavam muito ocupados nos outros dias da semana.

Os homens não estão demonstrando dedicação e fervor em sua fé e seu dever religiosos quando partem apressadamente nas manhãs de domingo (...) para os desfileiros e estações de férias e para visitar amigos ou locais de entretenimento com a esposa e filhos. Eles não estão prestando sua devoção ao Altíssimo fazendo isso.

Quando buscam prazer e recreação, não estão oferecendo seu tempo e atenção em adoração ao Senhor; tampouco podem regozijar-se com o espírito do perdão e adoração que sentimos aos partilhar do santo sacramento.

Os rapazes e homens adultos não estão jejuando com singeleza de coração para que sua alegria seja completa quando passam

o Dia do Senhor pelas sorveterias e restaurantes da cidade, jogando, andando de charrete, pescando, caçando ou participando de esportes, excursões e passeios. Esse não é o modo pelo qual se manterão livres das manchas do mundo, mas, sim, algo que irá privá-los das ricas promessas do Senhor, causando-lhes sofrimento em vez de alegria e inquietude e ansiedade em vez da paz que resulta das obras de retidão.⁸

Nós seríamos, ou deveríamos ser, muito beneficiados se simplesmente dedicássemos cada hora do Dia do Senhor a algum trabalho, empreendimento ou estudo que melhorasse nossa mente e nos tornasse mais cientes de nossos deveres na Igreja, mais conhecedores da lei da Igreja, dos mandamentos de Deus e dos preceitos do evangelho de Jesus Cristo. (...)

Creio ser dever dos santos dos últimos dias honrar o Dia do Senhor e santificá-lo, tal como o Senhor ordenou que fizéssemos. Vão à casa de oração. Ouçam as instruções. Prestem testemunho da verdade. Bebam da fonte do conhecimento e da instrução, que se abrem para nós quando pessoas inspiradas nos instruem. Quando voltarem para casa, reúnam a família. Cantem alguns hinos. Leiam um capítulo ou dois da Bíblia ou do Livro de Mórmon ou de Doutrina e Convênios. Conversem a respeito dos princípios do evangelho que se referem ao progresso na escola do conhecimento divino. Ocupem dessa forma um dia dentre sete. (...)

Creio ser uma boa coisa para nós reunir nossos filhos sob nossas asas, por assim dizer, pelo menos uma vez por semana, e ensinar-lhes a honra, a honestidade, a reverência pelas coisas justas e divinas e ensinar-lhes a respeitar os idosos e enfermos e a ser bondosos com o estrangeiro em nosso meio. (...) Devemos ensinar-lhes a ser educados. Devemos ensinar nossos rapazes a serem cavalheiros, e nossas moças a serem damas. E quando falo de uma dama ou cavalheiro, refiro-me a um rapaz ou moça, homem ou mulher, que observa o verdadeiro recato, humildade, mansidão, paciência, amor e bondade para com os filhos dos homens. (...)

Existem muitas coisas que podemos fazer no Dia do Senhor que podem entreter, interessar e instruir nossos filhos no lar, entre uma reunião e outra. (...) Deixem que eles se divirtam no momento adequado, mas que lhes sejam ensinadas coisas melhores no Dia do Senhor.⁹

A noite de sábado deve ser sabiamente reservada como introdução ao Dia do Senhor.

É dever dos membros da Igreja planejar seu trabalho para que não haja desculpas para se prejudicar a santidade do Dia do Senhor. Para isso, os rapazes e moças têm tempo durante a semana que pode ser beneficentemente utilizado para atividades recreativas, deixando o Dia do Senhor para a cultura espiritual e a adoração. É igualmente obrigatório que planejemos nossas diversões de modo que não interfiram com nossa adoração.¹⁰

A noite de sábado pode ser sabiamente reservada como um tempo para conversas ponderadas ou leituras úteis, como introdução ao Dia do Senhor.¹¹

Um bom (...) mandamento moderno poderia ser o seguinte: Não trabalhe nem se agite demasiadamente no sábado a ponto de privar o Dia do Senhor da devoção e da adoração que lhe são devidas como um dia de descanso.

No lar, o sábado é o dia reservado para a faxina, para cozinhar um pouco a mais, para consertar e realizar todo tipo de reparos que precisariam ser feitos no domingo. Nos negócios, o sábado é o dia de acertar ou completar os detalhes inacabados do trabalho da semana.

As conseqüências do modo como agimos no último dia da semana muito freqüentemente se manifestam em uma atitude preguiçosa e indolente e uma total falta de disposição que é quase incompatível com o espírito de adoração. Nenhum homem ou mulher que esteja esgotado por trabalhar desde a manhã até a noite no sábado anterior pode adorar devidamente a Deus em espírito e em verdade.¹²

As pessoas que habitualmente profanam o Dia do Senhor perdem o Espírito do Senhor.

Honra e santifica o Dia do Senhor. Será que o fazemos? É necessário fazermos isso? É absolutamente necessário que o façamos para estarmos em harmonia com a lei e os mandamentos de Deus; e sempre que transgredirmos essa lei ou esse mandamento, seremos culpados de transgredir a lei de Deus. E qual será o

resultado se continuarmos? Nossos filhos seguirão nossos passos; eles desrespeitarão o mandamento de Deus de santificarmos um dia em sete; e perderão o espírito de obediência às leis de Deus e às Suas exigências, assim como o pai, caso ele continue a quebrar os mandamentos.¹³

As pessoas que habitualmente profanam o Dia do Senhor não podem manter sua posição na Igreja, e os membros da Igreja que negligenciam a adoração pública e o sacramento e não se lembram do Dia do Senhor para santificá-lo, tornam-se fracos na fé e espiritualmente enfermos, e perdem o Espírito e o favor de Deus, e acabarão perdendo sua posição na Igreja e sua exaltação com os obedientes e fiéis.¹⁴

O Senhor disse: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar”. É uma lei de Deus, não apenas para Seu povo, mas para toda a humanidade. O membro da Igreja que não honra o Dia do Senhor e não o santifica comete transgressão; ele não está perseverando na palavra da verdade; ele não é realmente um discípulo de Cristo; ele não conhece a verdade, e a verdade não pode libertá-lo, a menos que a conheça e coloque em prática.¹⁵

Os teatros e diversos locais de entretenimento públicos agora abrem no Dia do Senhor, em oposição às revelações do Senhor, e são um potente fator na destruição da fé daqueles que participam dessas atividades. Os pais dos jovens de Sião devem proteger seus filhos desse e de todos os outros males, pois serão considerados responsáveis, caso seus filhos se desviem do caminho por causa de sua negligência.¹⁶

Os santos dos últimos dias têm tanta obrigação de honrar o Dia do Senhor e cumprir os deveres que deles são exigidos no Dia do Senhor, quanto têm a obrigação de serem honestos com seus semelhantes e viverem uma vida digna. (...) Os pais também têm o dever de dar o exemplo a seus filhos ao honrarem o Dia do Senhor, orar no seio da família e cumprir todos os seus deveres como santos dos últimos dias. O pai e a mãe que deixar de ensinar seus filhos e de incentivá-los a realizar seus deveres hão de sentir remorso por seu erro.¹⁷

Aqueles que honram o Dia do Senhor desfrutam grandes bênçãos materiais e espirituais.

O domingo é um dia de descanso, uma mudança em relação aos afazeres comuns da semana, mas é mais do que isso. É um dia de adoração, um dia em que a vida espiritual do homem pode ser enriquecida. Um dia de indolência, um dia de recuperação física é freqüentemente algo muito diferente do dia de descanso ordenado por Deus. A exaustão física e a indolência são incompatíveis com o espírito de adoração. O devido cumprimento dos deveres e devoções do Dia do Senhor, graças à mudança e à vida espiritual, proporcionam o melhor descanso que os homens podem desfrutar no Dia do Senhor.¹⁸

Desejo sinceramente (...) que sejamos fortalecidos em nossa fé; e que nos tornemos melhores santos dos últimos dias do que fomos no passado. Esse é um dos principais objetivos que temos ao nos reunirmos no Dia do Senhor. (...) Estou convencido de que adotamos o hábito de ir para as reuniões sem a devida contrição no coração. Isso pode ser considerado algo severo de se dizer e talvez não se aplique a todos, mas estou convencido de que muitos vão para as reuniões com apatia, sem um propósito especial. Creio que devemos ir às reuniões a fim de reconhecer perante o Senhor que nos lembramos do Dia do Senhor e que nos propomos a aprender Seu caminho. (...)

Creio que todos deveríamos estar imbuídos do pensamento de que existe uma parte desse trabalho [que] depende de cada pessoa. Cada um de nós precisa compreender que irá colher o que plantou. Portanto, todos devem trabalhar com determinação, e quando nos reunirmos, todos devem ter um espírito fervoroso e entregar-se ao trabalho com toda a alma, não apenas por si mesmos, mas para toda a Igreja. Se isso for feito, ninguém sairá da casa de adoração sem sentir o Espírito de Deus.¹⁹

Que foi prometido aos santos que guardam o Dia do Senhor? O Senhor declarou que se fizerem isso com o coração e o semblante alegres, a plenitude da Terra será deles: “As feras do campo e as aves do céu e aquilo que sobe nas árvores e anda na terra. Sim, e as ervas e as coisas boas que provêm da terra, sejam para alimento ou para vestuário ou para casas ou para estábulos ou para pomares ou para hortas ou para vinhas”. [D&C 59:16–17]

Todas essas coisas são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar os olhos como para alegrar o coração, para fortalecer o corpo e avivar a alma. Tudo é prometido aos que guardam os mandamentos, e entre os mandamentos está este importante mandamento: Guardar devidamente o Dia do Senhor. (...)

Desfrutemos e participemos de todas as atividades recreativas que quisermos durante os outros dias, mas no Dia do Senhor vamos descansar, orar, ir à casa de oração, tomar o sacramento, comer nosso alimento com singeleza de coração e prestar nossas devoções ao Altíssimo para que a plenitude da Terra seja nossa e para que tenhamos paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.²⁰

Sugestões para Estudo

- Para que propósitos o Senhor “separou e santificou” o Dia do Senhor? Quais são as bênçãos de termos um dia de descanso e adoração?
- O que significa descansar de nossos labores no Dia do Senhor? Quais são os “labores adequados para o Dia do Senhor”? Como podemos ensinar os membros de nossa família a respeitar o Dia do Senhor?
- O que significa estar “limpo das manchas do mundo”? De que modo guardar o Dia do Senhor nos ajuda nisso?
- Em que sentido a alegria e o regozijo fazem parte da observância do Dia do Senhor? (Ver também D&C 59:13–14.) De que modo o desrespeito pelo Dia do Senhor conduz-nos à infelicidade, à perda do Espírito e à apostasia?
- Que responsabilidades temos para com nossa família no Dia do Senhor? No Dia do Senhor, como podemos ensinar nossos filhos a terem “reverência pelas coisas justas e divinas”?
- De que modo nossas atividades no sábado melhoram ou prejudicam nossa adoração no Dia do Senhor?
- Qual é a nossa responsabilidade ao irmos para as reuniões no domingo? Que bênçãos recebemos por termos o verdadeiro espírito de adoração nas reuniões?
- Que bênçãos espirituais desfrutamos quando honramos o Dia do Senhor? Que bênçãos materiais nos são prometidas? (Ver também D&C 59:9–23.)

Notas

1. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 5:17-18.
2. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de junho de 1898, p. 1.
3. Conference Report, abril de 1915, p. 10.
4. *Messages of the First Presidency*, 4:210.
5. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 242.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de junho de 1898, p. 1.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 5 de julho de 1898, p. 1.
8. *Gospel Doctrine*, pp. 244-246.
9. *Messages of the First Presidency*, 5:17-18, 20-21.
10. *Gospel Doctrine*, p. 247.
11. *Gospel Doctrine*, p. 242.
12. *Gospel Doctrine*, pp. 241-242.
13. *Gospel Doctrine*, p. 402.
14. *Messages of the First Presidency*, 3:123.
15. *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de janeiro de 1896, p. 1.
16. *Messages of the First Presidency*, 4:210.
17. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de junho de 1898, p. 1.
18. *Gospel Doctrine*, p. 242.
19. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Other* (Discursos Seleccionados Proferidos pelo Presidente Woodruff, Seus Dois Conselheiros, os Doze e Outros), 5 vols. (1987-1992), 2:364-365; parágrafos acrescentados.
20. *Gospel Doctrine*, pp. 245-246.



O escritório da Sociedade Genealógica de Utah, antes de 1917, em Salt Lake City, antecessor da atual Biblioteca da História da Família. Da esquerda para a direita: Lillian Cameron, Joseph Christensen, Joseph Fielding Smith e Bertha Emery.



Nosso Trabalho É Salvar Almas

Nosso serviço mais importante é trabalhar pela salvação dos vivos e dos mortos.

Da Vida de Joseph F. Smith

Durante toda a sua vida, Joseph F. Smith trabalhou a serviço do reino de Deus, “sempre ansioso pelo progresso do trabalho do Senhor”.¹ Na conferência especial em que foi apoiado como Presidente da Igreja, ele exortou aos santos: “É nosso dever empenhar-nos vigorosamente no trabalho, com a plena determinação e propósito de coração de levá-lo adiante, com a ajuda do Senhor e de acordo com a inspiração de Seu Espírito, como foi feito no passado”.²

Ele incentivou os santos das alas e ramos que se tornavam cada vez mais numerosos em todo o mundo a servir e abençoar o próximo de todas as maneiras possíveis. Enquanto presidia a missão na Inglaterra, William Fowler, um membro de Sheffield, contou-lhe o que tinha feito para o progresso do trabalho do reino de Deus. O irmão Fowler, que havia enfrentado muitas provações e dificuldades ao filiar-se à Igreja, compusera um hino como expressão de sua fé no evangelho e sua gratidão pelo que havia recebido. O Presidente Joseph F. Smith estava na reunião quando ele foi cantado pela primeira vez. O hino começava com estas palavras, que se tornaram muito conhecidas dos santos de todo o mundo: “Graças damos, ó Deus, por um profeta”. (*Hinos*, nº 9.)

Joseph F. Smith apreciou muito a contribuição que cada santo fiel fez para o trabalho do Senhor e dedicou toda a vida a serviço de todas as pessoas, tanto vivas quanto mortas. Ele amava o trabalho no templo, onde serviu como registrador; supervisionou o trabalho do templo na Casa de Investiduras; e mais tarde tornou-se presidente do Templo de Salt Lake. A Sociedade Genealógica de Utah, criada em 1894, floresceu sob sua administração. A

vida de Joseph F Smith foi uma missão em prol do bem-estar e salvação de todas as pessoas, uma missão que ele recomendou aos santos: “Não há nada tão grandioso e glorioso no mundo quanto trabalhar pela salvação dos vivos e pela redenção dos mortos”.³

Ensinaamentos de Joseph F. Smith

Estamos aqui na Terra para fazer o trabalho de Deus.

Aquele que enviou Seu Filho Unigênito ao mundo para cumprir a missão que Ele cumpriu também enviou toda alma aqui presente, na verdade todos os homens e mulheres do mundo, para cumprir uma missão, e essa missão não pode ser cumprida com negligência; nem com indiferença; tampouco pode ser cumprida em ignorância. Precisamos aprender nosso dever; aprender as coisas que o Senhor exige de nós e compreender as responsabilidades que Ele nos deu. Devemos aprender a obrigação que temos para com Deus e uns para com os outros, e também para com a causa de Sião, que foi restaurada na Terra nestes últimos dias.⁴

Lembremo-nos de que estamos engajados no trabalho de Deus, e quando digo trabalho de Deus, refiro-me ao trabalho que o Todo-Poderoso instituiu na Terra para nossa salvação individual. Todo homem deve trabalhar pelo seu próprio bem e tanto quanto possível para o bem de outras pessoas. Na ciência da vida nenhum homem trabalha para si mesmo. Não se espera que permaneçamos sozinhos nesta vida nem na eternidade. Toda pessoa é uma unidade na família da fé, e cada unidade precisa compreender a sua porção da responsabilidade que foi dada a todos. Cada pessoa precisa ser diligente no cumprimento de seu dever. Fazendo isso e mantendo-se pura e livre das manchas do mundo, ela poderá ajudar outras pessoas a manterem-se puras e imaculadas.⁵

[O evangelho de Cristo] é uma religião viva, de todos os dias e de todos os momentos. Ela exige que façamos o que é certo hoje, neste momento, nesta semana, neste mês e neste ano; e assim por diante, de ano a ano, vivendo nossa religião — que é a religião de Jesus Cristo — uma religião de retidão, verdade, misericórdia, amor, perdão, bondade, união e paz na Terra e boa vontade entre os homens e em todo o mundo. Essa é nossa missão.⁶

Temos um glorioso destino à nossa frente; participamos de um trabalho glorioso. Ele é digno de toda a nossa atenção. Ele vale toda nossa vida, tudo que o Senhor nos deu e dez mil vezes mais. Realmente não existe nada que se compare, ele é tudo, é incomparável. É tudo que existe e tudo que virá a existir. O evangelho é salvação, e sem ele nada vale a pena.⁷

**Somos responsáveis por fazer tudo o que podemos
para alcançar nossa salvação.**

Trabalhemos para alcançar nossa salvação, com temor e tremor perante nosso Pai e sejamos fiéis até o fim. Lembrem-se de que vocês se engajaram neste trabalho para esta vida e para toda a eternidade. Não há como romper esse acordo, não há como retirar-se dele, a não ser pelo pecado, ao que se segue a penalidade pela transgressão. Mas se esperam alcançar a exaltação; se esperam ser pais e mães, irmãos e irmãs, parentes e amigos; se esperam glória, inteligência e vidas eternas, vocês terão de conseguí-los no trabalho de Deus; pois não as conseguirão em nenhum outro lugar. Portanto, que todo o seu interesse e apreço estejam centralizados nesta causa. Dediquem todo o seu amor em favor desta causa, e esta somente. Deixem o mundo para trás.⁸

O evangelho de Jesus Cristo é o poder de Deus para a salvação, e é absolutamente necessário que todo homem ou mulher da Igreja de Cristo aja em retidão, observe as leis de Deus e guarde os mandamentos que Ele nos deu, para que tenha a seu alcance o poder de Deus para a salvação em sua vida⁹.

Creemos ser necessário que os homens desta época vivam, ajam e estejam em contato com Deus, o Pai, e com o Filho, e que Os conheçam, porque a vida eterna é conhecê-los. Creemos que para conhecê-los e estar em contato com Eles é necessário nesta época que vivamos como os santos viveram no passado, de modo que possamos desfrutar as mesmas bênçãos que eles receberam e sejamos ensinados a respeito Dele, dia a dia, linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali, até que cheguemos ao conhecimento do Pai e O conheçamos pessoalmente. Não me é possível conhecer por vocês, nem para qualquer homem conhecer por mim. Não posso salvá-los, e vocês não podem salvar-me. Nenhum homem pode ser salvador de outro, nesse sentido. Mas aquele que tem o testemunho do Espírito no

coração e que tem o conhecimento dos primeiros princípios do evangelho pode declará-los a outros, e assim fazendo, a outra alma pode convencer-se da verdade e ser levada a aceitá-la em sua própria vida. Mas é a *sua* obediência ao evangelho e *suas* próprias obras de retidão que o salvarão, e não as do que presta testemunho a ele. É somente assim que o homem pode ser salvo.¹⁰

Vocês precisam não apenas acreditar, mas precisam obedecer às coisas que [Deus] ordena e cumpri-las. Vocês precisam não somente fazer isso, mas precisam dedicar todo o seu coração, seu amor e sua alma voluntariamente a Deus. Vocês precisam submeter sua própria vontade à vontade do Pai, e precisam fazer todas as coisas que Ele exigir de vocês, se quiserem ser salvos e exaltados em Sua presença.¹¹

Devemos trabalhar para salvar nossos familiares.

Oh! Deus, que eu não perca os meus familiares. Não posso permitir que os meus se percam, aqueles que Deus me deu e por quem sou responsável perante o Senhor, e que dependem de mim para orientação, instrução e devida influência. Pai, não permita que eu perca interesse por meus familiares, quando estiver procurando salvar outros. A caridade começa no lar. A vida eterna deve começar no lar. Eu me sentiria realmente muito mal se descobrisse, pouco a pouco, que devido à minha negligência no lar, enquanto tentava salvar outras pessoas, acabei perdendo os da minha família. Não quero que isso aconteça. Que o Senhor me ajude a salvar os meus familiares, tanto quanto é possível a um homem salvar outro. Sei que não posso salvar ninguém, mas posso ensinar-lhes como ser salvos. Posso dar o exemplo a meus filhos sobre como eles podem ser salvos, e é meu dever fazer isso em primeiro lugar. Devo isso mais a eles do que a qualquer outra pessoa no mundo. Então, quando eu tiver cumprido o trabalho que devo fazer em meu próprio círculo familiar, estenderei ao máximo minha capacidade de fazer o bem para outras pessoas.¹²

Nossa missão neste mundo é fazer o bem, dar fim à iniquidade, exaltar a retidão, a pureza e a santidade no coração das pessoas e firmar na mente de nossos filhos, acima de todas as coisas, o amor a Deus e à Sua palavra, que será para eles como uma fonte de luz, força, fé e poder, conduzindo-os da infância até a velhice e tornando-os firmes crentes na palavra do Senhor, no evange-

lho restaurado e no Sacerdócio, e no estabelecimento de Sião, para que não mais seja derrubada ou entregue a outro povo. Se há algo que desejo mais que tudo neste mundo é que meus filhos se firmem neste conhecimento e fé, para que nunca sejam desviados deles.¹³

Uma alma salva no mundo é tão preciosa à vista de Deus quanto uma alma salva no lar. Mas temos muito trabalho a ser feito dentro do próprio lar, em nossa própria casa; e não seremos justificados se negligenciarmos o trabalho que precisa ser feito em nossa própria casa e depois sairmos para o mundo a fim de realizar um trabalho que não é mais premente do que o que precisa ser feito no lar. Cumpramos nosso dever em todos os lugares.¹⁴

Devemos trabalhar pela salvação dos vivos e dos mortos.

Apoiemos Cristo, Seu povo e Sua causa de retidão e redenção; apoiemos uns aos outros na admoestação justa e bondosa em relação a nossos erros, para que sejamos amigos e salvadores no Monte Sião uns para com os outros, e que possamos ajudar os fracos e fortalecê-los, incentivar os duvidosos e iluminar seu entendimento no que for possível, para que sejamos instrumentos nas mãos de Deus, tornando-nos salvadores entre os homens. Não que tenhamos o poder de salvar os homens. Não temos; mas temos a capacidade de mostrar-lhes como podem alcançar a salvação por meio da obediência às leis de Deus. Podemos mostrar-lhes o que precisam fazer para serem salvos, pois temos o direito de fazê-lo, temos o conhecimento e a compreensão sobre como fazê-lo, e é nosso privilégio ensinar-lhes (...) pelo exemplo bem como por preceito, a todas as pessoas com quem convivemos onde quer que estejamos no mundo.¹⁵

Nossa missão tem sido salvar os homens. Temos trabalhado (...) para levar os homens ao conhecimento do evangelho de Jesus Cristo, para conduzi-los ao arrependimento e à obediência às exigências da lei de Deus. Temos nos esforçado para salvar os homens do erro, persuadi-los a afastarem-se do mal e a aprenderem a fazer o bem.¹⁶

Nossa missão é salvar, preservar do mal, exaltar a humanidade, levar luz e verdade ao mundo e persuadir as pessoas do

mundo a andar em retidão perante Deus e a honrá-Lo em sua própria vida.¹⁷

O teste (...) da grandeza de nossa alma está (...) em nossa capacidade de confortar e consolar, nossa capacidade de ajudar outras pessoas, em vez de nossa capacidade de ajudar-nos e pisar nas outras pessoas na luta pela vida.¹⁸

Devemos sempre procurar ajudar [outras pessoas] a alcançar a vitória, e não derrotá-las! Nossa meta é a vida eterna, nosso objetivo é elevar a humanidade, não degradá-la.¹⁹

Nosso dever é salvar o mundo, salvar a humanidade; fazer com que as pessoas estejam em harmonia com as leis de Deus e com os princípios de retidão, justiça e verdade, para que sejamos salvos no reino de nosso Deus e, no final, pela obediência às ordenanças do evangelho, tornemo-nos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo. Essa é a nossa missão.²⁰

Não terminaremos nosso trabalho até que tenhamos-nos salvado, e até que tenhamos salvado todos os que dependem de nós; porque devemos tornar-nos salvadores no Monte Sião, tal como Cristo. Somos chamados para esta missão. Os mortos não podem aperfeiçoar-se sem nós, nem nós sem eles. Temos uma missão a cumprir em favor deles; e temos um trabalho a fazer para libertar aqueles que, devido a sua ignorância e às condições desfavoráveis em que foram colocados nesta Terra, estão despreparados para a vida eterna; temos que abrir a porta para eles, realizando ordenanças que eles não podem realizar por si mesmos, e que são essenciais para sua libertação da prisão, para que se levantem e vivam segundo Deus no espírito, e sejam julgados segundo os homens na carne.²¹

O trabalho pelos nosso mortos, que o Profeta Joseph Smith nos deu a responsabilidade de fazer com admoestações rigorosas, instruindo-nos a buscar os nossos parentes e antepassados que morreram sem o conhecimento do evangelho, não deve ser negligenciado. Devemos dispor-nos a realizar aquelas ordenanças sagradas e poderosas do evangelho que foi-nos revelado serem essenciais à felicidade, salvação e redenção dos que viveram neste mundo numa época em que não podiam ter aprendido o evangelho e morreram sem conhecimento dele, e que hoje estão esperando que nós, seus filhos, que vivemos nesta época em que as ordenanças podem ser realizadas, façamos o trabalho necessário

para sua libertação da prisão. Por meio de nosso empenho em favor deles as correntes que os prendem cairão de suas mãos, e a escuridão que os cerca será dissipada, para que a luz brilhe sobre eles, e eles possam ouvir no mundo espiritual a respeito do trabalho que foi feito por eles por seus filhos aqui na Terra, e eles se regozijarão com vocês por causa do cumprimento desses deveres.²²

Nunca houve época e nunca haverá uma época em que todos os homens que possuem o Sacerdócio na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias possam dizer por si mesmos que fizeram o suficiente. Enquanto a vida durar, enquanto tivermos a capacidade de fazer o bem, de trabalhar para a edificação de Sião e para o benefício de toda a humanidade, devemos voluntariamente cumprir com alegria e prontidão as exigências de nosso dever, sejam elas grandes ou pequenas.²³

Sugestões para Estudo

- Por que é importante sabermos que todas as pessoas foram enviadas ao mundo para “cumprir uma missão”? Por que nos é impossível cumprir nossa missão trabalhando exclusivamente para nós mesmos?
- Como podemos fazer do trabalho de Deus o nosso trabalho? Por que o trabalho do Senhor é digno de “toda a nossa atenção”? De que modo nossas escolhas demonstram nossa dedicação para com o trabalho do Senhor?
- Por que precisamos fazer mais do que apenas acreditar e obedecer para ser “salvos e exaltados (...) [na] presença [de Deus]”? O que significa “dedicar todo o seu coração, seu amor e sua alma voluntariamente a Deus”? Depois de todos os nossos esforços, como recebemos a salvação? (Ver também 2 Néfi 25:23.)
- Que coisas devemos procurar firmar na mente de nossos familiares “acima de todas as coisas”?
- De que modo podemos esforçar-nos para salvar os membros de nossa própria família e ainda cumprir nossas outras responsabilidades de serviço ao próximo? Como nosso serviço ao próximo na Igreja e em outros lugares pode ser uma bênção para nossa família?

- Como podemos procurar “exaltar a humanidade”? O que podemos fazer para ajudar outras pessoas a serem fiéis às leis de Deus?
- O que podemos fazer para remover as “correntes” que prendem aqueles que morreram sem o conhecimento do evangelho? Como se sentem ao saber que as pessoas que vocês ajudam “se regozijarão com vocês por causa do cumprimento desses deveres”?
- Por que “o teste (...) da grandeza de nossa alma está (...) em nossa capacidade de ajudar outras pessoas”? Por que acham que isso acontece? Como e quando vocês fizeram sacrifícios para o bem de outras pessoas? Como se sentiram quando o fizeram?

Notas

1. Conference Report, outubro de 1918, p. 2.
2. Conference Report, outubro de 1901, p. 69.
3. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 460.
4. *Gospel Doctrine*, p. 249.
5. *Gospel Doctrine*, p. 115-116.
6. *Gospel Doctrine*, p. 397.
7. *Gospel Doctrine*, p. 84.
8. *Deseret Weekly*, 5 de maio de 1894, p. 608.
9. *Gospel Doctrine*, p. 73.
10. “Discourse by President Joseph F. Smith” (Discurso do Presidente Joseph F. Smith), *Millennial Star*, 19 de setembro de 1895, pp. 596-597.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 9 de agosto de 1898, p. 1.
12. *Gospel Doctrine*, p. 462.
13. *Gospel Doctrine*, pp. 141-142.
14. *Gospel Doctrine*, p. 390.
15. *Gospel Doctrine*, p. 255.
16. *Gospel Doctrine*, p. 72.
17. *Gospel Doctrine*, p. 73.
18. *Gospel Doctrine*, p. 265.
19. Joseph F. Smith para seu filho Hyrum M. Smith, 31 de julho de 1896, em *Truth and Courage: Letters of Joseph F. Smith* (Verdade e Coragem: As Cartas de Joseph F. Smith), ed. Joseph Fielding McConkie (n.d.), p. 52.
20. *Gospel Doctrine*, p. 150.
21. *Gospel Doctrine*, p. 442.
22. *Gospel Doctrine*, pp. 469-470.
23. *Gospel Doctrine*, p. 188.



A Maléfica Estrada dos Abusos e Maus-Tratos

Jamais devemos maltratar outras pessoas, mas devemos demonstrar compaixão e carinho a todos, especialmente a nossos familiares.

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith era um homem terno e gentil, que se entristecia ao ver qualquer tipo de maus-tratos. Ele compreendia que a violência gera violência, e que sua própria vida era uma sincera expressão de compaixão, paciência, calor humano e compreensão.

Em certa ocasião, o Presidente Smith disse: “Testemunhei uma coisa que aconteceu na congregação na reunião desta tarde. Uma criancinha estava sentada ao lado da mãe no banco. Alguém chegou e tirou a criança de seu lugar e sentou-se, deixando a criança em pé. Quero dizer-lhes, meus irmãos e irmãs, que essa atitude fez-me sentir um aperto no coração. Eu jamais, por motivo algum, (...) magoaria o coração de uma criancinha na casa de Deus, para que essa impressão ficasse gravada em sua mente, fazendo com que a casa de adoração se tornasse um lugar desagradável para ela, a ponto de preferir não entrar nela a vir e ser magoada.”¹

O Presidente Smith freqüentemente aconselhou seus irmãos e irmãs a tratar uns aos outros com a maior gentileza. A violência ou um comportamento que rebaixasse a outra pessoa eram para ele coisas impensáveis. Maridos e mulheres foram ensinados a tratarem um ao outro com o maior afeto e ensinarem aos filhos pelo exemplo a respeitarem os membros da família e todas as pessoas.

Ensinamentos de Joseph F. Smith

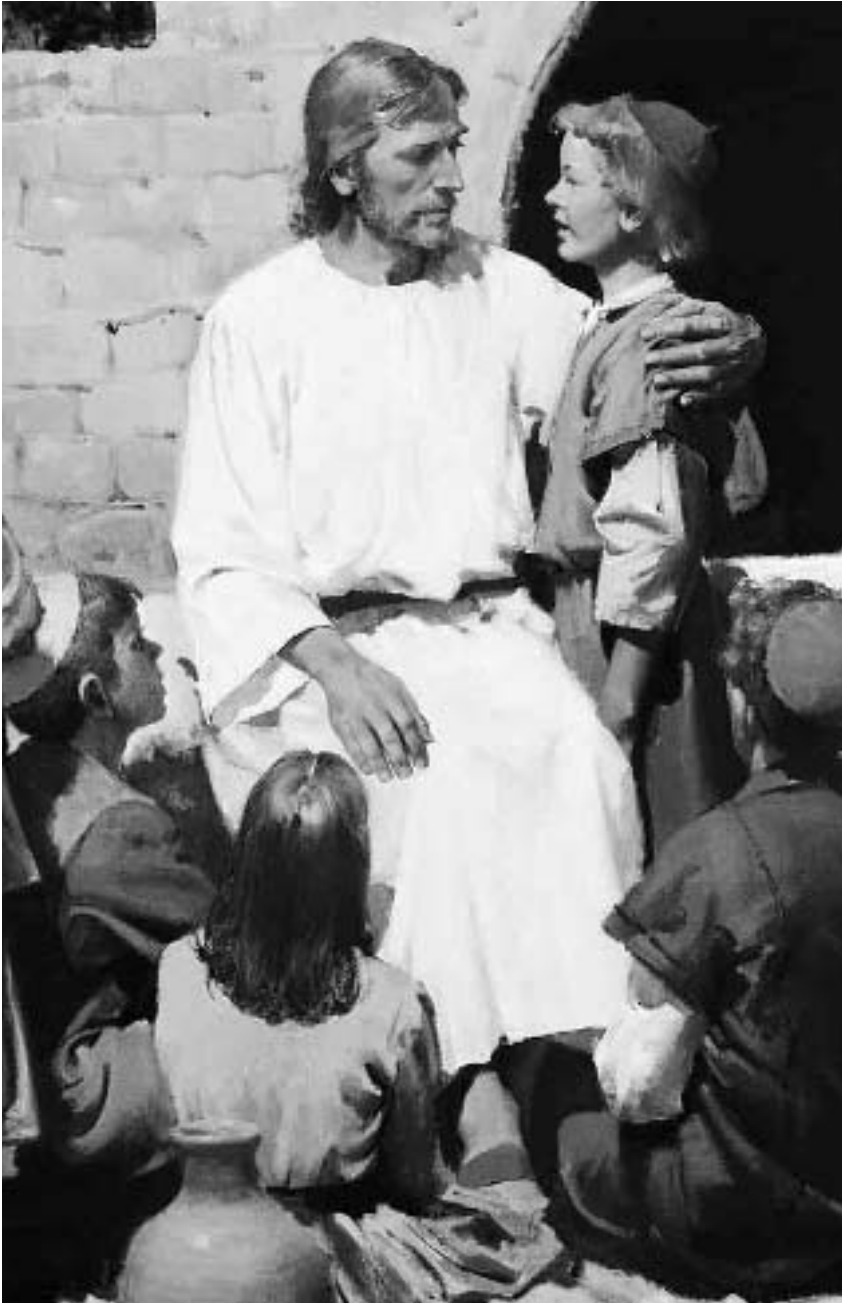
Devemos tratar-nos uns aos outros com o maior respeito e cortesia.

Conquistemos a nós mesmos, e depois saíamos para conquistar todo o mal que nos cerca, até quanto nos for possível. E nós o faremos sem usar de violência; nós o faremos sem interferir com o arbítrio das pessoas. Devemos fazê-lo com persuasão, longanimidade, paciência, perdão e amor não fingido, por meio do que conquistaremos o coração, o amor e a alma dos filhos dos homens para a verdade que Deus nos revelou.²

[Deus] criou-nos à sua própria forma e semelhança, e somos macho e fêmea, pais e filhos. Precisamos tornar-nos mais e mais semelhantes a Ele, mas semelhantes a Ele em amor, caridade, perdão, paciência, longanimidade, pureza de pensamentos e ação, inteligência e em todos os aspectos, para que sejamos dignos da exaltação em Sua presença.³

Os pais (...) devem amar-se e respeitar-se mutuamente, e tratar um ao outro com respeito e gentil consideração, o tempo todo. O marido deve tratar a esposa com a maior cortesia e respeito. O marido jamais deve insultá-la; nunca deve menosprezá-la, mas sempre ter a maior consideração por ela no lar, na presença dos filhos. (...) A mulher também deve tratar o marido com o maior respeito e cortesia. Suas palavras para ele não devem ser rudes, ásperas ou sarcásticas. Ela não deve fazer insinuações ou dar indiretas para ele. Ela não deve reclamar dele. Ela não deve procurar instigá-lo à ira ou tornar a vida desagradável no lar. A mulher deve ser a alegria do marido, e ela deve viver e agir no lar de modo a torná-lo o lugar mais feliz e abençoado da Terra para seu marido. Essa deve ser a condição do marido, da mulher, do pai e da mãe, dentro do sagrado interior daquele santo lugar que é o lar.

Seria fácil para os pais instilarem no coração do filho não apenas o amor pelo pai e pela mãe, não apenas o respeito pelos pais, mas o amor, a cortesia e o respeito entre os filhos, no lar. Os irmãozinhos a respeitarem suas irmãzinhas. Os meninos a respeitarem-se uns aos outros. As meninas a respeitarem-se umas às outras, e as meninas e os meninos a respeitarem-se mutuamente, e



Cristo e as Crianças, de Harry Anderson. Jesus Cristo amava as crianças e ensinou que “E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêm em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse lançado no mar”. (Marcos 9:42)

tratar um ao outro com o amor e respeito que devem existir no lar, por parte das criancinhas. Então, (...) o alicerce de uma educação correta terá sido firmado no coração e na mente dos filhos no lar.⁴

O marido deve tratar a mulher com carinho.

Pensem no que significa possuir as chaves de autoridade que, caso sejam exercidas com sabedoria e retidão, serão respeitadas pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo! Vocês honram esse Sacerdócio? (...) Sendo élderes da Igreja de Jesus Cristo, vocês desrespeitam sua esposa e filhos? Seriam capazes de abandonar a mãe de seus filhos, a sua esposa querida, a dádiva que Deus lhe concedeu, que é mais preciosa do que sua própria vida? Porque sem a mulher o homem não é perfeito perante o Senhor, nem a mulher é perfeita sem o homem.⁵

Não posso entender como um homem pode ser cruel com qualquer mulher, muito menos com a sua querida esposa, a mãe de seus filhos, e ouço dizer que existem homens que são absolutamente brutais, indignos de ser chamados de homens.⁶

Quando penso em nossas mães, nas mães de nossos filhos, dou-me conta de que sob a inspiração do evangelho elas vivem uma vida virtuosa, pura e respeitável, fiéis a seus respectivos maridos, fiéis a seus filhos, fiéis a suas convicções em relação ao evangelho, oh, como minha alma se enche de puro amor por elas; elas são nobres, são uma dádiva de Deus, são especiais, necessárias e indispensáveis para a realização dos propósitos de Deus e o cumprimento de Seus decretos! Meus irmãos, como vocês podem maltratar sua esposa, a mãe de seus filhos? Acaso são capazes de deixar de tratá-las com amor e carinho? São capazes de deixar de procurar tornar sua vida o mais confortável e feliz possível, aliviando seus fardos ao máximo, tornando a vida agradável para ela e para seus filhos em sua casa? Como conseguem deixar de fazer isso? Como pode alguém deixar de sentir o mais intenso amor pela mãe de seus filhos e também por seus filhos? Se possuímos o Espírito de Deus, não seremos capazes de agir de modo diferente. É somente quando os homens se afastam do espírito correto, quando fogem do dever, que negligenciam ou des-

respeitam qualquer alma que tenha sido confiada a seus cuidados. Eles têm a obrigação de cuidar de sua esposa e filhos.⁷

Os homens inteligentes, os homens de negócios, os homens que estão constantemente envolvidos com os labores da vida e dedicaram sua energia e mente a seus trabalhos e deveres talvez não desfrutem tantos confortos com a família como gostariam, mas se tiverem o Espírito do Senhor com eles no desempenho de seus deveres materiais, eles jamais negligenciarão a mãe de seus filhos nem seus filhos.⁸

Pais e mães, não afastem seus filhos de casa.

Oh, meus irmãos! Sejam fiéis a sua família, sejam fiéis a sua esposa e filhos. Ensinem-lhes o caminho da vida. Não permitam que se afastem de vocês a ponto de se esquecerem de vocês e de qualquer dos princípios de honra, pureza ou verdade. (...) Se mantiverem seus filhos próximos de seu coração, ao alcance de seus braços; se os fizerem sentir que vocês os amam, que são seus pais, que eles são seus filhos, e os mantiverem próximos de vocês, eles não se afastarão muito de casa nem cometerão nenhum pecado muito grave. Mas é quando vocês os fazem sair de casa, recusando-se a dar-lhes seu amor, mandando-os para a escuridão da noite, para a companhia de depravados ou devassos; é nesse momento que eles se cansam de vocês, ou vocês se cansam de seu inocente barulho e tagarelice no lar, e dizem: "Saiam para algum lugar", é esse tipo de tratamento que faz com que seus filhos saiam de casa".⁹

Nossos filhos são como nós fomos; não nos puderam forçar, tampouco podemos forçá-los hoje. Somos como alguns animais que conhecemos no mundo. Podemos persuadi-los, podemos liderá-los, mostrando-lhes coisas que os atraíam e falando gentilmente com eles, mas não podemos forçá-los; eles não permitiriam. Nós não podemos ser forçados. Os homens não têm o hábito de serem conduzidos; não foram feitos assim.

Vocês não podem forçar seus filhos ou filhas a irem para o céu. Podem forçá-los a irem para o inferno, usando métodos rudes no esforço de torná-los bons, embora vocês próprios não sejam tão

bons quanto deveriam. O homem que fica irado com seu filho e tenta corrigi-lo enquanto está irado é quem comete o maior erro. Ele é mais digno de pena e mais merecedor de condenação do que o filho que errou. Vocês só conseguirão corrigir seus filhos com amor, bondade, amor não fingido, persuasão e razão.¹⁰

Pais, se desejam que seus filhos aprendam os princípios do evangelho, se desejam que amem a verdade e a compreendam, se desejam que sejam obedientes e unidos a vocês, amem seus filhos! E provem-lhes esse amor em toda palavra e ação que dirigirem a eles. Para seu próprio bem, pelo amor que deve existir entre vocês e seus filhos, por mais rebeldes que sejam, ou que um ou outro tenha sido, quando falarem ou conversarem com eles, não o façam com raiva, não o façam asperamente, com uma atitude condenatória. Falem com eles com bondade; sentem-se com eles e chorem com eles se necessário, e façam com que derramem algumas lágrimas com vocês, se possível. Abrandem-lhes o coração, façam com que sintam carinho por vocês. Não usem o chicote nem a violência, mas (...) achem-se a eles usando a razão, com persuasão e amor não fingido.¹¹

Que os pais de Israel vivam como deveriam; que tratem sua esposa como deveriam, que tornem seu lar tão confortável quanto lhes seja possível; que dêem um bom exemplo para os filhos; que os ensinem orando com eles todas as manhãs e noites e sempre que se sentarem para comer, reconhecendo a misericórdia do Senhor ao conceder-lhes o alimento que comem e as roupas que usam, reconhecendo a mão de Deus em todas as coisas.¹²

Sugestões para Estudo

- O que significa “[conquistar] a nós mesmos”? Como podemos “conquistar o coração” de nossos filhos e de outras pessoas para a verdade?
- Como o marido e a mulher podem tratar um ao outro com “a maior cortesia” e o “maior respeito”? Quais são os benefícios de agirmos dessa forma? Quando os pais tratam um ao outro com respeito e cortesia, de que modo seu comportamento afeta o comportamento de seus filhos?

- Quais são as melhores maneiras pelas quais podemos influenciar outras pessoas a viver em retidão? (Ver D&C 121:41-44.) Quais são algumas formas de comportamento agressivo que contradizem esse conselho do Senhor?
- De que forma às vezes fazemos com que nossos filhos se afastem de nós? O que pode acontecer a nós e a nossos filhos se os afastarmos de nós?
- Por que o pai ou mãe que corrige o filho com raiva comete um erro maior do que o cometido pela criança? O que o pai ou a mãe pode fazer quando estiver com raiva dos filhos?
- De que modo o Salvador tratava as criancinhas? (Ver Mateus 19:13-15; 3 Néfi 17:11-24.) Qual foi Sua admoestação para os que maltratam as criancinhas? (Ver Mateus 18:1-6.)
- Como podemos manter nossos filhos próximos de nós e dos princípios do evangelho? Que bênçãos recebem aqueles que mantêm seus filhos “próximos de [seu] coração”?

Notas

1. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 283.
2. *Gospel Doctrine*, pp. 253-254.
3. *Gospel Doctrine*, p. 276.
4. *Gospel Doctrine*, pp. 283-284; parágrafos acrescentados.
5. *Gospel Doctrine*, p. 165.
6. *Gospel Doctrine*, p. 352.
7. Conference Report, abril de 1915, pp. 6-7.
8. *Gospel Doctrine*, p. 285.
9. *Gospel Doctrine*, pp. 281-282.
10. *Gospel Doctrine*, pp. 316-317.
11. *Gospel Doctrine*, p. 316.
12. *Gospel Doctrine*, p. 288.



Mesmo quando estava sofrendo na cruz, Jesus Cristo não tinha ressentimentos contra Seus perseguidores, mas orou: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. (Lucas 23:34)



Não Guardar Rancor de Ninguém

Sigamos o exemplo do Salvador demonstrando a disposição de perdoar e a misericórdia aos que nos ofenderam.

Da Vida de Joseph F. Smith

Durante grande parte de sua vida, Joseph F. Smith testemunhou fortes perseguições contra a Igreja e seus membros. Ele foi maltratado diversas vezes por pessoas que se opunham ao trabalho do Senhor e a sua Igreja, e sofreu muito nas mãos dessas pessoas. Apesar desses maus-tratos, ele continuou seu caminho pacificamente, sem temer e raramente respondendo ao ataque de seus inimigos, aos quais ele considerava não como “[seus] inimigos”, mas “inimigos Daquele a quem procuro servir.”¹

Sua filha Edith Eleanor lembrou um momento de sua juventude em que “a imprensa estava realmente perseguindo meu pai. Algumas pessoas da escola tiveram acesso a esses falsos relatos e mentiras a respeito de meu pai. Voltei da escola furiosa, certa vez. Assim que meu pai chegou, naquela noite, eu lhe disse: ‘Papa, por que não faz alguma coisa? Você não fez nenhuma dessas coisas, e esses homens malvados estão tirando vantagem sua publicando essas mentiras, mas você não faz nada a respeito!’” Seu pai fitou-a com um sorriso e disse: ‘Não se irrite, meu bem. Eles não estão me prejudicando nem um pouco; estão apenas prejudicando a si mesmos. Não sabe, querida, que quando alguém conta uma mentira está apenas se prejudicando a si mesmo mais do que a qualquer outra pessoa?’”²

O Presidente Smith tinha a firme determinação de retribuir com o bem o mal que lhe fizessem e estava tão decidido a fazer o bem que quando ficava sabendo que tinha ofendido alguém, não descansava até que as mágoas não fossem sanadas. Ele disse, certa vez: “Acaso fiz ou disse algo que os tenha magoado? Se o fiz, quero dizer-lhes que não foi de propósito. Nunca em minha vida tive a intenção de magoar os sentimentos de quem quer que fos-

se. (...) Todas as pessoas que magoei ou com quem fui injusto, se houver, permitam-me saber como foi que as magoei, e farei tudo o que estiver a meu alcance para reparar a situação com vocês. Não tenho qualquer mágoa em relação a meus irmãos; tenho apenas amor, caridade e o sincero desejo de fazer o bem.”³

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Não guardem mágoa de ninguém.

Aconselhamos e pedimos a nossos irmãos e irmãs no evangelho de Jesus Cristo que não apenas respeitem a si mesmos vivendo uma vida digna, mas também respeitem e amem seus semelhantes e sejam caridosos com eles, todos eles. Aconselhamos vocês a não apenas guardar o maior de todos os mandamentos que Deus já deu ao homem, que é o de amar o Senhor nosso Deus de todo o coração, mente e força, mas também que se esforcem por cumprir a segunda lei, que fica logo abaixo da primeira, que é amar o próximo como a nós mesmos. [Ver Mateus 22:36-40.] Retribuam o mal com o bem, não injuriem por terem sido injuriados. Não precisamos derrubar a casa das outras pessoas (figurativamente falando). Estamos perfeitamente dispostos a permitir que vivam nas casas que construíram para si mesmos, mas procuremos mostrar-lhes um caminho melhor (...) e um modo de edificar uma casa melhor, convidando-os com bondade, no espírito de Cristo e do verdadeiro cristianismo, a entrar numa habitação melhor.⁴

Irmãos e irmãs, queremos que sejam unidos. Esperamos e oramos que voltem para (...) sua casa sentindo no coração e no fundo de sua alma a disposição de perdoarem-se mutuamente, e nunca mais daqui por diante guardar mágoas em relação a um semelhante. Não importa se ele é membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou não, se é amigo ou inimigo, se é bom ou mal. É extremamente prejudicial para qualquer homem que possui o Sacerdócio e desfruta o dom do Espírito Santo guardar um espírito de inveja ou mágoa, vingança ou intolerância em relação a seu semelhante. Devemos dizer em nosso coração, que Deus julgue entre mim e você, mas quanto a mim, eu perdorei. Quero dizer a vocês que os santos dos últimos dias que não têm na alma a disposição de perdoar são mais culpados e mais dignos de censura do que os que pecaram contra eles. Voltem para casa

e tirem a inveja e a ira do coração; tirem do peito o sentimento de intolerância e cultivem na alma a atitude com que Cristo clamou na cruz: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. [Lucas 23:34] Essa é a atitude que os santos dos últimos dias sempre devem ter.⁵

Se eu souber que existe qualquer pessoa que tem algo contra mim, eu iria até ela com a maior alegria, e não descansaria enquanto não a encontrasse e soubesse dela o que eu fiz para magoá-la. Se ficar evidente que eu realmente fiz algo para magoar meu irmão, não pedirei que ele venha encontrar-me na metade do caminho para acertarmos nossas diferenças. Eu caminharia toda a distância que me separa dele e faria todo o possível para reconciliar-me com ele. Minha missão não é injuriar nem fazer o mal; mas, sim, fazer o bem.⁶

Mudem seu modo de ver as coisas, deixando de procurar o mal e passando a procurar o que for bom, puro, procurando conduzir e levar os que estão em pecado para aquele caminho em que os erros não existem nem são admitidos. Procurem as coisas boas nos homens, e se eles não as possuírem, tentem edificá-las neles; tentem aumentar o que há de bom neles, procurem as coisas boas, edifiquem o que houver de bom; apóiem o que for bom; e falem o menos possível a respeito do mal. Não existe nada de bom em magnificar o mal, publicá-lo ou promovê-lo com os lábios ou com a pena. Não existe nada de bom a ser alcançado com isso. É melhor esquecer o mal e magnificar o bem, e incentivar todos os homens a abandonar o mal e aprender a fazer o bem; e que nossa missão seja a de salvar a humanidade e de ensiná-la e guiá-la no caminho da retidão, não como juízes que condenam os malfeitores, mas como salvadores de homens.⁷

Precisamos de misericórdia, portanto, sejamos misericordiosos. Precisamos de caridade; sejamos caridosos. Precisamos de perdão; perdoemos. Façamos aos outros o que queremos que nos façam. [Ver Mateus 7:12.]⁸

Tenham misericórdia pelos inimigos.

Que o Senhor tenha misericórdia daqueles que procuram prejudicar a causa de Sião. Ó Deus, tem piedade dos que estão desorientados, dos errantes, dos insensatos e dos tolos. Coloca Teu Espírito no coração deles, desvia-os dos erros de seus caminhos e

de suas loucuras, e traze-os de volta para o caminho da retidão e para o Teu favor. Peço misericórdia para meus inimigos, aqueles que me cercam e me ferem e que espalham toda sorte de mentiras a meu respeito. Em retribuição, peço a Deus meu Pai Eterno que tenha misericórdia deles; pois aqueles que fazem essas coisas, sem saber o que estão fazendo, estão apenas desorientados, e aqueles que o fazem com seus olhos abertos certamente precisam, mais do que todos, da misericórdia e da compaixão de Deus. Que Deus tenha piedade deles. Que Ele tenha misericórdia deles. Eu não tocaria em um fio de cabelo deles, por tudo que existe de valor no mundo. Eu não lançaria uma pedra no caminho de sua prosperidade. Não. E peço a meus irmãos que não interfiram com os inimigos de nosso povo e com aqueles que estão preparando o caminho que os levará a sua própria destruição e que não se arrependem, que estão pecando com os olhos abertos, que sabem que estão transgredindo as leis de Deus e caluniando e mentindo a respeito dos servos do Senhor. Tenham misericórdia deles. Não revidem, pois é isso que eles desejam. Deixem-nos em paz. Deixem-nos ir.⁹

Confesso que sinto dificuldade em amar meus inimigos, os inimigos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, da mesma forma que amo meus amigos. É uma tarefa árdua para mim, conseguir fazê-lo. Confesso que não consigo fazê-lo plenamente; é muito difícil para mim; mas às vezes o Espírito do Senhor toca e abrandava minha alma de tal forma que me sinto disposto a dizer: Deixo o juízo nas mãos do Senhor.¹⁰

A caridade para com todos e o amor de Deus são exigidos de vocês no evangelho de Cristo. Amar seu próximo, a disposição de perdoar e a misericórdia por seus semelhantes são exigidos de vocês, como foi exemplificado na oração do Salvador na cruz: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”. [Lucas 23:34] Portanto, amemos nossos inimigos, oremos por eles, para que não se percam completamente, mas que Sua graça salvadora e o poder salvador do evangelho de Jesus possam ser levados a eles, para que seu coração seja tocado, para que se arrependam de seus pecados e restitua o que lhes for possível com respeito aos erros que cometeram, e que venham obedientemente e sejam limpos de seus pecados por meio do arrependimento e do batismo para a remissão de seus pecados, por alguém que tenha autoridade de ministrar essa santa ordenança.

Amamos todos os homens. Nada temos contra a humanidade e jamais nos oporemos aos outros, enquanto nos deixarem em paz. Não entramos em guerra por causa da opinião das outras pessoas; não lutamos contra suas igrejas nem contra suas crenças religiosas. Não é nosso propósito fazê-lo; e não é parte de nossa missão fazê-lo. Deixem que adorem como, o que e onde quiserem. (...) Nosso dever é simplesmente seguir diretamente para a frente, cumprindo nosso dever, pregando o evangelho pelo bom exemplo, bem como por preceito, e deixando nossa luz iluminar seu entendimento, para que vejam a luz como Deus a vê, e a aceitem, e andem nela, se assim desejarem.¹¹

O trabalho de Deus tem seus inimigos, mas Deus não permitirá que nossos esforços sejam em vão.

Existem inimigos do trabalho do Senhor, como existiram inimigos do Filho de Deus. Existem aqueles que só falam mal dos santos dos últimos dias. Existem aqueles (...) que fecham os olhos a toda virtude e toda coisa boa relacionada com este trabalho destes últimos dias, e que lançam torrentes de falsidades e mentiras a respeito do povo de Deus.¹²

“Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia”. (João 15:19) Os seguidores de Jesus foram as pessoas que Ele escolheu, e por terem sido escolhidas por Ele, o mundo as odiava. (...) O desprezo é a herança do povo escolhido. Devemos, portanto, atrair sobre nós o desprezo do mundo? De modo algum. Por outro lado, não devemos ficar desanimados por recebê-lo sem que o tenhamos procurado.¹³

Não creio que tenha havido um povo que foi guiado por revelação ou que tenha sido reconhecido pelo Senhor como Seu povo que não fosse odiado e perseguido pelos iníquos e corruptos.¹⁴

Desde o dia em que o Profeta Joseph Smith declarou pela primeira vez a sua visão até hoje, o inimigo de toda a justiça, o inimigo da verdade, da virtude, da honra, da retidão, da pureza de vida, o inimigo do único Deus verdadeiro, o inimigo da revelação direta de Deus e da inspiração que vem do céu para o homem tem lutado contra este trabalho.¹⁵

Eu pessoalmente não tenho inimigos. Meus inimigos não são *meus*, eles são inimigos Daquele a quem procuro servir! O diabo não se importa muito *comigo*. Sou insignificante, mas ele odeia o *Sacerdócio*, que é segundo a ordem do Filho de Deus!¹⁶

Na verdade, o evangelho está nos levando para a direção oposta em que o mundo se move. Somos um empecilho no caminho das coisas puramente humanas e perturbamos a corrente da vida de muitas formas e em muitos lugares. Pessoas que se encontram em situação confortável e cômoda não gostam de ser perturbadas. Isso as deixa iradas. (...) Os santos nunca estarão seguros se seguirem as reclamações e os conselhos daqueles que desejam que sempre estejamos em harmonia com o mundo. Temos nossa própria missão a cumprir; e para que a cumpramos de acordo com os propósitos divinos, precisamos ir contra a corrente dos caminhos do homem. Isso nos tornou impopulares. Somos alvo do desprezo do mundo.¹⁷

Não temam; não diminuam o ritmo de seu trabalho na causa da verdade; vivam de modo condizente a um santo. Vocês estão no caminho certo, e o Senhor não permitirá que seus esforços sejam em vão. Esta Igreja não enfrenta riscos decorrentes da oposição e perseguição externas. Ela tem mais a temer em relação ao desca-so, ao pecado e à indiferença interna; há mais perigo de que um membro individualmente deixe de fazer a coisa certa e em manter sua vida em harmonia com as doutrinas reveladas de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Se fizermos o que é certo, tudo irá bem, o Deus de nossos pais irá suste-nos, e toda oposição tenderá apenas a espalhar ainda mais o conhecimento da verdade.¹⁸

Deixemos nossos inimigos nas mãos de Deus.

Está escrito, e creio ser verdade, que embora seja necessário que ocorram escândalos, aí daqueles por quem eles virão [ver Mateus 18:7]; mas eles estão nas mãos do Senhor, assim como nós. Não erguemos contra eles acusações inflamadas. Estamos dispostos a deixá-los nas mãos do Todo-Poderoso, para que faça com eles o que Lhe aprouver. Nosso dever é operar a retidão na Terra, procurar desenvolver nosso conhecimento da vontade de Deus e de Seus caminhos e de Suas grandes e gloriosas verdades, que Ele nos revelou por intermédio de Joseph, o profeta, não apenas para a salvação dos vivos, mas também para a redenção e salvação dos mortos.¹⁹

Deus irá cuidar de [nossos inimigos] em Seu próprio tempo e à Sua própria maneira, e nós precisamos apenas cumprir nosso dever, manter-nos fiéis, operar a retidão no mundo e deixar os resultados nas mãos Daquele que governa todas as coisas, para o bem dos que O amam e guardam Seus mandamentos.²⁰

Não guardo ressentimentos no coração contra nenhuma criatura viva. Perdoamos àqueles que pecaram contra nós. Aqueles que falaram mal de nós e que mentiram a nosso respeito perante o mundo. Não guardamos mágoa no coração contra eles. Dizemos: Que Deus julgue entre eles e nós; que Ele os recompense por suas obras. [Ver D&C 64:11.] Não erguemos a mão contra eles, mas estendemos a mão da amizade para eles, se quiserem arrepender-se de seus pecados, chegar-se ao Senhor e viver. Não importa quão maldosos tenham sido, ou com que insensatez tenham agido, se eles se arrependerem dessas coisas, nós os receberemos de braços abertos e faremos tudo o que pudermos para ajudá-los a se salvarem.²¹

Sugestões para Estudo

- Vocês já sentiram que perdoaram alguém que os ofendeu? Por que acham que os santos dos últimos dias que não perdoam são mais culpados do que aqueles que pecaram contra eles? (Ver também 64:9-11.)
- Se soubermos que alguém está ressentido conosco, o que devemos fazer?
- De que modo o fato de “magnificar[mos] o bem” que existe nas outras pessoas ajuda-nos a cumprir melhor “nossa missão (...) de salvar a humanidade”?
- Por que devemos ter misericórdia e compaixão até por nossos inimigos? O que podemos incluir em nossas orações por nossos inimigos?
- Por que os santos freqüentemente têm de enfrentar “o desprezo do mundo”? Como devemos reagir a esse desprezo? Por que a Igreja não enfrenta “riscos decorrentes da oposição e perseguição externas”?
- Quando somos magoados por outras pessoas, porque devemos estar dispostos a deixar a punição “nas mãos do Todo-Poderoso”?

- Como o Salvador tratou Seus inimigos? (Ver Lucas 23:34.) Como podemos seguir Seu exemplo ao estender a “mão da amizade” a nossos inimigos?

Notas

1. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 271.
2. Citado em Norman S. Bosworth, “Remembering Joseph F. Smith” (Lembrando Joseph F. Smith), *Ensign*, junho de 1983, p. 22.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de março de 1896, p. 9.
4. *Gospel Doctrine*, p. 256.
5. *Gospel Doctrine*, pp. 255–256.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de março de 1896, p. 9.
7. *Gospel Doctrine*, p. 254.
8. *Gospel Doctrine*, p. 339.
9. *Gospel Doctrine*, p. 339.
10. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965–1975), 5:97.
11. “Testimony” (Testemunho), *Improvement Era*, agosto de 1906, pp. 808–809.
12. *Gospel Doctrine*, p. 337.
13. *Gospel Doctrine*, p. 340.
14. *Gospel Doctrine*, p. 46.
15. *Gospel Doctrine*, p. 371.
16. *Gospel Doctrine*, p. 271.
17. *Gospel Doctrine*, pp. 118–119.
18. *Gospel Doctrine*, pp. 413–414.
19. *Gospel Doctrine*, p. 338.
20. *Gospel Doctrine*, pp. 338–339.
21. *Gospel Doctrine*, p. 2.



Dar Ouvidos aos Sussurros do Espírito

*Toda pessoa na Igreja tem direito de receber
inspiração do Espírito Santo para sua orientação pessoal.*

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith, acompanhado do Bispo Charles W. Nibley, estava voltando para casa de trem após uma viagem para o leste dos Estados Unidos. Próximo de Green River, Wyoming, ele tinha acabado de sair para a plataforma que ficava no último vagão, quando ouviu uma voz dizer-lhe: “Entre e sente-se”. Ele voltou para dentro do trem, hesitou por um momento, então disse a si mesmo: “Ora, deve ser apenas minha imaginação”. Ouviu então a voz dizer-lhe novamente: “Sente-se”. Atendendo imediatamente, o Presidente Smith sentou-se. Nesse exato momento, o trem deu um solavanco quando um trilho partido fez a locomotiva e a maioria dos vagões descarrilharem. O Bispo Nibley disse que se o Presidente Smith não tivesse agido assim, teria se machucado gravemente, pois embora seu vagão tivesse permanecido nos trilhos, todos os outros vagões “colidiram uns com os outros de modo bem feio”.

O Presidente comentou o seguinte a respeito dessa experiência: “Ouvi essa voz muitas vezes em minha vida, e sempre fui beneficiado quando obedeci a ela”.

“[O Presidente Smith] vivia em estreita comunhão com o Espírito do Senhor”, disse o Bispo Nibley, “e sua vida era tão exemplar e casta que o Senhor tinha facilidade em manifestar-Se a Seu servo. Ele realmente podia dizer: ‘Fala, Senhor, porque teu servo ouve’. [I Samuel 3:9] (...) O coração do Presidente Smith estava sintonizado com as melodias celestiais – ele podia ouvir e realmente ouvia.”¹

Ensinaamentos de Joseph F. Smith

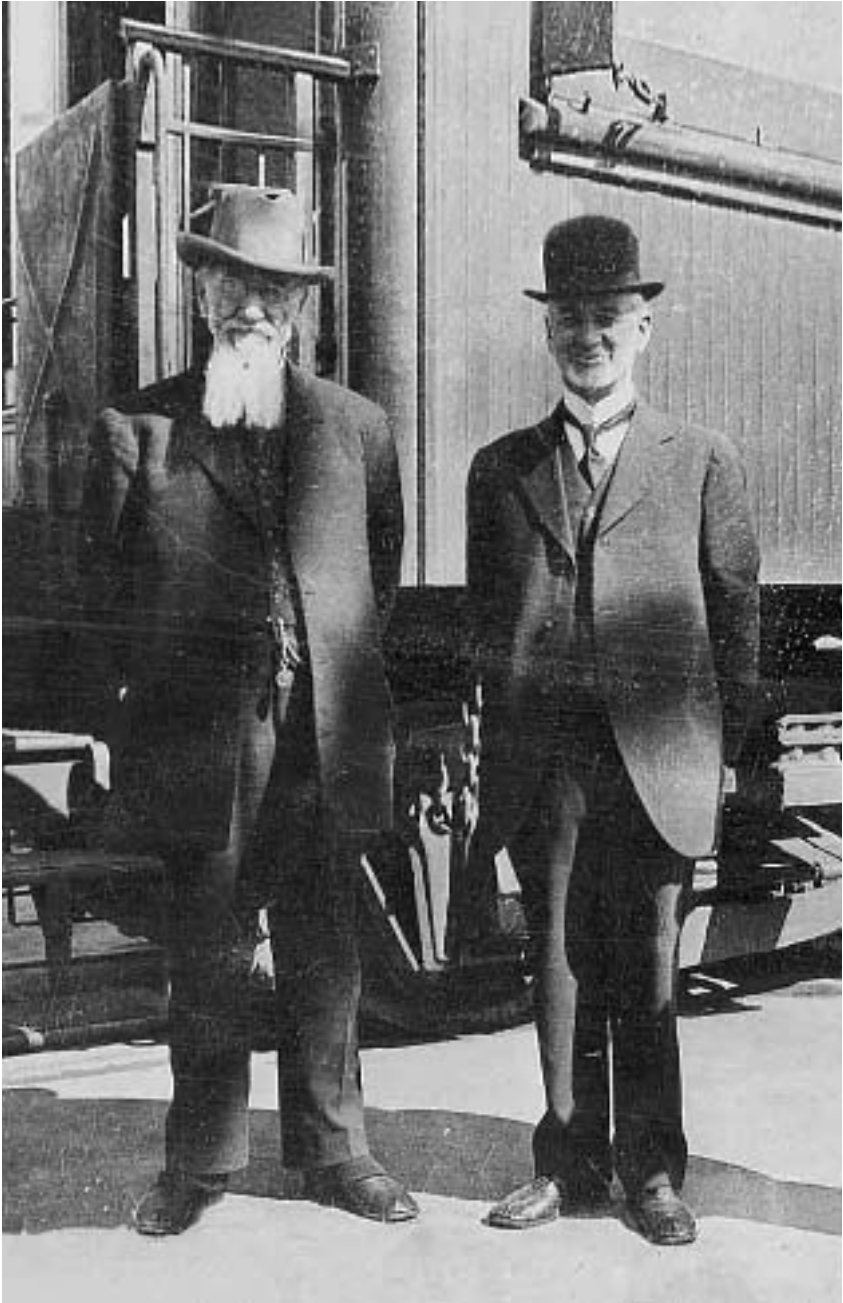
Todos os membros da Igreja têm o direito de receber orientação pessoal do Espírito Santo.

O espírito de inspiração, o dom de revelação, não pertence a um homem apenas; não é um dom que pertence apenas à Presidência da Igreja e aos Doze Apóstolos. Não se restringe às autoridades presidentes da Igreja, ele pertence a todo membro individual da Igreja; e todo homem e mulher e criança que atingiu a idade da responsabilidade têm o direito de desfrutar o espírito de revelação e de ser possuído pelo espírito de inspiração no cumprimento de seus deveres como membros da Igreja.²

Todo membro da Igreja tem tanto direito de desfrutar o espírito de revelação e o entendimento vindo de Deus que esse espírito de revelação lhe concede, para seu próprio bem, quanto o bispo o tem, a fim de ser capaz de presidir sua ala. Todo homem tem o privilégio de exercer esses dons e esses privilégios na direção de seus próprios assuntos, na criação dos filhos da maneira certa e na administração de sua fazenda, rebanhos e animais e na administração de seus negócios. (...) É seu direito desfrutar o espírito de revelação e de inspiração para fazer a coisa certa, para ser sábio e prudente, justo e bom em tudo que fizer. Sei que esse é um princípio verdadeiro.³

É direito das pessoas serem inspiradas e receberem manifestações do Santo Espírito para sua orientação pessoal a fim de fortalecer sua fé e incentivá-las nas obras de retidão, na fidelidade, observância e cumprimento dos mandamentos que Deus lhes deu; todo homem e mulher têm o privilégio de receber revelação para esse fim, mas não mais que isso. No momento em que uma pessoa assume o direito de controlar, dominar ou condenar seus irmãos, especialmente aqueles que presidem, ela deve imediatamente ser impedida, caso contrário o resultado será a discórdia, a desunião e a confusão. Todo homem e mulher desta Igreja sabe muito bem que não deve ceder a esse espírito.⁴

Devemos viver tão próximos do Senhor, ser tão humildes em nosso espírito, tão obedientes e submissos, sob a influência do Santo Espírito, a ponto de sermos capazes de conhecer a mente



O Presidente Joseph F. Smith, à esquerda, e o Bispo Presidente Charles W. Nibley numa parada de trem. Nessa viagem de trem com o Bispo Nibley, o Presidente Smith foi protegido de ferir-se por atender aos sussurros do Espírito.

e a vontade do Pai a nosso respeito, como indivíduos e como líderes da Igreja de Cristo em todas as situações.⁵

Devemos (...) sempre viver de modo que o Espírito Santo possa estar dentro de nós como uma fonte viva que nos conduza à perfeição em retidão, virtude e integridade perante Deus, até que completemos nossa missão terrena, cumprindo todos os deveres que possam ser exigidos de nós.⁶

É mais freqüente recebermos revelação por meio da voz mansa e delicada do Espírito.

Não é por meio de manifestações maravilhosas que seremos firmados na verdade, mas é por meio da humildade e da fiel obediência aos mandamentos e leis de Deus. Quando eu era rapaz e comecei a trabalhar no ministério, freqüentemente pedia ao Senhor que me mostrasse algo maravilhoso para que eu pudesse receber um testemunho. Mas o Senhor não me revelou maravilhas, mostrou-me a verdade, linha por linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali [ver 2 Néfi 28:30], até que me fez conhecer a verdade do alto da cabeça até a sola dos pés, e até que a dúvida e o medo tivessem sido completamente eliminados de minha vida. Ele não me enviou um anjo do céu para isso, tampouco falou com a voz de trombeta de um arcanjo. Por meio dos sussurros da voz calma e tranqüila do Espírito do Deus vivo, Ele concedeu-me o testemunho que possuo. E por esse princípio e poder Ele concederá a todos os filhos dos homens o conhecimento da verdade que permanecerá com eles, e fará com que conheçam a verdade, tal como Deus a conhece, e cumpram a vontade do Pai, tal como Cristo o faz. E nenhum conjunto de manifestações maravilhosas jamais será capaz de fazer isso.⁷

Não precisam temer, meus irmãos e irmãs, se não receberem nenhuma manifestação maravilhosa ou grandiosa, ou se não receberem nenhuma revelação maravilhosa do céu, se apenas viverem de modo que Deus possa revelar-Se a vocês, se assim Ele desejar. Tudo estará bem com vocês, não terão nada a temer, nada lhes faltará, no que lhes concerne, se estiverem em condições de receber a vontade de Deus sempre que Ele estiver pronto ou de-

sejar manifestar-Se a vocês. Isso é o suficiente. Então, Deus apenas irá revelar-lhes o que for necessário para seu desenvolvimento, seu crescimento e seu progresso no conhecimento da verdade.⁸

Façamos o que o Espírito nos instrui.

Não me sinto física ou mentalmente capaz de desempenhar os deveres que são exigidos de mim sem a ajuda do Espírito do Senhor. Não conheço nenhum homem que seria capaz de realizar o trabalho do Senhor que venha a ser exigido de suas mãos, independentemente do Senhor, ou sem os sussurros e a inspiração do Espírito que provêm do Pai da Luz.⁹

Se estivermos vivendo de modo a podermos ouvir e compreender os sussurros da voz calma e tranqüila do Espírito de Deus, façamos tudo o que o Espírito nos instruir sem medo das conseqüências. Não faz a menor diferença se isso está de acordo com a opinião daqueles que criticam e procuram defeitos, ou dos inimigos do reino de Deus, ou não. Está de acordo com a vontade do Senhor? É compatível com o espírito do grandioso trabalho destes últimos dias de que estamos participando? É algo cujo objetivo provavelmente fará progredir a Igreja e fortalecê-la na Terra? Se for algo que esteja voltado para esse rumo, então o façamos, não importa o que os homens possam dizer ou pensar.¹⁰

Não é suficiente que estejamos contentes e satisfeitos com o mero conhecimento do que é certo. Sabendo o que é certo, precisamos sair e fazer a coisa certa, seja ela qual for, seja o que for que [Jesus Cristo] exija de nós. Se sabemos o que é certo, se conhecemos a verdade, precisamos viver de acordo com o que é certo e com a verdade, e precisamos sempre fazer a coisa certa, em todas as situações, sem nunca ceder ao tentador ou desviarnos do caminho certo, do caminho estreito e apertado que nos conduz de volta à presença de Deus.¹¹

[Nossa] obediência precisa ser voluntária; não pode ser forçada, não pode haver coerção. Os homens não podem ser constrangidamente obrigados a obedecer à vontade de Deus; eles precisam obedecer porque sabem que é certo, porque desejam fazê-lo e porque têm prazer nisso. Deus Se deleita com a pessoa que tem o coração disposto.¹²

**Por meio da obediência submissa ao Espírito,
ganhamos maior conhecimento e
aumentamos nosso poder de discernimento.**

O homem tem uma dívida para com a Fonte de toda inteligência e verdade em relação ao conhecimento que ele possui; todos aqueles que obedecem submissamente ao sussurro do Espírito, que conduz à virtude, à honra, ao amor de Deus e dos homens e ao amor pela verdade e por tudo que enobrece e eleva a alma, terão um conhecimento mais claro, amplo, direto e conclusivo das verdades de Deus do que qualquer outra pessoa seria capaz de alcançar.¹³

Os homens e as mulheres devem tornar-se fundamentados na verdade e alicerçados no conhecimento do evangelho, não dependendo da luz emprestada ou refletida de outra pessoa, mas confiando apenas no Santo Espírito, que é sempre o mesmo, brilhando eternamente e testificando à pessoa, e no sacerdócio, que vive em harmonia com as leis do evangelho, da glória e vontade do Pai. Desse modo terão a luz eterna que não pode ser obscurecida.¹⁴

A única coisa segura que podemos fazer individualmente é viver de modo tão humilde, fiel e justo perante Deus que possamos ter Seu Espírito a ponto de sermos capazes de julgar com justiça e discernir a verdade do erro, o certo do errado.¹⁵

Como saberemos que [o conselho recebido dos líderes da Igreja] está certo? Recebendo o Espírito de Deus em nosso coração, por meio do qual nossa mente se abrirá e se iluminará, para que possamos conhecer a doutrina por nós mesmos e ser capazes de discernir a verdade do erro, a luz das trevas e o bem do mal.¹⁶

Para os fiéis santos dos últimos dias é concedido o direito de conhecer a verdade, como Deus a conhece; e nenhum poder abaixo do reino celestial pode desviá-los do caminho, obscurecer seu entendimento, anuviá-la sua mente ou enfraquecer sua fé nos princípios do evangelho de Jesus Cristo ou seu conhecimento deles. Isso não pode ser feito, pois a luz de Deus brilha mais do que a iluminação proporcionada por uma falsidade ou erro. Portanto, aquele que possui a luz de Cristo, o espírito de revelação e conhecimento de Deus, ergue-se acima de todas as vãs filosofias do mundo; ele conhece essa doutrina, sabendo que ela é de Deus e não do homem.¹⁷

**Se vivermos à altura do que foi revelado,
o Senhor fará aumentar nossa luz e inteligência.**

Existem muitas coisas ainda a serem reveladas. Existem coisas a serem reveladas que Deus nos dará a conhecer em Seu próprio e devido tempo, as quais ainda não compreendemos no momento. Para mim, já existe mais coisas reveladas do que me parece ser possível compreender. Se eu apenas conseguisse aprender todas as coisas que Deus revelou e as compreendesse como deveria e as colocasse em prática em retidão em minha vida, creio que então estaria preparado para receber mais, se ainda fosse digno disso. Por que, então, existem certas pessoas entre nós que se preocupam e se inquietam em relação a coisas que nunca foram reveladas aos filhos dos homens? (...) Se os homens pagassem seu dízimo, guardassem a Palavra de Sabedoria, se orassem, se dedicassem sua vida às obras de retidão na Terra e estudassem o evangelho por si mesmos e obedecessem a ele, eles teriam menos necessidade de fazer perguntas, e não se esqueçam de que conheço as coisas muito melhor do que eles.¹⁸

Não sabemos nada, e nada pregamos às pessoas exceto aquilo que o Senhor Deus revelou. Aconselhamos e admoestamos aos que têm autoridade e cujo dever é pregar e ensinar os princípios do evangelho ao mundo e aos santos dos últimos dias que restrinjam seus ensinamentos e instruções à palavra de Deus que foi revelada. Posso garantir a vocês que há muita coisa que foi revelada que ainda não é colocada em prática. Existe muita coisa ainda para se aprender. Existe muita coisa que ainda precisa ser ensinada no espírito de instrução e existe muita coisa que foi revelada por intermédio do Profeta Joseph e seus companheiros que as pessoas ainda não receberam no coração e às quais ainda não se converteram como deveriam.

Quando obedecermos aos preceitos do evangelho, às leis de Deus e às exigências do céu que já foram revelados e formos capazes de cumpri-los, estaremos bem mais adiantados e próximos da meta de perfeição em sabedoria, conhecimento e poder do que somos hoje. Quando esse tempo chegar, então haverá outras coisas ainda maiores a serem reveladas ao povo de Deus. Até que cumpramos nosso dever, porém, com respeito às coisas que rece-

bemos, até que sejamos fiéis em relação às coisas que temos hoje, que o Senhor nos deu, o acréscimo de mandamentos, luz e inteligência aos que já recebemos e ainda não obedecemos completamente só iria acrescentar condenação sobre nossa cabeça. É suficiente que vivamos na luz da inspiração atual e da revelação atual, e que cada membro da Igreja cumpra os mandamentos do Senhor e o trabalho na Igreja conforme o Espírito lhe der orientação no cumprimento de seu dever. Toda alma entre nós tem o direito de receber inspiração de Deus para saber qual é seu dever e como deve desempenhá-lo.¹⁹

Nossa obrigação é viver de acordo com a luz e inteligência que Deus nos revelou nesta dispensação, de modo que estejamos em harmonia com os poderes do céu e com os seres celestiais, em especial com nosso Senhor Jesus Cristo que está na liderança, que é nosso legislador, nosso exemplo, e o caminho da vida e salvação para todo o mundo; por meio de quem podemos entrar no Reino de Deus, e sem o qual nunca entraremos naquele estado de glória para todo o sempre. Ele é o caminho, a luz e a vida do mundo; e todo aquele que obedecer aos mandamentos que Ele deu e fizer as obras que Ele fez e nos ordenou que fizéssemos não caminhará em trevas, mas terá nele a luz da vida.²⁰

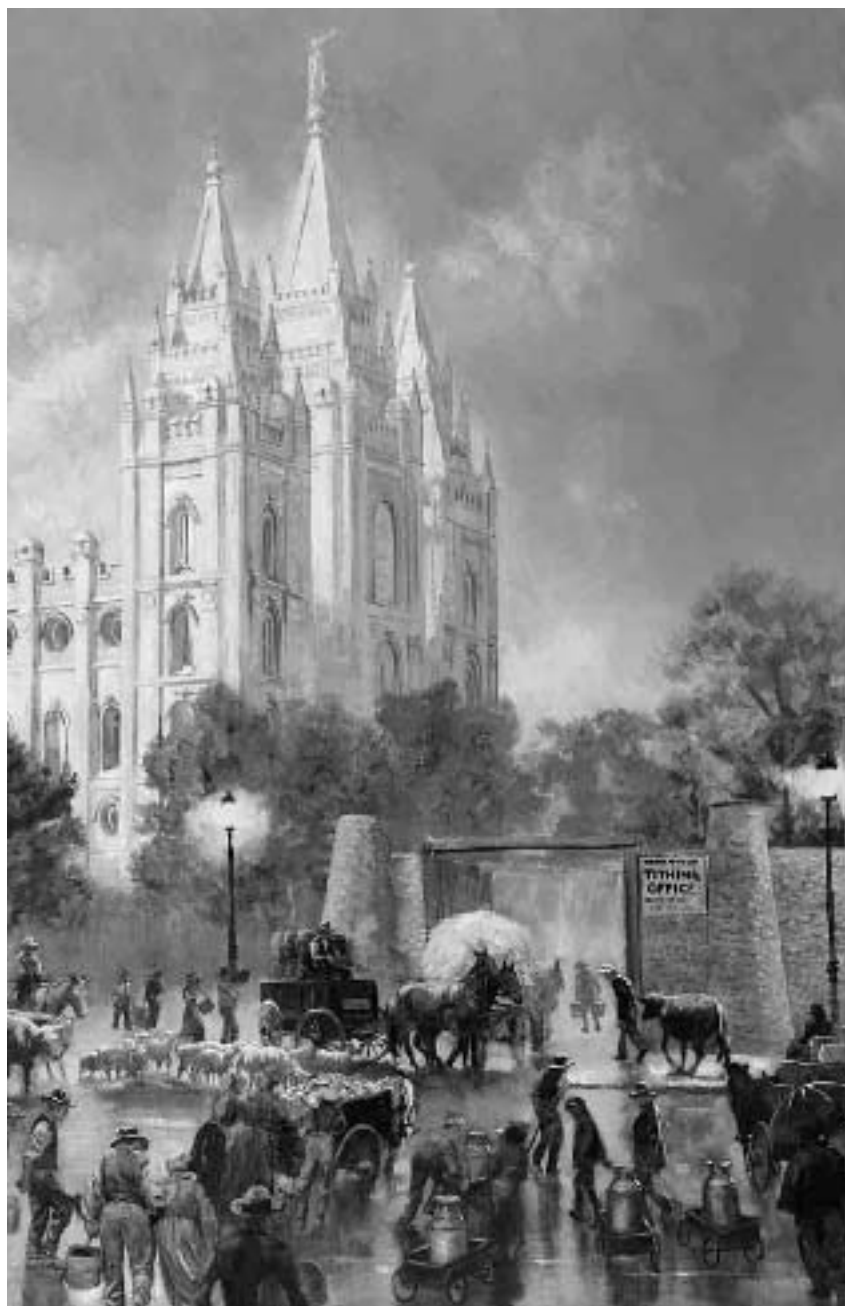
Sugestões para Estudo

- A quem é concedido o “Espírito de revelação”?
- Em que aspectos de nossa vida podemos desfrutar a orientação pessoal do Espírito?
- Por que vocês acham que Deus mais freqüentemente nos guia por meio da voz calma e tranqüila do Espírito em vez de mostrar-nos “manifestações maravilhosas”? (Ver também I Reis 19:11-12.) De que modo o Senhor nos guia pela voz calma e tranqüila?
- Como podemos saber que estamos sendo influenciados pelo Espírito do Senhor? (Ver também D&C 6:15, 22-23; 9:8-9; 11:12-14.)

- Por que não somos forçados a seguir os sussurros do Espírito? Por que acham que Deus Se “deleita com a pessoa que tem o coração disposto”?
- Como precisamos viver para podermos receber a orientação do Espírito? O que inibe nossa capacidade de receber a inspiração do Espírito?
- Quando foi que o Espírito ajudou vocês a aumentarem seu conhecimento das verdades de Deus?
- Que bênçãos recebem aqueles que confiam nos sussurros do Santo Espírito em vez de confiar na “luz emprestada ou refletida”?
- Como podemos preparar-nos para receber mais luz e inteligência? (Ver também Alma 12:10.)

Notas

1. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), pp. 523–524.
2. *Gospel Doctrine*, p. 34.
3. *Gospel Doctrine*, pp. 34–35.
4. *Gospel Doctrine*, pp. 41–42.
5. *Gospel Doctrine*, pp. 58–59.
6. *Gospel Doctrine*, p. 60.
7. *Gospel Doctrine*, p. 7.
8. “President Joseph F Smith on Revelation”, *Millennial Star*, 6 de abril de 1905, p. 222.
9. Conference Report, outubro de 1912, p. 2.
10. *Gospel Doctrine*, p. 59.
11. “Testimony” (Testemunho), *Improvement Era*, agosto de 1906, p. 808.
12. *Gospel Doctrine*, p. 65.
13. *Gospel Doctrine*, p. 6.
14. *Gospel Doctrine*, p. 87.
15. *Gospel Doctrine*, p. 45.
16. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de janeiro de 1893, p. 2.
17. *Gospel Doctrine*, p. 6.
18. Conference Report, outubro de 1916, pp. 6–7.
19. *Gospel Doctrine*, pp. 35–36; parágrafos acrescentados.
20. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de janeiro de 1882, p. 2.



Fazei Prova de Mim Nisto, de Glen S. Hopkinson, retrata os santos pioneiros levando seu dízimo, que freqüentemente era pago em espécie em vez de dinheiro, para o escritório do dízimo, próximo ao Templo de Salt Lake.



Obediência à Lei do Dízimo

*Aqueles que obedecem à lei do dízimo
ajudam a cumprir os propósitos do Senhor e
tornam-se dignos de Suas bênçãos.*

Da Vida de Joseph F. Smith

No final da década de 1880, a Igreja tinha uma dívida enorme de mais de um milhão de dólares. Esse encargo financeiro preocupava muito Joseph F. Smith. Na conferência geral de outubro de 1899, ele disse: “Recebemos muitas instruções valiosas a respeito de nossos deveres como santos dos últimos dias, não apenas com respeito à lei do dízimo, mas também em relação a outras coisas, que são tão importantes quanto a lei do dízimo em suas devidas esferas de ação. Não existe, contudo, nada que tenha maior importância para o bem-estar da Igreja no momento do que o respeito por essa lei, por meio da qual haverá mantimentos no armazém do Senhor para atender às necessidades das pessoas”.¹

Certa tarde, sete anos depois, o Presidente Smith voltou de seu trabalho para casa e encontrou sua filha Raquel no corredor da frente da Beehive House.

“Onde está sua mãe”? perguntou ele.

“Não sei”.

“Onde ela poderia estar?”

“Não sei.”

“Quando ela vai voltar?”

“Não sei, Papa, não sei de nada. Acabei de chegar da escola.”

“Bem, querida”, disse ele, “eu queria que sua mãe fosse a pri-

meira a saber, mas como você não sabe de nada eu vou contar-lhe”. Ele tinha nas mãos uma folha de papel.

“Está vendo este papel?”

“Sim, senhor.”

“Isso significa que a Igreja está finalmente livre de dívidas.” Ele sorriu. “Agora você sabe de algo muito importante!”²

Ensinaamentos de Joseph F. Smith

A obediência à lei do dízimo expressa nossa lealdade ao reino de Deus.

Deus exige que um décimo de nossas rendas sejam colocadas em Seu armazém; e essa é uma lei permanente para todas as estacas de Sião.³

Por meio desse princípio (o dízimo), a lealdade do povo desta Igreja será provada. Por meio desse princípio se saberá quem é pelo reino de Deus e quem é contra ele. Por meio desse princípio será manifestado quais corações estão dispostos a fazer a vontade de Deus e guardar Seus mandamentos, santificando a terra de Sião a Deus, e quais se opõem a esse princípio e privam a si mesmos das bênçãos de Sião. Existe muita importância nesse princípio, pois por meio dele se fará saber se somos fiéis ou infiéis. Nesse aspecto ele é tão essencial como a fé em Deus, como o arrependimento dos pecados, como o batismo para a remissão do pecado ou como a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo.⁴

A lei do dízimo é um teste por meio do qual as pessoas serão colocadas à prova individualmente. Todo homem que deixar de cumprir esse princípio será conhecido como alguém que não se importa com o bem-estar de Sião, que negligencia seu dever como membro da Igreja e que nada faz para que seja alcançado o progresso material do reino de Deus. Ele tampouco contribuiu para a divulgação do evangelho às nações da Terra e negligencia aquilo que o tornaria merecedor de receber as bênçãos e ordenanças do evangelho.⁵

O cumprimento da lei do dízimo é voluntário. Eu posso pagar

meu dízimo ou não, como decidir. É uma questão de escolha para mim, se irei fazê-lo ou não; mas sentindo-me como me sinto, sendo leal à Igreja, leal a seus interesses, crendo ser direito e justo cumprir a lei do dízimo, eu o pago — pelo mesmo princípio que creio ser certo para mim cumprir a lei do arrependimento e do batismo para a remissão dos pecados.⁶

Aqueles que não pagaram seu dízimo no passado e portanto estão em dívida com o Senhor, mas não têm condições de quitá-la, o Senhor não mais exigirá isso de vocês, mas perdoará o passado se cumprirmos essa lei honestamente no futuro. Isso é algo generoso e bondoso, pelo qual me sinto grato.⁷

Já dissemos, e repito hoje aqui, que o homem ou mulher que pagar sempre seu dízimo jamais apostatará. Não faz diferença quão grande ou pequeno ele seja, é uma lei do Senhor; é uma fonte de rendimentos para a Igreja; é uma exigência de Deus, e Ele disse que aqueles que não a cumprem não são dignos de uma herança em Sião. Ninguém apostatará enquanto pagar seu dízimo. Isso tem lógica. Por quê? Porque enquanto ele tiver fé para pagar seu dízimo, terá fé na Igreja e nos princípios do evangelho, e existirá algo de bom nele, existirá alguma luz nele. Enquanto ele o fizer, o tentador não poderá derrotá-lo nem desviá-lo do caminho.⁸

O dízimo é a lei do Senhor para fonte de rendas da Igreja e para bênção dos santos.

A lei do dízimo é a lei de rendimentos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sem ela, seria impossível levar adiante os propósitos do Senhor.⁹

O Senhor (...) deu a lei do dízimo para que haja mantimentos no armazém do Senhor para cumprir os propósitos que Ele tinha em vista; para a reunião dos pobres, para a divulgação do evangelho às nações da Terra, para a manutenção daqueles de quem é exigido dar atenção constante, dia após dia, ao trabalho do Senhor, e para quem é necessário oferecer algum sustento. Sem essa lei essas coisas não poderiam ser feitas. Tampouco poderiam ser construídos e mantidos os templos, nem os pobres poderiam ser alimentados e vestidos. Portanto, a lei do dízimo é necessária

para a Igreja, a ponto de o Senhor ter dado muita ênfase nela.¹⁰

[O dízimo] está sendo usado para manter as ordenanças da casa de Deus nos (...) templos. Milhares e milhares de dólares de dízimo estão sendo usados na educação da juventude de Sião e na manutenção das escolas da Igreja. Milhares de dólares estão sendo gastos para alimentar e vestir os pobres, e cuidar daqueles que são dependentes da Igreja. Eles procuram sua “mãe” pedindo auxílio e socorro, e é justo e adequado que a Igreja cuide de seus próprios pobres, indigentes, fracos e desamparados, na medida do possível.¹¹

O Senhor revelou como esses meios [o dízimo] devem ser cuidados e administrados; a saber, pela Presidência da Igreja e pelo Sumo Conselho da Igreja (isto é, os Doze Apóstolos) e pelo Bispo Presidente da Igreja. Creio haver sabedoria nisso. Não é deixado a um único homem a responsabilidade de distribuí-lo ou de cuidar dele, de modo algum. Essa responsabilidade recai sobre os ombros de pelo menos dezoito homens, homens com sabedoria, fé e capacidade como esses dezoito homens realmente têm. Cabe a eles distribuir os dízimos do povo e usá-los para qualquer propósito que em seu juízo e sabedoria terá melhores resultados para a Igreja; (...) o dinheiro do dízimo é utilizado por esses homens, a quem o Senhor designou dando-lhes autoridade para fazê-lo, para as necessidades e benefício da Igreja.¹²

O Senhor (...) exige, em especial dos homens que estão na liderança da Igreja e que são responsáveis pela orientação e direção do povo de Deus, que eles cuidem para que essa lei de Deus [o dízimo] seja cumprida. É nosso dever fazê-lo. (...) É obrigação dos líderes da Igreja dizer algo a respeito desse princípio, não apenas para que as pessoas cumpram seu dever em relação a essa lei, mas para que haja algo no armazém do Senhor para atender às necessidades das pessoas; pois as necessidades da Igreja são necessidades do povo. Os membros da Igreja formam a Igreja e, portanto, toda dívida que a Igreja tiver recai individualmente sobre cada membro da Igreja, de modo proporcional a seus recursos. O Senhor exige que cuidemos para que Sua lei seja cumprida pelo povo.¹³

Quero dizer a meus irmãos e irmãs aqui presentes nesta manhã, que em minha opinião nunca houve uma época em que os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estivessem vivendo de modo melhor, mais fiel e diligente do que hoje. Temos várias maneiras de avaliar o que acabei de dizer. Uma forma muito precisa de saber isso é o fato de a lei do dízimo estar sendo cumprida. (...) Essa é uma boa indicação de que os santos dos últimos dias estão cumprindo seu dever, de que têm fé no evangelho, de que estão dispostos a cumprir os mandamentos de Deus e que estão-se esforçando para vivê-la de modo mais perfeito do que talvez jamais tenha acontecido.

Quero dizer-lhes outra coisa, e dou-lhes parabéns por isso: Digo-lhes que pela bênção do Senhor e pela fidelidade dos santos no pagamento do dízimo, conseguimos terminar de pagar nossas dívidas. Hoje, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não deve um dólar sequer que não possa ser imediatamente pago. Finalmente estamos em condições de pagar imediatamente todas as nossas despesas. Não precisamos mais fazer empréstimos e não teremos que fazê-lo, se os santos dos últimos dias continuarem a viver sua religião e a cumprir essa lei do dízimo. Essa é a lei de rendimentos da Igreja.

Além disso, quero dizer-lhes, que talvez não consigamos de imediato, mas espero ver o dia em que não precisaremos pedir-lhes um dólar sequer de doação para motivo algum, a não ser o que voluntariamente quiserem doar, porque teremos dízimos suficientes no armazém do Senhor para pagar todas as coisas necessárias para o progresso do reino de Deus. (...) Essa é a verdadeira norma, o verdadeiro propósito do Senhor na administração dos negócios de Sua Igreja.¹⁴

A coisa principal a respeito do pagamento do dízimo é a obediência à lei.

Sem dúvida muita coisa poderia ser lida nas escrituras em relação a esse princípio do dízimo, que o Senhor nos revelou nesta dispensação e que exige de nós, para que possamos, por meio da obediência a essa lei, santificar esta terra para que ela realmen-

te se torne a terra de Sião para nós; e a promessa é que se obedecermos às leis de Deus, se depositarmos nossa confiança Nele, se nos achegarmos a Ele, Ele Se achegará a nós, Ele nos recompensará com Seu favor e Suas bênçãos. Ele repreenderá o devorador e fará com que a Terra seja frutífera e dê de sua força ao que lava a terra, ao que planta e ao que cuida de rebanhos. Ele aumentará seu gado e o fará prosperar à direita e à esquerda, e terá em abundância, porque depositou sua confiança em Deus; Ele se achega a Deus e está disposto a prová-Lo, para ver se não abrirá as janelas do céu e derramar bênção tal que não haja lugar para contê-la. [Ver Malaquias 3:10.] Que todo homem que recebeu o evangelho de Jesus Cristo aceite essa declaração e atenda a essas palavras de todo o coração. Alguns podem tratá-las com levandade, mas os que o fizerem sem dúvida não se achegarão ao Senhor e não O colocarão à prova; não cumpriram os mandamentos que Ele lhes deu e nunca saberão que Deus diz a verdade e que Ele é capaz de cumprir Sua palavra e promessa a Seu povo, quando estão dispostos a obedecer a Sua lei e cumpri-la. (...)

(...) Conheci um irmão, não preciso dizer seu nome, pois ele é um dos milhares que podem prestar esse mesmo testemunho, não apenas com palavras, mas com provas de frugalidade, prosperidade e progresso a seu redor em meio ao deserto. Nesta estação, ele teve uma colheita farta, sua fazenda produziu abundantemente, enquanto as fazendas de muitos de seus vizinhos estavam cobertas de ervas daninhas e suas colheitas foram apenas metade ou um terço da sua. Como explicar isso? Explico isso pelo fato de que Deus o abençoou; e ele também, pois é um homem inteligente, um homem que não apenas trabalha sábia e prudentemente, mas com temor a Deus e com o desejo no coração de obedecer a Suas leis. (...) Ele paga seu dízimo, ele lembra-se de suas ofertas, ele é obediente às leis de Deus e não tem receio de prestar testemunho a seus amigos e vizinhos de que por causa de sua obediência Deus o abençoou e o fez prosperar até que se tornasse o que é hoje. Ele não é o único; existem outros que prosperaram da mesma forma. E testifico que foi porque Deus o abençoou que suas terras e seus labores tiveram prosperidade e garantiram as bênçãos pelas quais ele se esforçou e trabalhou. Ele

agiu com boa fé perante o Senhor; o Senhor conhecia seu coração e o abençoou devidamente.¹⁵

Portanto, chego à conclusão de que a coisa principal a respeito do pagamento do dízimo é a obediência à lei, e que recebemos mais benefícios por causa dessa obediência do que qualquer outra pessoa. Podemos ganhar dezenas de milhares e pagar um dízimo honesto de nossas rendas, de modo que nosso dízimo seja bastante alto; mas os benefícios que recebemos por sermos obedientes à lei de Deus serão muito maiores no final do que o bem que nossas posses possa fazer pelos pobres. É mais abençoado o que dá do que aquele que recebe.

O problema é que quando o homem se torna rico, imediatamente começa a se sentir pobre demais para ser obediente às leis de Deus. As riquezas tornam o homem pobre em seu modo de lidar com o Todo-Poderoso. O homem pobre é capaz de pagar com facilidade seu dízimo e contribuir com o pouco que tem para ajudar os necessitados, mas quando se torna milionário ou coisa parecida, seu coração começa a se tornar mais egoísta. O resultado é que ele se priva da oportunidade de receber manifestações maiores da bondade e misericórdia de Deus do que ele poderia receber por meio do bem que poderia fazer de bom com suas grandes posses.

O que o Todo-Poderoso exige é a obediência. Foi obediência que Ele exigiu de Abraão. Estou-me referindo à obediência a Deus e não ao homem; e desafio qualquer homem a provar que a obediência a Deus, mesmo no pagamento do dízimo, não seja melhor que a desobediência: Melhor para o próprio homem e melhor para todas as pessoas em geral. Se um homem é obediente à lei do dízimo, ele se torna pessoalmente digno das bênçãos de Deus e, de sua parte, existem mantimentos no armazém do Senhor para alimentar os pobres, para proclamar o evangelho no exterior, para construir templos e para cumprir Seus propósitos; mas se ele não for obediente a essa lei, então não existe nada ali, e ele se priva das bênçãos que o Senhor poderia lhe conceder.¹⁶

Sugestões para Estudo

- O que é a lei do dízimo do Senhor? (Ver também D&C 119:3-4.) Que princípios do evangelho colocamos em prática quando pagamos nosso dízimo? Por que a obediência à lei é a “coisa principal” em relação ao pagamento do dízimo?
- O que os membros da Igreja podem fazer se não pagaram o dízimo no passado e desejam agora cumprir esse mandamento? Quais são algumas das razões pelas quais as pessoas se atrasam no pagamento de seu dízimo? De que modo as riquezas podem tornar o coração “egoísta”?
- Quais são alguns dos propósitos para os quais é utilizado o dinheiro do dízimo? Como o dízimo ajuda a atender às necessidades materiais e espirituais dos membros da Igreja e de outras pessoas?
- Quem determina como será distribuído o dinheiro do dízimo? (Ver também D&C 120.)
- De que modo o pagamento do dízimo pode ser ensinado no seio da família?
- Que bênçãos o Senhor promete aos que pagarem seu dízimo? (Ver também Malaquias 3:10-12.) Quando e como vocês foram abençoados pela obediência à lei do dízimo?

Notas

1. Conference Report, outubro de 1899, p. 39.
2. Citado em Amelia Smith McConkie, “Grandpapa Joseph F. Smith” (Vovô Joseph F. Smith), *Ensign*, setembro de 1993, p. 15.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de maio de 1881, p. 1.
4. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 225.
5. *Gospel Doctrine*, p. 226.
6. *Gospel Doctrine*, pp. 232-233.
7. *Gospel Doctrine*, p. 99.
8. “Discourse by President Joseph F. Smith” (Discurso do Presidente Joseph F. Smith), *Millennial Star*, 25 de outubro de 1906, p. 674.
9. *Gospel Doctrine*, p. 226.
10. *Gospel Doctrine*, p. 225.
11. *Gospel Doctrine*, p. 232.
12. *Gospel Doctrine*, p. 233.
13. Conference Report, outubro de 1899, p. 41.
14. Conference Report, abril de 1907, p. 7; parágrafos acrescentados.
15. *Gospel Doctrine*, pp. 226-228.
16. Conference Report, abril de 1899, p. 69; parágrafos acrescentados.



Liberdade por meio da Obediência

Deus deu-nos a liberdade de escolher entre o bem ou o mal e considera-nos responsáveis pela forma como usamos a inteligência e as oportunidades que nos concedeu.

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith acreditava que o arbítrio e a responsabilidade individuais eram partes inseparáveis e essenciais do processo pelo qual os filhos de Deus se tornam semelhantes a Ele. “Todos precisamos garantir as bênçãos da vida eterna para nós mesmos por meio de nossa obediência e da misericórdia de Deus”, explicou ele. “Temos o poder de tomar nossas próprias decisões e podemos escolher o bem ou o mal. (...) Todos nós, homens e mulheres, temos que aprender a erguer-nos ou a cair por nós mesmos”.¹

O Presidente Smith apresentou-se pessoalmente perante os membros do Congresso dos Estados Unidos, em 1904, e expressou-se energicamente a respeito do direito dos membros da Igreja de exercerem seu arbítrio ao tomarem decisões pessoais, religiosas e políticas. No dia 26 de março de 1907, a Primeira Presidência publicou “Uma Proclamação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para o Mundo”, que foi unanimemente aceita em uma conferência geral realizada em abril de 1907. Reafirmando muitas das crenças básicas dos santos dos últimos dias, a declaração afirmava: “Cremos no livre-arbítrio do homem e, portanto, em sua responsabilidade individual”.²

O Presidente Smith acreditava e ensinava que a obediência às leis do evangelho de Jesus Cristo é a única maneira de alcançarmos a liberdade por Ele prometida: “A verdade vos libertará”. (João 8:32)

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Deus deu-nos o dom do arbítrio e considera-nos responsáveis por nossas escolhas.

Deus deu a todos os homens o arbítrio e concedeu-nos o privilégio de servi-Lo ou não, de fazer o certo ou o errado; e esse privilégio é dado a todos os homens, independentemente de credo, cor ou condição. Os ricos têm esse arbítrio, os pobres também, e nenhum homem é impedido por nenhum poder de Deus de exercer plena e livremente o seu arbítrio. Esse arbítrio foi dado a todos. É uma bênção que Deus concedeu à humanidade, a todos os Seus filhos igualmente. Mas Ele considera-nos estritamente responsáveis pelo uso que fizermos desse arbítrio; e o mesmo que foi dito a Caim será dito a nós: “Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta”. (Gênesis 4:7)³

Temos o arbítrio e podemos escolher aceitar ou rejeitar o evangelho, seguir o exemplo do Salvador ou o de Lúcifer. Temos a possibilidade de escolher. Somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo e temos o privilégio de alcançar glória e exaltação no reino onde Jesus e os santificados vivem, mas temos a opção de aceitar ou de rejeitar; Deus declarou que nada exigirá de nós além do que somos capazes de realizar. Se Ele pedir e exigir deveres que nos sejam difíceis de cumprir, encarem-nos com naturalidade, Ele nos dará o poder para cumpri-los. Mas a menos que sejamos dignos e usemos toda a energia e inteligência que possuímos naturalmente, Sua promessa não será cumprida, porque ela depende de nós cumprirmos a nossa parte.⁴

O Senhor deu o arbítrio aos filhos dos homens. Os homens podem fazer o bem ou o mal, como quiserem. (...) Ele simplesmente nos considera responsáveis perante Ele, de modo que seremos obrigados a prestar contas a respeito da maneira como usamos a inteligência e oportunidades que Ele nos deu aqui na mortalidade.⁵



O Capitão Morôni Alça o Estandarte da Liberdade, de Arnold Friberg. Os membros da Igreja no Livro de Mórmon reuniram-se sob o estandarte da liberdade e fizeram “convênio de [defender] seus direitos e sua religião, para que o Senhor Deus os [abençoasse]”. (Alma 46:20)

**Deus não interfere com nosso arbítrio,
mas permite que experimentemos as conseqüências
de nossas escolhas.**

O arbítrio do homem não sofre interferência da Providência Divina. Se os homens não fossem livres para escolher o bem e recusar o mal, ou vice-versa, não haveria justiça ou mesmo motivo em levá-los a julgamento. Em conseqüência de seu poder de escolha, eles se tornam seres responsáveis e, portanto, receberão os resultados de seus próprios trabalhos. Eles serão recompensados ou punidos, de acordo com suas obras, quando os livros forem abertos e eles forem julgados pelas coisas neles escritas.

Deus, sem sombra de dúvida, poderia impedir a guerra, prevenir o crime, destruir a pobreza, afastar a escuridão, vencer o erro e tornar todas as coisas luminosas, belas e alegres. Mas isso implicaria na destruição de um atributo vital e fundamental do homem: o direito do arbítrio. É para benefício de Seus filhos e filhas que eles são expostos tanto ao bem quanto ao mal, tanto à escuridão quanto à luz, ao erro e à verdade, e passam a conhecer os resultados da infração das leis eternas. Portanto, Ele permitiu que existam os males que são provocados pelas ações de Seus filhos, mas tem o controle sobre seus resultados finais para Sua própria glória e para o progresso e exaltação de Seus filhos e filhas, quando tiverem aprendido obediência pelas coisas que padeceram. Os contrastes vivenciados neste mundo em que a tristeza e a alegria se misturam são educativos por natureza, e serão os meios pelos quais a humanidade será elevada até o entendimento pleno de tudo que é justo, verdadeiro e bom. A presciência de Deus não significa que Ele faça acontecer as coisas que prevê nem O torna responsável de forma alguma pelo que o homem venha a fazer ou recusar-se a fazer.⁶

Muitas coisas acontecem no mundo que, para a maioria de nós, é muito difícil encontrar uma razão concreta para reconhecermos a mão do Senhor. (...) A única razão que fui capaz de descobrir por que devemos reconhecer a mão de Deus em certos acontecimentos é o fato de o Senhor ter permitido que aquelas coisas acontecessem. Quando dois homens se entregam a suas paixões, egoísmo e raiva, passando a contender e brigar um com o outro, e essa contenda e briga levam ao confronto físico e vio-

lência entre eles, é difícil para mim perceber a mão de Deus nisso; a não ser que os homens que discordam entre si, brigam e contendem um com o outro receberam de Deus a liberdade de seu próprio arbítrio para exercerem sua própria inteligência, a fim de discernirem o certo do errado por si mesmos e agirem da maneira que desejarem. O Senhor não determinou ou planejou que esses dois homens brigassem ou dessem vazão a sua raiva a ponto de levá-los a atos de violência ou mesmo derramamento de sangue. Deus nunca determinou algo assim nem podemos culpar o Todo-Poderoso por essas coisas. (...)

O arbítrio que [Deus] nos deu deixa-nos agir por nós mesmos, para que, se o desejarmos, façamos coisas que não são certas, que são contrárias às leis de saúde e vida, que não são sábias nem prudentes; e os resultados podem ser bastante graves para nós, por causa de nossa ignorância ou nossa determinação em persistir fazendo o que queremos, em vez de atender às exigências que Deus nos faz.⁷

Padeceremos as conseqüências de nossos próprios erros, nossas próprias falhas, embora elas causem sofrimento, doença ou morte! Portanto, reconheço a mão do Senhor no livre-arbítrio que Ele deu aos filhos dos homens; mas reconheço a mão do homem nas conseqüências de seus próprios atos, que se seguem à desobediência à lei de Deus. Não culpo Deus, o Pai, pelas fraquezas, erros e falhas, crimes e iniquidades dos homens e pelos males que existem no mundo.⁸

Foi por nosso livre-arbítrio e pelo exercício do julgamento humano que a maioria dos males que ocorreram no mundo foram perpetrados: O martírio dos santos, a crucificação do próprio Filho de Deus, e grande parte da apostasia e do afastamento das obras de retidão e das leis de Deus ocorreram por causa do livre-arbítrio e pelo exercício do julgamento humano. Deus em Sua ilimitada sabedoria e generosa misericórdia proporcionou os meios e mostrou o caminho aos filhos dos homens pelos quais, no exercício de seu livre-arbítrio e seu próprio julgamento, eles pudessem individualmente procurar Deus por meio da fé e oração e descobrir o que deve guiar e dirigir seu julgamento e sabedoria humanos; e não quero que os santos dos últimos dias se esqueçam que têm esse privilégio.⁹

A Igreja de Jesus Cristo não restringe a liberdade individual.

O reino de Deus é um reino de liberdade; o evangelho do Filho de Deus é o evangelho da liberdade.¹⁰

Acaso podem encontrar uma organização eclesiástica ou de outra natureza que tenha a mesma perfeição de governo e organização que são encontradas na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que foi estabelecida por inspiração por intermédio do Profeta Joseph Smith? E qual é o objetivo dessa organização? Seria reprimir os homens? Seria prejudicá-los? Seria fazer com que se curvassem até o chão? Seria privá-los de sua liberdade, seus direitos e privilégios? Seria torná-los escravos e servos, humilhando-os até o pó? Ou seria elevá-los na escala da inteligência e humanidade e ampliar sua liberdade, pois não há liberdade como a que se encontra no evangelho de Jesus Cristo? Pois posso dizer-lhes que nenhum homem é livre se está sob o jugo do pecado e da transgressão, tampouco é livre o homem que se encontra preso às correntes da ignorância em relação ao plano de vida e salvação.¹¹

Creio que em lugar nenhum do mundo exista um povo mais livre, independente e inteligente, mais independente na escolha do rumo de sua vida, no trabalho que desempenha e em tudo o que tenha de fazer do que os santos dos últimos dias. Não existe hoje, em lugar nenhum do mundo, um só membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que esteja vivendo de acordo com as leis e preceitos do evangelho que não seja assim, graças a sua independência de caráter, sua inteligência, sua sabedoria e sua capacidade de discernir o certo do errado e o bem do mal.¹²

A religião dos santos dos últimos dias diz respeito a nosso comportamento atual bem como nossa felicidade futura. Ela influencia seus seguidores [crentes] em todas as coisas que afetam o caráter humano. Ela é para o corpo bem como para o espírito. Ela ensina as pessoas a viverem e agirem neste mundo de forma a estarem preparadas para a realidade do mundo vindouro. A Igreja, portanto, instrui-nos tanto nas coisas materiais quanto nas espirituais, em tudo que diga respeito à Igreja, suas propriedades,

instituições e o relacionamento de seus seguidores. Mas ela não restringe a liberdade do indivíduo ou interfere nos direitos do estado. O livre-arbítrio do homem é um princípio fundamental que, segundo os ensinamentos da Igreja, até mesmo Deus não pode restringir.¹³

**A obediência, a utilização justa do arbítrio,
traz-nos bênçãos inestimáveis.**

Existem (...) certas bênçãos que Deus somente concede aos filhos dos homens com a condição de exercerem em retidão esse arbítrio. Por exemplo: Ninguém pode conseguir a remissão dos pecados a não ser pelo arrependimento e pelo batismo realizado por alguém que tenha autoridade. Se quisermos libertar-nos do pecado, de seus efeitos e de seu poder precisamos obedecer a essa lei que Deus revelou, ou nunca receberemos a remissão dos pecados. Portanto, embora Deus tenha concedido esse arbítrio de escolher o bem ou o mal a todos os homens, independentemente de sua situação, Ele não concede a remissão dos pecados aos filhos dos homens a não ser por sua obediência à lei. (...)

Todos os homens são abençoados com a força de seu corpo, com a capacidade de utilizar sua mente e com o direito de exercer as faculdades com que foram dotados da maneira que lhes parecer melhor, independentemente de sua religião. Mas Deus não permite nem permitirá que o dom do Espírito Santo seja concedido a qualquer homem ou mulher, exceto pelo cumprimento das leis de Deus. Portanto, ninguém pode receber a remissão dos pecados; ninguém pode receber o dom do Espírito Santo; ninguém pode receber revelações de Deus; nenhum homem pode receber o Sacerdócio com seus direitos, poderes e privilégios; ninguém pode tornar-se herdeiro de Deus e co-herdeiro com Jesus Cristo, a não ser por meio do cumprimento das exigências do céu. Essas são bênçãos universais, são grandes e inestimáveis privilégios relacionados ao evangelho e ao plano de vida e salvação que são dados aberta e livremente a todas as pessoas, sob certas condições, mas que ninguém abaixo do céu pode desfrutar a não ser por meio dos canais que Deus indicou para sua obtenção. E esses privilégios e bênçãos depois de recebidos podem ser perdidos, talvez para sempre, a menos que continuemos firmes no caminho traçado para seguirmos.

O sol brilha sobre os bons e os maus; mas o Espírito Santo só desce sobre os justos e sobre aqueles que receberam o perdão de seus pecados. A chuva desce sobre os bons e os maus; mas os direitos do Sacerdócio são conferidos e a doutrina do Sacerdócio destila como o orvalho do céu somente sobre a alma dos que o receberam da maneira indicada por Deus. A benevolência do céu, o reconhecimento do Todo-Poderoso de Seus filhos na Terra como filhas e filhos Seus só podem ser garantidos por meio da obediência às leis que Ele revelou.¹⁴

A maior liberdade é-nos concedida por meio da obediência ao evangelho de Jesus Cristo.

O evangelho de Jesus Cristo é a perfeita lei de liberdade. Seu objetivo é conduzir o homem ao maior estado de glória e a exaltá-lo na presença de nosso Pai Celestial “em quem não há mudança nem sombra de variação.” [Tiago 1:17]¹⁵

Creemos que Deus deseja que os homens sejam exaltados; que a liberdade que recebemos por meio da obediência ao evangelho de Jesus Cristo é a maior que o homem pode receber. Não existe liberdade que os homens possam desfrutar ou fingir desfrutar no mundo que não seja fundamentada na vontade e na lei de Deus, e que não tenha a verdade como seu princípio e alicerce básicos. É o erro e a falta de conhecimento das leis e da vontade de Deus que tornam os homens do mundo no mesmo nível que os animais; pois eles não têm instintos superiores, princípios superiores, incentivo superior, aspiração superior do que o mundo animal, se não tiverem alguma inspiração que provenha de uma fonte mais alta do que o próprio homem.¹⁶

É somente pela obediência às leis de Deus que os homens podem elevar-se acima das mesquinhas fraquezas da mortalidade e exercer o extenso amor, caridade e afeto que deve existir no coração e motivar os filhos dos homens.¹⁷

Irmãos e irmãs, sejamos livres. Afirmo, e creio ter o direito de fazê-lo, que sou um homem livre de acordo com minha obediência aos mandamentos de Deus. Se cometo erros, fico preso a esses erros. Se cometo pecado, fico escravizado a esse pecado. Se transgriro as leis de Deus, torno-me responsável perante o Se-

nhor. Mas afirmo que no que se refere à liberdade, à liberdade de expressão, liberdade de desejo, liberdade de ação, não creio que exista um homem mais livre do que eu neste mundo. Sim, posso ficar sem cometer nenhum pecado, se eu quiser. Tenho tanta liberdade para cometer pecados quanto qualquer outro homem. Ninguém tem o direito de cometer pecados; mas todos os homens têm a liberdade de fazê-lo, se quiserem. Deus lhes deu seu arbítrio. É uma mostra de masculinidade cometer pecado simplesmente por termos a liberdade de fazê-lo? Tenho a liberdade de ir a uma casa de jogos e beber bebidas alcoólicas, se quiser, ou ir para a [sala] de jogos para jogar. Tenho tanta liberdade em relação a essas coisas quanto qualquer outro homem vivo na Terra. Mas no momento em que eu fizer uma coisa assim, torno-me escravo da iniquidade. Por outro lado, se não sou culpado de frequentar casas de jogos ou de jogar cartas ou jogos de azar ou de quaisquer outros crimes, então sou um homem livre nesse sentido. A verdade me libertou em relação a essas coisas.¹⁸

Não pregamos o evangelho do medo. Não procuramos aterroizar a alma dos homens. Não pedimos a um homem que seja justo por causa dos horrores da condenação. Não queremos que sejam bons por medo da punição reservada aos iníquos. Não queremos que façam a coisa certa por causa da punição associada às más ações. Queremos que escolham o certo porque é o certo, e porque seu coração ama o certo, e porque é uma escolha melhor que todas as outras. Queremos que sejam honestos, não meramente porque é a melhor política, mas porque ao fazê-lo vocês estão honrando a Deus e cumprindo Seus propósitos em sua vida; pois “um homem honesto”, diz um velho ditado, talvez um pouco batido, “é a mais nobre obra de Deus”. Queremos ser honestos porque amamos a Deus, e não podemos ser os santos de Deus [a menos] que sejamos. Devemos ser bons porque gostamos de ser bons, e não por medo das conseqüências do mal.¹⁹

O Senhor não aceita a obediência dos homens a menos que eles o façam com um coração alegre e feliz, e que isso seja todo o desejo de Seus servos. Essa é a obediência que devemos prestar, e se não o fizermos, estamos sob condenação.²⁰

[Jesus Cristo] não apenas tinha inteligência, mas Ele aplicou essa inteligência ao fazer o bem e ao libertar os homens dos er-

ros do mundo e das tradições malélicas de seus antepassados. Ele declarou com palavras cheias de verdade e seriedade: “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. [João 8:31–32] Ninguém é semelhante a Deus a menos que seja livre. Deus é livre. Por quê? Porque Ele possui toda a retidão, todo o poder e toda a sabedoria. Ele também possui Seu arbítrio, e esse arbítrio é exercido ao fazer o que é bom e não o que é errado. Portanto, ninguém pode ser semelhante a Ele até que se sujeite a tudo o que é justo, puro e bom e até que possa abandonar o erro e o pecado e vencer a si mesmo. (...)

Aquele que é mais submisso e obediente à vontade de Deus demonstra a maior sabedoria entre todos os homens. Aquele que coloca sua opinião em oposição à vontade e aos propósitos do Senhor é dentre todos os homens o mais distante de Deus nesse aspecto. Embora tenha sido criado e formado à imagem e semelhança do Pai, ele é o menos parecido com o Filho, a menos que possa dizer em seu coração: “Pai, (...) não se faça a minha vontade, mas a tua”. [Lucas 22:42] É a vontade do Senhor que possuamos esse espírito e entendamos essa verdade. É verdade que para nós há um só Deus, o Pai, e que todos os homens serão sujeitos a Ele e precisam obedecer a Seus mandamentos para que sejam livres e se tornem verdadeiros discípulos de Cristo.²¹

Sugestões para Estudo

- O que é o arbítrio? Quem tem o arbítrio? Por que o arbítrio é uma bênção?
- Como Deus espera que usemos nosso arbítrio? O que Ele nos promete se decidirmos obedecer a Ele? (Ver também D&C 58:28.)
- Por que é permitido que soframos as conseqüências de nossas ações? Como nossa experiência mortal seria diminuída se Deus impedisse a guerra, prevenisse o crime e destruísse a pobreza? Como vocês responderiam a uma pessoa que erroneamente atribua a Deus “os males que existem no mundo”?
- Embora Deus tenha permitido “que existam os males que são provocados pelas ações de Seus filhos”, que garantia temos de

que Ele “tem o controle sobre seus resultados finais”? (Ver também Romanos 8:28; D&C 98:3.)

- O que significa “restringir a liberdade do indivíduo”? Como nossos pais e os líderes da Igreja ajudam outras pessoas a serem obedientes sem restringirem sua liberdade individual? (Ver também D&C 121:34–46.)
- Como a Igreja nos ajuda a sermos verdadeiramente livres? Como o pecado e o erro nos restringem?
- Que “grande e inestimável” bênção vocês receberam quando escolheram obedecer às leis de Deus? (Ver também D&C 130:20–21.)
- De que modo a obediência às leis de Deus por causa do amor difere da que é motivada pelo medo da punição?
- Como podemos seguir o exemplo do Salvador para tornar-nos mais obedientes à vontade do Pai?

Notas

1. *Deseret News: Semi-Weekly*, 11 de novembro de 1873, p. 1.
2. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965–1975), 4:144; o discurso completo está nas páginas 143–155.
3. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 49.
4. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de janeiro de 1871, p. 2.
5. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others* (Discursos Seleccionados Proferidos pelo Presidente Woodruff, Seus Dois Conselheiros, os Doze e Outros), 5 vols. (1987–1992), 2:297.
6. *Messages of the First Presidency*, 4:325–326.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 56–57; parágrafos acrescentados.
8. *Messages of the First Presidency*, 5:70–71.
9. *Gospel Doctrine*, p. 48.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 2 de março de 1867, p. 3.
11. *Collected Discourses*, 5:143.
12. *Gospel Doctrine*, p. 492; parágrafos alterados.
13. *Messages of the First Presidency*, 4:79.
14. *Gospel Doctrine*, pp. 49–50; parágrafos acrescentados.
15. *Gospel Doctrine*, p. 82.
16. *Gospel Doctrine*, pp. 53–54.
17. Conference Report, outubro de 1903, p. 2.
18. *Collected Discourses*, 4:410–411.
19. *Collected Discourses*, 3:217–218.
20. *Deseret News: Semi-Weekly*, 11 de novembro de 1873, p. 1.
21. *Collected Discourses*, 4:407.



Em 1850, Mary Fielding Smith e seus filhos moravam nesta humilde casa de alvenaria. Nessa casa, Joseph F Smith aprendeu verdades do evangelho que o abençoaram por toda a vida. A casa agora encontra-se na Old Deseret Village, no parque This Is the Place Heritage Park.



Filhos: A Mais Rica de Todas as Alegrias Terrenas

Devemos amar nossos filhos, criando-os no evangelho de Jesus Cristo e ensinando-lhes virtude, amor e integridade.

Da Vida de Joseph F. Smith

O amor do Presidente Joseph F. Smith pelo evangelho mesclava-se a seu amor cristão pelas crianças: seus próprios filhos e todas as crianças. “A mais rica de todas as minhas alegrias terrenas são meus filhos queridos”, disse ele. “Graças a Deus!”¹

Charles W. Nibley, Bispo Presidente da Igreja, disse o seguinte a respeito do Presidente Joseph F. Smith: “Seu amor pelas crianças não tinha limites. Em [uma viagem] pelas colônias ao sul de St. George (...), quando grupos de crianças desfilaram perante ele, era maravilhoso ver como ele adorava aqueles pequeninos. Era meu dever cuidar para que o grupo partisse a tempo de chegar à colônia seguinte no horário previsto, onde multidões nos aguardavam, mas era uma tarefa difícil tirá-lo do meio das crianças. Ele queria apertar a mão de todas e conversar com cada uma delas. (...)”

Fiz uma visita à sua casa, quando um de seus filhos estava doente. Vi-o voltar à noite do trabalho, cansado, como naturalmente devia estar, mesmo assim ele ainda conseguiu caminhar de um lado para o outro por muitas horas carregando seu filhinho no colo, (...) amando-o, encorajando-o de todas as maneiras possíveis, com imensa ternura e grande compaixão e amor na alma”.²

“Ele demonstrou grande ternura e amor por sua grande e honrada família. Em sua última mensagem para seus filhos, em 10 de novembro de 1918, os mais afetuosos sentimentos de seu coração foram expressos com as seguintes palavras: ‘Quando olho em

volta e vejo meus filhos e filhas que o Senhor me concedeu e a quem consegui, com Sua ajuda, dar uma vida toleravelmente confortável e pelo menos respeitável neste mundo, encontro o tesouro de minha vida, toda a riqueza que faz valer a pena viver.”³

Ensinaamentos de Joseph F. Smith

Ensinar aos filhos o evangelho de Jesus Cristo por preceito e pelo exemplo.

Um homem e uma mulher que aceitaram o evangelho de Jesus Cristo e começaram uma vida juntos devem ser capazes, por seu poder, exemplo e influência, de fazer com que seus filhos procurem seguir seus passos, vivendo uma vida de virtude, honra e integridade para com o reino de Deus, que redundará em seu próprio benefício e salvação. Ninguém pode aconselhar meus filhos com maior sinceridade e empenho do que eu mesmo. Ninguém tem mais interesse no bem-estar de meus próprios filhos do que eu. Não posso ser feliz sem eles. Eles são parte de mim. São meus; Deus os deu para mim, e quero que sejam humildes e obedientes às exigências do evangelho. Quero que façam o certo e sejam justos em todos os aspectos, de modo que sejam dignos da distinção que o Senhor lhes concedeu de serem contados entre o povo do convênio, que é um povo escolhido acima de todos os outros, porque fizeram sacrifícios para sua própria salvação na verdade.⁴

Foi-nos dito que “os filhos são herança do Senhor”; o salmista diz-nos que eles também são “seu galardão”. [Salmos 127:3] Se os filhos forem impedidos de receber os direitos que herdaram, como o Senhor terá “seu galardão”? Eles não são fonte de fraqueza e pobreza para a vida familiar, pois trazem com eles certas bênçãos divinas que propiciam a prosperidade no lar e no país. “Como flechas na mão de um homem poderoso, assim são os filhos da mocidade. Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava”. [Salmos 127:4-5]⁵

Somos um povo cristão, cremos no Senhor Jesus Cristo e sentimos que é nosso dever reconhecê-Lo como nosso Salvador e Redentor. Ensinem isso a seus filhos. Ensinem a eles que o Profeta Joseph Smith restaurou para Ele o Sacerdócio que Pedro, Tiago e João possuíam, os quais foram ordenados pelas mãos do próprio Salvador. Ensinem-lhes que Joseph Smith, o profeta, quando

era apenas um menino, foi escolhido e chamado por Deus para estabelecer o alicerce da Igreja de Cristo no mundo, para restaurar o santo Sacerdócio e as ordenanças do evangelho, que são necessárias para tornar os homens dignos de entrar no reino do céu. Ensinem seus filhos a respeitarem seus semelhantes. Ensinem seus filhos a respeitarem seu bispo e os mestres que visitam sua casa para ensiná-los. Ensinem seus filhos a respeitarem os idosos e enfermos. Ensinem seus filhos a venerar e honrar a lembrança de seus pais, e a ajudar os desamparados e necessitados. Ensinem seus filhos, como vocês próprios foram ensinados, a honrar o Sacerdócio que possuem, o Sacerdócio que possuem como élderes em Israel.

Ensinem seus filhos a honrarem a si mesmos, ensinem seus filhos a honrarem o princípio de presidência, por meio do qual as organizações são mantidas e pelo qual são preservadas a capacidade e o poder de promover o bem-estar, a felicidade e a edificação do povo. Ensinem seus filhos que quando forem para a escola devem honrar seus professores em tudo o que seja verdadeiro e honesto, em tudo o que seja relacionado à verdadeira masculinidade e feminilidade, e que seja digno. (...) Ensinem seus filhos a honrarem a lei de Deus, a lei do estado e a lei de seu país.⁶

Lemos no livro de Doutrina e Convênios que é exigido dos pais que ensinem seus filhos “a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição de mãos, quando tiverem oito anos”. “E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor.” E se os pais deixarem de fazer isso, e os filhos se perderem e afastarem-se da verdade, então o Senhor disse que o pecado recairá sobre a cabeça dos pais. [D&C 68:25, 28] Que coisa terrível é imaginar um pai que ama seus filhos de todo o coração ser considerado responsável perante Deus por ter negligenciado aqueles que ele amou de modo tão carinhoso, a ponto de eles terem se afastado da verdade e terem se tornado párias. Os pais terão que prestar contas pelo afastamento dos filhos e serão considerados responsáveis por sua apostasia e trevas. (...)

Se eu for considerado digno de entrar no reino de Deus, quero que meus filhos estejam lá; e planejo entrar no reino de meu Deus.

Tenho essa meta e me proponho, com a ajuda do Senhor e por meio da humildade e da obediência, concluir minha missão nesta Terra e ser leal a Deus todos os meus dias. Decidi essas coisas e estou convencido de que, com a ajuda de Deus, não fracassarei. Portanto, quero meus filhos comigo. Quero que minha família me acompanhe, de modo que para onde quer que eu vá, eles possam ir também e compartilhem toda a exaltação que eu receber.⁷

Os pais têm grande influência sobre os filhos: (...) embora não percebamos a influência ou o peso de nosso exemplo, garantilhes que muitas vezes certas ações que consideramos insignificantes causam danos a nossos semelhantes ou filhos por causa da influência que têm sobre eles. (...) Mas vemos pais e mães darem um mau exemplo perante os filhos em questões que eles próprios condenam e admoestam os filhos a não cometerem. O comportamento incoerente dos pais tem a tendência de embotar a sensibilidade dos filhos e conduzi-los para fora do caminho da vida e salvação, porque se os pais ensinarem aos filhos princípios que eles próprios não colocam em prática, esses ensinamentos provavelmente não terão muito peso ou efeito, a não ser para o mal.

Não consideramos e ponderamos essas coisas da maneira que deveríamos. O que uma criança, quando começar a refletir, irá pensar de seu pai ou mãe que professa crer que a Palavra de Sabedoria faz parte do evangelho de Jesus Cristo, e foi dada por revelação, mas que a transgride todos os dias de sua vida? Ela crescerá acreditando que seu pai ou mãe é hipócrita e não tem fé no evangelho. Aqueles que agem assim estão assumindo uma responsabilidade terrível. Não podemos ser incoerentes em nosso comportamento nem nos seria possível ser fiéis demais no cumprimento de nossas promessas.⁸

Devemos criar nossos filhos com amor e bondade.

Nossos filhos serão exatamente o que fizermos com que sejam. Eles nascem sem conhecimento nem entendimento, as mais indefesas criaturas da criação animal nascidas neste mundo. O pequenino começa a aprender depois de nascer, e tudo o que ele sabe depende muito de seu ambiente, das influências sob as quais foi criado, a bondade com que é tratado, os nobres exemplos que lhe são dados, a santa influência de seu pai e sua mãe,

ou o contrário, que influenciam sua mente infantil. E em grande parte ele se tornará o que seu ambiente, seus pais e professores lhe ensinarem.

(...) Grande parte depende da influência sob a qual [a criança] é criada. Vocês observarão que a mais potente influência na mente de uma criança para persuadi-la a aprender, a progredir ou a realizar qualquer coisa é a influência do amor. O amor não fingido pode realizar mais pelo bem na criação de uma criança do que qualquer outra influência à qual ela venha a ser exposta. Uma criança que não possa ser conquistada pelo chicote ou subjugada pela violência pode ser controlada em um instante pela afeição e simpatia não fingidas. Sei que isso é verdade, e esse princípio é eficaz em todas as situações de vida. (...) Governem seus filhos não pelas emoções, com palavras rudes ou ralhos, mas demonstrando afeição e conquistando sua confiança.⁹

Se vocês conseguirem apenas convencer seus filhos de que os amam, de que dedicam sua alma em favor deles para seu bem, de que são seus verdadeiros amigos, eles, por sua vez, confiarão em vocês e os amarão e procurarão fazer o que dizem e atender a seus desejos com amor. Mas se vocês forem egoístas e rudes, e se eles não tiverem a confiança de que vocês lhes dedicam sua total afeição, eles serão egoístas e não se importarão em agradá-los ou em atender a seus desejos, e o resultado será que se desviarão do caminho e se tornarão insensatos e desleixados.¹⁰

Irmãos e irmãs (...), peço-lhes que ensinem e controlem com amor e paciência até que conquistem. Se seus filhos forem rebeldes e de difícil controle, sejam pacientes com eles até que os conquistem pelo amor, e terão ganhado a alma deles e poderão moldar seu caráter da maneira que desejarem.¹¹

Não deixem que seus filhos se desviem do caminho.

Que Deus não permita que haja ninguém entre nós que seja tão insensatamente indulgente, tão desleixado e com tão pouco afeto por seus filhos que não ouse repreendê-los quando estiverem saindo do caminho, fazendo coisas erradas e dedicando um amor insensato pelas coisas do mundo, mais do que pelas coisas da retidão, por medo de ofendê-los. Quero dizer-lhes o seguinte: Algumas pessoas passaram a ter uma confiança de tal modo ilimi-

tada nos filhos que não acreditam ser possível que se desviem do caminho ou que façam coisas erradas. Não acreditam que eles possam fazer coisas erradas, porque têm tamanha confiança neles. O resultado é que os filhos ficam livres, pela manhã, à tarde e à noite, para freqüentar todo tipo de entretenimento e diversão, freqüentemente na companhia de pessoas que não conhecem e que não compreendem. Alguns de nossos filhos são tão inocentes que não suspeitam do mal e, portanto, se tornam despreocupados e acabam se enredando nas armadilhas do mal.¹²

O que estamos fazendo em nosso lar para ensinar nossos filhos, para iluminá-los? Que incentivo lhes damos para que tornem o lar seu lugar de diversão, um lugar em que possam convidar seus amigos para estudo ou entretenimento? (...) Vocês se interessam pessoalmente por eles e por seus assuntos? Estamos proporcionando a eles o conhecimento físico, o alimento mental, o exercício sadio e a purificação espiritual que permitirão que tenham um corpo forte e puro, que sejam cidadãos inteligentes e honrados e santos dos últimos dias fiéis e leais?

(...) Podemos dar a nossos filhos e filhas algum tempo para recreação e diversão e tomar algumas providências no lar para satisfazer seu desejo por recreação física e mental adequada, a que toda criança tem direito e que há de procurar nas ruas ou em lugares impróprios, se não for proporcionada no lar.¹³

O caráter e a variedade de nossas diversões têm muito a ver com o bem-estar e caráter de nossos jovens para que sejam protegidos com o maior dos zelos para a preservação da moral e força da juventude de Sião.

Em primeiro lugar, não deve haver excesso; e os jovens devem ser desencorajados a entregar-se ao espírito e frivolidade do excesso de hilaridade. (...) Eles devem ser educados a apreciar cada vez mais as diversões de caráter social e intelectual. Festas no lar, concertos que desenvolvam os talentos dos jovens e diversões públicas que unam tanto os jovens quanto os adultos são preferíveis. (...)

Em segundo lugar, nossas diversões devem estar em harmonia com nosso espírito religioso de fraternidade e nossa devoção religiosa. (...) A questão das diversões é de grande importância para o bem-estar dos santos, para a qual as autoridades presidentes de todas as alas devem dar a mais cuidadosa atenção e consideração.

Em terceiro lugar, nossas diversões devem interferir o mínimo possível com os deveres da escola. É desejável que a educação básica de nossos jovens seja efetuada com o mínimo de interrupção possível. (...)

Por fim, é temeroso notar que em muitos lares os pais abandonam todas as regras para respeitar a diversão dos filhos e os deixem livres para procurar diversão onde e quando quiserem. Os pais nunca devem perder o controle sobre as diversões dos filhos durante sua juventude e devem ser escrupulosamente cuidadosos a respeito das companhias de seus jovens nos lugares de divertimento.¹⁴

Ensinem a seus filhos o valor da paciência e do trabalho.

É dever dos pais ensinar os princípios do evangelho a seus filhos e ensiná-los a serem ajuizados e trabalhadores em sua juventude. Eles devem ser educados desde o berço até quando deixarem a casa paterna para formar seu próprio lar e assumir os deveres da vida, para que haja o plantio e a colheita, e o que o homem possa colher o que plantou. Plantar sementes ruins na juventude não resultará em nada melhor do que o vício, e o plantio de sementes de indolência inevitavelmente resultará em pobreza e falta de estabilidade financeira na velhice. O mal gera o mal, e o bem produz o bem. (...)

Que os pais em Sião dêem aos filhos algo para fazer de modo que possam adquirir habilidades para o trabalho e preparar-se para cumprir responsabilidades quando estas lhes forem impostas. Eduquem-nos em alguma vocação útil para assegurar-lhes um meio de sustento quando a vida começar para eles próprios. Lembrem-se de que o Senhor disse: “O ocioso não comerá o pão do trabalhador”, mas todos em Sião devem ser trabalhadores. [Ver D&C 42:42.] Tampouco serão dados a risos escandalosos, conversas levianas e tolas, orgulho mundano e desejos de cobiça, porque essas coisas não são apenas impróprias, mas são pecados graves à vista do Senhor.¹⁵

O trabalho é a chave da verdadeira felicidade do ser espiritual e físico. Mesmo que um homem possua milhões, seus filhos ainda assim devem ser ensinados a trabalhar com as próprias mãos; os meninos e as meninas devem receber um treinamento no lar

que os prepare para lidar com os assuntos práticos e diários da vida em família.¹⁶

É muito gratificante para os pais serem capazes de atender aos desejos de seus filhos, mas é sem dúvida uma crueldade dar ao filho tudo o que ele pede. É sensato negarmos algumas coisas aos filhos, mesmo que elas não causem nenhum dano. Frequentemente nossos prazeres dependem mais da qualidade de nosso desejo do que da satisfação dos mesmos. Uma criança pode ser coberta de presentes que não lhe dão nenhum prazer, simplesmente por não ter o desejo de ganhá-los. Portanto, a educação de nossos desejos é algo de extrema importância para a nossa felicidade na vida. (...)

A maneira de Deus de educar nossos desejos é, evidentemente, sempre a mais perfeita, e se aqueles que têm a capacidade de educar e dirigir os desejos dos filhos imitarem Seu modo prudente de agir, seus filhos serão muito mais afortunados em combater as dificuldades que acometem todo homem na luta pela sobrevivência. E qual é a maneira de Deus? Em toda parte na natureza aprendemos as lições da paciência e da espera. Queremos as coisas por muito tempo antes de alcançá-las. E o fato de as querermos por muito tempo as tornam mais preciosas quando as recebemos. Na natureza temos nossa época de plantio e de colheita; e se os filhos forem ensinados que o desejo que plantam pode ser colhido mais tarde por meio da paciência e do trabalho, eles aprenderão a dar mais valor sempre que um objetivo almejado for alcançado.¹⁷

Acima de tudo, eduquemos nossos filhos nos princípios do evangelho de nosso Salvador, para que eles conheçam a verdade e andem na luz que ele concede a todos os que o recebem. “Aquele que cedo me buscar”, disse o Senhor, “achar-me-á e não será abandonado”. [D&C 88:83] Convém-nos, portanto, começar cedo na vida a trilhar o caminho estreito e apertado que conduz à salvação eterna.¹⁸

Sugestões para Estudo

- De que modo os filhos que foram confiados a nossos cuidados são “herança do Senhor” e “seu galardão”? (Salmos 127:3) Que bênçãos divinas trazem os filhos “que propiciam a prosperidade no lar e no país”?

- Por que os pais precisam ensinar seus filhos a serem no Senhor Jesus Cristo? Que outras doutrinas e princípios importantes devem ser ensinados aos filhos? (Ver também Mosias 4:14-15; D&C 68:25-28.) Como podemos ensinar-lhes essas coisas?
- Quais podem ser os resultados de deixarmos de ensinar os princípios do evangelho a nossos filhos?
- Por que é importante que os pais sejam unidos e coerentes ao ensinar seus filhos? Por que é importante que dêem um exemplo que seja condizente com o que ensinam?
- Por que o amor “é a mais potente influência na mente de uma criança”? De que maneira os pais podem conquistar a confiança de seus filhos? Quais podem ser as conseqüências de tratarmos os filhos de modo “egoísta e rude”?
- O que significa sermos “insensatamente indulgentes” ao criar um filho? Quais são os perigos de sermos insensatamente indulgentes para com nossos filhos?
- Qual é “a maneira de Deus de educar” e dirigir Seus filhos? Como podemos seguir Seu exemplo em nossa família?
- Como vocês podem seguir o conselho do Presidente Smith de estabelecer diretrizes para os entretenimentos da família? Como os filhos podem ser ensinados a esforçarem-se para alcançar objetivos dignos com “paciência e trabalho”?

Notas

1. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), p. 449.
2. Charles W. Nibley, "Reminiscences" (Reminiscências), *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 523.
3. Citado em Edward H. Anderson, "Last of the Old School of Veteran Leaders" (O Último Líder da Antiga Escola de Veteranos), *Gospel Doctrine*, pp. 539-540.
4. *Gospel Doctrine*, p. 278.
5. *Gospel Doctrine*, p. 289.
6. *Gospel Doctrine*, p. 293; parágrafos acrescentados.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de junho de 1898, p. 1; parágrafos acrescentados.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de janeiro de 1871, p. 2; parágrafos acrescentados.
9. *Gospel Doctrine*, pp. 294-295; parágrafos alterados.
10. *Gospel Doctrine*, p. 389.
11. *Gospel Doctrine*, p. 295.
12. *Gospel Doctrine*, p. 286.
13. *Gospel Doctrine*, pp. 318-319.
14. *Gospel Doctrine*, p. 321.
15. *Gospel Doctrine*, pp. 295-296.
16. *Gospel Doctrine*, p. 527.
17. *Gospel Doctrine*, pp. 297-298.
18. *Gospel Doctrine*, p. 296.



O Templo Vernal Utah. Em 1997, o Tabernáculo da Estaca Uintah foi remodelado para tornar-se o Templo Vernal Utah.



Os Sagrados Templos do Senhor

Nos santos templos realizamos ordenanças de salvação para os vivos e mortos e fazemos convênios aos quais devemos ser fiéis durante toda a vida.

Da Vida de Joseph F. Smith

Em agosto de 1907, na cerimônia de dedicação do Tabernáculo da estaca Uintah, em Vernal, Utah, o Presidente Joseph F. Smith disse à congregação de santos que não ficaria surpreso se um templo fosse construído entre eles algum dia.¹ Em novembro de 1997, o tabernáculo reformado foi dedicado como o Templo de Vernal Utah, o 51º templo da Igreja.

A vida e o ministério de Joseph F. Smith estavam intimamente ligados ao trabalho do templo. Suas experiências pessoais tiveram início no inverno de 1845-1846, quando sua mãe e a irmã dela, Mercy R. Thompson, “participavam ativamente do trabalho que acontecia no templo”. O Presidente Smith disse mais tarde: “Foi ali que os filhos de meu pai foram selados aos pais”.² Ele estava presente na colocação da pedra de esquina do Templo de Salt Lake, em 1853, e na dedicação do templo, em 1893.

Antecipando a dedicação, ele disse: “Por quarenta anos, as esperanças, anseios e expectativas de toda a Igreja estiveram centralizados no término da construção desse edifício. (...) Hoje, quando esse grande edifício está finalmente concluído e pronto para ser usado para propósitos divinos, precisamos dizer que nos aproximamos de um evento cuja consumação será da mais alta importância para nós como povo?”³ Ele serviu como presidente do Templo de Salt Lake de 1898 a 1911, nove desses anos enquanto era Presidente da Igreja.

O Presidente Smith participou da dedicação dos templos de St. George, Logan e Manti. Em 1913, ele dedicou o terreno do sexto templo da Igreja, em Cardston, Alberta, Canadá; e em 1915, ele

dedicou o terreno de sua terra natal adotada, o Havaí, para o primeiro templo localizado fora da América do Norte. Ele reconheceu, porém, que a Igreja estava apenas iniciando seu trabalho de construção de templos: “Prevejo a necessidade de outros templos (...) Consagrados ao Senhor para realização das ordenanças da casa de Deus, de modo que o povo possa ter os benefícios da casa do Senhor sem ter que viajar centenas de quilômetros para esse fim.”⁴

Ensinaamentos de Joseph F. Smith

Os templos destinam-se à realização de ordenanças sagradas de salvação.

Estamos engajados no trabalho do templo. Construimos quatro templos neste país e dois no leste antes de irmos para o vale do Lago Salgado. Durante a vida do Profeta Joseph Smith, um dos dois foi construído e dedicado, e os alicerces do outro foram construídos e as paredes estavam bem altas quando ele foi martirizado. Ele foi concluído pelo esforço do povo sob as condições mais difíceis, e em meio à pobreza, e foi dedicado ao Senhor. As ordenanças da casa de Deus nele foram ministradas conforme haviam sido ensinadas às autoridades presidentes da Igreja pelo próprio Profeta Joseph Smith. (...) O mesmo evangelho prevalece atualmente, e as mesmas ordenanças são ministradas hoje em dia, tanto para os vivos quanto para os mortos, as quais foram ministradas pelo próprio Profeta Joseph Smith e por ele transmitidas à Igreja.⁵

Esperamos ver o dia em que teremos templos construídos em diversas partes do país onde forem necessários para o benefício do povo; pois sabemos que uma das maiores responsabilidades do povo de Deus atualmente é voltar seu coração a seus pais, e fazer o trabalho que precisa ser feito para que possam ser unidos adequadamente pelos laços do Novo e Eterno Convênio, de geração em geração.⁶

Os templos não são abertos ao público. Eles destinam-se à realização de ordenanças sagradas, tendo em vista a salvação dos vivos e dos mortos. As principais cerimônias são os batismos, as investidas, os casamentos, os selamentos (...). Muito desse traba-

lho, que é realizado em favor dos mortos, é de natureza vicária. Entre os santos dos últimos dias há a esperança de salvação para aqueles que partiram desta vida sem terem obedecido ao evangelho, se forem obedientes às suas exigências no mundo vindouro, o lugar para os espíritos que partiram. O evangelho será pregado a eles por servos do Senhor que foram para o paraíso, e aqueles que manifestarem fé e arrependimento naquele lugar podem receber seu batismo aqui, e da mesma forma outras ministrações, a fim de que sejam exaltados e glorificados.⁷

Ninguém pode entrar no reino de Deus a não ser pela porta e pelos meios que Jesus Cristo ofereceu aos filhos dos homens. (...) Nenhuma alma que viveu e morreu na face desta Terra deixará de ter a oportunidade de ouvir o evangelho de Jesus Cristo. Se o aceitarem e obedecerem a ele, as ordenanças do evangelho serão realizadas por eles e em seu favor por seus parentes, ou por sua posteridade em alguma geração futura, para que toda lei e toda exigência do evangelho de Jesus Cristo sejam levadas a efeito, e as promessas e exigências sejam cumpridas para a salvação dos vivos e também para a salvação dos mortos.⁸

Portanto, o homem ou a mulher dentre os santos dos últimos dias que não compreender a necessidade das ordenanças da Casa de Deus, que não atender às exigências do evangelho com respeito a todos os seus ritos e ordenanças, não possui o devido entendimento deste grande trabalho que os santos dos últimos dias foram chamados a desempenhar nesta época, tampouco poderá desfrutar as bênçãos decorrentes da obediência a uma lei superior à do homem.⁹

Não tratemos com leviandade as ordenanças da casa de Deus.¹⁰

Não estamos vivos por apenas os poucos e míseros anos que passamos nesta Terra, mas por uma vida que é interminável; e desejamos desfrutar todas as bênçãos pelas incontáveis eras da eternidade, mas a menos que as asseguremos para nós por meio do poder selador que foi concedido ao Apóstolo Pedro pelo Filho de Deus, não as poderemos ter. A menos que as asseguremos por meio desse princípio, na vida futura não teremos pai, mãe, irmão, irmã, esposa, filhos nem amigos, nem riquezas nem honra, porque todos “os convênios, contratos, vínculos, compromissos, jura-

mentos, votos, práticas, ligações, associações ou expectativas” [ver D&C 132:7] são desfeitos pela morte, exceto os que foram selados e confirmados pelo poder de Deus.¹¹

Entremos no templo com a fiel determinação de cumprir a vontade de Deus.

Certo homem (...) procurou o bispo com sua recomendação (...) e desejou o privilégio de ser batizado por alguns de seus antepassados mortos, e como veio devidamente recomendado, recebeu esse privilégio. Ele foi batizado por seus antepassados mortos. Depois, teve a permissão de prosseguir e realizar outras ordenanças em favor deles. Assim que o trabalho foi realizado, ele expressou sua decisão de afastar-se da Igreja. Chego a admirar esse pobre sujeito, porque estava decidido a fazer tudo o que pudesse por seus queridos antepassados falecidos antes de privar-se do privilégio de fazê-lo. Alguém pode perguntar: “Esse trabalho será aceito pelo Senhor?” Bem, talvez sim, no que concerne aos mortos, o registro foi feito e a cerimônia foi realizada de acordo com a lei que Deus instituiu. Tudo foi feito da maneira adequada e sob a direção da devida autoridade, portanto, por que não deveria ser aceitável, no que concerne aos mortos? Mas que crédito aquele homem receberá pelo que fez? Não muito. “Pois, que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?” [Marcos 8:36]

O modo como isso se aplica ao homem que procura alcançar privilégios na casa do Senhor sob falso pretexto é o seguinte: Os homens que procurarem enganar a Deus fingindo ser o que não são, a fim de adquirirem indevidamente os privilégios e bênçãos da casa de Deus, não se beneficiarão deles no final. Se desejamos receber as bênçãos e ordenanças da casa de Deus, devemos recebê-las com um coração sincero e entrar naquela casa com a fiel e sincera determinação de cumprir a vontade de Deus em todas essas coisas, não apenas temporariamente, mas fazer o que Ele nos ordena todos os dias de nossa vida. Enquanto continuarmos a desfrutar o espírito certo, essas bênçãos permanecerão conosco e seremos reconhecidos por Deus como Seus filhos; e apenas quando nos afastarmos do caminho certo e deixarmos de cum-

prir nosso dever, Deus retirará de nós o Seu espírito e nos deixará por nossa própria conta. (...)

Se eu sentir no coração que fiz algo de errado em relação a um irmão; ou que desobedeci a qualquer lei de Deus; ou que desonrei qualquer membro da Igreja, ou qualquer homem que me presida na Igreja de Deus, devo sentir que é meu dever procurar resolver a situação antes de entrar naquela casa. (...) Se eu lhes fiz algum mal; se roubei-lhes algum direito; se eu não tiver sido fiel às promessas que lhes fiz; ou se tiver feito algo que de alguma forma me rebaixe à vista de Deus ou de meus irmãos, preciso procurar reparar a situação antes de procurar entrar na casa de Deus. Mas não devo fazê-lo simplesmente para poder entrar naquela casa. Devo querer fazê-lo porque é meu dever agir dessa forma; e para que eu seja digno de estar ali e de colocar-me, em qualquer momento depois disso, nos lugares sagrados perante o Senhor, preciso acertar todas as coisas com qualquer irmão que tenha ofendido.

Preciso honrar aqueles a quem devo honrar. Devo honrar meu Deus, meu Pai Celestial, *hoje*, de agora em diante e para sempre. Esse é o princípio pelo qual devo resolver, reparar e acertar os problemas. Ouvi falar de irmãos ligados por laços de família, bem como pelos laços do novo eterno convênio, que estão em discórdia, que guardam maus sentimentos no coração um para com o outro e nem se humilham para procurarem o outro e reconhecerem suas faltas ou tentarem uma reconciliação, cada um deles magnificando as fraquezas de seu semelhante, sem se dar conta de suas próprias faltas e fraquezas. Mas (...) se lhes negarem o privilégio de entrar na casa de Deus, eles sentirão que um grande mal lhes foi feito.

Mas deixem-me perguntar-lhes: Será que esses homens são dignos de entrarem lá? Será que um homem que guarda mágoas no coração em relação a seu semelhante e não o perdoadem nem procura a reconciliação é digno de entrar na casa de Deus? Mas não podemos negar-lhe esse privilégio. Há centenas que entram ali nessas condições, a despeito de tudo que possamos dizer ou fazer. Será que esperam que Deus estará presente ali com eles e que Sua glória brilhe sobre eles? Não se enganem. Se formos dignos, Deus Se manifestará a nós. Quando estivermos preparados, vere-

mos Deus como Ele é e O conheceremos. E nós também seremos conhecidos como somos. Mas isso acontecerá quando formos dignos e não antes disso.¹²

Sejam fiéis aos convênios que fizeram na casa do Senhor.

Com respeito a nossa religião, ou nossos convênios eternos, não podemos transigir, nem existem princípios que possamos negociar; eles promanam de Deus e são fundamentados na rocha eterna; eles viverão e existirão quando os impérios, potências e nações desmoronarem e decaírem; e com a ajuda do Todo-Poderoso guardaremos de modo sagrado os nossos convênios e manteremos nossos interesses e seremos fiéis a Deus, enquanto o tempo existir ou perdurar a eternidade.¹³

Que o Senhor os abençoe, e em nome do Senhor eu os abençôo – esta congregação, o povo do convênio do Senhor, tão verdadeiramente como a antiga Israel era o povo do convênio de Deus, porque vocês aceitaram o solene convênio do evangelho de Jesus Cristo de que guardarão os mandamentos de Deus e que irão repelir o mal e a iniquidade. Vocês sabem o que fizeram; sabem a natureza dos convênios que fizeram perante Deus, testemunhas e anjos do céu; e portanto assumiram os laços do eterno convênio e são realmente o povo do convênio de Deus nestes últimos dias.¹⁴

Assim como o Senhor me ajudou no passado a ser verdadeiro a meus convênios que fiz com Ele e com vocês, (...) da mesma forma, com Sua ajuda e Suas bênçãos, proponho-me a ser fiel por toda a minha vida futura, quer me seja permitido viver muito ou pouco; não importa para mim. Enquanto eu viver, espero ser um homem fiel, um homem honesto, um homem que possa encarar toda a humanidade e, pelo menos, que possa colocar-se diante de Deus, o Juiz dos vivos e dos mortos, e não temer pelo que fiz no mundo.

(...) Peço que sejam fiéis a seus convênios. Que sejam fiéis aos convênios que fizeram nas águas do batismo, àqueles convênios que fizeram na casa do Senhor, e fiéis a toda obrigação justa que lhes for imposta. Para ser um santo dos últimos dias, tanto os ho-

mens quanto as mulheres precisam ser pensadores e trabalhadores; precisam ser homens e mulheres que ponderem as coisas em sua mente, homens e mulheres que reflitam cuidadosamente a respeito do curso de sua vida e dos princípios que abraçaram. Os homens não podem ser santos dos últimos dias fiéis a menos que estudem e compreendam, pelo menos até certo ponto, os princípios do evangelho que receberam. (...) Quando as pessoas compreenderem o evangelho de Jesus Cristo, passarão a andar em retidão, de acordo com a palavra do Senhor e a lei de Deus, em estrita harmonia com tudo que seja condizente, justo, reto e em todos os sentidos aceitável perante o Senhor, que somente aceita o que for justo e agradável à Sua vista; porque apenas o que é justo agrada a Ele.¹⁵

Sugestões para Estudo

- Por que construímos templos? Que bênçãos recebemos quando freqüentamos o templo e cumprimos os convênios que nele fazemos? (Ver também D&C 109:10–23.) Como se sentem quando vão ao templo?
- De que maneira as pessoas às vezes tratam “com leviandade as ordenanças da casa de Deus”?
- O que significa para vocês “desfrutar todas as bênçãos pelas incontáveis eras da eternidade”? De que modo as ordenanças do templo nos ajudam a fazê-lo? Como a freqüência ao templo nos ajuda a manter “as verdades solenes da eternidade”? (D&C 43:34)
- O que significa ser digno de entrar na casa de Deus? O que podemos fazer para estarmos melhor preparados para entrar no templo? Por que os homens não podem “adquirir indevidamente os privilégios e bênçãos da casa de Deus”?
- O que acham que é exigido de vocês para que sejam fiéis aos convênios que fizeram no templo?
- O que podemos fazer para atender ao desafio do Presidente Smith de sermos “pensadores e trabalhadores”?
- Como podemos mostrar que honramos a casa de Deus? Como os pais podem ajudar os filhos a aprender a honrar o templo?

Notas

1. Registros Históricos da Estaca Uintah: 1905-1909, Conferência Trimestral, 25 de agosto de 1907, Historical Department Archives, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 246.
2. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 197.
3. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 3:241-242.
4. Conference Report, abril de 1901, p. 69.
5. *Gospel Doctrine*, p. 470.
6. *Gospel Doctrine*, p. 471.
7. *Messages of the First Presidency*, 4:249-250.
8. "Latter-day Saints Follow Teachings of the Savior" (Os Santos dos Últimos Dias Seguem os Ensinamentos do Salvador), (*Scrap Book of Mormon Literature*, 2 vols. (n.d.), 2:561-562.
9. *Gospel Doctrine*, p. 213.
10. *Gospel Doctrine*, p. 5.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 11 de novembro de 1873, p. 1.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de março de 1893, p. 2; parágrafos acrescentados.
13. *Messages of the First Presidency*, 2:346-347.
14. *Messages of the First Presidency*, 4:186.
15. Conference Report, outubro de 1910, pp. 3-4.



Procurem Ser Instruídos na Verdade

Devemos buscar diligentemente a verdade e esforçar-nos para aprender e progredir a cada dia.

Da Vida de Joseph F. Smith

Embora o Presidente Joseph F. Smith tenha tido poucas oportunidades de estudo formal, ele foi muito influenciado pela doutrina de que “a glória de Deus é inteligência” (D&C 93:36) e incentivou os santos a adquirirem toda a instrução possível, tanto em verdades temporais quanto espirituais. O Presidente Smith continuou a apoiar o programa de academias da Igreja, que proporcionava ensino secundário e ensino religioso para muitos santos. Ele também estabeleceu os alicerces do grande Sistema Educacional da Igreja que temos hoje, dando início ao programa do seminário. O primeiro seminário foi inaugurado em 1912, junto à escola Granite High School, em Salt Lake City, Utah.

Como Presidente da Igreja, ele incentivou as auxiliares da Igreja — a Sociedade de Socorro, a Escola Dominical, a Primária e a Associação de Melhoramentos Mútuos (atualmente os programas dos Rapazes e Moças) — em sua missão de ensinar o evangelho. Durante sua administração, cursos uniformizados de estudo foram estabelecidos para crianças e adultos nas auxiliares da Igreja, e as revistas publicadas pela Igreja continham programas de aulas semanais. Ele serviu por muitos anos como redator da revista *Improvement Era*, que precedeu a *Ensign*; e a *Juvenile Instructor*, que era publicada para a organização da Escola Dominical, escrevendo muitos artigos e editoriais que esclareciam a doutrina da Igreja. “Ele gostava muito de escrever”, lembrou um de seus amigos, “e freqüentemente expressava o desejo de ter mais tempo para dedicar-se à *Era*.”¹

Como o Presidente Smith declarou: “Para os santos dos últimos dias, a própria salvação, por meio da expiação de Cristo, é um processo de educação. (...) O conhecimento é um meio de progresso eterno”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Toda verdade está incluída no evangelho.

Não existe nenhuma verdade em qualquer outra sociedade ou organização religiosa que não esteja incluída no evangelho de Jesus Cristo, conforme ensinado por Joseph Smith, o Profeta, e depois dele pelos líderes e élderes desta Igreja; mas é necessário algum esforço de nossa parte, algum trabalho, alguma devoção para aprender e desfrutar essas coisas. Se as negligenciarmos, evidentemente não seremos mercedores das bênçãos decorrentes desse esforço e que são concedidas graças a um profundo entendimento desses princípios. E assim, pode acontecer que outras pessoas venham até nós e preguem suas idéias que, embora nem se comparem às nossas em simplicidade, instrução e verdade, são ouvidas por pessoas que crêem que essas coisas sejam novas e que não estão contidas no evangelho de Jesus Cristo, conforme ensinado pelos santos dos últimos dias. Isso é uma falsidade temerosa, contra a qual todo aquele que ama o evangelho deve precaver-se.³

Se vocês amam a verdade, se aceitaram o evangelho em seu coração e o amam, sua inteligência será ampliada; seu entendimento da verdade será aumentado, tornando-se maior do que de qualquer outra forma. A verdade é a coisa, acima de todas as outras neste mundo, que torna o homem livre – livre da indolência e do desleixo, livre das terríveis conseqüências da negligência, porque será terrível se negligenciarmos nossos deveres perante o Deus vivo. Se vocês aprenderem a verdade e andarem na luz da verdade, serão libertados dos erros dos homens (...); estarão acima de qualquer suspeita e de qualquer tipo de malefício. Deus irá aprová-los e abençoá-los, bem como a suas heranças, e fará com que prosperem e floresçam como um loureiro.⁴

Aquele que tem o privilégio de ser instruído e aceita o conhecimento de Deus e o modo de vida (...) é mais bem-afortunado do que o que encontra riquezas ou os tesouros ocultos da Terra. (...) Sua mente é livre para aceitar as preciosas e claras verdades reveladas para a redenção e a vida do homem provenientes da



Este edifício foi a sede do primeiro seminário da Igreja, tendo sido inaugurado em 1912, ao lado da escola Granite High School em Salt Lake City, Utah.

fonte da verdade, e seu coração está — ou deveria estar — totalmente devotado à grande e gloriosa causa da redenção humana.⁵

Para onde devemos enviar as pessoas que não estão firmes na verdade? A resposta é clara. Elas não encontrarão satisfação nas doutrinas dos homens. Façam com que a procurem na palavra escrita de Deus; façam com que orem a Ele em segredo em seu quarto, onde nenhum ouvido humano possa ouvir, e em seus aposentos particulares peçam luz; façam com que obedeçam às doutrinas de Jesus, e imediatamente começarão a crescer no conhecimento da verdade. Dessa forma receberão paz em sua alma, alegria em seu coração e uma firme convicção que ninguém poderá abalar. Eles terão a certeza de que Aquele “que vê em secreto, te recompensará publicamente”. [Ver Mateus 6:6.]⁶

Diferentemente das teorias dos homens, a palavra de Deus é sempre verdadeira, sempre certa.

Nossos jovens são estudantes diligentes. Eles se esforçam para adquirir a verdade e o conhecimento com zelo elogiável, e ao fazê-

lo precisam adotar para uso temporário muitas teorias dos homens. Enquanto as reconhecerem como temporariamente úteis para propósitos de pesquisa, não há nenhum mal nisso. É no momento em que essas teorias são estabelecidas como verdades básicas que surgem os problemas, e o pesquisador então se coloca em grave risco de ser inevitavelmente desviado do caminho certo. (...)

A Igreja apegase à autoridade definida da revelação divina, que deve ser o padrão; e uma vez que a assim chamada “ciência” tem variado de época para época em suas deduções, e como a revelação divina é a verdade, os pontos de vista da ciência devem estar em harmonia com as declarações categóricas da revelação divina, e além disso, uma vez que as instituições fundadas pela Igreja para o ensino de teologia bem como outros ramos da educação, seus professores precisam fazer com que seus ensinamentos estejam em harmonia com os princípios e doutrinas da Igreja. (...)

A religião dos santos dos últimos dias não é hostil a nenhuma verdade nem pesquisa científica em busca da verdade. “Aquilo que for demonstrado, aceitamos com alegria”, disse a Primeira Presidência em sua saudação de Natal aos santos, “mas a vã filosofia, as teorias humanas e a mera especulação dos homens são coisas que não aceitamos, tampouco abraçamos qualquer coisa que seja contrária à revelação divina ou ao bom senso comum, mas tudo que propicia a conduta justa, que está em harmonia com a moralidade sadia e aumenta a fé em Deus tem a nossa aprovação, não importando onde tenha sido descoberto”. [“Words in Season from the First Presidency” (Pronunciamento da Primeira Presidência para o Natal), *Deseret Evening News*, 17 de dezembro de 1910, p. 3.]

Um bom lema para ser adotado pelos jovens decididos a aprofundarem-se nas teorias filosóficas é examinar todas as coisas, mas tomar cuidado para apenas reter aquilo que for verdadeiro. A verdade persiste, mas as teorias dos filósofos mudam e são derrubadas. O que os homens usam atualmente como apoio temporário para propósitos científicos, a fim de aprofundarem-se no desconhecido em busca da verdade pode ser derrubado amanhã, depois de ter cumprido sua função; mas a fé é um princípio eterno no qual o humilde crente pode assegurar consolo eterno. Ela é a única maneira de encontrarmos Deus.⁷

A ciência e a filosofia durante todas as eras passaram por muitas mudanças. Nem um século se passou desde que foram intro-

duzidas novas teorias da ciência e da filosofia que tomaram o lugar de antigas tradições, antigas crenças e antigas doutrinas defendidas pelos filósofos e cientistas. Essas coisas podem continuar sofrendo mudanças, mas a palavra de Deus é sempre verdade e sempre certa.⁸

A educação que tem como seu mais alto ideal a busca de ambições mundanas carece daquele fluxo livre e irrestrito do espírito que busca maior liberdade e uma vida mais sadia. À medida que amadurecemos em idade e experiência, nossa vida espiritual tem cada vez mais a ver com nossa verdadeira felicidade. Nossos pensamentos freqüentemente se tornam mais introspectivos, à medida que contemplamos a aproximação do final da vida e do início de uma vida futura mais elevada.⁹

Devemos progredir e avançar na escala da inteligência.

Não estamos “[aprendendo] sempre [sem] nunca [poder] chegar ao conhecimento da verdade”. [Ver II Timóteo 3:7.] Pelo contrário, estamos sempre aprendendo e sempre chegando mais perto de uma compreensão adequada da verdade, que é o dever e a responsabilidade que cabem aos membros da Igreja que foram chamados para cargos de responsabilidade. Isso se aplica não apenas aos membros que são chamados para cargos de responsabilidade, mas (...) para [todos] os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Sob as condições que existem a nosso redor, quem não está crescendo? Quem não está aprendendo algo dia após dia? Quem não está ganhando experiência ao seguirmos pela vida cumprindo os deveres que temos como membros da Igreja e como cidadãos? (...) Parece-me que seria um comentário muito triste para se fazer a respeito da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e de seu povo, se supusermos por um instante que seja que ela esteja parada, que paramos de crescer, paramos de progredir e avançar na escala da inteligência e no fiel desempenho de nossos deveres em todas as condições que formos colocados como povo e como membros da Igreja de Cristo.¹⁰

Um dos maiores males existentes (...) é o da ignorância, associado à indiferença. Presumo que se o ignorante não fosse indiferente a esses fatos e às suas condições, ele seria levado a apren-



Alunos da Universidade dos Santos dos Últimos Dias, em Salt Lake City, Utah, 1903. O Presidente Joseph F Smith exortou os santos a “enriquecerem sua mente com os melhores conhecimentos e fatos. (...) Ninguém pode ser salvo em ignorância”. (*Gospel Doctrine*, p. 206)

der mais do que sabe. O problema com os homens e as mulheres é que muito freqüentemente fecham os olhos aos fatos que estão a seu redor, parecendo ser extremamente difícil para muitas pessoas aprender e adaptar sua vida às simples verdades que deveriam ser palavras e preceitos bem conhecidos dos membros em todos os lares de santos dos últimos dias. Como podemos reverter essa maré maligna, essa indiferença, e a ignorância que dela decorre? Parece-me que o único modo de fazê-lo é despertar e interessar-nos, ou atentar para as coisas que são tão importantes e necessárias à felicidade e bem-estar dos filhos dos homens, especialmente daqueles que tanto carecem de felicidade e bem-estar em sua própria vida.

Não é suficiente aprender a verdade ou deixar de ser ignorante. Depois disso precisamos colocar em prática o entendimento e conhecimento que adquirirmos naqueles trabalhos e coisas necessários para nossa proteção e a proteção de nossos filhos, nossos semelhantes, nosso lar e nossa felicidade.¹¹

Procurem a verdade na palavra escrita; escutem e aceitem a verdade declarada pelos profetas vivos e professores; enriqueçam sua mente com o melhor conhecimento e os melhores fatos. O Senhor, em cujo nome declaro estas coisas, exige humildade, não ignorância. A inteligência é a glória de Deus; e ninguém pode ser salvo em ignorância. [Ver D&C 93:36; 131:6.]¹²

O serviço prestado à causa do Senhor é um meio de adquirirmos uma verdadeira educação. A educação digna desse nome faz com que aquele que a possui se torne mais útil, concedendo-lhe mais zelo e energia em todas as suas realizações.¹³

Fixem pensamentos nobres em sua mente, cultivem temas elevados, façam com que suas metas e aspirações sejam elevadas. Tenham certo grau de independência; a ponto de serem úteis e auto-suficientes, embora nenhum ser humano possa declarar-se verdadeiramente independente de seu próximo, e não existe ninguém tão imprudente a ponto de negar nossa total dependência de nosso Pai Celestial. Procurem ser instruídos no mais alto significado do termo; aproveitem seu tempo, sua mente e seu cérebro da melhor maneira possível, e façam com que todos os seus esforços sejam dirigidos para canais honrados, para que nenhum esforço seja desperdiçado e nenhum trabalho resulte em perda ou malefício.

Procurem as melhores companhias; sejam educados, corteses, agradáveis, procurando aprender tudo que for bom e compreender os deveres da vida de modo que possam ser uma bênção a todos com quem convivem, dando a maior e melhor contribuição que lhes for possível na vida.¹⁴

**Em todos os esforços educacionais e mundanos
devemos agarrar-nos à barra de ferro.**

É muito importante que os santos dos últimos dias sempre se lembrem dos padrões reconhecidos da vida moral e religiosa que a revelação moderna estabeleceu para sua orientação. Eles devem, em outras palavras, agarrar-se firmemente ao que foi lindamente descrito como a “barra de ferro”.

Nesta época em que as organizações comerciais, sociais e empresariais estão tendo forte domínio sobre as pessoas, (...) os deveres e obrigações dos santos dos últimos dias não podem ser impunemente deixados de lado em favor de outros padrões de vida.

É temeroso ver que os homens muito freqüentemente aceitam como guia a conduta geral daqueles que os cercam. Se práticas de caráter duvidoso forem toleradas e se houver a necessidade da devida restrição em quaisquer dessas organizações empresariais, sociais e políticas, não existe razão pela qual aqueles que professam ser santos dos últimos dias tenham que se afastar da estabilidade da Igreja, ficando à deriva, na companhia daqueles que são indiferentes, rebeldes ou imorais. (...)

Jamais devemos esquecer que distintamente somos ou deveríamos ser santos dos últimos dias, seja onde for que tenhamos sido designados a viver. E jamais devemos perder de vista a orientação moral e espiritual que o evangelho nos impõe. Alguns de nossos jovens que arruinaram sua própria vida podem reconhecer a origem de seu infortúnio no primeiro passo que deram em seu desejo de ser semelhantes àqueles com quem conviviam em seus esforços para alcançar metas temporais.

Existem períodos de entusiasmo que freqüentemente surgem, nos quais parece que homens e mulheres são completamente arrastados e se esquecem de tudo que não lhes proporcione prazer temporário e riquezas mundanas. Alguns, de fato, não possuem padrões morais acima daqueles que proporcionam popularidade mundana. Quando essas marés de entusiasmo passam, eles descobrem não apenas que estão à deriva, mas às vezes que estão inexoravelmente submersos em meio aos destroços e restos da humanidade rebelde. (...)

É imperativamente necessário, em todos os momentos, e especialmente quando nossas companhias não nos proporcionam o apoio moral e espiritual de que necessitamos para nosso progresso, que devemos ir à casa do Senhor para adorar e misturar-nos aos santos para que sua influência moral e espiritual possa ajudar-nos a corrigir nossas falsas impressões e restaurar-nos à vida que nos impõe os deveres e obrigações de nossa consciência e da verdadeira religião.

(...) Portanto, em meio a nossos cargos mundanos e das pessoas com quem convivemos, não esqueçamos aquele supremo dever que temos para com nós mesmos e para com nosso Deus.¹⁵

Sugestões para Estudo

- Que experiências lhes ensinaram que toda a verdade está “incluída no evangelho de Jesus Cristo”?

- O que precisamos fazer para aprender os princípios da verdade? Quais são os perigos de se negligenciar esse dever? Que recompensas são prometidas aos que aprenderem a verdade e andarem em sua luz?
- Qual é a posição da Igreja em relação à busca científica pela verdade? De que modo as teorias e filosofias dos homens contrastam com a palavra de Deus?
- Quais são os perigos de se buscar instrução apenas para satisfazer “ambições mundanas”?
- De que modo as pessoas deixam de “progredir e avançar na escala da inteligência”? Como podemos garantir que continuaremos a aprender algo todos os dias? (Ver também D&C 130:18-19.)
- Por que a ignorância da verdade é “um dos maiores males”? Como podemos “reverter essa maré maligna”?
- Como podemos “[aproveitar o] tempo, a mente e o cérebro da melhor maneira possível”? Que atitudes e hábitos podem ajudar-nos “a maior e melhor contribuição que [nos] for possível na vida”?
- Quais são os perigos de aceitar como nosso guia “a conduta geral daqueles que [nos] cercam” em nossos empenhos educacionais e temporais?
- “Em meio a nossos cargos mundanos e das pessoas com quem convivemos”, o que podemos fazer para “não [esquecermos] aquele supremo dever que temos para com nós mesmos e para com nosso Deus”?

Notas

1. “Editor’s Table”, *Improvement Era*, dezembro de 1918, p. 174.
2. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 4:146-147.
3. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), pp. 122-123.
4. “A Journey to the South” (Jornada para o Sul), *Improvement Era*, dezembro de 1917, p. 102.
5. “Foreign Correspondence” (Correspondência do Exterior), *Millennial Star*, 25 de março de 1878, p. 187.
6. *Gospel Doctrine*, p. 126.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 38-39.
8. *Gospel Doctrine*, p. 39.
9. *Gospel Doctrine*, p. 353.
10. *Gospel Doctrine*, p. 342.
11. *Gospel Doctrine*, pp. 342-343.
12. *Gospel Doctrine*, p. 206.
13. “Counsel to Returning Missionaries” (Conselho aos Missionários que Retornam do Campo), *Millennial Star*, 2 de outubro de 1913, p. 646.
14. *Gospel Doctrine*, pp. 351-352.
15. “Editorial Thoughts: Our Religious Identity” (Nossa Identidade Religiosa), *Juvenile Instructor*, março de 1912, pp. 144-145.



Daniel Recusa a Comida e o Vinho do Rei, de Del Parson. Daniel e seus amigos recusaram-se a comer a comida do rei da Babilônia e beber seu vinho porque sabiam que não lhes fariam bem. Eles cresceram fortes e saudáveis e foram abençoados com sabedoria porque decidiram comer o que faria bem a eles.



A Palavra de Sabedoria: Uma Lei para a Saúde Física e Espiritual dos Santos

*O cumprimento da Palavra de Sabedoria
fortalecerá nosso corpo, enobrecerá nossa alma e
nos levará para mais perto de Deus.*

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith ensinou que a Palavra de Sabedoria era mais do que uma simples proibição do chá, café, fumo e álcool; ela continha conselhos práticos para a boa saúde e o crescimento espiritual, e os santos que a obedecessem se aproximariam mais do Senhor e se tornariam mais semelhantes a Ele. Para lembrar aos santos a importância da Palavra de Sabedoria, ele lia a seção 89 de Doutrina e Convênios inteira em certas reuniões. “Talvez pareça desnecessário e descabido para muitas pessoas eu gastar o tempo desta imensa congregação lendo esta revelação”, disse ele, certa vez, mas leu assim mesmo todas as palavras da seção para salientar o grande valor da mensagem.¹

Ele disse: “Lembro-me de uma ocasião há três anos quando viajava com um grupo de pessoas. Havia um ou dois que sempre tomavam chá e café em todas as paradas. Preguei-lhes a Palavra de Sabedoria o tempo todo, mas eles diziam: ‘Que importa? Fulano e fulano bebe chá e café’. (...) Em certo momento, eu disse: ‘Oh, sim, você diz que é bom tomar um pouco de chá ou café, mas o Senhor disse que não é. Quem devo seguir?’ O Senhor disse que se cumprirmos a Palavra de Sabedoria teremos acesso a grandes tesouros de conhecimento e tesouros ocultos; correremos e não nos cansaremos; caminharemos e não desfaleceremos; e o anjo destruidor passará por nós, como os filhos de Israel, e não nos matará. (...) Peço e suplico a vocês, meus irmãos e irmãs, (...)”

que parem de praticar essas coisas proibidas e cumpram as leis de Deus”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Cumprimos a Palavra de Sabedoria para nosso benefício e prosperidade.

Vemos grandes motivos para que os princípios contidos neste capítulo do livro de Doutrina e Convênios [seção 89] sejam ensinados ao mundo, em particular aos santos dos últimos dias. É com nada mais nada menos do que a simples Palavra de Sabedoria que foi revelada em 1833, para o benefício, auxílio e prosperidade dos santos dos últimos dias, que eles podem purificar-se e preparar-se para entrar na presença do Senhor, de modo que pelo cumprimento dessa lei eles possam preparar-se para desfrutar as bênçãos que Ele está mais do que desejoso de conceder-lhes, se forem dignos. (...)

Simplesmente quero dizer-lhes, meus irmãos e irmãs, que não existe outro caminho que possamos tomar no mundo em relação a nosso bem-estar físico e saúde que seja melhor do que aquele que o Senhor Deus nos indicou. Por que não compreendemos isso? Por que não chegamos a um perfeito entendimento disso? Por que não nos abstermos daquilo que nossos torpes apetites desejam? Por que não podemos cumprir com maior exatidão o desejo do Senhor que nos foi dado a conhecer nessa revelação? (...) Se esse mandamento for cumprido por todo o povo, a imensa quantidade de dinheiro que hoje vai para o mundo em pagamento de bebidas fortes e outras coisas proibidas pela Palavra de Sabedoria ficaria no lar; e a saúde, a prosperidade e a salvação física das pessoas seria correspondentemente aumentada. Ninguém pode violar as leis de Deus com respeito à saúde e à salvação física e continuar a desfrutar as bênçãos no mesmo nível que poderia receber e receberia se tivesse obedecido aos mandamentos de Deus. (...)

Nenhum membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pode permitir-se desonrar-se ou arruinar sua vida entrando em um local onde sejam vendidas bebidas alcoólicas ou em uma casa de jogos. (...) Nenhum santo dos últimos dias, ne-

ningum membro da Igreja pode permitir-se fazê-lo, pois seria humilhante para ele, seria uma desgraça em sua vida, e Deus irá julgá-lo de acordo com suas obras. O homem ou mulher que verdadeiramente crê nas doutrinas da Igreja ou professa ser membro dela, que crê e pratica os princípios contidos na “Palavra de Sabedoria”, jamais será contado entre aqueles que arruínam a própria vida, a de seu semelhante ou a Igreja a que pertencem; eles nunca farão isso.

(...) O Senhor não Se agrada com a intemperança, com a embriaguez, nem tem prazer na pobreza, na degradação e na ruína que essas práticas trazem sobre aqueles que cometem essas coisas e sobre aqueles que dependem delas, a ruína da masculinidade, a ruína da organização da família e a degradação daqueles que dela participam e que causa pobreza, destruição e morte para eles próprios e para sua família. Todo membro da Igreja, homem ou mulher, deve combater firmemente a intemperança e toda violação das leis de Deus, para que nunca sejam vencidos pela tentação do mal nem cedam a ela. Precisamos de comunidades mais puras, que não sejam oprimidas pelo vício e por práticas e hábitos perniciosos. (...)

Talvez aqueles que estejam acostumados a esses hábitos imaginem que este seja um assunto muito trivial e pouco importante para ser abordado perante uma congregação tão grande quanto esta, mas nunca encontrei um rapaz ou homem, jovem ou idoso, que fosse viciado nesse hábito e o praticasse abertamente sem ser forçado a concluir em minha mente que ele desconhece a vontade de Deus referente ao homem ou desafia a vontade de Deus e não se importa nem um pouco com a palavra de Deus, e isso é suficiente para levar tristeza ao coração de qualquer homem que tenha consideração ou respeito pela palavra ou a vontade do Senhor e gostaria de vê-la sendo obedecida. (...)

(...) Oramos a Deus para curar-nos quando estamos doentes, e depois da oração fazemos uso das próprias coisas que o Senhor disse não serem boas para nós! Que incoerência é o homem pedir que Deus o abençoe, quando ele próprio está tomando um rumo que irá prejudicá-lo e fazer com que grandes males recaiam sobre sua vida. Não admira que nossa saúde não seja melhor do

que é, quando estamos viciados em práticas que Deus declarou não serem boas para nós, prejudicando nossa vida e nosso corpo físico; e depois nos voltamos ao Senhor para pedir-Lhe que nos cure das conseqüências de nossa própria insensatez e práticas perniciosas; dos efeitos do mal que fizemos cair sobre nós mesmos e que sabíamos que não deveríamos ter feito. Que coisa mais insensata!³

Quando vejo um homem professando ser um santo dos últimos dias ou mesmo professando ser um membro da Igreja (...) contaminando seu hálito com bebidas inebriantes, com a fumaça do cigarro ou com uso desnecessário de estimulantes, meu espírito sofre, minha alma se enche de piedade e tristeza por ele, e pergunto-me por que nós, individualmente, não conseguimos perceber nossa própria insensatez, nossa própria degradação, ao cedermos a esses hábitos perniciosos que nem são úteis nem bonitos, que não são nem um pouco benéficos, mas realmente prejudiciais. Por que não podemos elevar-nos até um nível de inteligência que nos permita dizer ao tentador: “Afasta-te de mim”, e abandonar a prática do mal. Quão humilhante deve ser para um homem ponderado sentir que é escravo de seus apetites ou de um hábito, paixão ou desejo desenfreado e pernicioso.⁴

Ao colocar a Palavra de Sabedoria em prática, aprenderemos a dar-lhe valor.

Devemos cumprir a Palavra de Sabedoria que nos foi revelada. (...) O bêbado torna-se escravo da bebida; outras pessoas tornam-se escravas do chá, café e fumo, e portanto consideram essas coisas necessárias para sua felicidade; mas elas não são realmente necessárias para sua felicidade nem sua saúde. Na verdade, elas são prejudiciais à saúde. (...) Ao colocarmos a palavra do Senhor em prática seremos capazes de apreciar seu valor, não simplesmente analisá-la sem fazê-la. Quando fizermos a vontade do Senhor, conheceremos pela mesma doutrina que ela é de Deus; então edificaremos sobre a rocha, de modo que quando vier a chuva e os ventos sobre a casa, ela não desabará.⁵

Na louca corrida pela vida em busca das honras do mundo e da posse das coisas percíveis desta Terra, os homens não param

enquanto não ficam cansados nem descansam enquanto não desfalecem. Eles parecem achar que quando ficam cansados e fatigados precisam tomar estimulantes para revigorá-los, de modo que possam correr um pouco mais por alguns momentos. Dessa maneira, o homem de negócios toma fôlego fazendo uso de bebidas fortes. A dona-de-casa e a mãe que precisa cuidar da família que lhe foi confiada, depois de ter trabalhado até quase desfalecer, sente que precisa tomar uma xícara de chá para manter as forças, e assim estimula seus nervos e se fortalece por algum tempo para conseguir terminar o serviço do dia. Se a pura inteligência do Espírito de Deus substituísse a influência estimulante do chá ou do álcool; se pudéssemos de alguma forma ter uma porção suficiente do Espírito do Senhor em nós a ponto de saber o que fazer ao sentir o cansaço e o esgotamento chegarem, sem recorrer ao auxílio de estimulantes e drogas que acabam prejudicando nossos sistemas e nos tornando escravos de um apetite artificialmente adquirido, seria muito melhor para nós. (...)

Prefiro sentir-me cansado e exausto devido ao trabalho e dar à natureza a chance de restaurar-se a si mesma, a tentar medicar-me usando narcóticos e drogas que atacam as bases da minha saúde física e espiritual. Mas se não cumprirmos a Palavra de Sabedoria, como teremos a sabedoria, o conhecimento e o entendimento pelos quais possamos ser governados em nossa própria conduta? A promessa é que se cumprirmos essas coisas teremos conhecimento, e o destruidor nos passará, e escaparemos dos males que afligem os iníquos.⁶

**Viver a Palavra de Sabedoria faz tornar-nos
mais semelhantes ao Senhor.**

Creio que estamos chegando ao ponto em que seremos capazes de observar que a grande e gloriosa lei de abstinência do Senhor Todo-Poderoso, na qual Ele declarou que as bebidas fortes não fazem bem, que o fumo não é para o uso habitual do homem nem para o ventre. (...) Estamos chegando à conclusão de que o Senhor sabe o que é melhor, quando revelou à Igreja, por intermédio do Profeta Joseph Smith, a “Palavra de Sabedoria” contida no livro de revelações do Senhor. (...) A grande maioria das pes-

soas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão cada vez mais perto de cumprir devidamente a lei que o Senhor nos deu para nossa saúde e para a preservação de nossa vida; para que estejamos em harmonia com Seu Espírito e Sua vontade, para que sejamos limpos e ímpolutos, e para que sejamos mais semelhantes Àquele que foi sem pecado, que era realmente puro e santo como Deus é puro e santo.⁷

O rapaz que deseja vencer na vida, que almeja ser cheio de vigor e apto para a batalha da vida encontrará sua força vivendo de acordo com a palavra do Senhor; pois a promessa é de que “todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos; e encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos; e correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, faço-lhes uma promessa de que o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará”. [Ver D&C 89:18–21.]⁸

Será que essas promessas gloriosas não são suficientes para induzir-nos a cumprir a Palavra de Sabedoria? Não existe algo aqui que seja digno de nossa atenção? Será que os “grandes tesouros de conhecimento”, sim, “tesouros ocultos”, não são coisas desejáveis? Mas quando vemos homens e mulheres tornando-se dependentes do uso de chá e café, bebidas fortes ou qualquer forma de fumo, digo a mim mesmo: Eis aqui homens e mulheres que não dão valor à promessa que Deus lhes fez. Pisoteiam-nas e não lhes dão valor. Desprezam a palavra de Deus e rebelam-se contra elas por meio de suas ações. Então, quando são afligidos, estão quase prontos a amaldiçoar a Deus, porque Ele não ouve suas orações, e são abandonados para suportar a doença e a dor.⁹

Desejo do fundo do coração, não porque estou dizendo, mas porque está escrito na palavra do Senhor, que vocês cumpram essa Palavra de Sabedoria. Ela foi-nos dada (...) para nossa orientação, para nossa felicidade e progresso em todo princípio relacionado ao reino de Deus, nesta vida e por toda a eternidade, e peço-lhes que a cumpram. Isso lhes fará bem; enobrecerá sua alma; libertará seus pensamentos e seu coração do espírito de destruição; fará com que se sintam mais semelhantes a Deus, que cuida

até dos passarinhos, que não caem em terra sem que Ele o perceba; fará com que se tornem mais semelhantes ao Filho de Deus, o Salvador do mundo, que curou os enfermos, que fez o coxo saltar de alegria, que restaurou a audição do surdo e a visão do cego, que distribuiu paz, alegria e consolo a todos que com Ele entraram em contato.¹⁰

Sugestões para Estudo

- Para que propósitos nos foi dada a Palavra de Sabedoria? (Ver também D&C 89:1–4.)
- De que modo as substâncias ou práticas que causam dependência escravizam nosso corpo e embotam nossa sensibilidade à influência do Espírito?
- Que tipo de “degradação e ruína” freqüentemente acompanham a desobediência à Palavra de Sabedoria? Quando as pessoas desprezam o conselho da Palavra de Sabedoria, de que modo seus entes queridos freqüentemente sofrem com isso?
- De que modo o cumprimento da Palavra de Sabedoria nos ajuda a ter “comunidades mais puras, que não sejam oprimidas pelo vício e por práticas e hábitos perniciosos”?
- De que maneiras vocês aprenderam a dar valor à Palavra de Sabedoria “colocando a palavra do Senhor em prática”? (Ver também João 7:17.)
- De que modo vocês viram as promessas feitas em Doutrina e Convênios 89 serem cumpridas em sua própria vida e na vida de outras pessoas? (Ver também D&C 89:18–21.)
- De que modo o cumprimento da Palavra de Sabedoria nos ajuda a ter “sabedoria, conhecimento e entendimento” pelos quais podemos governar nossa conduta?
- De que modo o cumprimento da Palavra de Sabedoria enobrecer nossa alma? De que modo ela livra nossos pensamentos e coração do espírito da destruição? De que modo o cumprimento dessa lei nos torna “mais semelhantes ao Filho de Deus”?

Notas

1. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965–1975), 4:180–181.
2. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), pp. 366–367.
3. *Messages of the First Presidency*, 4:179–180, 182–185; parágrafos acrescentados.
4. Conference Report, abril de 1908, p. 4.
5. *Deseret News: Semi-Weekly*, 20 de novembro de 1894, p. 1.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 7 de abril de 1895, p. 1; parágrafos alterados.
7. Conference Report, abril de 1908, p. 4.
8. *Gospel Doctrine*, p. 241.
9. *Gospel Doctrine*, p. 366.
10. *Gospel Doctrine*, pp. 365–366.



Filhos e Filhas do Pai Eterno

Somos filhos de Deus, formados à Sua imagem e capazes de tornar-nos como Ele é.

Da Vida de Joseph F. Smith

Em novembro de 1909, o Presidente Joseph F. Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência, John R. Winder e Anthon H. Lund promulgaram uma declaração intitulada “A Origem do Homem” para responder a perguntas que surgiram “de tempos em tempos a respeito da posição de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (...) em relação à origem do homem. Acreditamos que uma declaração da posição da Igreja a respeito desse importante assunto será oportuna e terá bons resultados”. A declaração inclui o seguinte:

‘Deus criou o homem à Sua imagem, na imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou’. [Gênesis 1:27] Com essas palavras claras e precisas o autor do livro de Gênesis deu a conhecer ao mundo a verdade a respeito da origem da família humana”.¹ Este capítulo contém trechos de “A Origem do Homem”.

O Presidente Smith frequentemente afirmava a realidade literal da paternidade de Deus: “Assim como sei e tenho razões para saber que estou aqui e vivo, da mesma forma creio e tenho motivos para saber que Deus, meu Pai, vive”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Somos filhos espirituais de nosso Pai Celestial.

Queremos saber de onde viemos e para onde vamos. De onde viemos? De Deus. Nosso espírito existia antes de vir para este mundo. Ele estava no conselho dos céus realizado antes da fun-

dação do mundo. Cantamos junto com as hostes celestiais com alegria por ocasião da fundação do mundo, quando o plano de nossa existência sobre esta Terra e nossa redenção foi detalhadamente planejado. Estávamos lá; estávamos interessados e participamos dessa grande preparação. Estávamos inquestionavelmente presentes naqueles conselhos (...) quando Satanás ofereceu-se para ser o salvador do mundo, desde que recebesse a honra e a glória do Pai por isso. Mas Jesus disse: “Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre”. Portanto, por Satanás ter-se rebelado contra Deus e ter procurado destruir o arbítrio do homem, o Pai o rejeitou e o expulsou, mas Jesus foi aceito.

Estávamos lá, sem dúvida alguma, e participamos desses acontecimentos, estávamos extremamente preocupados em cumprir esses grandes planos e propósitos, nós os compreendíamos e foi para nosso bem que eles foram decretados e devem ser consumados. Esses espíritos têm vindo para a Terra a fim de tomarem sobre si um tabernáculo, para que possam tornar-se semelhantes a Jesus Cristo, tendo sido “criados à Sua imagem e semelhança”, desde a manhã da criação até hoje, e continuará vindo até os dias finais da Terra, até que todos os espíritos destinados a vir para este mundo tenham vindo e cumprido sua missão na carne.³

Contemplamos (...) o homem, a obra máxima de Deus, nesta Terra, Sua obra-prima, se assim preferirem, a respeito de quem a inspiração nos ensina que é descendente daquele ser eterno que é o Criador de todas as coisas, sendo o mais perfeito em sua organização, possuindo maiores atributos, capacidade de raciocínio e inteligência do que todos os outros seres, tornando-se o “senhor da criação” e o mais semelhante ao Criador. Vemos essas coisas e só nos resta concluir que isso *não* foi obra do acaso, mas o resultado de desígnios e propósitos oniscientes e amadurecidos, que o homem é o filho de Deus, possuindo os atributos e a imagem do Pai, e no início, muito de Sua inteligência, pois estava na companhia de Deus e convivia com Ele, não conhecendo pecado. O Senhor deu-lhe a Terra como posse e herança, e as leis para seu governo, para que ele cumprisse a medida de sua criação e nela tivesse alegria.⁴

As escrituras mostram que todas as pessoas que vêm a esta Terra e nascem na mortalidade tiveram uma personalidade preexis-



Adão e Eva no Jardim, de Lowell Bruce Bennett. O Presidente Smith ensinou que Adão foi “o primeiro de todos os homens”. (Moisés 1:34)

tente e espiritual, como filhos e filhas do Pai Eterno. (...) Jesus Cristo foi o primogênito. Um espírito nascido de Deus é um ser imortal. Quando o corpo morre, o espírito não morre. No estado ressurreto o corpo será imortal, assim como o espírito.⁵

Fomos criados à imagem de Deus.

Qual era a forma do homem, em espírito e corpo, quando originalmente criado? De modo geral a resposta é dada nas [seguintes] palavras (...): “Deus criou o homem à sua imagem”. Isso é explicado de modo mais claro no Livro de Mórmon: “Todos os homens foram criados, no princípio, a minha própria imagem”. (Éter 3:15) É o Pai que fez essa declaração. Portanto, se fomos capazes de descobrir com certeza qual a forma do “Pai dos espíritos”, o “Deus dos espíritos de toda a carne”, saberemos a forma do homem original.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, é “a expressa imagem” da pessoa de Seu Pai. (Hebreus 1:3) Ele viveu na Terra como ser humano, como um homem perfeito, e disse, respondendo a uma pergunta que lhe foi feita: “Quem me vê a mim vê o Pai”. João 14:9) Só isso seria capaz de resolver o problema de modo a satisfazer toda mente ponderada e reverente. A conclusão inegável é que se o filho de Deus é a expressa imagem (ou seja, à semelhança) da pessoa de Seu Pai, então Seu Pai tem a forma de um homem; porque essa era a forma do Filho de Deus, não apenas durante Sua vida mortal, mas antes de Seu nascimento mortal, e depois de Sua ressurreição. Foi nessa forma que o Pai e o Filho, como pessoas distintas, apareceram a Joseph Smith, quando ele recebeu sua primeira visão, aos quatorze anos de idade.

Então, se Deus fez o homem — o primeiro homem — à Sua própria imagem e semelhança, Ele deve tê-lo feito semelhante a Cristo e conseqüentemente semelhante aos homens da época de Cristo e da era atual. É categoricamente declarado no Livro de Moisés que o homem foi feito à imagem de Cristo: “E eu, Deus, disse ao meu Unigênito, que estava comigo desde o princípio: Façamos o homem a nossa imagem, segundo nossa semelhança; e assim foi. (...) E eu, Deus, criei o homem a minha própria imagem, na imagem de meu Unigênito criei-o; homem e mulher criei-os.” [Moisés 2:26-27]

O Pai de Jesus é nosso Pai também. O próprio Jesus ensinou essa verdade, quando ensinou Seus discípulos a orar: “Pai nosso, que estás nos céus”, etc. Jesus, porém, é o primogênito de todos os filhos de Deus: O Primogênito no espírito e o Unigênito na carne. Ele é nosso irmão mais velho e, tal como Ele, fomos criados à imagem de Deus. (...)

“Deus criou o homem à Sua própria imagem.” Isso é tão verdadeiro em relação a nosso espírito quanto a nosso corpo, que é apenas a vestimenta do espírito, seu complemento; os dois juntos constituem a alma. [Ver D&C 88:15.] O espírito do homem tem a forma do homem, e o espírito de todas as criaturas é semelhante a seu corpo. Isso foi claramente ensinado pelo Profeta Joseph Smith. (Doutrina e Convênios 77:2) (...)

Quando o Ser divino cujo corpo espiritual foi visto pelo irmão de Jared [ver Éter 3:6-16] tomou sobre Si carne e sangue, Ele tomou a forma de um homem, tendo “corpo, partes e paixões” como todos os outros homens, embora imensamente superior a eles, porque Ele era Deus, sim, o Filho de Deus, o Verbo que Se fez carne: Nele “habita corporalmente toda a plenitude da divindade”. [Colossenses 2:9] E por que não deveria parecer com um homem? Essa era a forma de Seu espírito, e era preciso que tivesse uma cobertura adequada, um tabernáculo apropriado. Ele veio ao mundo conforme havia prometido (3 Néfi 1:13), tomando sobre Si um tabernáculo infante e desenvolvendo-o gradualmente até a plenitude da estatura de Seu espírito. Ele veio como o homem tinha vindo por eras, e como o homem continuou a vir desde aquela época. Jesus, porém, como mencionado, era o Unigênito de Deus na carne.

Adão, nosso grande progenitor, “o primeiro homem”, era, tal como Cristo, um espírito preexistente, que, como Cristo, tomou sobre si um corpo adequado, o corpo de um homem, tornando-se assim “alma vivente”. A doutrina da preexistência, revelada de modo extremamente claro, particularmente nestes últimos dias, lança um maravilhoso fecho de luz sobre o problema da origem do homem, que de outra forma seria para nós um enigma misterioso. Ela mostra que o homem, como espírito, foi gerado e nascido de pais celestiais e criado até a maturidade nas mansões eternas do Pai, antes de vir à Terra para receber um corpo físico e passar pela experiência da mortalidade. Ela ensina que todos os

homens existiam em espírito antes de o homem existir na carne, e que todos os que habitaram na Terra desde Adão receberam um corpo e tornaram-se uma alma da mesma maneira.

Algumas pessoas acreditam que Adão não foi o primeiro homem que existiu na Terra, e que o homem original se desenvolveu de formas inferiores da criação animal. Essas, porém, são teorias do homem. A palavra do Senhor declara que Adão foi “o primeiro homem de todos os homens” (Moisés 1:34), e que temos portanto o dever de considerá-lo o primeiro pai de nossa raça. Foi mostrado ao irmão de Jared que todos os homens foram criados no *princípio* à imagem de Deus; e quer consideremos que isso se refira ao espírito ou ao corpo, ou a ambos, somos levados à mesma conclusão: O homem começou a existir como ser humano, à semelhança de nosso Pai Celestial.

É verdade que o corpo do homem inicia sua existência como um minúsculo germe ou embrião, que se torna um bebê, vivificado em certo momento de sua vida pelo espírito ao qual pertence seu tabernáculo, e a criança, depois de nascer, se desenvolve até tornar-se um homem. Nada existe nisso, porém, que indique que o homem original, o primeiro de nossa raça, tenha começado a existir como algo inferior a um homem, ou inferior ao germe ou embrião humano que se torna um homem.⁶

**Tornamo-nos semelhantes a Deus, nosso Pai,
por meio da obediência aos princípios do evangelho.**

Deus deu origem e planejou todas as coisas. Nascemos no mundo como descendência Sua; dotados com os mesmos atributos. Os filhos dos homens saíram do Todo-Poderoso, quer o mundo esteja disposto a aceitar esse fato ou não. Ele é o Pai de nossos espíritos. Foi ele que criou nosso tabernáculo terreno. Vivemos e nos movemos e existimos em Deus nosso Pai Celestial. E tendo nascido Dele com nossos talentos, nossa capacidade, nossa sabedoria, devemos pelo menos estar dispostos a reconhecer Sua mão em toda prosperidade que alcançarmos nesta vida e dar-Lhe a honra e glória de tudo que realizarmos na carne. (...)

(...) [O homem] foi feito à imagem do próprio Deus, para que possa raciocinar, refletir, orar, exercer fé; ele pode usar suas energias para alcançar os desejos de seu coração, e desde que se es-

force na direção certa, ele tem direito a uma porção aumentada do Espírito do Todo-Poderoso para inspirá-lo a aumentar sua inteligência, sua prosperidade e sua felicidade no mundo; mas se ele prostituir suas energias para o mal, a inspiração do Todo-Poderoso lhe será retirada, até que se torne tão tenebroso e inculto, no que se refere ao conhecimento de Deus, que se tornará tão ignorante quanto um animal.

(...) Precisamos tornar-nos semelhantes a [Deus]; para talvez sentar-nos em tronos, ter domínio, poder e progresso eterno. Deus assim determinou no princípio. (...) Esse é o objetivo de nossa existência no mundo; e somente poderemos alcançar essas coisas pela obediência a certos princípios, utilizando certos canais, adquirindo certas informações, certa inteligência de Deus, sem o que ninguém pode cumprir sua obra ou cumprir a missão que veio à Terra cumprir. Esses princípios são os princípios do evangelho de verdade eterna, os princípios da fé, do arrependimento e do batismo para a remissão dos pecados, o princípio da obediência a Deus, o Pai Eterno; porque a obediência é um dos primeiros princípios ou leis do céu.⁷

O homem é filho de Deus, formado à imagem divina e dotado de atributos divinos, e assim como um filho infante de pai e mãe terrenos é capaz de no seu devido tempo tornar-se um homem, da mesma forma a descendência não desenvolvida de pais celestiais é capaz, por meio da experiência adquirida em eras e eternidades, evoluir até tornar-se um Deus.⁸

Sugestões para Estudo

- Como se sentem em saber que são literalmente descendentes de Deus? Como esse entendimento influencia suas decisões e ações diárias?
- Onde ouvimos pela primeira vez o plano de nosso Pai Celestial para nosso progresso eterno? Para que propósitos viemos para a Terra?
- Que atributos possuímos como filhos de Deus? Quais são as conseqüências de usarmos indevidamente os atributos e capacidades que recebemos de Deus?

- Que testemunhos das escrituras temos de que Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo possuem um corpo na forma do homem? Em que sentido esses testemunhos são importantes para vocês?
- Como a doutrina da existência pré-mortal lança “um maravilhoso fecho de luz” sobre as dúvidas a respeito da origem do homem?
- De que modo a verdade revelada a respeito da origem do homem difere das teorias dos homens a esse respeito?
- Por que é importante darmos a nosso Pai Celestial “a honra e glória de tudo que realizarmos na carne”?
- A que princípio precisamos obedecer para tornar-nos semelhantes ao nosso Pai Celestial?

Notas

1. “The Origin of Man, by the First Presidency of the Church” (A Origem do Homem, Primeira Presidência da Igreja), *Improvement Era*, novembro de 1909, p. 75.
2. Conference Report, outubro de 1909, p. 3.
3. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), pp. 93–94; parágrafos acrescentados.
4. *Deseret News: Semi-Weekly*, 18 de fevereiro de 1873, p. 2.
5. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965–1975), 4:264.
6. “The Origin of Man, by the First Presidency of the Church”, pp. 77–80; parágrafos acrescentados.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 62–64.
8. “The Origin of Man, by the First Presidency of the Church”, p. 81.



Servir na Igreja

Sirvamos fielmente em nossos chamados sob a direção da autoridade do sacerdócio.

Da Vida de Joseph F. Smith

Quando o Presidente Joseph F. Smith já tinha servido como Apóstolo por 44 anos e como presidente da Igreja por nove anos, ele levantou-se na conferência geral de outubro de 1910 e disse: “Sinto-me feliz, esta manhã, por ter o privilégio de dizer-lhes que nos dias de minha infância e juventude prometi a Deus e a Seu povo que eu lhes seria fiel”. Ele explicou que desde aquela época tinha servido fielmente em todo chamado que havia recebido.

“Refletindo sobre as experiências de minha vida, não consigo discernir nem me lembrar de uma ocasião, desde o início de minhas experiências no mundo, em que tenha sentido, por um momento sequer, que deixei ou hesitei em cumprir o juramento e a promessa que fiz a Deus e aos santos dos últimos dias, em minha juventude. (...) Como élder de Israel procurei ser fiel a esse chamado; procurei honrar e magnificar ao máximo esse chamado. Quando me tornei setenta, senti em meu coração que devia ser fiel a esse chamado, e esforcei-me com toda a inteligência e fervor de minha alma, para ser fiel a ele. Não tenho lembrança ou conhecimento de nenhum ato meu ou de qualquer ocasião em minha vida em que me mostrei infiel ou desleal a esses chamados no Sacerdócio do Filho de Deus. Mais tarde na vida, quando fui chamado para servir como apóstolo e fui ordenado apóstolo e designado para ser um dos Doze, esforcei-me para honrar esse chamado, ser fiel a ele e a meus irmãos, à família da fé e aos convênios e obrigações referentes ao recebimento desse Santo Sacerdócio que é segundo a ordem do Filho de Deus. Não tenho conhecimento de ter jamais violado uma de minhas obrigações ou juramentos nos chamados que recebi. Procurei ser leal e fiel a todas essas coisas”.¹

O Presidente Smith admoestou os santos a dedicarem-se ao trabalho do Senhor e servir dedicadamente nos chamados do sacerdócio, nas auxiliares da Igreja e em outros tipos de serviço altruísta, sempre honrando a autoridade do sacerdócio pela qual forem chamados e dirigidos.

Ensinaamentos de Joseph F. Smith

O sacerdócio é dado para o ministério do serviço.

O sacerdócio não é dado para a honra ou engrandecimento do homem, mas para o ministério do serviço em prol daqueles a quem os portadores dessa sagrada missão são chamados a servir. Mas lembremo-nos de que até o nosso Senhor e Mestre, depois de jejuar por muito tempo, quando estava fraco física e espiritualmente pelas vigílias exaustivas e o jejum prolongado, resistiu à sugestão do arquitentador de que usasse a autoridade e o poder de Seu chamado de Messias para atender a Suas próprias necessidades imediatas.

Os títulos de honra e de distinção sobre-humanos que nos são concedidos por Deus, associados aos diversos ofícios e ordens do Santo Sacerdócio, não são para ser usados ou considerados como os títulos concedidos pelos homens; eles não são para embelezamento nem são símbolos de poder, mas são uma designação de humilde serviço a ser prestado no trabalho do único Mestre a quem professamos servir.²

Conheci élderes que durante toda a sua vida foram “homens preparados para servir”. Eles jamais pararam um momento sequer para questionar os chamados que lhes foram dados, tampouco pararam para pensar em seus próprios interesses materiais, mas foram e voltaram a pedido de seus irmãos, para servir as pessoas e ao Senhor. (...) Estavam sempre prontos e dispostos, como um vigia atento, quase nunca parando para pensar em sua própria vida. (...) Isso fizeram com todo o coração, e seus trabalhos nunca foram por eles considerados pesados; pelo contrário, aceitavam-nos com alegria, prazer e constante satisfação. (...) Ainda estão dispostos e prontos para ir e voltar, ou fazer tudo que deles for exigido, considerando seus deveres no sacerdócio mais importantes do que quaisquer necessidades materiais pessoais, em todos os momentos.³

As reuniões semanais dos quóruns do sacerdócio (...) não aumentarão a eficiência do sacerdócio por causa de seus aspectos educacionais, mas por reunir todos os irmãos uma vez por semana a fim de que adquiram o hábito de trabalhar regularmente como servos do Senhor.⁴

Ó Deus, abençoa o Santo Sacerdócio, os homens nobres, puros, justos, honrados, íntegros que se reuniram, muitos deles, das nações da Terra pelo amor do evangelho; e muitos deles nasceram sob o convênio do Santo Sacerdócio; e oro a Deus que os abençoe, meus irmãos, com a abundância de Suas virtudes, Sua misericórdia e carinhosa bondade, para que prosperem na terra e que sejam verdadeiramente Seus servos.⁵

**As organizações auxiliares permitem que todos sirvam
sob a autoridade presidente do sacerdócio.**

O Sacerdócio está à frente. Ele preside todas as coisas. É dever daqueles que possuem o Sacerdócio cuidar de todas as organizações da Igreja; não apenas a organização do Sacerdócio, mas também todas as organizações instituídas para o benefício das pessoas em geral: nossas Sociedades de Socorro, as Associações de Melhoramentos Mútuos [Rapazes e Moças], as Primárias, (...) e todas as nossas organizações que foram criadas para a edificação do povo de Deus e o progresso da verdade e retidão na terra. Todas essas coisas devem receber a supervisão e o cuidado e atenção paternos e o mais profundo e duradouro interesse por parte das autoridades da Igreja, seja da ala ou das autoridades gerais da Igreja, porque o Sacerdócio está interessado no bem-estar do povo de Deus e na edificação e estabelecimento de Sião na Terra. E todas essas organizações que foram criadas, estabelecidas e ordenadas por Deus devem atentar para essas autoridades presidentes e trabalhar em harmonia com eles; honrando-os em seus chamados.⁶

Não há governo na Igreja de Jesus Cristo separado e afastado, acima ou além do Santo Sacerdócio ou de sua autoridade. Temos nossas Sociedades de Socorro, as Associações de Melhoramentos Mútuos, as Associações Primárias e as Escolas Dominicais, (...) mas essas organizações não são quóruns e conselhos do Sacerdócio, mas são auxiliares dele e submissas a ele; tendo sido organi-

zadas em virtude do Santo Sacerdócio. Elas não são independentes dele, nem estão acima dele nem fora de seu controle. Elas reconhecem o princípio do Sacerdócio. Onde quer que estejam, sempre existem com o objetivo de realizar algo de bom; a salvação tanto material quanto espiritual de alguma alma.⁷

Quero dizer que é esperado que a Sociedade de Socorro, em especial as [líderes] gerais dessa grande organização, que elas cuidem de todas as suas organizações femininas de Sião. Elas lideram todas essas organizações; devem liderá-las e devem magnificar seu chamado.⁸

Por intermédio [das] organizações auxiliares temos sido capazes de oferecer auxílio orientador e exercer uma boa influência sobre muitos de nossos rapazes e moças, o que teria sido difícil de realizar pelas organizações do Sacerdócio. Até o momento, essas organizações têm cumprido um trabalho básico extremamente excelente.⁹

Oro a Deus que abençoe todas as nossas organizações, da primeira à última, para que cumpram seu dever, para que não se tornem ociosas e negligenciem o trabalho. (...) Só estaremos a salvo quando estivermos fazendo, quando estivermos trabalhando, quando formos sinceros, quando engajados no cumprimento de nosso dever. Enquanto estivermos agindo assim, estaremos a salvo, pois estaremos nas mãos de Deus e não nas do adversário.¹⁰

Devemos todos trabalhar pelo bem-estar e salvação de outras pessoas.

Se estivermos cumprindo nosso dever, estaremos engajados em uma grande e gloriosa causa. É extremamente essencial para nosso bem-estar individual que todo homem e toda mulher que aceitou o convênio do evangelho por intermédio do arrependimento e do batismo, sinta individualmente que tem o dever de usar sua inteligência e o arbítrio que Deus lhe deu para a promoção dos interesses de Sião e o estabelecimento de sua causa na Terra.¹¹

Devemos todos estar dispostos a trabalhar pelo bem-estar e a salvação do povo e a sacrificar nossos próprios desejos e sentimentos para o bem de todos, estando perfeitamente dispostos a cumprir a vontade do Todo-Poderoso, sem nenhum desejo pes-

soal além de servir aos propósitos do Senhor. (...) Estamos trabalhando pela salvação das almas e devemos sentir que esse é o maior dever que temos na vida. Portanto, devemos estar dispostos a sacrificar todas as coisas, se necessário, pelo amor de Deus, a salvação dos homens e triunfo do reino de Deus nesta Terra.¹²

Esperamos ver o dia em que (...) todo conselho do Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias compreenda seu dever e assuma suas próprias responsabilidades, magnifique seu chamado e assumo seu lugar na Igreja, fazendo o máximo possível, de acordo com a inteligência e capacidade que possuir. (...) O Senhor determinou e estabeleceu desde o início, e tomou as providências necessárias na Igreja para que toda necessidade pudesse ser atendida e satisfeita por meio das organizações regulares do Sacerdócio. Tem sido dito acertadamente que a Igreja é perfeitamente organizada. O único problema é que essas organizações não estão plenamente conscientes das obrigações que têm. Quando se tornarem plenamente conscientes das exigências que lhes são feitas, elas cumprirão mais fielmente seus deveres, e o trabalho do Senhor será muito mais forte, vigoroso e influente no mundo.¹³

Todo homem deve sentir no coração a necessidade de fazer sua parte neste grandioso trabalho dos últimos dias. Todos devem procurar ser um instrumento para seu progresso. Mais particularmente esse é o dever de todo homem que possui qualquer porção da autoridade do Santo Sacerdócio, o dever de magnificar e honrar esse chamado, e não há lugar melhor para começar a fazê-lo do que bem aqui entre nós; e quando tivermos limpadado o interior do prato, purificado nosso coração e corrigido nossa própria vida, fixado nossa mente no cumprimento de todo o dever que temos para com Deus e com o homem, estaremos preparados para exercer uma boa influência no círculo familiar, na sociedade e entre todas as pessoas.¹⁴

Os homens e mulheres que forem sinceros perante Deus, que humildemente perseverarem, fazendo seu dever, pagando seu dízimo e exercendo aquela religião pura e imaculada perante nosso Deus e Pai, que é a de visitar os órfãos e viúvas em suas aflições e manter-nos livres das manchas do mundo [ver Tiago 1:27], ajudando a cuidar dos pobres, honrando o Santo Sacerdócio, evitando os excessos, orando em família e reconhecendo o Senhor

em seu coração, edificarão um alicerce contra o qual as portas do inferno não prevalecerão; e se chegarem as chuvas e os ventos, sua casa não ruirá, pois foi edificada sobre a rocha da verdade eterna. [Ver Mateus 7:24-27.]¹⁵

Sugestões para Estudo

- O que o exemplo de Jesus Cristo nos ensina a respeito do uso da autoridade do sacerdócio?
- Em que sentido a ordenação ao sacerdócio é “uma designação de humilde serviço”?
- Quais são os propósitos das organizações auxiliares da Igreja? Como elas abençoam os membros da Igreja? Por que é importante saber que as auxiliares funcionam sob a direção do sacerdócio?
- Quais são os benefícios de apoiar-nos e honrar-nos uns aos outros em nossas responsabilidades e chamados na Igreja?
- Como devemos sentir a respeito de “trabalhar pela salvação das almas”? Quais são alguns sacrifícios que outras pessoas fizeram para trabalhar por sua salvação? O que vocês estão dispostos a sacrificar pelo benefício de outros?
- O que significa tornar-nos “plenamente conscientes” de nossas obrigações? Quais serão os resultados se isso acontecer?
- O que significa “perseverar humildemente”? Que bênçãos recebem aqueles que o fazem?

Notas

1. *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (1939), p. 504.
2. Joseph F. Smith, Anthon H. Lund, Charles W. Penrose, “On Titles”, *Improvement Era*, março de 1914, p. 479.
3. *Deseret News* (weekly), 10 de dezembro de 1879, p. 2.
4. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 4:195.
5. Conference Report, outubro de 1911, p. 132.
6. *Deseret Weekly*, 9 de janeiro de 1892, p. 70.
7. *Gospel Doctrine*, p. 144.
8. *Gospel Doctrine*, p. 386.
9. *Gospel Doctrine*, p. 393.
10. Conference Report, outubro de 1911, pp. 131-132.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de novembro de 1876, p. 1.
12. *Deseret News* (semanal), 10 de dezembro de 1879, p. 2.
13. *Gospel Doctrine*, pp. 159-160.
14. *Gospel Doctrine*, p. 168.
15. *Gospel Doctrine*, pp. 7-8.



Fortalecer a Família na Noite Familiar

A noite familiar fortalece o amor que existe na família e fé no coração de cada membro da família.

Da Vida de Joseph F. Smith

Para o Presidente Joseph F. Smith, sua família era preciosa, realmente inestimável. Ele falava freqüente e eloqüentemente a respeito do “lar divinamente ordenado” e dizia que “o próprio alicerce do reino de Deus, da retidão, do progresso e do desenvolvimento” é estabelecido no lar.¹

Em 1915, o Presidente Smith e seus conselheiros apresentaram à Igreja um programa de noite familiar semanal, instando os pais a usarem esse tempo para instruir seus filhos na palavra de Deus. Mais tarde, ao descrever o programa de noite familiar, o Presidente Smith pediu às famílias “que passem uma hora ou mais juntos de modo devocional, cantando hinos, canções, orando, lendo as escrituras e outros bons livros, tocando instrumentos musicais, falando de assuntos da família e dando instruções específicas a respeito dos princípios do evangelho e de problemas éticos da vida, bem como os deveres e obrigações dos filhos para com os pais, o lar, a Igreja, a sociedade e a nação”.²

Esse programa de noite familiar representava a fervorosa crença do Presidente Smith na “grande e importante responsabilidade que este povo tem de ensinar a seus filhos desde o berço até que se tornem homens e mulheres todos os princípios do evangelho, e de que os pais se esforcem, na medida de sua capacidade, a instilar no coração dos filhos o amor por Deus, a verdade, a virtude, a honestidade, a honra e a integridade para com tudo o que seja bom”.³

Em 1917, o Presidente Smith relatou aos santos que as noites familiares estavam sendo “realizadas por muitas famílias, tendo

havido muitas noites interessantes e proveitosas”.⁴ Atualmente, a Igreja continua a ressaltar muitos dos aspectos essenciais do programa original instituído pelo Presidente Smith.

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Ensinem sua família a amar a Deus e aos princípios do evangelho.

O próprio alicerce do reino de Deus, da retidão, do progresso, do desenvolvimento, da vida eterna e da descendência eterna no reino de Deus é estabelecido no lar divinamente ordenado.⁵

O típico lar “mórmon” é o templo da família, no qual os membros da família se reúnem pela manhã e à noite, para orar e louvar a Deus, em nome de Jesus Cristo. (...) Nele são ensinados e carinhosamente colocados em prática os preceitos morais e verdades religiosas que somados constituem a retidão que exalta uma nação e afasta o pecado, que é algo condenável para qualquer pessoa.⁶

Ensinem a seus filhos o amor a Deus. Ensinem seus filhos a amarem os princípios do evangelho de Jesus Cristo. Ensinem-nos a amar seus semelhantes e, em especial, os membros da Igreja, para que sejam fiéis a seu relacionamento com o povo de Deus. Ensinem seus filhos a honrarem o sacerdócio, a honrarem a autoridade que Deus concedeu à Sua Igreja para o devido governo da Igreja. A casa de Deus é uma casa de ordem, e não de confusão. (...) Nenhuma casa será uma casa de ordem se não for devidamente organizada como A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.⁷

Há muito pouca devoção religiosa, amor e temor a Deus no lar. Há muito materialismo, egoísmo, indiferença e falta de reverência na família, ou essas coisas nunca existiriam de modo tão abundante no mundo lá fora. Portanto, o lar precisa passar por uma reforma. (...) Permitam que o amor, a paz, o Espírito do Senhor, a bondade, a caridade, o sacrifício pelo próximo sejam abundantes em sua família. Eliminem as palavras ásperas, as invejas, os ódios, as maledicências, a linguagem obscena e as indiretas maldosas, a blasfêmia e permitam que o Espírito de Deus tome posse de seu coração. Ensinem a seus filhos essas coisas, em espírito e poder, apoiados e fortalecidos pelo exemplo pessoal. Deixem-nos ver

que vocês são sinceros e que praticam o que pregam. Não encaminhem seus filhos a especialistas para esse fim, mas ensinem-lhes vocês mesmos, por preceito e exemplo, em seu próprio lar. Sejam vocês mesmos especialistas na verdade. Façam com que nossas reuniões, escolas e organizações em vez de serem seus únicos ou principais professores sejam complementos dos ensinamentos e da educação que são oferecidos no próprio lar.⁸

Nas noites familiares, ensinem sua família a andar em retidão perante o Senhor.

Aconselhamos os santos dos últimos dias a cumprirem com mais atenção o mandamento que o Senhor nos deu na seção 68 de Doutrina e Convênios (25-28):

“E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

Pois isto será uma lei para os habitantes de Sião ou em qualquer de suas estacas que estejam organizadas.

E seus filhos serão batizados para a remissão de seus pecados quando tiverem oito anos de idade; e receberão a imposição das mãos.

E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor.”

As crianças de Sião também devem cumprir mais plenamente o mandamento que o Senhor deu à antiga Israel e reiterou aos santos dos últimos dias: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”. [Êxodo 20:12]

Essas revelações se aplicam com grande vigor aos santos dos últimos dias, e é exigido dos pais e mães desta Igreja que esses mandamentos sejam ensinados e colocados em prática no lar.

Para esse fim, aconselhamos e incentivamos o início de uma “Noite Familiar” em toda a Igreja, na qual o pai e a mãe reunirão seus filhos e filhas a seu redor no lar e lhes ensinarão a palavra

do Senhor. Eles assim poderão conhecer mais plenamente as necessidades e exigências de sua família, ao mesmo tempo em que eles próprios e seus filhos aprendem mais profundamente os princípios do evangelho de Jesus Cristo. Essa “Noite Familiar” deve ser passada cantando-se hinos, canções, orando, lendo as escrituras e outros bons livros, tocando instrumentos musicais, falando de assuntos da família e dando instruções específicas a respeito dos princípios do evangelho e de problemas éticos da vida, bem como os deveres e obrigações dos filhos para com os pais, o lar, a Igreja, a sociedade e a nação. Para os filhos pequenos, podem ser apresentados versos adequados, canções, histórias e jogos. Pode ser servido também um pequeno lanche que possa ser preparado em casa.

Deve-se zelosamente evitar a formalidade e a rigidez, e toda a família deve participar das atividades.

Essas reuniões proporcionarão oportunidades para que pais e filhos, irmãos e irmãs, se abram uns com os outros, bem como uma oportunidade para se transmitir palavras de conselho, admoestação e advertência para os filhos e filhas. Elas proporcionarão aos filhos e filhas a oportunidade de honrar pai e mãe, e de demonstrar sua gratidão pelas bênçãos do lar, a fim de que a promessa que o Senhor lhes fez seja literalmente cumprida e sua vida se prolongue e seja feliz. (...)

(...) Pedimos a todos os líderes das organizações auxiliares de toda a Igreja que apóiem esse programa e incentivem os jovens a permanecerem no lar nessa noite, dedicando suas energias para torná-la instrutiva, proveitosa e interessante.

Se o santos obedecerem a esse conselho, prometemos grandes bênçãos como resultado. O amor no lar e a obediência aos pais aumentará. A fé se desenvolverá no coração da juventude de Israel, e eles adquirirão poder para combater as influências maléficas e tentações que enfrentarem.⁹

Em toda a Igreja, prevalece um espírito de união, devoção e fé. (...) A introdução do programa de reuniões familiares foi de grande auxílio nesse sentido. Uma noite por semana (...) para atividades recreativas em família, desenvolvimento e alegria, realizadas de modo ordeiro e com um espírito religioso, tem-se mostrado algo bem-sucedido nesse sentido e deve ser entusiasticamente incentivado em toda parte.¹⁰



Membros da família na casa do Presidente Joseph F. Smith em Salt Lake City, em 1891.

Ele disse: “Eu gostaria que meus filhos, e todos os filhos de Sião, soubessem que não há nada neste mundo que seja de maior valor do que o conhecimento do evangelho” (*Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de junho de 1898, p. 1.)

Devemos cumprir fielmente nossos deveres como pais em Sião.

Lemos no Livro de Doutrina e Convênios que é exigido dos pais que ensinem seus filhos “a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos”. “E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor.” E se os pais deixarem de fazer isso, e os filhos se desviarem do caminho e se afastarem da verdade, então o Senhor disse que o pecado será sobre a cabeça dos pais. [D&C 68:25, 28] (...)

Devemos assegurar-nos de que façamos o que devemos fazer, cumprindo fielmente nossos deveres como pais em Sião. A mulher deve unir-se ao marido, e o marido à mulher, ao exercerem sua influência sobre os filhos nesse sentido. (...) Meus filhos não podem nem irão afastar-se sem meu consentimento. Caso se des-

viem do caminho, será contra o meu conselho e em desacordo com meu exemplo. Conversarei com meus filhos, usando toda a capacidade que me for possível para que se mantenham fiéis e leais a este evangelho; porque sem eles eu sentiria que minha família no reino de Deus não estaria completa e perfeita. (...)

Desejo que meus filhos, e todos os filhos de Sião, saibam que nada há nesse mundo que seja de tanto valor para eles quanto o conhecimento do evangelho, conforme foi restaurado na Terra nestes últimos dias por intermédio do Profeta Joseph Smith. Nada existe que compense a perda dessas coisas. Nada existe na Terra que se compare à excelência do conhecimento de Jesus Cristo. Portanto, que todos os pais de Sião cuidem de seus filhos e ensinem a eles os princípios do evangelho, esforçando-se o máximo possível para cumprir seu dever, não de modo mecânico, simplesmente por ser nossa obrigação, mas procurar instilar no coração dos filhos o espírito da verdade e um amor duradouro pelo evangelho, para que não apenas cumpram seu dever porque é agradável aos pais, mas porque eles próprios sintam satisfação em fazê-lo.¹¹

Meus queridos irmãos e irmãs, cuidem de seus filhos; ensinem a eles na sua infância os princípios da verdade; ensinem seus filhos a viver uma vida pura, a ter fé em Deus e a orar ao Senhor tendo fé que serão plenamente aceitos pelo Senhor e se tornarão herdeiros da salvação em Seu reino.¹²

Sugestões para Estudo

- Em que sentido os “próprios alicerces do reino de Deus” são estabelecidos no lar? Que princípios importantes devem ser ensinados no lar que podem servir para fortalecer nossa sociedade?
- Como podemos ensinar nossos filhos a amar a Deus e amar as outras pessoas? Como podemos ensiná-los a honrar o sacerdócio?
- Que conselho o Presidente Smith deu para que aumentemos a devoção religiosa e diminuamos o materialismo em nosso lar? De que modo vocês procuraram fazer com que as preocupações materialistas fossem secundárias em seu lar?

- Como as reuniões de noite familiar ajudam os pais a cumprir os mandamentos dados pelo Senhor em Doutrina e Convênios 68:25-28? Como as reuniões de noite familiar ajudam os filhos a cumprir o mandamento dado em Êxodo 20:12?
- Que coisas ajudaram vocês a realizarem noites familiares mais eficazes? Que diretrizes o Presidente Smith deu para as noites familiares?
- Que bênçãos recebem aqueles que realizam as reuniões de noite familiar? Quais podem ser as conseqüências de não as realizarmos?
- Por que nunca devemos abandonar nossas responsabilidades como pais de conduzir nossa família à verdade? (Ver também III João 1:4; Mosias 27:14.)
- Por que marido e mulher devem “unir-se (...) ao exercerem sua influência sobre os filhos”? De que modo o marido e a mulher podem desenvolver essa união?

Notas

1. “Editorial Thoughts”, *Juvenile Instructor*, novembro de 1916, p. 739.
2. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 5:89.
3. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 292.
4. *Messages of the First Presidency*, 5:89.
5. *Gospel Doctrine*, p. 304.
6. “An Address: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints to the World” (Proclamação: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para o Mundo), Conference Report, abril de 1907, p. 7.
7. Conference Report, abril de 1915, p. 5.
8. *Gospel Doctrine*, pp. 301-302.
9. *Messages of the First Presidency*, 4:337-339.
10. *Messages of the First Presidency*, 4:347.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de junho de 1898, p. 1; parágrafos acrescentados.
12. “Discourse by President Joseph F. Smith” (Discurso do Presidente Joseph F. Smith), *Millennial Star*, 30 de agosto de 1906, pp. 545-546.



Este vitral criado em 1913 para a capela da ala Adams de Los Angeles, Califórnia, retrata a visita de Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo a Joseph Smith.



O Pai e o Filho

A revelação moderna nos ensina grandes e eternas verdades a respeito de nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo.

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith freqüentemente prestava vigoroso testemunho do Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo, os supremos objetos de nossa fé. Ele disse: “Creio de toda a alma em Deus, o Pai, e em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”.¹ Enquanto era presidente da Igreja, ele procurou esclarecer a identidade e os papéis do Pai e do Filho, especialmente porque algumas passagens das escrituras chamam Jesus Cristo de Pai. Em um esforço de ajudar os santos a compreender melhor certas escrituras referentes ao Pai e ao Filho, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze publicaram uma explanação doutrinária em 30 de junho de 1916 intitulada “O Pai e o Filho”. Essa declaração afirmava a união entre Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo, e esclarecia os diferentes papéis que cada um desempenhava no plano de salvação. Ela também explicava as maneiras pelas quais o termo *Pai* era usado nas escrituras tanto para nosso Pai Celestial quanto para Jesus Cristo.

Vários trechos da explanação são citados neste capítulo, juntamente com outros ensinamentos do Presidente Smith, que afirmou que “o conhecimento de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo (...) é a primeira e a última lição da vida”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Conhecer Deus e Jesus Cristo é vida eterna.

É uma verdade das escrituras que a vida eterna é conhecer o único Deus verdadeiro e vivo, e Jesus Cristo a quem Ele enviou. [Ver João 17:3.] Creio que os santos dos últimos dias, por meio

dos ensinamentos das escrituras e das revelações que receberam pela boca do Profeta Joseph Smith, são capazes de aprender a respeito do Deus verdadeiro e vivo e conhecê-Lo, e também conhecer Seu Filho, a quem Ele enviou ao mundo, sendo que esse conhecimento é vida eterna.³

Não é apenas necessário ter fé em Deus, mas também em Jesus Cristo, Seu Filho, o Salvador da humanidade e Mediador do Novo Convênio; e no Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho, “o mesmo em todas as eras e para sempre”.⁴

O Pai de nosso espírito é um ser eterno com um corpo de carne e ossos.

Deus tem um tabernáculo de carne e ossos. Ele é um ser organizado assim como nós, que hoje estamos na carne. (...) Somos filhos de Deus. Ele é um ser eterno, sem princípio de dias nem fim de anos. Ele sempre foi, Ele é, e sempre será.⁵

Não creio na doutrina pregada por alguns de que Deus é apenas um Espírito, sendo de tal natureza que enche a imensidão do espaço e está presente em toda parte, em pessoa ou não, porque não posso conceber a possibilidade de Deus ser uma pessoa se Ele enchesse a imensidão do espaço e estivesse presente em toda parte ao mesmo tempo. É contrário à razão, uma incoerência física e teológica, imaginar que mesmo Deus, o Pai Eterno, possa estar como indivíduo em dois lugares ao mesmo tempo. Isso é impossível. Mas Seu poder se estende por toda a imensidão do espaço. Seu poder se estende a todas as Suas criações, e Seu conhecimento compreende todas elas, e Ele governa todas elas e conhece tudo.⁶

Deus, o Pai Eterno, a quem designamos pelo nome e título exaltado “Eloim”, é literalmente o Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e dos espíritos da raça humana. Eloim é o Pai em todo sentido em que Jesus Cristo é da mesma forma designado, e é distintivamente o Pai de nosso espírito.⁷

Oramos ao Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a cuja imagem e semelhança fomos criados, ou gerados neste mundo, e a cuja imagem e semelhança somos, pois somos filhos de Deus, e portanto é preciso que nos assemelhemos a Seu Filho em pessoa e também espiritualmente, desde que obedeçamos aos princí-

pios do evangelho de verdade eterna. Porque fomos preordenados (...) a tornar-nos semelhantes a Ele por meio do uso sábio e adequado de nosso livre-arbítrio.⁸

Deus, o Pai Eterno, está sempre atento a vocês. Ele está sempre atento a Seu povo em toda esta terra e irá recompensá-lo de acordo com sua fidelidade em cumprir as leis de retidão e verdade.⁹

Deus, nosso Pai Celestial, é o Criador.

O Senhor Todo-Poderoso é o Criador da Terra, Ele é o Pai de todos os espíritos. Ele tem o direito de determinar o que temos de fazer, e é nosso dever obedecer e viver de acordo com Suas exigências. Isso é natural e perfeitamente fácil de se compreender.¹⁰

As escrituras afirmam claramente e repetidas vezes que Deus é o Criador da Terra e dos céus e de todas as coisas que nelas existem. No sentido em que foi expresso, o Criador é um Organizador. Deus criou a Terra como uma esfera organizada; mas Ele certamente não criou, no sentido de fazer com que passassem a existir, os elementos básicos dos materiais que compõem a Terra, pois “os elementos são eternos”. (D&C 93:33)¹¹

[O homem] tem uma dívida para com o Senhor por sua inteligência e por tudo o que possui; pois a Terra é do Senhor e toda a sua plenitude. [Ver Salmos 24:1.] Deus criou e planejou todas as coisas.¹²

Acautelem-se em relação aos homens que (...) desejam fazê-los achar ou sentir que o Senhor Todo-Poderoso, que criou os céus e a Terra e todas as coisas, é limitado em Seu domínio sobre as coisas da Terra às capacidades dos homens mortais.¹³

Jesus Cristo é o Primogênito em espírito e o Filho Unigênito de Deus na carne.

Dentre os filhos espirituais de Eloim, o primogênito foi e é Jeová, ou Jesus Cristo, de quem somos todos irmãos mais novos.¹⁴

Jesus Cristo não é o Pai dos espíritos que tomamos ou que ainda tomarão um corpo nesta Terra, pois Ele é um deles. Ele é o Filho, tal como eles são filhos e filhas de Eloim.¹⁵

[Jesus Cristo] é essencialmente maior do que todo e qualquer dos outros, por (1) Ser o Filho mais velho ou primogênito; (2) Sua condição única na carne como Filho de mãe mortal e de Pai imortal, ou ressuscitado e glorificado; (3) Sua escolha e pré-ordenação como o único Redentor e Salvador da raça; e (4) Sua transcendente ausência de pecados.¹⁶

Não existe nenhuma dúvida na mente dos santos dos últimos dias em relação à existência e identidade do Senhor Deus Todo-Poderoso, que é o Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Não existe nenhuma dúvida na mente dos santos dos últimos dias de que Jesus é o Filho de Deus, tendo sido gerado pelo Pai na carne.¹⁷

Jesus Cristo é o Filho de Eloim, tendo sido por Ele gerado tanto espiritual quanto fisicamente; ou seja, Eloim é literalmente o Pai do espírito de Jesus Cristo e também do corpo em que Jesus Cristo cumpriu Sua missão na carne e no qual morreu na cruz e foi posteriormente levantado pelo processo de ressurreição, e é hoje o tabernáculo imortalizado do espírito eterno de nosso Senhor e Salvador.¹⁸

Jesus Cristo foi gerado por Sua mãe, Maria. Ele tinha um tabernáculo de carne. Ele foi crucificado na cruz; e Seu corpo foi levantado dos mortos. Ele rompeu as cadeias da morte e levantou-Se em novidade de vida, uma alma viva, um ser vivo, um homem com um corpo, com partes e com um espírito: o espírito e o corpo tornaram-se uma alma viva e imortal.¹⁹

Deus, o Pai, (...) é o Pai de nosso espírito, e (...) o Pai na carne de Seu Filho Unigênito Jesus Cristo, que uniu a imortalidade divina com o mortal, estabelecendo o elo entre Deus e o homem, tornando possível para a alma mortal, que havia recebido a sentença de morte, adquirir a vida eterna, por meio da obediência a Suas leis. Procuremos, portanto, a verdade e andemos na luz como Cristo está na luz, de modo que tenhamos um bom relacionamento com Ele e uns para com os outros, e que Seu sangue nos limpe de todo pecado.²⁰

O Pai e o Filho são um.

“(...) Eu estou no Pai e o Pai em mim; e o Pai e eu somos um”.
[3 Néfi 11:27] Não creio que nenhuma pessoa inteligente possa

chegar à conclusão de que essas palavras signifiquem que Jesus e Seu Pai são a mesma pessoa, mas, sim, que são um em conhecimento, em verdade, em sabedoria, em entendimento e em propósito; assim como o próprio Senhor Jesus Cristo admoestou Seus discípulos a serem um com Ele e estarem com Ele, para que Ele pudesse estar neles. É nesse sentido que entendo essa expressão e não como algumas pessoas pregam, que Cristo e Seu Pai são a mesma pessoa. Afirmo-lhes que Eles não são a mesma pessoa, mas são duas pessoas, dois corpos, separados e distintos, da mesma forma que qualquer pai e filho.²¹

[O Pai e o Filho] são um, em atributos. Eles são um em amor, em conhecimento, em misericórdia, em poder, em todas as coisas que os tornam unidos e poderosos, gloriosos e grandes, porque Neles é aperfeiçoada toda a verdade, toda a virtude e toda a retidão.²²

Jesus Cristo é chamado de Pai.

Nas santas escrituras, o termo “Pai”, referindo-se a Deus, aparece com significados claramente distintos.²³

Jesus Cristo é o Pai do céu e da Terra.

Jeová, que é Jesus Cristo, o Filho de Eloim, é chamado de “o Pai” e até de “o próprio Pai Eterno do céu e da Terra”. [Ver Mosias 15:4; 16:15; Alma 11:38-39; Éter 4:7.] Com significado análogo, Jesus Cristo é chamado de “Pai Eterno”. (Isaías 9:6; comparar com 2 Néfi 19:6.) (...)

(...) Jesus Cristo, a quem também conhecemos como Jeová, foi o executivo do Pai, Eloim, no trabalho da criação. (...) Jesus Cristo, sendo o Criador, é devidamente chamado de Pai do céu e da Terra (...); e uma vez que Suas criações são de natureza eterna, Ele é muito adequadamente chamado de Pai Eterno do céu e da Terra.²⁴

Jesus Cristo é o Pai daqueles que aceitam Seu evangelho e obedecem a ele.

[Outro] sentido em que Jesus Cristo é considerado como “Pai” se refere ao relacionamento entre Ele e aqueles que aceitaram Seu evangelho e assim se tornaram herdeiros da vida eterna. (...)

Muitas revelações dadas na atual dispensação declaram que por meio da obediência ao evangelho os homens podem tornar-se filhos de Deus, tanto filhos de Jesus Cristo e, por meio Dele, quanto filhos de Seu Pai. [Ver D&C 11:28-30; 34:1-3; 35:1-2; 39:1-4; 45:7-8.] (...)

Uma vigorosa explicação desse relacionamento entre Jesus Cristo, como Pai, e aqueles que cumprem as exigências do evangelho, como Seus filhos, foi dada por Abinádi, séculos antes do nascimento de nosso Senhor na carne: “(...) E quem será a [semente de Cristo]? Eis que vos digo que quem tenha ouvido as palavras dos profetas (...) e acreditado que o Senhor redimiria seu povo e hajam esperado ansiosamente pelo dia da remissão de seus pecados, eu vos digo que estes são a sua semente, ou seja, os herdeiros do reino de Deus. (...)” (Mosias 15:10-13) (...)

Os homens podem tornar-se filhos de Jesus Cristo ao nascerem de novo: Nascerem de Deus, como declaram as palavras inspiradas. [Ver I João 3:8-10.]

Aqueles que nasceram de Deus por meio da obediência ao evangelho podem por meio da devoção à retidão alcançarem exaltação e até a condição de Deus. [Ver D&C 76:58; 132:17, 20, 37.] (...)

Por meio do novo nascimento — pela água e pelo Espírito — os homens podem tornar-se filhos de Jesus Cristo, tornando-se pelos meios que Ele proporcionou “filhos e filhas gerados para Deus”. [D&C 76:24; ver também I Coríntios 4:15; D&C 84:33-34; 93:21-22.] (...)

Se for adequado chamar de filhos e filhas de Cristo aqueles que aceitam e vivem o evangelho — e sobre esse assunto as escrituras são explícitas e não podem ser refutadas ou negadas — é coerentemente adequado chamar Jesus Cristo de Pai dos justos, tendo eles se tornado Seus filhos e Ele seu Pai por meio do segundo nascimento: a regeneração do batismo.²⁵

[Jesus Cristo] é o alicerce e a pedra de esquina de nossa religião. Somos Seus por adoção, tendo sido sepultados com Cristo no batismo, tendo nascido novamente no mundo por meio da água e do espírito, por meio das ordenanças do evangelho de Jesus Cristo, sendo portanto filhos de Deus, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo, por meio da adoção e da fé.²⁶

Sem o arrependimento, o batismo e o recebimento do Espírito Santo, que constitui o novo nascimento, não somos da família de Cristo, mas, sim, estrangeiros, afastados de Deus e de Suas leis, e nesse estado decaído permaneceremos, seja no corpo ou no espírito, por esta vida e por toda a eternidade, a menos que obedecemos ao plano elaborado nos céus para a redenção e salvação da família humana.²⁷

Sei que só posso alcançar [salvação] pela obediência às leis de Deus, guardando os mandamentos, realizando obras de retidão, seguindo os passos de nosso líder, Jesus, o Exemplo e o Líder de todos. Ele é o Caminho da vida, Ele é a Luz do Mundo, Ele é a Porta pela qual precisamos entrar, a fim de termos um lugar com Ele no reino celestial de Deus.²⁸

Nenhum outro nome abaixo dos céus foi dado, a não ser o de Jesus Cristo, por meio do qual podemos ser salvos ou exaltados no reino de Deus.²⁹

Jesus Cristo é o Pai por causa da autoridade a Ele concedida por Deus.

Em todos os Seus assuntos com a família humana, Jesus, o Filho, representou e ainda representa Eloim, Seu Pai, em poder e autoridade. Isso é verdade em relação a Cristo em Seu estado pre-existente, pré-mortal, sem um corpo, no qual Ele era conhecido como Jeová; também durante Sua vida na carne; e durante o período em que trabalhou como espírito sem corpo entre os mortos; e desde essa época em Seu estado ressuscitado. [Ver João 5:43; 10:25, 30; 14:28; 17:11, 22; 3 Néfi 20:35; 28:10; D&C 50:43.] Assim, o Pai colocou Seu nome no Filho; e Jesus Cristo falou e ministrou em nome do Pai; e no que se refere ao poder e autoridade de Deus, Suas palavras e ações são as do Pai. (...)

Nenhuma dessas considerações, porém, pode mudar no mínimo que seja o solene fato do relacionamento literal de Pai e Filho entre Eloim e Jesus Cristo.³⁰

Meus irmãos e irmãs, sei que meu Redentor vive. Sei, como sei que eu vivo, que Ele visitou pessoalmente o homem em nossos dias e em nossa época, e que não dependemos mais apenas da história do passado para o conhecimento que possuímos, a respeito do qual recebemos o testemunho do Espírito de Deus, con-

cedido amplamente ao coração de todos os que aceitam o convênio do evangelho de Cristo. Mas temos o renovado e atual testemunho e manifestação das visões celestiais e da visita de Deus, o Pai, e Cristo, o Filho, a esta Terra; e Eles pessoalmente declararam Sua identidade, sua existência, e manifestaram Sua glória. Eles estenderam as mãos para cumprir Sua obra: A obra de Deus e não do homem. (...) Esse é meu testemunho para vocês, meus irmãos e irmãs, e presto testemunho disso em nome do Senhor Jesus Cristo.³¹

Sugestões para Estudo

- Por que a vida eterna é conhecer nosso Pai Celestial e Jesus Cristo? Como nosso conhecimento Deles afeta o relacionamento que temos com Eles?
- Por que é importante saber que nosso Pai Celestial é um ser eterno com um corpo glorificado e ressuscitado de carne e ossos?
- De que forma somos abençoados por sabermos que o Pai Celestial é o Pai de nosso espírito?
- O que significa a declaração “o Criador é um Organizador”?
- De que maneira Jesus Cristo é único dentre os filhos espirituais do Pai Celestial? O que o Salvador foi capaz de fazer por ter nascido na Terra como o Unigênito do Pai na carne?
- De que modo o Pai Celestial e Jesus Cristo são um? Como podemos ser um com o Pai e o Filho? (Ver também João 17:22-24.)
- Por que tanto o Pai quanto o Filho são chamados de Criador? (Ver também Moisés 1:32-33.)
- De que maneira nos tornamos filhos e filhas de Cristo? (Ver também Mosias 5:5-8.) O que podemos fazer para “viver o evangelho como filhos e filhas de Cristo”? (Ver também I João 2:3; 4:7-8.)
- Por que Jesus Cristo fala as palavras do Pai como se fosse o Pai? O que isso sugere a respeito do relacionamento entre o Pai e o Filho?

Notas

1. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 5.
2. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others* (Discursos Seleccionados Proferidos pelo Presidente Wilford Woodruff, Seus Dois Conselheiros, os Doze Apóstolos e Outros), 5 vols. (1987-1992), 2:354.
3. Conference Report, abril de 1916, p. 4.
4. *Gospel Doctrine*, p. 100.
5. *Gospel Doctrine*, p. 64.
6. *Gospel Doctrine*, pp. 55-56.
7. "The Father and the Son: A Doctrinal Exposition by the First Presidency and the Twelve" (O Pai e o Filho: Uma Explicação Doutrinária da Primeira Presidência e os Doze), *Improvement Era*, agosto de 1916, p. 934.
8. *Gospel Doctrine*, pp. 57-58.
9. *Gospel Doctrine*, p. 53.
10. *Gospel Doctrine*, p. 80.
11. "The Father and the Son", p. 934.
12. *Gospel Doctrine*, p. 62.
13. *Gospel Doctrine*, p. 56.
14. *Gospel Doctrine*, p. 70.
15. *Gospel Doctrine*, p. 69.
16. "The Father and the Son", pp. 941-942.
17. *Gospel Doctrine*, pp. 4-5.
18. "The Father and the Son", p. 935.
19. *Gospel Doctrine*, p. 64.
20. *Gospel Doctrine*, p. 28.
21. *Gospel Doctrine*, p. 68.
22. *Collected Discourses*, 4:66.
23. "The Father and the Son", p. 934.
24. "The Father and the Son", p. 935.
25. "The Father and the Son", pp. 936-939.
26. *Gospel Doctrine*, p. 138.
27. *Gospel Doctrine*, pp. 90-91.
28. *Gospel Doctrine*, p. 262.
29. *Gospel Doctrine*, p. 3.
30. "The Father and the Son", pp. 939-940.
31. *Gospel Doctrine*, pp. 505-506.



Revelação Contínua para Benefício da Igreja

Devemos ser unidos, vivendo pela revelação contínua que vem de Deus para a Sua Igreja pelos canais por Ele designados.

Da Vida de Joseph F. Smith

Tal como os cinco Presidentes da Igreja que o antecederam, Joseph F. Smith recebeu muita orientação divina para dirigir a Igreja e seus membros. No entanto, durante os últimos meses de sua vida, o véu que o separava de Deus tornou-se mais fino do que nunca. Ele passou grande parte desse período em tranqüila oração e meditação. Em 4 de outubro de 1918, apenas algumas semanas antes de sua morte, ele disse em uma conferência geral: “Não procurarei abordar, nem ousar fazê-lo, muitas das coisas que estão em minha mente nesta manhã, e adiarei para alguma época futura, se o Senhor assim o desejar, minha tentativa de contar-lhes algumas das coisas que estão em minha mente e em meu coração. Não estive sozinho nesses últimos cinco meses. Estive em espírito de oração, de súplica, de fé e de determinação, e recebi continuamente a comunicação do Espírito do Senhor”.¹ Foi durante esse período que ele recebeu a visão da redenção dos mortos que se tornou a seção 138 de Doutrina e Convênios.

O Presidente Smith humildemente reconheceu a bondade de Deus em revelar a ele as coisas que precisava saber para dirigir a Igreja: “Creio fervorosamente que Deus manifestou a mim no cargo que hoje ocupo muitas coisas gloriosas, muitos princípios e freqüentemente mais sabedoria do que tenho em mim mesmo; e creio que Ele continuará a fazê-lo enquanto eu for receptivo, enquanto eu estiver em posição de ouvir quando Ele falar, de atender quando Ele chamar e de receber quando Ele me der o que Ele desejar”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Cremos na revelação direta de Deus ao homem.

Cremos (...) no princípio de revelação direta de Deus ao homem.

Isso faz parte do evangelho, mas não é algo restrito a esta dispensação. É algo comum em todas as eras e dispensações do evangelho. O evangelho não pode ser ministrado nem a Igreja de Deus pode continuar a existir sem ele. Cristo está à cabeça de Sua Igreja, não o homem, e a conexão somente pode ser mantida sob o princípio de revelação direta e contínua. Não é um princípio hereditário, não é algo que possa ser transmitido de pai para filho, nem de geração para geração, mas é um princípio vivo e vital para ser desfrutado somente sob certas condições, que são: Por meio da absoluta fé em Deus e da obediência a Suas leis e mandamentos. No momento em que esse princípio for retirado da Terra, a Igreja estará sem orientação ou direção, tendo sido separada de sua cabeça sempre viva. Nessa condição ela não pode continuar a existir, mas deixará de ser a Igreja de Deus e, como um navio no mar sem capitão, bússola nem leme, está a mercê das tempestades e das ondas das sempre tumultuosas paixões humanas, interesses mundanos, orgulho e insensatez, para terminar encalhada na praia das artimanhas sacerdotais e da superstição.³

Devemos compreender que os servos de Deus têm o direito em sua administração de receber orientação divina imediata, e assim, eles aliam à sua fé a sabedoria divina como a força orientadora de seus esforços, e isso sem dúvida faz surgir um povo invencível nos empreendimentos que realizam a serviço de Deus.⁴

Sei que todo princípio do evangelho de Jesus Cristo que foi revelado por intermédio de Joseph Smith, o Profeta, nestes últimos dias vem de Deus, é verdadeiro, e durará para sempre: ou seja, jamais será derrubado com respeito a seus méritos e sua veracidade. Sei essas coisas com todo o meu ser. Deus deu-me uma dupla certeza disso por meio da presença e influência de Seu Espírito e pela inspiração despertada em minha alma de amar o bem e de sejar rejeitar o mal.⁵

Deus revela Sua vontade aos homens em nossos dias assim como o fez em todas as épocas da história.

Os santos dos últimos dias (...) prestam testemunho a todo o mundo de que Deus vive e que Ele revela Sua vontade aos homens que crêem Nele e obedecem a Seus mandamentos, em nossos dias assim como o fez em qualquer época da história das nações. O cânone das escrituras não está completo. Deus jamais revelou em época alguma que deixaria de falar ao homem para sempre. Se nos permitirmos crer que Ele falou ao homem, precisamos acreditar e realmente cremos que Ele continua a fazê-lo, pois Ele é imutável. (...)

O que é a revelação senão a manifestação de novas verdades por Aquele que é a fonte de toda a verdade? Dizer que não há necessidade de novas revelações é como dizer que não precisamos de novas verdades: Uma declaração ridícula. Seria como dizer que as revelações que Abraão recebeu eram suficientes para os profetas; que as revelações dadas a Enoque eram suficientes para Noé, cuja missão era construir a arca e pregar o arrependimento; ou dizer que as palavras proferidas por Moisés eram suficientes para todos os tempos; ou que o que Abraão recebeu seria suficiente para seus filhos para todas as épocas. Mas isso não é verdade. Embora Abraão tenha sido favorecido com grandes promessas, a palavra de Deus não foi negada a seu filho Isaque nem a seu neto Jacó. Por quê? Porque eles não poderiam ter cumprido sua missão somente com a palavra do Senhor dada a seu pai e a outras pessoas. E como o Pai dos fiéis poderia ter cumprido sua obra apenas com as instruções recebidas por Noé? Que utilidade pessoal as revelações anteriores dadas aos patriarcas e profetas teriam para Balaão ou Paulo? É verdade que eles as utilizaram como verdades ou lições históricas, mas não eram suficientes para eles individualmente.

Da mesma forma, as pessoas que vivem nesta época também têm essa necessidade, e como têm! Têm necessidade de revelação constante, para que individualmente cumpramos nossas missões de modo aceitável perante o Pai, e que possamos operar melhor nossa própria salvação; e também para que possamos conhecer a vontade de Deus concernente a Sua Igreja, Seu povo e Seus propósitos com respeito às nações. Esses são alguns dos milhares de motivos pelos quais necessitamos da revelação.⁶

Deus revela-Se ao mundo por meio dos canais legitimamente designados do sacerdócio.

Por intermédio de Joseph [Smith] (...) o Senhor revelou-Se ao mundo, e por meio dele Ele escolheu os primeiros élderes da Igreja: Homens que eram sinceros de coração; homens que Ele sabia que receberiam a palavra e trabalhariam com Joseph nesse grande e importante empreendimento; e todos os que foram ordenados ao Sacerdócio e todos os que foram designados a qualquer cargo desta Igreja receberam sua autoridade e comissionamento por meio desse canal, designado por Deus, com Joseph à frente. Essa é a ordem, e não pode ser feito de outra forma. Deus não levantará outro profeta e outro povo para fazer o trabalho que fomos designados a cumprir. Ele jamais ignorará aqueles que permanecerem firmes e fiéis desde o início, por assim dizer, desta obra, e aqueles que permanecerem firmes e fiéis, desde que se mostrem dignos da confiança que neles foi depositada. Não existe dúvidas em minha mente de que eles venham a mostrar-se infiéis, como um todo, porque se qualquer deles se tornar indigno à vista de Deus, Ele o removerá de seu cargo e chamará outros membros da Igreja para ocupar seu lugar.⁷

Assim que um homem diz que não se submeterá à autoridade legitimamente constituída da Igreja, sejam os mestres, o bispado, o sumo conselho, seu quórum ou a Primeira Presidência, e seu coração confirmar esse fato e o colocar em prática, nesse momento ele perde os privilégios e bênçãos do Sacerdócio da Igreja e se isola do povo de Deus, pois ignora a autoridade que o Senhor instituiu em Sua Igreja. Esses são os homens que geralmente criam manias [opiniões extravagantes] na mente, que recebem inspiração (vinda de baixo) e que freqüentemente estão extremamente desejosos de guiar a Igreja e julgar o sacerdócio. A única coisa segura que podemos fazer como indivíduos é viver de modo tão humilde, tão justo e tão fiel perante Deus que possamos ter Seu Espírito a ponto de sermos capazes de julgar retamente e discernir a verdade do erro, o certo do errado.⁸

Foi com tristeza que testemunhei em certas ocasiões alguns membros respeitados da Igreja, homens que sabiam que deveriam agir de modo diferente, permitir serem transformados em

instrumentos de espíritos sedutores. (...) Parece difícil para os homens compreender o funcionamento do Sacerdócio, sua autoridade legítima, seu campo de ação e poder; mas pela luz do Espírito é facilmente compreendido, mas por não entendê-lo, os homens são facilmente enganados por espíritos sedutores que estão espalhados pelo mundo. Eles são levados a crer que algo está errado, e em seguida, passam a crer que foram especialmente escolhidos para colocar as coisas em ordem. É muito triste um homem cair nessa armadilha; pois todos os santos dos últimos dias sabem que enquanto os servos de Deus estiverem vivendo uma vida pura, estiverem honrando o sacerdócio que lhes foi conferido e se esforçando da melhor maneira que podem para magnificar seus ofícios e chamados, para os quais foram devidamente escolhidos pela voz do povo e do sacerdócio, e sancionados pela aprovação de Deus, enquanto o Senhor tiver alguma mensagem a transmitir aos filhos dos homens ou quaisquer instruções para a Sua Igreja, Ele transmitirá essa mensagem por meio dos canais designados do sacerdócio; Ele nunca sairá desses canais, pelo menos enquanto a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias existir na Terra na presente forma.

Não cabe a nenhuma pessoa erguer-se como revelador, como profeta, como vidente, como homem inspirado para dar revelações para a orientação da Igreja ou pretender dar instruções às autoridades presidentes da Igreja em nenhuma parte do mundo, muito menos no meio de Sião, onde as organizações do sacerdócio são quase perfeitas, onde tudo está completo, mesmo na organização de um ramo.⁹

Nos assuntos seculares bem como nos espirituais, os santos podem receber orientação e revelação divinas concernentes a sua própria vida, mas isso não lhes dá autoridade para dirigir a vida de outras pessoas, e não devem ser aceitos se isso for contrário aos convênios, doutrina ou disciplina da Igreja, ou a fatos conhecidos, verdades demonstradas ou o bom senso comum. Ninguém tem o direito de induzir outros membros da Igreja a participar de especulações ou empreendimentos de qualquer espécie com a especiosa [falsa] alegação de ter recebido uma revelação, visão ou sonho divino, especialmente quando isso estiver em oposição à voz da autoridade reconhecida, local ou geral. A Igre-



O Presidente Joseph F. Smith com missionários e membros da Missão Suíça Alemanha, agosto de 1910. O President Smith aconselhou os santos a unirem-se e a “atenderem à voz dos servos de Deus que soam em seus ouvidos”. (*Gospel Doctrine*, p. 261.)

ja do Senhor “é uma casa de ordem”. [D&C 132:8] Não é para ser governada por dons individuais ou manifestações pessoais, mas pela ordem e poder do Santo Sacerdócio, conforme apoiados pela voz e voto da Igreja em suas conferências designadas.¹⁰

O espírito de revelação pode unir toda a humanidade no reino de Deus.

O Senhor disse-nos em uma revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith, que a menos que sejamos um não seremos Dele. [Ver D&C 38:27.] Ele disse que precisamos ser unidos. Precisamos ser um.¹¹

Se agirmos sob a influência [do Espírito] e seguirmos continuamente Suas instruções, seremos um, e as brigas, contendas e o egoísmo serão deixados de lado, e cuidaremos zelosamente de nossos semelhantes como se fosse para o nosso próprio bem. Mas em nosso meio ainda vemos controvérsias, divergências de pensamento e de opinião, uns contra os outros, e a mesma coisa vis-

ta por um ângulo diferente por várias pessoas, etc. Por que isso acontece? Porque a rede do evangelho apanhou todo tipo de pessoas, e porque somos apenas crianças na escola; porque aprendemos apenas as primeiras letras, por assim dizer, do grande plano do evangelho, e mesmo isso de modo imperfeito. E uma das causas da divergência de nossos pensamentos e reflexões é que alguns têm mais experiência e compreendem a verdade de modo mais perfeito que outros. Mas será que isso prova que o evangelho que abraçamos não contém os princípios necessários para unir toda a humanidade na verdade? Não, não prova. Quais são esses grandes princípios elaborados para unir toda a família humana, fazendo com que adorem o mesmo Deus, atendam ao mesmo conselho e sejam governados pela mesma voz? Eles são o princípio de revelação, o poder de Deus revelado a Seu povo, a crença no coração do povo de que é direito de Deus governar e instruir, e que o homem não tem o direito de dizer que as coisas serão dessa ou daquela maneira; nem as pessoas são obrigadas a obedecer cegamente a esses princípios, sem ter conhecimento.¹²

Que os santos sejam unidos; que atendam à voz dos servos de Deus que soam em seus ouvidos; que atendam aos conselhos e submetam-se à verdade.¹³

Procurem a integração e a união no Espírito Santo. Que esse espírito seja buscado e apreciado tão diligentemente tanto na menor e mais humilde família quanto entre os membros das mais altas organizações e quóruns. Que ele permeie o coração dos irmãos e irmãs, de pais e filhos da mesma família, bem como no coração da Primeira Presidência e dos Doze. Que ele abrande e suavize todas as divergências entre os membros das presidências de estaca e sumos conselhos, bem como entre vizinhos que morem na mesma ala. Que uma jovens e idosos, homens e mulheres, rebanhos e pastores, pessoas e sacerdócio nos laços de gratidão, perdão e amor, para que toda a Israel se sinta aprovada pelo Senhor, e que todos possamos apresentar-nos perante Ele com uma consciência livre de culpas perante todos os homens. Então não haverá desapontamentos em relação às bênçãos prometidas aos que sinceramente adorarem a Deus. Os doces sussurros do Santo Espírito serão dados a eles e os tesouros do céu, a comunhão dos anjos lhes serão concedidos de tempos em tempos, pois essa foi Sua promessa e ela não pode falhar!¹⁴

Sugestões para Estudo

- O que é revelação? O que significa dizermos que a revelação é um “princípio vivo e vital”?
- O que aconteceria à Igreja sem revelação direta e contínua?
- Que significado tem para nós o fato de que o cânone das escrituras não está completo? Como podemos preparar nosso coração para aceitar outras revelações concedidas pelos canais designados do sacerdócio?
- Por que a revelação contínua foi importante na época de profetas como Noé e Moisés? Quais são as bênçãos de termos um profeta vivo atualmente? Como o profeta vivo nos ajuda a enfrentar os problemas de nossos dias?
- Por que a revelação para a Igreja precisa vir somente pelos canais designados do sacerdócio? Embora as pessoas possam “receber orientação e revelação divinas concernentes a sua própria vida”, por que isso não lhes dá autoridade para dirigir a vida de outras pessoas? (Ver também D&C 42:11.)
- De que maneiras os membros da Igreja às vezes se equivocam em sua compreensão da autoridade do sacerdócio? De que modo os membros podem evitar que sejam enganados dessa forma?
- Como os membros da Igreja de todo o mundo podem unir-se em propósito e verdade? Como a influência do Espírito Santo permite que sejamos mais unidos? Por que é importante que sejamos um? (Ver também D&C 38:27.)

Notas

1. Conference Report, outubro de 1918, p. 2.
2. “President Joseph F Smith on Revelation”, *Millennial Star*, 6 de abril de 1905, p. 222.
3. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), pp. 104-105.
4. “President Joseph F Smith on ‘Mormonism’”, *Millennial Star*, 19 de junho de 1902, pp. 387-388.
5. Conference Report, abril de 1909, p. 6.
6. “Editor’s Table: Modern Revelation”, *Improvement Era*, agosto de 1902, pp. 805-807; parágrafos acrescentados.
7. *Gospel Doctrine*, p. 42.
8. *Gospel Doctrine*, p. 45.
9. *Gospel Doctrine*, pp. 40-41.
10. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 4:285-286.
11. *Deseret News* (semanal), 13 de agosto de 1884, p. 466.
12. *Deseret News* (weekly), 6 de março de 1867, p. 74.
13. *Gospel Doctrine*, p. 261.
14. *Messages of the First Presidency*, 3:244.



Rute e Naomi, de Judith Mehr.

Rute encontrou a paz e a felicidade vivendo uma vida de pureza e obediência às leis de Deus.



Conquistemos a Nós Mesmos

A felicidade duradoura não resulta da gratificação de nossos desejos físicos nem de prazeres mundanos, mas da virtude, da pureza de vida e da obediência às leis de Deus.

Da Vida de Joseph F. Smith

Durante sua administração, de 1901 a 1918, o Presidente Joseph F. Smith tornou-se cada vez mais preocupado com o avanço das influências do mundo na vida dos santos dos últimos dias. Ele não estava cego às influências mundanas que o rodeavam. Ele observava a falta de recato, ele ouvia os impropérios e ficava entristecido com as muitas práticas aceitas pela sociedade da época. Ele instou os santos a exercerem autocontrole ao enfrentar essas influências e a viver uma vida plena de moralidade, virtude e pureza.

A importância de os santos absterem-se de certos entretenimentos e passatempos sociais e dos males da vulgaridade, dos jogos de azar, das intrigas e da falta de recato eram temas de seus discursos. Em setembro de 1916, a Primeira Presidência enviou uma carta às organizações auxiliares da Igreja declarando “existir uma premente necessidade de progresso e melhoramento entre nossos jovens, especialmente no que se refere ao modo de vestir e seus costumes e práticas sociais”, dando a essas organizações a responsabilidade de agir para fazer ocorrer uma mudança nesse sentido.¹

Ao transmitir instruções a essas organizações, ele também reconheceu que “as influências do lar (...) acima de todas, devem dirigir as mudanças morais, sociais e de vestimenta. O lar deve liderar o trabalho realizado pelas organizações, que são apenas auxiliares ao lar”.²

Ele alertou: “Nosso primeiro inimigo está dentro de nós mesmos. É uma boa época para se vencer aquele inimigo em primeiro lugar e submeter-nos à vontade do Pai e à estrita obediência

aos princípios de vida e salvação que Ele deu ao mundo para a salvação dos homens”.³

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Sigamos o Salvador controlando nossa própria vida.

Parece-me que o exemplo que nos foi dado por nosso Salvador é o exemplo que devemos procurar seguir. Será que Ele [fez mau uso] de Sua inteligência para a gratificação dos desejos da carne? Ou será que Ele fez muito bem, curando os doentes, abrindo os olhos do cego, dando a fala ao mudo, fazendo o surdo ouvir, curando os leprosos, perdoando pecados e aliviando o sofrimento dos aflitos? Não foi esse o exemplo que Ele deu ao mundo? Não é esse o caminho que Ele ordenou que Seus discípulos trilhassem? Creio que sim. Existe algo nesse caminho que é digno de louvor e nobre. Ele nos dá prazer verdadeiro e duradouro, enquanto que os prazeres do mundo são apenas temporários e efêmeros.⁴

Ninguém está a salvo a menos que se controle a si mesmo: e não existe tirano mais impiedoso ou mais temível do que uma paixão ou apetite descontrolado. Aprendemos que se dermos lugar aos vis apetites da carne e procurarmos satisfazê-los, o final será inexoravelmente triste, doloroso e nocivo, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Será danoso como exemplo bem como em seus efeitos sobre o indivíduo; perigoso e doloroso ao incauto; enquanto que a rejeição desses apetites (...) e o desejo de alcançar algo nobre; sempre que possível, fazendo o bem para nossos semelhantes, esperando um futuro melhor, acumulando tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não consomem, e os ladrões não minam e roubam [ver Mateus 6:19-20], todas essas coisas nos trarão felicidade sem fim, tanto neste mundo quanto no mundo vindouro.⁵

De minha parte, não temo as influências de nossos inimigos externos tanto quanto temo nosso inimigo interior. Um inimigo declarado que possamos ver e encontrar em campo aberto é muito menos temível do que o inimigo oculto, enganador e traiçoeiro escondido dentro de nós, como as muitas fraquezas de nossa decaída natureza humana, que muito freqüentemente permitimos trabalhar sem restrições, obscurecendo-nos a mente, conduzindo nosso afeto para longe de Deus e de Sua verdade, até mina-

rem os próprios alicerces de nossa fé e degradar-nos até além da possibilidade ou esperança de redenção, seja neste mundo ou no mundo vindouro. Esses são os inimigos com quem temos de batalhar, eles são os maiores que temos de enfrentar neste mundo, e os mais difíceis de serem conquistados. Eles são os frutos da ignorância, geralmente resultantes de pecados não repreendidos e do mal que existe em nosso coração. O trabalho que nos cabe é subjugar nossas paixões, conquistar nossos inimigos interiores e cuidar para que nosso coração seja justo à vista do Senhor, para que nada possa magoar Seu Espírito e conduzir-nos para fora do caminho do dever.⁶

Há muitos que amam os prazeres e a luxúria mais do que a Deus. Eles se deliciam nos desejos da carne, na gratificação de seus apetites, tendo desejos intensos, vivendo em corrupção, deboche, orgias e toda forma de iniquidade. Muitas pessoas não sabem como ser felizes, não sabendo como usar as bênçãos que Deus lhes concedeu. Se tivessem o mundo inteiro, iriam utilizá-lo para a gratificação de seus próprios e vis desejos e paixões, para sua própria destruição. Mas se possuíssem o espírito certo, procurariam promover a paz e a felicidade da humanidade e levar a influência do evangelho de luz e verdade ao mundo. Eles amariam a pureza, a virtude, a honestidade, a sobriedade e a retidão.⁷

**Os entretenimentos não são o propósito da vida,
mas visam apenas a dar-lhe variedade.**

Digam-me que tipo de entretenimento preferem e se ele tornou-se uma paixão dominadora em sua vida, e eu lhes direi quem vocês são.⁸

Nossos entretenimentos devem caracterizar-se por seu ambiente social sadio. Devemos ponderar cuidadosamente o caráter daqueles com quem nos associamos nos lugares de diversão; e devemos ser governados por um alto senso de responsabilidade para com nossos pais, nossos amigos e a Igreja. Devemos saber que os prazeres que desfrutamos são aprovados por Deus. (...) Mesmo os entretenimentos que em si mesmos e nos círculos sociais recomendáveis possam ser adequados e sadios devem ser evitados a menos que as pessoas com quem neles nos associemos sejam irrepreensíveis e os lugares sejam de boa reputação e as atividades sejam conduzidas segundo as devidas restrições.

Existem limites em nossas atividades recreativas que não podemos ultrapassar em segurança. Seu caráter deve ser protegido e sua frequência diminuída para evitar os excessos. Elas não devem ocupar todo o nosso tempo nem grande parte dele; na verdade, elas devem ser eventuais em meio a nossos deveres e obrigações na vida, sem jamais se tornarem o motivo ou fato controlador de nossas esperanças e ambições.⁹

Todos os excessos são prejudiciais. O comedimento deve governar todas as coisas. As diversões não são o propósito da vida, mas devem ser toleradas apenas como uma distração. Quando as pessoas se acostumam a constantes e repetidas rotinas de prazer, os verdadeiros objetivos da existência humana são esquecidos, e o dever torna-se fatigante e detestável.¹⁰

Vivamos uma vida pura, evitemos os excessos e abandonemos o pecado.

A profanidade e a vulgaridade são pecados graves à vista de Deus.

Devemos banir a profanidade e a vulgaridade e tudo de semelhante que exista entre nós; pois essas coisas são incompatíveis com o evangelho e não condizentes com o povo de Deus.¹¹

Nossa linguagem, tal como o pensamento, deixa sua marca e é relembrada pela memória de modo que pode ser desagradável ou mesmo prejudicial para aqueles que são obrigados a ouvir essas palavras grosseiras. Pensamentos que em si mesmos sejam impróprios podem ser exaltados ou aviltados pela linguagem em que são expressos. Se devemos evitar expressões deselegantes, o que dizer então dos palavrões e palavras de baixo calão?¹²

O hábito (...) que certas pessoas têm de usar palavras grosseiras e profanas (...) não é ofensiva apenas para as pessoas de boa criação, mas é um pecado grave à vista de Deus e não deve existir entre os filhos dos santos dos últimos dias.¹³

Digo aos pais e mães de Israel, e aos meninos que nasceram na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: digo aos homens e aos rapazes de todo o mundo, até onde chegarem minhas palavras — peço-lhes, imploro a vocês que não ofendam o Senhor nem ofendam os homens e mulheres honrados usando palavras profanas.¹⁴

O desejo de ganhar algo sem fazer força é prejudicial.

Entre os vícios de nossa época os jogos de azar são muito freqüentemente condenados. (...) Mas existem muitas diferentes maneiras pelas quais o demônio do jogo é bem recebido nos lares, nos clubes elegantes e nas atividades recreativas de organizações de caridade dignas, mesmo dentro de edifícios sagrados. (...)

O desejo de ganhar algo de valor em troca de pouco ou de nada é pernicioso; e toda atividade que fortaleça esse desejo é um auxílio eficaz ao espírito do jogo, que provou ser um verdadeiro demônio da destruição para milhares de pessoas. Arriscar dez centavos na esperança de ganhar um dólar em qualquer atividade é uma espécie de jogo.¹⁵

Falar mal dos outros é algo contrário ao espírito do evangelho.

Em uma carta que recebi recentemente, pediram minha opinião a respeito da seguinte solicitação e dúvida: “Eu gostaria que o senhor definisse o que é maledicência. Tem havido uma divergência de opiniões a respeito do significado desse termo. Alguns alegam que desde que se diga a verdade a respeito de uma pessoa, não estamos sendo maledicentes, não importa o que digamos ou como o façamos. Não seria melhor, caso saibamos que uma pessoa tenha defeitos, que a procuremos em particular e trabalhemos com ela, em vez de comentar com outros as falhas daquela pessoa?”

Nada está mais longe do espírito e atitude do evangelho do que imaginar que sempre estejamos justificados em dizer a verdade a respeito de uma pessoa, não importando quão prejudicial a verdade seja para ela. O evangelho nos ensina os princípios fundamentais do arrependimento, e não temos o direito de desacreditar um homem na vista de seus semelhantes, depois que ele tenha verdadeiramente se arrependido, e que Deus o tenha perdoado. (...)

Como regra geral, não é necessário ficar constantemente aconselhando aqueles que em nossa opinião possuem algumas falhas. Em primeiro lugar, podemos estar errados em nosso julgamento; e em segundo lugar, podemos estar lidando com um homem fortemente imbuído do espírito de arrependimento que, cômico de suas fraquezas, esteja constantemente lutando para sobrepujá-las.

O maior cuidado, portanto, deve ser observado em toda ocasião em que nossa linguagem possa denotar reprovação em relação a outra pessoa. Como regra geral, a maledicência é mais fácil de ser identificada pelo espírito e a motivação que nos levam a comentar coisas que consideramos erradas nos outros do que pelas palavras propriamente ditas.

O homem ou a mulher que possui o Espírito de Deus rapidamente detectará em seus próprios sentimentos o espírito de maledicência, quando esse espírito estiver presente nos comentários que fizer a respeito de outras pessoas. A questão da maledicência, portanto, provavelmente é melhor identificada pela antiga regra de que “a letra mata e o espírito vivifica”. [II Coríntios 3:6]¹⁶

A falta de recato é algo que deve ser desaprovado por todos.

A falta de recato no vestir é algo que deve ser desaprovado pelos pais e por todas as pessoas decentes. A exibição despudorada da forma humana propositalmente apresentada nos modernos estilos de se vestir, ou melhor, de se despir, são sinais da tendência sensual e degradante em direção à devassidão moral e corrupção social que tem arrastado nações à inexorável ruína. Não permitam que a reluzente esperança de um glorioso milênio seja obscurecida pelas trevas que ameaçam os costumes, a moda e os divertimentos desta época libertina.¹⁷

A meu ver, a moda atual é abominável, maleficamente sugestiva, projetada para excitar as paixões e a luxúria e gerar a lascívia no coração daqueles que seguem a moda e dos que a toleram. (...) É infame, e espero que as filhas de Sião não se rebaixem ao nível desses estilos, modas e costumes perniciosos, porque eles degradam nossa moral e nos conduzem à condenação.¹⁸

De tempos em tempos, sou informado de pessoas que (...) mutilam seus garments, em vez de mantê-los santos e ímpeculosos. (...) Vemos algumas de nossas boas irmãs virem ao templo, ocasionalmente, vestindo as mais modernas e ridículas modas que já desgraçaram a divina forma humana. Elas parecem fazer isso sem se darem conta de que estão entrando na casa de Deus.¹⁹

Danças sádias são permitidas entre os santos.

Consideramos oportuno chamar a atenção de todos com respeito à questão dos bailes, uma diversão que é permitida aos san-

tos dos últimos dias, mas de acordo com certas regras que devem ser estritamente obedecidas. (...) Bebidas alcoólicas devem ser completamente banidas dos salões de dança e vizinhanças. As danças que exigem ou permitem abraços apertados e movimentos sugestivos (...) devem ser terminantemente proibidas.²⁰

Existem livros bons e maus.

Os livros são uma espécie de companheiro de todos os que lêem, podendo gerar no coração sentimentos bons ou maus. Às vezes os pais são muito cuidadosos a respeito dos amigos com quem os filhos andam, mas são extremamente indiferentes a respeito dos livros que eles lêem. No final, a leitura de um mau livro acabará fazendo com que o filho ande em má companhia.

Não é apenas o rapaz que lê essa literatura estranha, esquisita, antinatural e excitante que é afetado por sua influência, mas com o tempo ele passa a influenciar outras pessoas. Essa literatura se torna fonte de todas as espécies de sugestões maléficas que se transformam em práticas maléficas e produzem sentimentos antinaturais e degradantes que sempre expulsam o bem do coração humano, dando lugar ao mal. (...) Se nossos filhos estiverem lendo livros que provocam pensamentos estranhos, incomuns e indesejáveis em sua mente, não deveríamos ficar surpresos de saber que chegaram a cometer atos incomuns, estranhos ou antinaturais. São nos pensamentos e sentimentos que temos de combater os males e tentações do mundo, e a purificação de nossos pensamentos e sentimentos deve ser um esforço especial de cada pai e mãe. (...)

Conta-se que um oficial britânico na Índia foi até a estante de livros para pegar um livro. Ao estender a mão para o livro, foi mordido no dedo por uma serpente venenosa. Depois de algumas horas, o dedo começou a inchar. Mais tarde, o inchaço passou para o braço, e por fim todo o corpo foi afetado. Em poucos dias, o oficial veio a falecer. Existem serpentes ocultas em muitos livros baratos e ordinários. (...) Seus efeitos sobre a alma são venenosos, e com o tempo certamente provocam a morte moral e espiritual. (...) Os santos devem tomar cuidado em relação aos livros que entram em sua casa, pois sua influência pode ser tão venenosa e mortal quanto a serpente que causou a morte do oficial britânico na Índia.²¹

Que tipo de pessoas devemos ser?

É somente pela obediência às leis de Deus que os homens podem elevar-se acima das mesquinhas fraquezas da mortalidade e exercer o extenso amor, caridade e afeto que devem existir no coração e motivar os filhos dos homens. O evangelho como foi restaurado destina-se a tornar [as pessoas] realmente livres: Livres para escolher o bem e rejeitar o mal, livres para exercer aquela determinação em sua escolha do que é bom, do que estão convencidas ser o certo, mesmo que a grande maioria das pessoas do mundo lhes aponte o dedo do desprezo e da ridicularização. Não é preciso nenhum tipo de coragem especial por parte dos homens para se nadar ao sabor das correntezas do mundo.²²

Que o Senhor os abençoe, meus irmãos e irmãs. Apoiamos qualquer movimento em favor da temperança, da virtude, da pureza de vida e da fé em Deus e obediência a Suas leis. (...)

(...) Que tipo de pessoas devemos ser; que tipo de indivíduos devemos ser? Não devemos ser um exemplo digno em nossa profissão? Não devemos viver uma vida pura? Não devemos ser justos, virtuosos, honestos e temer e amar a Deus em nossa alma todos os dias de nossa vida e em qualquer cargo que venhamos a ocupar; não devemos ser um bom exemplo? Não devemos ser semelhantes a Cristo, corajosos, fiéis a todos os princípios do evangelho e honrados no mundo e em nosso lar (...)? Esse é realmente o tipo de pessoa que devemos ser. Oro para que Deus nos ajude a ser assim.²³

Sugestões para Estudo

- De que maneiras o Salvador deu um exemplo de autodomínio? Quem é o “inimigo [que] está dentro de nós mesmos”? (Ver também Mosias 3:19.) Como podemos seguir o exemplo do Salvador para vencer esse inimigo?
- De que modo podemos prejudicar-nos e prejudicar outras pessoas se não tivermos autocontrole? De que modo podemos abençoar outras pessoas quando temos o controle de nossa própria vida?

- De que forma as diversões podem tornar-se uma “paixão dominante” em nossa vida? Como elas podem revelar quem realmente somos? Que papel as diversões desempenham em nossa vida?
- Por que “usar palavras grosseiras e profanas (...) é um pecado grave à vista de Deus”? Se as pessoas ao seu redor estiverem usando palavras grosseiras e profanas, como vocês podem fazer com que elas saibam que isso é ofensivo para vocês?
- Por que a maledicência é contrária ao espírito do evangelho? Que atitude devemos tomar em vez de comentar as falhas alheias?
- De que modo o recato no vestir incentiva o viver correto? De que modo a moda atual pode ser “maleficamente sugestiva” e “degradante” em sua influência?
- Como o conselho do Presidente Smith a respeito de livros se aplica aos entretenimentos atuais como as fitas de vídeo, a música, a televisão, o cinema, as revistas e a Internet? (Ver também D&C 88:118.) De que modo é necessário coragem para nadar contra as “correntezas do mundo”?
- Como vocês responderiam à pergunta: “Que tipo de pessoas devemos ser”? (Ver também 3 Néfi 27:27.)

Notas

1. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 5:37.
2. *Messages of the First Presidency*, 5:40.
3. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 253.
4. *Deseret Evening News*, 8 de março de 1884, p. 1.
5. *Gospel Doctrine*, p. 247.
6. *Gospel Doctrine*, p. 341.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 24 de abril de 1883, p. 1.
8. *Gospel Doctrine*, p. 330.
9. *Gospel Doctrine*, p. 320.
10. *Messages of the First Presidency*, 3:123.
11. *Gospel Doctrine*, p. 241.
12. *Gospel Doctrine*, p. 265.
13. *Messages of the First Presidency*, 3:112-113.
14. “A Sermon on Purity” (Sermão sobre a Pureza), *Improvement Era*, maio de 1903, p. 504.
15. *Gospel Doctrine*, pp. 326-327.
16. *Gospel Doctrine*, pp. 263-264; parágrafos acrescentados.
17. *Messages of the First Presidency*, 4:281.
18. *Gospel Doctrine*, pp. 332-333.
19. *Gospel Doctrine*, p. 333.
20. *Messages of the First Presidency*, 4:280-281.
21. *Gospel Doctrine*, pp. 324-325.
22. *Gospel Doctrine*, p. 211.
23. *Messages of the First Presidency*, 4:185-186.



Hyrum Smith, pai do Presidente Joseph F Smith, deixou uma impressão duradoura na mente de seu filho, embora o menino tivesse apenas cinco anos quando Hyrum foi martirizado.



O Pai no Lar

Todo pai deve colocar-se à altura da dignidade de seu santo ofício como o cabeça de sua família.

Da Vida de Joseph F. Smith

Durante toda a sua vida, Joseph F. Smith levou consigo a lembrança de seu pai martirizado, Hyrum Smith. Em 27 de junho de 1918, o Presidente Smith presidiu no Cemitério de Salt Lake City a inauguração de um monumento erigido em memória de seu pai. Naquela ocasião, ele disse: “Hoje sou abençoado com trinta e cinco filhos vivos, todos os quais, pelo que sei, são membros dignos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e creio que seu coração está na obra do Senhor. Tenho orgulho de meus filhos. Tenho hoje mais de oitenta e seis netos. (...) Sou rico; o Senhor concedeu-me grandes riquezas em filhos e nos filhos de meus filhos. (...) Quero que olhem em volta e vejam um pequeno grupo de meus netos — estão todos aqui. Eu os amo. Conheço cada um deles. Nunca deixei de dar-lhes um beijo toda vez que estou com eles, tal como faço com meus próprios filhos.”¹

Mais tarde, seu filho Joseph Fielding Smith, que serviria como Presidente da Igreja de 1970 a 1972, comentou que o amor de seu pai pela família “era sem limites em sua magnitude e pureza. O mundo não conhecia, nem poderia conhecer, a profundidade de seu amor por eles. Os iníquos e os depravados o ridicularizaram e o caluniaram; mas a verdadeira situação de sua vida familiar e seu maravilhoso amor por sua família está além da compreensão. Oh, como ele orava para que seus filhos sempre permanecessem *fiéis*: Fiéis a Deus, fiéis a seus semelhantes, fiéis uns aos outros e fiéis a ele! (...) Que todos sejam fiéis a ele e fiéis à causa que ele defendeu tão fielmente durante o período de sua vida mortal, e que foi a coisa mais preciosa para ele em toda a sua vida”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Não há nada que substitua o lar.

Não há nada que substitua o lar. Seu alicerce é tão antigo quanto o mundo e sua missão foi ordenada por Deus no início dos tempos. (...) O lar é mais do que uma habitação. É uma instituição que defende a estabilidade e o amor nas pessoas bem como nas nações.

Não pode haver felicidade genuína longe e distante do lar, e todo esforço feito para santificar e preservar sua influência é enlevadora para aqueles que se esforçam e sacrificam para seu estabelecimento. Homens e mulheres freqüentemente buscam substituir a vida no lar por outro tipo de vida; eles forçam-se a crer que o lar significa restrição; que a maior liberdade está na total oportunidade de movimentar-se à vontade. Não existe felicidade sem serviço, e não há serviço maior do que aquele que converte o lar em uma instituição divina e que promove e preserva a vida em família.

Aqueles que negligenciam as responsabilidades do lar carecem de um importante elemento do bem-estar social. Eles podem permitir-se participar dos prazeres da vida social, mas eles serão superficiais e resultarão em desapontamentos mais tarde na vida. As ocupações dos homens às vezes os levam para longe do lar; mas o pensamento do retorno ao lar sempre é uma inspiração para que ajam corretamente e sejam devotados.³

No lar ideal a alma não está faminta, nem o crescimento e a expansão dos sentimentos mais puros estão paralizados por causa de prazeres mais grosseiros e sensuais. O objetivo principal não é acumular riqueza material, que geralmente nos leva cada vez mais longe da verdade, do ideal e da vida espiritual; mas, sim, acumular riquezas da alma, assumir a responsabilidade por realizações nobres, fazer fluir o amor e ser prestativos.

Não são os quadros caros, os tapetes, o artesanato inestimável, os diversos ornamentos, os móveis caros, os campos, os rebanhos, as casas e terras que constituem o lar ideal, nem os entretenimentos e prazeres sociais tão avidamente procurados por muitos; mas, sim, a beleza da alma e espíritos cultos, amorosos, fiéis e verdadeiros; mãos que ajudam e um coração compassivo; o amor que não busca os seus interesses, pensamentos e atos que

tocam nossa vida com respeito às questões mais elevadas. Esses são o alicerce do lar ideal.⁴

No lar, a autoridade presidente está investida no pai.

Não existe autoridade maior nos assuntos referentes à organização da família, especialmente quando essa organização é presidida por um portador do sacerdócio maior, do que o pai. Essa autoridade é honrada há muito tempo, e entre o povo de Deus em todas as dispensações ela tem sido altamente respeitada e frequentemente salientada nos ensinamentos dos profetas inspirados por Deus. A ordem patriarcal é de origem divina e continuará por toda esta vida e pela eternidade. Existe, portanto, um motivo especial pelo qual homens, mulheres e crianças devem compreender essa ordem e essa autoridade nas famílias do povo de Deus, procurando fazer dela o que Deus deseja que ela seja: Uma qualificação e preparação para a mais elevada exaltação de Seus filhos. (...)

Essa autoridade carrega consigo uma responsabilidade muito séria e também tem seus direitos e privilégios, e não há como exagerar o esforço que os homens devem fazer para terem uma vida exemplar e adequarem-se cuidadosamente para estar em harmonia com essa importante regra de conduta ordenada por Deus de dirigir a organização da família. Algumas promessas e bênçãos foram vinculadas a essa autoridade, e aqueles que observarem e respeitarem essa autoridade possuem o direito de pedir o favor divino que não pode ser alcançado a menos que respeitem e cumpram as leis que Deus estabeleceu para o governo e a autoridade exercidos no lar.⁵

Desejo (...) fixar na mente dos líderes da Igreja a necessidade de consultarem os pais em todas as coisas referentes ao chamado de seus filhos ao Sacerdócio e no serviço na Igreja, de modo que o respeito e a veneração que os filhos devem mostrar aos pais não sejam prejudicados pela Igreja nem deixado de lado pelos líderes. Desse modo prevalecerão a harmonia e a boa vontade; e a aprovação das famílias e da vida familiar em que o governo da Igreja é baseado e pelo qual ela é perpetuada será acrescida aos chamados do Santo Sacerdócio, garantindo união, força e poder em todas as suas ações.⁶

Pais, cumpram os deveres que têm para com sua família.

Se [os pais] tiverem o Espírito do Senhor com eles no cumprimento de suas tarefas temporais, eles jamais negligenciarão a mãe de seus filhos nem seus próprios filhos. Eles não deixarão de ensinar-lhes os princípios da vida e dar-lhes um bom exemplo. Não façam nada a si mesmos a respeito do que tenham que dizer a seu filho: “Não faça isso”. Vivam de modo a poderem dizer: “Meu filho, faça o que eu faço, imite-me, siga meu exemplo”. Essa é a maneira que nós, pais, devemos viver, todos nós. É uma coisa vergonhosa e degradante para qualquer membro da Igreja tomar um rumo na vida que ele saiba não ser o certo e que gostaria que os filhos não seguissem. Que coisa vergonhosa é um homem impor a si mesmo uma restrição, um empecilho para cumprir seu dever para com os que o amam e a quem ele deveria amar mais que a própria vida, por ceder a apetites errados e paixões vulgares, fazendo o que não deveria ter feito e que sempre procurou impedir que os filhos fizessem. Cumpram seu dever, meus irmãos, e o Senhor cumprirá os deveres que Ele tem para com vocês.⁷

Irmãos, há muito pouca devoção religiosa, amor e temor a Deus no lar. Há muito materialismo, egoísmo, indiferença e falta de reverência na família, ou essas coisas nunca existiriam de modo tão abundante no mundo lá fora. Portanto, o lar precisa passar por uma reforma. Procurem hoje e amanhã a fazerem uma mudança em seu lar orando duas vezes por dia com sua família; reúnam seus filhos e sua esposa para orar com vocês. Peçam uma bênção para cada refeição que fizerem. Reservem dez minutos para ler um capítulo das palavras do Senhor encontradas na Bíblia, no Livro de Mórmon ou Doutrina e Convênios antes de irem para a cama ou antes de saírem para o trabalho todos os dias. Alimentem-se espiritualmente no lar, bem como em lugares públicos. Permitam que o amor, a paz, o Espírito do Senhor, a bondade, a caridade, o sacrifício pelo próximo seja abundante em sua família. Eliminem as palavras ásperas, as invejas, os ódios, as maldicências, a linguagem obscena e as indiretas maldosas, a blasfêmia e permitam que o Espírito de Deus tome posse de seu coração. Ensinem a seus filhos essas coisas, em espírito e poder, apoia-

dos e fortalecidos pelo exemplo pessoal. Deixem-nos ver que vocês são sinceros e que praticam o que pregam.⁸

Oro por vocês e oro a Deus que Ele os ajude, pais e mães, a ensinarem a seus filhos os princípios e preceitos do evangelho de Jesus Cristo, de modo que cresçam sem pecado para a salvação. Oro a Deus que os ajude a criar seus filhos no amor à verdade, no amor à virtude, livre dos vícios degradantes do mundo, livres de manchas, do alcoolismo, do uso do fumo, de bebidas fortes e narcóticos e todo tipo de vício; que os ensinem a serem puros na vida, em seus hábitos, para que sejam templos sagrados em que o Espírito do Deus vivo possa habitar e encontrar uma habitação adequada. Vocês têm o dever de fazê-lo, assim como eu também tenho. É dever de todo homem vivo ensinar essas coisas a sua família e conduzi-la pelo caminho que devem trilhar.

Que os pais em Israel vivam como deveriam; tratem sua esposa como deveriam tratá-la; tornem seu lar o mais confortável possível; dêem um bom exemplo a seus filhos; ensinem seus filhos a reunirem-se pela manhã e à noite em oração, e sempre que se sentarem para comer, reconhecendo a misericórdia de Deus em conceder-lhes o alimento que comem e as roupas que vestem, reconhecendo a mão de Deus em todas as coisas.¹⁰

O relacionamento familiar deve perdurar por toda a eternidade.

Deus está à cabeça da raça humana; nós O consideramos o Pai de todos. Nada pode agradá-Lo mais do que quando ouvimos, respeitamos e honramos nosso pai e mãe, que são os meios pelos quais viemos a esta Terra.¹¹

A organização da família é a base de todo governo verdadeiro, e não há como exagerar a importância de que o governo da família seja o mais perfeito possível nem de que ele deva ser respeitado em todas as ocasiões.¹²

Nosso relacionamento [familiar] não destina-se exclusivamente a esta vida, este tempo, em contraste com a eternidade. Vivemos nesta vida e na eternidade. Criamos relacionamentos para esta vida e para a eternidade. Nossos afetos e nossos desejos foram preparados e adequados para durar não apenas por toda a vi-

da mortal ou temporal, mas por toda a eternidade. Quem além dos santos dos últimos dias imaginariam que além da morte continuaremos fazendo parte de uma organização familiar? O pai, a mãe e os filhos reconhecendo-se mutuamente no relacionamento que têm uns com os outros e que representam uns para com os outros? Sendo que essa organização familiar é uma unidade da grande e perfeita organização do trabalho de Deus, e todas destinam-se a continuar por esta vida e por toda a eternidade?¹³

Recebemos a gloriosa promessa de que desfrutaremos a companhia de nossos entes queridos por toda a eternidade. Obedecendo a este trabalho, ao evangelho de Jesus Cristo, reunirei em meu redor minha família, meus filhos, os filhos de meus filhos, até que se tornem tão numerosos quanto a semente de Abraão ou incontáveis como as areias da praia. Porque esse é meu direito e privilégio, e também o direito e privilégio de todo membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que possua o Sacerdócio e o magnifique à vista de Deus.¹⁴

A verdadeira grandeza, afinal de contas, é fazer bem as coisas que Deus ordenou a toda a humanidade. Ser um pai ou mãe bem-sucedido é maior do que ser um general ou estadista bem-sucedido.¹⁵

Sugestões para Estudo

- Qual deve ser o “objetivo principal” dos pais no lar? De que maneira o sustento da família estende-se além das coisas temporais, incluindo as espirituais? Como o pai pode edificar um sentimento de “riqueza da alma” na família?
- Quais são os elementos que constituem “o alicerce do lar ideal”? Por que é responsabilidade do pai cuidar para que essas coisas sejam cultivadas?
- Como a esposa e os filhos apoiam o cabeça da família? O que o marido e os pais devem fazer para serem dignos desse apoio dos membros da família?
- De que modo o Senhor providenciou para que as mulheres solteiras recebam as bênçãos do sacerdócio?

- De que modo os pais são fortalecidos e a família abençoada quando o pai é consultado e respeitado como líder do sacerdócio?
- O que precisa ser reformado em nosso lar atualmente? De que modo os pais podem contrapor-se à influência mundana e instilar a devoção religiosa no lar?
- Que bênçãos recebemos por saber que nosso relacionamento familiar pode continuar por toda a eternidade? O que os pais podem fazer para garantir a eternidade de sua própria família?

Notas

1. "The Hyrum Smith Monument" (O Monumento a Hyrum Smith), *Improvement Era*, agosto de 1918, pp. 860-861; parágrafos alterados.
2. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), p. 4.
3. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 300.
4. *Gospel Doctrine*, pp. 303-304.
5. *Gospel Doctrine*, pp. 286-288.
6. *Gospel Doctrine*, pp. 162-163.
7. Conference Report, abril de 1915, p. 7.
8. *Gospel Doctrine*, pp. 301-302.
9. Conference Report, outubro de 1911, p. 132.
10. *Gospel Doctrine*, p. 288.
11. *Gospel Doctrine*, p. 162.
12. *Gospel Doctrine*, p. 162.
13. *Gospel Doctrine*, p. 277.
14. *Gospel Doctrine*, pp. 108-109.
15. *Gospel Doctrine*, p. 285.



A Segunda Vinda, de Harry Anderson. Os santos dos últimos dias acreditam que o Salvador Jesus Cristo voltará à Terra com poder e grande glória.



Preparar-nos para a Segunda Vinda de Cristo

Creemos literalmente na Segunda Vinda do Salvador Jesus Cristo, que subiu ao céu e há de vir novamente para reinar como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith prestou forte testemunho da realidade da Segunda Vinda do Salvador. Ele aconselhou os santos a estudarem as palavras dos profetas de Deus referentes à Segunda Vinda e a prepararem-se para esse acontecimento honrando os seus convênios. Ele ensinou que a Igreja é uma “precursora especial da segunda vinda do Salvador”¹ e está preparando a Terra para Seu reino milenar. A vinda do Salvador “não está muito distante”, declarou o Presidente Smith, “porque os sinais de Sua vinda são hoje muito claros”. Ele e os outros membros da Primeira Presidência pediram aos santos que “trabalhassem no temor de Deus, para que possamos desfrutar de Sua santa companhia quando Ele vier. Porque Ele virá nas nuvens do céu e salvará Seus santos, enquanto Seus anjos ceifarão a Terra e a purificarão do pecado”.²

Com esperança e alegria, o Presidente Smith disse: “As nuvens do pecado se espalharão sobre a cristandade enquanto essas eras de equívocos e contendas se dissipam e uma perspectiva mais ampla se abre em relação à iminente chegada do grande milênio predito por todos os profetas inspirados do passado. Felicitamos o mundo inteiro pela radiante e gloriosa alvorada do milênio e pela luz que ela irradia sobre toda a Terra.”³

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Os profetas de Deus predisseram os sinais da Segunda Vinda de Cristo.

Em relação aos (...) juízos de Deus que estão para ser derramados sobre as nações, se as pessoas (...) lerem as predições dos profetas a respeito delas, em especial as mencionadas pelo anjo Morôni ao visitar o Profeta Joseph Smith, no início desta dispensação, creio que ficarão plenamente convencidas, caso tenham o mínimo de fé, que esses julgamentos iminentes não são mera questão de especulação ou suposição, nem de tradição transmitida de eras antigas, mas são fatos, ou em breve se tornarão fatos, quando Deus consumará seus desígnios em relação aos iníquos e aos ímpios do mundo. Porque não apenas os profetas e homens inspirados declararam essas coisas, mas elas foram declaradas pela voz do Senhor e por santos mensageiros enviados da presença de Deus, tanto no presente quanto no passado.

O anjo Morôni, que visitou Joseph Smith no dia 21 de setembro de 1823, citou as escrituras referentes a esses julgamentos e declarou que a predição dos profetas ainda não se tinha cumprido, mas que seria cumprida nesta dispensação, e que o início estava perto, sim, às portas. Entre essas citações, gostaria de chamar a sua atenção ao [terceiro] capítulo de Malaquias: “Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim”, etc., “Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata”, etc., “E chegar-me-ei a vós para juízo; e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente, contra os que defraudam o diarista em seu salário, e a viúva, e o órfão, e que pervertem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.” [Malaquias 3:1-3, 5]

E novamente em Malaquias, capítulo quatro, que foi citado por Morôni na íntegra: “Porque eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem

ramo”. [Malaquias 4:1] Morôni também citou o capítulo onze de Isaías, onde lemos as seguintes palavras a esse respeito: “Mas julgará com justiça aos pobres, e repreenderá com equidade aos mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará ao ímpio”. [Isaías 11:4]

Também em Atos, capítulo 3, versículos 22 e 23, citados por Morôni da forma como se encontram no Novo Testamento: “O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda a alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo”. Essas são palavras fortes e diretas. Morôni declarou que esse profeta era Cristo em Sua segunda vinda; que essa escritura ainda não tinha sido cumprida, mas que estava prestes a se cumprir na literal vinda do Filho do Homem para reinar sobre a Terra e julgar o mundo. Morôni também citou Joel, capítulo 2, versículos 28 a 32, declarando que essa escritura também seria cumprida em breve: “E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumaça”, etc., “E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como disse o Senhor, e entre os sobreviventes, aqueles que o Senhor chamar”. [Ver Joseph Smith — História 1:36–41.]

Parece-me que nenhum interesse ou importância que dedicarmos a esse assunto será em vão pelo fato de não dependermos unicamente das tradições de nossos antepassados ou da palavra escrita apenas; tampouco dependemos de meios incertos de verificarmos essas predições, mas nosso interesse deve ser despertado pelo fato de que um anjo do céu, um verdadeiro mensageiro vindo da presença de Deus, reiterou essas mesmas predições para esta geração dos homens na Terra.

Supunha-se que algumas dessas passagens de escritura citadas pelo anjo tinham sido cumpridas nos dias dos antigos apóstolos. Por isso, o mundo as ignorava. Mas toda a incerteza a respeito desse assunto se desfez, e a verdade foi esclarecida a todos. Pois Morôni declarou a Joseph Smith que essas escrituras ainda não foram cumpridas, mas que o tempo determinado havia chegado para que fossem cumpridas, nos mínimos detalhes, e a vinda de Cristo, os julgamentos e o início do reino final de paz nelas referidos seriam consumados nesta dispensação. O poder das nações

iníquas da Terra seria derrubado. Tronos seriam destruídos, e reinos cairiam, enquanto Sião crescerá em beleza e santidade, vestindo suas formosas vestes, sendo revestida de poder, sabedoria, majestade e domínio sobre a Terra. Babilônia jamais se erguerá novamente.⁴

Os justos atenderão aos sinais e se prepararão para a vinda do Salvador.

As muitas erupções vulcânicas, terremotos e maremotos que têm ocorrido (...) são os sinais que o Salvador declarou que renunciariam Sua segunda vinda. Embora tenha dito que Sua vinda seria como o ladrão de noite, Ele deu-nos certos sinais que indicariam a proximidade de Sua vinda, com tanta certeza quanto o brotar das folhas indica a chegada do verão. O sábio e o prudente atenderiam ao aviso e se preparariam para não ser apanhados de surpresa. Um dos importantes sinais dessa ocasião é que o evangelho seria pregado aos pobres, como testemunho a todas as nações.⁵

Os santos dos últimos dias (...) acreditam nas declarações das santas escrituras de que calamidades se abaterão sobre as nações como sinais da vinda de Cristo, que virá para julgar a Terra. Eles acreditam que Deus governa o fogo, os terremotos, os maremotos, as erupções vulcânicas e as tempestades. Reconhecem-No como Mestre e Governante da natureza e de suas leis, e reconhecem Sua mão em todas as coisas. Acreditamos que Seus julgamentos são derramados para fazer com que os homens sintam Seu poder e Seus desígnios, para que se arrependam de seus pecados e se preparem para a segunda vinda de Cristo, que virá para reinar sobre os justos nesta Terra.

Acreditamos firmemente que Sião, que são os puros de coração, escapará se cumprir todas as coisas que o Senhor ordenou; mas, caso contrário, até Sião será visitada “com aflição dolorosa, com pestilência, com pragas, com a espada, com vingança, com fogo devorador”. (Doutrina e Convênios 97:26) Tudo isso para que Seu povo seja ensinado a andar na luz da verdade e no caminho de Deus para sua salvação.

Creemos que essas graves calamidades naturais são lançadas sobre os homens pelo Senhor para o bem de Seus filhos, para esti-

mular sua devoção uns para com os outros e fazer surgir neles suas melhores qualidades, de modo que O amem e sirvam. Creemos também que elas são avisos e sinais de Seu julgamento final, bem como aios para ensinar as pessoas a prepararem-se por meio do viver justo para a vinda do Salvador, que virá para reinar sobre a Terra, quando todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Cristo.

Se as pessoas de nosso país aprenderem essas lições, a angústia, a perda de vidas e os esforços, por mais tristes, imensos e terríveis que tenham sido, não terão sido suportados em vão.⁶

Testifico que a menos que os santos dos últimos dias vivam sua religião, cumpram os convênios que fizeram com Deus e com seus irmãos, honrem o sacerdócio que possuem e procurem fielmente submeter-se às leis de Deus, eles serão os primeiros a sofrerem os julgamentos do Todo-Poderoso, pois Ele começará seus julgamentos em Sua própria casa.

Portanto, aqueles que fizeram um convênio com o Senhor por meio do batismo e quebraram esse convênio, aqueles que professam ser santos e não são, mas são pecadores, violadores de convênios e participantes dos pecados da Babilônia, sem dúvida alguma “incorrerão nas suas pragas”, pois está escrito que os justos por pouco escaparão. [Ver Apocalipse 18:4; D&C 63:34.] Esse é meu testemunho em relação a esse assunto. Confiamos na palavra do Senhor a respeito dessas coisas, e não na palavra do homem, pois não apenas os anjos, mas também o Deus Todo-Poderoso falou dos céus ao mundo em nossa própria época, e sabemos que Sua palavra é verdadeira.

Oro para que estejamos preparados, como povo, não apenas para os julgamentos, mas para a glória e vinda de nosso Senhor, de modo que escapemos das calamidades que serão derramadas sobre os iníquos, recebamos a grata aprovação dada ao servo fiel e sejamos considerados dignos de entrar na presença do Senhor, em Seu glorioso reino.⁷

Ouvimos falar que vivemos em uma época perigosa. Estamos em uma época perigosa, mas não sentimos a aflição do terror. Ele não está em nós. Proponho-me a viver de modo que ele não se abata sobre minha vida. Proponho-me a viver de modo a ser imune aos perigos do mundo, se me for possível viver assim, por meio da obediência aos mandamentos de Deus e às Suas leis que

foram reveladas para minha orientação. Não importa o que aconteça, se eu cumprir meu dever, se tiver um bom relacionamento com Deus, se for digno da amizade de meus irmãos, se eu puder permanecer livre das manchas do mundo, sem máculas, sem transgredir as leis de Deus, que importa o que possa acontecer comigo? Estarei sempre pronto, se tiver essa atitude em relação a meu entendimento e comportamento. Não importa nem um pouco. Portanto, não me preocupo com os problemas que possam surgir nem com as aflições causadas pelo temor.

A mão do Senhor está em todas as coisas, e reconheço Sua mão em tudo. Não a reconheço nos homens que estão em guerra, nas nações que procuram destruir outras, nos homens que conspiram para tirar a liberdade de seus semelhantes, de modo algum a reconheço nessas coisas; mas a mão de Deus não perdeu Seu poder. Ele controla os resultados. Ele superará todas essas coisas de um modo que não compreendemos atualmente, nem prevemos, para que o bem triunfe.⁸

A Obediência ao evangelho preparará o mundo para a vinda do Salvador.

A obediência ao evangelho salvará o mundo do pecado, acabará com a guerra, as lutas e litígios, dando início ao reino milenar. Ela devolverá a Terra a seu legítimo dono e a preparará para a herança dos justos. Esses são todos princípios [do] evangelho de Cristo, e são essas as conseqüências que se seguirão à aceitação e adoção dessas coisas pela humanidade.⁹

O evangelho é salvação, e sem ele nada vale a pena. Viemos nus ao mundo e assim partiremos dele. Mesmo que acumulemos metade do mundo, isso de nada nos valerá no sentido de prolongar nossa vida aqui ou de assegurar a vida eterna no mundo vindouro. Mas o evangelho ensina os homens a serem humildes, fiéis, honestos e justos perante o Senhor e uns para com os outros, e na proporção em que esses princípios forem colocados em prática, a paz e a retidão se estenderão e serão estabelecidos sobre a Terra, e todo tipo de pecado, contenda, derramamento de sangue e corrupção deixará de existir, e a Terra se tornará pura e adequada para a habitação de seres celestiais; e para que o Senhor, nosso Deus, venha e habite nela, o que Ele fará durante o milênio.¹⁰

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (...) considera parte de sua missão preparar o caminho para a literal e gloriosa vinda do Filho de Deus à Terra, para reinar sobre ela e habitar com Seu povo. Como parte desse trabalho de preparação, os santos acreditam que Israel, há tanto espalhada entre as nações da Terra, será reunida e conduzida de volta às terras prometidas a seus pais como sua herança eterna. (...)

(...) Aqueles que receberam o evangelho neste mundo (...) serão instrumentos para o cumprimento dos propósitos de Deus. Eles trabalharão com Ele para levar a efeito não apenas sua própria salvação nesta vida e na eternidade, mas a salvação de toda Israel e dos gentios que receberem o evangelho. Eles serão cumpridores de antigas profecias. Isaías, sob a influência da inspiração de Deus, viu essas pessoas e seus trabalhos quando clamou: “E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.” (Isaías 2:2-3) Era a respeito deles que Jeremias falava quando repetiu a promessa de Deus a Israel que seria cumprida nos últimos dias: “(...) [Eu] vos tomarei, a um de uma cidade, e a dois de uma família; e vos levarei a Sião. E dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com ciência e com inteligência”. Jeremias 3:14-15)¹¹

O Senhor (...) estabeleceu um decreto no qual declarou que Seu povo iria perceber: Que a partir daquele momento começariam a prevalecer sobre todos os seus inimigos e, enquanto continuassem a ser fiéis no cumprimento das leis que Ele lhes dera, ficava decretado que eles prevaleceriam até que todos os seus inimigos fossem subjugados; não pela violência ou pelo espírito de contenda ou guerra, mas pelo poder da verdade eterna, pela majestade e poder do Deus Todo-Poderoso. (...) O poder aumentado dos justos e do digno povo do convênio de Deus deve ser magnificado e ampliado até que o mundo se curve e reconheça que Jesus é o Cristo, e que existe um povo se preparando para Sua vinda, quando Ele voltará novamente à Terra em poder e glória. [Ver D&C 103:5-8.]¹²

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não é uma Igreja sectária. Não se trata de uma seita. Ela é *A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*. É a única igreja que existe atualmente no mundo que legitimamente tem o nome de Jesus Cristo e Sua divina autoridade. Faço essa declaração com toda a simplicidade e sinceridade perante vocês e perante o mundo inteiro, por mais amarga que a verdade possa parecer aos que se opõem sem ter motivo para tal oposição. Não obstante, é a verdade e continuará sendo verdade até que Aquele que tem o direito de governar as nações da Terra e os filhos individuais de Deus em todo o mundo venha e assuma o governo e receba a noiva que será preparada para a chegada do Noivo.¹³

Sugestões para Estudo

- Por que é importante para nós que os profetas de Deus “tanto no presente quanto no passado” tenham predito a Segunda Vinda do Salvador?
- Por que nos foram dados sinais da Segunda Vinda? Quem os reconhecerá como sinais da vinda do Salvador? Como podemos utilizar as informações que temos a respeito desses sinais em nossa vida?
- De que maneira as calamidades naturais podem ser “para o bem (...) [dos] filhos [de Deus]”? Como devemos agir quando elas se abaterem sobre nós?
- O que precisamos fazer para “que escapemos das calamidades que serão derramadas sobre os iníquos”?
- Que bênçãos adviriam ao mundo se as pessoas obedecessem aos princípios do evangelho?
- De que modo Deus “superará” as conseqüências do mal para “que o bem triunfe”?
- De que modo os santos subjugarão todos os seus inimigos no final?
- Por que a Segunda Vinda é ao mesmo tempo um “grande” e “terrível” dia? (D&C 110:6)
- O que cada um de nós pode fazer para ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador?

Notas

1. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965–1975), 4:154.
2. *Messages of the First Presidency*, 3:287.
3. *Messages of the First Presidency*, 4:294.
4. Conference Report, abril de 1880, pp. 95–96; parágrafos acrescentados.
5. *Messages of the First Presidency*, 4:132.
6. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 55.
7. Conference Report, abril de 1880, p. 96.
8. *Gospel Doctrine*, p. 89.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 19 de fevereiro de 1878, p. 1.
10. *Gospel Doctrine*, pp. 84–85.
11. “President Joseph F Smith on ‘Mormonism’”, *Millennial Star*, 19 de junho de 1902, pp. 385–386.
12. Conference Report, abril de 1902, p. 2.
13. *Gospel Doctrine*, p. 137.



Os Dois Mil Guerreiros, de Arnold Friberg. Helamã escreveu o seguinte a respeito dos jovens que ele conduziu à batalha: “[Eles] pensavam mais na liberdade de seus pais do que em sua própria vida; sim, eles tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria”. (Alma 56:47)



O Evangelho Proporciona Paz ao Mundo nos Momentos Difíceis

O evangelho proporciona paz ao mundo nos momentos difíceis.

Da Vida de Joseph F. Smith

Nos anos que antecederam sua morte, o Presidente Joseph F. Smith freqüentemente lamentava os sofrimentos relacionados à Primeira Guerra Mundial. Muitos membros da Igreja foram arrastados para o conflito de ambos os lados, e centenas de pessoas perderam a vida. Vários dos filhos do próprio Presidente Smith serviram nas forças armadas, e um deles por duas vezes foi ferido em batalha.

Naquela ocasião, em uma mensagem de Natal para os santos, a Primeira Presidência disse: “Embora nos regozijemos com o nascimento do Incomparável Salvador, a luz de nossa alegria está obscurecida pelas nuvens de guerra que escureceram os céus da Europa, e nossos hinos e cumprimentos de alegria e boa vontade tornam-se tristemente destoantes do troar da artilharia e dos gemidos dos feridos e agonizantes que ecoam ao longe, mas angustiam nossa alma quando as terríveis notícias nos chegam de além-mar. Nações se erguem umas contra as outras, irmãos contra irmãos, ‘cristãos’ contra ‘cristãos’, cada qual invocando a ajuda do Deus de amor em sua sangrenta batalha e alegando estar do lado do Príncipe da paz! Que horrível espetáculo se apresenta perante as hostes angelicais, das quais um grupo cantou o imortal hino de ‘boa vontade entre os homens’ no nascimento do bebê em Belém!”¹

O Presidente Smith estava vivo quando foi dada a notícia de que o armistício fora assinado, dando fim às hostilidades e à destruição de vidas e propriedades. O armistício foi assinado em 11 de novembro de 1918, apenas oito dias antes de sua morte.

Ele ensinou aos santos durante esse período que a verdadeira paz resulta somente da aceitação e da aplicação prática do evangelho de Jesus Cristo. Joseph Fielding Smith, que mais tarde se tornaria Presidente da Igreja, disse o seguinte a respeito de seu pai: “Seu espírito era gentil e bondoso. Não era possível encontrar em toda a Israel uma alma mais compassiva, alguém que sofresse com os que sofriam, que estivesse mais disposto a ajudar os desamparados a levar seus fardos e os desprezados a recobrar-se de seus problemas. Ele era um pacificador, um amante da paz”.²

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Somente o evangelho de Jesus Cristo pode proporcionar paz ao mundo.

Existe apenas uma coisa que pode proporcionar paz ao mundo. É a aceitação do evangelho de Jesus Cristo, devidamente compreendido, obedecido e praticado, tanto pelos governantes quanto pelo povo. Ele está sendo pregado com poder a todas as nações, tribos, línguas e povos do mundo pelos santos dos últimos dias, e não tarda o dia em que sua mensagem de salvação penetrará profundamente no coração das pessoas comuns que, com sinceridade e honestidade, quando o devido tempo chegar, não apenas manifestarão sua reprovação ao falso cristianismo, mas também à guerra e aos que fazem a guerra, considerando essas coisas crimes contra a raça humana. Por anos, acreditou-se que a paz somente pode ser alcançada por meio da preparação para a guerra; o conflito atual [a Primeira Guerra Mundial] certamente deve provar que a paz somente decorre de preparativos para a paz, educando-se as pessoas na retidão e justiça e escolhendo-se regras que respeitem os desejos justos das pessoas.³

Queremos a paz no mundo. Queremos que o amor e a boa vontade existam em toda a Terra e entre todos os povos do mundo; mas nunca jamais esse espírito de paz e amor que deveria existir poderá ser levado ao mundo enquanto a humanidade não receber a verdade de Deus e a mensagem de Deus para eles, reconhecendo Seu poder e autoridade, que são divinos e jamais podem ser encontrados apenas na sabedoria dos homens.⁴

O Senhor ama a paz. A doutrina do Salvador dos homens era “Paz na Terra, boa vontade entre os homens”, amor, amor não fin-

gido. O maior de todos os mandamentos que Ele deu aos filhos dos homens é:“(...) Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”. [Mateus 22:37-40] Se nas principais nações da Terra houvesse esse espírito de amor, esse princípio do evangelho de Jesus Cristo, se essa gloriosa advertência tivesse sido profundamente aceita pelos governantes dessas nações, nunca teria havido uma guerra, nunca teria havido derramamento de sangue, nunca teria havido a devastação, a ruína e as terríveis condições existentes hoje. Isso acontece porque os povos do mundo não possuem o evangelho. É porque não obedecem à verdade. É porque não têm Cristo e são portanto deixados à sua própria sorte, e os resultados são evidentes nas conseqüências de seu próprio mau comportamento e suas próprias más ações.⁵

Existe apenas um único poder que pode evitar a guerra entre as nações da Terra, e esse é a verdadeira religião, imaculada perante Deus, o Pai. Nada mais pode alcançar esse resultado. (...) Existe apenas um remédio que pode impedir os homens de irem para a guerra, quando estão desejosos de fazê-lo, e esse é o Espírito de Deus, que inspira o amor, não o ódio, que leva-nos a toda a verdade e não ao erro, que inspira os filhos de Deus a respeitá-Lo e cumprir Suas leis e estimá-las acima de todas as coisas do mundo.

O Senhor nos disse que (...) haveria guerras. Sabíamos que elas eram iminentes e que provavelmente irromperiam a qualquer momento sobre as nações da Terra. Estivemos esperando o cumprimento das palavras do Senhor de que elas viriam. Por quê? Porque o Senhor assim o quis? Não, de modo algum. Foi porque o Senhor assim destinou ou determinou de qualquer forma? Não, de modo algum. Por quê? Porque os homens não deram ouvidos ao Senhor Deus, e Ele previu as conseqüências, por causa dos homens e por causa das nações da Terra; e portanto foi capaz de prever o que lhes aconteceria em conseqüência de seus próprios atos, e não porque Ele assim tivesse desejado, pois eles estão apenas sofrendo e colhendo os resultados de suas próprias ações.

(...)“Paz na Terra, boa vontade entre os homens” é nosso lema. Esse é nosso princípio. Esse é o princípio do evangelho de Jesus

Cristo. E embora eu creio ser errado, iniquamente errado, impor a guerra a qualquer nação ou povo, creio ser justo e correto que todo povo defenda sua própria vida e sua própria liberdade, seu próprio lar, até a última gota de seu sangue. Creio que isso é correto, e creio que o Senhor apoiará qualquer povo que esteja defendendo sua própria liberdade de adorar a Deus de acordo com os ditames de sua consciência, qualquer povo que esteja procurando resguardar sua esposa e filhos dos horrores da guerra. Mas não temos o desejo de sermos colocados em uma situação que nos obrigue a defender-nos.⁶

Quando forem chamados a servir nas forças armadas, permaneçam puros e livres das manchas do mundo.

Exorto meus amigos (...) a manterem acima de todas as coisas o espírito de humanidade, de amor, de pacificação, para que mesmo que sejam chamados à batalha, eles não destruam e suprimam os princípios em que acreditamos, que procuramos ensinar a nossos jovens e que exortamos que fossem preservados: Paz e boa vontade para com toda a humanidade, mesmo que sejamos chamados para lutar contra o inimigo. Quero dizer aos santos dos últimos dias que se alistarem e que forem convocados pelo país, que quando se tornarem soldados do Estado ou da Nação, não se esqueçam de que também são soldados da Cruz, que são ministros da vida e não da morte; e que quando forem avante, que o façam com a intenção de defender a liberdade da humanidade, não com o propósito de destruir o inimigo.⁷

Quando nossos rapazes (...) são chamados para o exército (...), espero e oro que levem consigo o Espírito de Deus, não o de derramamento de sangue, de adultério, de iniquidade, mas o espírito de retidão, o espírito que conduz ao que é bom, de edificar, de beneficiar o mundo, e não de destruir e derramar sangue.

Lembrem-se da passagem de escritura (...) no Livro de Mórmon a respeito dos rapazes puros que renunciaram à guerra e ao derramamento de sangue, viveram puros e inocentes, livres do contaminador pensamento de luta, de raiva e de iniquidade no coração; mas quando surgiu a necessidade e foram chamados a defender sua vida e a de seus pais e mães e seus lares, eles foram à luta, não para destruir, mas para defender, não para derramar

sangue, mas para salvar o sangue dos inocentes, dos que não desejavam ferir e dos amantes da paz da humanidade. [Ver Alma 56:45-48.]

Será que os homens convocados à guerra (...) que são da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se esquecem de orar? Será que se esquecem de Deus? Será que esquecem os ensinamentos que receberam dos pais no lar? Será que esquecem os princípios do evangelho de Jesus Cristo e os convênios que fizeram nas águas do batismo e em locais sagrados? Ou será que vão para a guerra como homens, em todo sentido da palavra: Homens puros, honrados, honestos, virtuosos, homens de Deus? É isso que mais me preocupa.

Quero ver a mão de Deus manifesta nas ações dos homens que partem para a guerra saindo das fileiras da Igreja de Jesus Cristo (...) para ajudar a defender os princípios da liberdade e governo justo para toda a família humana. Quero vê-los viver de modo que possam estar em comunhão com o Senhor, em seus acampamentos e em seus lugares secretos e para que no meio da batalha possam dizer: “Pai, minha vida e meu espírito está em Tuas mãos!”

Quero ver os rapazes que vão para longe daqui defender essa causa saírem sentindo-se como nossos missionários quando são enviados ao mundo, levando consigo o espírito que uma boa mãe sente ao despedir-se de seu filho, na manhã de sua partida para a missão. Ela o abraça com todo o amor de mãe em sua alma!

(...) Se nossos rapazes forem para o mundo dessa maneira, levando consigo o espírito do evangelho e comportando-se como verdadeiros santos dos últimos dias, não importa o que lhes aconteça na vida, eles perseverarão com os melhores. Serão capazes de suportar tanto quanto todos os outros conseguem suportar em termos de cansaço ou sofrimento, se necessário, e quando forem postos à prova conseguirão suportá-la! Porque eles não temerão a morte! Estarão livres do temor das conseqüências de sua própria vida. Não precisarão temer a morte porque executaram seu trabalho, guardaram sua fé, foram puros de coração e são dignos de ver Deus!⁸

Existem muitos males que geralmente se seguem à criação de exércitos organizados e equipados para a guerra que são muito piores do que uma morte honrosa ocorrida em batalha. Não é tão

importante saber quando nossos jovens serão chamados ou para onde serão enviados, mas importa muito para seus pais, amigos e companheiros na verdade, e acima de tudo para os próprios jovens, como eles irão partir. Eles foram ensinados durante toda a vida como membros da Igreja a manterem-se puros e livres das manchas dos pecados do mundo, a respeitarem o direitos dos outros, a serem obedientes aos princípios justos e a lembrarem-se de que a virtude é um dos maiores dons de Deus. Acima de tudo, de que devem respeitar a virtude das outras pessoas e preferir morrer mil vezes a rebaixarem-se cometendo um pecado mortal. Queremos que partam limpos, tanto em pensamento quanto em ações, com fé nos princípios do evangelho e na graça redentora de nosso Senhor e Salvador. Queremos que se lembrem de que apenas por meio da vida pura e fiel eles podem esperar alcançar a salvação prometida por intermédio do derramamento do sangue de nosso Redentor.⁹

Esforçamo-nos para viver em paz com todos os homens.

Admoestamos aos santos dos últimos dias que vivam sua religião; que se lembrem dos convênios que fizeram nas águas do batismo; que honrem o Senhor e guardem Seus mandamentos; que não sejam subjugados pelos erros do mundo, mas procurem a orientação do Santo Espírito [e] vivam em paz com todos os homens.¹⁰

O novo ano e os anos futuros convidam os habitantes de todas as terras a unirem-se no estabelecimento da paz e do reconhecimento do fato de que todos somos irmãos. As lutas, as inimizades, o egoísmo e a imoralidade são males que devem ser erradicados da vida pessoal. Ninguém é demasiadamente vil ou insignificante para merecer ajuda. Que todo homem ame seu próximo como a si mesmo, então todas as tragédias atuais desaparecerão, horrores futuros serão evitados e “Todo homem encontrará em todo lugar um irmão e um amigo”.

Um ilustre exemplo de viver justo e relacionamento nobre foi dado ao mundo há vinte séculos, por Jesus Cristo. Sua mensagem era de paz e boa vontade. Sua lei fundamentava-se na justiça sabiamente exercida e na retidão inteligentemente colocada em prática. A luz era Seu padrão e a verdade, o Seu credo.¹¹

A despeito da “desumanidade do homem para com o homem”, tão terrivelmente manifestada no pavoroso conflito entre as nações que ocorre no momento, racionalmente podemos reconhecer motivos para alegrar-nos e dar graças, olhando através das nuvens da tenebrosa guerra para a certeza do cumprimento das promessas de paz permanente na vinda de nosso Senhor e Rei que se aproxima.¹²

Defendo firmemente o princípio de que a verdade está no evangelho de Jesus Cristo, de que o poder de redenção, o poder da paz, o poder da boa vontade, do amor, da caridade, do perdão e o poder do bom relacionamento com Deus encontram-se no evangelho de Jesus Cristo e na obediência a ele por parte das pessoas. Portanto, admito, não apenas admito, mas declaro que não existe nada maior no céu ou na Terra do que a verdade do evangelho de Deus que Ele determinou e restaurou para a salvação e a redenção do mundo. E é por meio dele que os filhos dos homens alcançarão a paz, e de nenhuma outra maneira o mundo alcançará a paz.¹³

Sugestões para Estudo

- Por que o evangelho de Jesus Cristo é a única coisa que pode trazer paz ao mundo? O que podemos fazer para ajudar a proporcionar paz ao mundo?
- Onde começa a paz? De que modo o cumprimento dos dois maiores mandamentos propiciam a paz no lar e fora dele?
- De que modo aqueles que entram para o serviço militar podem ser “ministros da vida e não da morte”?
- Como os membros da Igreja podem levar consigo para o serviço militar “o espírito do evangelho e [comportarem-se como] verdadeiros santos dos últimos dias”?
- Quando os membros são chamados para o serviço militar, que crenças e atitudes irão ajudá-los a não temer a morte?
- O que podemos fazer individualmente para “viver [mais plenamente] em paz com todos os homens”?
- O que o exemplo do Salvador nos ensina a respeito de como viver com paz e boa vontade?

Notas

1. James R. Clark, *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965-1975), 4:319.
2. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), p. 440.
3. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 421.
4. *Gospel Doctrine*, pp. 417-418.
5. Conference Report, abril de 1918, p. 170.
6. *Gospel Doctrine*, pp. 418-419; parágrafos alterados.
7. *Messages of the First Presidency*, 5:52.
8. *Gospel Doctrine*, pp. 423-425.
9. *Gospel Doctrine*, p. 426.
10. *Messages of the First Presidency*, 4:211.
11. *Messages of the First Presidency*, 5:1-2.
12. *Messages of the First Presidency*, 4:348.
13. *Gospel Doctrine*, p. 420.



Redimir Nossos Mortos pelo Trabalho do Templo

Por meio do trabalho do templo, tornamo-nos salvadores no Monte Sião para aqueles que já faleceram.

Da Vida de Joseph F. Smith

“**M**inha alma está quebrantada. Meu coração está partido e quase parou de bater. Ó meu querido filho, minha alegria, minha esperança! (...) Ó Deus, ajuda-me!”¹ lamentou o Presidente Joseph F. Smith quando da morte inesperada de seu filho mais velho, Hyrum M. Smith, membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Hyrum tinha 45 anos de idade. Seis meses depois, o Presidente Smith presidiu uma cerimônia no Cemitério de Salt Lake City, quando um monumento foi inaugurado em memória de seu pai, Hyrum. Era 27 de junho de 1918, aniversário do martírio de seu pai e seu tio, o Profeta Joseph Smith.

O Espírito do Senhor deve ter movido sua alma, ao ponderar na morte de seus entes queridos. Alguns meses depois, apenas algumas semanas antes de sua própria morte, o Presidente Smith escreveu: “Sentei-me em meus aposentos meditando sobre as escrituras; e refletindo sobre o grande sacrifício expiatório que foi feito pelo Filho de Deus, para a redenção do mundo. (...) Enquanto estava assim ocupado, minha mente voltou-se para os escritos do apóstolo Pedro. [Ver I Pedro 3:18-20; 4:6.] (...) Enquanto refletia sobre essas coisas que estão escritas, os olhos de meu entendimento foram abertos e o Espírito do Senhor repousou sobre mim e vi as hostes dos mortos, tanto pequenos como grandes.” (D&C 138:1-2, 5, 11)

Ele então recebeu a visão da redenção dos mortos, registrada na seção 138 de Doutrina e Convênios, que lhe ensinou novas verdades e confirmou doutrinas nas quais ele tinha crido e ensinado por décadas.

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Jesus Cristo foi preordenado e ungido para salvar os vivos e os mortos.

[O Salvador] foi enviado não apenas para pregar o evangelho aos que viviam na mortalidade, mas foi preordenado e ungido por Deus para abrir as portas da prisão aos que se encontravam em cativeiro e proclamar o evangelho a eles.²

Em três de outubro do ano de mil novecentos e dezoito, senti-me em meus aposentos meditando sobre as escrituras;

E refletindo sobre o grande sacrifício expiatório que foi feito pelo Filho de Deus, para a redenção do mundo;

E o grande e maravilhoso amor manifestado pelo Pai e o Filho na vinda do Redentor ao mundo;

Para que, por meio de sua expiação e pela obediência aos princípios do evangelho, a humanidade fosse salva. (...)

Enquanto refletia sobre essas coisas que estão escritas [ver I Pedro 3:18-20; 4:6], os olhos de meu entendimento foram abertos e o Espírito do Senhor repousou sobre mim e vi as hostes dos mortos, tanto pequenos como grandes.

E achava-se reunido em um só lugar um grupo incontável dos espíritos dos justos, que foram fiéis no testemunho de Jesus enquanto viveram na mortalidade (...).

Enquanto essa vasta multidão esperava e conversava, regozijando-se pela hora de sua libertação das cadeias da morte, o Filho de Deus apareceu, anunciando a liberdade aos cativos que tinham sido fiéis;

E ali pregou-lhes o evangelho eterno, a doutrina da ressurreição e a redenção do gênero humano da queda e dos pecados individuais, desde que houvesse arrependimento. (...)

E enquanto refletia, meus olhos foram abertos e meu entendimento vivificado; e percebi que o Senhor não se dirigira em pessoa aos iníquos e aos rebeldes que haviam rejeitado a verdade, a fim de ensiná-los;

Mas eis que, dentre os justos, organizou suas forças e designou mensageiros, revestidos de poder e autoridade, e comissionou-os



O filho do Presidente Joseph F. Smith, o Élder Hyrum M. Smith do Quórum dos Doze Apóstolos, morreu em 1918, pouco antes de o Presidente Smith receber a visão da redenção dos mortos, que se tornou a seção 138 de Doutrina e Convênios.

para levar a luz do evangelho aos que estavam nas trevas, sim, a todos os espíritos dos homens; e assim foi o evangelho pregado aos mortos.

E os mensageiros escolhidos foram anunciar o dia aceitável do Senhor e proclamar liberdade aos cativos que estavam presos, sim, a todos os que se arrependessem de seus pecados e recebessem o evangelho.

Desse modo foi pregado o evangelho àqueles que haviam morrido em seus pecados, sem conhecimento da verdade ou em transgressão, tendo rejeitado os profetas.³

Jesus não tinha concluído Seu trabalho quando Seu corpo foi morto, nem o terminou depois de Sua ressurreição dos mortos; embora Ele tivesse cumprido o propósito pelo qual tinha vindo à Terra, não tinha concluído todo o Seu trabalho. E quando isso aconteceu? Não até que tiver redimido e salvado todo filho e filha de nosso pai Adão, que nasceu ou que nascerá nesta Terra até o final dos tempos, com exceção dos filhos de perdição. Essa é a Sua missão.⁴

Os vivos e os mortos trabalham juntos para levar o evangelho a todos os filhos de Deus.

Não terminaremos nosso trabalho até que salvemos a nós mesmos, e então até que tenhamos salvado todos os que dependem de nós; pois temos que tornar-nos salvadores no Monte Sião, tal como Cristo. Fomos chamados para essa missão. Os mortos não poderão se aperfeiçoar sem nós, nem nós sem eles. [Ver D&C 128:18.] Temos uma missão para cumprir em favor deles; temos um trabalho a fazer a fim de libertar aqueles que por causa de sua ignorância e das condições desfavoráveis em que foram colocados neste mundo estavam despreparados para a vida eterna; temos que abrir-lhes a porta, realizando ordenanças que eles não podem realizar por si mesmos e que são essenciais para sua libertação da “prisão”, para que se levantem e vivam segundo Deus no espírito, e sejam julgados segundo os homens na carne. [Ver D&C 138:33-34.]

O Profeta Joseph Smith disse que essa é uma das tarefas mais importantes que têm os santos dos últimos dias. E por quê? Por-

que esta é a dispensação da plenitude dos tempos, que dará início ao reino milenar, no qual todas as coisas faladas pela boca dos santos profetas, desde o início do mundo, precisam ser cumpridas, e todas as coisas sejam ligadas, tanto no céu quanto na Terra. Temos esse trabalho a fazer; ou pelo menos tudo o que pudermos fazer dele, deixando o restante para nossos filhos, em cujo coração devemos instilar a importância desse trabalho, criando-os no amor à verdade e no conhecimento desses princípios, para que quando morrermos, tendo feito tudo o que podíamos ter feito, eles assumirão o trabalho e continuarão a fazê-lo, até que esteja consumado.⁵

Os mesmos princípios que se aplicam aos vivos também se aplicam aos mortos. (...) E portanto somos batizados por aqueles que morreram. Os vivos não podem ser aperfeiçoados sem os mortos, nem os mortos podem ser aperfeiçoados sem os vivos. Precisa haver um elo que ligue e una os pais aos filhos e os filhos aos pais, até que toda a corrente da família de Deus seja unida em uma só, e todos se tornarão família de Deus e de Seu Cristo.⁶

O evangelho revelado ao Profeta Joseph já está sendo pregado aos espíritos em prisão, para aqueles que deixaram esta vida mortal e foram para o mundo espiritual sem o conhecimento do evangelho. Joseph Smith está pregando esse evangelho a eles. Hyrum Smith também. Brigham Young também, e todos os apóstolos fiéis que viveram nesta dispensação sob a administração do Profeta Joseph. [Ver D&C 138:36-37, 51-54.] Eles estão ali, tendo levado consigo o Santo Sacerdócio que receberam de alguém que tinha autoridade e que lhes foi conferido na carne; eles estão pregando o evangelho aos espíritos em prisão; porque Cristo, enquanto Seu corpo jazia no sepulcro, foi para proclamar liberdade aos cativos e abriu a porta da prisão para os que estavam em cativeiro. [Ver D&C 138:27-30.] Não apenas eles estão participando desse trabalho, mas centenas e milhares de outros; os élderes que morreram no campo missionário sem terem concluído sua missão, mas estão dando continuidade a ela no mundo espiritual. [Ver D&C 138:57.] Possivelmente o Senhor considerou necessário ou adequado chamá-los para lá, como o fez. Não quero de forma alguma questionar esse pensamento, nem refutá-lo. Deixo isso nas mãos de Deus, pois creio que todas as coisas serão com-

pensadas para sempre, pois o Senhor não permitirá que nada aconteça a Seu povo neste mundo que no final não seja revertido para maior benefício deles.⁷

Sempre acreditei e ainda acredito com toda a alma que homens como Pedro e Tiago e os doze discípulos escolhidos pelo Salvador em Sua época estão trabalhando durante todos os séculos que se passaram desde seu martírio por causa do testemunho de Jesus Cristo, proclamando liberdade aos cativos do mundo espiritual e abrindo a porta da prisão para eles. [Ver D&C 138:38-50.] Não creio que eles possam estar realizando nenhum trabalho que seja maior que esse. Seu chamado e unção especial que receberam do próprio Senhor era o de salvar o mundo, proclamar liberdade aos cativos e abrir a porta da prisão para os que estavam acorrentados às cadeias da escuridão, da superstição e da ignorância. (...)

(...) As coisas por que passamos nesta vida são exemplo das coisas de Deus e da vida além desta. Existe uma grande semelhança entre os propósitos de Deus manifestos aqui e Seus propósitos que estão sendo levados a efeito em Sua presença e reino. Aqueles que estão autorizados a pregar o evangelho aqui e foram designados aqui para fazer esse trabalho não permanecerão ociosos depois de terem morrido, mas continuarão a exercer os direitos que alcançaram aqui sob o Sacerdócio do Filho de Deus para ministrar pela salvação daqueles que morreram sem o conhecimento da verdade.⁸

**Podemos tornar-nos salvadores sobre
o Monte Sião, realizando no templo ordenanças
de salvação pelos mortos.**

Ensinem a seus filhos e aceitem o ensinamento de que é necessário que se tornem salvadores no Monte Sião para aqueles que morreram sem o conhecimento do evangelho, e que os templos de Deus nestes vales de Utah, e os que estão sendo construídos em outros lugares, foram edificadas e designadas expressamente para a realização dessas ordenanças sagradas, que são necessárias para os que morreram sem as ter recebido. Não se esqueçam dessas coisas. Mantenham-nas sempre em mente, porque são necessárias para nós.⁹



O Presidente Smith dedicou o terreno do templo de Cardston, Alberta, Canadá, em 1913.

Este grande trabalho para a redenção de nossos mortos, a união dos vivos e mortos, o poder selador (...) e todas as ordenanças que foram reveladas para serem realizadas nos edifícios sagrados chamados templos, que Deus nos ordenou que construíssemos sempre para Seu santo nome, (...) essas coisas nos foram reveladas nesta dispensação em maior plenitude e com maior clareza do que jamais aconteceu na história do mundo de que tenho conhecimento.¹⁰

Espero ver o dia em que teremos templos construídos em várias partes do mundo em que forem necessários para atender às pessoas; pois sabemos que uma das maiores responsabilidades que temos como povo de Deus atualmente é voltar seu coração a seus pais [ver Malaquias 4:5-6; D&C 2] e fazer o trabalho necessário por eles a fim de que se unam devidamente no laço do Novo e Eterno Convênio, de geração a geração. Porque o Senhor disse, por intermédio do Profeta, que esta é uma das maiores responsabilidades que temos nestes últimos dias.¹¹

Em relação à libertação dos espíritos da prisão, evidentemente, cremos que isso apenas pode ser feito depois que o evangelho tenha sido pregado a eles em espírito, e que eles o tenham aceito, e o trabalho necessário para sua redenção tenha sido realizado pelos vivos em seu favor. A fim de que esse trabalho seja apressado para que todos os que crêem no mundo espiritual possam receber o benefício da libertação, foi revelado que o grande trabalho a ser realizado no milênio será o trabalho do templo para a redenção dos mortos; e então esperamos receber o benefício da revelação (...) pelos meios que o Senhor irá revelar a respeito daqueles por quem o trabalho será feito. (...) Parece que, embora o evangelho seja pregado a todos, tanto os bons quanto os maus, ou seja, para os que irão se arrepender e os que não irão se arrepender no mundo espiritual, da mesma forma que acontece aqui, a redenção só será concedida aos que se arrependerem e obedecerem.¹²

Os santos manifestaram grande atividade no trabalho do templo. O espírito de trabalhar para a redenção dos mortos está sobre eles, e tem surgido um interesse maior por esse trabalho de amor divino. O Profeta Joseph disse que esse trabalho é “essencial a nossa salvação, como diz Paulo com respeito aos pais — que eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados.” [D&C 128:15] O mandamento de Deus é que os santos trabalhem com toda a sua força pela redenção de seus mortos. (...)

(...) O Espírito que inspira os santos a trabalhar pela redenção dos mortos é o de plantar no coração dos filhos as promessas feitas a seus pais. Esse mesmo espírito parece estar tocando o coração dos homens honrados da Terra, que estão usando seu tempo e dinheiro para reunir e compilar registros genealógicos. (...) Os santos devem aproveitar toda oportunidade que tiverem para conseguir os registros de seus antepassados, até onde for possível, para que sua redenção por meio das ordenanças da Casa de Deus possam ser recebidas. Elogiamos os santos por sua diligência nesse trabalho extremamente importante e essencial.¹³

Levamos ao mundo o ramo de oliveira da paz. Apresentamos ao mundo a lei de Deus, a palavra do Senhor, a verdade, conforme foi revelada nos últimos dias para a redenção dos mortos e para a salvação dos vivos.¹⁴

Sugestões para Estudo

- Qual é o “trabalho” e a “missão” do Salvador? O que o Salvador fez no mundo espiritual para ajudar a cumprir esse grande trabalho? (Ver D&C 138:11-12, 18-19, 29-30.)
- De que modo o trabalho missionário é realizado no mundo espiritual? Quem são os missionários ali? (Ver D&C 138:29-34, 57-59.)
- O que podemos fazer para “abrir a porta da prisão para os que [estão] acorrentados às cadeias da escuridão, da superstição e da ignorância”? O que ajudou vocês em seus esforços para encontrar dados a respeito de seus antepassados e fazer com que as ordenanças do templo fossem realizadas em favor deles?
- Como podemos “tornar-nos salvadores no Monte Sião”? Por que esse trabalho é “uma das maiores responsabilidades que temos como povo de Deus atualmente”?
- Quais são alguns dos propósitos dos templos? Que bênçãos vocês receberam por terem feito o trabalho do templo em favor de outras pessoas ou enviado nomes para que o trabalho fosse feito por eles?
- Qual será o “grande trabalho do milênio”? Como podemos participar desde já desse trabalho?
- Como o conhecimento do plano de Deus para redenção dos mortos abençoou sua vida? O que esse plano nos mostra a respeito do amor que Deus tem por todos os Seus filhos?

Notas

1. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), p. 474.
2. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 460.
3. Doutrina e Convênios 138:1-4, 11-12, 18-19, 29-32.
4. *Gospel Doctrine*, p. 442.
5. *Gospel Doctrine*, p. 442.
6. “Discourse by President Joseph F. Smith” (Discurso do Presidente Joseph F. Smith), *Millennial Star*, 4 de outubro de 1906, pp. 628-629.
7. *Gospel Doctrine*, pp. 471-472.
8. *Gospel Doctrine*, pp. 460-461.
9. Conference Report, abril de 1917, p. 6.
10. Conference Report, outubro de 1913, pp. 9-10.
11. *Gospel Doctrine*, p. 471.
12. *Gospel Doctrine*, p. 438.
13. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. [1965-1975], 4:193-194.
14. *Gospel Doctrine*, p. 74.



Integridade: Viver Nossa Religião com Todo o Coração

Aqueles que mantiverem sua integridade colocando diariamente as coisas de Deus em primeiro lugar e suportando as provações receberão a vida eterna.

Da Vida de Joseph F. Smith

No dia 10 de novembro de 1918, no 17º aniversário do dia em que ele foi apoiado como Presidente da Igreja, Joseph F. Smith reuniu sua família e falou de sua vida e do que havia aprendido. Todos compareceram em jejum e em espírito de oração. O Presidente Smith disse: “Se existe algo na Terra que procurei fazer mais do que qualquer outra foi cumprir minha palavra, minhas promessas, manter minha integridade e cumprir o meu dever”.¹

Esse foi seu último conselho formal. Nove dias depois, em 19 de novembro de 1918, o Presidente Joseph Smith faleceu. Uma epidemia de gripe impediu que fosse realizada uma cerimônia fúnebre pública formal. Em homenagem a esse grande líder, todas as assembléias públicas, entretenimentos e reuniões oficiais foram suspensos. Os teatros e muitas empresas comerciais locais fecharam. Milhares de cidadãos de Salt Lake City, membros e não-membros da Igreja, encheram as ruas para honrar Joseph F. Smith quando o cortejo fúnebre seguia para a rua South Temple, até o Cemitério de Salt Lake City. Quando a procissão passou pela Catedral Católica de Madeleine, os sinos da catedral tocaram em homenagem àquele venerável líder que havia influenciado a vida de tantas pessoas.

O Presidente Joseph F. Smith amava o que era certo. Ele era um campeão pela causa da verdade; ele viveu plenamente os princípios que pregava; e foi respeitado e reverenciado por tal integridade.

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Manifestamos nossa integridade colocando diariamente as coisas de Deus em primeiro lugar.

A religião que abracei não é uma religião de domingo; não é uma simples declaração de crenças. (...) É a coisa mais importante do mundo para nós, e suas conseqüências neste mundo e no mundo vindouro dependem de nossa integridade para com a verdade e nossa perseverança em cumprir seus preceitos, nossa obediência a seus princípios e suas exigências.²

Sempre foi uma alegria para mim ter o privilégio de reunir-me com homens e mulheres que abraçaram a verdade e que são fiéis a ela em sua vida diária, porque, afinal de contas, determinamos o padrão de nossa integridade e de nossa fidelidade à verdade por meio de nossas ações diárias. A árvore é conhecida pelos seus frutos, e não colhemos uvas de espinheiros nem figos de cardos. Quando encontrarem um grupo de pessoas, uma comunidade ou todo um povo que tenham abraçado o evangelho de Jesus Cristo e que vivam de acordo com sua profissão de fé, que sejam fiéis a seus convênios e leais em todos os aspectos a sua fé, verão homens e mulheres que estarão dando frutos bons e dignos em todos os sentidos.³

É nosso dever cumprir nossas obrigações e viver nossa religião em determinado dia da mesma forma que em qualquer outro. Sirvamos ao Senhor em retidão o dia inteiro, em todos os dias, e Ele será nosso Pai e Amigo, e nossos inimigos não terão poder sobre nós.⁴

Todos precisamos de amor em nossa alma, o tempo todo: Primeiro, amor a Deus, nosso Pai Celestial, que nos concede tudo que há de bom — um amor que abranja toda nossa alma, nossos pensamentos, nosso coração, nossa mente, nossas forças, a ponto de que voluntariamente, se Ele assim o exigir, entreguemos nossa vida, bem como nosso tempo, talentos e recursos neste mundo para o serviço do Deus vivo que nos deu tudo que temos. (...) [Devemos] ter esse amor em nosso coração, a ponto de amarmos Deus mais do que nossos negócios, nosso dinheiro ou prazeres terrenos; ou seja, que tenhamos mais prazer na adoração e amor a Deus do que em todas as outras coisas do mundo.⁵

Em toda parte os homens ouvem falar de sucesso como se o sucesso fosse definido por uma palavra, e como se a mais alta am-

bição dos homens e mulheres fosse o progresso de alguma ambição mundana. (...) Afinal de contas, o sucesso precisa ser determinado mais pelas necessidades eternas (bem como pelas necessidades atuais) do homem, do que pelos padrões temporários que os homens constroem em busca de objetivos populares da época em que vivem. Certamente nada é mais fatal para nosso bem-estar do que a noção de que nosso bem-estar presente e eterno se encontra na riqueza e nas honras do mundo.

Esta grande verdade declarada pelo Salvador parece muito geral para que seja esquecida por esta geração: De nada vale um homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma. [Ver Mateus 16:26.] O padrão do sucesso conforme declarado pela palavra de Deus é a salvação da alma.⁶

A essência da verdadeira condição de membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é esta: Que cada um de nós, independentemente de qualquer outra pessoa no mundo, vivamos nossa religião e cumpramos nosso dever, não importa o que as outras pessoas façam. Tal como Josué se expressou no passado: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. [Josué 24:15] (...) A verdadeira medida de nossa situação na Igreja é fazermos o certo, não importa quem mais o faça ou não. Portanto, procuremos conseguir esse espírito e vivamos de acordo com esse princípio.⁷

O primeiro e mais elevado padrão do viver correto está na responsabilidade individual que faz com que os homens se mantenham bons por causa da verdade. Não é difícil aos homens que são leais a si mesmos serem leais ao próximo. Os homens que honram a Deus em sua vida particular não precisam ser contidos pela opinião pública, que pode ser não apenas indiferente, mas claramente errada. É por meio das responsabilidades individuais que os homens sentem que são capazes de colocar-se do lado certo de todas as questões públicas. Aqueles que negligenciam sua vida interior dependem da opinião pública para guiar seus passos, a qual pode conduzi-los a todo tipo de incoerências.⁸

Os frutos do Espírito de Deus, os frutos do espírito da verdadeira religião, são paz e amor, virtude e honestidade, e integridade e fidelidade a toda virtude conhecida na lei de Deus.⁹

Nosso dever é permanecer firmes no caminho que o Senhor Todo-Poderoso determinou para seguirmos. Guardem a fé; honrem o nome de Deus em seu coração, reverenciem e amem o no-

me Daquele cujo sangue foi derramado para a remissão dos pecados do mundo; honrem e dediquem a mais alta estima por Ele a quem Deus chamou em sua infância para estabelecer os alicerces deste grande trabalho dos últimos dias.¹⁰

Nossa integridade será provada e testada.

Minha infância e juventude foram passadas caminhando com o povo de Deus, sofrendo com eles e regozijando-me com eles. Por toda a vida identifiquei-me com esse povo, e no nome de Deus e com Sua ajuda assim o farei até o fim. Não tenho outros com quem me associar ou com quem viver. Nesse sentido, sou como Pedro quando o Salvador, vendo as pessoas afastarem-se Dele, perguntou: Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe, pois, Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. [Ver João 6:67-68.] Não temos outra coisa a fazer senão seguir pelo caminho estreito que nos conduz de volta a Deus, nosso Pai. Esse é o caminho que Ele indicou que devemos trilhar, e é nosso dever seguir em frente; não podemos desviar-nos, não podemos afastar-nos; não existem atalhos, é um “expresso direto” e seu destino já está traçado e determinado.

Teremos que enfrentar a oposição, quando ela surgir, e lutar contra ela com as armas da verdade que Deus colocou em nossas mãos. E precisamos despertar nossa mente para o fato de que este mundo, com todos os seus prazeres, é como refugio comparado à excelência do conhecimento de Deus. Ele pretende provar-nos e testar-nos, e tem o direito de fazê-lo, mesmo até a morte, se necessário, e apenas aqueles que perseverarem até o fim, que não recuarem, mas que mantiverem sua integridade com o risco e sacrifício de perderem tudo o que possuem, se necessário, alcançarão a vida eterna e serão dignos da recompensa reservada aos fiéis.¹¹

Tenho orado constantemente, não para que seja poupado das provações, mas para que receba sabedoria e bom senso, paciência e perseverança para que suporte as provações que tiver de enfrentar. Embora eu não possa verdadeiramente dizer que minha fé no evangelho de Cristo foi colocada à prova, posso dizer verdadeiramente que fui provado de muitas maneiras. Minha paciência foi colocada à prova, meu amor foi colocado à prova, minha integridade foi colocada à prova.¹²

Creio que [nossos antepassados pioneiros] edificaram mais do que imaginam. Creio que foram conduzidos pelo poder de Deus, passo a passo, e aprenderam preceito sobre preceito, linha sobre linha. Desse modo, Ele provou sua integridade e sua devoção. Ele provou-os até à morte; sim, e até além da morte; porque a morte teria sido agradável para muitos, teria sido um descanso pacífico e feliz, comparada ao trabalho e esforços que tiveram de suportar.¹³

Muitos homens deram a vida em obediência, segundo ele acreditava, aos mandamentos de Deus. Nenhum dos antigos discípulos que foram escolhidos por Jesus Cristo escaparam do martírio, com exceção de Judas e João. Judas traiu o Senhor, depois tirou a própria vida; e João recebeu a promessa do Senhor de que viveria até que Ele voltasse à Terra. Todos os outros foram mortos, alguns crucificados, alguns foram arrastados pelas ruas de Roma, outros foram lançados de pináculos e apedrejados até a morte. Para quê? Para obedecer à lei de Deus e prestar testemunho daquilo que sabiam ser verdadeiro. O mesmo pode acontecer hoje. Mas que o espírito deste evangelho esteja tão imbuído em minha alma a ponto que mesmo que eu venha a passar por pobreza, tribulações, perseguições ou morte, que eu e minha casa sirvamos a Deus e cumpramos Suas leis.¹⁴

**Mostramos nossa integridade servindo ao Senhor,
não importa o que aconteça.**

O Senhor disse ao jovem rico que amava o mundo que se ele desejasse ser perfeito deveria vender tudo o que tinha e dar aos pobres. Então o Senhor disse: “Vem, e segue-me”. [Mateus 19:21] Essa pode ser uma maneira bem simples de expressar-se, mas existe muita verdade nisso, há um princípio essencial envolvido. Trata-se de colocar aquilo que é sagrado e divino, aquilo que é de Deus, que proporciona paz e felicidade à alma dos homens antes de nossas riquezas, antes de todas as nossas honras e posses terrenas. O Senhor Todo-Poderoso exige isso de todo santo dos últimos dias; e todo homem e mulher que aceitar o evangelho precisa sentir em seu coração hoje em sua alma sempre que “tudo o que o Senhor exigir de mim, eu farei”, ou darei, não importa o que for.¹⁵

Se Ele exigir que eu doe tudo o que possuo para Ele, desejo sentir que isso será feito com alegria e disposição, tal como Jó e também Abraão sentiram quando o Senhor exigiu que demons-



A Beehive House, em Salt Lake City, onde o Presidente Smith morou por muitos anos. Ele morreu nesta casa no dia 19 de novembro de 1918.

trassem sua fé. De Abraão foi exigido que oferecesse seu filho, um filho da promessa. Será que ele parou para argumentar ou discutir com o Todo-Poderoso? Não. Sem reclamar ou murmurar, ele foi fazer o que lhe fora ordenado. Pode ser que tenha sentido algo em particular; sem dúvida foi provado até a alma; seus sentimentos mais profundos foram colocados à prova, mas apesar de tudo ele se mostrou determinado a cumprir o mandamento do Todo-Poderoso. Abraão, porém, não executou o mandamento, pois o Senhor, vendo sua integridade e disposição, impediu-o de fazê-lo. [Ver Gênesis 22:1-18.]

Mas quantos de nós teriam a mesma confiança que Abraão tinha no Senhor? Suponham que fôssemos ordenados a oferecer nosso primogênito, ou qualquer de nossos entes queridos, ou nossas riquezas, será que suportaríamos tudo sem reclamar? (...) Podemos esperar alcançar a exaltação celestial se tivermos alguma coisa, algo que separamos, em que colocamos nosso coração e nossos sentimentos mais profundos? Perguntem-se: Será que sou digno de receber a exaltação no reino celestial de Deus?¹⁶

Jó foi um homem justo, perfeito em todos os aspectos. Não havia ninguém como ele em toda a Terra. (...) Ele não amaldiçoou

os sabeus por roubarem seu gado, nem os fogos do céu por consumirem seus rebanhos, nem os ventos do céu por destruírem sua casa e seus filhos. Ele não blasfemou nem praguejou nem negou o Senhor por causa disso. Mas disse: “O Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor”. [Jó 1:21]

(...) Eis um exemplo do princípio que deve fundamentar toda a fé, esperança, caridade, amor, trabalho e desejo de toda a humanidade: Servir a Deus não importa o que aconteça. Embora sejamos aprisionados, embora soframos perseguições, embora enfrentemos a pobreza, embora Deus nos prove até o fundo de nossa alma e submeta nossa integridade aos mais difíceis testes, devemos dizer como Jó: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor”. [Jó 1:21] Portanto, magnifiquem a Deus, amem a Deus de todo o coração, poder, mente e força; e amem a seu próximo como a si mesmos; para que quando surgirem provocações consigam suportá-las sem reclamar, esperando que Deus cumpra Seus propósitos. Então veremos que não há amor como aquele que Deus tem por Seus filhos que sofrem; não existe misericórdia tão ampla, nem propósito tão grandioso e nobre quanto o de Deus em relação a Seus filhos. Se assim fizermos, aprenderemos essas coisas no final e agradeceremos a Deus de todo o nosso coração.¹⁷

Sugestões para Estudo

- O que é integridade? De que maneira “determinamos o padrão de nossa integridade (...) por meio de nossas ações diárias”? Que situações em sua vida diária fazem com que tenham de escolher se colocarão as coisas de Deus em primeiro lugar?
- Como podemos desenvolver a capacidade de ter “mais prazer na adoração e amor a Deus” do que no amor aos negócios, ao dinheiro ou outros prazeres terrenos? Quando vocês foram provados em relação a colocar “o que é sagrado e divino” à frente das “honras e posses terrenas”, de que modo agiram?
- Qual é o verdadeiro padrão de sucesso em nossa vida? Que outras definições de sucesso nos impedem de buscar esse verdadeiro padrão? De que modo o fato de agirmos de acordo com

a verdade revelada contrasta com o fato de agirmos de acordo com a “opinião pública”?

- Por que freqüentemente enfrentamos provações e oposição quando nos esforçamos por viver o evangelho? De que modo vocês foram provados e testados em seus esforços de fazer a vontade de Deus? De que modo agiram?
- Como o exemplo de discípulos fiéis como Abraão e Jó nos ajudam a compreender melhor como “servir a Deus, não importa o que aconteça”? Como seu testemunho foi fortalecido pelo exemplo desses homens? Que coisas podem preparar-nos para servir a Deus dessa maneira em nossos momentos de provação?
- De que modo abençoamos e fortalecemos nossa família ao desenvolvermos e mantermos nossa integridade? E quanto a nossas comunidades?

Notas

1. *Life of Joseph F. Smith* (A Vida de Joseph F. Smith), comp. Joseph Fielding Smith (1938), p. 477.
2. *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 107.
3. Conference Report, outubro de 1916, p. 2.
4. *Deseret News: Semi-Weekly*, 8 agosto de 1884, p. 1.
5. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), 6 vols. (1965–1975), 5:91.
6. *Gospel Doctrine*, pp. 123–125; parágrafos alterados.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de março de 1893, p. 2.
8. *Gospel Doctrine*, p. 253.
9. *Gospel Doctrine*, p. 75.
10. Conference Report, abril de 1904, p. 3.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 25 de abril de 1882, p. 1; parágrafos acrescentados.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 27 de abril de 1897, p. 1.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 9 de agosto de 1898, p. 1.
14. *Gospel Doctrine*, p. 251.
15. Conference Report, abril de 1909, pp. 4–5.
16. Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others* (Discursos Seleccionados Proferidos por Wilford Woodruff, Seus Dois Conselheiros, os Doze Apóstolos e Outros), 5 vols. (1987–1992), 2:279.
17. *Deseret News: Semi-Weekly*, 19 de dezembro de 1893, p. 1; parágrafos alterados.



Presidente Joseph F. Smith, 1838-1918. Ele ensinou “De acordo com sua fidelidade, sua lealdade, seu progresso no conhecimento de Deus, vocês desfrutarão a genuína e pura felicidade, porque é o evangelho que nos proporciona a verdadeira felicidade”. (*Millennial Star*, 30 de maio de 1907, p. 349.)



Encontrar Descanso em Cristo

Aqueles que recebem o testemunho de Jesus Cristo encontram descanso e paz para sua alma.

Da Vida de Joseph F. Smith

O Presidente Joseph F. Smith morreu no dia 19 de novembro de 1918, tendo servido como Presidente da Igreja desde 1901. Vigoroso, firme e sincero no trabalho do Senhor, ele dedicou a vida ao ensinamento das verdades do evangelho de Jesus Cristo. Foi um pregador da retidão, um profeta de Deus, que admoestou os santos, dizendo: “Sigam-me como eu sigo nosso líder, o Redentor do mundo”.¹

O Presidente Heber J. Grant, que sucedeu Joseph F. Smith como Presidente da Igreja, disse na cerimônia realizada ao lado da sepultura: “Estive com ele por trinta e seis anos, primeiro quando ele era conselheiro, depois quando ele foi Presidente da Igreja. Durante todos esses anos, nunca tive conhecimento de nada em sua vida, quer por palavra ou ação, que não fosse digno de um verdadeiro homem. Eu posso dizer com toda a sinceridade: ‘Ele foi o tipo de homem que eu gostaria de ser’. Aqui ao lado de sua sepultura, desejo mais do que posso expressar o poder e a capacidade de ser tão bondoso, atencioso e disposto a perdoar, tão corajoso e nobre e verdadeiro e de realmente seguir seus passos. É tudo o que eu gostaria de alcançar.

(...) Pois nenhum homem que já viveu teve um testemunho mais vigoroso do Deus vivo e de nosso Redentor do que Joseph F. Smith. Desde minha tenra infância, ele emocionou todo o meu ser com o testemunho que prestava a todos com quem convivia, prestando testemunho de que sabia que Deus vive e que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, o Redentor do mundo. O próprio espírito de inspiração que estava nesse homem encontrou refúgio em meu coração e no de muitas outras pessoas. Amei Joseph F. Smith como nunca amei outro homem que já conheci. Que Deus abençoe sua memória”.²

O testemunho a seguir foi tirado de um discurso que o Presidente Smith proferiu em Provo, Utah, no dia 13 de janeiro de 1907.³

Ensinamentos de Joseph F. Smith

Entramos no descanso do Senhor quando entregamos nossa alma a Ele e a Seu evangelho.

Desejo ler os escritos de Morôni, onde ele cita os ensinamentos de seu pai, Mórmon.

“E agora eu, Morôni, escrevo algumas das palavras ditas por meu pai, Mórmon, a respeito da fé, esperança e caridade (...)

Portanto falarei a vós que sois da igreja, que sois os pacíficos seguidores de Cristo e que haveis recebido esperança suficiente para entrardes no descanso do Senhor de agora em diante, até que descanséis com ele no céu.” [Morôni 7:1, 3]

(...) O que significa entrar no descanso do Senhor? Falando por mim mesmo, significa que por meio do amor de Deus eu fui conquistado por Ele, de modo que possa sentir descanso em Cristo e não mais me sinta perturbado por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente; e possa fundamentar-me no conhecimento e testemunho de Jesus Cristo, de modo que nenhum poder seja capaz de desviar-me do caminho estreito e apertado que conduz de volta à presença de Deus, para desfrutar a exaltação em Seu glorioso reino; para que deste momento em diante eu possa desfrutar esse descanso até que *descanse* com Ele no céu.

Desejo gravar esse conceito em sua mente, pois quero que compreendam que esse é o significado que se pretendia transmitir com as palavras “entrar no *descanso* do Senhor”. Quero assegurar-lhes que aquele que não estiver firmemente fundamentado na doutrina de Cristo, que não tiver entregado toda a sua alma ao Senhor e ao evangelho que Ele ensinou ao mundo, ainda não entrou nesse descanso. Ele ainda está em alto mar, por assim dizer, vagando, instável, sem firmeza, carente da fé inabalável, pronto para ser subjugado pela astúcia daqueles que enganam fraudulentamente e desencaminham as pessoas para o erro e as trevas. Por outro lado, aquele que recebeu o testemunho de Jesus Cristo no

coração e entregou tudo o que tinha ao reino de Deus e à vontade do Pai, esse está firme. Seu coração está seguro; sua mente, decidida; as dúvidas se dissiparam; os temores foram removidos; ele sabe em quem confiar; ele está firmemente determinado em seus propósitos e na decisão de que ele e sua casa servirão a Deus, guardarão Seus mandamentos e caminharão, até onde é possível um ser humano caminhar, em pureza de vida, com honra, fidelidade e retidão perante o Senhor.

Agradeço a Deus que esse espírito e sentimento de intranquilidade tenham sido removidos de meus pensamentos e de minha mente em relação ao trabalho do qual participamos; e que o Senhor me tenha concedido uma certeza acima de todas as coisas em relação a essas coisas. Regozijo-me no evangelho; regozijo-me no testemunho do Espírito de Deus em meu coração; regozijo-me no testemunho do Profeta Joseph Smith; regozijo-me em todo princípio do evangelho de Jesus Cristo que sei, até onde chega meu conhecimento. Não posso pedir, não desejo pedir nada mais além dos princípios de vida e salvação revelados nesse grande plano de redenção restaurado na Terra nestes últimos dias. (...)

Esforçamo-nos para seguir o alto padrão moral estabelecido por nosso Salvador.

(...) Se nosso coração estiver firme na devida intenção de servir a Deus e guardar Seus mandamentos, quais serão os frutos disso? Quais serão os resultados? (...) Os homens ficarão plenos do espírito do perdão, da caridade, da misericórdia, do amor não fingido. Não procurarão motivos para irem-se uns contra os outros; nem se aproveitarão dos fracos, dos incautos ou dos ignorantes; mas considerarão os direitos dos ignorantes, dos fracos, daqueles que dependem deles e estão à sua mercê, como a si mesmos; considerarão a liberdade de seu semelhante tão sagrada quanto a sua própria; valorizarão a virtude, a honra e a integridade de seus semelhantes e irmãos da mesma forma que valorizam e estimam e consideram sagradas essas coisas em sua própria vida.

Não podemos alcançar de uma vez esse elevado padrão mortal de perfeição que foi promulgado por Ele. E embora estejamos

côncios do fato de que não podemos alcançar essa perfeição no momento, e não podemos alcançar o todo como deveríamos, o padrão está ali diante de nossos olhos. Ansiamos pelo dia em que alcancemos esse glorioso e exaltado padrão estabelecido para nós pelo exemplo, vida e missão de nosso Senhor Jesus Cristo. Embora não consigamos viver à altura desse padrão perfeito que Deus nos manifestou por meio de Jesus Cristo, iremos arrepende-nos de nossas falhas e renovar nossa determinação e redobrar nossa diligência no dia seguinte. Sim, nesse momento, iremos redobrar nossa diligência, procurar vencer nossas fraquezas e aproximar-nos do exemplo que nos foi dado pelo filho de Deus.

Este é o evangelho de Jesus Cristo e sua doutrina é verdadeira. Aquele que obedecer a ele, que entrar no espírito do evangelho e valorizar o espírito do evangelho em seu coração; que tiver o desejo em sua alma e procurar fazer com que esse desejo se torne o mais importante de todos, progredirá da fé para a fé, da esperança para o conhecimento, do entendimento para a sabedoria e o poder, e por fim para a exaltação e glória no reino de nosso Deus; e não há nenhum poder abaixo do reino celestial que possa impedir seu progresso, se ele apenas se esforçar para cumprir as leis e mandamentos de Deus. (...)

(...) Quando tomamos a decisão, como fez Josué no passado, de que serviremos a Deus hoje, e que deste dia em diante nós O serviremos e guardaremos Seus mandamentos, então estaremos começando a ser capazes de separar as trevas da luz, o bom do mal, o certo do errado, o que é puro do que é impuro; e a partir desse momento seu desejo pelo que é bom irá se tornar cada vez mais forte, e você se tornará mais capaz de fazer o bem e de cumprir os propósitos de Deus, de vencer suas próprias fraquezas, na proporção em que for diligente em repudiar o mal e escolher o bem, desejando o bem e rejeitando o mal, e afastando-se do mundo e dos apetites da natureza humana decaída, ajudando a fazer as coisas destinadas a exaltar a humanidade, exaltar as aspirações do homem, exaltar seus propósitos e aumentar sua caridade, seu amor e seu perdão. Então serão capazes de discernir a luz, como o profeta disse; serão capazes de fazê-lo tão claramente e sem erro como discernem a luz do dia da escuridão da noite. [Ver Mo-rôni 7:14-15.]

Crescemos de graça em graça até recebermos a plenitude e nos tornarmos co-herdeiros com Jesus Cristo.

Deixem-me ler o seguinte para vocês:

“Em verdade assim diz o Senhor: Acontecerá que toda alma que abandonar seus pecados e vier a mim e invocar meu nome e obedecer a minha voz e guardar meus mandamentos verá minha face e saberá que eu sou.” [D&C 93:1]

Essa é a palavra do Senhor. Não é fácil para um homem ver a face de Deus e saber que Ele é, se não abandonar o pecado, não chegar-se a Deus, não invocar Seu nome, não obedecer à voz de Deus e não guardar Seus mandamentos. Será que Ele verá a face de Deus e saberá que Ele é? Não, não existe essa promessa, mas, sim, o contrário. É o que “se aproxima a Ele”, que “abandona seus pecados”; que “invoca Seu nome”; que “obedece a Sua voz”; que “guarda os Seus mandamentos” que recebe essa promessa. É ele que “verá a Sua face”, declara Deus, e é ele que “saberá quem Ele é”, não apenas “saberá quem Ele é”, mas saberá que “Ele é a luz verdadeira que ilumina todo homem que vem ao mundo”. [Ver D&C 93:2.]

Que promessa gloriosa foi feita aos filhos de Deus. (...) Se Jesus Cristo, o Unigênito do Pai na carne, não recebeu a plenitude no princípio, sendo portanto chamado de Filho, mas continuou a receber graça sobre graça, acrescentando graça sobre graça até receber a plenitude, e é evidente que aquele que segue Seus passos, que obedece a Seus preceitos e aceita Seu plano para a vida e salvação, poderá receber graça sobre graça, continuando de graça em graça; progredindo da imperfeição para a perfeição, recebendo um pouco aqui e um pouco ali, até que receba a plenitude como o Filho de Deus a recebeu; e assim se torne como Cristo, o Filho de Deus, um herdeiro de Deus e co-herdeiro com Jesus Cristo. [Ver D&C 93:11-14.] Sinto-me incapaz de expressar o que penso e sinto queimar em minha alma, que foi despertada por essa palavra de Cristo, essa gloriosa oportunidade que me foi concedida pela obediência aos mandamentos de Deus, pelo cumprimento da palavra do Senhor, a gloriosa oportunidade de vir a possuir, em algum momento no futuro, a plenitude da glória de Deus, a plenitude do conhecimento da verdade, a plenitude do poder, a plenitude da sabedoria, de possuir poder, domínio e glória como o Pai.

Isso não lhes dá algo porque viver e pelo que esperar? Não é um prêmio inestimável que lhes foi oferecido, por meio de sua obediência, sua fidelidade, sua aceitação da luz, caminhando na luz como Cristo está na luz; para que tenham um bom relacionamento com ele, e para que o sangue de Jesus Cristo os limpe de todos os pecados? Agradeço a meu Deus por esse santo evangelho; agradeço a Ele por esse objetivo e essa esperança que inspirou em minha alma o desejo de tornar-me digno de meu Pai e de meu Deus; digno de habitar com Ele, digno da exaltação em Seu reino e de desfrutar Sua presença e Seu favor pelas incontáveis eras da eternidade.

Sei que é o evangelho de Jesus Cristo que me possibilitará alcançar essa exaltação, e não existe outro meio dado pelo qual o homem possa ser salvo; não existe outro plano revelado no mundo pelo qual o homem possa ser exaltado e retornar novamente à presença de Deus. Não existe nenhum outro meio. (...)

Será que todas as coisas foram reveladas? Não. Deus ainda tem outras coisas para revelar a Seus filhos? Sim, muitas coisas; mas não estamos ainda preparados para receber uma luz maior do que a que já recebemos; porque para quem muito é dado muito é exigido; e muito já nos foi dado, e Deus exige mais de nós hoje do que temos oferecido a Ele. Não andamos na luz como Ele está na luz; não obedecemos à verdade conforme Ele exige que a obedeçamos. Cedemos a nossas próprias fraquezas; cedemos às tentações que nos acometem, a nossos próprios apetites, nosso próprio egoísmo e nossos próprios desejos humanos em vez de erguer-nos acima das fraquezas da mortalidade e dizer em nossa alma: “Quanto a mim, servirei a meu Deus, guardarei Seus mandamentos e permanecerei sem culpa perante Ele”. Não fazemos isso; embora os santos dos últimos dias sejam o melhor povo de todo o mundo. Estamos vivendo mais próximos desse padrão do que qualquer povo no mundo de hoje, a despeito de todas as nossas fraquezas e imperfeições.

**Toda paz e alegria são possíveis por meio
do evangelho de Jesus Cristo.**

Que o Senhor os abençoe. Que a paz esteja com vocês, meus irmãos e irmãs. Tenham fé no evangelho em seu coração. Aprendam que essa religião que lhes foi concedida por intermédio do

Profeta Joseph Smith é a religião de Deus, é a lei de Deus e são as exigências que Deus faz a Seus filhos que vivem sobre a Terra, e que isso é mais importante que todas as outras coisas. Está acima do ego; acima do mundo; está acima do ouro e prata, casas e terras; está acima da própria vida mortal, porque nela não apenas garantimos nossa pessoa e nossos direitos e privilégios, mas garantimos o dom da vida eterna, que é a maior dádiva de Deus.

Não existe nada que se compare ao evangelho. É a maior coisa do mundo, a maior coisa da Terra, é a coisa mais importante para nós em todo esse mundo, é a verdade de Deus, a religião de Jesus Cristo, a doutrina da redenção e salvação do pecado, de nossas próprias fraquezas e de uma perfeita e profunda união do espírito, do trabalho, do conhecimento, do poder e sabedoria de Deus, que é Aquele que nos concede todas as coisas boas. Que a paz esteja com vocês, e que as bênçãos de saúde e amor sejam abundantes em sua vida, em todos os meios de vida, em todo cargo que ocupem, de modo que mantenham o temor a Deus diante de seus olhos o tempo todo.

Mas não quero que pensem por um momento sequer que a religião de Jesus Cristo é cansativa ou pesada demais para vocês. Não é. Deus disse: “Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. [Mateus 11:30] É redenção do pecado. O escravo não é o que foi redimido e libertado do cativo do pecado, mas é aquele que permanece em dívida e prisioneiro do pecado. Ele é o escravo; ele é o cativo; ele é aquele que necessita de nossa piedade, nossa compaixão e nossa comiseração. Ele é aquele que devemos procurar elevar acima das cadeias da escravidão e do pecado, para que esteja livre do pecado e da transgressão.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, é capaz e foi capaz enquanto vivia na carne, e é capaz hoje, de desfrutar tudo que é possível a uma pessoa justa desfrutar; e não existe nada que seja bom que Ele não seja capaz de desfrutar. O mesmo é possível para os santos dos últimos dias. “Oh”, diz alguém, “se eu vivesse sua religião como você está dizendo, eu não teria mais nenhuma diversão, todos os meus prazeres seriam eliminados”. Oh, seu tolo. Posso desfrutar todo prazer legítimo e justo que todo homem na Terra pode desfrutar; e se eu for mais fiel do que meu irmão no cumprimento dos mandamentos de Deus, poderei desfrutar mais do que será possível a ele. Na proporção de sua fidelidade, sua lealdade, seu progresso no conhecimento de Deus, você será capaz de des-

frutar felicidade pura e limpa, porque é o evangelho que proporciona a verdadeira alegria e a verdadeira liberdade, livrando-nos dos laços da iniquidade e do fel da amargura.

Deus nos ajude a ver a verdade e a luz como ao meio-dia, e a discerni-la tão claramente como podemos discernir a luz do dia da escuridão da noite, é minha oração, em nome de Jesus. Amém.

Sugestões para Estudo

- O que significa “entrar no descanso do Senhor”? Como podemos conseguir esse descanso?
- Como podemos entregar toda nossa alma ao Senhor e a Seu evangelho?
- O que podemos fazer para alcançar melhor o “padrão exaltado” que foi estabelecido para nós pelo Salvador?
- O que significa crescer “de graça em graça”? O que podemos fazer para assegurar que continuaremos a crescer dessa forma até receber a plenitude?
- Que promessas gloriosas foram feitas para aqueles que se tornarem semelhantes ao Salvador?
- À medida que sua fé em Jesus Cristo cresce, como foi que Ele aliviou seus fardos e lhes concedeu descanso? (Ver também Mateus 11:28-30.)
- Que experiências lhes ajudaram a compreender que toda paz e alegria podem ser encontradas por intermédio do evangelho de Jesus Cristo?
- De que maneira o estudo do evangelho de Jesus Cristo, conforme ensinado pelo Presidente Joseph F. Smith os ajudou a aprender mais a respeito de Deus? A sentir a verdadeira felicidade e paz? A tornarem-se mais semelhantes ao Salvador?

Notas

1. Conference Report, abril de 1915, p. 5.
2. Citado em Preston Nibley, *The Presidents of the Church* (Os Presidentes da Igreja), 1947, pp. 260-261.
3. “At Rest in Christ”, *Millennial Star*, 30 de maio de 1907, pp. 337-349; parágrafos alterados.



Índice

A

Abraão

- exemplo de fé, 54-55
- exemplo de sacrifício e integridade, 420-422

Abuso e maus-tratos, 249-255

- o marido não deve cometer, 250-251
- os pais não devem cometer, 253-254
- reflexões de Joseph F. Smith a respeito da criança na Igreja, 249
- tratar uns aos outros com respeito, 250-252

Adão

- A queda introduziu a morte espiritual, 96
- A queda introduziu a morte física, 87-89
- o primeiro homem, 335-336

Adversidade

- a fé nos sustenta na, 54-56
- põe à prova a nossa integridade, 419-422
- Ver também* Oposição

Álcool. *Ver* Palavra de Sabedoria

Alegria, objetivo de nossa existência terrena, 150

Alma, espírito e corpo, 88

Amor

- a Deus acima de tudo, 417-419
- alicerce do casamento, 179-181
- ao próximo como a si mesmo, 194-196
- das mães é semelhante ao de Deus, 35-36

- de Deus por Seus filhos, 422
- ensinar os filhos com, 298-299
- evita maus-tratos, 250-254
- Ver também* Caridade; Serviço

Apoio, 211-212

- Apoio aos líderes do sacerdócio.
- Ver* Líderes do sacerdócio, apoio

Apostasia, Apostatar

- a pessoa que paga o dízimo não irá, 277
- deixar de apoiar os líderes leva à, 217, 226-227, 365-367

Apóstolo, ordenação de Joseph F. Smith como, xvi, 137-138

Apóstolos de Cristo

- martírio dos, 420
- receberam o Espírito Santo, 73-74

Arbítrio, 284-293

- a obediência traz as maiores bênçãos, 289-292

A Igreja não tira nossa liberdade, 288-289

- Deus tem poder sobre as conseqüências finais de nosso, 286

- Deus permite que exista o mal como fruto de nosso, 286-287
- dom de Deus: Ele não interfere com nosso, 284-287

responsabilidade pelas escolhas, 284-287

- usar a serviço de Sião, 342-344

Arrependimento, 59-65

- definição do verdadeiro, 61-62
- do pecado sexual, 160-161

- necessário para a salvação, 60-62, 64-65
- Associação de Melhoramentos Mútuos, serviço da, 341-342
- Atividades recreativas
 devem ser sadias, 373-374
 não são o propósito da vida, 373-374
 não devem ser realizadas no dia do Senhor, 233-234
 os pais devem controlar as, dos filhos, 299-301
- Autodomínio, 371-379
 danças impróprias, 376-377
 jogos de azar, 375
 livros impróprios, 377
 maledicências, 375-376
 o Salvador é o exemplo de, 372-373, 378
 palavras de baixo calão, 374
 recato, 376
- Autoridades Gerais, apoio, 212-215
- Auxiliares
 instruções para a disciplina dos jovens, 371
 servem sob a direção do sacerdócio, 341-342
 serviço das, 341-344
 trabalho de Joseph F com as, xxi
- B**
-
- Barra de ferro, agarrar-se à, nos estudos, 319-320
- Batismo, 59-65
 de Jesus, 63
 descrição do verdadeiro, 62-63
 nascer de novo por intermédio de Jesus Cristo, 358-359
 necessário para a salvação, 60-61, 62-65
 por imersão, 61-63
 simplicidade da ordenança, 63-64
- Bispo, apoio, 215-217
- Bois, oração de Mary Fielding Smith pelos, xiv, 21-22
- Bruxaria, malefícios da, 117-118
- C**
-
- Calamidades, propósito das, 393
- Caridade, 192-200
 ama teu próximo como a ti mesmo, 194-196
 generosidade para com os pobres, 193-194
 não criticar, 195-196
 o jejum provê o sustento dos pobres, 197-198
 o maior princípio, 194
 para com os inimigos, 258-261
 prova da grandeza da alma, 246
 sacrificar nossos desejos em favor dos outros, 198-199
Ver também Amor; Serviço
- Casamento, 173-181
 a importância do templo, 177-179
 Deus ordena, 174-177
 edificado sobre o amor e a devoção, 179-181
 fidelidade no, 158-160
 nada deve se interpor entre o marido e a mulher, 180-181
 natureza sagrada dos convênios, 158-160
 para a glória e exaltação eternas, 174-177, 181
- Castidade, 155-162
 desobrigação de missionário que quebrou a lei da, 155
 fidelidade no casamento, 158-160
 gravidade do pecado sexual, 155-157
 importância para homens e mulheres, 157-158
 manter durante a época de guerra, 402-404

- podemos arrepender-nos do pecado sexual, 160-161
Ver também Pecado Sexual
- Chaves do sacerdócio, 141, 224-225
- Cidadãos
 os santos dos últimos dias são bons, xix-xx, 123-125
 ser leais, 122-127
- Ciência, a revelação divina é o padrão, 315-317
- Cobiça, 170-171
- Confiança. *Ver* Fé
- Conhecimento, a obediência conduz-nos a maior, 270-272
- Conselho do céu, 331-334
- Contendas, os missionários devem evitar, 80-83
- Convênios
 ser digno ao fazer, 308-310
 ser fiel aos, 105-106
 ser fiel aos, do templo, 310-311
- Coração, mudança no, por intermédio do Espírito Santo, 71-72
- Coragem
 da fé, 56, 106-109
 de Joseph F. ao enfrentar valentões anti-mórmons, 104
- Coragem
 coragem da fé, 106-109
 exemplo das primeiras irmãs, 188-189
 exemplo dos primeiros líderes da Igreja, 109-111
 na causa de Cristo, 104-111
- Corpo
 e espírito formam a alma, 88
 forma do, na ressurreição, 91-92
 necessidade do, 148-151
- Criador, Deus o Pai é o, 355
- Crianças
 herança do Senhor, 296
 não maltratar, 253-254
 o amor de Joseph F. pelas, 381
 que morrem antes da idade de responsabilidades são redimidas, 129-130
 ressurreição das criancinhas, 130-132
 reunir com aqueles que morreram quando, 133-134
 salvação das criancinhas, 128-134
Ver também Filhos, ensinar os; Filhos de Deus
- Críticas
 aos líderes da Igreja, 215-219
 evitar, 195-196
 maledicência, 375-376
 procurar pontos positivos em vez de fazer, 259
- D**
-
- Dançar, 376-377
- Descanso, 425-432
 as escrituras proporcionam, 40
 crescer de graça em graça, 429-430
 em Cristo, 425-32
 entrar no, por meio da fé, 56-57
 entregar a alma a Jesus Cristo, 426-427
 no Dia do Senhor, 231-234
 seguir o exemplo do Salvador, 427-428
 toda felicidade é possível por meio do evangelho, 430-432
- Deus, filhos de. *Ver* Filhos de Deus
- Deus, o Pai
 conhecer, é vida eterna, 353-354
 corpo de carne e ossos, 354-355
 de nosso espírito, 354-355
 de Jesus Cristo, 354-356
 fé em, é necessária, 50-53
 o Criador, 355

um com Jesus Cristo, 356-357
Ver também Filhos de Deus

Dia do Senhor, 230-238
 a noite do sábado é o início do, 235
 bênçãos por observar o, 237-238
 Deus santificou, 231
 o que fazer no, 231-234
 violação leva à perda do Espírito, 235-236

Diabo. *Ver* Satanás

Dinheiro. *Ver* Finanças, sabedoria nas

Disciplina
 usar de bondade com os filhos, 253-254
Ver também Autodomínio

Diversões. *Ver* Atividades recreativas

Dívidas
 a Igreja fica livre de, 275-276
 a importância de evitar, 163-168
Ver também Finanças, sabedoria nas

Dízimo, 275-282
 a pessoa que paga, não apostatará, 277
 bênçãos aos que pagam o, 279-281
 de Mary Fielding Smith referente às batatas, 49-50
 difícil para os ricos, 281
 Igreja livre de dívidas, 275-276
 lei de recompensa do Senhor, 277-279
 obediência à lei do, 276-277, 279-281
 quem administra, 278

Dom do Espírito Santo. *Ver* Espírito Santo

Domingo. *Ver* Dia do Senhor

Doutrina falsa. *Ver* Falsa doutrina

Doutrina e Convênios
 ler freqüentemente para conhecer a verdade, 44-46
 revela princípios gloriosos, 44
 testifica a respeito de Cristo, 42-44, 204-205
Ver também Escrituras

E

Economia. *Ver* Finanças, sabedoria nas

Egoísmo
 amar o próximo como a si mesmo, 194-196
 não desejar casar-se e ter uma família, 177-179
 o evangelho vence o, 198-199
Ver também Caridade

Élderes. *Ver* Missionários

Eloim. *Ver* Deus, o Pai

Emprego, demonstrou integridade, 420

Engano
 a verdade nos livra do, 119-120
 evitar ensinamentos falsos, 115-119

Ensinar o evangelho, como os missionários devem, 80-83

Ensino familiar, Joseph F. salienta a importância do, xxi

Entretenimento. *Ver* Atividades recreativas

Escrituras, 39-46
 aplicar à nossa própria vida, 44-45
 buscar tesouros espirituais, 40-42
 conduz ao descanso em Cristo, 40
 Joseph F. aprendeu de sua mãe, 39
 ler freqüentemente, 44-46
 mais importante do que os livros mais populares, 45-46
 Pérola de Grande Valor
 acrescentada ao cânone, 39

- prestam testemunho de Cristo, 42-44, 204-205
- Espírito
das criancinhas depois da morte, 130-132
reunido ao corpo, 91-92
Ver também Espírito Santo
- Espirituais, filhos de Deus. *Ver* Filhos de Deus
- Espiritual, morte. *Ver* Morte espiritual
- Esposa, tratar o marido com cortesia, 250-251. *Ver também* Casamento
- Estudos. *Ver* Estudos, educação
- Estudos, educação, 313-321
a revelação divina é o padrão, 315-317
agarrar-se à barra de ferro, 319-320
colocar em prática o que aprendemos, 317-319
devemos aprender continuamente, 317-319
papel da ciência e da filosofia, 315-317
procurar obter, na verdade, 313-321
- Espírito Santo, 67-74, 265-272
a violação do Dia do Senhor leva à perda do, 235-236
a obediência ao, conduz-nos a maior conhecimento, 270-272
conhecer a vontade de Deus pelo, 57
como conservar, 69-71
dirige as mães, 34, 37
dons do, 68-69
fazer o que o Espírito orienta, 269
funções do, 69-71
Joseph E ouviu o, no trem, 265
nascer de novo pelo, 71-72
orientação pessoal a todos os membros, 266-268
- os missionários ensinam com o, 77-78, 80-82
pecado imperdoável contra o, 72-74
presta testemunho de Jesus Cristo, 203-205
presta testemunho de Jesus Cristo, 6-8
protege do mal, 119-220
revelação por meio da voz calma e suave, 268-269
une todas as pessoas, 368
- Evangelho
restauração do, 12-14
toda felicidade é possível por meio do, 430-432
torna-nos altruístas, 198-199
traz paz ao mundo, 399-405
- Exaltação
as famílias fazem parte da, 385-386
crescer de graça em graça, 429-430
é necessário sacrifício para, 57
necessária para que nos tornemos pais de filhos espirituais, 92
o casamento é para nossa, 174-177, 181
o arrependimento e o batismo são necessários para a, 64-65
o plano de salvação nos conduz à, 148-151
os filhos de Deus podem tornar-se semelhantes a Ele, 336-337
por meio da Expição e da fidelidade, 100-101
precisamos conhecer Deus e Cristo, 353-354
- Exemplo
ao ensinar os filhos, 296-298
é necessário no trabalho missionário, 84
Jesus Cristo é nosso grande, 151-152, 427-428
os pais devem dar, 384

- valeroso dos primeiros líderes da Igreja, 109-111
- Expição
condicional, 95-102
incondicional, 86-92
lembrada no sacramento, 101-102
redime as criancinhas que morrem, 129-30
redime da morte espiritual, 98-100
redime da morte física, 86-92
tornamo-nos co-herdeiros de Jesus Cristo graças à, 100-101
vence a queda de Adão, 89-92
- F**
-
- Falecimento de filhos de Joseph F. Smith, 86, 128-129, 134
Falsa doutrina, evitar, 115-119
Falta de recato, 376
- Família
a oração em, 25-26
começa com o casamento eterno, 174-177
o Espírito Santo une, 368
o amor de Joseph F. pela, xviii
o trabalho salva nossa, 244-245
o egoísta não deseja ter uma, 177-179
relacionamento eterno, 385-386
Ver também História da Família; Reunião familiar; Lar
- Fé, 49-57
adquirida pela obediência, 53-54
coragem de, 56, 106-109
definição, 50-53
Deus nos ensina, 52
dom de Deus ao homem, 53-54
em Deus, o Pai, e em Jesus Cristo, 50-53
entrar no descanso de Deus pela, 56-57
exemplo de fé dado por Abraão, 54-55
nos sustenta na adversidade, 54-56
- Filhos de Deus, 331-338
criados à imagem de Deus, 334-336
podem tornar-se semelhantes a nosso Pai, 336-337
somos, 331-334
- Filhos de perdição, 72-74
- Filhos, ensinar os, 295-303
controlar as atividades recreativas dos, 299-301
cuidar para que não se desviem, 299-301
ensinar paciência e trabalho, 301-302
ensinar patriotismo, 123-125
ensinar o amor a Deus e ao evangelho, 346-347
ensinar o evangelho, 296-298, 346-350
ensinar sobre o dom do Espírito Santo, 69
fé em Jesus Cristo, 32-33
importância do exemplo, 296-298
o que ensinar, 296-298
o amor é a mais forte influência sobre, 298-299
os pais devem ser especialistas na verdade, 346-347
responsabilidades da mãe para com os, 32-34
responsabilidades do pai para com os, 384-385
responsabilidades dos pais para com os, 244-245, 296-298
ter respeito, nunca maltratar, 250-254
- Finanças, sabedoria nas
amar a Deus mais do que o dinheiro, 168-170
evitar as dívidas para ser livres, 164-168
evitar a ganância, 170-171

- hipotecas, advertências contra as, 164-168
- o dinheiro não é a verdadeira fonte da felicidade, 168-170
- o desejo de Joseph F. de comprar presentes de Natal, 163
- usar o dinheiro para edificar o reino de Deus, 170-171
- Fowler, William, 241
- Frugalidade, 163-172. *Ver também* Finanças, sabedoria nas
- Fumo. *Ver* Palavra de Sabedoria
- G**
-
- Genealogia. *Ver* História da Família
- Governo
- os santos dos últimos dias apóiam o, 123-127
- separação entre a Igreja e o estado, 125-127
- Graça, crescer de graça em, 153, 429-430
- “Graças Damos, ó Deus, por um Profeta”, 241
- Guerra
- mensagem de Joseph F. durante a, 399-400
- permanecer puros durante a, 402-404
- só o evangelho evita, 400-402
- H**
-
- Havaí
- amor por sua mãe havaiana, 192-193
- impedir ações de impostor, 113
- missão no, xv-xvi
- Hipotecas, advertência a respeito das, 164-168
- História da Família, 407-415
- declaração de Joseph Smith sobre a importância do trabalho de, 410-411
- no milênio, 414
- nossas responsabilidades, 412-414
- o evangelho pregado aos mortos, 410-412
- o Salvador deu início ao trabalho pelos mortos, 408-410
- os vivos e os mortos trabalham juntos, 410-412
- salvadores no Monte Sião, 246-247, 412-414
- Ver também* Visão da redenção dos mortos
- I**
-
- Ignorância, um grande mal, 317-319
- Incêndio, destruiu todos os pertences de Joseph F., 76-77
- Inimigos
- da Igreja não triunfarão, 261-262
- deixar nas mãos de Deus, 262-263
- Joseph F. perdoa os, xvii-xviii
- misericórdia para os, 259-261
- não nossos, mas do Senhor, 262
- Integridade, 416-423
- a adversidade põe à prova, 419-422
- manifestada colocando-se Deus em primeiro lugar, 417-419
- o exemplo de Abraão, 420-421
- Inteligência. *Ver* Estudos, educação
- Intrigas, 375-376. *Ver também* Críticas
- Irmãs. *Ver* Mulheres
- J**
-
- Jejum, proporciona o sustento para os pobres, 197-198

- Jesus Cristo
 a Expição redime da morte física, 86-92
 a Expição redime da morte espiritual, 95-102
 as escrituras modernas prestam testemunho de, 42-44
 batismo de, 63
 co-herdeiros com, 100-101
 cresceu de graça em graça, 153, 429-430
 descanso em, 425-432
 entregar a alma a Ele, 426-427
 exemplo de autodomínio, 372-373, 378
 exemplo de perfeição, 151-152, 427-428
 fé em, é necessária, 50-53
 foi aceito como Salvador no mundo pré-mortal, 331-334
 imagem expressa de Seu Pai, 334-335
 o espírito de, tinha a estatura de uma pessoa adulta antes do nascimento, 132
 o espírito de, apareceu ao irmão de Jared, 335
 o Sermão da Montanha confirma a Sua divindade, 2-3
 o maior mestre, 42
 o exemplo de vida pacífica, 404-405
 o Espírito Santo presta testemunho de, 6-8, 69
 o sacramento nos ajuda a lembrar a Expição, 101-102
 Pai, por investidura divina de autoridade, 359-360
 Pai do céu e da Terra, 357
 Pai dos fiéis, 357-359
 perdão de, 3-4, 260
 preordenado a salvar os mortos, 408-410
 Primogênito, 334, 355-356
 receber um testemunho de, 201-208
 redime as criancinhas que morrem, 129-130
 Ressurreição de, 4-6
 testemunho de Joseph F., 1-8, 205, 207-208, 359-360, 430-432
 tornar-nos semelhantes a Ele é nosso propósito, 148-152
 um com o Pai, 356-357
 Unigênito, 355-356
 usou o arbítrio para fazer o bem, 291-292
 vida e ensinamentos de, provam Sua divindade, 2-4
Ver também Segunda Vinda; Testemunho
- Jogos de azar, 375
- Julgamento
 o Espírito Santo orienta-nos a fazer um julgamento justo, 270
Ver também Críticas
- Justiça, fé na justiça de Deus, 55-56
- K**
-
- Kimball, Heber C.
 batizou Joseph F., 59
 um dos nobres homens de Deus, 110
- Kimball, Vilate, 189
- L**
-
- Lamanitas, abençoados pelo Livro de Mórmon, 43-44
- Lar
 não há substituto para o, 382
 necessário para a felicidade, 34
 necessita mudanças, 346-347
 o alicerce do lar ideal, 179-181, 382-383
 templo da família, 346-347
- Lealdade ao país, 123-127

- Liberdade
 a Igreja não interfere em nossa, 288-289
 a maior, é resultado da obediência, 290-292
 por meio da obediência, 283-293
 só o evangelho preserva, 400-402
 Ver também Arbítrio
- Líderes do sacerdócio, apoiar, 210-219
 Autoridades Gerais, 212-215
 bispos e presidentes de estaca, 215-217
 deixar de, conduz à apostasia, 217
 importância do voto de apoio, 211-212
 não devem criticar, 215-219
- Literatura sadia, 377
- Livre-arbítrio. *Ver* Arbítrio
- Livro de Mórmon
 abençoa os lamanitas, 43-44
 ler sempre para conhecer a verdade, 44-46
 testemunhas do, 43
 testifica sobre Jesus Cristo, 42-44
 traduzido em muitas línguas, 43
 traduzido por Joseph Smith, 16-17
 Ver também Escrituras
- Livros
 as escrituras são os mais importantes, 45-46
 devem ser de leitura saudável, 377
- Luxúria. *Ver* Castidade; Autodomínio
-
- M**
- Mães, 31-37
 a mais verdadeira grandeza, 386
 ajuda do Espírito Santo, 34, 37
 criarão os filhos pequenos que morrem, 132
 influenciam gerações, 32-33
 não devem ser maltratadas, 252-253
 o amor das, é semelhante ao de Deus, 35-36
 responsabilidade de ensinar os filhos, 33-34
 Ver também Filhos, ensinar os
- Mágoas
 não guardar, de ninguém, 257-263
 Ver também Perdoar; Perdão
- Mal, Deus permite que exista, 286-287
- Maria, mãe de Jesus, 356
- Marido, jamais deve maltratar a esposa, 250-253. *Ver também* Casamento
- Martírio
 de Joseph e Hyrum Smith, xii-xiv
 dos antigos discípulos, 420
- Milênio, ocasião da redenção dos mortos, 414
- Misericórdia para os inimigos, 259-261
- Missão, de cada pessoa na Terra, 242
- Missionários, 76-84
 ensinar com simplicidade, 80-83
 ensinar com o Espírito, 77-78, 80-82
 evitar contendas, 80-83
 oração de Joseph F pelos, 27-28
 os pertences de Joseph F se queimaram quando ele era, 76-77
 precisam orar, 77-78
 responsabilidades dos que retornam do campo, 83-84
 ser justos e obedientes, 78-80
 ser sociáveis, 80
 ter humildade, 77-78
- Morte física
 a Queda introduziu a, 87-89

a Ressurreição vence a, 89-92
necessidade e bênção, 87-89

Morte espiritual
a Queda introduziu a, 96
Jesus Cristo redime os que se
arrependerem, 95-102

Mortos. *Ver* História da Família;
Visão da redenção dos mortos

Mudança de coração, por
intermédio do Espírito Santo,
71-72

Mulheres
corajosas primeiras irmãs,
188-189
desfrutaram as bênçãos do
sacerdócio, 139-140
não devem ser maltratadas,
252-253
Ver também Sociedade de
Socorro

N

Nascer de novo
pelo batismo, 60
pelo Espírito Santo, 71-72
por Jesus Cristo, 358-359

Natal, o desejo de Joseph F. de
comprar presentes, 163

Necessitados. *Ver* Pobres e
necessitados

Nibley, Charles W., 163, 192, 265

Noite do sábado, início do Dia do
Senhor, 235

Noite familiar, 345-351
ensinar o evangelho na, 347-348
introdução, xxi, 345-346
o que fazer na, 347-348
os pais devem cumprir fielmente
seus deveres, 349-350
promessas se obedecermos, 348

O

Obediência
à voz do Espírito, 269
conduz a maior conhecimento,
270-272
inspirada pelo testemunho de
Jesus Cristo, 206-207
necessária para a exaltação,
64-65, 152-153
necessária para a fé, 53-54
necessária para operar a salvação,
243-244
prepara para a Segunda Vinda,
394-396
traz bênçãos inestimáveis,
289-292
“O Pai e o Filho”, explanação
doutrinária, 353

Oposição
enfrentar corajosamente a,
106-109
Ver também Adversidade

Oração, 21-28
com humildade e fé, 22-25
como aproximar-nos de Deus,
22-23
de Mary Fielding Smith pelos bois
perdidos, xiv, 21-22
em família, 25-26
necessária para os missionários,
77-78
pelo bem de outras pessoas,
27-28
simples e freqüente, 23-24

Ordem patriarcal, 139-140, 383

Ordenanças do templo
necessárias para a salvação,
306-308
realizar dignamente, 308-310

Orgulho, conduz à doutrina falsa,
115-116
“Origem do Homem”, declaração
da Primeira Presidência, 331

P

- Paciência, ensinar aos filhos, 301-302
- Pai, 381-387
 a verdadeira grandeza, 386
 cumpre seus deveres para com a família, 384-385
 dá o exemplo, 384
 não deve fugir da vida em família, 382-383
 o amor de Joseph F por sua família, 381
 preside a família, 383
Ver também Filhos, ensinar os; Deus, o Pai; Jesus Cristo
- Pai e Mãe. *Ver* Filhos, ensinar; Pais; Mães
- Palavra de Sabedoria, 323-329
 bênçãos pela obediência, 326-329
 violação provoca a degradação e a ruína, 324-326
 Joseph F prega a respeito da, 323-324
 obedecer à, torna-nos mais semelhantes ao Senhor, 327-329
 para nosso benefício e prosperidade, 324-326
- Palavras de baixo calão, 374
- Patriotismo, os santos dos últimos dias devem ter, 123-125
- Paulo, tinha a coragem da fé, 107
- Paz, 399-405
 esforçar-nos para estar em, com todos os homens, 404-405
 nos momentos de perigo, 393-394
 o exemplo de Jesus, 404-405
 só o evangelho proporciona, 400-402
- Pecado, ninguém é salvo em, 97
- Pecado imperdoável, 72-74
- Pecado sexual
 ampliado quando convênios são quebrados, 159-160
 gravidade do, 155-157
 o arrependimento é possível, 160-161
Ver também Castidade
- Pedro
 pregou aos mortos, 412
 recebeu o Espírito Santo, 73
- Perdição, filhos de, 72-74
- Perdoar, perdão
 Joseph F perdoa os, xvii-xviii
 os inimigos, 257-263
 perdão do Salvador na cruz, 3-4
 uns aos outros, 62
- Pérola de Grande Valor, acrescentada ao cânone, 39
- Perseguição
 perdão de Joseph F aos perseguidores, 257-258
 sofrida pela Igreja, xxi
Ver também Perdoar, perdão.
- Pioneiros, exemplo valoroso dos, 109-111
- Plano de salvação, 147-153
 ajuda-nos a tornar-nos semelhantes a Jesus Cristo, 151-152
 é possível graças a Jesus Cristo, 152-153
 elaborado para a nossa exaltação, 148-151
 obediência to, 152-153
- Pobres e necessitados
 a Sociedade de Socorro cuida dos, 185-187
 caridade para com os, 193-194
 o jejum proporciona auxílio aos, 197-198
- Poder selador, o Presidente da Igreja possui, 141
- Preferências religiosas, não ter, 118-119

Preguiça, conduz à doutrina falsa, 115-116

Presidência da Igreja, 222-223

Presidente da Igreja, 221-229
 apoiar, 212-215
 Deus magnificará o, 227-228
 Deus dirige a Igreja por meio do, 222
 Joseph F tornou-se, xix, 221
 parte da Primeira Presidência, 222-223
 possui as chaves do sacerdócio, 141, 224-225
 recebe revelações para a Igreja, 226-227

Presidentes de estaca, apoio, 215-217

Primária, serviço da, 341-342

Primeira Visão, o maior acontecimento desde a Ressurreição, 14-16

Primeira Presidência, 222-223

Primogênito. *Ver* Jesus Cristo

Propriedades, Joseph F perdeu suas para servir missão, 210

Provações. *Ver* Adversidade

Próximo, amar como a si mesmo, 194-196

Q

Queda de Adão
 introduziu a morte espiritual, 96
 introduziu a morte física, 87-89
 vencida pela Expição, 89-92

R

Redenção dos mortos. *Ver* História da Família; Visão da redenção dos mortos

Redentor. *Ver* Jesus Cristo

Relação sexual, legítima dentro dos

laços do matrimônio, 158-159

Restauração do evangelho, 12-14

Ressurreição
 das criancinhas, 130-132
 de Jesus Cristo, 4-6
 Expição torna possível, 89-92
 forma do corpo na, 91-92

Reunião dos santos em Utah, não é mais incentivada a, xx

Revelação, 265-272, 362-369
 adquirir testemunho por meio da, 202-203
 contínua, 363-364
 direta de Deus ao homem, 363
 necessidade de revelação moderna, 364
 o Presidente recebe, para a Igreja, 226-227
 obediência conduz a maiores, 270-272
 para todos os membros da Igreja, 266-268
 pelos canais do sacerdócio, 116-117, 365-367
 pessoal, 366
 por meio da voz calma e suave do Espírito Santo, 268-269
 une todas as pessoas, 367-368

S

Sacerdócio, 137-144
 a Sociedade de Socorro não é independente do, 190
 as auxiliares servem sob, 341-42
 as mulheres também desfrutam as bênçãos, 139-140
 chaves do, 141, 224-225
 definição, 138-139
 governa pelo amor, 141-143
 governo de Deus, 138-139
 honrar, 143-144
 Joseph F trabalho com, xx
 os conselhos do, devem magnificar seu chamado, 343

- para o ministério de serviço,
340-341, 342-344
restaurado por Joseph Smith, 12
- Sacramento, lembrar a Expição
durante o, 101-102
- Sacrifício
de tudo para manter a
integridade, 419-422
de nossos desejos pelo bem de
outros, 198-199
necessário para a vida eterna, 57
pelo bem-estar de outras pessoas,
342-344
- Salvação, plano de. *Ver* Plano de
salvação
- Salvador. *Ver* Jesus Cristo
- Salvadores no Monte Sião,
246-247, 412-414. *Ver também*
História da Família
- Satanás
combate a verdade, 114-115
falsa revelação proveniente de,
116-117
inimigo da obra de Deus,
261-262
milagres de mentira e bruxaria,
117-118
quis ser o salvador do mundo,
332
- Saúde. *Ver* Palavra de Sabedoria
- Saul, não cometeu pecado
imperdoável, 73-74
- Segunda Vinda, 389-396
a obediência prepara-nos para a,
394-396
calamidades, propósitos das,
392-394
leais aos governos até a, 126-127
os justos se prepararão para a,
392-394
os profetas previram, 390-392
paz em momentos de perigo,
393-394
- Separação entre a Igreja e o estado,
125-127
- Sermão da Montanha, confirma a
divindade do Salvador, 2-3
- Serviço, 339-344
das auxiliares, 341-344
Joseph F serviu fielmente,
339-340
o sacerdócio é para o ministério
do, 340-341, 342-344
Ver também Caridade
- Smith, Alice, 86
- Smith, Edith Eleanor, 257
- Smith, George A., carta a, 76
- Smith, Hyrum
martírio de, xii-xiv, 407
Patriarca da Igreja, xii
pregou aos mortos, 411
prisão de, 147
- Smith, Joseph, o Profeta
fez mais pela salvação do
homem, 17-19
morte de, xii-xiv
no sonho de Joseph F., 95-96
Primeira Visão de, 14-16
prisão de, 147
restaurou as ordenanças do
templo, 12
restaurou o evangelho, 12-14
restaurou o sacerdócio, 12-14
salvar os mortos é uma das
responsabilidades mais
importantes, 410-411
testemunho de Joseph F. a
respeito de, xii, 11-19
traduziu o Livro de Mórmon,
16-17
- Smith, Joseph F.
amor pela mãe, 31-32, 35-36
amor pela família, xviii, 381
amor pela mãe havaiana, 192-193
amor pelos filhos, 295-296
amor pelos templos, xviii-xix

- aprendeu as escrituras com sua mãe, 39
apresentou-se perante o Congresso, 283
batismo de, 59
despediu-se da esposa Julina, 173-174
em Nauvoo, xii
funeral, 1, 425
Igreja livre de dívidas, 275-276
impediu a ação de impostor no Havaí, 113
incêndio na missão, 76-77
jornada até o vale do Lago Salgado, xiv-xv, 31
lugares sagrados, trabalhou com, xxii
mãe ensinou fé pagando o dízimo, 49-50
mensagem durante a Primeira Guerra Mundial, 399-400
missão no Havaí, xv-xvi, 67
morte de, 416
morte de filhos de, 86, 128-129, 134
nascimento de, xi-xii
oração da mãe pelos bois perdidos, xiv, 21-22
oração pelo filho missionário, 27-28
oração no aniversário de cinquenta anos da Sociedade de Socorro, 183
orador talentoso, xvii, xxiii
ordenado Apóstolo, xvi, 137-38
Palavra de Sabedoria, pregou a respeito da, 323-324
perdão aos perseguidores, xvii-xviii, 257-258
perdeu suas propriedades para servir missão, 210
presentes de Natal, comprar, 163
programa da Noite familiar introduzido por, 345-346
publicada "A Origem do Homem", 331
publicada "O Pai e o Filho", 353
recebeu um testemunho, 201-202
recebeu a visão da redenção dos mortos, 362
respondeu aos valentões antimórmons, 104
sentimentos a respeito da morte do filho Hyrum, 407
sentimentos a respeito de criança na Igreja, 249
serviço comunitário de, 122
serviu fielmente em todos os chamados, 339-340
sonhou que estava limpo, 95-96
testemunho sobre Joseph Smith, xii, 11-19
testemunho sobre o Salvador, 1, 359-360, 425-432
tornou-se Presidente da Igreja, xix, 221
Smith, Julina, 173
Smith, Mary Fielding
casamento de, xi-xii
dízimo das batatas, 49-50
ensinou Joseph F. usando as escrituras, 39
influência vigorosa sobre Joseph F., 31-37
jornada até o vale do Lago Salgado, xiv-xv, 31
morte de, xv
oração pelos bois doentes, xiv, 21-22
recebeu os filhos de Joseph F. que morreram, 129
Smith, Mercy Josephine, 128
Smith, Rachel, 275-276
Smith, Rhonda, 128
Smith, Ruth, 129
Sociedade de Socorro, 183-191
cuida dos necessitados, 185-187
dirigida pelo sacerdócio, 190

exemplo das primeiras líderes, 188-189
 instituída por Deus, 184
 instruir e edificar a fé das irmãs, 185-190
 oração de Joseph F. no aniversário de cinquenta anos da, 183
 serviço da, 341-342
 Soldados devem permanecer puros, 402-404
 Sonhou que estava limpo, 95-96
 Sucesso
 definição, 417-418
 ser um bom pai é um, 386

T

Templo, 305-311
 entrar dignamente, 308-310
 experiências de Joseph F. no templo, 305-306
 fidelidade aos convênios feitos no, 310-311
 importância do casamento no, 174-179
 ordenanças do, restauradas por Joseph Smith, 12
 para a realização de ordenanças de salvação, 306-308
 para o trabalho de história da família, 412-414
 Templo de Salt Lake, colocação da pedra de esquina, xix
 Templo, casamento. *Ver* Casamento
 Testemunho, 201-209
 de Joseph F. a respeito de Cristo, 1-9, 205, 207-208, 359-360, 430-432
 de Jesus Cristo inspira-nos a ser obedientes, 206-207
 Joseph F. recebe, 201-202
 por meio do Espírito Santo, 6-8, 203-205

um dom de Deus, 202-203
 Thompson, Mercy Fielding, xii, xv
 responsabilidades dos missionários que retornam do campo, 83-84
 Trabalho, ensinar o valor do, 301-302
 Trabalho missionário, 76-84
 como ensinar o evangelho, 80-83
 necessário no lar, 83-84
 qualificações dos missionários, 77-80

U

União, a revelação propicia a, 367-368
 Unigênito. *Ver* Jesus Cristo

V

Verdade
 buscar estudos tomando como base a, 313-321
 defender a, combater o erro, 113-121
 livra-nos do pecado, 119-120
 toda a verdade está incluída no evangelho, 314-315
 Vestimenta, falta de recato, 376
 Viagem de trem, Joseph F. ouviu a voz do Espírito, 265
 Vida pré-mortal, fizemos parte da, 331-334
 Vida Eterna. *Ver* Exaltação
 Visão da redenção dos mortos, xxiv, 362, 407-410
 Voto de apoio, 211-212
 Vulgaridade, 374

W

Wells, Emmeline B., 188-18

